Vol. 13 – N. 1 | JAN. / JUN. 2026



Homo projector

ISSN: 2358-825X



Anais

CIPRO | VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA

XIII SEMANA PARACIENTIFICA DA CONSCIENCIOLOGIA

17 a 23 de julho de 2026

IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Revista *Homo projector*
Vol. 13, N. 1 – JAN. / JUN. 2026
ISSN: 2358-825X

Homo projector

Homo projector é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial e especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia, à Paciologia e à Conscienciologia em geral.

E-mail: homoprojector@iipc.org

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles.
Conselho Editorial: Alessandra Nascimento; André Borges; Daniel Schell; Estela Bruno; Joseane Vezaro; Maurício Salles; Renet Viana.

Revista *Homo projector* - Vol. 13, N° 1 – JAN. / JUN. 2026.

Editoração: Leandro Guiraldeli.
Capa: Marcelo Coelho
Impressão: *sob demanda*.

ISSN: 2358-825X.
Periodicidade: semestral.

Coordenação Geral do IIPC: André Borges e Daniel Schell.
Coordenação da Área Paracientífica: Alessandra Nascimento e Maurício Salles.

Os direitos autorais desta edição foram graciosamente cedidos pelos autores ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC.
Os artigos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos seus respectivos autores e sua inclusão neste periódico não significa endosso por parte da revista e não reflete, necessariamente, a opinião do IIPC ou dos editores.

Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC
Av. Felipe Wandscheer, 6200, sala 103, Cognópolis, Foz do Iguaçu,
Paraná, Brasil. CEP: 85856-530
E-mail: iipc@iipc.org – Site: www.iipc.org
Telefone: (55)(45) 2102.1448

EQUIPE VII CIPRO / XIII SEMANA PARACIENTÍFICA DA CONSCIENCIOLOGIA

COORDENAÇÃO GERAL IIPC

André Borges

Daniel Schell

SECRETARIADO-GERAL CEAEC

Philip Fletcher Chagas

Fausto Fava de Almeida Camargo

SECRETARIADO-GERAL UNICIN

Flávio Buononato

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Alexandre Daibert

Andreza Munaretti

Gabriel Augusto

Licínia Schneider

AVALIADORES / CIPRO

Aden Rodrigues Pereira

Adriana Polman

Ailton Maia

Ana Paula de Souza

Ana Rita Bonfanti

André Borges

André Medeiros

André Monteiro

Andreia Almeida

Anysia Terezinha Royer

Beatriz Vogel

Bernard Soihet

Carla Rocha

Carmen Pina

Cirlei Gurgel

Cláudio Adam

Cleverson Rachadel

Cleverson Zakrzevski

Cristina Heyden
Daniel Mamede
Daniel Schell
Dirceia Moreira
Eduardo Larangeira
Elizabeth Rizzo
Estela Bruno
Fabio Bernardes
Felipe Junqueira
Félix Wong
Francielle Buri Santos
Gabriel Araújo
Geraldo Guedes
Graça Berbigier
Graciela Boschetti
Guilherme Pyl
Gunther Kissmann
Helaine Carvalho
Heliane Maia
Henrique Monferrari
Iara Manfrin
Inês Fernandes
Isabel Fernandes
Isabela Colares
Israel Krindges
Jaciara Krummenauer
Jair Rangel
João Nascimento
João Schneider
José Ricardo Gomes
Joseane Vezaro
Karina Albuquerque
Leandro Citadin
Leticia Kruger
Liane Borges
Lindolfo Pyskliewitz
Luiz Cláudio Costa
Luiz Henrique Ejzemberg
Marco Miguel Pereira
Marco Zanardini
Maria do Carmo Benine
Maria José Bento
Marina Salvetti
Marlene Carvalho
Maurício Bottino
Michel Chad
Mônica Gil
Monica Prata
Munir Bazzi
Nara da Rocha Soares
Nelson Marinho
Patrícia Lima
Paulo Araújo Souza
Paulo Borges
Paulo Franco
Raquel de Medeiros
Regina Hoinatski
Rejane Sagaz
Renata Abreu
Renata Schmidt
Renet Viana
Rubia Henning
Sherida Wong
Silvia Virote
Simone Inoue
Simone Sandi
Teresa Monteiro
Ulisses Schroeder
Vitor Domingues Jr

REVISORES CONTEÚDO E FORMA / CIPRO

Adriana Polman
Ana Ceres
André Monteiro
Bernard Soihet
Cleverson Rachadel
Cristina Heyden
Gabriel Araújo
Gabriel Augusto
Graça Berbigier
Graciela Boschetti
Gunther Kissmann
Henrique Monferrari
Joseane Vezaro
Licínia Schneider
Maurício Bottino
Mônica Gil
Munir Bazzi
Priscila Carvalho
Renet Viana
Simone Sandi

AVALIADORES / SEMANA PARACIENTÍFICA

Alexandre Daibert
Alexandre Zaslavski
Ana Seno
Andreia Almeida
Andrêssa Lima
Carlos Daniel Mandolesi
Deborah Leite
João Paulo Pedote
Lucimara Ribas
Luiz Paulo Ramos
Mariana Cabral Schveitzer
Nilse Oliveira
Renata Aoki
Rose Mariza Bays
Sissi Lopes

REVISORES CONTEÚDO E FORMA / SEMANA PARACIENTÍFICA

Alexandre Daibert
Alexandre Zaslavski
Andreza Munaretti
Ana Seno
Deborah Leite
Rose Mariza Bays

TRADUTORES

Henrique Monferrari
Nara da Rocha Soares
Simone Sandi

Data de realização do VII CIPRO / XIII SEMANA PARACIENTÍFICA: 17 a 23 de julho de 2026.

Os trabalhos publicados nesta edição da revista Homo projector foram avaliados, selecionados, revisados e diagramados no primeiro semestre de 2026.


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa

Sumário

EDITORIAL 13

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA (CIPRO) E XIII SEMANA PARACIENTÍFICA DA CONSCIENCIOLOGIA 15

CONFERÊNCIAS

Autoprojeciometrologia: Análise de 40 Anos (1986–2026) da Projetabilidade na Autoproéxis e a Hipótese de Megaparavinco Intermissivo
Autoproyecciometrología: un Análisis de 40 Años (1986-2026) de la Proyectabilidad en la Autoproexis y la Hipótesis del Megaparasurco Intermisivo
Self-Projectiometrology: a 40-year Analysis (1986-2026) of Projectability in Personal Proexis and the Intermissive Megaparamark Hypothesis
Pedro Fernandes 19

Condições para a Projeciocracia e Repercussões Parapolíticas
Condiciones para la Proyecciocracia y las Repercusiones Parapolíticas
Conditions for Projectiocracy and Parapolitical Repercussions
Ana Seno, Aride Guinalli, Marcelo Rouanet, Sheila Aver e Thiago Cunha. 33

Contribuições da Interação Científica e Metodológica para a Conscienciologia
Contribuciones de la Interacción Científica y Metodológica a la Concienciología
Contributions of Scientific and Methodological Interaction to Conscientiology
Leonardo Paludeto, Giuliano Ginani e Marina Weiler 47

MESAS DE DEBATE

Arquitetura Interdimensional: Parapercepções na Elaboração do Projeto do *Campus* IIPC de Projeciologia
Arquitectura Interdimensional: Parapercepciones en el Desarrollo del Proyecto del Campus IIPC de Proyecciología
Interdimensional Architecture: Paraperceptions in the IIPC Projectiology Campus Project Design
Sandra Soares de Mello. 65

Experimento Interdisciplinar de Projeção Consciente com EOG: Relatos de Três Projetores e Análise Neurocientífica Internacional
Experimento Interdisciplinario de Proyección Consciente con EOG: Relatos de Tres Proyectores y Análisis Neurocientífico Internacional
Interdisciplinary Experiment of Conscious Projection with EOG: Reports from Three Projectors and International Neuroscientific Analysis
Flávia Ceccato, George Rabelo, Nadjanaira Costa e Marina Weiler. 79

Laboratório Individual de Projeção Consciente no IIPC - Rio de Janeiro: da Concepção aos Resultados
Laboratorio Individual de Proyección Consciente en el IIPC - Río de Janeiro: de la Concepción a los Resultados
Individual Conscious Projection Laboratory at the IIPC - Rio de Janeiro: from Conception to Results
Luiz Henrique Ejzemberg. 95

Tratado Projeciologia: Base Cognitiva Pró-Automultidimensionalidade Lúcida
Tratado Proyecciología: Base Cognitiva Pró-Automultidimensionalidad Lúcida
Projectiology Treatise: Cognitive Basis for Lucid Pro-Self-Multidimensionality
Adriana Lopes 111

Quadragenário Projeciológico: Autoevolução através da Ciência Interdimensional
Cuadragenario Proyecciológico: Autoevolución a través de la Ciencia Interdimensional
Projectiological Quadragenary: Self-Evolution through Interdimensional Science
Cirlei Gurgel. 123

Diagnóstico e Perspectivas da Produção Científica da Projeciologia Associada a Laboratórios Conscienciológicos
Diagnóstico y Perspectivas de la Producción Científica Proyecciológica en Laboratorios Concienciológicos
Diagnosis and Perspectives of Projectiological Scientific Production in Conscientiological Laboratories
Deborah Leite e Lenemar Pedroso 139

Decodificação de Experiências Multidimensionais
Decodificación de Experiencias Multidimensionales
Decoding Multidimensional Experiences
Adriana Busquets 155

Autoinventariograma Projeciométrico
Autoinventariograma Proyecciométrico
Projectiometric Self-Inventory
Nelson Marinho. 167

Projeção Consciente em Campo Grupal e Hipóteses de Comunex Interplanetária
Proyección Consciente en un Campo Grupal e Hipótesis de Comunex Interplanetaria
Conscious Projection in a Group Field and Hypotheses of Interplanetary Extraphysical Community
Eduardo Ezagui 185

Experimento Projetivo Grupal na Semana da Invéxis 2024
Experimento Proyectivo Grupal en la Semana de la Invéxis 2024
Group Projective Experiment at Invexis Week 2024
Lucimara Ribas Frederico 195

Investigação sobre a Extraterrestriologia através da Teática Projetiva
Investigación sobre Extraterrestriología a través de la Teática Proyectiva
Investigation into Extraterrestriology through Projective Theorice
Susana Freiberger, Oscar Kenji Nihei, Daniela Aguirre e Simone Zanella 205

Aprofundamento Temático em Projeciologia (ATP): Proposição e Estudo Piloto
Profundización Temática en Proyecciología (PTP): Proposición y Estudio Piloto
Thematic Deepening in Projectiology (TDP): Proposition and Pilot Study
Alessandra Nascimento e Isabel Fernandes. 221

Teática da Interassistência Projetiva
Teática de la Interasistencia Proyectiva
Projective Interassistance Theorice
Betânia Ferreira de Abreu 231

Projecioterapia e Autopesquisa: Vivência Pessoal do Sinergismo Projetabilidade Lúcida-Conscienciterapia
Proyecciterapia y Autoinvestigación: Experiencia Personal del Sinergismo entre la Proyectabilidad Lúcida y la Conciencioterapia
Projectiotherapy and Self-Research: Personal Experience of the Synergism between Lucid Projectability and Conscientiotherapy
Carina Freire 243

Projeção Consciente e Parapreceptoria Epicentrológica: Perspectivas da Conscienciologia em Portugal
Proyección Consciente y Parapreceptoría Epicentrológica: Perspectivas de la Concienciología en Portugal
Conscious Projection and Epicentrological Parapreceptorship: Perspectives of Conscientiology in Portugal
Karina Eliachar 255

Projeção Consciente Paradiplomática e os Cursos Intermissivos (CIs)
Proyección Consciente Paradiplomática y los Cursos Intermisivos (CIs)
Conscious Paradiplomatic Projection and Intermissive Courses (ICs)
William Klein. 265

Análise Projeciológica do Livro "A Cidade das Mulheres" de Christine de Pizan
Análisis Proyecciológico del Libro "La Ciudad de las Damas" de Christine de Pizan
Projectiological Analysis of the Book "The City of Ladies" by Christine de Pizan
Andrêssa Lima, Caroline Bicalho, Fernanda Espanhol, Michelle Hirata e Silvia Muradás 277

Metodologia Parafenomenológica: Teoria Geral e Aplicação em Projeciologia
Metodología Parafenomenológica: Teoría General y Aplicación en Proyecciología
Paraphenomenological Methodology: General Theory and Application in Projectiology
Ulisses Schlosser 291

A Imagística na Aprendizagem da Projeção Consciente
La Imagística en el Aprendizaje de la Proyección Consciente
Imagistics in Learning Conscious Projection
Luciana Gusmão de Souza Gouvêa. 307

Relação da Projeciologia com a Para-Hermenêutica: Proposta Técnica de Análise Interpretativa das Experiências Projetivas Conscientes
Relación de la Proyecciología con la Para-Hermenéutica: Contribuciones Metodológicas para el Análisis Interpretativo de las Proyecciones Conscientes
The Relationship between Projectiology and Para-Hermeneutics: Methodological Contributions to the Interpretive Analysis of Conscious Projections
Nadjanaira Costa. 319

PAINÉIS

Achados da Projeciocrítica: Perfil Pós-Dessomático da Consciex Infante
Thaiane Sanzon 337

Achega Projetiva no Desenvolvimento do Dicionário de Gênias da Humanidade: Caso Margaret Burbidge
Caroline Bicalho 339

Análise Projeciocrítica Auxiliada por Inteligência Artificial: Estudo Comparativo Exploratório
Cesar de Souza Machado 341

Autocomprovação Projetiva: Acesso à Interlúdio e *Projetarium*
Carla Rocha Bernardes da Silva 343

Autovivências Autoconsciencioterápicas nos Atendimentos Projecioterápicos
Gabriel Lara Weigert 345

Lucidez nas Interações Multidimensionais em Ambiente de Dinâmica Parapsíquica
Jaciara Clarice Krummenauer 347

Projeção de Consciência Contínua como Profilaxia de Dúvidas Paralisadoras
Jacques Sanfilippo 349

Projeciologia e Seriexologia: Paralelos Científicos e Conceituais
Alexandre Daibert 351

Relato Projetivo: Atributos Amparológicos Interassistenciais
Maryana Cavalcanti Nunes 353

Uso da Tecnologia Móvel no Desenvolvimento do Aplicativo "Relatos EFC" para Projeciografia e Projeciocrítica
Eric Scardino 355

PROGRAMAÇÃO – VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA (CIPRO)
E XIII SEMANA PARACIENTÍFICA DA CONSCIENCIOLOGIA 357

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES 361


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa

Homo projector

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 13, N. 1 - JAN. / JUN. 2026

Editorial

Revista. A revista *Homo projector*, editada pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), mantém o propósito de divulgar pesquisas originais, técnicas e experimentais no âmbito da Projeciologia, da Paciologia e da Conscienciologia, contribuindo para o aprofundamento do paradigma consciencial e da autoconsciencialidade multidimensional.

Comemoração. Esta edição especial celebra os 40 anos do lançamento do tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*, publicado originalmente em 1986 por Waldo Vieira, marco histórico na sistematização científica das pesquisas da consciência e da projetabilidade lúcida.

Congresso / Semana. O presente volume reúne os trabalhos selecionados para o *VII Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO)* e *XIII Semana Paracientífica da Conscienciologia*, constituindo-se simultaneamente em espaço de reflexão científica, intercâmbio pesquisístico e registro histórico da evolução das investigações projeciológicas ao longo de quatro décadas.

Conteúdo. Os trabalhos aqui apresentados foram preservados em conformidade com as avaliações e revisões realizadas pela comissão técnico-científica do Congresso e da Semana Paracientífica. Buscando respeitar a originalidade das abordagens, hipóteses, metodologias e estilos dos autores, os editores desta revista limitaram-se à elaboração da formatação dos textos, ainda que isso tenha ocasionado, pontualmente, divergências em relação às Orientações para Autores, onde se encontram as normas estabelecidas para a publicação.

Paratecnicidade. A presente edição evidencia a maturidade crescente das pesquisas projeciológicas, abrangendo temas relacionados à multidimensionalidade, projetabilidade lúcida, interassistencialidade, bioenergética, parapercepções, autopesquisa, dentre outros.

Parabéns. Registramos nosso reconhecimento e congratulações aos autores, pareceristas, revisores e voluntários envolvidos nesta edição comemorativa, cuja contribuição fortalece continuamente a produção técnico-científica da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Publicação. Convidamos os pesquisadores da consciência a contribuírem com futuras edições da *Homo projector*, especialmente mediante trabalhos relacionados à Projeciologia e à Paciologia, principais especialidades afins às atividades do IIPC.

Orientações. As páginas finais da revista apresentam as "Orientações para Autores", contendo os critérios técnicos e editoriais para submissão de trabalhos.

Projeciologia. Aos leitores e pesquisadores desejamos reflexões produtivas, debates qualificados e autoexperimentações lúcidas no universo das pesquisas projeciológicas, mantendo viva a proposta investigativa, crítica e teática apresentada pelo tratado *Projeciologia* há 40 anos.

Joseane Vezaro e Maurício Salles
Editores

VII CIPRO | XIII SEMANA PARACIENTÍFICA DA CONSCIENCIOLOGIA

Comissão Técnico-Científica

Neociência. Há 40 anos, em 1986, o livro *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* instalava os alicerces de uma neociência. Compilando o conhecimento teático da multidimensionalidade, reunindo e estruturando de maneira lógica e racional o conhecimento sobre o tema, o tratado lançado pelo professor Waldo Vieira atrairia os intermissivistas ressomados para consolidar os estudos científicos da projetabilidade lúcida.

Interdisciplinaridade. O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), nesta publicação especial feita em conjunto com o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), dá mais um passo na construção científica da Projeciologia ao lançar esta edição da revista *Homo projector* em comemoração às 4 décadas do tratado.

Congresso. Esta edição compila as atividades do *VII Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO) / XIII Semana Paracientífica da Conscienciologia,* nas datas de 17 a 23 de julho de 2026, na cidade de Foz do Iguaçu - Paraná, reforçando os materpensenes *Aprofundamento Teático Multidimensional* e *O Papel da Projeciologia nas Especialidades*. Destaca-se, primordialmente, o desenvolvimento da Projeciologia e a sua interdisciplinaridade com as demais especialidades da Conscienciologia, consolidando o avanço da projeção consciente no paradigma consciencial.

Integração. A integração entre o *CIPRO* e a *Semana Paracientífica da Conscienciologia* em único evento partilha do holopensene da convivialidade sadia através da colaboração entre diversos grupos da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). A materialização do evento e desta edição da revista congregou voluntários e estruturas organizacionais do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), o *Conselho Intercientífico da União Internacional das Instituições Conscienciocêntricas* (UNICIN), os *Colégios Invisíveis da Conscienciologia,* a *Serviços Interassistenciais para a Internacionalização da Conscienciologia* (ISIC), tendo o IIPC enquanto instituição agregadora. Todo esse movimento ocorre junto a contexto de congraçamento interinstitucional maior na primeira edição da imersão conscienciológica do *Cognópolis Experience*.

Pontoações. O evento foi construído da reunião de 2 chamadas de trabalhos temáticas, para as quais foram submetidos o total de 119 artigos. Os escritos foram avaliados por 103 diferentes pareceristas em método de *duplo cego* (onde tanto o autor quanto os pareceristas desconhecem a identidade das partes envolvidas), contando cada artigo com 3 avaliações diferentes. Para a revisão dos trabalhos selecionados houve a colaboração do total de 26 revisores de conteúdo e forma.

Cientificidade. Prezando pela cientificidade, a comissão técnico-científica do Congresso manteve o rigor metodológico na seleção de artigos e nas revisões, utilizando critérios como alinhamento à chamada de trabalho e ao paradigma consciencial, originalidade e detalhismo no confor (conteúdo e forma), ao escolher os trabalhos com maior pontuação com base nos 3 pareceres diferentes para cada artigo.

Artigos. Esta edição conta com 33 trabalhos: 23 artigos, referentes a 3 conferências e 20 apresentações em mesas de debate do Congresso; e 10 resumos, relativos à exibição em formato painel. As temáticas são de enorme diversidade: a Projeciologia, a Projeciometrologia, a Experimentação Projeciológica, a Prospectiva da Projeciologia, a Extraterrestriologia Projetiva, a Interassistenciologia Projetiva, a Paradiplomacia, a Paraepistemologia e a História da Projeciologia estão aqui representadas, formando os eixos principais do evento.

Teática. Nessas 4 décadas de história, quais neoverpons foram desenvolvidas e o que ainda permanece uma incógnita na ciência Projeciologia? Qual o papel da projeção consciente no desenvolvimento de outras especialidades e na autopesquisa? Qual o nível teático dos autopesquisadores no desenvolvimento da projetabilidade lúcida? Esses questionamentos resumem o materpensene dos trabalhos incluídos no Congresso, constantes desta edição da revista.

Saudações. A comissão técnico-científica do Congresso saúda a todos os autores dos trabalhos selecionados para o Congresso, e os registrados nesta edição, por sua contribuição no avanço das pesquisas da Projeciologia e suas especialidades, agradecendo aos pareceristas e revisores que compuseram a equipe técnica para análise e avaliação dos trabalhos enviados, aos mediadores das mesas de debate, à equipe editorial da revista *Homo projector* e às diversas equipes técnicas que trabalharam incansavelmente para a materialização do congresso.

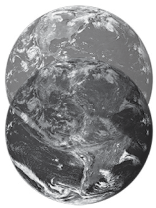
Desejamos a todos leitura esclarecedora.

Alexandre Daibert, Andreza Munaretti, Gabriel Augusto e Licínia Schneider
Comissão Técnico-científica do VII CIPRO / XIII Semana Paracientífica

CONFERÊNCIAS




IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Autoprojeciometrologia: Análise de 40 Anos (1986–2026) da Projetabilidade na Autoproéxis e a Hipótese de Megaparavinco Intermissivo

Autoproyecciometrología: un Análisis de 40 Años (1986-2026) de la Proyectabilidad en la Autoproexis y la Hipótesis del Megaparasurco Intermisivo

Self-Projectiometrology: a 40-year Analysis (1986-2026) of Projectability in Personal Proexis and the Intermissive Megaparamark Hypothesis

Pedro Fernandes

Resumo

O presente artigo expõe o resultado da análise qualitativa de 40 anos de projeções conscienciais do autor, que obteve a primeira experiência lúcida rememorada em janeiro de 1986, coincidentemente no mesmo ano de lançamento do tratado *Projeciologia* por Waldo Vieira (1932–2015). A coincidência de datas envolvendo a proéxis pessoal e o início da maxiproéxis grupal motivou a pesquisa e escrita deste trabalho sob o viés de neoespecialidade, proposta por este autor, Autoprojeciometrologia. Para tanto, realizou-se análise do conteúdo das projeções a partir de 30 parâmetros, tendo-se destrinchado aquele com a perspectiva proexogênica visando embasar a hipótese de megaparavinco intermissivo. Conclui-se que, no caso do autor, a presença ostensiva da Descoincidenciologia nos principais marcos da vida atual, ao modo de abordagem teática transversal à proéxis, pode ser encarada como hipótese de megaparavinco intermissivo, o que sugere a Projeciologia na condição de megafoco de trabalho extrafísico durante o *Curso Intermissivo,* conforme verificado, por exemplo, em experiências de retrocognição intermissiva.

Palavras-chave: amparagogia; projeção lúcida; projeciograma; projeciometria; retrocognição intermissiva.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de un análisis cualitativo de 40 años de proyecciones conscientes del autor, quien tuvo su primera experiencia lúcida recordada en enero de 1986, coincidentemente el mismo año en que se publicó el tratado Proyecciología de Waldo Vieira (1932-2015). La coincidencia de fechas entre la proexis personal y el inicio de la maxiproexis grupal motivó la investigación y redacción de este trabajo desde la perspectiva de la Autoproyecciometrología, nueva especialidad propuesta por este autor en este artículo. Para ello, se realizó un análisis del contenido de las proyecciones basado en 30 parámetros, diseccionando

aquel con la perspectiva proexogénica para sustentar la hipótesis del megaparasurco intermisivo. Se concluye que, en el caso del autor, la presencia ostensible de la Descoincidenciología en los principales hitos de la vida actual, como abordaje teático transversal a la proexis, puede ser vista como una hipótesis de megaparasurco intermisivo, que sugiere a la Proyecciología como un megafoco de trabajo extrafísico durante el Curso Intermisivo, como se verifica, por ejemplo, en experiencias de retrocognición intermisiva.
Palabras clave: *amparagogía; proyecciograma; proyecciometría; proyección lúcida; retrocognición intermisiva.*

Abstract
This article presents the results of a qualitative analysis of 40 years of the author's conscious projections, who had his first remembered lucid experience in January 1986, coincidentally the same year that the treatise Projectiology by Waldo Vieira (1932–2015) was published. The coincidence of dates involving the personal proexis and the beginning of the group maxiproexis motivated the research and writing of this work from the perspective of the new specialty Self-Projectiometrology, proposed by this author in this work. To this end, an analysis of the content of the projections was carried out based on 30 parameters, with the one from the proexogenic perspective being dissected in order to support the hypothesis of intermissive megaparamark. It is concluded that, in the author's case, the ostensive presence of Descoincidenciology in the main milestones of current life, as a transversal theactic approach to proexis, can be seen as a hypothesis of intermissive megaparamark, which suggests Projectiology as a megafocus of extraphysical work during the Intermissive Course, as verified, for example, in experiences of intermissive retrocognition.
Keywords: *amparagogy; intermissive retrocognition; lucid projection; projectiogram; projectiometry.*

INTRODUÇÃO

Contexto. A Projeciologia é a ciência-mãe, originária, da maxiproéxis grupal dos voluntários da Conscienciologia. Em termos práticos, o marco de nascimento ou ponto de partida do trabalho de implantação das ideias conscienciológicas se deu com a publicação do tratado Projeciologia pelo médico e lexicógrafo brasileiro Waldo Vieira (1932–2015) em 1986. Ao longo das 4 décadas pós-lançamento da obra, pode-se observar que o tratado, juntamente com a instituição a ele vinculada (*Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* - IIPC), e a própria especialidade Projeciologia, exerceram efeito direto e indireto sobre inúmeras consciências intra e extrafísicas, incluindo este autor.

Justificativa. Considerando a *Bibliografia Conscienciológica,* ainda se observa nítida escassez de trabalhos proporcionando visão de conjunto acerca da influência da Projeciologia nas proéxis pessoais e na maxiproéxis grupal. O presente trabalho contribui, ainda que de modo inicial, no preenchimento de tal lacuna, aprofundando a ideia resultante da interação Projeciologia-Proexologia ao fornecer parâmetros de análise para os interessados em verificar o nível de entrosamento da extrafisicalidade com a consecução proexológica atual e as respectivas consequências intra, para e interconscienciais.

Objetivos. Nesse sentido, o objetivo geral é analisar as relações globais e particulares entre as duas especialidades, elencando marcos pontuais de autoavaliação tendo por base a casuística do autor após 40 anos desde a primeira projeção consciente em 1986. Em termos de objetivo específico, buscou-se analisar

os elementos de tal interação que pudessem embasar a hipótese de a Projeciologia ser ou estar no campo semântico do megaparavinco deste autor.

Metodologia. O trabalho possui natureza qualitativa e exploratória, com delineamento biblio-documental, pois a investigação combinou a análise de fontes secundárias já publicadas, principalmente a obra Projeciologia, verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC) (pesquisa bibliográfica), *papers* do *Epicentrismo em Debate* e trechos de tertúlias conscienciológicas (pesquisa webgráfica), com a análise de fontes primárias, compostas pelos cadernos de anotações pessoais do autor ao longo do período de 4 décadas.

Análise. Para análise dos dados, foi empregada a técnica de *análise de conteúdo,* com a definição de categorias temáticas interseccionais entre a Projeciologia e a Proexologia. As anotações dos registros projetivos foram confrontadas com os conceitos-chave da Conscienciologia, buscando verificar convergências, notadamente com a verpon *Megaparavinco Intermissivo,* marca paracerebral derivada da intensa excogitação intermissiva de ideia prioritária para a proéxis e qualificação do automaterpensene (VIEIRA, 2014; p. 381; FERNANDES, 2023; p. 22.419).

Estrutura. Este texto está organizado nas seguintes seções:

I. **Autoprojeciometrologia:** proposta de neoespecialidade dedicada às pesquisas da qualidade das projeções conscientes.

II. **Proexoprojeciologia:** proposta de neoespecialidade dedicada às pesquisas dos marcos existenciais na interação autoprojetabilidade-autoproéxis.

III. **Megaparavinco Intermissivo:** avaliação da hipótese pessoal após análise de 4 décadas desde a primoprojeção lúcida.

I. AUTOPROJECIOMETROLOGIA

Neocampo. Considerando a *Experimentologia,* torna-se inevitável propor subcampo projeciológico específico para tratar das características intrínsecas às experiências extracorpóreas, conforme a definição a seguir.

Definição. A *Autoprojeciometrologia* é a Ciência dedicada aos estudos específicos, sistemáticos e técnicos da qualidade, quantidade e características das projeções conscienciais pessoais, com respectivo grau de lucidez e rememoração, e seus múltiplos efeitos sobre o projetor.

Sinônimo. No contexto da *Lexicologia,* pode ser encarada ao modo de sinônimo de Projeciometria, conforme proposto por Lopes (2023; p. 27.606).

Miniprojeciograma. A autoprojetabilidade pode ser mensurada a partir de diferentes parâmetros. Eis, a título de exemplo, 25 variáveis essenciais e parafuncionais na avaliação teática do nível e desenvolvimento da projetabilidade, utilizados por este autor no balanço de 4 décadas desde a primeira experiência extracorpórea lúcida rememorada, as quais podem ser tomadas ao modo de esboço para futuro projeciograma:

01. **Amparologia.** O nível de contato direto e indireto com os amparadores durante as projeções conscientes (PCs); a quantidade e qualidade das PCs assistidas; as eventuais repercussões intra e extrafísicas observadas; a mensagem (implícita e/ou explícita) do fenômeno assistencial.

02. **Assediologia.** O nível de contato direto e indireto com os assediadores nas PCs; a quantidade e qualidade das PCs desassediadoras; as eventuais repercussões intra e extrafísicas observadas; a mensagem do fenômeno desassediológico.

03. **Cosmoconscienciologia.** A qualidade e a quantidade de PCs com óbvia expansão da consciência; o megafenômeno da cosmoconsciência; a mensagem do megafenômeno; a presença ou não de interlocução com outras consciências durante o fenômeno.

04. **Despertologia Projetiva (Despertoprojeciologia).** As projeções totais e as descoincidências cotidianas de caráter interassistencial relacionadas à manutenção da Paraimunologia; as projeções lúcidas preparatórias para a assunção da semiconsciexialidade.

05. **Evoluciometrologia.** A eventual relação da projeção com a *escala evolutiva das consciências;* o encontro com consciexes de diferentes níveis da escala; a própria evolução projetiva em termos quali-quantitativos ao longo do tempo.

06. **Exoprojeciologia.** A qualidade e a quantidade das exoprojeções; a mensagem do parafenômeno; as repercussões intraconscienciais; a presença ou não de outras consciências durante as exoprojeções.

07. **Extraterrestriologia.** A qualidade e a quantidade das projeções com seres extraterrestres; o nível de lucidez quanto à eventual excursão extraplanetária.

08. **Intermissiometrologia.** A qualidade e quantidade das projeções retrocognitivas intermissivas; o nível de acesso lúcido ao *Curso Intermissivo* (CI).

09. **Mentalsomatologia Projetiva.** A qualidade e quantidade de projeções com o mentalsoma isolado; a experiência pessoal perante a dimensão mentalsomática; as repercussões posteriores.

10. **Parafenomenologia Projetiva.** A qualidade e quantidade de experimentação dos parafenômenos afins ao *ciclo projetivo* ao modo de estado vibracional, clarividência hipnagógica ou hipnopômpica; consciência dupla; bradicinesia extrafísica, dentre outros, ao modo dos 5 exemplos detalhados a seguir na ordem alfabética:

A. **Autobilocação.** A qualidade e a quantidade; a mensagem do fenômeno.

B. **Decolagem.** A qualidade e a quantidade; os tipos de decolagem já vivenciados; o binômio lucidez-respiração; a vivência quanto aos parafenômenos precursores e simultâneos; o nível de experiência quanto à pré-decolagem e à aura projetiva.

C. **Parapsicofonia.** A qualidade e quantidade de experiências projetivas com semipossessão benigna; as tarefas assistenciais envolvidas.

D. **Projeção de consciência contínua.** A qualidade e quantidade de projeções sem perda de lucidez durante a decolagem; os fatores intra e extrafísicos envolvidos.

E. **Propriedade psicossômica.** O nível de experiência lúcida com as propriedades do psicossoma projetado ao modo da elongação, permeabilidade, iluminação, imponderabilidade, invulnerabilidade, *zoom* extrafísico, dentre outros.

11. **Paracomunicologia.** A qualidade e quantidade das interações projetivas com conscins e consciexes; a forma de parainterlocução (paratelepatia); o nível de retenção mnemônica.

12. **Paralucidometrologia.** A extensão e amplitude da lucidez extrafísica; o predomínio do nível de lucidez nas diferentes PCs; os máximos e os mínimos; os efeitos intraconscienciais e intrafísicos pós-interiorização.

13. **Paraprocedenciologia.** A qualidade e quantidade das projeções com acesso à própria paraprocedência; o nível de lucidez e rememoração de tais experiências; a eventual identificação de conscins e consciexes relacionadas à autoparaprocedência.

14. **Para-assistenciologia.** A extensão de experiências extrafísicas assistenciais; o grau de manutenção da lucidez antes, durante e depois de tais projeções; o número de consciexes amparadoras e assistidas envolvidas; as paratécnicas assistenciais aplicadas.

15. **Pararrememoraciologia (Holomnemoprojeciologia).** A extensão e amplitude da rememoração pós-projetiva; os tipos de rememoração; as técnicas pessoais; o predomínio no caso pessoal.

16. **Pararretrocogniciologia.** A qualidade e quantidade de projeções retrocognitivas (intermissivas e / ou retrobiográficas); a extensão paracronológica; a vivência da "memória quádrupla" e fenômenos afins.

17. **Paratecnologia Projetiva.** As técnicas projetivas já experimentadas; a técnica mais comumente utilizada; a combinação profícua de técnicas; a técnica pessoal mais eficaz.

18. **Paraverponologia.** A qualidade e quantidade de ideias originais autoformuladas e / ou captadas durante a projetabilidade lúcida; o nível de aplicação das neoideias no cotidiano (gescons).

19. **Proexoprojeciologia.** A qualidade e quantidade de projeções lúcidas intimamente vinculadas à proéxis pessoal e grupal; o nível de repercussão intrafísica e multidimensional da autoprojetabilidade; o impacto das projeções ao longo da vida e nos neoepisódios projetivos; as mudanças de ritmo, função ou prioridade proexológicas desencadeadas pelas projeções lúcidas (proexoprojeções); o papel das PCs nas diferentes fases proexológicas; as projeções incitando neoepisódios projetivos; a paraconexão com os amparadores de função proexológica.

20. **Recessologia Projetiva.** A qualidade e quantidade de recessos projetivos; os fatores etiológicos e paraetiológicos, identificados ou não.

21. **Resgatexologia (Pararresgatologia).** A quantidade de resgates extrafísicos vivenciados; o nível de lucidez e rememoração; as técnicas pessoais utilizadas.

22. **Tenepessologia Projetiva (Tenepessoprojeciologia).** As projeções lúcidas durante ou após o trabalho tenepessológico; as visitas aos hospitais extrafísicos (para-ambulatórios); as projeções preparatórias para o ofiexismo.

23. **Verponoprojeciologia.** As experiências projetivas pessoais limítrofes em termos qualiquantitativos; as extrapolações projetivas; os efeitos holossomáticos, proexológicos e evoluciométricos; a verponoprojetabilidade pessoal; as verpons projeciológicas.

24. **Volitaciologia.** O nível de desenvoltura com a volitação extrafísica; o limite volitaciológico pessoal; as experiências de desaparecimento extrafísico.

25. **Voliciologia.** O predomínio das projeções espontâneas ou desencadeadas pela própria vontade; o patamar da volição durante as projeções; a sustentação do foco extrafísico de acordo com a própria vontade; o nível de paraconcentração; a experiência quanto ao atributo da divisão da atenção durante as diferentes fases de descoincidência holossomática.

Recorte. Considerando a *Autoprojeciometrologia,* o foco do presente trabalho recaiu sobre a variável de número 19 da listagem anterior (proexoprojeção) (a qual será detalhada na próxima seção), a fim de embasar a hipótese de megaparavinco pessoal, a ser destrinchada na última parte do artigo.

II. PROEXOPROJECIOLOGIA

Cosmovisão. O projetor consciente veterano, após décadas de experiências projetivas, pode categorizar as próprias projeções de acordo com a temática de maior interesse, por exemplo, visando qualificar determinado atributo ou fazer balanço projetivo seletivo a fim de haurir novas lições a partir do *conjunto da obra* vivenciado até o momento.

Neoespecialidade. Em função do escopo do presente artigo, viu-se a necessidade de propor nova especialidade da Projeciologia a fim de estudar as projeções com nítido conteúdo proexológico, conforme a definição a seguir.

Subcampo. A *Proexoprojeciologia* é o subcampo paracientífico da Projeciologia dedicado às pesquisas qualiquantitativas das projeções conscientes, em geral assistidas, com íntima relação com a consecução proexológica.

Início. A pesquisa acerca da projetabilidade pessoal possui como marco inicial o momento da vivência da primeira projeção consciente, com decolagem lúcida, a qual ocorreu em janeiro de 1986, quando a minha família tinha recém-mudado para um novo apartamento e eu acabara de completar 11 anos de idade, conforme já relatado em outro contexto (FERNANDES, 2021; p. 33).

Sincronicidade. Interessante observar o fato de que, no mesmo ano em que foi vivenciada a primoprojeção lúcida, marco inicial da autoprojetabilidade, estava sendo lançado o tratado *Projeciologia.*

Marcos. As projeções lúcidas chamativas constituem marcos autobiográficos importantes, ajudando a dividir a vida atual em termos projeciológicos. Tendo por base o *Índice das Faixas Etárias,* proposto por Vieira (2004; p. 823), eis tabela contendo 26 projeções com íntima relação com a autoproéxis, divididas de acordo com a idade, compostas por projeções e / ou fenômenos parapsíquicos afins (Descoincidenciologia), associadas a ponderações de cunho proexológico:

Tabela 1 – Seleção de projeções proexogênicas de acordo com a faixa etária

I	Idade	Segunda Infância (dos 4 aos 10 anos): 1978 a 1985	Ponderações Proexológicas
1	8 a 10 anos	Catalepsias projetivas: início; ocorrências eventuais.	Teriam base parapsicofisiológica? Seriam efeito do treinamento extrafísico prévio (intermissão)?
2	10 anos	Clariaudiência pós-projetiva: *Levante e vá ligar a televisão!* com identificação de programa no qual era demonstrado o fenômeno da projetabilidade lúcida.	Primeira manifestação ostensiva de interferência de amparador extrafísico na proéxis pessoal.

3	10 a 11 anos	Projeções assistidas nas quais consciex de aparência chinesa conduz a processos assistenciais e a locais de debates.	Hipótese de tratar-se da consciex Tao Mao conduzindo este autor ao *Pandeiro.*
4	10 a 11 anos	Projeção intermissiva recorrente (FERNANDES, 2023a): início de tais ocorrências.	Nódulo holomnemônico que funcionou como salvaguarda proexológica previamente à chegada ao IIP.
II	**Idade**	**Pré-Adolescência (dos 10 aos 15 anos): 1985 a 1990**	**Ponderações Proexológicas**
5	11 anos	Primoprojeção com decolagem lúcida e volitação até o teto do quarto (janeiro de 1986) no apartamento novo (mudança recente). Continuação dos episódios de catalepsia e projeções (semiconscientes e lúcidas).	Teria sido desencadeada por amparador? Teria relação mais estreita com a "onda extrafísica" do lançamento da obra *Projeciologia?*
III	**Idade**	**Adolescência (dos 15 aos 20 anos): 1990 a 1995**	**Ponderações Proexológicas**
6	15 a 16 anos	PCs com amparador homem de base europeia, com barba cheia. Sensação da presença do mesmo em alguns momentos potencialmente críticos da vida (porão consciencial).	Primeira consciex amparadora identificada no cotidiano pessoal. Paraprofilaxia proexológica. Ajuda na chegada ao IIP em 1991 (16 anos).
7	16 anos	Participação no *Congresso Brasileiro de Projeciologia* (CONBPRO) em Brasília, DF (maio/junho de 1991) em função das experiências projetivas em andamento.	Reconhecimento do grupo evolutivo a partir de Waldo Vieira. Identificação com o *Princípio da Descrença* (PD). *Workshop* de Bioenergias no CONBPRO com experiência marcante de ativação do coronochacra. Presença ostensiva do amparador pessoal barbudo durante o congresso. Primeiro contato com a *técnica da invéxis.* Início do voluntariado ao término do CONBPRO.
8	16 e 17 anos	PCs em série, com grupo volitativo, a ambientes degradados para doação de energia. Local de encontro extrafísico ao modo de enorme "galpão aberto" ou "porção traseira de porta-aviões" suspenso no ar (analogia).	Quais as relações de tais projeções com a intermissão, a retrovida e a proéxis? Experiências importantes para a vivência futura da tenepes e, quiçá, da ofiex.
9	18 anos	PC desassediadora de 2 consciexes com aparência de garotos, com semipossessão extrafísica benigna de amparador homem com exteriorização energética em atacado afastando grupo de consciexes enfermas.	Orientação da professora que ministrava o curso Projeciologia 3 (P3) em Brasília para enfrentar tais consciexes. Efeito: aumento da confiança nos amparadores e na autoprojetabilidade.
IV	**Idade**	**Pós-Adolescência (dos 20 aos 26 anos): 1995 a 2001**	**Ponderações Proexológicas**
10	21 anos	Primeira PC retrocognitiva com ajuda de amparadora europeia em agosto de 1996.	Projeção retrocognitiva com autoconstatação de paratreinamento projetivo na intermissão com identificação de amigo da graduação promovida, por hipótese, pela amparadora Veronesa.
11	21 anos	PC com agenda extrafísica com foco em "Curso Intermissivo" com ajuda de amparadora (mesma da anterior).	Projeção retrocognitiva com visualização de retrossoma escrevendo em pequeno quarto com uma espécie de lamparina e livros ao redor da mesa que estava encostada na parede, junto da cama, posteriormente identificado (Émile Littré).
12	23 anos	PC admonitória desencadeada por amparadora acerca da provável assunção da coordenação do IIPC Brasília em agosto de 1998, cujo convite de fato ocorreria, surpreendentemente, 2 dias depois da experiência.	Autoconstatação quanto ao nível de amparo pessoal e institucional. Sensação de pertencer a algo maior (maximecanismo).
V	**Idade**	**Adultidade (dos 26 aos 40 anos): 2001 a 2015**	**Ponderações Proexológicas**
13	27 anos	Descoincidência após a tenepes com presença de equipex e solicitação de autoposicionamento proexológico conforme já relatado no capítulo *Recin Parapsíquica* da obra *Epicentrismo Consciencial: Casuísticas Recinológicas* (REZENDE & TELES, 2024; p. 319).	Experiência basilar na decisão para mudar para Foz o que alavancaria a autoproéxis. Conforme o conceito proposto por Vieira (2014; p. 343), qualifico a experiência como uma *cirurgia de destino* pessoal.

14	28 anos	PC no Hotel Carlton (Brasília) com paradiálogo acerca da necessidade de novos epicons conforme relatado no *paper Paratreinamento Epiconológico* (FERNANDES, 2023b).	Relação com a futura indicação pessoal ao conselho de epicons pelo prof. Waldo.
15	29 anos	Início do trabalho com o prof. Waldo no Holociclo (Dicionário de Jargões) em 04.04.2004.	Início do preparo para revelação seriexológica acerca da última vida ocorrida 5 anos depois, em outubro de 2009.
16	29 anos	Inspiração durante a tenepes para nos mudarmos para a Basecon (CEAEC), a qual aconteceria em março de 2005.	Decisão fundamental para ajudar o CEAEC (AVA) e iniciar os trabalhos mais próximos ao professor Waldo (assessoria).
17	29 anos	Iscagem lúcida de consciex assediadora durante atendimento médico com posterior assistência lúcida durante a tenepes em agosto de 2005.	Considerada extrapolação pró-ofiex em função da lucidez quanto aos bastidores da assistência realizada.
18	30 anos	Indicação ao Conselho de Epicons pelo professor Waldo em 06.11.2005 durante a tertúlia de n. 73 *(Conscienciofilia).*	Aumento da responsabilidade proexológica; Desenvolvimento de liderança maxiproexológica; Incremento da autoconfiança parapsíquica.
19	34 anos	Pesquisa da hipótese quanto à retrovida pessoal (Émile Littré), no final da fase preparatória da proéxis, cuja face coincidia com a PC retrocognitiva de 1996 (referida anteriormente).	Início, de fato, da proéxis pessoal com a constituição da equipe que fundaria a IC CONSECUTIVUS em 2014.
20	37 anos	Início das pesquisas acerca da autodesperticidade desencadeada por indicação do professor Waldo em maio de 2012 (37 anos).	Divisor de águas na autoproéxis pelo fato de considerar a desperticidade uma cláusula pétrea da proéxis pessoal, com significativo aumento da responsabilidade maxiproexológica.
21	38 anos	Clarividência com telepatia da consciex da equipe da Manacá durante o curso PROAD sobre a assunção despertológica pessoal, conforme já relatado (FERNANDES, 2020; p. 65 a 75).	Sincronicidade com a chegada da Serenona Manacá no Círculo Mentalsomático (tema *Equipexologia*), inspirando o professor Waldo a considerar autor todo intermissivista com 50 verbetes da Enciclopédia.
22	38 anos	PC após a tenepes com assistência a consciex assediadora em setembro de 2013.	Considerada autovivência pró-ofiex em função da lucidez intra e extrafísica e do trabalho em conjunto com o amparador da tenepes.
VI	**Idade**	**Adultidade (dos 40 aos 51 anos): 2015 a 2026**	**Ponderações Proexológicas**
23	41 anos	PC desassediadora abordando assediadores relacionados à publicação do primeiro livro pessoal sobre os retroescritos da última vida *Homo lexicographus* (NAHAS & FERNANDES, 2017).	Percepção do impacto multidimensional da publicação do livro. Parapercepção dos assediadores no dia do lançamento do livro. Exemplificação de autorrevezamento para a CCCI.
24	45 anos	PCs desassediadoras recorrentes na semana do envio dos originais da obra *Seriexologia* para impressão na gráfica na segunda semana de dezembro de 2020.	Galardão extrafísico com a publicação da obra; Valorização pessoal da autogescon.
25	45 anos	PC de consciência contínua em 2020 no próprio escritório com pararreencontro com consciex de alta estirpe evolutiva com a qual permaneci bom tempo durante a intermissão. Rememoração em bloco de períodos da intermissão.	Consciex K.: hipótese de evolucióloga. Momento crítico da autoproéxis e da maxiproéxis (pandemia de COVID-19).
26	48 anos	Resgate extrafísico durante o curso *Retrocognição Intermissiva* em 27.08.2023.	Público-alvo da proéxis com conotações seriexológicas.

Extrafisicalidade. As experiências selecionadas demonstram a presença extrafísica em momentos críticos da proéxis, com a participação ostensiva dos amparadores auxiliando em megadecisões proexológicas, conforme já exposto no *paper* Amparagogia (FERNANDES, 2022).

Atributologia. Em termos pessoais, as projeções possibilitaram não só acúmulo de experiências extrafísicas diversificadas, mas o desenvolvimento de atributos intraconscienciais e parapsíquicos (interdimensionalidade) visando melhor lidar com a descoincidência holossomática, a qual seria fundamental

para as demais etapas proexológicas, notadamente na tenepes, assunção do epicentrismo consciencial e da desperticidade.

Verpon. Tendo em vista a *Verponologia,* o professor Waldo, nos últimos anos da existência atual, intensificou a apresentação de novas verpons, sobretudo a partir de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia,* da publicação do *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* e do *Léxico de Ortopensatas.* Dentre as verpons, destacamos a ideia do megaparavinco intermissivo, denotando o conceito sobre o qual a consciex intermissivista mais refletiu antes de ressomar a fim de auxiliar na consecução proexológica e efetivação das recins.

III. MEGAPARAVINCO INTERMISSIVO

Definição. O megaparavinco intermissivo é a marca paracerebral ou impressão holomnemônica profunda (neoparaengrama) ocasionada pela intensa excogitação sobre a ideia ou constructo evolutivo mais prioritário por parte da consciex aluna do Curso Intermissivo (CI), objetivando a autoprogramação existencial (Autoproexologia) e a reciclagem do próprio materpensene (Neomaterpensenologia) (FERNANDES, 2023c; p. 22.419).

Variáveis. Segundo Vieira (2014; p. 382), o megaparavinco tem relação direta com os aportes recebidos, porém transcende em importância pelo fato de fixar o megafoco da autoproéxis. Além disso, é composto pelo viés principal que caracterizava os interesses da última vida.

Megaprioridade. Sob a ótica da *Autopesquisologia,* toda conscin intermissivista engajada na proéxis deveria refletir seriamente sobre qual seria o próprio megaparavinco intermissivo.

Autopesquisa. No caso pessoal, em função da relação com a especialidade da Holomemoriologia, desde quando o professor Waldo trouxe pela primeira vez o conceito de megaparavinco, em 2014, este autor procurou entender não só *qual* seria, no caso pessoal, o conceito mais prioritário trabalhado no Curso Intermissivo, mas também *como* fazer para rememorar ou, pelo menos, hipotetizar com racionalidade acerca de tal megaconceito.

Cobaia. Nesse sentido, o caso que ajudou a compreensão, não só do conceito em si, mas como fazer para pesquisá-lo, foi o exemplo do professor Waldo Vieira. Segundo ele mesmo comentou várias vezes, por exemplo durante a tertúlia *Convívio Compulsório* de 12.09.2012 (informação oral)[1], durante a intermissão prolongada de 214 anos, a ideia com a qual mais trabalhou, refletiu e vincou o próprio paracérebro, foi a "memória e sua aplicação", podendo ser sintetizada na expressão *holomemória funcional.* Antevendo o papel crucial da memória na autoproéxis, não só em função da recuperação de cons, mas pelas lembranças de retrovidas pessoais (Autorretrocogniciologia) e pela identificação de personalidades consecutivas (Heterorretrocogniciologia), a consciex Zéfiro se "enfurnou" em parapsicotecas objetivando fixar o *modus operandi* da holomemória.

Proéxis. Apesar de o megaparavinco ser *holomemória,* observa-se que o professor Waldo não escreveu tratados, livros ou cursos sobre a *holomemória* em si. Porém, tal tema permeou toda a sua exis-

[1] Anotações da fala de Waldo Vieira na tertúlia *Convívio Compulsório;* ministrada por Dayane Rossa em 12.09.2012; Foz do Iguaçu, PR.

tência desde os 3 anos de idade quando, segundo ele, teve a sua primeira retrocognição[2].

Transversalidade. Isso nos faz pensar que o megaparavinco é tema transversal ao mandato intrafísico, embasando e ao mesmo tempo impulsionando todas as frentes proexológicas.

Autocasuística. Considerando as premissas anteriormente mencionadas, este autor, com ajuda da equipe de professores, voluntários e alunos do *Curso Retrocognição Intermissiva*, de agosto de 2022, chegou à hipótese de a *descoincidência holossomática* (Projeciologia) ter sido a ideia central mais trabalhada na própria intermissão. Importa lembrar, nesse caso, a projeção retrocognitiva intermissiva durante a qual este autor se viu "treinando a projeção" e ajudando a um amigo a fazer o mesmo, conforme Tabela 1, item 10.

Parapsiquismo. Esta hipótese está inserida na concepção de que este autor possui uma proéxis de base predominantemente parapsíquica, tendo vindo para, de modo prioritário, exemplificar o parapsiquismo interassistencial, o que seria fundamental na reparação de erros cometidos em vidas anteriores, quando defendeu o materialismo e eventualmente atacou o parapsiquismo. Segundo Vieira (2023; p. 5.782), a proéxis parapsíquica é aquela embasada *full time* no exercício do autoparapsiquismo de múltiplas modalidades.

Cosmovisão. Pela *Autobiografologia,* a Descoincidenciologia vem permeando a vida deste autor desde a infância, tanto por meio da experiência extracorpórea em si (Tabela 1), mas também de suas derivações parafenomênicas. Eis, a título de exemplo, listadas na ordem funcional da proéxis, 14 frentes autoproexológicas prioritárias potencializadas pela descoincidência (megaparavinco):

01. **Amparologia.** A *descoincidência* potencializando o paracontato com os amparadores, sobretudo em momentos críticos da proéxis, conforme detalhado em *Amparagogia* (FERNANDES, 2022).

02. **Projeciologia.** A *descoincidência* possibilitando a projetabilidade lúcida desde cedo, sendo o fator que permitiu a chegada na Conscienciologia aos 16 anos de idade.

03. **Invexologia.** A *descoincidência* sustentando a aplicação da *técnica da invéxis* por 35 anos (ano-base: 2026), a partir do contato maior com os amparadores e com a paraprocedência.

04. **Parapedagogiologia.** A *descoincidência* favorecendo o exercício da docência tarística por meio do maior contato com o campo bioenergético e com os amparadores (lateropensenidade).

05. **Holossomatologia.** A *descoincidência* enquanto tema inserido nas pesquisas da Holossomatologia, área de interesse pessoal por ser médico (Saúde) e pesquisar Paranatomia, Parafisiologia, Parapatologia.

06. **Tenepessologia.** A *descoincidência* possibilitando o exercício diário de trabalho com amparador especializado em mais de duas décadas nas práticas tenepessológicas.

07. **Epiconologia.** A *descoincidência* na condição de fator potencializador dos trabalhos interassistenciais pessoais na condição de epicentro consciencial, tendo sido o atributo mais desenvolvido nas duas décadas de dedicação epiconológica.

[2] Anotações da fala de Waldo Vieira na tertúlia *Convívio Compulsório;* ministrada por Dayane Rossa em 12.09.2012; Foz do Iguaçu, PR.

08. **Despertologia.** A *descoincidência* sustentando a interassistencialidade despertogênica pessoal nos casos de iscagem, clarividência, arco voltaico e projeções assistenciais propriamente ditas.

09. **Retrocogniciologia.** A *descoincidência* permitindo episódios de maior acesso à holomemória pessoal e alheia potencializando a proéxis pessoal na seara da Seriexologia na última década.

10. **Gesconografologia.** A *descoincidência* funcionando ao modo de motor da motivação na produção de gescons sob diferentes formas (verbetes, artigos e livros) em função das paraconexões amparológica e intermissiva (paraprocedência) mais frequentes.

11. **Verponologia.** A *descoincidência* potencializando a captação de ideias originais e alimentando, conforme o caso, a Gesconografologia Teática.

12. **Megarrecinologia.** A *descoincidência* favorecendo o abertismo consciencial pessoal por meio da interação multidimensional constante (recinofilia diária).

13. **Neomaterpensenologia.** A *descoincidência* qualificando o materpensene pessoal (cogniciofilia) com o viés parapsíquico e neofílico, tendo como meta sair da vida atual com o materpensene de *neoparacogniciofilia*.

14. **Pré-ofiexologia.** A *descoincidência* enquanto atributo fundamental para a eventual assunção ofiexológica em tempo oportuno.

Síntese. As 14 perspectivas enumeradas anteriormente representam a síntese das cláusulas pétreas da proéxis deste autor, estando a descoincidência como denominador comum a todas. Por isso, a hipótese de ter estudado, praticado, observado, cotejado e refletido detidamente sobre a Descoincidenciologia durante o *Curso Intermissivo* parece ter lógica e embasamento factual e parafactual.

Autodileção. Isso explicaria a precocidade projetiva, o interesse genuíno em Projeciologia na adolescência, a docência projeciológica itinerante, o início da tenepes com 27 anos, o convite ao epicentrismo no fim da fase preparatória da proéxis, a gesconografia continuada, bem como a vivência teática da desperticidade até o presente momento (Data-base: 11.10.2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cosmovisão. A análise das projeções pessoais ao longo dos 40 anos desde a primeira experiência extracorpórea lúcida permitiu verificar quais foram aquelas fundamentais no autodesenvolvimento proexológico.

Miniprojeciograma. A avaliação da autoprojetabilidade foi realizada a partir de 30 parâmetros de análise, o que possibilitou a apresentação de proposta inicial de projeciograma a fim de ser futuramente desenvolvido, tendo sido aprofundado, no presente trabalho, as projeções de cunho essencialmente proexológico (Proexoprojeciologia), cuja expressão suscitou a hipótese de tratar-se de megaparavinco intermissivo pessoal.

Elemento. A constatação da presença da projetabilidade de modo explícito e da descoincidência de maneira transversal, sobretudo em função do polinômio *voluntariado-invéxis-tenepes-epicentrismo-*

-desperticidade-gesconografia corrobora a hipótese de a Descoincidenciologia ter sido o tema mais prioritário das pararreflexões pré-ressomáticas (megaparavinco).

Autoproéxis. Além disso, fator fundamental, é a conexão do megaparavinco com a autoproéxis e com a qualificação do próprio materpensene, os quais são contemplados em função deste autor vir, desde 2009, ampliando o acervo parafenomenológico em termos retrocognitivos e estar fixando novo materpensene (neoparacogniciofilia) a partir do incremento da gesconografia, a qual tem por base o megatrafor da mentalsomaticidade aplicada. Isso motivou, por exemplo, a escrita do verbete *Paracogniciofilia* em 2022 (FERNANDES, 2023d; p. 24.614).

Megaparavinco. Com isso, pretendeu-se, no presente artigo, expor o quanto a Projeciologia permeou a vida pessoal deste autor desde a sua proposição em 1986 até o presente momento, o que se deu de modo não só teórico (docência projeciológica), mas, sobretudo, prático (vivências extrafísicas), tendo, após mais 3 décadas, se tornado a hipótese de megaparavinco pessoal no atual momento evolutivo.

REFERÊNCIAS

01. FERNANDES, Pedro; *Amparagogia;* Interdimensiologia; Epicentrismo em Debate; Semanário; N. 104; Conselho de Epicons; UNICIN; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 04.03.22; disponível em <https://www.conselhodeepicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em 02/10/25.

02. FERNANDES, Pedro; *Autoconscientização Multidimensional e Seriexológica: Bases da Assunção Despertológica Pessoal*; Anais do VI Congresso Internacional de Projeciologia (VI CIPRO); revista Homo Projector; V. 7; N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 65 a 75.

03. FERNANDES, Pedro; *Megaparavinco Intermissivo*; *Paracogniciofilia*; Verbetes; In*:* VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.419 a 22.424 e 24.614 a 24.620; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 03/10/2025.

04. FERNANDES, Pedro; *Paratreinamento Epiconológico;* Interdimensiologia; Epicentrismo em Debate; Semanário; N. 173; Conselho de Epicons; UNICIN; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 30.06.23; disponível em <https://www.conselhodeepicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em 02/10/25.

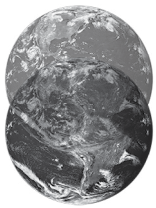
05. FERNANDES, Pedro; *Retrocognição Intermissiva Recorrente;* Holomnemossomatologia; Epicentrismo em Debate; Semanário; N. 151; Conselho de Epicons; UNICIN; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 27.01.23; disponível em <https://www.conselhodeepicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em 02/10/25.

06. FERNANDES, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 33 a 40.

07. FERNANDES, Pedro; *Técnica da Autodescoincidenciometria Voluntária*; Descoincidenciologia; Epicentrismo em Debate; Semanário; N. 241; Conselho de Epicons; UNICIN; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 18.10.2024; disponível em <https://www.conselhodeepicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em 04/10/25.
08. LOPES, Tatiana; *Projeciometria;* Verbete; In*:* VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 27.606-27.611; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 15/03/2026.
09. NAHAS, Jacqueline; & FERNANDES, Pedro; Orgs.; *Homo Lexicographus: A Saga Intelectual de Émile Littré na Escrita do Dicionário da Língua Francesa;* Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.
10. REZENDE, Ana; & TELES, Mabel; (Orgs.); *Epicentrismo Consciencial: Casuísticas Recinológicas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2024; páginas 319 a 331.
11. VIEIRA, Waldo; *Autoproéxis Parapsíquica*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.782-5.785; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 05/10/2025.
12. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;* Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 381 e 382.
13. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 823.
14. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5ª Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 263, 264, 300, 303, 305, 307, 342, 577, 580, 584, 585, 587 e 607.

Pedro Fernandes, médico radiologista; voluntário de instituições conscienciocêntricas desde 1991; voluntário da CONSECUTIVUS desde a sua fundação em 2014.
E-mail: pedrof1338@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Condições para a Projeciocracia e Repercussões Parapolíticas

Condiciones para la Proyecciocracia y las Repercusiones Parapolíticas

Conditions for Projectiocracy and Parapolitical Repercussions

Ana Seno, Aride Guinalli, Marcelo Rouanet, Sheila Aver, Thiago Cunha

Resumo

Este artigo discute a importância e influência da projeção lúcida nos estudos da Projeciocracia pela perspectiva da especialidade Parapoliticologia, utilizando a metodologia de revisão bibliográfica com termos específicos, reflexões e debates em grupo sobre o assunto, além de autoexperiências projetivas. Apresenta brevemente a especialidade Projeciologia, os fatores facilitadores e limitadores da projetabilidade lúcida, exemplificando com 3 relatos projetivos de um dos autores. Analisa os conteúdos projetivos pela abordagem da Projeciocracia, ilustrando as reciclagens de traços e comportamentos alcançados, visando melhor pensenidade e maturidade, fundamentais à reurbanização planetária na Era Consciencial.
Palavras-chave: Era Consciencial; interassistência; maturidade consciencial; projetabilidade lúcida; reurbex.

Resumen

Este artículo analiza la importancia e influencia de la proyección lúcida en el estudio de la proyecciocracia desde la perspectiva de la Parapoliticología, empleando una revisión bibliográfica con términos específicos, reflexiones y debates grupales sobre el tema, así como experiencias proyectivas. Presenta brevemente la Proyecciología, los aspectos que facilitan y limitan la proyectabilidad lúcida, ejemplificándolos con tres relatos proyectivos de uno de los autores. Analiza los contenidos proyectivos desde el enfoque de la proyecciocracia, ilustrando los reciclajes de rasgos y comportamientos alcanzados, buscando mejorar la pensenidad y madurez conciencial, fundamentales para la reurbanización planetaria en la Era Conciencial.
Palabras clave: *Era Conciencial; interasistencia; madurez conciencial; proyección lúcida; reurbex.*

Abstract

This article discusses the importance and influence of lucid projection in the study of projectiocracy from the perspective of the specialty of Parapoliticology, using a bibliographic review methodology with specific terms, reflections and group debates on the subject, as well as projective self-experiences. It briefly presents the specialty of Projectiology, the facilitating and limiting factors of lucid projectability, exemplifying with 3 projective accounts from one of the authors.

It analyzes projective contents through the projectiocracy approach, illustrating the recycling of traits and behaviors, aiming at a better thosenity and maturity, which are fundamental to the planetary reurbanization in the Consciential Age.
Keywords: *Consciential Era; extraphysical reurbanization; interassistance; consciential maturity; lucid projectability.*

INTRODUÇÃO

Apresentação. Os pesquisadores autores deste artigo integram o Colégio Invisível da Parapoliticologia e, em outros trabalhos (SENO *et al.,* 2022, 2023, 2025) já mapearam a relevância do tema da projetabilidade lúcida para os estudos da especialidade Parapoliticologia.

Motivação. O interesse dos autores foi compreender as inter-relações multidimensionais por meio da projeção lúcida, pela perspectiva projeciocrática e parapoliticológica.

Objetivo. O foco principal é definir e analisar a Projeciocracia, conforme as repercussões intra e interconscienciais da projetabilidade lúcida nos estudos da Parapoliticologia.

Problema. De que modo a projetabilidade lúcida importa aos estudos da Parapoliticologia e seus efeitos nas interações multidimensionais, geopolíticas e reurbanológicas?

Hipótese. O desenvolvimento da projetabilidade lúcida de conteúdo parapoliticológico qualifica a consciência a avançar na escala evolutiva, podendo exercitar a Projeciocracia na Era Consciencial.

Metodologia. O método utilizado pelos autores foi composto de: revisão bibliográfica dos temas "projeção consciente", "projetabilidade lúcida", "Projeciologia", "Parapolítica", "Escala Evolutiva", "Projeciocracia", reflexões e debates em grupo sobre o assunto, além de autoexperiências projetivas.

Estrutura. A apresentação da temática deste artigo compõe-se de 3 Seções:

I. *Projetabilidade Lúcida e Projeciocracia.*
II. *Metas para Qualificação Projeciocrática.*
III. *Exemplos e Análises Projetivas.*

I. PROJETABILIDADE LÚCIDA E PROJECIOCRACIA

Primoprojeção. A conscin se inclui na Projeciocracia a partir da primeira projeção lúcida (VIEIRA, 1999; p. 812), condição ainda restrita à microminoria, no atual estágio evolutivo do Planeta. Para Vieira (1999; p. 799 e 800), 5% da humanidade apresenta desenvolvimento parapsíquico, mas apenas 1% já vivenciou projeção lúcida.

Condicionamento. A vivência extracorpórea lúcida tende a romper o condicionamento intrafísico da conscin, que pode autocomprovar a sobrevivência pós-dessoma ao contatar diretamente a multidimensionalidade. O desapego aos modelos intrafísicos como única referência amplia a lucidez e o abertismo consciencial a outras realidades.

Autogoverno. O ideal para cada projetor é alcançar a liberdade projetiva tendo lucidez e autogovernabilidade de suas manifestações extrafísicas.

Política. Conforme a constatação inicial de Aristóteles sobre Democracia: "o princípio fundamental do governo democrático é a liberdade: a liberdade, diz-se, é o objeto de toda democracia" (2006; p. 206). Mas, diferente da liberdade democrática, que depende intrinsecamente do "demos" (povo), a projeciocracia depende somente da própria vontade decidida da consciência, em relação à cosmoética pessoal, uma vez que qualquer conscin interessada e empenhada é livre – consciencialmente falando – para realizar projeções lúcidas, sem impedimentos externos.

Classificação. O pesquisador Luciano Melo (2020; p. 150) propôs tabela comparativa de regimes políticos e parapolíticos relacionando-os com a escala evolutiva das consciências, identificando a Projeciocracia próxima ao regime parapolítico inicial, na faixa entre tenepessista e projetor consciente.

Proposta. Com base nessas informações, os autores propõem a seguinte definição de Projeciocracia:

Definição. A *Projeciocracia* é o sistema intrafísico ou regime parapolítico inicial no qual a média evolutiva das conscins precisa estar entre 30% e 35% do nível do *Homo sapiens serenissimus,* possuindo a capacidade de autogoverno na projetabilidade lúcida, com objetivo interassistencial cosmoético.

Sinonímia. 1. Coletivo de projetores autoconscientes. 2. Conscienciocracia elementar. 3. Autogoverno lúcido projetivo. 4. Sociedade de projetores lúcidos. 5. Regime parapolítico com base na projeção consciente. 6. Autoconscientização projetiva interassistencial.

Antonímia. 1. Capitalismo. 2. Fisiocracia. 3. Materialismo. 4. Consumismo. 5. Comunismo. 6. Geopolítica mundial. 7. Obnubilação consciencial multidimensional.

Requisitos. A Projeciocracia possui requisitos importantes para sua realização, sendo destacados estes 4, em ordem alfabética:

1. **Autodomínio energético:** aplica técnicas, mantém o estado vibracional, sabe defender-se energeticamente, uso cosmoético das energias.

2. **Cosmoética:** prioriza a projetabilidade para fins evolutivos, evitando dispersões ou usos anticosmoéticos.

3. **Interassistência extrafísica:** começa a atuar de maneira lúcida em tarefas de esclarecimento e ajuda extrafísica.

4. **Regularidade projetiva:** a consciência consegue projetar-se de modo mais frequente e lúcido.

Interdimensionalidade. A vivência desse parafenômeno abre a possibilidade do início de interação lúcida com as consciexes no extrafísico. A partir dos aprendizados dessas experiências, o projetor pode ir se qualificando até alcançar frequente participação em trabalhos com os amparadores extrafísicos, rompendo dependência multimilenar a intermediários parapsíquicos, favorecendo o exercício do poder consciencial cosmoético.

Poder. Segundo Vieira (2023; p. 26.211):

> "Poder é o estado, condição, percepção, qualidade, recurso, dispositivo ou artefato do saber, empregado pela conscin, capaz de dinamizar o desenvolvimento da própria evolução consciencial com as melhores diretrizes racionais, cosmoéticas, fraternas e prioritárias."

Interassistencialidade. O poder consciencial é proporcional à lucidez e cosmoética da consciência. Quanto maior a cosmoética, mais qualificado o poder; e quanto mais lúcido o poder, mais direcionada e evolutiva a vontade. Na Projeciocracia, o poder é exercido por projetabilidade lúcida, ampliado pela interassistencialidade da consciência.

Cosmoética. A *Projeciocracia* fundamenta-se nos princípios cosmoéticos, no paradireito e no paradever, promovendo a ampliação da participação, da interação e da cooperação integrando equipes de amparadores, com foco na assistência.

Objetivo. Sob tal regime parapolítico, visa-se ao bem comum, interassistência, maxifraternidade, universalismo e atuação crescentemente lúcida enquanto minipeça do maximecanismo interassistencial.

Povo. Haesaert (1956; p. 19), em *Sociologie Générale,* estabelece que "um povo é a associação de indivíduos que vivem de modo permanente sob o mesmo poder" (tradução dos autores). Sob a óptica da Projeciocracia, contudo, esse poder não é instituído por estruturas humanas, mas emana do Cosmos multidimensional, expressando as leis universais da evolução.

Organização. Conforme Cícero, em *Da República* (2011; p. 30), o povo representa um complexo organizado de pessoas unidas por interesses de base comum regidas por ordenamento jurídico, não agrupamento casual, mas, sim, sustentado pelo sentido natural do ser humano de viver em grupo.

Multidimensionalidade. Por analogia, esse complexo organizado e cooperativo tende a se repetir na realidade extrafísica, sobretudo quando mais evoluída, onde as consciências continuam a perseguir, de maneira integrada e convergente, metas evolutivas compartilhadas. Na Era Consciencial, há a tendência de maior aproximação entre o intrafísico e o extrafísico de maneira mais lúcida, diferentemente do período antigo quando as interações eram mais paratroposféricas em função de haver menor evolutividade.

Comunexes. Essa perspectiva pode ser mais bem compreendida na Parapoliticologia e na Projeciocracia, quanto à integração lúcida de conscins e consciexes a partir do holopensene homeostático das comunins-comunexes voltadas à interassistência e às tarefas reurbanológicas, favorecendo a organização multidimensional cosmoética, como é o caso da Cognópolis Foz com a correspondente comunex Interlúdio, próxima ao extrafísico da cidade Foz de Iguaçu, PR.

Liderança. Nesses ambientes, a liderança tende a ser mais natural e funcional, sustentada pelo holopensene do grupo e pela sintonia evolutiva entre seus membros. A autoridade emerge da lucidez, do exemplarismo e da interassistência, não da coerção.

Etapas. Segundo a holocarmalidade, tendo por base a Lei Cosmoética de Causa e Efeito, existem pelo menos 3 manifestações holocármicas das ações conscienciais, nas fases de desenvolvimento da projetabilidade lúcida, segundo conteúdos e temáticas reciclogênicas interassistenciais:

1. **Egocármicas:** conteúdos da intraconsciencialidade do projetor.

2. **Grupocármicas:** envolvendo grupo evolutivo (familiar, do voluntariado, do trabalho).

3. **Policármicas:** a Humanidade, o conjunto das realidades cósmicas, incluindo a porcentagem pessoal de Universalismo.

Conta. A rigor, cada relação intraconsciencial e/ou interconsciencial aciona a conta-corrente respectiva.

Níveis. Conforme momento evolutivo e nível de interprisão ou recomposição grupocármica em que a consciência estiver localizada na escala evolutiva, um ou outro tipo de conta cármica predomina.

Predominâncias. De modo geral, projeções egocármicas referem-se a conteúdos emocionais e autoassistenciais; as grupocármicas, a conteúdos interassistenciais; predominando nas policármicas a equalização do holocarma dos grupos ou nações, em termos de Parapoliticologia, referente a governos, gestão de Estados ou a grandes coletividades.

Policarmalidade. No momento atual de início da Era Consciencial, a Humanidade está engatinhando na atuação policármica, pois é exigida maior qualificação das conscins quanto à holomaturidade (emocional/afetiva, cognitiva, energética), facilitadora dos trabalhos urgentes relativos aos efeitos da reurbex, sobre os quais os projetores lúcidos cosmoéticos podem contribuir eficazmente.

Metas. O ideal projeciológico é a ocorrência de mais conscins se projetando lucidamente, autoconscientes da função de minipeça do maximecanismo interassistencial, visando assistir junto às equipexes especialistas.

Minipeça. Reconhecendo sua condição de minipeça no maximecanismo interassistencial, a grandeza não está no tamanho da atuação pessoal, mas na lucidez com a qual coopera com o todo. A consciência madura *pensa grande* justamente porque compreende que sua força está na interassistência, não na predominância do próprio ego.

Limitação. O impedimento para a plena integração na Projeciocracia reside na limitação do projetor em atuar como minipeça interassistencial, resultando em uma participação extrafísica descontínua ou fragmentada. Essa lacuna de rendimento deve-se à insuficiência de atributos conscienciais ou recursos do mentalsoma necessários para sustentar a projetabilidade lúcida e madura.

Imaturidade. Em geral, há tendência das conscins de terem apego ao agradável. No caso da projeção lúcida, quando o projetor quer fugir da realidade intrafísica, de seus desconfortos ou dificuldades, passa a querer ficar a maior parte do tempo projetado.

Limites. Podem ser detalhadas 7 limitações intraconscienciais que dificultam a integração do projetor no regime da Projeciocracia, apresentadas em ordem alfabética:

1. **Autopesquisa.** A insuficiente autopesquisa quanto aos traços, valores e atributos conscienciais, impedindo o desenvolvimento da projetabilidade e a prática das projeções lúcidas, incluindo as recins faltantes.

2. **Cosmoética.** A manifestação da consciência ainda primária, não condiz com a ética cósmica, limitando, portanto, o acesso às dimensões mais evoluídas. A ausência de cosmoética qualificada limita a participação multidimensional, na dimensão extrafísica e mentalsomática, do projetor lúcido.

3. **Energossomática.** A falta de domínio energético da conscin dificulta a projetabilidade lúcida, resultando em indisponibilidade na participação extrafísica projeciocrática.

4. **Mentalsomática.** Baixo desenvolvimento de atributos mentaissomáticos para aferir, apreender ou compreender a organização parapolítica multidimensional.

5. **Paraperceptiva.** O fechadismo consciencial ou a neofobia limita a parapercepção do projetor candidato à participação projeciocrática.

6. **Psicossomática.** A emocionalidade obnubila a parapercepção, impossibilitando, assim, o acesso ao cenário parapolítico, sua organização e estrutura. O sectarismo pode ser considerado manifestação emocionalista, retendo a consciência em dimensão mais paratroposférica ou baratrosférica. O apego dificulta ao projetor acesso a dimensões mais evoluídas.

7. **Vontade.** Carência de voliciolina para determinar e qualificar a vontade pessoal.

Holopensene. O aumento considerável de conscins iniciando experiências projetivas lúcidas pode catalisar mudanças culturais profundas no Planeta, a exemplo das 11 seguintes:

01. **Antibelicismo.** Redução gradual das tendências belicistas decorrente do convívio extrafísico com vítimas e grupos de retroconflitos, e da compreensão das suas repercussões multidimensionais.

02. **Antimaterialismo.** Redução do apego a bens materiais pela comprovação prática da vida extrafísica e da relatividade do soma e dos objetos.

03. **Antirracismo.** Arrefecimento do racismo pela possibilidade de acessar retrovidas em diferentes etnias, ampliando o universalismo e a empatia interconsciencial e intergrupal.

04. **Antirreligiosidade.** Diminuição da influência das religiões devido à incapacidade de explicar, satisfatoriamente, a projetabilidade lúcida e a continuidade pós-dessomática.

05. **Antitradicionalismo.** Menor apego a convenções sociais rígidas ao perceber a vida humana como etapa da seriéxis, flexibilizando padrões identitários e comportamentais.

06. **Deficiências.** Entendimento mais amplo dos restringimentos intrafísicos, reconhecendo-as como limitações apenas somáticas, passíveis de análise à luz da holobiografia e da seriéxis.

07. **Dessomatologia.** A dessoma passa a ser vivenciada como transição funcional - e não tragédia - reduzindo lutos prolongados, tanatofobia e tabus sobre a morte.

08. **Dromomania.** Redução da compulsão por viagens pela possibilidade de acessar lugares intra e extrafísicos por projeção consciente ou clarividência viajora para fins interassistenciais.

09. **Extraterrestriologia.** Desdramatização da existência de vida em outros planetas, decorrente do contato direto com consciexes extraterrestres e da vivência de exoprojeções.

10. **Órgãos.** Expansão da adesão à doação de órgãos, baseada na compreensão de que o soma é descartável e que o gesto amplia a interassistencialidade.

11. **Superdotação.** Maior compreensão da superdotação ou das altas habilidades como trafores multiexistenciais, resultantes da repetição qualificada de competências ao longo da seriéxis.

Recins. No universo da Evoluciologia, a aplicação do atributo projetabilidade lúcida fortalece a determinação de superar certos traços conscienciais pela autopesquisa continuada e profunda, além de aumentar a interação multidimensional com possibilidades de aprendizados, interassistências e recins necessárias.

Ampliação. O resultado dessas recins amplia a visão de mundo e das interdimensões, gerando maior conhecimento sobre a diversidade de consciências e planetas no Cosmos, fornecendo elementos de vivência da Projeciocracia com maior lucidez e maturidade.

II. METAS PARA QUALIFICAÇÃO PROJECIOCRÁTICA

Consciencial. A Projeciocracia é recurso necessário à transição do Planeta à Era Consciencial, "na qual a média das consciências humanas encontrar-se-á suficientemente melhorada através dos impactos, redefinições, revoluções e evoluções criadas pela projeção consciente generalizada" (VIEIRA, 1999; p. 381).

Renovação. Considerando o foco da Projeciocracia na renovação do holopensene planetário, propõe-se examinar os aspectos intraconscienciais contributivos para a melhoria da média evolutiva das conscins, conforme proposto na definição.

Intraconsciencialidade. Destacam-se pelo menos 3 atributos conscienciais relevantes para a renovação da mentalidade e de novos comportamentos das conscins de modo geral e em especial dos intermissivistas:

1. **Politicidade.** O aprimoramento da projetabilidade lúcida e do parapsiquismo, de modo geral, é decisivo para a consolidação gradativa de mentalidade ampliada, capaz de elevar a politicidade (SENO *et al.*, 2025; p. 200) prática e integrar a autoconsciência aos objetivos evolutivos da coletividade.

2. **Pensenização.** Para as conscins projetoras, em especial as intermissivistas, o pensenizar grande influi no desenvolvimento do pensamento multidimensional, necessário à interassistência pelo atacadismo consciencial.

3. **Autoliderança.** O estudo da liderança sob o prisma da Projeciocracia evidencia a necessidade de transcender modelos políticos embasados em traços imaturos, privilegiando atributos conscienciais orientados pela interassistencialidade e lucidez multidimensional.

Empenho. Conforme a necessidade evolutiva de cada conscin, a ressoma pode significar o autoesforço de reciclar traços intraconscienciais patológicos, ação preparatória à cosmovisão.

Holocarmalidade. O aprimoramento da intraconsciencialidade contribui com o amadurecimento consciencial e consequente melhoria projetiva, expandindo habilidades altruístas para alcançar estágio de aplicação da megapensenidade.

Evolutividade. Na Parapoliticologia, o "pensar grande" ou megapensenidade relaciona-se ao nível evolutivo da consciência, quando consegue realizar aportes atributológicos e liderológicos por meio da experiência grupal e conviviológica, pautada na busca do melhor para todos.

Reurbanizações. Para o intermissivista, o pensar grande traduz-se no esforço de compreender a repercussão das ações intrafísicas nas reurbanizações extrafísicas. Tal amplitude de visão, coerente com as experiências projetivas, amplia o senso de universalismo e a lucidez quanto à interconexão das consciências ao longo da seriéxis.

Alienação. A análise da projetabilidade lúcida sob o enfoque da Parapoliticologia previne a alienação quanto à realidade intrafísica — quando a conscin, fascinada pelas vivências extrafísicas, desvaloriza a própria existência cotidiana. Em tal circunstância, é comum o recesso projetivo, geralmente promovido pelos amparadores como medida reeducativa.

Lucidez. Importa alcançar lucidez sobre fatos e parafatos, mantendo "*os pés sobre a rocha e o mentalsoma no Cosmos*" (VIEIRA, 2014; p. 331).

Autoliderança. A seguir, elencam-se 30 itens, expostos em ordem alfabética, representativos da autoliderança evolutiva assentada na qualificação do projetor lúcido, segundo a Parapoliticologia, visando a autogovernabilidade madura:

01. **Abertismo.** Neofilia, acolhendo ideias, consciências e realidades multidimensionais com discernimento.

02. **Altruísmo.** Priorização do coletivo sobre os interesses pessoais.

03. **Ambição.** Almejar metas evolutivas magnas.

04. **Autoconfiança.** Segurança nas próprias ideias, valores e potencialidades, sem arrogância, sustentada na autoexperiência multidimensional.

05. **Autoconhecimento.** Clareza sobre as próprias intenções, trafores, trafares e trafais, conectando metas pessoais aos valores e propósitos evolutivos maiores.

06. **Autocrítica.** Lucidez quanto ao "porquê" das metas, alinhando intenções pessoais à proéxis e ao fluxo cósmico.

07. **Autodeterminação.** Perseverança conscienciosa ante desafios, mantendo o foco evolutivo e a coerência cosmoética nas escolhas.

08. **Auto-organização.** Hierarquizar prioridades segundo a relevância interassistencial e o momento evolutivo.

09. **Autossuperação.** Disposição para transcender limites pessoais, reciclando traços e expandindo a autoconsciência rumo à megafraternidade.

10. **Autossustentação.** Perseverança racional quanto à própria visão evolutiva, mesmo sem heterorreconhecimento.

11. **Comunicação.** Diálogo autêntico e transparente, favorecendo a intercompreensão multidimensional.

12. **Cooperação.** Transformar a competição egóica em intercooperação, valorizando a convergência de forças evolutivas.

13. **Coragem.** Enfrentar riscos evolutivos com discernimento e confiança na própria lucidez multidimensional.

14. **Cosmoética.** Capacidade de atuar de modo íntegro e universalista, promovendo equilíbrio, pacificação no holopensene grupal.

15. **Efetividade.** Capacidade de realização assentada na vontade e planejamento evolutivo.

16. **Exemplarismo.** Coerência entre discurso e prática.

17. **Generosidade.** Compartilhar ideias e oportunidades evolutivas.

18. **Imagística.** Conceber soluções sintonizadas com o maximecanismo multidimensional interassistencial.

19. **Inovação.** Criar caminhos evolutivos inéditos e cosmoéticos.

20. **Interdisciplinaridade.** Articular conhecimentos para compor sínteses evolutivas.
21. **Liderança.** Autoridade moral para mobilizar consciências em prol da maxiproéxis.
22. **Maturidade.** Atuar pela evolução conjunta com equilíbrio e lucidez.
23. **Otimismo.** Reconhecer oportunidades evolutivas, com realismo e discernimento.
24. **Planejamento.** Estruturar ações de longo alcance multidimensional e seriexológico.
25. **Poliglotismo.** Ampliação do repertório neurolexical rumo ao conscienciês.
26. **Pragmatismo.** Priorizar e materializar ideias úteis e evolutivas.
27. **Resiliência.** Recomeçar serenamente após reveses, mantendo foco evolutivo.
28. **Responsabilidade.** Compreender os efeitos da autopensenidade na reurbex.
29. **Traforismo.** Cultivar o olhar traforista, reconhecendo os auto e heteropotenciais.
30. **Visão.** Enxergar além do imediato, percebendo sincronicidades e diretrizes do fluxo evolutivo.

Soluções. A formulação de soluções evolutivas pode ser potencializada por inspirações extrafísicas, incluindo vivências projetivas, a partir das quais é possível acessar cenários, ideias ou modelos interassistenciais aplicáveis no intrafísico.

Questionamento. É plausível indagar se algumas personalidades históricas teriam vivenciado projeções conscientes ou semiconscientes, aliadas à atuação seriexológica reiterada na área política, ao longo de diversas vidas.

Contribuição. Nesse caso, a hipótese de interassistência extrafísica encontra maior justificativa principalmente quando há durabilidade, coerência e difusão ampla das criações de determinado líder, sejam ideias, reformas ou instituições de longa permanência na sociedade intrafísica.

Aprimoramento. Pela Parapoliticologia, a projeção consciente, aliada à Imagística, possibilita materializar conteúdos extrafísicos em representações intrafísicas tangíveis — ideias, comportamentos, obras, artefatos, instituições, legislações, ambientes ou políticas. Ao intermissivista cabe ampliar a concepção evolutiva da imaginação aplicada à política, avaliando com profundidade o nível interassistencial e cosmoético das mesmas.

Pilares. À medida que a humanidade avança à Era Consciencial, a ampliação da imagística cosmoética, o desenvolvimento da projetabilidade lúcida e o uso qualificado da vontade tendem a alicerçar a renovação político-evolutiva planetária.

Questão. Qual a pararrealidade mais relevante a ser alcançada pelo projetor consciente nos trabalhos assistenciais junto aos amparadores extrafísicos?

III. EXEMPLOS E ANÁLISES PROJETIVAS

Compilação. A seguir, são descritas 3 projeções lúcidas de um dos autores, com características de projeção egocármica e grupocármica, incluindo as análises do aproveitamento dos conteúdos projetivos vivenciados pela perspectiva da Projeciocracia, exemplificando a intenção e evolução do projetor em qualificar a lucidez e maturidade extrafísicas.

Conduta cosmoética

Exemplo 1. Nesse exemplo, são apresentados projeção lúcida e comportamento tendendo à cosmoética.

Técnica. Saturação mental, reestruturação pensênica por meio dos estudos conscienciológicos.

Relato. *Encontrei-me projetado com amigo em frente ao colégio Zenóbia Leão, em Guarapari-ES, o qual estava irritado com nosso superior hierárquico na instituição onde trabalhamos. Esse amigo não parava de pensar no Chefe e eu tentava conversar com ele, dizendo: "Olha, nós estamos projetados, não fique pensando no Chefe, senão você vai atraí-lo e ele pode aparecer". Por vezes, o amigo parava e me olhava tentando entender, depois voltava a reclamar do Chefe, até que este apareceu.*

Análise. Eis 5 análises do exemplo projetivo 1 pela abordagem projeciocrática:

1. **Assistência:** exercício parapolítico primário, na tentativa de esclarecer o amigo.

2. **Cosmoética:** a cosmoética se manifestou na qualificação das intenções e na gestão equilibrada do paracontexto, explícito na comunicação interconsciencial: assistência sem invasão, orientação sem manipulação e esclarecimento sem cobrança, pautado no código pessoal de cosmoética (CPC) com reflexão lúcida.

3. **Lucidez:** manifestação de lucidez multidimensional, permitindo ao projetor reconhecer a condição no extrafísico, o amigo, o ambiente e a lógica pensênica das evocações, pois sabia estar projetado, possibilitando-lhe ações mais lúcidas.

4. **Pensenidade:** intenção de autoconsciência da pensenização, ajudando o amigo a interromper a ruminação mental. Sinal de reeducação pensênica extrafísica.

5. **Recin:** comportamento lúcido do projetor indicando movimento recinológico pessoal durante interação extrafísica.

Exemplo 2. Exemplo projetivo ilustrando o efeito da aplicação da saturação mental focada na cosmoética.

Técnica. O autor aplicou, ao longo do dia, na intrafisicalidade, técnica de saturação mental, por meio do CPC, o qual visa manter a lucidez quanto a qualquer pensamento patológico, refletindo e fazendo o contraponto para mitigar ou acabar com os pensenes anticosmoéticos.

Projeção. *Projetado em frente a hospital, mulher sai segurando nos braços algo que parecia bebê, talvez o próprio filho, esbarrando em mim. Inicialmente irritado pelo contato, lembrei-me imediatamente de que devo pensar o bem em relação à pessoa. Ao me retratar pensenicamente, exteriorizei as melhores energias para ela. No mesmo momento, a mulher voltou-se e pediu ajuda.*

Análise. Eis 7 análises do exemplo projetivo 2 pela abordagem projeciocrática:

1. **Assistência:** desencadeada na iniciativa de exteriorizar energias à mulher.

2. **Cosmoética:** o projetor lembra-se de aplicar o CPC, demonstrando teática.

3. **Discernimento:** discerniu a conduta patológica, procedendo à correção pensênica com autocrítica.

4. **Energossoma:** ao exteriorizar as melhores energias, o projetor modifica o clima interconsciencial com a mulher e ela volta para pedir ajuda.

5. **Lucidez:** manifestação incipiente de conduta cosmoética.

6. **Pensenidade:** a mudança para o ortopensene fez a senhora recorrer ao projetor.

7. **Recin:** o projetor corrige sua manifestação irritada.

Maturidade consciencial

Imaturidade. As primeiras experiências projetivas podem deslumbrar o projetor, trazendo à tona imaturidades emocionais prejudiciais ao aproveitamento pleno na vivência extrafísica de modo pró-evolutivo.

Exemplo 3. O relato da experiência mostra a projeção da consciência como recurso reconciliatório.

Projeção. *Em 2014, um amigo ficou chateado comigo por eu não comparecer a seu casamento sem dizer nada. Então, ele cortou o contato comigo. Senti a repercussão energética desse processo. Ao longo do tempo, vivenciei experiências projetivas em que encontrava esse amigo. Na primeira, brigou comigo e se afastou. Na segunda, já foi possível contato razoável com ele, porém não foram possíveis mais esclarecimentos. No terceiro momento em que me projetei e o encontrei (início de 2018), consegui conversar com ele, desculpei-me pelo meu comportamento. Ele parecia tranquilo e acordei em paz. Em 2019, ele apareceu, intrafisicamente, em casa, e conversamos durante algumas horas. Mencionou o casamento e que se chateara comigo. Novamente, peço-lhe desculpas, e depois, em tom descontraído e brincando, fala que eu estou perdoado, que já havia se separado e estava no segundo relacionamento após aquele casamento.*

Sinergismo. A projetabilidade lúcida associada ao exercício interassistencial produz efeitos recíprocos, que ampliam e dinamizam o autodesempenho teático da conscin na Projeciocracia (ROYER, 2023; p. 10.643).

Característica. O abertismo é característica de quem busca exercer a Projeciocracia.

Distinção. Para compreender e desenvolver a Projeciocracia importa analisar a manifestação da consciência quanto a lucidez, cosmoética, interassistência, fraternismo, universalismo e cosmovisão na intrafisicalidade ou extrafisicalidade enquanto conscin projetada.

Análise. Eis 4 análises do exemplo projetivo 3 pela abordagem projeciocrática:

1. **Assistência:** o projetor demonstra empatia com o amigo, desculpa-se e esclarece a situação.

2. **Cosmoética:** o projetor reconhece sua falha, assume a responsabilidade pelo erro e pede desculpas.

3. **Discernimento:** o projetor apresenta autocrítica quanto à necessidade de pedir desculpas.

4. **Projeção:** a projeção lúcida é empregada para instrumento evolutivo, preparando extrafisicamente a reconciliação no intrafísico.

Reconciliação. No exemplo 3, assinala-se a repercussão intrafísica das projeções conscientes, pois o amigo procura espontaneamente o projetor na intrafisicalidade e eles retomam o contato.

Maturidade. Na Projeciocracia, quem mais entende a própria projeção consciente assume a responsabilidade cosmoética pelo encaminhamento mais evolutivo da situação.

Síntese. As experiências relatadas evidenciam aumento de lucidez e maturidade acompanhada de postura mais cosmoética, constituindo melhora na qualidade pensênica durante as projeções classificadas

em egocármicas e grupocármicas. Indica elevação do nível parapolítico, mesmo em situações simples. Observa-se a capacidade de os projetores lúcidos poderem alcançar estágio mais maduro nas manifestações extrafísicas, corrigindo traços e comportamentos anticosmoéticos e antiassistenciais pela vontade e esforço pessoal. Dessa maneira, o conjunto de conscins mais lúcidas favorece regime parapolítico inicial, implantando-se a Projeciocracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Renovação. O estudo da Projeciocracia amplia a compreensão do papel do projetor lúcido na renovação político-evolutiva do Planeta. O desafio atual é transformar o conhecimento teórico e as experiências pessoais em autopesquisa contínua, interassistência cotidiana e pensenizações homeostáticas cada vez mais universalistas.

Ativação. Por exemplo, há movimento de mudança de valores em curso nas últimas gerações - menos focadas no consumo, na competição e no personalismo - atuando enquanto gatilho cultural que prepara o Planeta, sociológica e consciencialmente, para formas de convivência mais avançadas.

Evolução. Essa inflexão axiológica impacta o holopensene global, enfraquecendo gradualmente os paradigmas materialistas e abrindo espaço para configurações sociais pautadas na intercooperação e na responsabilidade coletiva.

Maturidade. Os temas abordados apontam 3 aspectos parapolíticos principais para a resposta ao problema de pesquisa levantado: o atual cenário planetário exige aumento de conduta cosmoética; investimento na qualificação da projetabilidade lúcida; e maturidade consciencial para atender à estratégia de reurbex elaborada pelos serenões.

Transformações. Nesse cenário, a Projeciocracia constitui desdobramento lógico da evolução gradual da consciência média do Planeta, ainda que em horizonte longínquo, substituindo a lógica bélica e econômico-financeira pela lucidez projetiva, cosmoética aplicada e interassistência multidimensional como critérios de liderança.

Prioridade. Nessa direção, a pararrealidade prioritária a ser alcançada pelo projetor é a lucidez interassistencial cosmoética - condição na qual a consciência alinhada ao fluxo evolutivo contribui com as reurbanizações extrafísicas e a entrada da Humanidade na Era Consciencial.

REFERÊNCIAS

01. ARISTÓTELES; *Política;* Editora Escala; São Paulo, SP; 2006; página 206.

02. CÍCERO, Marco Túlio; *Da República;* Edipro; São Paulo, SP; 2011; página 30.

03. HAESAERT, Jean-Polydore; *Sociologie Générale*; Editora Éditions "Érasme"; Bruxelas, Bélgica; & Paris, França ; 1956; página 19.

04. MELO, Luciano; *Proposta de Escala Evolutiva dos Regimes Políticos e Parapolíticos;* revista Interparadigmas; Ano 8, N. 8; 2020; páginas 139-164.

05. ROYER; Valdirene; *Conscin Projetora Interassistencial*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopé-

dia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 01/12/2025.
06. SENO, Ana; GUINALLI, Aride; GOMES, Cilene; PAGANO, Elisete; & ROUANET, Marcelo; *Fundamentos da Parapolítica: Análise do Holopensene da Democratização Interassistencial;* revista Conscientia*;* V. 26; N. 2; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); 2022; páginas 227-237.
07. SENO, Ana; GOMES, Cilene; & ROUANET, Marcelo; *Linhas de Pesquisa da Especialidade Parapoliticologia;* revista Conscientia*,* V. 27, N. 3; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); 2023; páginas 304-315.
08. SENO, Ana; GUINALLI, Aride; ROUANET, Marcelo; & AVER, Sheila; *Politicidade: Hipótese de Estudo Envolvendo Reeducação e Aplicações do Atributo*; revista Conscientia; V. 29; N. 2; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); 2025; páginas 199-212.
09. VIEIRA, Waldo; *Conscin-trator*; *Poder*; Verbetes; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 01/12/2025.
10. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 331.
11. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 381, 383, 403, 799, 800, 812 e 925.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ABREU, Betânia; *La Vida Sigue – Diario de Experiencias Proyectivas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2024.
2. FERNANDES, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 659-666.
3. SENO, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 195-210.
4. SILVA, Marcelo; *Projetor Lúcido*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 01/12/2025.
5. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus;* Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 211.
6. WEIL, Eric; *Filosofia Política;* Loyola; São Paulo, SP; 1990; página 17.

Ana Seno, revisora e preceptora; licenciada em Letras; Mestre em Linguística; voluntária da Associação Internacional para Evolução da Consciência (ARACÊ), União Internacional de Escritores da Conscienciologia (UNIESCON) e do Colégio Invisível da Parapoliticologia.

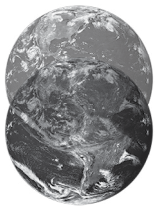
Aride Guinalli, graduada em Letras; voluntária da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) e do Colégio Invisível da Parapoliticologia.

Marcelo Rouanet, tradutor e bioquímico; voluntário da Associação Internacional para Evolução da Consciência (ARACÊ) e do Colégio Invisível da Parapoliticologia.

Sheila Aver, formada em Psicologia; voluntária do Colégio Invisível da Parapoliticologia.

Thiago Cunha, graduado em Direito; voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e do Colégio Invisível da Parapoliticologia.

E-mail:parapoliticologia@colegiologia.org



Contribuições da Interação Científica e Metodológica para a Conscienciologia

Contribuciones de la Interacción Científica y Metodológica a la Concienciología

Contributions of Scientific and Methodological Interaction to Conscientiology

Leonardo Paludeto, Giuliano Ginani, Marina Weiler

Resumo

A Conscienciologia representa paradigma científico que transcende as limitações materialistas, abordando a consciência de forma multidimensional. Este artigo explora a necessidade de interação entre linhas científicas e o pluralismo metodológico na pesquisa conscienciológica. Tendências recentes mostram a necessidade de integração transdisciplinar entre múltiplas abordagens para captar a complexidade da consciência. São apresentadas contribuições potenciais da ciência contemporânea à autopesquisa conscienciológica, incluindo a neurofenomenologia de Varela, a microfenomenologia de Petitmengin e estudos de correlatos objetivos para experiências subjetivas. O diálogo e a interação com essas metodologias não substituem os fundamentos e a importância da autopesquisa na Conscienciologia, mas fornecem instrumentos para torná-la mais precisa, comunicável e cumulativa, consolidando abordagem mais universalista e multidimensional.

Palavras-chave: autopesquisa; Conscienciologia; Interparadigmologia; metodologia científica; Neurofenomenologia; pluralismo metodológico.

Resumen

La Concienciología representa un paradigma científico que trasciende las limitaciones materialistas, abordando la conciencia de forma multidimensional. Este artículo explora la necesidad de interacción entre líneas científicas y el pluralismo metodológico en la investigación concienciológica. Las tendencias recientes evidencian la necesidad de integración transdisciplinaria entre múltiples enfoques para captar la complejidad de la conciencia. Se presentan contribuciones potenciales de la ciencia contemporánea a la autopesquisa concienciológica, incluyendo la neurofenomenología de Varela, la microfenomenología de Petitmengin y estudios sobre correlatos objetivos de experiencias subjetivas. El diálogo y la interacción con estas metodologías no sustituyen los fundamentos ni la importancia de la autopesquisa en la Concienciología, sino que proporcionan instrumentos para hacerla más precisa, comunicable y acumulativa, consolidando un enfoque más universalista y multidimensional.

Palabras clave: *autopesquisa; Concienciología; Interparadigmología; metodología científica; Neurofenomenología; pluralismo metodológico.*

Abstract
Conscientiology represents a scientific paradigm that transcends materialist limitations, approaching consciousness in a multidimensional manner. This article explores the need for interaction between scientific lines of inquiry and methodological pluralism in conscientiological research. Recent trends point to the necessity of transdisciplinary integration across multiple approaches in order to capture the complexity of consciousness. Potential contributions of contemporary science to conscientiological self-research are presented, including Varela's neurophenomenology, Petitmengin's microphenomenology, and studies on objective correlates of subjective experiences. Dialogue and interaction with these methodologies do not replace the foundations and importance of self-research in Conscientiology, but rather provide instruments to render it more precise, communicable, and cumulative, thereby consolidating a more universalist and multidimensional approach.
Keywords: *Conscientiology; Interparadigmology; methodological pluralism; Neurophenomenology; scientific methodology; self-research.*

INTRODUÇÃO

O avanço do conhecimento científico depende de interação crítica e cooperativa entre linhas de pesquisa. Nesse contexto, a Conscienciologia, ao investigar a consciência de modo multidimensional, tende a ganhar precisão, validação e comunicabilidade ao dialogar de forma sistemática com abordagens e achados contemporâneos, especialmente em contextos científicos transdisciplinares voltados a fenômenos complexos próprios do estudo da consciência. Esta pesquisa explora a necessidade de interação entre linhas científicas e o pluralismo metodológico na pesquisa conscienciológica e pretende apresentar contribuições potenciais da ciência contemporânea à autopesquisa conscienciológica. Para tal, foram utilizadas as experiências e autopesquisas dos autores além de pesquisas bibliográficas sobre o tema.

Este artigo é composto pelas seguintes seções: *I. Contextualização; II. Necessidade de Interações Científicas; III. Ampliação e Complementação da Metodologia de Autopesquisa; IV. Contribuições Objetivas às Abordagens Subjetivas da Autopesquisa.*

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Conscienciologia representa um paradigma científico que transcende as limitações materialistas. Com objetivo de abordar a realidade mais ampla, ela é definida enquanto "a Ciência aplicada ao estudo da consciência de modo abrangente, integral, multidisciplinar, multicultural, multidimensional, multitemporal, multiexistencial, holopensênica, holossomática, holomnemônica, holobiográfica, holocármica e, sobretudo, segundo as reações perante as energias imanentes e as energias conscienciais, bem como os múltiplos estados, níveis de acuidade e condições de manifestação, através das auto e heteropesquisas dos atributos mentaissomáticos, paracerebrais e fenômenos conscienciais em geral" (VIEIRA, 2005; p. 83).

Esta amplitude conceitual evidencia sua natureza múltipla e abrangente, operando em diversos níveis de realidade simultaneamente. Desta forma, a interação com a ciência convencional torna-se não apenas possível, mas necessária, quando consideramos que «a multiplicação das Ciências implica a necessidade de integrá-las, conciliando as suas pesquisas dentro de abordagens interdisciplinares, multidisci-

plinares e transdisciplinares» (VIEIRA, 2014; p. 340). A multiplicidade de abordagens gera a necessidade de interação e construção conjunta de sínteses entre as diversas especialidades e linhas de estudo.

A visão de futuro apresentada por Vieira aponta que "A Ciência Avançada será sempre aquela composta de Ciência/Tecnologia, de Arte/Adestramento, de Filosofia/Cosmoeticologia e de Parapsiquismo/Serendipitia" (VIEIRA, 2014; p. 339).

Esta integração representa o ideal da abordagem conscienciocêntrica, que não é tecnocêntrica nem sacralizada, mas sim "preditiva, profilática, prioritária, multidisciplinar, multidimensional e interassistencial" (VIEIRA, 2014; p. 339). A abordagem metodológica da Conscienciologia, exemplificada na Projeciologia, demonstra como os fenômenos podem ser considerados "sob vários pontos de vista, de modo multidisciplinar (interdisciplinar, transdisciplinar), ou seja: universalista", mantendo rigor científico através "da estrita observância ao exame cuidadoso e à pesquisa permanente" (VIEIRA, 2003; p. 4).

Este panorama evidencia porque o diálogo com a ciência convencional, apesar de desafiador, é não apenas possível, mas também estratégico para a evolução do conhecimento sobre a consciência em suas múltiplas dimensões e manifestações. Justamente por abarcar amplitude paradigmática tão vasta, a Conscienciologia demanda uma metodologia igualmente ampla e plural para conseguir atingir seus objetivos investigativos. Isso a aproxima da discussão contemporânea em psicologia e parapsicologia sobre a necessidade do pluralismo metodológico.

Na psicologia, a exigência de múltiplos métodos está bem estabelecida desde a matriz *Multitrait–Multimethod* de Campbell e Fiske (1959), que demonstrou que a validade de um construto só pode ser confirmada pela convergência entre diferentes medidas, evitando confundir traço com artefato metodológico. Do mesmo modo, Cronbach (1975) e Molenaar (2004) apresentaram conceitos convergentes para a importância de integrar análises nomotéticas (médias de grupo) e idiográficas (séries intraindividuais), permitindo compreender tanto padrões gerais quanto dinâmicas individuais. Cacioppo e Berntson (1992) propuseram a análise *multilevel* integrativa, combinando dados fisiológicos, comportamentais e subjetivos em psicologia social e afetiva.

Crises metodológicas demonstraram que a compreensão real de fenômenos complexos exige múltiplos e diversos métodos e experimentos, sendo uma única pesquisa insuficiente para revelar a realidade da manifestação psicológica (OPEN SCIENCE COLLABORATION, 2015). Mais recentemente, a ciência da consciência tem adotado o mesmo princípio em colaborações multimétodo e multiteóricas, como o Consórcio COGITATE (2023–2025), que testou em paralelo as teorias rivais *Global Neuronal Workspace* e *Integrated Information Theory* usando magnetoencefalografia (MEG), eletroencefalografia intracraniana (iEEG), imagem por ressonância magnética funcional (fMRI) e tarefas cognitivas padronizadas (COGITATE Consortium, 2025, Nature).

Além da Psicologia, há uma tendência mais ampla nas ciências da vida e da mente, segundo a qual os fenômenos mentais (KENDLER, 2005) e biológicos (MITCHELL, 2003) compartilham uma estrutura de complexidade que requer abordagens de pluralismo explicativo e integrativo, no qual diferentes métodos e níveis de análise — experimentais, correlacionais, fenomenológicos e teóricos — se complementam

como partes de um mesmo mosaico de compreensão. Esses exemplos mostram que o pluralismo metodológico tornou-se uma tendência quanto ao rigor em estudos de fenômenos complexos e multifacetados como os da consciência.

Nos estudos acadêmicos dos fenômenos anômalos, essa perspectiva se torna ainda mais relevante. Efeitos como experiências extracorpóreas, percepção extrassensorial ou memórias de vidas passadas apresentam magnitudes pequenas, instabilidade e forte dependência de contexto (RADIN, 2006; JAHN & DUNNE, 2005; CARDEÑA, 2014). Nessas condições, a adoção de um único método captura apenas uma fração do fenômeno. A multiplicidade metodológica permite integrar medidas fisiológicas, comportamentais, probabilísticas, autorrelatos e estudos de caso verificados documentalmente (STEVENSON, 2001; TUCKER, 2013). Tal combinação aumenta a robustez empírica, ajuda a detectar moderadores (crenças, estados emocionais, contexto cultural), reduz artefatos experimentais e permite comparar hipóteses teóricas concorrentes (RADIN, 2018).

A interação entre abordagens utilizando diversas metodologias pode impactar as dimensões de evolução pessoal, grupal e científica. Os estudos de pesquisadores da Interparadigmologia demonstram que há um crescendo no tipo e na profundidade do diálogo entre abordagens. Conforme Ribeiro *et al.* (2022; p. 93-114), o início é mais caracterizado por uma relação ainda desorganizada que passam a ser desenvolvidas quando se realizam comparações progressivamente mais organizadas e profundas. Depois disso, torna-se possível promover diálogos francos com cooperação e conexão até chegar a uma "mudança completa entre modelos cognitivos de referência, coletivos ou pessoais (autoparadigmas), e potencializadora do diálogo entre os grupos, intra e extrafísicos, constituidores de tais modelos" (ZASLAVSKY, 2022; p. 1). Vários resultados podem ser gerados neste processo de interação, desde produção de novos conhecimentos até reciclagens intraconscienciais mais profundas.

II. NECESSIDADE DE INTERAÇÕES CIENTÍFICAS

A interação entre paradigmas é um catalisador fundamental para a transição autoparadigmática, que é a modificação do sistema de referências mentais de um indivíduo (ZASLAVSKY *et al.*, 2019). O diálogo com outros paradigmas força o indivíduo a mapear descontinuidades em seu próprio entendimento, identificar lacunas em sua transição e compreender os mecanismos de sua própria cognição (RIBEIRO *et al.*, 2022). O diálogo científico ajuda a evitar a estagnação e a regressão a paradigmas já superados, rompendo com círculos viciosos cognitivos e a inércia autoparadigmática (RIBEIRO *et al.*, 2022). Neste processo, impede que a ciência se torne dogmática, questionando princípios consagrados e promovendo o abertismo para novas ideias (RÊGO, 2019). Isso seria uma proteção para os próprios conscienciólogos evitarem estagnação evolutiva e para a ciência não se cristalizar na manutenção de verdades absolutas, pois a postura autocientífica exige abertismo e antidogmatismo. A construção de diálogos interparadigmáticos requer abordagem universalista, que transcende especialidades e promove visão mais ampla e integrada do conhecimento.

A opção por produzir, ler e debater apenas ideias oriundas do próprio paradigma conscienciológico — sem interlocução ativa com pesquisas internacionais robustas sobre consciência, parapsicologia, *noetic studies* e fenômenos anômalos — reduz o poder de crítica externa e enfraquece a autodepuração de hipóteses. Na filosofia da ciência, refutabilidade e confronto público com possíveis contraexemplos são condições para o avanço do conhecimento (POPPER, 1959/2002). Do ponto de vista sociológico, as normas de Merton (comunalismo, universalismo, desinteresse e ceticismo organizado) defendem a circulação aberta de dados e a avaliação impessoal de alegações (MERTON, 1973). Afastar-se desses princípios tende a diminuir a diversidade de ideias, a reduzir a refutação efetiva e a estreitar o abertismo a críticas, que representam mecanismos importantes pelos quais a ciência evolui.

Em ambientes epistemicamente homogêneos, viés de confirmação e viés de desejabilidade social tendem a se amplificar, favorecendo a seleção de evidências alinhadas a crenças prévias e a conformidade com expectativas do grupo (FISHER, 1993; NICKERSON, 1998). Com isso, aumenta-se o risco de menor transportabilidade externa das proposições (generalização restrita) e maior risco de desatualização científica, pois o campo deixa de metabolizar achados, métodos e padrões de qualidade que se tornam referência em áreas vizinhas (OPEN SCIENCE COLLABORATION, 2015; MUNAFÒ *et al*., 2017). Em uma analogia de teorias evolutivas, pode-se considerar que sistemas isolados tendem a perder variabilidade adaptativa. Desde as observações de Darwin nas ilhas oceânicas até a teoria moderna da biogeografia de ilhas, sabe-se que isolamento prolongado pode reduzir o intercâmbio de variações úteis e aumentar a vulnerabilidade a pressões ambientais (DARWIN, 1859/2008; MACARTHUR & WILSON, 1967). Utilizando esses raciocínios em comunidades de pesquisa, o isolamento pode gerar perda de "variabilidade epistêmica" (novos métodos, métricas, teorias), limitando sua capacidade de ajuste a evidências e de inovação conceitual.

Evidências empíricas em ciências sociais indicam ainda que diversidade cognitiva e redes abertas favorecem criatividade, qualidade de solução de problemas e inovação. Equipes com perspectivas heterogêneas superam, em média, grupos mais homogêneos, inclusive quando estes têm maior habilidade média (HONG & PAGE, 2004; PAGE, 2007). Estudos de redes criativas mostram que conectividade maximiza desempenho coletivo (UZZI & SPIRO, 2005). Na ciência, interdisciplinaridade e colaboração entre campos associam-se a maior impacto e a trajetórias mais férteis de descoberta (NATIONAL ACADEMIES, 2004; VAN NOORDEN, 2015).

Para a Conscienciologia, a interação com outras linhas de pesquisa pode servir para a prática ampla do universalismo efetivo defendido por Vieira em argumentações sobre a integração entre disciplinas, exame cuidadoso permanente, postura não sectária e interassistencialidade (VIEIRA, 2003, 2005). Permanecer epistemicamente aberto a críticas externas informadas (CARDEÑA, 2014), absorver padrões metodológicos contemporâneos (pré-registro, cegamento, reprodutibilidade), e dialogar com evidências e modelos alternativos (inclusive quando tensionam pressupostos internos) reduz isolacionismo, *social desirability bias*, *confirmation bias* e generalização de verdades relativas. Em termos práticos, isso favorece maior robustez empírica, convergência multimétodo, atualização contínua e credibilidade intercientífica.

A Conscienciologia distingue-se das demais abordagens científicas da consciência por se fundamentar na vivência direta e na autopesquisa sistemática (VIEIRA, 1994, 2005). Seus pesquisadores são, antes de tudo, vivenciadores dos fenômenos que estudam, adotando modelo epistemológico no qual a experiência subjetiva não é reduzida a mero dado auxiliar, mas considerada eixo central de investigação. Esse princípio diferencia a Conscienciologia de boa parte das ciências cognitivas convencionais, que geralmente privilegiam a observação de terceiros em ambientes laboratoriais controlados (VIEIRA, 2005, 2014). O diálogo com abordagens científicas contemporâneas, no entanto, não substitui nem ameaça esses alicerces, mas fornece instrumentos conceituais e metodológicos que podem tornar a autopesquisa conscienciológica mais precisa, comunicável e cumulativa. Assim, a interação com as ciências contemporâneas pode não apenas fortalecer a credibilidade externa da Conscienciologia, mas também ampliar sua capacidade de refinamento interno, sem *abrir mão* de seus diferenciais: a autopesquisa vivencial, a independência institucional e o compromisso com a evolução consciencial.

Entre os diversos benefícios que a interação com pesquisas acadêmicas pode trazer para as pesquisas na Conscienciologia, destacam-se duas que serão aprofundadas nas seções a seguir: (1) Ampliação e Complementação da Metodologia de Autopesquisa e (2) Contribuições Objetivas às Abordagens Subjetivas da Autopesquisa.

III. AMPLIAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE AUTOPESQUISA

A autopesquisa constitui um dos pilares metodológicos da Conscienciologia, e sua aplicação sistemática tem sido objeto de estudos aprofundados. Zaslavsky (2021) realizou mapeamento detalhado da tipologia, fundamentos e bases técnicas da autoexperimentação, consolidando referenciais práticos e teóricos para o pesquisador conscienciológico. A Conscienciologia tem desenvolvido um corpo consistente de autopesquisas qualificadas, envolvendo fenômenos parapsíquicos e manifestações multidimensionais da consciência. Contudo, conforme discutido na seção anterior, a limitação da interação epistemológica pode limitar o avanço científico, restringindo a integração de novos métodos e o diálogo com descobertas recentes de outras áreas do saber. Assim, tanto a Conscienciologia contribui para a expansão dos limites da ciência acadêmica, porém também se torna necessário praticar o caminho inverso, investigando quais outros conhecimentos científicos podem aprimorar a precisão, a comunicabilidade e o alcance da autopesquisa conscienciológica. Nesta seção, serão apresentadas ideias, técnicas e metodologias oriundas de diferentes campos científicos que podem servir como contribuições complementares para o aperfeiçoamento da metodologia conscienciológica de autopesquisa, sem comprometer seus princípios de autonomia, vivência e cosmoética.

Schwartz (2011) propõe que o processo de autociência vá além do uso restrito do termo pesquisa, abarcando o sentido mais profundo de investigar a consciência. Para ele, a produção de conhecimento é mais robusta quando integra três níveis distintos de investigação: o primeiro, centrado em observações cuidadosas no laboratório vivo da própria vida pessoal (tipo I); o segundo, composto por investigações

exploratórias nas quais os próprios cientistas se testam antes de envolver participantes externos (tipo II); e o terceiro, formado por pesquisas sistemáticas de larga escala, projetadas para gerar generalizações (tipo III). Quando esses três níveis são articulados de forma complementar, argumenta Schwartz, o resultado científico torna-se maior do que a simples soma das partes. A autopesquisa praticada na Conscienciologia constitui fundamento essencial e fonte singular de autoconhecimento. Para potencializar a produção do conhecimento científico, sem perder o foco autopesquisístico, seria mais efetivo e esclarecedor adotar uma abordagem complementar: manter as investigações em primeira pessoa (tipo I), desenvolver testes de hipóteses geradas pela autopesquisa em ambientes experimentais com metodologias científicas (tipo II) e, posteriormente, conduzir estudos com amostras maiores para verificar a generalização dos conhecimentos (tipo III).

A neurofenomenologia de Varela (1996) propõe um programa rigoroso de treinamento para pesquisadores, capacitando-os a descrever fenômenos experienciais subjetivos com precisão e detalhamento. Simultaneamente, ancora estas experiências em marcadores neurodinâmicos objetivos e mensuráveis. Esta abordagem reconhece a experiência em primeira pessoa como campo fundamental de fenômenos com legitimidade própria. Busca estabelecer articulações sistemáticas entre descrições refinadas de experiências subjetivas e seus correlatos neurocientíficos, evitando o reducionismo de subordinar uma dimensão à outra ou criar hierarquias entre estes dois domínios complementares de investigação. O método proposto por Varela integra o rigor da investigação subjetiva com metodologia fenomenológica e medições neurocientíficas objetivas. Esta abordagem pode ser também utilizada para enriquecer significativamente a autopesquisa conscienciológica. Ao incorporar a neurofenomenologia e marcadores neurofisiológicos objetivos às experiências conscienciais subjetivas, oferece-se um caminho para tornar mais objetivo o conhecimento sobre fenômenos multidimensionais vivenciados pelos autopesquisadores, estabelecendo pontes entre a experiência em primeira pessoa e dados empíricos mensuráveis, superando assim limitações da prática puramente individual e potencializando a verificabilidade das pesquisas conscienciológicas.

A microfenomenologia, desenvolvida por Claire Petitmengin e colaboradores (PETITMENGIN, 2006, 2007), surgiu como refinamento prático para o método de descrição de experiências. É realizada através de entrevista que busca justamente treinar e guiar os participantes a descrever suas experiências de forma precisa, detalhada e livre de interpretações teóricas ou narrativas vagas. Assim, pode ser vista como ferramenta operacional que concretiza o programa da neurofenomenologia, fornecendo descrições rigorosas da experiência que podem ser correlacionadas com dados objetivos do cérebro e do corpo. Mais especificamente, a entrevista microfenomenológica é um método qualitativo desenvolvido para investigar com profundidade a experiência subjetiva de uma pessoa (PETITMENGIN *et al.*, 2019). Diferente de entrevistas tradicionais, que costumam colher relatos mais gerais ou interpretativos, essa técnica busca reconstruir a vivência em seus detalhes concretos, guiando o participante a retomar o acontecimento vivido momento a momento. Por meio de perguntas específicas e não indutivas, o entrevistador ajuda o sujeito a focar em aspectos sutis, como sensações corporais, imagens, pensamentos, emoções e mudanças atencio-

nais que ocorreram durante a experiência (PETITMENGIN *et al*., 2013). O objetivo é acessar a dimensão pré-reflexiva da vivência — aquilo que normalmente não é espontaneamente verbalizado — permitindo descrever sua estrutura interna de forma mais rigorosa e sistemática.

A entrevista microfenomenológica pode ser uma ferramenta fundamental para a pesquisa de projeções conscientes, entre outros fenômenos. Ao favorecer descrições ricas e precisas, possibilita identificar regularidades fenomenológicas entre diferentes indivíduos, estabelecer parâmetros para comparar experiências e oferecer dados mais confiáveis para correlacionar com medidas neurofisiológicas, como EEG ou fMRI. Assim, ela contribui tanto para a validação científica das experiências fora do corpo quanto para a compreensão mais ampla da consciência e de seus estados não ordinários.

A microfenomenologia, nesse sentido, não apenas concretiza a proposta da neurofenomenologia de Varela ao fornecer descrições sistemáticas e rigorosas da experiência, mas também traz benefícios adicionais aos próprios participantes. Ao serem guiados a explorar suas vivências em detalhe e a reconhecer aspectos sutis que normalmente passam despercebidos, eles desenvolvem maior consciência de seus próprios processos internos. Esse aprofundamento pode favorecer o surgimento de técnicas pessoais de regulação, exploração ou reprodução de determinados estados de consciência, já que o método possibilita contato mais refinado e atento com a própria experiência. Assim, além de gerar dados valiosos para a pesquisa científica, a microfenomenologia pode atuar como instrumento de autoconhecimento e de cultivo da experiência. Em pesquisas realizadas na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) utilizando esta metodologia, percebeu-se que os participantes podem aprender a lógica desta metodologia para aplicar em suas autopesquisas independentemente de participar de uma entrevista, utilizando-a em seus laboratórios intraconscienciais.

IV. CONTRIBUIÇÕES OBJETIVAS ÀS ABORDAGENS SUBJETIVAS DA AUTOPESQUISA

A integração de medições objetivas provenientes da ciência laboratorial pode enriquecer significativamente a autopesquisa de fenômenos conscienciais, tradicionalmente abordados por metodologias subjetivas. Ao identificar e estudar correlatos neurológicos, alterações bioquímicas e respostas fisiológicas que acompanham experiências como projeções da consciência, clarividência, estado vibracional ou vários outros fenômenos, obtém-se marcadores objetivos que complementam o relato introspectivo. Esta abordagem permite mapear padrões de atividade cerebral, variações na condutividade elétrica da pele, alterações nos biomarcadores sanguíneos ou flutuações no campo eletromagnético corporal durante a vivência dos fenômenos, oferecendo evidências que podem confirmar, refinar ou questionar percepções subjetivas. A compreensão desses correlatos objetivos fornece dados complementares para descrever e validar o que acontece intraconsciencialmente, potencializando tanto a qualidade das auto-observações quanto a credibilidade dos relatos perante a comunidade científica.

Em um exercício de projeção de possíveis aplicações de pesquisas com medições objetivas em fenômenos conscienciais subjetivos, pode-se identificar uma série de possíveis investigações práticas que

poderiam trazer grandes contribuições à Conscienciologia. Experimentos para investigar projeções conscientes e outros fenômenos podem combinar entrevistas microfenomenológicas com medidas objetivas. Por exemplo, é possível usar marcadores oculares e EEG, em que participantes treinados sinalizam o início da experiência com movimentos oculares específicos, permitindo sincronizar o relato fenomenológico com registros cerebrais e fisiológicos. Outro modelo envolve alvos ocultos randomizados, em que o participante tenta identificar imagens ou palavras apresentadas fora de seu alcance físico durante a projeção; essa abordagem permite avaliar a acurácia perceptiva em comparação ao acaso. Além disso, as entrevistas detalhadas podem ser usadas para segmentar fases do relato (como "decolagem", "visão panorâmica" ou "retorno") e alinhá-las com mudanças fisiológicas detectadas em EEG, variabilidade cardíaca ou condutância da pele.

Além das medidas neurofisiológicas tradicionais, o estudo de fenômenos e projeções conscientes podem se beneficiar de dispositivos que captam dimensões corporais e ambientais pouco exploradas. Câmeras infravermelhas e hiperespectrais, por exemplo, permitem registrar alterações sutis na pele, no fluxo sanguíneo ou em emissões invisíveis ao olho humano. Câmeras térmicas podem monitorar mudanças sutis na temperatura corporal ou na distribuição do calor durante o episódio, fornecendo indicadores de atividade autonômica. Sensores eletromagnéticos permitem registrar possíveis variações nos campos elétricos e magnéticos locais, ampliando a análise além da atividade neuronal tradicional. Já a detecção de biofótons, isto é, a emissão ultrafraca de luz pelas células, oferece uma via inovadora para avaliar alterações nos processos metabólicos e oxidativos associados a estados incomuns de consciência. A integração desses instrumentos cria um painel multimodal que, aliado a protocolos rigorosos, pode fornecer visão abrangente dos correlatos fisiológicos e ambientais de estados de consciência não ordinários.

Contribuições ao conhecimento conscienciológico também podem ser encontradas em pesquisas que estão sendo realizadas sem nem mesmo interagirem com a CCCI. Por exemplo, na psiquiatria biológica e em campos emergentes da neurociência da espiritualidade, Gattaz *et al*. (2025) realizaram uma investigação exômica com médiuns altamente experientes e identificaram variantes genéticas exclusivas ligadas a vias imunológicas e sensoriais, ausentes em parentes de primeiro grau sem mediunidade. Esses achados sugerem que fatores genéticos podem contribuir para modos singulares de processar a realidade, inaugurando um campo de pesquisa interdisciplinar entre espiritualidade, biologia molecular e neurociências. Em relação ao estudo de fenômenos, diversos estudos recentes vêm oferecendo bases empíricas relevantes para compreender a fisiologia que pode facilitar a ocorrência e, consequentemente como poderia desenvolver habilidades parapsíquicas. Delorme *et al.* (2013) identificaram, em condições duplo-cegas, correlações significativas entre precisão mediúnica e atividade nas ondas teta frontais ($p < 0,01$), além de diferenças eletrocorticais na banda gama entre distintos estados mentais, sugerindo que a comunicação mediúnica constitui estado cerebral diferenciado. Em linha semelhante, Wahbeh *et al*. (2021) têm documentado padrões fisiológicos e cognitivos específicos em estados de mediunismo, indicando que essa forma de acesso a informações não ordinárias é mensurável e treinável. No campo da telepatia, Venkatasubramanian *et al*. (2008) observaram ativação do giro parahipocampal direito em sujeitos

com desempenho acima do acaso, o que, somado a evidências sobre empatia cognitiva e afetiva, sugere relação entre sensibilidade empática e percepções parapsíquicas. Já estudos sobre percepção antecipatória demonstram respostas fisiológicas prévias a estímulos imprevisíveis — como variações na condutância da pele e atividade cardíaca (MOSSBRIDGE *et al*., 2012; RADIN, 2004), reforçando a hipótese de que o corpo pode reagir a informações futuras antes da consciência. Paralelamente, pesquisas do *Division of Perceptual Studies* (DOPS) da Universidade da Virgínia vêm reunindo milhares de casos de crianças que recordam vidas passadas com verificações documentais consistentes (STEVENSON, 2001; TUCKER, 2013). Investigações sobre efeitos globais da consciência sobre sistemas físicos foram capazes de identificar correlações estatísticas entre eventos coletivos e desvios em geradores de números aleatórios (NELSON, 2001; JAHN & DUNNE, 2005), sugerindo a viabilidade de estudo objetivo da influência da consciência na matéria. Outros estudos exploratórios também apontam nessa direção: Roll *et al*. (2002) observaram correlações entre experiências parapsíquicas, metabolismo cerebral medido por SPECT e a sensibilidade do hemisfério direito a campos magnéticos sutis. Schlegel *et al.* (2012) verificaram que diferentes padrões de microestados de EEG em repouso se relacionam a traços de personalidade, sugerindo que variações sutis na dinâmica cerebral podem estar associadas a modos distintos de experienciar a realidade.

Nesse conjunto de evidências, observa-se a emergência de um campo fértil de integração. Ao articular autorrelatos detalhados com medições psicofisiológicas, neurofuncionais e até genômicas, ampliam-se as possibilidades de pesquisas interparadigmáticas capazes de aprofundar a compreensão da consciência em sua complexidade multidimensional. Alguns estudos quantitativos ou laboratoriais realizados na CCCI já podem servir de inspiração para futuras pesquisas. Um exemplo é o trabalho de Pinheiro (2013), que investigou os correlatos eletroencefalográficos do Estado Vibracional (EV), identificando padrões específicos de atividade cerebral durante a prática energética. Outro exemplo é a pesquisa realizada por Silistino *et al*. (2015) que demonstra pela primeira vez o efeito mensurável do ectoplasma em células vegetais, evidenciando alterações citoplasmáticas e possível neutralização de agentes mutagênicos. Esses resultados contribuem para a Conscienciologia ao fornecer evidências científicas laboratoriais que corroboram a existência e os efeitos biológicos da energia consciencial exteriorizada, abrindo perspectivas para futuras investigações sobre o uso terapêutico do ectoplasma em células humanas e aplicações sistemáticas na assistência consciencial.

A noção de consciência poliédrica proposta por Vieira (2014) ressalta a complexidade multifacetada do microuniverso consciencial, composto por miríades de ângulos interdependentes. A investigação do soma, mesmo conduzida em moldes convencionais, pode oferecer uma dessas faces, ampliando a visão de conjunto quando integrada ao estudo dos demais veículos de manifestação. Chiesa (2017) reforça essa perspectiva ao defender que a autopesquisa e os achados empíricos das ciências tradicionais não devem ser encarados como esferas opostas, mas como campos convergentes. Assim, a análise poliédrica permite que a Conscienciologia vá além do reducionismo, articulando saberes distintos para sustentar uma abordagem mais abrangente que contempla simultaneamente os aspectos intrafísicos e extrafísicos da manifestação da consciência. Essa articulação é coerente com a ideia de Zaslavsky (2019) e Zaslavsky

et al. (2024), os quais consideram que a diversidade epistemológica não apenas amplia a compreensão dos fenômenos, mas também fortalece a legitimidade de campos emergentes que buscam integrar ciência e experiência subjetiva.

CONCLUSÃO

O avanço do conhecimento sobre a consciência em suas múltiplas dimensões demanda postura científica pluralista e integrativa. A Conscienciologia, com sua proposta de transcender o paradigma materialista, encontra no pluralismo metodológico não apenas uma estratégia desejável, mas uma condição epistemológica necessária para seu desenvolvimento. O diálogo entre a autopesquisa conscienciológica e as abordagens científicas contemporâneas cria grande sinergia. Enquanto a primeira oferece acesso privilegiado a experiências subjetivas e multidimensionais, as segundas fornecem ferramentas para refinar, comunicar e validar esses fenômenos. A integração de métodos como a microfenomenologia, a neurofenomenologia e as medições objetivas de correlatos fisiológicos amplia o alcance da pesquisa conscienciológica sem comprometer seus fundamentos. A interação científica e o uso de diversas metodologias protegem contra o isolacionismo epistêmico, estimulam o refinamento teórico e promovem o universalismo efetivo preconizado por Vieira. O fortalecimento da ciência conscienciológica pode ser potencializado através da capacidade de articular harmoniosamente os diferentes níveis de investigação: da experiência subjetiva vivencial às medições objetivas laboratoriais, do caso individual às generalizações estatísticas, da teoria à prática assistencial. Esta visão poliédrica não apenas fortalece a credibilidade científica da Conscienciologia, mas também potencializa sua missão original: promover a evolução consciencial através do conhecimento lúcido e integrado sobre a multidimensionalidade da consciência.

REFERÊNCIAS

01. CACIOPPO, J. T.; & BERNSTON, G. G.; *Social psychological contributions to the decade of the brain: Multilevel integrative analyses of human behavior*; American Psychologist; V 47; N. 8; 1992; páginas 1.019–1.028.

02. CAMPBELL, D. T.; & FISKE, D. W.; *Convergent and discriminant validation by the multitrait–multimethod matrix*; Psychological Bulletin; V. 56; N. 2; 1959; páginas 81–105.

03. CARDEÑA, E.; *A call for an open, informed study of all aspects of consciousness*; Frontiers in Human Neuroscience; V. 8; 2014; páginas 1–3.

04. CHIESA, G. R.; *Dissolvendo as fronteiras entre ciência, espiritualidade e terapêutica: A propósito de uma outra medicina*; Ciências Sociais e Religião / Ciencias Sociales y Religión; v. 19; N. 26; 2017; páginas 112–132.

05. COGITATE CONSORTIUM; *Adversarial testing of Global Neuronal Workspace and Integrated Information Theory*; Nature; V. 626; N. 8005; 2025; páginas 45–58.

06. CRONBACH, L. J.; *Beyond the two disciplines of scientific psychology*; American Psychologist; V. 30; N. 2; 1975; páginas 116–127.

07. DARWIN, C.; *On the origin of species*; Oxford University Press; Oxford; 2008. (Obra original publicada em 1859).
08. DELORME, A.; *et al.*; *Electrocortical activity associated with subjective communication with the deceased*; Frontiers in Psychology; V. 4; 2013; página 834.
09. FISHER, R. J.; *Social desirability bias and the validity of indirect questioning*; Journal of Consumer Research; V. 20; N. 2; 1993; páginas 303–315.
10. GATTAZ, W. F.; PRADO, R. B.; PRADO, T. A.; ESPÍNDOLA, G. S.; MESQUITA, D. C.; & TEIXEIRA, A. L.; *Candidate genes related to spiritual mediumship: An exome sequencing study*; Frontiers in Psychiatry; V. 16; 2025.
11. HONG, L.; & PAGE, S. E.; *Groups of diverse problem solvers can outperform groups of high-ability problem solvers*; Proceedings of the National Academy of Sciences; V. 101; N. 46; 2004; páginas 16.385–16.389.
12. JAHN, R. G.; & DUNNE, B. J.; *Consciousness and the source of reality: The PEAR odyssey*; ICRL Press; Princeton; 2005.
13. KENDLER, K. S.; *Toward a philosophical structure for psychiatry*; American Journal of Psychiatry; *162*(3); 2005; páginas 433–440.
14. MACARTHUR, R. H.; & WILSON, E. O.; *The theory of island biogeography*; Princeton University Press; Princeton; 1967.
15. MERTON, R. K.; *The sociology of science: Theoretical and empirical investigations*; University of Chicago Press; Chicago; 1973.
16. MITCHELL, S. D.; *Biological complexity and integrative pluralism*; Cambridge University Press; Cambridge; 2003.
17. MOLENAAR, P. C. M.; *A manifesto on psychology as idiographic science*; Measurement; V. 2; N. 4; 2004; páginas 201–218.
18. MOSSBRIDGE, J.; TRESSOLDI, P.; & UTTS, J.; *Predictive physiological anticipation preceding seemingly unpredictable stimuli: a meta-analysis*; Frontiers in Psychology; V. 3; 2012; página 390.
19. MUNAFÒ, M. R. *et al.*; *A manifesto for reproducible science*; Nature Human Behaviour; V. 1; 2017; página 0021.
20. NATIONAL ACADEMIES; Facilitating interdisciplinary research; The National Academies Press; Washington, DC; 2004.
21. NELSON, R. D.; *Correlations of global events with REG data: An Internet-based, nonlocal anomalies experiment*; Journal of Parapsychology; V. 65; N. 3; 2001; páginas 247–271.
22. NICKERSON, R. S.; *Confirmation bias: A ubiquitous phenomenon in many guises*; Review of General Psychology; V. 2; N. 2; 1998; páginas 175–220.
23. OPEN SCIENCE COLLABORATION; *Estimating the reproducibility of psychological science*; Science; V. 349; N. 6251; 2015; página aac4716.
24. PAGE, S. E.; *The difference: How the power of diversity creates better groups, firms, schools, and societies;* Princeton University Press; Princeton; 2007.

25. PETITMENGIN, C.; *Describing one's subjective experience in the second person: An interview method for the science of consciousness*; Phenomenology and the Cognitive Sciences; V. 5; N. 3–4; 2006; páginas 229–269.
26. PETITMENGIN, C.; *Towards the source of thoughts: The gestural and transmodal dimension of lived experience*; Journal of Consciousness Studies; V. 14; N. 3; 2007; páginas 54–82.
27. PETITMENGIN, C.; REMILLIEUX, A.; CAHOUR, B.; & CARTER-THOMAS, S.; *A gap in Nisbett and Wilson's findings? A first-person access to our cognitive processes*; Consciousness and Cognition; V. 22; N. 2; 2013; páginas 654–669.
28. PETITMENGIN, C.; REMILLIEUX, A.; & VALENZUELA-MOGUILLANSKY, C.; *Discovering the structures of lived experience*; Phenomenology and the Cognitive Sciences; V. 18; N. 4; 2019; páginas 691–730.
29. PINHEIRO, R. M. R.; *Correlatos eletroencefalográficos do estado vibracional*; Dissertação (Mestrado em Psicobiologia); Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Natal, RN; 2013.
30. POPPER, K.; *The logic of scientific discovery*; Routledge; Londres; 2002. (Obra original publicada em 1959).
31. RADIN, D.; *Electrodermal presentiments of future emotions*; Journal of Scientific Exploration; V. 18; N. 2; 2004; páginas 253–273.
32. RADIN, D.; *Entangled minds: Extrasensory experiences in a quantum reality*; Paraview Pocket Books; Nova York; 2006.
33. RADIN, D.; *Real magic: Ancient wisdom, modern science, and a guide to the secret power of the universe*; Harmony Books; Nova York; 2018.
34. RÊGO, I. T. do; *Estudos comparativos e interparadigmáticos do materialismo à Conscienciologia e à Holossomatologia*; Interparadigmas: A Revista dos Doutores da Conscienciologia; V. 7; N. 7; 2019; páginas 7–30.
35. RIBEIRO, L. *et al.*; *Texto interparadigmático*; Interparadigmas; Ano 10; N. 10; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 93–114.
36. ROLL, W. G.; PERSINGER, M. A.; WEBSTER, D. L.; TILLER, S. G.; & COOK, C. M.; *Neurobehavioral and neurometabolic (SPECT) correlates of paranormal information: Involvement of the right hemisphere and its sensitivity to weak complex magnetic fields*; International Journal of Neuroscience; V. 112; N. 2; 2002; páginas 197–224.
37. SCHLEGEL, F.; LEHMANN, D.; FABER, P. L.; MILZ, P.; & GIANOTTI, L. R. R.; *EEG microstates during resting represent personality differences*; Brain Topography, [S.l.]; V. 25; N. 1; 2012; páginas. 20-26.
38. SCHWARTZ, G. E.; *The sacred promise: How science is discovering spirit's collaboration with us in our daily lives*; Simon and Schuster; Nova York; 2011.
39. SILISTINO, R.; RICCHARD, H.; FONSECA, K.; & LEITE, H.; *Ectoplasma: efeito celular*; Interparadigmas; V. 3; N. 3; 2015; páginas 181–192.
40. STEVENSON, I.; *Children who remember previous lives: A question of reincarnation*; 2ª ed.; McFarland & Company; Jefferson; 2001.

41. TUCKER, J. B.; *Return to life: Extraordinary cases of children who remember past lives*; St. Martin's Press; Nova York; 2013.
42. UZZI, B.; SPIRO, J.; *Collaboration and creativity: The small world problem*; American Journal of Sociology; V. 111; N. 2; 2005; páginas 447–504.
43. VAN NOORDEN, R.; *Interdisciplinary research by the numbers*; Nature; V. 525; N. 7569; 2015; páginas 306–307.
44. VARELA, F. J.; *Neurophenomenology: A methodological remedy for the hard problem of consciousness*; Journal of Consciousness Studies; V. 3; N. 4; 1996; páginas 330–349.
45. VENKATASUBRAMANIAN, G.; JAYAKUMAR, P. N.; NAGENDRA, H. R.; NAGARAJA, D.; & GANGADHAR, B. N.; *Investigating paranormal phenomena: Functional brain imaging of telepathy*; International Journal of Yoga; V. 1; N. 2; 2008; páginas 66–71.
46. VIEIRA, W.; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.
47. VIEIRA, W.; *Homo sapiens reurbanisatus*; 4ª ed; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2005.
48. VIEIRA, W.; *Léxico de ortopensatas;* Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
49. VIEIRA, W.; *Projeciologia: Panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*; 6ª ed; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
50. WAHBEH, H.; *The science of channeling: Why you should trust your intuition and embrace the force that connects us all*; New Harbinger Publications; Oakland; 2021.
51. ZASLAVSKY, A.; *Autoexperimentação consciencial: o método científico conscienciológico*; revista Conscientia; V. 23; N. 3; Foz do Iguaçu, PR; jul./set.; 2019; páginas 147-158.
52. ZASLAVSKY, A.; *Interparadigmologia*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2022; disponível em <https://verbetoteca.info/verbete/interparadigmologia>; acesso em 01/10/2025.
53. ZASLAVSKY, A.; *Métodos científicos conscienciológicos: estudo exploratório*; revista Conscientia; V. 25; N. 3; Foz do Iguaçu, PR; jul./set.; 2021; páginas 436-446.
54. ZASLAVSKY, A. *et al*; *Bases conceituais da interparadigmologia*; revista Conscientia; V. 28; N. 3; Foz do Iguaçu, PR; jul./set.; 2024; páginas 394-404.
55. ZASLAVSKY, A. *et al.*; *Diagrama de transição autoparadigmática*; revista Interparadigmas; V. 7; N. 7; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 85–108.

Leonardo Paludeto, psicólogo (UFPR), com especializações em Psicodrama e Dinâmica dos Grupos; atuação em treinamento e desenvolvimento de pessoas em empresas do Brasil e América Latina; Mestre em Psicologia Social e da Saúde pela Universidade de Maastricht, Holanda; Doutorando em Psicologia Integral e Transpessoal pela California Institute of Integral Studies (CIIS), Estados Unidos; voluntário, docente e pesquisador da Conscienciologia desde 1994.
E-mail: leonardo@evolui.com.br

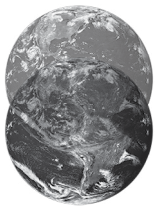
Giuliano Emerenciano Ginani, neuropsicólogo com Mestrado e Doutorado em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); formou-se em Ciências Biológicas pela UFRN e em Psicologia pelo Centro Universitário Uniamérica, com especialização em Educação Médica pela UNILA; atuou como professor, coordenador de projetos e pró-reitor de Pesquisa no Centro Universitário Uniamérica; atualmente é diretor do Lúcida – Instituto de Psicologia e Neurociência Aplicada e professor de pós-graduação nas áreas de Neurociência, Educação e Neuromodulação terapêutica; voluntário, docente e pesquisador da Conscienciologia desde 1998.
E-mail: giuliano.ginani@gmail.com

Marina Weiler, Ph.D.; Professora Assistente de Psiquiatria e Ciências Neurocomportamentais na University of Virginia (UVA); Neurocientista pela UNICAMP; atuou como pesquisadora no NIH/NIA e na UCLA, estudando conectividade cerebral, rTMS, envelhecimento e experiências fora do corpo; autora de artigos em *Neurosci. Biobehav. Rev.*, *Human Brain Mapping*, *Brain Stimulation* e *Frontiers*; foi runner-up no prêmio do Bigelow Institute (2021) e recebeu o NIA Women in Science Excellence in Research Award (2020); atua como editora associada em *Frontiers in Psychology – Consciousness Research* e revisora ad hoc de periódicos da área.
E-mail: zzs2jq@uvahealth.org


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa

MESAS DE DEBATE


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Arquitetura Interdimensional: Parapercepções na Elaboração do Projeto do *Campus* IIPC de Projeciologia

Arquitectura Interdimensional: Parapercepciones en el Desarrollo del Proyecto del Campus IIPC de Proyecciología

Interdimensional Architecture: Paraperceptions in the IIPC Projectiology Campus Project Design

Sandra Soares de Mello

Resumo
A abordagem multidimensional do espaço descortina novos horizontes, expandindo a autoconscientização proexológica. A arquitetura e a projeção consciente são os protagonistas do presente artigo. Aqui será apresentada vivência ímpar de elaboração do projeto arquitetônico do *Campus* IIPC de Projeciologia, em Foz do Iguaçu, integrando equipe interdimensional. A jornada envolve a associação analógica entre paradados e decisões materiais, a predisposição ao amparo de função e a interassistência cosmoética. Sobressai, no processo, a necessária reciclagem intraconsciencial, em prol da consecução de megaempreendimento evolutivo, cujo alcance transcende as limitações da perspectiva unidimensional.
Palavras-chave: amparador extrafísico; arquitetura; autoconfiança; megaempreendimento; parapsiquismo; projeção consciente.

Resumen
El enfoque multidimensional del espacio abre nuevos horizontes, expandiendo la autoconciencia proexológica. La arquitectura y la proyección consciente son los protagonistas de este artículo. Aquí se presentará la singular experiencia de desarrollo del proyecto arquitectónico del Campus IIPC de Proyecciología en Foz do Iguaçu, integrando un equipo interdimensional. El recorrido implica la asociación analógica entre paradatos y decisiones materiales, la predisposición al amparo de función y la interasistencia cosmoética. El proceso destaca el necesario reciclaje intraconciencial, con el objetivo de lograr un megaemprendimiento evolutivo cuyo alcance trasciende las limitaciones de la perspectiva unidimensional.
Palabras clave: *amparador extrafísico; arquitectura; autoconfianza; megaemprendimiento; parapsiquismo; proyección consciente.*

Abstract
The multidimensional approach to space opens up new horizons, expanding proexological self-awareness. Architecture and conscious projection are the protagonists of this article. Here a unique experience in developing the architectural project for the IIPC Projectiology Campus in Foz do Iguaçu will be presented, integrating an interdimensional team. The journey involves the analogical association between paradata and material decisions, predisposition to the function helping and cosmoethical interassistance. The process highlights the necessary intraconsciential recycling, aiming to achieve an evolutionary mega-enterprise whose scope transcends the limitations of a unidimensional perspective.
Keywords: *architecture; conscious projection; extraphysical helper; mega-enterprise; parapsychism; self-confidence.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre dois processos concomitantes, cuja sinergia tem explicitado nuances de transcendência dimensional. O primeiro diz respeito ao projeto arquitetônico do *Campus* IIPC de Projeciologia, em Foz do Iguaçu. O principal componente do projeto é o Laboratório Grupal de Projeção Consciente: *Projetarium.*

Passei a participar mais ativamente na equipe de arquitetos responsáveis pelo projeto, a partir de fevereiro de 2021. Desde então, o terreno destinado ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC foi trocado quatro vezes, por motivos distintos, conforme mencionado na Seção I – Relatos Projetivos e Arquitetura.

O segundo processo relaciona-se à série de experimentos grupais de projeção consciente desenvolvidos pelo IIPC, a partir de janeiro de 2021, denominado Projeto *Fly-in.*

O isolamento social, decorrente da pandemia da Covid-19, tornou-se oportunidade para o desenvolvimento de atividades em meio digital, dentre elas o Projeto *Fly-in*, que passou a integrar os grandes eventos do IIPC (com ocorrência nos meses de janeiro, junho e novembro). Trata-se de experimentos de projeção consciente em que os participantes são instados a deixar o corpo físico e deslocar-se, extrafisicamente, objetivando encontrar alvos projetivos pré-estabelecidos. Em todas as edições do projeto, o alvo foi o terreno destinado, à ocasião, ao *Campus* IIPC.

Considerando a sincronicidade dos processos, faz sentido a hipótese de que o holopensene institucional voltado ao megaempreendimento grupal – *Campus* IIPC de Projeciologia – tenha favorecido a formação de campo energético oportuno às parapercepções dos participantes dos experimentos projetivos.

Tive a oportunidade de participar de todas as edições do Projeto *Fly-in*. Para este artigo, foram selecionados três deles, considerados mais relevantes em termos de reflexos no projeto arquitetônico do *Campus* de Projeciologia.

A associação entre os dois processos gerou o tema do artigo. No *projeto arquitetônico interdimensional*, a atuação na dimensão intrafísica é embasada em fatores e condicionantes que extrapolam a visão unidimensional, envolvendo a captação de dados e ideias trazidos por equipes extrafísicas especializadas e enfocando as repercussões multidimensionais do empreendimento.

No Projeto *Fly-in* desenvolvido pelo IIPC, preservando o princípio da descrença, são valorizados todos os fenômenos vivenciados pelo participante durante o experimento, mesmo que este não consiga atingir o alvo projetivo predeterminado. Os procedimentos envolvem:

1. Técnicas de mobilização básica de energias.
2. Busca de sintonia com a equipe extrafísica – equipex e campo energético instalado.
3. Observação das ocorrências extrafísicas.
4. Anotações mentais durante o experimento.
5. Rememoração e anotações em papel, logo após o experimento.
6. Transcrição (projeciografia) e análises (projeciocrítica) posteriores.

O presente artigo tem como *objetivo central* explorar e compartilhar o processo de associação de informações extrafísicas, captadas em série de experimentos do Projeto *Fly-in*, com as etapas do projeto arquitetônico do *Campus* IIPC de Projeciologia.

São elencados, também, os seguintes *objetivos específicos*:

1. Apresentar casuística envolvendo fatos, parafatos e profunda reciclagem intraconsciencial – recin resultante do processo, compondo laboratório consciencial – labcon pessoal.

2. Explorar os distintos fenômenos parapsíquicos manifestos nos experimentos, aliando predisposição pessoal à identificação de propósitos evolutivos dos amparadores de função na consecução de megaempreendimento grupal.

3. Apontar a percepção de gradativo aumento da autoconfiança parapsíquica, condição essencial para a efetivação e aperfeiçoamento da comunicação interdimensional.

4. Demonstrar a ocorrência de interação entre distintas dimensões conscienciais – e entre equipes intrafísica e extrafísica – na elaboração de projeto arquitetônico interdimensional.

Este artigo está organizado nas seguintes seções:

I. Relatos Projetivos e Arquitetura.

II. Análise Integrada.

I. RELATOS PROJETIVOS E ARQUITETURA

1. **Autoexperimento 1**

A. **Data:** 17/ 01/ 2021.

B. **Hora (registro):** 11h00.

C. **Local:** Quarto de dormir, Brasília-DF.

D. **Contexto:** VI Qualificação Docente; evento 100% *online*. Um dos participantes propôs encontro extrafísico durante a noite, em horário pré-definido, cujo alvo projetivo seria o terreno então destinado à construção do *Campus* de Projeciologia (segundo terreno), na Cognópolis, Foz do Iguaçu.

E. **Relato Projetivo**

Ao dormir, fiz mobilizações energéticas e me propus a participar da atividade. No horário marcado, conectei-me mentalmente com a Cognópolis, em Foz do Iguaçu, onde situava-se o terreno. Senti

como se tivesse sido alçada para o alto e vi-me sobrepairando o Megalito da Paz, no Centro de Altos Estudos na Conscienciologia - CEAEC. O foco visual estendia-se para local situado além do edifício sinuoso da Holoteca, do outro lado do córrego Tamanduazinho. Visualizei área plana, em porção mais elevada, localizada no interior do *Campus Discernimentum*.

Dando-me conta de que o terreno do IIPC ficava em outra direção, mais à direita, tentei deslocar o olhar para lá, mas não conseguia visualiza-lo, ficava fora de foco. Havia espécie de bússola interna fazendo-me olhar para a frente, para a primeira área mostrada. Em seguida, visualizei, naquela ampla clareira, edificação que se destacava na paisagem. Estava envolta em suave bruma e irradiava espécie de halo luminoso em todas as direções. Invadiu-me sensação de grande bem-estar e uma certeza: ali é o sítio onde deverá ser edificado o *Campus* de Projeciologia.

F. **Projeciocrítica / Repercussões Intrafísicas no Projeto Arquitetônico**

Retornei à coincidência dos veículos, sentindo repercussões holossomáticas inusitadas, com a forte lembrança da imagem parapercebida. Experimentava forte intuição de ter captado informação relevante, fruto da ação de amparo técnico gabaritado.

Na época, havia ocorrido a troca do primeiro terreno por outro, maior, porém de difícil acesso, grande desnível com relação ao entorno e predominância de vegetação típica de brejo (segundo terreno). Tendo experiência com a questão, em função de ter trabalhado com o tema na tese de doutorado (MELLO, 2008), havia intuído se tratar de terreno alagado, impróprio à edificação.

Posteriormente, a impossibilidade de ocupação veio a confirmar-se com a realização de levantamento topográfico que identificou a existência de duas nascentes de água na área. Foram, então, oferecidas algumas alternativas de terreno para o IIPC. Uma delas consistia exatamente na área visualizada por mim na projeção aqui relatada. Imbuída da convicção de que aquele era o local do futuro *campus*, apresentei argumentos para a escolha da alternativa. Entretanto, foi preponderante o quesito dominialidade: como não se tratava de unidade imobiliária legalmente definida e sim parcela do grande terreno do *Discernimentum*, o IIPC não poderia ter a titularidade. Assim, a Coordenação Geral do IIPC optou por um terceiro terreno.

Em abril de 2022, com a troca da coordenação, os novos integrantes voltaram atrás na decisão e, após tratativas com a instituição competente, optaram pelo terreno do *Discernimentum*. O novo sítio correspondia àquele indicado pelos amparadores extrafísicos como o local mais apropriado para a construção do *Campus* IIPC de Projeciologia, no coração da Cognópolis.

2. **Autoexperimento 2**

A. **Data:** 17/ 06/ 2022.

B. **Hora (registro):** 11h00.

C. **Local:** Quarto da tenepes, Brasília-DF.

D. **Contexto:** 14º Encontro de Voluntários – IIPC; evento híbrido. Foi proposta a atividade *Fly-in* para os participantes no modo *online.* Alvo projetivo: terreno do *Campus* IIPC de Projeciologia. Durante

o experimento, visualizei sequência de imagens, compondo 5 fases, das quais serão aqui destacadas as mais relevantes para o tema deste artigo.

E. **Relato Projetivo**

1ª Fase: Resgatei a lembrança do experimento projetivo de janeiro de 2021 (gatilho mnemônico[1]). Voltei ao mesmo local, alguns metros acima do Megalito da Paz, visualizando novamente a grande clareira aberta na área do *Discernimentum*. Ali estava a edificação reluzente, sendo que, desta vez, a imagem era mais definida, não havia névoa. A parapercepção veio como ratificação de que aquela era a localização mais apropriada para a implantação do *Campus*.

2ª Fase: Fui alçada para mais alto, até que visualizei um triângulo formado por corpos d'água: no ápice, o lago da barragem de Itaipu, a oeste o Rio Paraná e, na base, o Rio Iguaçu. Acompanhando a paraimagem, foi ressaltada a relevância da localização da futura sede do IIPC, no centro do triângulo, próximo à tríplice fronteira. Captei, a seguir, a existência de conexão energética, realizada por meio de cursos d'água, entre aquele sítio e Planalto Central brasileiro (onde estava deitado meu soma). A equipe extrafísica especializada demonstrava, assim, a relevância geopolítica da área em escala continental.

3ª Fase: Fui levada, em seguida, para o nível do solo, de modo que passei a ver o *Projetarium* elevado do chão, solto no espaço. A visão foi muito impactante; o volume, visto de baixo, era translúcido. Pensei: "O *Projetarium* já existe no extrafísico! Vamos ter a oportunidade de materializa-lo". Percebi banhos energéticos, em camadas densas. Sentia-me leve, solta, energizada.

F. **Projeciocrítica / Repercussões Intrafísicas no Projeto Arquitetônico**

Levei algum tempo para processar a riqueza da vivência e multiplicidade de informações captadas.

Estávamos, naquele estagio, desenvolvendo novo estudo preliminar do projeto arquitetônico[2], para o terreno finalmente escolhido (quarto terreno). Já haviam sido delineados os elementos básicos do projeto: uma ampla marquise frontal, acolhendo os visitantes e conduzindo a duas edificações lineares paralelas (Alas Sul e Norte), levemente arqueadas, conformando grande praça central, para a qual se voltam galerias de circulação, em ambos os lados, conduzindo até o "carro-chefe" do *Campus*: o volume esférico do *Projetarium* (Figura 1).

Na reunião técnica seguinte, relatei a experiência do *Fly-in*, com destaque para a inspiração de que o *Projetarium* deveria ser suspenso. Os colegas de equipe técnica acolheram a informação com naturalidade. Analisando a questão com os engenheiros da equipe, prevaleceu o entendimento de ser viável a concretização da ideia, em termos estruturais: a esfera poderia ficar apoiada em dois pontos, um na estrutura da Ala Sul e outro na da Ala Norte. Espacializamos a proposta (Figura 2), que foi aprovada pela Coordenação Geral do IIPC e apresentada em reunião geral para os voluntários, em setembro daquele ano. Na nova versão do projeto arquitetônico, teríamos a sensação de estar o *Projetarium* voando.

[1] Gatilho mnemônico: estímulo promovido pelos amparadores extrafísicos sobre o pesquisador, capaz de promover a lembrança de vivência anterior, favorecendo a melhor compreensão de nova realidade ou fenômeno em estudo (Hernande Leite, comunicação verbal: Tertúlia Matinal nº 4; 24.07.2016).

[2] Registro minha gratidão aos colegas da equipe de projeto: os arquitetos Rafael Braga, Patrícia Alves e a engenheira civil Iara Manfrim.

Figura 1. *Campus* IIPC de Projeciologia – layout; janeiro/2025

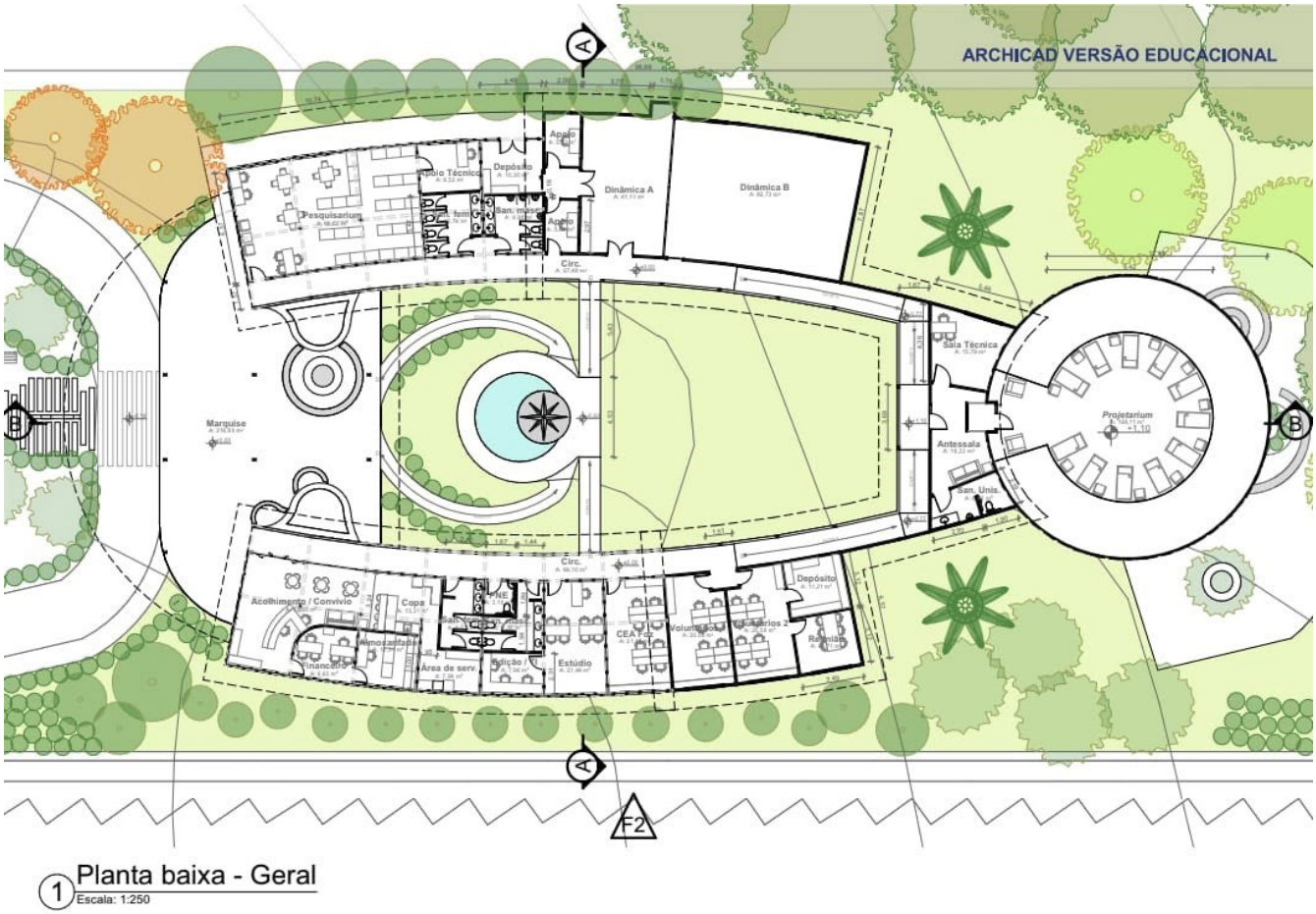


Figura 2. Versão com *Projetarium* suspenso



3. **Autoexperimento 3**

A. **Data:** 21/ 01/ 2023.

B. **Hora (registro):** 11h20.

C. **Local:** Quarto de dormir, Brasília-DF.

D. **Contexto:** VIII Qualificação Docente; evento híbrido. Participação no experimento *Fly-in*. Alvo projetivo: *Campus* IIPC de Projeciologia. Estado holossomático anterior: sentia-me bem, descansada somaticamente, tranquila e com pensamentos harmônicos.

E. **Relato Projetivo**

Percebi, rapidamente, a semi-descoincidência dos veículos e, seguindo comando do Epicon que orientava o experimento, busquei conexão com a Comunidade Extrafísica - Comunex Interlúdio. Veio a rememoração (gatilho mnemônico) da última vez em que havia visitado o terreno, em setembro de 2022. Na ocasião, quando havia me posicionado no local onde seria implantado o *Projetarium,* percebi forte conexão com a Terra e as geoenergias. No experimento, ao conectar-me com aquela sensação, senti imediatamente meu corpo físico muito pesado, como se puxado para o chão. Em contraponto, procurei focar na leveza do psicossoma, mantendo o propósito do experimento: a projeção consciente. Nesse instante, um barulho intenso se instalou nas proximidades da casa, soando como grande equipamento de obra. Procurei abstrair-me, porém logo em seguida, compreendi tratar-se de novo recado da equipex: "É uma obra! Essa é a próxima etapa de nossa empreitada grupal. Temos que nos preparar para ela". O ruído alto impediu-me de seguir no propósito inicial de projetar-me; pelo contrário, no restante do tempo, intensificava-se a sensação de estar o soma sendo intensamente atraído para o solo.

F. **Projeciocrítica / Repercussões Intrafísicas no Projeto Arquitetônico**

Após a recoincidência dos veículos, sentia um misto de frustração, por não ter atingido o objetivo da projeção consciente, e inquietude quanto às repercussões holossomáticas da vivência.

Ainda sob o efeito do processo reflexivo propiciado pelo experimento, sobreveio uma clareza íntima: "O *Projetarium* deve aterrissar. A esfera suspensa, visualizada no experimento anterior, corresponde à sua versão extrafísica. Na versão intrafísica, o *Projetarium* deve estar pousado no solo".

Não sabia como justificar para a equipe técnica e Coordenação Geral a ideia captada. Surpreendentemente, a compreensão foi instantânea. Passamos a estudar como se daria a nova configuração arquitetônica, com o *Projetarium* no chão (Figura 3). A modificação deu-se de modo fluido, destacando-se grande simplificação quanto ao acesso ao laboratório[3]. Estando com a base apoiada no solo, o acesso à plataforma central do *Projetarium* foi resolvido por meio de suave rampa na porção final das circulações longitudinais das Alas Sul e Norte (ver Figura 1).

[3] Na versão anterior do projeto, para permitir a chegada até o nível da plataforma elevada de acesso ao *Projetarium*, havia sido necessário projetar um conjunto de várias rampas (ver Figura 2) que, além do custo, escondia o volume elipsoide do laboratório (na perspectiva a partir da entrada principal – marquise frontal).

Figura 3. Versão com *Projetarium* apoiado no solo



II. ANÁLISE INTEGRADA

1. **Laboratório Consciencial**

Uma vez que havia objetivo pré-definido, as vivências aqui relatadas caracterizam-se como *autoexperimentos extrafísicos* que, segundo Alexandre Zaslavsky, são efeito de atributos mentaissomáticos – vontade, intencionalidade, racionalidade, organização – com "foco exploratório ou dirigido em variáveis, visando à obtenção de conhecimento conscienciológico" (ZASLAVSKY, 2024; p. 78-81).

No Autoexperimento 1, o objetivo era basicamente conseguir acessar o local proposto. Naquela vivência, entretanto, foi explicitada a intenção de amparadores extrafísicos especializados de apresentar informações relativas ao futuro *Campus* de Projeciologia. A partir de então, as vivências passaram a integrar autopesquisa dirigida especificamente ao tema, sendo consideradas como autoexperimentos componentes do laboratório consciencial – *labcon* profissional pessoal (YUAHASI, 2018; p. 20.747).

Vieira relaciona três categorias de alvos mentais projetivos: seres, locais e ideias (VIEIRA, 2009; p. 660). Todos os experimentos grupais em tela envolveram alvo do segundo tipo – local ou área-alvo. A partir do segundo experimento, entretanto, tratava-se, no meu caso, de alvo duplo: local e ideia[4] - obtenção de informações, provenientes da dimensão extrafísica, relevantes para o planejamento do futuro *Campus* IIPC de Projeciologia.

[4] "Ideia-alvo ou alvo-ideia; pensamentos concebidos na dimensão extrafísica; hipótese de trabalho" (Vieira, 2018, p. 660).

2. **Para-Atuação dos Arquitetos Extrafísicos**

O *parapsiquismo ideativo* (ou intelectual) destacou-se como principal parafenômeno componente da série de experimentos em pauta. Nesse rico processo, evidenciou-se a *intervenção extrafísica*, definida como "o ato de intervir, por parte de consciex amparadora de função intelectual, inspirando a conscin sensitiva [...] no desempenho de tarefa intelectual ou mentalsomática" (VIEIRA, 2018; p. 20.162).

Ao longo da elaboração do projeto arquitetônico, passei a valorizar os campos energéticos otimizados do Projeto *Fly-in*, propícios à intervenção da equipe técnica extrafísica especializada, buscando predispor-me às parapercepções. Vieira esclarece que tal interação é efetivada por meio do "sinergismo paracérebro da conscin-amparada receptivo ao paracérebro da consciex-amparadora" (VIEIRA, 2018; p. 25.394).

Nos experimentos aqui apresentados, predominam dois dos três processos básicos, elencados pelo autor, de captação de informações extrafísicas pela conscin projetada do corpo humano:

A. "Paraclarividência: captação em forma de percepção de imagens".

B. "Paraintuição: captação por pensamentos; ideias que entram subitamente na consciência" (VIEIRA, 2009; p. 563).

Nos Autoexperimentos 1 e 2, ambos os processos se deram de modo concomitante. Ao passo que se dava a paraclarividência, ocorria a captação de ideias associadas às imagens visualizadas.

Na primeira projeção, a paracaptação da imagem da edificação fulgurante poderia ser considerada *antevisão imaginativa*, ou "visão antecipada pessoal de fatos ou parafatos [...] aplicada à prospecção cosmovisiológica do futuro imediato, derivado do presente" (VIEIRA, 2018; p. 1.572). A escolha posterior da área veio a confirmar a parapercepção, corroborando-a como antevisão do local propício a sediar o *Campus* IIPC. As repercussões energéticas positivas indicavam a relevância daquele local, no centro da Cognópolis, resgatando e potencializando o efeito halo da atuação da instituição. Na exemplologia do respectivo verbete, Vieira distingue miniantevisão imaginativa, "relativa a algum problema pessoal da conscin" e maxiantevisão imaginativa, "relativa a determinada questão pendente, coletiva, do grupo evolutivo" (VIEIRA, 2018; p.1974).

O segundo autoexperimento foi o mais rico em conteúdo imagético, demandando autoquestionamento mais apurado sobre as mensagens contidas na sequência de paracaptações de imagens. Destaco a constatação de ter me equivocado na decodificação da imagem do *Projetarium* suspenso no ar. Em que pese ter intuído tratar-se da versão extrafísica, subtendi que a mensagem dos amparadores era a de que deveríamos reproduzir, no intrafísico, o *Projetarium* elevado.

Denise Rocha debruçou-se sobre autopesquisa da paraimagética, concluindo que "o estudo lúcido da imagem auxilia a consciência na compreensão racional da mensagem tarística exposta pelos amparadores extrafísicos quando estes utilizam paraimagens na intercomunicação". A autora aponta que a compreensão do conteúdo imagético depende "do repositório das retrovivências, saberes, memórias e experiências do espectador (ROCHA, 2018; p. 5.471 e 5.473). Considero ter sido o engano de interpretação da mensagem resultante de minha limitada bagagem quanto à decodificação imagética projetiva.

Foi necessário novo esforço, por parte da equipex, para corrigir o equívoco, aproveitando a oportunidade do Autoexperimento 3. Embora tenha sido inicialmente percebido como frustrante, o terceiro experimento findou por tornar-se didático. Não houve paraclarividência mas a manifestação da para-intuição. Mesmo diante do impedimento intrafísico à projeção consciente, outros condicionantes viabilizaram a transmissão ideativa:

1. A ocorrência de sincronicidade (ruído remetendo a obra).
2. A evocação de parapercepção anterior (última visita ao terreno).
3. A autopredisposição às parapercepções (amparofilia).
4. A descoincidência dos veículos, favorecendo a para-intuição.
5. O propósito da equipex quanto à reorientação do projeto arquitetônico.

3. **Desenvolvimento da Autoconfiança Parapsíquica Interassistencial**

Em que pese as evidências da imagem impactante do Autoexperimento 1, não sentia segurança, à época, para apoiar-me nas parapercepções projetivas enquanto argumento a ser apresentado à equipe técnica. Em vista disto, baseei-me em fatores intrafísicos, como vantagens locacionais, na argumentação favorável à opção de terreno no interior do *Discernimentum*.

Com o passar do tempo, adquiri maior familiaridade e desenvoltura profissional no âmbito do trabalho da equipe técnica de projeto. Ressalto que passei a sentir-me mais confiante quanto às minhas parapercepções e levar ao grupo informações advindas dos experimentos seguintes.

Uma confiança mútua interdimensional foi sendo gradativamente construída entre as equipes intra e extrafísica, envolvidas na concepção espacial, atribuindo-lhe a peculiaridade de *projeto arquitetônico interdimensional*. Nesta interação, são trazidos à baila, no momento oportuno, os traços-força (trafores) e expertises de cada um da equipe, em função da demanda técnica da etapa do trabalho.

Na sequência de fases do Autoexperimento 2, evidenciou-se o aproveitamento de distintos aspectos de meu repertório pessoal, adquirido em diferentes momentos da trajetória profissional, no universo amplo da arquitetura[5]: arquitetura edilícia; planejamento urbano e regional; pesquisa doutoral sobre o tema "ocupações urbanas e corpos d'água" (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília).

Na atuação traforista dos amparadores de função, minha familiaridade com os respectivos temas permitiu a adequada recepção da mensagem sobre a relevância geopolítica do sítio escolhido para *Campus* IIPC, em três escalas:

A. Centralidade local: coração da Cognópolis-Foz.

B. Centralidade regional: centro do triângulo composto de corpos d'água.

C. Centralidade continental: Bacia Platina - integração hidroenergética / Tríplice Fronteira.

Em setembro daquele ano (2022), estive em Foz do Iguaçu para encontro da equipe técnica do projeto do *Campus*. Consegui voo direto de retorno a Brasília, o que não era comum à ocasião. Da janela

[5] Aqui considerada a conceituação de Frederico de Holanda, segundo o qual arquitetura é "todo e qualquer lugar produzido ou apropriado pelos humanos" (HOLANDA, 2013; p.40), abrangendo diferentes escalas: "edifício individual, bairro, cidade inteira, paisagem regional" (HOLANDA, 2003; p. 13).

do avião, tive oportunidade de acompanhar praticamente todo o percurso visualizado no autoexperimento. O trajeto do avião é similar ao dos rios. Pude ver, do alto, desde o lago da barragem de Itaipu (em Foz do Iguaçu), todo o curso do rio Paraná e partes dos rios Paranaíba, Corumbá e São Bartolomeu (em cujo vale fica minha casa). Senti banhos de energias ao longo do trajeto, acolhendo a sincronicidade como chancela à parapercepção da *conexão hidroenergética*, desde as nascentes (na Estação Ecológica de Águas Emendadas, no Distrito Federal, onde resido) até a foz (na cidade destinada a abrigar o *Campus* IIPC de Projeciologia).

Ulisses Schlosser elucida que "quando o autopesquisador confirma ter captado conteúdos paraimagéticos, instala-se a comunicação interdimensional e o valor da fonte extrafísica das parapercepções pode assumir níveis de prioridade autoevolutiva para a consciência" (SCHLOSSER, 2021; p. 413). Neste sentido, a riqueza de conteúdo paraimagético do Autoexperimento 2 extrapolou o âmbito da contribuição ao projeto arquitetônico do *Campus* IIPC.

Após aquele momento, tive uma série de experiências projetivas e parapsíquicas envolvendo o elemento água e seus espaços anexos, indicando linha de pesquisa conscienciológica prioritária. No doutorado (âmbito acadêmico), a pesquisa foi voltada à compreensão das funções urbanas e ambientais dos corpos d'água (rios, lagos e outros). No âmbito do paradigma consciencial, pretendo seguir pesquisando o poder de atração exercido pelos corpos d'água sobre as pessoas, agora sob o ponto de vista multidimensional.

Os aspectos aqui ressaltados, envolvendo o aprimoramento do labcon pessoal, da amparofilia e da autoconfiança parapsíquica, inserem-se em processo de reciclagem intraconsciencial desta autora. Na fase atual, de maturidade profissional e consciencial, a recin é condizente com a condição da conscin intermissiva, que dispõe de programação existencial – proéxis. Pedro Fernandes aponta o trinômio amparagogia-autoparapsiquismo-autoproéxis como síntese prática da atuação intermissiva (FERNANDES, 2022; p. 4).

Tenho a íntima percepção de que a diversidade de áreas em que atuei, ao longo da carreira profissional, teve como fio condutor a preparação e qualificação para contribuir, na condição de arquiteta, nos trabalhos junto ao voluntariado da Conscienciologia. A oportunidade de participar da equipe de elaboração do projeto do Campus IIPC marca momento de entrada na fase avançada da autoproéxis. A capacitação resultante, no campo da arquitetura interdimensional, veio associada a crescendo com novas frentes de atuação no voluntariado da Conscienciologia[6].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, apresentei apenas três relatos do Projeto *Fly-in*. Outros experimentos dos quais participei trouxeram, em diferentes medidas, contribuições às distintas etapas do projeto arquitetônico do *Campus* de Projeciologia. Por exemplo, no último experimento, ocorrido em junho de 2025, foram captadas soluções relativas ao paisagismo da praça central do *Campus*.

[6] Notadamente a participação na revisão do projeto da Alameda das ICs (parcelamento no qual se insere o terreno do *Campus* IIPC) e no Plano Integrador da Comunidade Cognopolita, em Foz do Iguaçu.

Tenho quarenta e três anos de atuação profissional, em diferentes vertentes da arquitetura. Contudo, a participação na equipe de elaboração do projeto arquitetônico do *Campus* IIPC de Projeciologia tem sido ímpar e inédita para mim. A singularidade se deve especialmente à explicitação do caráter multidimensional do processo, rompendo condicionantes físicas e barreiras extrafísicas.

O projeto arquitetônico interdimensional transcende a obtenção de dados, análises e interações exclusivas da dimensão intrafísica, envolvendo ortoparainspirações[7], oriundas da dimensão extrafísica. No processo aqui exposto, vivenciei a teática (teoria e prática) da comunicação interdimensional, uma via de mão dupla: por um lado, a intenção evolutiva dos arquitetos extrafísicos especializados e, por outro, a predisposição cosmoética e o desenvolvimento da aptidão parapsíquica dos arquitetos intrafísicos.

A concretização do *Campus* IIPC de Projeciologia e, em especial, do *Projetarium*, na Cognópolis-Foz, representará novo capítulo na história da Projeciologia. O primeiro laboratório grupal de projeção consciente do planeta visa à formação e qualificação de agentes da Reurbanização Extrafísica – Reurbex. A assunção do papel de minipeça é fator preponderante na jornada aqui apresentada, rumo à materialização deste megaempreendimento grupal, com foco universalista e abrangência policármica.

REFERÊNCIAS

01. BERNARDES, Valéria; *Autoconfiança Parapsíquica*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 3.879-3.883.

02. FERNANDES, Pedro; *Amparagogia*; Epicentrismo em Debate 104; 04.03.2022; disponível em <https://bit.ly/epideb104>; acesso em 26/09/2025.

03. HOLANDA, Frederico; *10 Mandamentos da Arquitetura*; FRBH; Brasília, DF; 2013.

04. HOLANDA, Frederico; *Arquitetura & Urbanidade*; ProEditores Associados Ltda; Brasília, DF; 2003.

05. MELLO, Sandra S.; *Na Beira do Rio tem uma Cidade: Urbanidade e Valorização dos Corpos D'água*; Tese de doutorado; Programa de Pesquisa e Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília – PPG/FAU/UnB; orientada por Frederico de Holanda; seção Orientações; Brasília, DF; 2008; disponível em <www.fredericodeholanda.com.br>; acesso em 26/09/2025.

06. ROCHA, Denise; *Autopesquisa da Paraimagética*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 5.468-5.473.

07. TELES, Mabel; *Ortoparainspiração*; Epicentrismo em Debate 288; disponível em <https://www.tertuliarium.org/pdf/ED-288>; acesso em 26/09/2025.

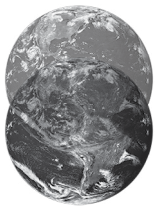
08. VIEIRA, Waldo; *Antevisão Imaginativa*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 1.572-1.574.

[7] A ortoparainspiração é o influxo paracognitivo lúcido e cosmoético, proveniente de consciexes amparadoras, com finalidade de ampliação discernimentológica e interassistencial (TELES, 2025; p.1).

09. VIEIRA, Waldo; *Intervenção Extrafísica*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 20.162-20.165.
10.VIEIRA, Waldo; *Paratarefa do Amparador*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 25.393-25.397.
11. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.
12. YUAHASI, Katia; *Laboratório Consciencial*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 20.744-20.748.
13. ZASLAVSKY, Alexandre; *Autoexperimentação Conscienciológica: Método dos Autotestes Experienciais, Pró-Evolutivos e Multidimensionais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2024; Página 311.

Sandra Soares de Mello, Arquiteta; Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília – UnB; atuou em diversas áreas da arquitetura, planejamento e gestão urbana, regional e ambiental; servidora pública junto ao Governo do Distrito Federal, onde coordenou equipes de projetos, normas urbanísticos, planos diretores, dentre outros; no Ministério do Meio Ambiente, trabalhou na Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos; voluntária e docente do IIPC.
E-mail: sandramello21@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Experimento Interdisciplinar de Projeção Consciente com EOG: Relatos de Três Projetores e Análise Neurocientífica Internacional

Experimento Interdisciplinario de Proyección Consciente con EOG: Relatos de Tres Proyectores y Análisis Neurocientífico Internacional

Interdisciplinary Experiment of Conscious Projection with EOG: Reports from Three Projectors and International Neuroscientific Analysis

Flávia Ceccato, George Rabelo, Nadjanaira Costa, Marina Weiler

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de um experimento interdisciplinar sobre Projeção Consciente, realizado no Laboratório de Neuroimagem da UNICAMP (Campinas), no Brasil, em parceria com a Universidade da Virgínia (EUA) e apoio do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). Três projetores experientes participaram de sessões laboratoriais com duração de uma hora, utilizando eletrooculografia (EOG) para monitoramento de movimentos oculares como marcadores do início da decolagem, na experiência projetiva. A metodologia integrou protocolos conscienciológicos com rigor científico, visando validar a sinalização do estado projetivo por meio de movimentos voluntários dos paraolhos. O experimento também visou investigar as condições ambientais ótimas para a projetabilidade e alvos projetivos ideais. Os relatos evidenciam diferentes graus de descoincidência e lucidez, com destaque para uma das projetoras que conseguiu estabilizar três projeções e realizar os movimentos oculares conforme instrução. A análise técnica da pesquisadora externa confirmou correlações entre os relatos e os dados de EOG, sugerindo viabilidade do método. O estudo aponta para avanços metodológicos na pesquisa projetiva, propondo uma ponte entre a vivência subjetiva e a validação empírica.

Palavras-chave: alvo projetivo; eletrooculograma; experimento projetivo; movimento ocular; projeção consciente; relato projetivo.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de un experimento interdisciplinario sobre proyección consciente, realizado en los Laboratorios de Neuroimagen de la UNICAMP, en colaboración

con la Universidad de Virginia y con el apoyo del Instituto Internacional de Proyecciología y Concienciología (IIPC). Tres proyectores experimentados participaron en sesiones de laboratorio de una hora de duración, utilizando electrooculografía (EOG) para monitorear los movimientos oculares como marcadores del inicio de la experiencia proyectiva. La metodología integró protocolos concienciológicos con rigor científico, con el objetivo de validar la señalización del estado proyectivo mediante movimientos voluntarios de los paraojos. El experimento también buscó investigar las condiciones ambientales óptimas para la proyectabilidad y los blancos proyectivos ideales. Los relatos evidencian diferentes grados de descoincidencia y lucidez, con énfasis en la proyectora que logró estabilizar tres proyecciones y realizar los movimientos oculares según las instrucciones. El análisis técnico de la investigadora externa confirmó correlaciones entre los relatos y los datos de EOG, lo que sugiere la viabilidad del método. El estudio apunta a avances metodológicos en la investigación proyectiva, proponiendo un puente entre la vivencia subjetiva y la validación empírica.
Palabras clave: *blanco proyectivo; electrooculograma; experimento proyectivo; movimiento ocular; proyección consciente; relato proyectivo.*

Abstract
This article presents the results of an interdisciplinary experiment on Conscious Projection, conducted at the Neuroimaging Laboratory of UNICAMP, in partnership with the University of Virginia, and with the support of the International Institute of Projectiology and Conscientiology (IIPC). Three experienced projectors participated in one-hour laboratory sessions, using electrooculography (EOG) to monitor eye movements as markers of the onset of the projective experience. The methodology integrated conscientiological protocols with scientific rigor, aiming to validate the signaling of the projective state through voluntary movements of the para-eyes. The experiment also sought to investigate the optimal environmental conditions for projectability and ideal projective targets. The reports show different degrees of descoincidence and lucidity, with emphasis on the projector who managed to stabilize three projections and perform the instructed eye movements. The technical analysis by the external researcher confirmed correlations between the reports and the EOG data, suggesting the feasibility of the method. The study points to methodological advances in projective research, proposing a bridge between subjective experience and empirical validation.
Keywords: *conscious projection; electrooculogram; eye movement; projective experiment; projective report; projective target.*

INTRODUÇÃO

Parafenomenologia. A Projeção Consciente (PC), também conhecida por Experiência Fora do Corpo (EFC), é estudada pela neociência Conscienciologia como fenômeno de descoincidência lúcida entre os veículos de manifestação da consciência.

Paradigma. A autocomprovação da multidimensionalidade por meio da autoexperimentação, com base no paradigma consciencial, é aspecto fundamental da Conscienciologia, já que vai além da confirmação do fenômeno, priorizando a autoevolução do projetor lúcido.

Comprovação objetiva. Contudo, experimentos de comprovação objetiva continuam tendo sua importância esclarecedora, científica e de ampliação das pesquisas sobre o tema.

Desafio. Embora amplamente relatada em diversas culturas e contextos, a comprovação objetiva do fenômeno, através do paradigma científico convencional, tem sido um desafio a vários grupos de pesquisa nas últimas décadas.

Laboratoriologia. Durante o período laboratorial da Projeciologia (VIEIRA, 2008; p. 75), alguns experimentos pioneiros buscaram 'comprovar' a EFC. Charles T. Tart, nos anos 1960, registrou o caso de 'Miss Z.', que acertou um número colocado fora de seu alcance visual durante uma projeção no laboratório do sono (TART, 1998). Em 1974, Karlis Osis testou Alexander Tanous, que descreveu corretamente imagens em outra sala, especialmente quando estava em estado de 'alta confiança' (OSIS, 1974).

Confirmação. Já Robert L. Morris observou que um filhote de gato ficava calmo e sem sinais de medo quando visitado em EFC por seu dono, sugerindo uma resposta específica à presença extrafísica (MORRIS, 1978).

Neurociência. Recentemente, a neurociência tem buscado investigar essas vivências com métodos não invasivos como o eletroencefalograma (EEG) e o eletrooculograma (EOG), visando às correlações entre estados alterados e atividades fisiológicas. (CHEN *et al.*, 2024; MILNE *et al.*, 2019)

Técnica. A exemplo dos experimentos descritos anteriormente, o estabelecimento de alvos projetivos de forma técnica também é estudado na Conscienciologia (VIEIRA, 2008; p. 662), como auxiliar no desenvolvimento de projeções autoprogramadas para acessar pessoas, locais ou ideias, sobretudo aqueles com os quais se tem afinidade.

Contextualização. Nesse contexto, este artigo apresenta os resultados de experimento piloto para investigar a identificação de alvos projetivos durante experiências fora do corpo por três projetores, utilizando movimentos oculares como forma de sinalização durante o processo.

Comparação. Ao final, os relatos dos projetores foram comparados com os alvos gerados aleatoriamente e os resultados dos registros dos movimentos oculares foram analisados para se buscar correlações relevantes.

Justificativa. Esse estudo piloto se propôs a integrar a metodologia conscienciológica, fundamentada no paradigma consciencial, com ferramentas da neurociência, especialmente o uso de movimentos oculares voluntários como marcador do início da projeção, bem como à investigação das condições ambientais facilitadoras à projeção e o estudo de alvos projetivos ideais.

Avanços. Como esse experimento foi viabilizado mediante a colaboração entre a Universidade da Virgínia (EUA) e a UNICAMP (Brasil), com apoio de pesquisadores e projetores do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), o protocolo utilizado é dotado de alta legitimidade científica dentro do paradigma convencional, possibilitando a análise externa neutra dos dados gerados.

Interdisciplinaridade. Essa interseção entre ciência convencional e Conscienciologia permite explorar novas formas de validação empírica das vivências projetivas. Como resultado inicial na ciência convencional, parte dos resultados foram publicados em um jornal internacional revisado por pares (WEILER *et al.*, 2025).

Objetivos. Os principais objetivos do trabalho foram validar o uso de movimento dos olhos como sinalizador do início da projeção, investigar as condições ambientais facilitadoras para a projeção e alvos projetivos ideais e coletar e comparar relatos subjetivos de três experimentadores.

Metodologia. A metodologia foi organizada da seguinte forma:

1. **Participantes.** Três projetores com histórico de projeções regulares.

2. **Sessões.** Duas sessões experimentais, com 1 h de duração cada.

3. **Ambiente.** Sala adaptada nos laboratórios de Física Médica da UNICAMP, com cama, travesseiros e escurecimento parcial do ambiente.

4. **Tecnologia.** Sensores de EOG localizados nas regiões temporais; registro de movimento ocular específico como sinal de decolagem projetiva, conforme previamente utilizado em pesquisa com sonhos lúcidos (LA BERGE *et al*., 1981).

5. **Procedimentos.** Instruções prévias sobre o movimento ocular; projeção autoinduzida; tentativa de visualização de alvos (número e objeto).

6. **Análise.** Comparação entre registros de EOG e relatos pós-experimentais. Observação técnica realizada pela pesquisadora externa.

Estrutura. Este texto está organizado em 3 seções:

I. *Contexto e Preparação do Experimento.*

II. *Relatos dos Experimentadores.*

III. *Análise do Experimento.*

I. CONTEXTO E PREPARAÇÃO DO EXPERIMENTO

Período. O experimento foi conduzido nos dias 26 e 27 de agosto de 2023, no Hospital de Clínicas da UNICAMP. Os três projetores participantes, identificados neste estudo pelas iniciais dos nomes, G.R., F.C. e N.C., deslocaram-se de diferentes regiões do Brasil e ficaram hospedados juntos, o que favoreceu a criação de um campo bioenergético interassistencial desde o início, pelo maior sinergismo e conexão promovidos pela convivialidade.

Procedimento. Durante as experimentações, após garantir que todos os eletrodos estavam devidamente posicionados e funcionando, os participantes acomodaram-se no colchonete, permanecendo acordados.

Padrão ocular. Cada projetor recebeu instruções sobre o uso do EOG e o padrão de movimento ocular que deveria procurar induzir no momento da projeção consciente. O padrão combinado foi direita-esquerda-direita-esquerda (D-E-D-E), realizado duas vezes seguidas. Os participantes deveriam seguir esses movimentos, de olhos fechados e lentamente, para que esse movimento fosse capturado no EOG antes do experimento, e repeti-lo durante a projeção. Experimentos similares foram utilizados no passado para a demarcação de sonhos lúcidos (LA BERGE *et al*., 1981).

Alvos. Além disso, os participantes foram orientados a "deslocar-se de psicossoma" até o laboratório de Neuroimagem adjacente e "observar" os alvos exibidos em monitores. Cada projetor realizou o experimento individualmente, um após o outro.

Experimento. Dadas as instruções, os pesquisadores externos deixaram o projetor, um de cada vez, sozinho na sala. As luzes foram apagadas e a porta foi fechada, mantendo-se o silêncio no exterior. Um dos pesquisadores monitorava continuamente os sinais dos eletrodos no monitor externo, registran-

do sempre que um sinal semelhante ao movimento ocular previamente treinado pelos participantes fosse detectado, juntamente com o horário correspondente (Figura 1 do Anexo A).

Correlação. Isso permitiu correlacionar os sinais observados com as respostas dos participantes. A pesquisadora supervisora concedeu até 1 hora para que fosse completado o experimento. Caso o tempo se esgotasse, ela chamaria o projetor de volta ao soma.

Alvos. Os alvos foram gerados aleatoriamente por meio de um script desenvolvido no MATLAB, de forma completamente cega para qualquer um dos pesquisadores, em um computador sem acesso à internet.

Opção. O primeiro alvo consistia em um número de dois dígitos, variando de 00 a 99, enquanto o segundo alvo era a imagem de um objeto escolhido entre uma seleção de 60 imagens pré-selecionadas. A pesquisadora optou por exibir os dois alvos porque não tinha certeza de qual seria mais facilmente visualizado pelos participantes. Foi oferecida aos participantes a oportunidade de visualizar todos os objetos disponíveis antes da realização dos experimentos, mas nenhum deles optou por fazê-lo.

Resultado. Os alvos só foram acessados por pesquisadores e participantes ao final do dia, quando todos os experimentos haviam sido concluídos. Cada alvo foi exibido em um monitor distinto, posicionado lado a lado e voltado para a parede. Uma câmera registrava tanto os monitores quanto a sala do laboratório de Neuroimagem onde os monitores estavam situados (Figura 2 do Anexo A). Os alvos gerados no primeiro dia foram: pizza e número 79 (para G.R.), sol e número 84 (para F.C.) e troféu e número 74 (para N.C.). No segundo dia, sem que os participantes soubessem, apenas um conjunto de alvos foi gerado no início do dia: a imagem de um sol e o número 70.

II. RELATOS DOS EXPERIMENTADORES

1. Relato do Experimentador George Rabelo (G.R.) (Figura 3 do Anexo A)

Experimento do dia 26/08/2023:

"Ao chegar ao laboratório de Neuroimagem e Física Médica do hospital universitário da Unicamp, percebi que a sala não estava totalmente otimizada. Contudo, logo entendi que se tratava de um piloto para identificar necessidades físicas e estruturais para ajustes futuros.

Antes do início, enquanto aguardávamos almofadas para apoio, eu e a outra projetora passamos cerca de 30 minutos realizando trabalho energético para preparar o campo da sala. Especificamente, percebi-me exteriorizando energias de blindagem, com maior abertura na região da porta, visando à parassegurança. As almofadas foram importantes, especialmente uma em formato de prisma para apoio da perna.

Iniciei o experimento por volta das 9h30. Busquei relaxar, mobilizar as energias conscienciais e focar no alvo projetivo, principalmente no caminho até a outra sala. Minha intenção era atravessar a parede, mas não consegui descoincidência suficiente dos veículos de manifestação para sair do corpo. A claraboia da sala projetava luz intensa no rosto, dificultando o relaxamento e a densificação do campo bioenergético.

Após o experimento de Flávia, no fim da manhã, realizamos ajustes no espaço, como reduzir a luz das salas vizinhas e cobrir a claraboia com sacos plásticos pretos, escurecendo o ambiente."

Experimento do dia 27/08/2023:

"Devido a um compromisso pela manhã, realizei o segundo experimento após o almoço, por volta das 14h. O campo parecia mais otimizado bioenergeticamente, permitindo mobilizar as energias com mais vigor. Repassei o mesmo procedimento do dia anterior, com foco na projeção contínua, deslocamento pela sala, passagem pela parede e observação de telas com números e imagens.

Logo no início, de olhos fechados, visualizei a dimensão energética do local. Percebi, de forma relativamente nítida e vaporosa (talvez por acúmulo de energias mais densas), duas consciências altas, cada uma de um lado, realizando manobras energéticas. Uma delas, à esquerda, fazia movimentos vigorosos com o braço sobre mim, na região do umbilicochacra, como se tentasse me ajudar a sair do corpo.

Tive momentos de dificuldade de relaxamento devido ao aumento inesperado e contínuo da frequência cardíaca, sem causa emocional aparente. Após conversar com a colega e analisar a nossa conexão com holopensene extraterrestre e o relato de equipex do mesmo grupo, formulei a hipótese de que esse aumento poderia estar ligado ao acoplamento com essas consciexes. Já observei padrão semelhante em outros contextos de campo: interações com psicosfera extraterrestre parecem disparar um mecanismo de alerta em mim.

Experimentei vários momentos de maior descoincidência localizada — ora um braço, ora uma perna — mas a paracabeça permanecia fortemente ligada à cabeça, inviabilizando a projeção. Por volta da metade do tempo, tive um blackout, o que pode indicar momento projetivo, mas sem rememoração. Minutos depois, percebi a recoincidência gradual pelas sensações físicas (audição, tato e respiração). O experimento encerrou-se com a entrada de pesquisadora externa, que fez algumas perguntas."

2. Relato da Experimentadora Flávia Ceccato (F.C.) (Figura 4 do Anexo A)

Experimento do dia 26/08/2023:

"Chegamos à UNICAMP por volta das 8h e assinamos os seus termos de consentimento e da Universidade da Virgínia. A pesquisadora externa explicou o procedimento. Em descoincidência dos veículos de manifestação, percebi cinco consciexes (supostamente equipex do experimento, pelo padrão das energias) no campo de energia da pesquisadora, com fronto e coronochacras bem ativados. Notei fluxos de energia entre seus chacras e o ambiente.

Chovia no início. Trabalhamos energia por alguns minutos na salinha do experimento para otimizar o processo. Enquanto o primeiro experimentador estava na sala, fiquei na antessala, potencializei a descoincidência e tive sucessivas clarividências viajoras breves, observando ruas, o entorno do campus e um homem atravessando a via.

Por volta das 11h40 iniciei o meu experimento. Fiquei lúcida praticamente todo o período (60 min.), com sucessivas miniprojeções conscientes, que não se estabilizaram para que fosse possível o movimento ocular. Mesmo cobrindo os olhos com pano escuro, penso que a claridade pode ter prejudicado a equipex no processo de montagem do campo com ectoplasma. Vi telas de computadores no início das projeções, mas não se fixaram.

Ao final, estive brevemente projetada com dois prováveis amparadores (pelo padrão homeostático das energias) que me disseram "glicciano". Pesquisei depois e vi relação com o termo italiano "glicciare" (brilhar). Talvez indicasse que a luminosidade estava prejudicando o campo, mas ficou a dúvida sobre eventual relação da equipex com a Itália. Após os 60 minutos, bateram na porta e voltei a recoincidir os veículos de manifestação."

Experimento do dia 27/08/2023:

Notei grande diferença em relação ao dia anterior: o campo parecia mais otimizado. Tive uma série de miniprojeções não estabilizadas e vi uma equipex extraterrestre com cinco consciências na sala.

As miniprojeções ocorreram em diferentes ambientes do prédio: cozinha, salas e recepção. Tive efeito túnel (perda da visão periférica) e, ao final, vi uma câmera externa de segurança, uma furadeira em zoom e comidas sendo preparadas. Senti mioclonia no braço direito, perdi a sensação do corpo e fiquei anestesiada.

De repente, vivenciei fenômeno que caracterizo como "abertura de 'janela' no espaço-tempo; vi rapidamente algo entre um catavento e um sol. Parecia um processo mentalsomático, com cores e perspectiva fora do padrão. Depois, tive clarividência viajora com um dos extraterrestres diante de um sol enorme e um prédio egípcio. Vi os números 62 e 11 (o alvo projetivo era o 70). Confirmou-se, ao final, que a imagem alvo era um sol.

Tive ainda projeção possivelmente de mentalsoma, devido à quantidade de informação captada em segundos, em que vi a evolução humana do macaco ao homem e esqueletos de Homo Habilis com armas. Questionei-me se seria um indicativo sobre a evolução científica das pesquisas de vivências fora do corpo.

Após o almoço, o outro projetor realizou o último experimento. Enquanto aguardava na sala de espera, em ambiente desconfortável e iluminado, pratiquei a decolagem em condições adversas. Tive várias miniprojeções até um estádio. Percebi que, com treino, é possível otimizar a projetabilidade mesmo sem ambiente ideal."

3. Relato da Experimentadora Nadjanaira Costa (N.C.) (Figuras 5 e 6 do Anexo A)

Experimento do dia 26/08/2023:

"Deitada no colchonete, percebi uma intensa energia subindo dos plantochacras ao coronochacra, após aplicar o Estado Vibracional (EV). Senti leve sonolência e notei a ausência da respiração física. Intuitivamente, tentei piscar os olhos, mas o movimento foi lento e difícil, como se não dominasse mais o soma. Durante a hipnagogia, percebi a presença de consciências extrafísicas ao lado de mim. O colchonete transformou-se em uma maca alta e suspensa, com diversos eletrodos aplicados também sobre todo o meu psicossoma. Deduzi que estava sendo estudada no extrafísico, simultaneamente ao experimento físico.

Ao perceber o início da decolagem, movimentei os olhos físicos rapidamente, três vezes, da direita para a esquerda, conforme instruções. Saí de psicossoma da sala em alta velocidade, indo diretamente à Praça da Paz, no centro do campus da Unicamp. A pesquisadora externa havia comentado sobre o local, mas, por falta de tempo, não havíamos conhecido o ambiente fisicamente.

Projetada, ao chegar ao centro da praça, minha paravisão assumiu a forma de uma lente grande angular, ajustando o foco em voo panorâmico, sem aterrissar. Nesse momento, fui puxada de volta à sala do experimento, sentindo o cordão de prata tensionado para trás. Lembrei-me do projeto Fly-In e reconheci a metodologia. A sala estava repleta de computadores. Ao adentrar projetada, visualizei rapidamente o número 79, embora estivesse embaçado. O alvo era 74. Simultaneamente, ouvi vozes e sons de digitação. Ao me virar, observei um grupo de consciexes trabalhando. Em seguida, a sensação era de suspensão temporal, e percebi intensa exteriorização de energias espontâneas em direção ao grupo de pesquisa. Fui puxada de volta ao anexo onde estava o meu soma. Senti a respiração retornar e o reencaixe foi parcialmente concluído. Permaneci paralisada, tentando aplicar técnicas de rememoração, mas identifiquei um estado de catalepsia pós-projetiva. Tentei chamar os pesquisadores, mas a voz não saía. O soma estava completamente paralisado, e ainda percebia eletrodos por todo o corpo. Ainda em catalepsia, ouvi a voz da pesquisadora externa como se estivesse distante e abafada. Comecei a falar com dificuldade, como se estivesse em um estado semelhante a um efeito pós-anestésico. Depois, a rememoração veio em bloco."

Experimento do dia 27/08/2023:

"Iniciei o segundo experimento projetivo e logo a atmosfera energética começou a se formar. Senti a perna esquerda levantar-se abruptamente, o que me fez retornar momentaneamente. Lembrei de movimentar os olhos e o fiz, quase decolando. O psicossoma parecia novamente preso por eletrodos, em uma maca suspensa. Não sentia mais a respiração. Mesmo assim movimentei os olhos e percebi que estava visualizando com os paraolhos um laboratório que denominei de sala de "partículas de energia". Ouvi sons intracranianos e vozes, como se estivéssemos dentro de uma câmara. Ao redor da maca extrafisica, dos dois lados, consciexes conversavam entre si. Uma delas tocou gentilmente meu ombro esquerdo, como se me contivesse. Uma cortina energética se abriu e um grande aparelho metálico surgiu flutuando à minha frente. Tinha formato indefinido, como um pedaço de carvão, lembrando objetos em 3D. Observei o dispositivo enquanto meu psicossoma permanecia preso por eletrodos na maca. Uma sonda — semelhante a uma cânula de endoscopia, com luz azul-violeta na ponta — começou a se esticar em direção ao meu frontochacra. Sentia meu psicossoma preso à maca, e, ao mesmo tempo, percebia que estava projetada, mas travada. Mentalizei o alvo me vi novamente na Praça da Paz, em alta velocidade. Fui projetada para o alto, acima do planeta Terra, visualizando uma de suas faces com manchas verdes e azul-claras, como nas imagens captadas por satélites. Após essa extrapolação, fui até a esquina do hotel e uma consciex veio em minha direção. Ela atravessou meu campo energético, atravessando-me. A parapercepção foi singular e me levou à dedução de que eu estava projetada mesmo de mentalsoma, dada a ausência de impacto emocional, a leveza da percepção e a sutileza do contato. Durante a experiência, lembrei que precisava voltar e focar no alvo projetivo, mas sincronicamente, nesse momento, o pesquisador externo encerrava a experiência, e abriu a porta no momento da recoincidência dos veículos. Fiz o relato com grande dificuldade, sentindo uma letargia intensa na fala e de movimentos físicos."

III. ANÁLISE DO EXPERIMENTO

Ambiente. Uma das principais conclusões da pesquisa diz respeito à importância de um ambiente confortável, silencioso e livre de distrações para facilitar as projeções conscientes. Os participantes relataram consistentemente que um ambiente tranquilo aumentava sua capacidade de "desconectar-se" do corpo físico e, supostamente, explorar um universo além dele.

Ruídos. O ruído, mesmo em nível mínimo, mostrou-se distrativo e prejudicou a capacidade de focar a atenção no corpo e estado mental. Portanto, um ambiente homeostático pareceu ser um pré-requisito essencial para a indução das EFCs.

Iluminação. Além disso, as condições de iluminação do ambiente revelaram-se indispensáveis: os participantes expressaram preferência por ambientes com pouca luz ou escuros, já que luzes fortes foram percebidas como disruptivas para a experiência.

Objetos. Outro fator identificado como obstáculo foi a presença de muitos objetos no ambiente. Todos os participantes relataram que um espaço organizado e sem excesso de objetos facilitou uma sensação de clareza mental.

Ambiente hospitalar. Outro elemento que pode ter dificultado o sucesso das experiências foi a escolha de conduzir os experimentos em um laboratório localizado dentro de um hospital. Os participantes acreditaram que esse ambiente era inadequado para induzir as atividades devido à associação comum entre hospitais e sofrimento.

Movimentos oculares. Em relação aos movimentos oculares, apenas N.C. realizou os sinais conforme instruído (Figura 7 do ANEXO A). Tanto N.C. (em duas tentativas) quanto F.C. realizaram os sinais oculares, enquanto G.R. não os executou.

Corroboração. Esses sinais dos olhos foram corroborados com a fenomenologia das experiências, conforme adquiridos nas entrevistas que seguiram as projeções. Isso nos indica que os sinais dos olhos foram intencionalmente feitos pelos participantes para indicar o início da descoincidência.

Alvos. Nenhum dos participantes acertou corretamente os dois alvos. A resposta de N.C. foi "livro, 79", coincidindo parcialmente apenas no número (e acertando o número exibido para G.R., o participante anterior), mas sem correspondência com o objeto. No segundo dia, F.C. relatou como resposta um "objeto circular, parecido com um catavento ou sol", demonstrando acerto parcial em relação ao objeto, mas não em relação ao número. N.C., em sua primeira tentativa, mencionou o número 46, sem correspondência com os alvos, e em sua segunda tentativa não apresentou resposta para o alvo. Nenhum participante acertou ambos os alvos (objeto e número) simultaneamente. Não foi observada preferência significativa dos participantes entre direcionar-se a números ou a objetos durante as EFCs.

Estabilização. Um *insight* importante deste estudo piloto foi que, quando os participantes estavam prestes a ter uma EFC, eles conseguiram mover os olhos sem interrompê-la. Dos três participantes, dois relataram sucesso na indução das EFCs. A participante F.C. conseguiu induzir uma EFC, mas com limitações, enquanto N.C. relatou EFCs bem-sucedidas. O participante G.R. não relatou sucesso.

Autoindução. Do ponto de vista da ciência convencional, as EFCs autoprogramadas observadas nesses experimentos apresentaram qualidades fenomenológicas semelhantes às EFCs espontâneas: os participantes relataram uma sensação subjetiva de desprendimento do corpo físico, juntamente com características distintas, como conteúdo emocional — qualidades normalmente ausentes em EFCs induzidas por realidade virtual ou estimulação cerebral (MARTIAL, 2023).

Metodologia. Consequentemente, a metodologia empregada pareceu fornecer uma abordagem mais válida para o estudo das EFCs do que as previamente estudadas, já que preservava suas características fenomenológicas essenciais.

Prática. Além disso, os participantes relataram que podiam refinar suas habilidades de vivência da projeção consciente por meio de treinamento sistemático. Com prática dedicada, afirmaram que não apenas conseguiriam induzir suas experiências em ambiente otimizado, mas também alcançariam um nível de proficiência no qual empregariam sinais oculares de forma eficaz, a partir desse experimento.

Progresso. De forma geral, este projeto piloto trouxe achados significativos para a área de pesquisa em EFC. Ao compreendermos algumas das condições ambientais que facilitaram a autoindução das EFCs e o papel dos movimentos oculares em marcar seu início, deram-se passos metodológicos importantes para o avanço do entendimento desse fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusões. O estudo piloto registrado neste artigo apresentou resultados positivos, tanto para a ciência convencional quanto para a Conscienciologia.

Casuísticas. Embora apenas uma das projetoras tenha conseguido realizar os movimentos oculares durante a experiência, os relatos apontam para uma rica casuística parapsíquica e contribuições relevantes para a pesquisa em Conscienciologia.

Interface. O experimento inaugura uma interface produtiva entre ciência convencional e paradigma consciencial, propondo uma metodologia replicável, com espaço para aperfeiçoamentos técnicos e bioenergéticos.

Ciência convencional. Para a ciência convencional, demonstrou-se que os participantes não apenas conseguem induzir EFCs em ambientes laboratoriais, mas também sinalizar o início delas através de movimentos oculares horizontais deliberados.

Próximos passos. Estudos futuros devem buscar ambientes otimizados para os participantes, maior amostragem de participantes e integração com outras tecnologias (como EEG e fMRI) para aprofundar a análise dos correlatos neurais das EFCs.

REFERÊNCIAS

1. CHEN, G.; BAO, Z.; BABIN, M.; & FREWEN, P.; *Virtual reality and neuromodulation in the induction of out-of-body experience (VR-NIOBE): a proof-of-concept new paradigm for psychological and neuroscientific study of an altered state of consciousness*; Psychology of Consciousness: Theory, Research, and Practice; Washington, DC; 2024.

2. LA BERGE, Stephen *et al.*; *Lucid dreaming: physiological correlates of consciousness during REM sleep*; The Journal of Mind and Behavior; Nova York; 1981.

3. MARTIAL, Charlotte *et al.*; *Electroencephalographic signature of out-of-body experiences induced by virtual reality: a novel methodological approach*; Journal of Cognitive Neuroscience; v. 35; N. 9; Cambridge; 2023; páginas 1.410-1.422.

4. MILNE, Elizabeth *et al.*; *Altered neural dynamics in people who report spontaneous out-of-body experiences*; Cortex; Amsterdam - Paris; V. 111; 2019; páginas 87-99.

5. MORRIS, Ronald L. *et al.*; *Studies of communication during out-of-body experiences*; The Journal of the American Society for Psychical Research; V. 72; N. 1; Nova York; 1978; páginas 1-21.

6. OSIS, Karlis; *Perceptual experiments on out-of-body experiences*; Research in Parapsychology; Metuchen; 1974; páginas 53-55.

7. TART, Charles T.; *Six studies of out-of-body experiences*; Journal of Near-Death Studies; V. 17; N. 2; Nova York; 1998; páginas 73-99.

8. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

9. WEILER, Marina; CASSEB, Raphael F.; & ACUNZO, David J.; *Using eye movements to signal the onset of self-induced out-of-body experiences (OBEs)*; Journal of Consciousness Studies; Exeter; 2025.

Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha, mestre em Regulação e Gestão de Negócios; auditora do Tribunal de Contas da União; escritora; palestrante internacional; voluntária da Conscienciologia desde 2020; verbetógrafa.
E-mail: flaviaceccato@gmail.com

George Arthur Alves Rabelo, mestre em Química Orgânica pela Universidade de Brasília (UnB); professor de educação básica; voluntário do IIPC desde 2019; docente de Conscienciologia desde 2022.
E-mail: george.rabelo91@gmail.com

Nadjanaira Costa, mestre em Comunicação Social; jornalista; professora universitária; voluntária da Conscienciologia desde 2018; verbetógrafa.
E-mail: nadjanairabh@gmail.com

Marina Weiler, professora da Universidade da Virginia, nos Estados Unidos; possui doutorado em neurociências pela UNICAMP; atualmente se dedica a estudar fenômenos parapsíquicos a exemplo das experiências fora do corpo, mediunidade e telepatia.
E-mail: zzs2jq@uvahealth.org

ANEXO A – FIGURAS DO EXPERIMENTO



Figura 1. Monitoramento de sinais dos eletrodos, registrando possíveis movimentos oculares

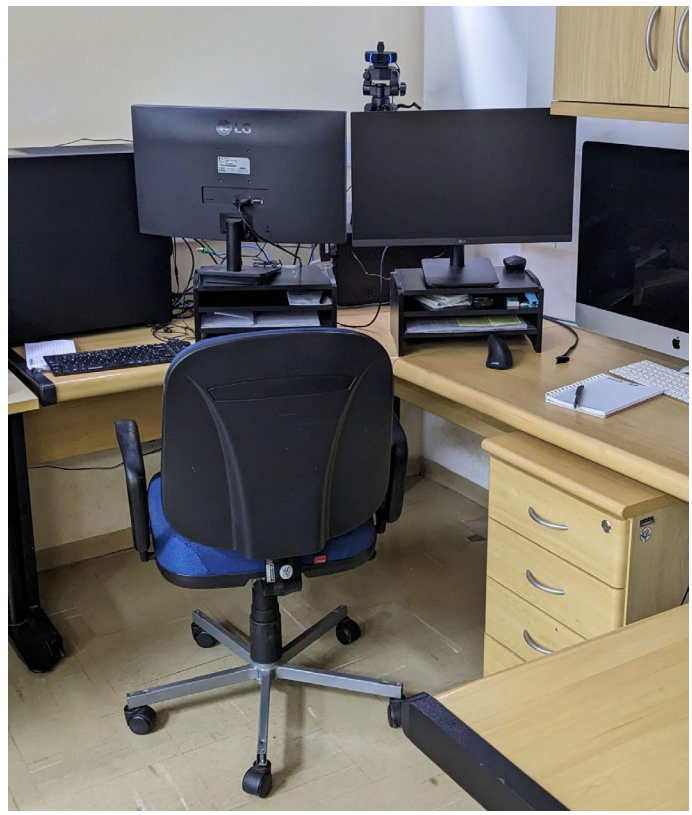


Figura 2. Sala onde os monitores mostravam os alvos



Figura 3. Participante George Rabelo com os eletrodos do EOG

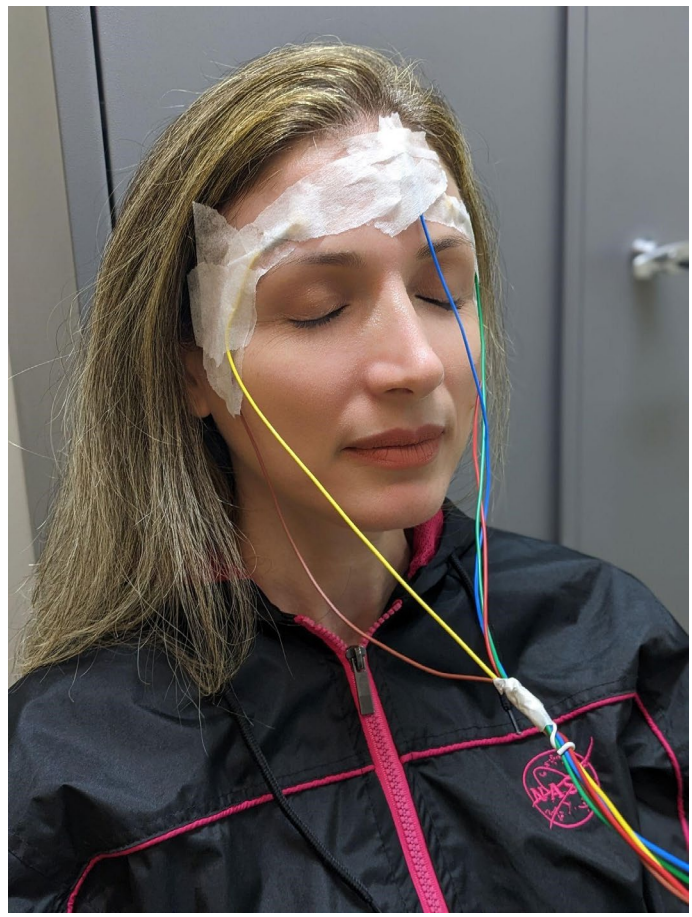


Figura 4. Participante Flavia Ceccato com os eletrodos do EOG



Figura 5. Participante Nadjanaira Costa com os eletrodos do EOG



Figura 6. Participante Nadjanaira Costa com os eletrodos do EOG

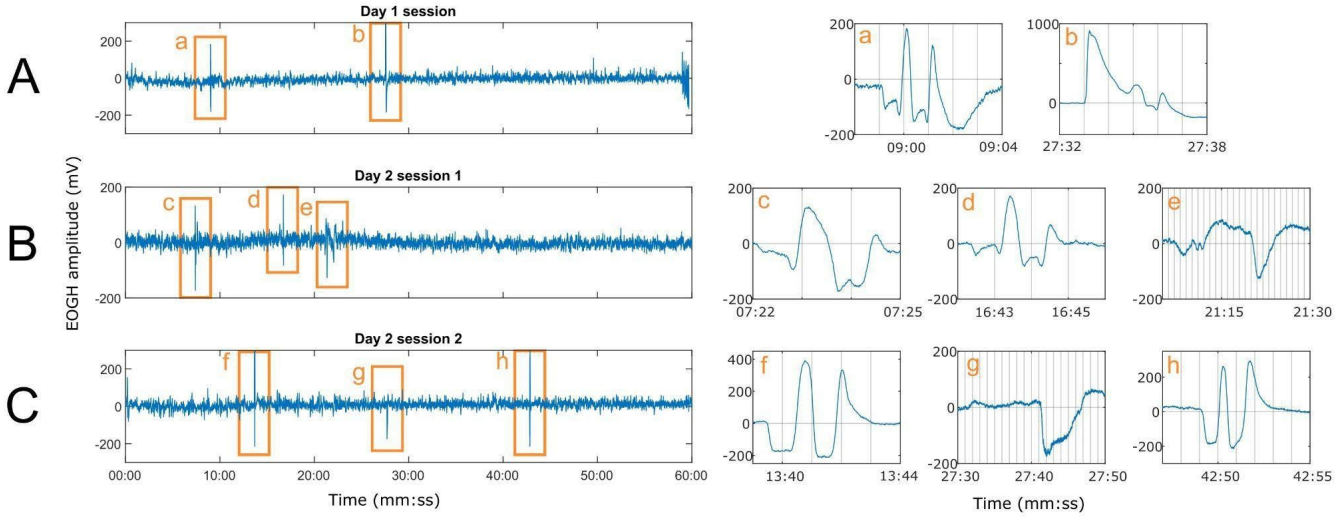
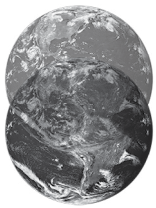


Figura 7. Sinais oculares detectados no EOG

Sinais oculares detectados no EOG da participante N.C. para sinalização da saída do corpo em 3 sessões (A, B, C). O lado esquerdo mostra o sinal de EOG durante toda a duração das sessões. Os sinais do lado direito (a-h) mostram uma ampliação dos eventos identificados. Os eventos a-d, f e h se assemelham ao padrão de sinalização D-E-D-E (direita-esquerda-direita-esquerda). Os eventos rotulados como e e g não correspondem ao padrão D-E-D-E, mas são apresentados para fins de completude.


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Laboratório Individual de Projeção Consciente no IIPC - Rio de Janeiro: da Concepção aos Resultados

Laboratorio Individual de Proyección Consciente en el IIPC - Río de Janeiro: de la Concepción a los Resultados

Individual Conscious Projection Laboratory at the IIPC - Rio de Janeiro: from Conception to Results

Luiz Henrique Ejzemberg

Resumo

Este artigo discorre sobre o processo de concepção, materialização e análise de resultados do Laboratório Individual de Projeção Consciente (PC), em espaço do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA), do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), cidade do Rio de Janeiro/RJ. Destaca-se a relevância ao ser o primeiro laboratório de PC em ambiente urbano de grande fluxo de pessoas e atividades cotidianas intrafísicas. Foi concretizado com a cooperação da grupalidade de voluntários do CEA/RJ. Encontra-se fundamentado na teoria e prática (teática) projeciológica e no método da autoexperimentação, autopesquisa, registro e análise sistemática dos experimentos visando fundamentar a produção de conhecimentos sob os pilares do Paradigma Consciencial. A metodologia incluiu ainda a observação de oportunidades interassistenciais, adaptabilidade ao ambiente de laboratório multidimensional e a análise de 75 experimentos realizados por 42 pesquisadores entre abril de 2024 e outubro de 2025. Os resultados demonstraram repercussões holossomáticas significativas: relaxamento, ampliação da lucidez, mobilização das energias e projeções conscienciais lúcidas e semiconscientes, entre outras. Por fim, foi possível concluir que o laboratório funciona ao modo de importante ferramenta evolutiva e aporte técnico eficaz, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança parapsíquica, como foi o caso do autor, o fortalecimento do holopensene interassistencial e a expansão da autopesquisa projeciológica promovendo reciclagens intraconscienciais.

Palavras-chave: autopesquisa; holopensene projeciológico; laboratório projeção consciente; lucidez; parapercepções; Projeciologia.

Resumen

Este artículo analiza el proceso de concepción, materialización y análisis de resultados del Laboratorio Individual de Proyección Consciente (PC), ubicado en el Centro Educativo para

la Autoinvestigación (CEA), del Instituto Internacional de Proyecciología y Concienciología (IIPC), en Río de Janeiro/RJ. Su relevancia radica en que fue el primer laboratorio de PC en un entorno urbano con alta afluencia de personas y actividad intrafísica diaria. Se realizó con la colaboración de la grupalidad de voluntarios del CEA/RJ. Se fundamenta en la teoría y la práctica (teática) proyecciológicas y en el método de autoexperimentación, autoinvestigación, registro y análisis sistemático de experimentos, con el objetivo de fundamentar la producción de conocimiento bajo los pilares del Paradigma Conciencial. La metodología incluyó la observación de oportunidades interasistenciales, la adaptabilidad al entorno multidimensional del laboratorio, y el análisis de 75 experimentos realizados por 42 investigadores entre abril de 2024 y octubre de 2025. Los resultados demostraron importantes repercusiones holosomáticas: relajación, mayor lucidez, movilización de energías y proyecciones concienciales lúcidas y semiconscientes, entre otras. Finalmente, se pudo concluir que el laboratorio funciona como una importante herramienta evolutiva y un apoyo técnico eficaz, favoreciendo el desarrollo de la autoconfianza parapsíquica, como fue el caso del autor, el fortalecimiento del holopensene interasistencial, y la expansión de la autoinvestigación proyecciológica, promoviendo reciclajes intraconcienciales.

Palabras-clave: *autoinvestigación; holopensene proyecciológico; laboratorio de proyección consciente; lucidez; parapercepciones; Proyecciología.*

Abstract

This article discusses the process of conception, materialization, and analysis of results from the Individual Laboratory of Conscious Projection (CP), within the space of the Educational Center for Self-Research (CEA) of the International Institute of Projectiology and Conscientiology (IIPC), in the city of Rio de Janeiro/RJ. Its relevance is highlighted as it was the first CP laboratory in an urban environment with a high flow of people and daily intraphysical activities. It was realized with the cooperation of the volunteer group of CEA/RJ. It is based on projectiological theory and practice (theorice) and on the method of self-experimentation, self-research, recording, and systematic analysis of experiments, aiming to substantiate the production of knowledge under the pillars of the Consciential Paradigm. The methodology also included the observation of interassistantial opportunities, adaptability to the multidimensional laboratory environment, and the analysis of 75 experiments conducted by 42 researchers between April 2024 and October 2025. The results demonstrated significant holosomatic repercussions: relaxation, increased lucidity, mobilization of energies, and lucid and semi-conscious projections of consciousness, among others. Finally, it was possible to conclude that the laboratory functions as an important evolutionary tool and effective technical support, favoring the development of parapsychic self-confidence, as was the case with the author, strengthening the interassistantial holothosene, and the expansion of projectiological self-research, promoting intraconsciential recycling.

Keywords: *conscious projection laboratory; lucidity; paraperceptions; projectiological holothosene; Projectiology; self-research.*

INTRODUÇÃO

Contexto. O presente artigo assenta-se nas experiências do autor relativas à concepção e construção de laboratório individual de PC no CEA/RJ. A pesquisa inclui, além dos experimentos pessoais, também os resultados obtidos a partir da aplicação do laboratório por grupo de 42 experimentadores-pesquisadores. Os dados apresentados encontram-se alicerçados em levantamento estatístico das vivências projetivas, coletadas por meio de relatos descritivos e formulários aplicados após os experimentos laboratoriais.

Tal abordagem metodológica alinha-se à Experimentologia conscienciológica, priorizando a autovivência e o registro sistemático das experiências projetivas e de parafenômenos correlatos enquanto base para a produção de conhecimento científico sob as premissas do paradigma consciencial.

Justificativa. Apresentar e fundamentar a relevância e a importância significativa do laboratório conscienciológico, especificamente o de projeção consciente, dentro de Instituição Conscienciocêntrica (IC), sob a Especialidade Projeciologia, favorecer a experimentação direta, em ambiente otimizado, ao utilizar métodos, técnicas, ferramentas e instrumentos conscienciológicos, com o propósito e finalidade de potencializar e alavancar o desenvolvimento do fenômeno projetivo aos interessados, além de fomentar a autopesquisa através dessa valiosa ferramenta.

Objetivos. Compartilhar detalhes da concepção, elaboração do projeto, materialização e resultados experimentais do Laboratório de Projeção Consciente no espaço do CEA/RJ.

Metodologia. A metodologia da pesquisa inclui técnicas, ferramentas e critérios utilizados para facilitar a análise, a seguir enumeradas na ordem cronológica dos eventos:

1. Observação atenta das oportunidades interassistenciais do CEA/RJ, antes da concepção do laboratório, durante a elaboração e materialização, e após inauguração.

2. Psicometria das situações, ambientes e pessoas envolvidas com o CEA/RJ, através de *rapport* para identificação dos padrões energéticos, distinguindo-os quando associados à assistência e ao materpensene institucional da Projeciologia.

3. Registro dessas ocorrências, das sinaléticas correspondentes e das percepções decorrentes da psicometria, incluindo, por exemplo, a ativação involuntária do cardiochacra e do frontochacra, bem como o posterior registro das experiências do autor e dos demais experimentadores-pesquisadores no laboratório projetivo.

4. Mobilização básica de energias (MBE), incluindo o circuito fechado com aplicação do estado vibracional (EV), com motivação para aumento de lucidez e discernimento.

5. Desassimilação pela vontade, quando há percepção de pensenes patológicos.

6. Identificação de energias afins, através do discernimento e das oportunidades assistenciais.

7. A partir da identificação de posicionamentos assistenciais associados a tais oportunidades, observa-se o aumento da certeza íntima quanto à implementação de projetos interassistenciais, nos moldes do Laboratório de PC, corroborada por relatos posteriores dos experimentadores-pesquisadores pós-experimentos.

Estrutura. O artigo encontra-se organizado em 5 seções destacadas a seguir:

I. Cronologia dos Fatos e Parafatos da Concepção do Laboratório PC do CEA/RJ.

II. Definição, Recursos e Funcionamento do Laboratório PC.

III. Método de Avaliação dos Resultados dos Experimentos.

IV. Apresentação dos Resultados e Análise.

V. Reflexões sobre a Implementação do Laboratório.

I. CRONOLOGIA DOS FATOS E PARAFATOS DA CONCEPÇÃO DO LABORATÓRIO PC DO CEA/RJ

Laboratórios. Os laboratórios de autoexperimentação conscienciológica constituem ambientes técnicos especializados, projetados para favorecer a vivência direta dos fenômenos parapsíquicos, em especial no contexto da Projeciologia abordado neste artigo.

Fundamentação. Tais estruturas alinham-se ao paradigma consciencial, no qual a produção do conhecimento ocorre prioritariamente pela autoexperimentação, conforme a premissa científica pautada na observação, verificação, registros e análises.

CEAEC. No Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, há a consolidação de diversos laboratórios individuais, concebidos com finalidades específicas, entre eles destaca-se o da Autoprojeciologia.

Saquarema. No Campus de Paciologia do IIPC, em Saquarema, observa-se a replicação e adaptação do modelo laboratorial, mantendo a ênfase na qualificação dos experimentos interassistenciais e parapsíquicos.

Lacuna. Apesar da consolidação desses laboratórios em campi conscienciológico, historicamente situados em ambientes mais isolados ou especializados, inexistia, até então, a implementação de laboratório conscienciológico em contexto urbano.

Relevância. A implantação de laboratório em ambiente urbano representa avanço de inserção experimentológica, ao possibilitar:

1. Maior acessibilidade aos interessados.
2. Integração com a dinâmica cotidiana da vida intrafísica.
3. Testagem da autolucidez em condições menos controladas e mais desafiadoras.
4. Ampliação do alcance interassistencial.

Revitalização. Após o período pandêmico, com a reabertura do CEA/RJ em julho de 2022, foram realizadas intervenções estruturais e reformas com o objetivo de restabelecer as atividades presenciais e readequar o ambiente às demandas operacionais da Instituição Conscienciocêntrica.

Reestruturação. Não obstante os avanços obtidos com a requalificação do ambiente, identificou-se a existência de área específica ainda comprometida por infiltração e vazamento, configurando ponto de limitação estrutural dentro do conjunto revitalizado.

Concepção. O autor, na função de Coordenador Geral do CEA/RJ, esteve vistoriando aquele espaço onde havia o vazamento, ocasião da autovivência do parafenômeno da clarividência, ao visualizar a imagem de cama, exatamente no local atual do laboratório PC no CEA/RJ. Naquele momento, imediatamente o autor pensou que eventualmente poder-se-ia utilizar aquele espaço para a criação do laboratório individual de PC.

Recursos. À época, foram avaliados os recursos financeiros do CEA/RJ; contudo, devido a limitações orçamentárias, não foi possível prosseguir naquele momento. O espaço permaneceu inoperante até outubro de 2023, quando, com o apoio de arquiteto voluntário da instituição, foi elaborado

o projeto, ainda sem a captação integral dos recursos necessários. Posteriormente, foram realizadas rifas beneficentes entre os voluntários, porém os valores arrecadados mostraram-se insuficientes.

Posicionamento. Em fevereiro de 2024, o autor, junto com a equipe de voluntários, decidiu colocar o projeto em andamento "com ou sem recursos", e passou-se a contar com doações em dinheiro e de móveis, além de nova rifa. A partir daquele posicionamento, o planejamento começou a fluir bem e sincronizado com vários participantes envolvidos.

Materialização. O projeto do laboratório foi materializado por meio do esforço grupal dos voluntários do CEA/RJ.

Pressão. A equipe envolvida percebeu pressões e contrafluxos no cotidiano; simultaneamente, observou-se o andamento fluido e célere do projeto, com adequado entrosamento entre os participantes.

Data. A data de inauguração foi definida para 12 de abril de 2024, em homenagem ao Prof. Waldo Vieira, cuja última ressoma nesta dimensão intrafísica ocorreu em 12 de abril de 1932. O vídeo da inauguração consta na Webgrafia ao final deste artigo, do mesmo modo o episódio do programa IIPC Painel Evolutivo, no qual são apresentados detalhes adicionais sobre o laboratório.

Agradecimentos. Consciências intrafísicas (conscins) e extrafísicas (consciexes) participaram do projeto, com contribuições interassistenciais relevantes, sem as quais não teria sido possível implementar ambiente técnico multidimensional otimizado para os experimentos projetivos. Assim, cabe o agradecimento fraterno aos participantes, exemplificados, de modo não exaustivo, na listagem a seguir:

01. O parceiro do autor na coordenação do CEA/RJ, estando presente todo o tempo, sempre com ótimas ideias e disponibilidade para acompanhamento das obras.

02. O arquiteto, voluntário, desenhou o projeto e orientou o pedreiro e marceneiro, realizando excelente trabalho.

03. A duplista evolutiva do autor, coordenadora da área Técnico-Científica (TC), sempre presente, participou ativamente do processo, contribuindo com ideias qualificadas e coordenando a elaboração do manual do pesquisador-experimentador, disponibilizado no laboratório.

04. Para isso houve também a colaboração de outra voluntária do TC local e de dois revisores do TC Nacional.

05. Monitoras do laboratório, sempre empenhadas com ideias para os procedimentos, a exemplo das entrevistas prévias com os experimentadores, organização do ambiente do laboratório, e do formulário pós-experimento.

06. Voluntários da área de Infraestrutura foram solícitos e deram suporte nas pesquisas para compra de materiais.

07. Voluntários, em geral, ajudaram nas montagens de móveis.

08. Pedreiro e marceneiro com correspondentes equipes.

09. A IC Liderare, por meio de seus professores, durante preceptoria com o autor acerca do autoempreendedorismo evolutivo, contribuiu com ideias e incentivo à continuidade do projeto, incluindo a orientação de não o interromper após iniciado, mediante posicionamento energético, a fim de evitar brechas e possíveis intrusões extrafísicas.

10. Para a respectiva preceptoria o autor havia sido sorteado no Congraçamento da CCCI, e identificou posteriormente o fato de realmente não se tratar de acaso, pois entendeu que foi um importante estímulo para a consecução do laboratório.

11. Diversos doadores de recursos financeiros e de alguns móveis e objetos, e fizeram questão de pedir o anonimato.

12. A equipe extrafísica (equipex) atuou em conjunto com a equipe intrafísica (equipin) ao longo de todo o processo, oferecendo apoio nos momentos desafiadores e mantendo confiança no trabalho dos envolvidos.

Equipex. Ressalta-se a presença da equipex durante toda a execução do projeto. Em vários momentos o autor obteve a certeza do acompanhamento, quase materializado, da presença dos amparadores técnicos de função na implementação da obra física e do ambiente multidimensional do laboratório de PC.

ECP2. Durante o curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), obteve a oportunidade perguntar à consciência extrafísica (consciex) amparadora, acoplada ao Epicon do curso, sobre o alinhamento daquele projeto com as prioridades do CEA/RJ, e a resposta foi para avaliar o que seria prioritário, porém ressaltou: "Mas é claro, o laboratório é premente".

Heteropercepções. Durante as obras, diversos voluntários relataram parapercepções associadas da presença de equipes extrafísicas diferentes no CEA/RJ. Outros, incluindo este autor, descreveram sensações de banhos energéticos e a percepção de padrão energético diferenciado gravitante no ambiente. Já pessoas de 1ª vez no IIPC, também relataram repercussões energéticas e psicossomáticas ao adentrar no local dos experimentos.

Docentes. Em geral, professores de diferentes localidades, vinculados ao IIPC e a outras ICs, ao ministrarem cursos no CEA/RJ, relatam parapercepções positivas associadas ao laboratório.

II. DEFINIÇÃO, RECURSOS E FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO PC

Definição. O Laboratório Projeção Consciente é o local tecnicamente preparado para a consciência intrafísica (conscin), estudar, exercitar e promover, através de técnicas projetivas e pela própria vontade, o fenômeno da PC, com o objetivo de acelerar a recuperação de cons (unidades de lucidez) do Curso Intermissivo, desenvolver a projetabilidade lúcida, promover a autopesquisa e alavancar a evolução.

Especialismo. No âmbito da implantação do Laboratório de PC no CEA/RJ, utilizou-se da expertise já existente em laboratório similar, a exemplo do Autoprojeciologia do CEAEC. Alguns recursos listados abaixo também estão disponíveis naquele laboratório.

Recursos. O laboratório PC contém diversos recursos relacionados com as técnicas projetivas descritas no Tratado Projeciologia (VIEIRA, 2002), a exemplo dos itens enumerados a seguir por ordem alfabética:

01. Ar-condicionado para climatização, preferencialmente a 20ºC, seguindo orientações descritas no Tratado Projeciologia.

02. Caderno de registro das vivências projetivas e parapercepções.

03. Espelho para técnica da autoimagem projetiva.

04. Lista com otimizações práticas para melhor uso do laboratório, sendo também compartilhadas com os experimentadores-pesquisadores em entrevista prévia durante os agendamentos dos experimentos.

05. Luminária localizada do lado externo do laboratório para indicar quando o laboratório está em uso.

06. Luminárias passíveis de serem ajustadas durante a aplicação das técnicas e para uso durante os registros das vivências.

07. Manual de orientações para uso do laboratório.

08. Materiais de auxílio didático, a exemplo de livros, apostilas com orientações, folhas em branco, canetas, entre outros.

09. Roupa de cama descartável e manta, caso o experimentador-pesquisador esqueça ou não queira levar a própria roupa.

10. Tratado Projeciologia e diversos livros conscienciológicos, os quais ajudam os experimentadores-pesquisadores a manterem a saturação mental e o holopensene projeciológico.

11. Vela à pilha para técnica da concentração mental.

Funcionamento. O laboratório PC funciona todos os dias conforme disponibilidade, via agendamento e entrevista de orientação prévios, com experimentos de 1:30h de duração, havendo a possibilidade de fazer até dois consecutivos, totalizando 3:30h de laboratório projetivo.

Horário. Os inícios dos laboratórios ocorrem em horários pares, dentre as seguintes opções: 8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h e 20h.

Retribuição. Os laboratórios possuem custos retributivos, podendo ser adquiridos pacotes promocionais para agendamentos antecipados de 2 ou 10 experimentos.

Cupons. Os alunos de cursos de entrada do IIPC recebem cupom de gratuidade para utilização de um experimento. Todos os voluntários desta IC também receberam cupom brinde, quando o laboratório fez 1 ano de inauguração, para incentivar a utilização do mesmo.

Amparador. Todos os experimentadores-pesquisadores contam com amparador em terra, o qual, fica ao lado de fora do laboratório, monitorando o experimento e à disposição para qualquer necessidade ou intercorrência.

III. MÉTODO DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXPERIMENTOS

Metodologia. O método de avaliação dos resultados do laboratório PC baseia-se nos registros e relatos de 42 experimentadores-pesquisadores, dos 75 experimentos realizados entre 12 de abril de 2024 e 14 de outubro de 2025, incluindo 6 experimentos do próprio autor, através dos formulários de pós-experimento.

IV. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE

Registros. Nem todos os experimentadores-pesquisadores fizeram registros no formulário pós-experimento, porém, alguns dados foram obtidos separadamente de maneira verbal ou por escrito.

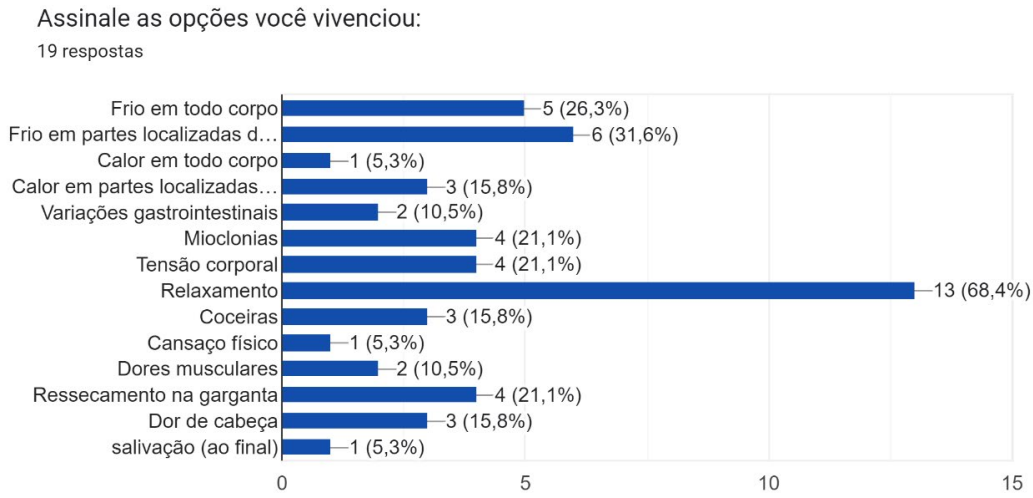
Soma. Dentre as percepções e parapercepções somáticas antes do experimento, incluindo as deste autor, foram relatadas: bem-estar, cansaço, pressão na garganta, tranquilidade, receio, ansiedade pela expectativa do experimento em local otimizado, dor de barriga, entre outras.

Energossoma. Dentre as percepções e parapercepções energossomáticas antes do experimento, incluindo as deste autor, foram relatadas: energias contidas, equilíbrio energético, pressão no laringocha-cra, estado vibracional espontâneo, alto volume de energias, homeostase holossomática, entre outras.

Psicossoma. Dentre as percepções e parapercepções psicossomáticas antes do experimento, incluindo as deste autor, foram relatadas: acalmia, tranquilidade, ansiedade, tristeza e estabilidade emocional, entre outras.

Mentalsoma. Dentre as percepções e parapercepções mentaissomáticas antes do experimento, incluindo as deste autor, foram relatadas: reflexões a partir de leitura prévia de livros da Conscienciologia e de técnicas projetivas extraídas do tratado Projeciologia, entre outras.

Gráfico 1 - Percepções e parapercepções somáticas durante o experimento

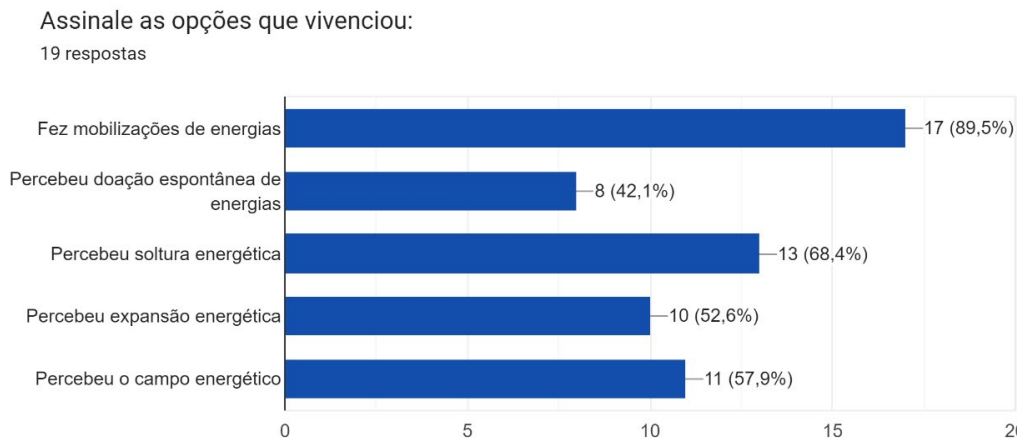


Soma. Dentre as percepções e parapercepções somáticas, ocorridas durante o experimento, incluindo as deste autor, foram relatadas:

01. Arrepios.
02. Bem-estar.
03. Calor.
04. Dor de cabeça conforme tentativa de sair do corpo.
05. Espasmos musculares.
06. Náuseas.
07. Ondas de frio na região lateral do corpo.

08. Paracirurgia na garganta e nos olhos.
09. Presenças e movimentos de médicos.
10. Pressão na garganta.
11. Relaxamento.
12. Sede.
13. Sensação de estar de cabeça para baixo.
14. Sensação de ambiente assemelhado a contexto hospitalar, com percepção de conexão à equipe médica.
15. Tensão e dores no antebraço.
16. Torpor.
17. Vigor.
18. Zumbido no ouvido.

Gráfico 2 - Percepções e parapercepções energossomáticas durante o experimento

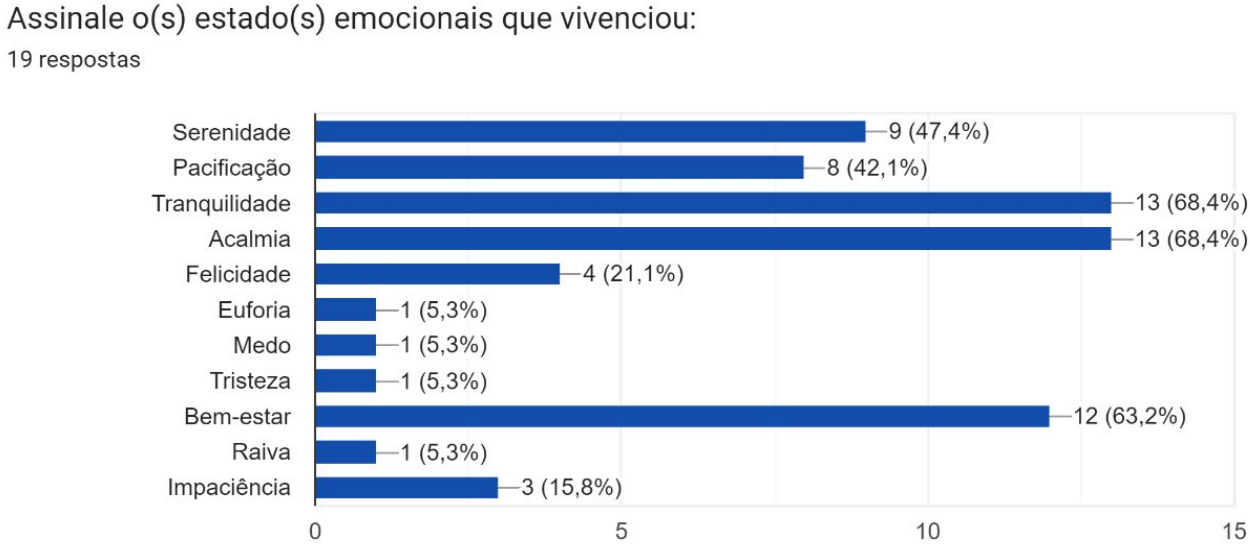


Energossoma. Dentre as percepções e parapercepções energossomáticas, ocorridas durante o experimento, incluindo as deste autor, foram relatadas:

01. Aura expandida.
02. Balonamento antes da saída do psicossoma.
03. Descoincidência de partes do corpo.
04. Energias geladas e circulando ao redor.
05. Expansão do energossoma.
06. Exteriorização das energias na maior parte do experimento, inclusive pela boca.
07. Facilidade de mobilizar energia.
08. Formação de campo energético.
09. Formigamento nas mãos e pés.
10. Instalação do EV.
11. Pressão no fronto e cardiochacra.

12. Soltura do energossoma.
13. Soltura energética pelo relaxamento físico.
14. Tranquilidade e equilíbrio energético.
15. Transfigurações no rosto ao fazer clarividência facial.

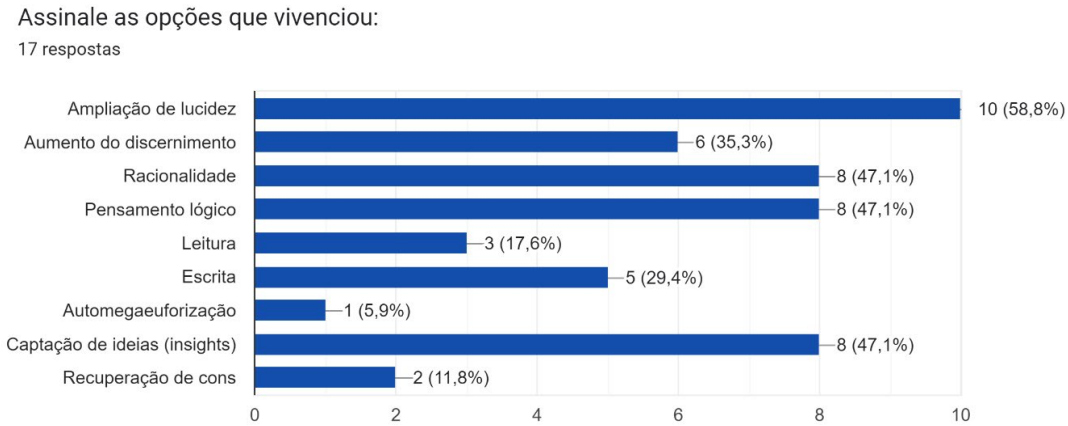
Gráfico 3 - Percepções e parapercepções psicossomáticas durante o experimento



Psicossoma. Dentre as percepções e parapercepções psicossomáticas, ocorridas durante o experimento, incluindo as deste autor, foram relatadas:

01. Acalmia.
02. Acolhimento.
03. Agitação inicial.
04. Exteriorização intensa de energias após os primeiros 15 minutos.
05. Felicidade.
06. Impaciência.
07. *Insights*.
08. Medo.
09. Parapsiquismo impressivo.
10. Projeção consciente.
11. Sensação de presença de consciex.
12. Sentimento de raiva.
13. Serenidade após trabalho com as energias.
14. Situação diferente de soltura.
15. Tranquilidade.

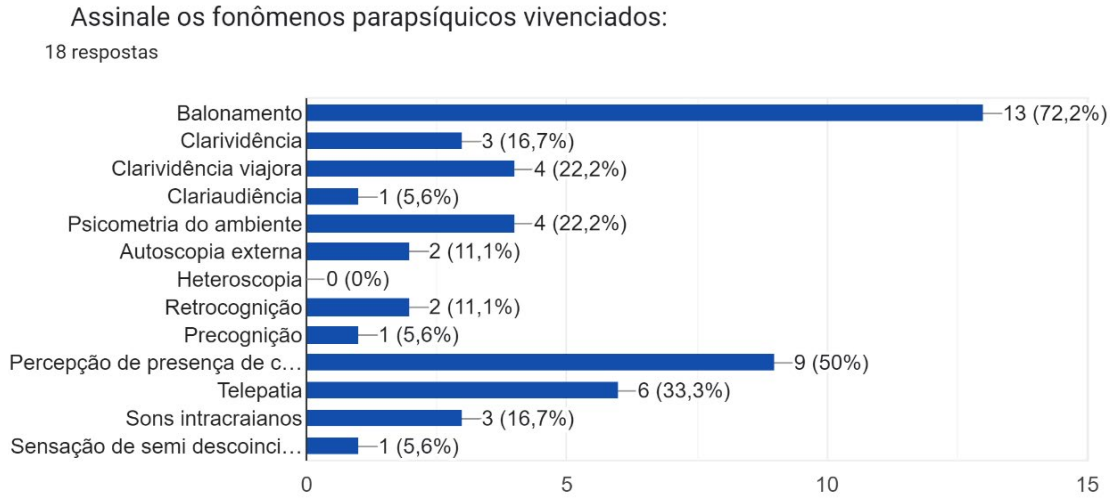
Gráfico 4 - Percepções e parapercepções mentaissomáticas durante o experimento



Mentalsoma. Dentre as percepções e parapercepções mentaissomáticas, ocorridas durante o experimento, incluindo as deste autor, foram relatadas:

01. Abertismo para observar o que estava acontecendo.
02. Atenção e observação das energias e do campo.
03. Conexão de ideias para o momento atual.
04. Discernimento.
05. Facilidade para pensar racionalmente.
06. *Insights*.
07. Lucidez integral e permanente durante todo o experimento.
08. Mente alerta, mas com dispersão.
09. Neoideias.
10. Sensação de amplitude.
11. Sensação de ausência e de estar em projeção mental.
12. Tranquilidade.

Gráfico 5 - Percepções parafenomenológicas



Técnicas. Dentre os relatos das técnicas projetivas utilizadas destacam-se:

1. Alvo mental projetivo.
2. Autorrelaxação psicofisiológica.
3. Concentração mental projetiva.
4. Estado vibracional.
5. Projeção assistida.
6. Relaxamento energossomático.
7. Respiração rítmica.
8. Tábula rasa.

Gráfico 6 – Decolagem do Psicossoma

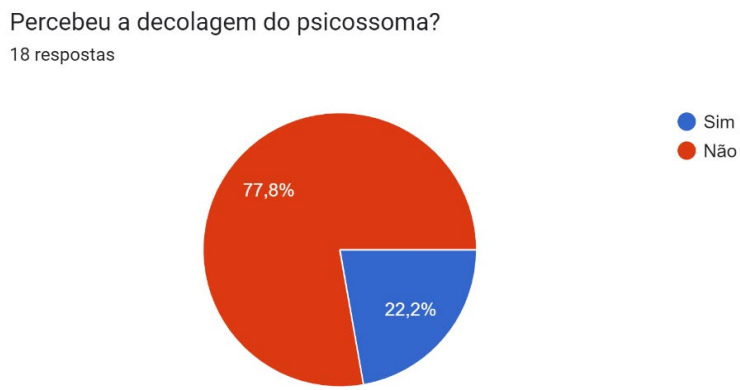


Gráfico 7 – Recoincidência do Psicossoma

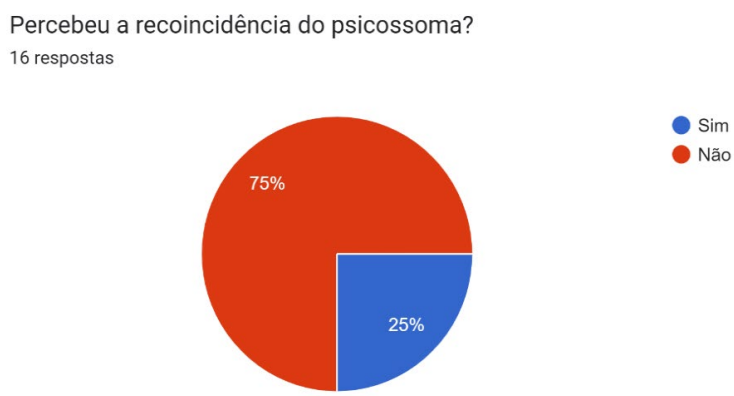


Gráfico 8 – Catalepsia Projetiva

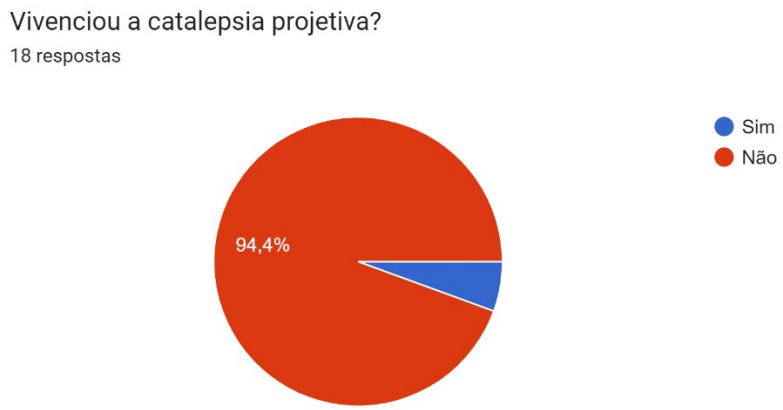
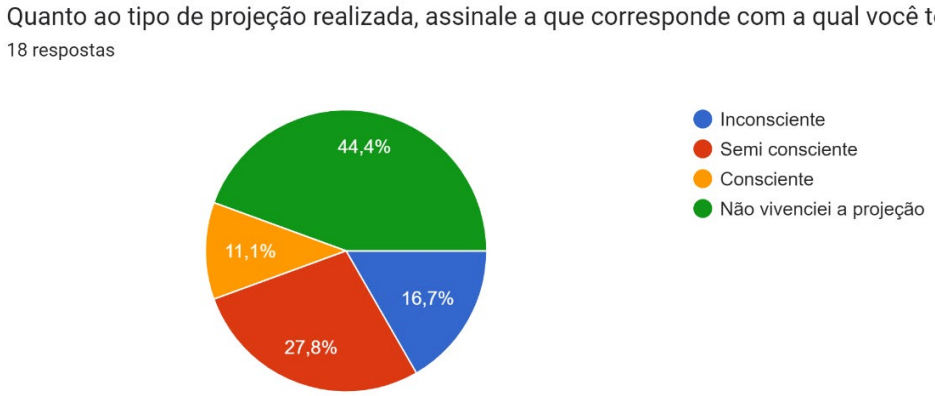


Gráfico 9 – Tipo de projeção realizada



Ininterruptibilidade. A projeção de consciência contínua (PCC) foi relatada por experimentadora após vivência no laboratório, caracterizando-se pela ausência de lacunas de lucidez ao longo de todo o processo projetivo, abrangendo o período pré-projetivo, a saída do corpo, a permanência extrafísica e o retorno ao soma.

Retrocognição. A experiência incluiu a obtenção de informações retrocognitivas, consideradas pela experimentadora como impactantes e esclarecedoras, reforçando o valor da autovivência contínua no contexto da Projeciologia.

Autoconfiança. O autor, desde as parapercepções iniciais referentes à concepção do laboratório, passando pelos diversos *insights*, *banhos energéticos,* e sincronicidades, durante todo o processo de elaboração e concretização do laboratório, até os resultados e constatações durante os experimentos realizados por ele e por outros pesquisadores, aumentou consideravelmente o nível de autoconfiança parapsíquica.

Otimização. Admite-se plausível a hipótese de progressiva otimização do próprio laboratório, ampliando sua capacidade de favorecer o aumento da autoconfiança parapsíquica das conscins interessadas.

Análise. Considerando os dados expostos acima e as experiências do próprio autor, as repercussões holossomáticas do uso do laboratório apresentaram resultados satisfatórios para os experimentadores-pesquisadores, a exemplos dos principais benefícios listados abaixo, referentes aos que preencheram o formulário pós-experimento:

1. **Somáticos:** estados de relaxamento apresentados por 68,4% dos experimentadores.

2. **Energossomáticos:** 89,5% dos experimentadores conseguiram fazer a mobilização básica das energias e 68,4% sentiram soltura energética**.**

3. **Psicossomáticos:** 68,4% dos experimentadores sentiram tranquilidade e acalmia, e 63,2% bem-estar. Verificou-se que 22,2% dos experimentadores perceberam a decolagem do psicossoma e 25% a recoincidência deste veículo.

4. **Mentaissomáticos:** 58,8% dos experimentadores vivenciaram ampliação da lucidez e 47,7% relataram racionalidade, pensamento lógico e captação de ideias (*insights*).

5. **Parafenômenos:** 72,2% dos experimentadores sentiram balonamento, 50% perceberam presença de consciex, e 33% identificaram telepatia.

6. **Tipos:** 55,6% dos experimentadores relataram que tiveram algum tipo de projeção, considerando 11,1% conscientes, 27,8% semiconscientes, e 16,7% inconscientes.

V. REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO LABORATÓRIO

Autoconfiança. As percepções e parapercepções identificadas pelo autor desde a concepção do laboratório, conforme descritas na seção I do histórico e cronologia dos fatos e parafatos, até os resultados da aplicação pelo próprio e por diversos pesquisadores, resultaram no aumento da autoconfiança parapsíquica.

Ferramenta. Considera-se a materialização deste laboratório no CEA/RJ como ferramenta evolutiva relevante e otimizadora da autopesquisa e de autodesenvolvimento do parafenômeno projeciológico às consciências interessadas.

Aporte. A disponibilização de laboratório conscienciológico de Projeciologia otimizado, no âmbito de IC com tal materpensene, constitui aporte técnico aos interessados em aplicar as técnicas projetivas e desenvolver a projeção consciencial lúcida.

A viabilização de laboratórios conscienciológicos individuais relacionados ao materpensene da IC fomenta o desenvolvimento consciencial e fortalece energeticamente o espaço físico correspondente.

CONCLUSÃO

Grupalidade. O laboratório Projeção Consciente, construído no espaço interno do CEA/RJ, com a participação de diversos voluntários, trouxe oportunidades de desenvolvimento da projeção consciencial lúcida para os pesquisadores interessados. Ampliou também o nível de grupalidade do voluntariado, reforçando o holopensene interassistencial do grupo.

Interassistencialidade. A implementação e continuidade de experimentos projeciológicos no laboratório PC promovem oportunidades interassistenciais aos experimentadores-pesquisadores e respectivas equipes assistenciais, envolvendo desde acoplamentos com a equipex até atividades de esclarecimentos prévios, abrangendo agendamentos, entrevistas e a função de amparadores intrafísico em terra, os chamados plantonistas externos.

Energossoma. O autor, voluntários e alunos identificaram mudanças no padrão energético após a implementação do laboratório, com potencialização dos recursos energéticos e financeiros do CEA/RJ, além da consolidação de campo energético qualificado e otimizado à Projeciologia.

Desafios. Ao longo de todo o processo, desde a concepção do laboratório, o grupo se deparou com diversos desafios, a exemplos dos relatados no artigo, incluindo a necessidade de captação de verba para materialização das obras necessárias para adaptação do espaço.

Projetos. A partir da implementação do laboratório, novos projetos estão sendo planejados e desenvolvidos, a exemplo dos listados a seguir:

1. Aplicação de atividades de *fly-in*, nas quais o experimentador contará com a meta de um objeto disponibilizado para alvo-mental projetivo.

2. Outro espaço no CEA/RJ também já foi criado para pesquisa e implementação de campos de escrita dos relatos, a serem oportunamente publicados. Neste espaço, oficinas de escrita, oferecidas pela área da Parapedagogia, estão sendo administradas para incentivo desta atividade.

3. Fomento da participação dos experimentadores em apresentações dos relatos em Seminários de Pesquisa, Simpósios Regionais de Autopesquisa e Congressos do IIPC e de outras ICs.

4. Desenvolvimento de canal interativo a ser criado com a Rede de Pesquisa Projeciológica (RPP), iniciativa do IIPC para compartilhamento de experiências projetivas entre os pesquisadores interessados.

REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos das Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

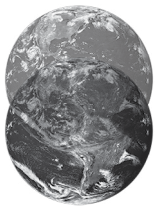
2. VIEIRA, Waldo; *Nossa Evolução*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. IIPC; *Inauguração 1º Laboratório Projeção Consciente - Rio de Janeiro*; Vídeo; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oP_5YtUW1-U>; acesso em 18/03/2026.

2. IIPC; *Painel Evolutivo - I Laboratório de Projeção Consciente*; Vídeo; disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HHYTMdq2auU>; acesso em 18/03/2026.

Luiz Henrique Ejzemberg, Bacharel em Informática e Hospitalidade; Pós-graduado em Finanças Corporativas; Analista de Sistemas; pesquisador da Conscienciologia desde 1996; voluntário do IIPC desde 2006; docente de Conscienciologia desde 2008.
E-mail: luizhenriqueiipc@gmail.com



Tratado Projeciologia: Base Cognitiva Pró-Automultidimensionalidade Lúcida

Tratado Proyecciología: Base Cognitiva Pró-Automultidimensionalidad Lúcida

Projectiology Treatise: Cognitive Basis for Lucid Pro-Self-Multidimensionality

Adriana Lopes

Resumo

O presente artigo aborda a imersão na leitura dos tratados conscienciológicos *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* e *700 Experimentos da Conscienciologia,* realizada em 1999 e denominada pela autora *maratona mentalsomática,* considerada fundamental para a sustentação do posicionamento pessoal firme, comprometido e sustentado com o voluntariado conscienciológico. O objetivo é expor vivências, técnicas e ganhos evolutivos obtidos, notadamente as bases cognitivas obtidas na leitura do Projeciologia, ressaltando possíveis ortorrepercussões no desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e na assunção da assistência multidimensional, em busca de motivar imersões na leitura de obras conscienciológicas. Pesquisas foram realizadas nas anotações pessoais do período, sendo examinadas e ponderadas a partir da atual bagagem de conhecimentos e vivências. O texto aborda o suporte cognitivo e experiencial ao ortoposicionamento buscado e recebido no período pré-maratona; descreve a consecução da maratona, trazendo 6 recursos técnicos e 15 qualidades evolutivas vivenciadas e / ou intensificadas; discorre considerações sobre a experiência de revisitar a maratona, 26 anos depois, destacando a amparabilidade observada e a reiteração de valores evolutivos. Conclui serem as reciclagens instigadas e / ou sustentadas pela maratona mentalsomática capazes de formar pilar teático do megafoco conscienciológico e da assunção de funções tarísticas.

Palavras-chave: autopesquisa; intelectualidade; interassistência; projetabilidade; recin.

Resumen

El presente artículo aborda la inmersión en la lectura de los tratados concienciológicos Proyecciología: Panorama de las Experiencias de la Conciencia Fuera del Cuerpo Humano y 700 Experimentos de la Concienciología, realizada en 1999 y denominada por la autora como maratón mentalsomática, considerada fundamental para la sustentación de un posicionamiento personal firme, comprometido y sostenido con el voluntariado concienciológico. El objetivo es exponer vivencias, técnicas y ganancias evolutivas obtenidas, notablemente las bases cognitivas adquiridas en la lectura del Proyecciología, resaltando posibles ortorrepercusiones en el desarrollo del parapsiquismo lúcido y en la asunción de la asistencia multidimensional, buscando motivar inmersiones en la lectura de obras concienciológicas. Las investigaciones fueron realizadas en anotaciones personales del período, siendo examinadas y ponderadas

a partir del bagaje actual de conocimientos y vivencias. El texto aborda el soporte cognitivo y experiencial al ortoposicionamiento buscado y recibido en el período premaratón; describe la consecución de la maratón, presentando 6 recursos técnicos y 15 cualidades evolutivas vivenciadas y/o intensificadas; discurre consideraciones sobre la experiencia de revisitar la maratón 26 años después, destacando la amparabilidad observada y la reiteración de valores evolutivos. Se concluye que los reciclajes instigados y/o sostenidos por la maratón mentalsomática son capaces de formar un pilar teático del megafoco concienciológico y de la asunción de funciones tarísticas.
Palabras clave: *autoinvestigación; intelectualidad; interasistencia; proyectabilidad; recin.*

Abstract
This article addresses the immersion in the reading of the conscientiological treatises Projectiology: Panorama of Experiences of the Consciousness Outside the Human Body and 700 Experiments of Conscientiology, carried out in 1999 and termed by the author as a mentalsomatic marathon, considered fundamental for sustaining a firm, committed, and maintained personal positioning with conscientiological volunteering. The objective is to present experiences, techniques, and evolutionary gains obtained, notably the cognitive bases acquired from reading Projectiology Treatise, emphasizing possible orthorepercussions in the development of lucid parapsychism and in the assumption of multidimensional assistance, aiming to motivate immersions in the reading of conscientiological works. Research was conducted based on personal notes from the period, being examined and pondered from the current repertoire of knowledge and experiences. The text addresses the cognitive and experiential support for the orthopositioning sought and received in the pre-marathon period; describes the achievement of the marathon, presenting 6 technical resources and 15 evolutionary qualities experienced and/or intensified; discusses considerations on the experience of revisiting the marathon 26 years later, highlighting the observed support of extraphysical helpers and the reiteration of evolutionary values. It concludes that the recyclings instigated and/or sustained by the mentalsomatic marathon are capable of forming the theoretical-practical pillar of the conscientiological megafocus and of the assumption of claritaskal functions.
Keywords: *intellectuality; interassistance; intraconsciential recycling; projectability; self-research.*

INTRODUÇÃO

Gratidão. A comemoração no ano de 2026 dos *40 anos do Tratado Projeciologia* instigou reflexões na autora sobre o papel da obra na própria vida. O sentimento suscitado foi profunda gratidão ao autor Waldo Vieira (1932–2015), extensivo às consciexes e conscins amparadoras da obra, pelos esclarecimentos imprescindíveis para as consciências interessadas em implantar vida evolutiva multidimensional.

Resgate. O papel da ciência Projeciologia no auxílio à saída das conscins de série de vidas mundanas inscientes sobre a automultidimensionalidade é mencionado por Vieira (2019; p. 1.734):

> "A **Projeciologia** vem resgatar as consciências humanas do atraso a que foram relegadas, depois de milhares de séculos de políticas isolacionistas e cegas que nos mantiveram, evidentemente com largo percentual de responsabilidade nossa, dentro de grupos evolutivos, na condição de seres humanos em múltiplas Socins e miríades de experiências intrafísicas, as chamadas *existências trancadas,* sem projeções conscienciais lúcidas, à margem das inovações evolutivas da projetabilidade lúcida, da invéxis, da tenepes, da autodesperticidade, da autofiex, da Cosmoconscienciologia e da Serenologia e suas consequências libertárias."

Maratona. No período de abril a maio de 1999, a autora realizou *maratona mentalsomática* com a leitura dos tratados conscienciológicos publicados até então: *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (1986) e *700 Experimentos da Conscienciologia* (1994).

Complementação. Na experiência da autora, a leitura sequencial dos tratados promoveu experiências complementares, prevalecendo no *Projeciologia* a experimentação multidimensional (base da vivência do *princípio da descrença)* e, no *700 Experimentos,* a avaliação intraconsciencial (base da reeducação e reciclagem consciencial). Ambos contribuíram para ampliar a compreensão da Conscienciologia e aprofundar o autoconhecimento.

Autorreciclagens. Desse modo, os tratados proporcionaram conhecimentos, técnicas e paravivências favorecedoras de *reciclagens intraconscienciais* (recins) consideradas fundamentais para a sustentação do *autoposicionamento firme, comprometido e sustentado* com o voluntariado conscienciológico.

Reconhecimento. A relevância da *maratona mentalsomática,* aliada ao suporte às autorreciclagens advindo dos cursos ECP2 realizados no período, já foi verbalizada pela autora inúmeras vezes, em defesas de verbetes e cursos ministrados, notadamente quando na função de epicon no ECP2, com o propósito de expor *os benefícios obtidos e a gratidão ao curso.*

Verbete. As vivências da *imersão nos tratados,* somadas as vivências de outras imersões posteriores, inspiraram a escrita do verbete *Técnica da Imersão Intelectual* (LOPES, 2023). Entretanto, o relato da *imersão nos tratados* com os respectivos detalhes não havia sido publicado.

Artigo. Curiosamente, 26 anos depois, surgiu a inspiração de relatar a experiência pessoal com a maratona do *Projeciologia,* a fim de homenagear a obra e registrar *os benefícios obtidos e a gratidão ao tratado,* dado o relevo na própria trajetória evolutiva.

Bagagem. Rever as anotações pessoais com a *bagagem cognitiva e experiencial* de hoje tornou-se relevante instrumento de autopesquisa, bem como reiterou o quanto tais bases cognitivas foram essenciais para as atividades tarísticas assumidas posteriormente.

Objetivo. O presente artigo aborda as vivências, as técnicas e os ganhos evolutivos da *imersão nos tratados,* notadamente das bases cognitivas obtidas na leitura do *Projeciologia,* ressaltando possíveis ortorrepercussões no desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e na assunção da assistência multidimensional, objetivando exemplificar e incentivar imersões na leitura de obras conscienciológicas.

Método. O texto fundamenta-se em pesquisas nas anotações pessoais referentes a *maratona mentalsomática* de 1999, além dos relatos projetivos, das notas de cursos conscienciológicos e da agenda anual do período, examinados e ponderados a partir da bagagem atual de cognições e vivências conscienciológicas da autora. As autocitações de ideias contidas nas anotações pessoais, realizadas em 1999 durante a *imersão nos tratados,* serão mantidas conforme foram registradas e entre aspas simples.

Estrutura. Segundo a *Conformaticologia,* o artigo está estruturado em 3 partes:

I. Autoposicionamento Conscienciológico: Suporte Cognitivo e Experiencial.

II. Maratona Mentalsomática: Pilar do Ortoposicionamento.

III. Revisita à Maratona: Amparabilidade e Gratidão.

I. AUTOPOSICIONAMENTO CONSCIENCIOLÓGICO: SUPORTE COGNITIVO E EXPERIENCIAL

Voluntariado. A autora iniciou o voluntariado conscienciológico em abril de 1995, na unidade do IIPC (na época IIP) em implantação em Lisboa, Portugal. Antes da temporada portuguesa, fez os cursos institucionais existentes na época (P1 a P4, Avançado, TP1, ECP1 e ECP2), pediu licença do trabalho e trancou a matrícula no curso de graduação em Psicologia.

Retorno. Em 1996, o retorno ao Brasil requisitou dedicação para retomar as atividades profissionais, os estudos e estágios para concluir a formação em Psicologia. A participação em atividades conscienciológicas foi reduzida, porém mantida, tais como cursos, eventos e participação no GPC Conscienciocterapia.

Periferia. No final de 1998, após viagem à Europa e na finalização do curso de Psicologia, surgiram *'sensações de perda de tempo, tudo sem sentido*' (LOPES, 1999), porém tais *'sensações se foram*' (LOPES, 1999), no decorrer da maratona mentalsomática, segundo os registros pessoais de 21 de maio de 1999.

Preparatória. A intensificação da pressão intraconsciencial experienciada pode ter sido agravada pela idade da autora, 33 anos, na acabativa da fase preparatória da proéxis, conforme indica Vieira (2013; p. 112):

> "Na vida do conscienciólogo há de predominar a fase *executiva*, na faixa etária entre os 36 e os 70 anos de idade física média, quando apresenta muito mais *respostas*, constantemente, sobre a fase inicial, *preparatória*, entre o 1º. dia de vida até os 35 anos de idade física, quando faz muito mais *perguntas*, o tempo todo (Intrafisicologia)".

Ortoposicionamento. Na ocasião, durante curso ECP2 com Waldo Vieira (29 a 31 de janeiro de 1999), a autora teve experiência multidimensional marcante, considerada *marco do autoposicionamento conscienciológico,* pois iniciou período de recins essenciais para a sustentação do autocompromisso com os trabalhos conscienciológicos.

Autocomprovação. Após o primeiro campo energético, a autora vivenciou padrão inaudito de intensa acalmia, benignidade e fraternidade, dissipando completamente quaisquer desconfortos íntimos, sendo autocomprovação inquestionável dos *efeitos inegáveis das ortoenergias no próprio holossoma* e do valor inestimável da assistência multidimensional. Essa paraexperimentação inspirou o verbete *Autocomprovação Energossomática* (LOPES, 2023).

Impacto. O impacto da paravivência homeostática motivou intensa busca pela aquisição crescente de cognições e experiências por meio das teáticas conscienciológicas, começando pela participação em cursos disponíveis na sede do IIPC na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

Cursos. Eis, em ordem cronológica, 5 cursos reciclados nos primeiros meses de 1999, considerados os mais relevantes no período pré-maratona:

1. **Curso Avançado:** professor Waldo Vieira; 23 e 24 de janeiro**.**
2. **ECP2:** epicon Waldo Vieira; 29 e 31 de janeiro**.**
3. **ECP2:** epicon Marina Thomaz; 19 a 21 de março**.**

4. **P1:** 22 a 25 de março**.**
5. **P2:** 29 de março a 1 de abril**.**

Inspirações. A ideia de ler o *Projeciologia* apareceu nas anotações dos 4 primeiros cursos supracitados, sendo possível supor terem sido inspirações para-assistidas a *apontar o caminho evolutivo demandado.*

Autorresoluções. Entretanto, apesar da recorrência da ideia, a leitura do tratado não apareceu entre as 3 resoluções tomadas no *ECP2* de 19 a 21 de março, listadas na ordem do registro nas anotações do curso, cuja efetivação foi iniciada ou concluída no ano de 1999:

1. **Projeto Cotas:** comprar cota para compra de sede do IIPC RJ, pensada enquanto modo de firmar compromisso com o trabalho; efetivada em 26 de maio**.**
2. **Cursos Institucionais:** reciclar em sequência P1 a P4, ECP1 e ECP2; realizado de 22 de março a 30 de maio**.**
3. **Voluntariado Administrativo no IIPC RJ:** entrevista em 25 de março; início do voluntariado no dia 1 de abril**.**

Ortomotivação. Ao ser perguntada sobre as obras conscienciológicas já lidas até então, durante a entrevista para o voluntariado em 25 de março, a autora respondeu ter lido todos os livros menores e consultado os tratados. Quando o entrevistador comentou ter lido os tratados de *capa a capa,* a demonstração da factibilidade motivou a priorização de tal leitura. A constatação da força interassistencial do exemplarismo inspirou o verbete *Ortoexemplo Desafiador* (LOPES, 2023).

Investimento. O primeiro trimestre de 1999, período pré-maratona, foi fundamental para a sustentação do autoposicionamento conscienciológico, no qual ocorreram 2 parafenômenos marcantes e inesquecíveis: projeção lúcida (PL) e clarividência viajora supostamente precognitiva.

PL. Na noite do primeiro dia do curso *Avançado,* em 23 de janeiro, 2 dias após o ECP2 das resoluções supracitadas, ocorreu projeção semiconsciente tornada lúcida a partir de paracomunicação: *'Ouço uma voz, que julgo ser do prof. Waldo, perguntando se quero me manter ali ou ajudar os outros. Caio em mim, corro, gritando o seu nome*' (LOPES, 1999). Nessa vivência projetiva, a *chamada à paralucidez* feita pelo amparo acarretou o despertamento extrafísico e o imediato paraposicionamento pessoal de disponibilizar-se à assistência multidimensional.

Paraposicionamento. A firmeza na qual tal autoposicionamento assistencial tem sido sustentado pela autora pode ser indicativo de quanto *paraposicionamentos* podem ser *parassustentáculos* da consecução perseverante de *ortoposicionamentos de destino*.

Antimaternidade. A autora havia tido outra paravivência marcante em 1995, durante o voluntariado em Lisboa, na qual o *paraposicionamento firmou o ortoposicionamento*. Em certo momento desse ano, começaram a surgir dúvidas sobre a *opção pela antimaternidade* na presente vida humana, dissipadas totalmente ao despertar da projeção lúcida e recordar a vivência extrafísica na qual argumentava sobre a *antimaternidade sadia* para grupo de consciexes.

Clarividência. A clarividência viajora ocorreu na prática energética da última aula do P2 e primeiro dia do voluntariado administrativo (setor de informática no IIPC RJ), no dia 1 de abril: *'close <rosto, perfil, face esquerda> do Prof. Waldo dando uma gargalhada. Passa por corredor circular e vejo auditório. As cadeiras inclinadas (como no cinema Cinemark) e um palco*' (LOPES, 1999). A imagem vislumbrada possui similitudes com o *Tertuliarium,* inaugurado intrafisicamente 9 anos depois, em 30 de novembro de 2008.

Antevisão. Mediante a importância do *Tertuliarium* para a proéxis da autora, tal paravivência parece sinalizar: *na medida da efetivação dos autoposicionamentos evolutivos, a consciência vai se alinhando às próximas etapas do trabalho*.

II. MARATONA MENTALSOMÁTICA: PILAR DO ORTOPOSICIONAMENTO

Leitura. A *maratona mentalsomática* ocorreu no período de 5 de abril a 27 de maio de 1999: leitura do *Projeciologia* de 5 de abril a 7 de maio; leitura do *700 Experimentos da Conscienciologia* de 10 a 27 de maio.

Recursos. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 6 recursos técnicos utilizados na *maratona mentalsomática:*

1. **Caderno.** Mantido sempre ao lado, utilizado para o registro, sem críticas, de ideias e ocorrências durante o período.

2. **Marco.** Meta estipulada de finalizar a leitura de cada tratado até determinado curso de Vieira: *Amores Errados* em 8 de maio; *ECP2* de 28 a 30 de maio. A ideia de estabelecer marcos ocorreu no decorrer da *maratona mentalsomática,* no dia 16 de abril.

3. **Parassuporte.** Buscado em cursos conscienciológicos para auxílio na fixação cognitiva, na expansão da autolucidez e na sustentação de auto e heterodesassédios em andamento, durante e após a imersão, principalmente os cursos ECP2: 28 a 30 de maio; 17 a 19 de setembro; 15 a 17 outubro de 1999; 4 a 6 de fevereiro de 2000. A ideia de fazer *cursos ECP2 em série* ocorreu no decorrer da leitura do *Projeciologia,* no dia 17 de abril de 1999.

4. **Planilha.** Preenchida a cada dia de leitura, com as colunas: leitura prevista (tempo estimado de leitura, total estimado de páginas lidas); leitura realizada (tempo dispendido, página inicial lida; página final lida; total páginas lidas); diferença de páginas previstas e realizadas (no dia; diferença acumulada). Quando o saldo de número de páginas lidas ficava abaixo do previsto para o período, era possível organizar a rotina para priorizar mais horas de leitura e, assim, permitir o atingimento da quantidade prevista de páginas lidas.

5. **Registro.** Vários tipos de anotações no caderno: trechos lidos considerados relevantes; ideias, inspirações, considerações, reflexões, associações ideativas, autoquestionamentos e dúvidas suscitadas pela leitura; repercussões holossomáticas durante a leitura, patológicas (ex.: *desconforto, mal-estar, dispersão, sonolência*) e homeostáticas (ex.: *tranquilidade, aporte energético, euforin*); projeções lúcidas, contatos ou ocorrências inusitadas durante a maratona.

6. **Tabela.** Preenchida a cada sessão de leitura ao longo do dia, com as colunas: horário de início; horário de parada; motivo da parada; página inicial lida; página final lida. Utilizada enquanto *'estratégia antidispersão'* (LOPES, 1999).

Qualidades. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 16 qualidades evolutivas vivenciadas e / ou intensificadas durante a *maratona mentalsomática,* exemplificadas com citações de notas realizadas à época, entre aspas simples, e as respectivas datas do registro de 1999:

01. **Amparabilidade.** Atilamento quanto ao amparo extrafísico direto, e o indireto, vislumbrado em ajudas providenciais de conscins: *'parece que intuo o que fazer e depois leio e entendo o que fiz. Amparo ou lembrança do que já sabia?'* (LOPES, 1999), registrado em 7 de junho; ao analisar fatos do passado recente afirma *'penso que tive muito amparo'* (LOPES, 1999), registrado em 21 de maio.

02. **Autocognicibilidade.** Ampliação do autoconhecimento ao associar conteúdos lidos à autoexpressão, gerando autoquestionamentos, hipóteses autodiagnósticas, resoluções evolutivas e autoprescrições: *'penso que providenciei várias mudanças externas, de contexto. E eu? Realmente mudei por dentro?'* (LOPES, 1999), registrado em 23 de abril.

03. **Autocriticidade.** Sagacidade quanto aos padrões patopensênicos autoassediantes: *'identifico 3 temas que os assediadores me pegam'* (LOPES, 1999), registrado em 22 de abril.

04. **Autodesassedialidade.** Implementação de postura autodesassediadora: após dificuldades com a leitura e parada, relata '*voltei e pensei, vou ler esse livro de qualquer maneira. Vou mostrar que tenho vontade inquebrantável'* (LOPES, 1999), e após 1 hora de leitura *'sinto-me muito melhor agora, sinto-me em paz'* (LOPES, 1999), registrados em 12 de maio.

05. **Automultidimensionalidade.** Constatação de repercussões multidimensionais da autoexpressão: perante fatos ocorridos no período, reflete *'faz-me pensar na responsabilidade que temos em tudo aquilo que fazemos e falamos. Como podemos influenciar pessoas sem perceber? E como nossas ações podem ser importantes para outros'* (LOPES, 1999), registrado em 5 de abril; sobre reverberações da maratona, relata *'é impressionante como um movimento isolado começa a fazer marola'* (LOPES, 1999), registrado em 7 de maio.

06. **Consciencialidade.** Aprofundamento da compreensão da Conscienciologia: *'só agora entendo mais a Projeciologia e Conscienciologia e vejo claramente a diferença da mesma de outras linhas presas no fenômeno, nas energias, e não aprofundando realmente nos conceitos e na autopesquisa'* (LOPES, 1999), registrado em 1 de maio.

07. **Estudiosidade.** Comprovação do valor das ortocognições para a homeostase holossomática: *'conscientização, pelo estudo, da importância do trabalho com as energias e do controle emocional'* (LOPES, 1999), registrado em 1 de maio.

08. **Heterodesassedialidade.** Avaliação das pressões patopensênicas contrárias às mudanças evolutivas: *'após o ECP1 cessaram os ataques extrafísicos ostensivos'* (LOPES, 1999), registrado em 30 de abril, referindo ao curso realizado de 23 a 25 de abril.

09. **Hiperacuidade.** Expansão da lucidez evolutiva por meio da recuperação de cons e atenção acurada aos sinais energéticos e parapsíquicos decorrentes de interações com consciexes de diferentes níveis evolutivos: *'trabalhando com energia, parada e sentada, ao pensar sobre começar a tenepes, ouvi um assobio alto e agudo no ouvido direito'* (LOPES, 1999), registrado em 4 de maio.

10. **Holopensenidade.** Reconhecimento da influência dos holopensenes, notadamente da fôrma holopensênica homeostática: *'sentimento de tranquilidade e energia na leitura'* (LOPES, 1999), registrado em 15 de abril; *'ao sentar para estudar, tudo muda. Sinto-me tranquila'* (LOPES, 1999), registrado em 29 de abril.

11. **Intermissividade.** Admissão da autovinculação com as teáticas conscienciológicas: *'se eu não me afinizasse com estas ideias, eu conseguiria ler estes 2 livros, comentando, entendendo, associando ideias?'* (LOPES, 1999), registrado em 20 de maio.

12. **Paraconfiabilidade.** Intensificação de inspirações para-assistidas ou pessoais pela saturação temática: *'ao começar a andar, as ideias vão sendo inspiradas. Necessidade de ficar atento, registrar quaisquer ideias e depois avaliar se estas são coerentes ou não'* (LOPES, 1999), registrado em 16 de abril.

13. **Parafenomenalidade.** Experimentação de parafenômenos patrocinados pelo amparo extrafísico em complemento aos estudos: *'os assuntos que tenho tido nas projeções relacionam-se com as aulas que tenho tido na reciclagem dos estágios'* (LOPES, 1999), referindo aos cursos P1 a P4, registrado em 9 de abril.

14. **Paratecnicidade.** Instrumentalização de conhecimentos e técnicas para o aproveitamento evolutivo das vivências projetivas: lembrança no extrafísico das instruções do tratado *'sobre estas experiências, penso se não está havendo um preparo, tenho relativa lucidez, desperto e me disponibilizo para a assistência. Tento não ficar condicionada, busco a lucidez: onde estou? quem é você?'* (LOPES, 1999), registrado em 9 de abril.

15. **Projetabilidade**. Aumento de projeções assistidas de auxílio e desassédio: sobre projeções lúcidas assistenciais *'quando me vejo fora do corpo (o que realmente somos) vejo além das carências. Quando há a oportunidade de ajudar vem uma genuína felicidade'* (LOPES, 1999), registrado em 3 de maio.

16. **Responsabilidade.** Autoconscientização da responsabilidade advinda das paravivências, exemplificada na comparação com a primeira projeção lúcida indubitável, vivenciada antes dos estudos conscienciológicos: *'Não me toquei para a profundidade da questão, pensando somente no fenômeno, no saber que a morte não existe (já sabia), porém não pensei no trabalho e na responsabilidade. Ou seja, no que isso realmente representa'* (LOPES, 1999), registrado em 12 de maio.

Embasamento. A *maratona mentalsomática* embasou técnicas posteriormente aprimoradas: organização de imersões intelectuais; interações com o amparo funcional; enfrentamentos de contrafluxos assediadores pré-tares; identificações e eliminações de autoassédios sabotadores; conjugação *heteropesquisas-autopesquisas.*

Verbetorado. A autora ficou surpreendida com a quantidade de temas presentes nas anotações e posteriormente aprofundados em verbetes pessoais defendidos no *Tertuliarium* e publicados na *Enciclopédia da Conscienciologia*. Tal condição reafirma para a autora a relevância e a intensidade das experiências proporcionadas pela *imersão na leitura dos tratados*.

III. REVISITA À MARATONA: AMPARABILIDADE E GRATIDÃO

Panorama. Rever as anotações para o presente artigo formou panorama sobre o período vivenciado, demonstrando a importância do hábito do registro de vivências, detalhado e situado no contexto existencial, bem como reiterando o valor inestimável da amparabilidade lúcida na trajetória autoevolutiva.

Obras. A leitura de obras tarísticas predispõe o contato com o amparo extrafísico relacionado as mesmas, permitindo aprendizagens nos paracontatos e, no caso do tratado *Projeciologia,* predispõe ao patrocínio de extrapolacionismos parapsíquicos pelos amparadores extrafísicos.

Sinergismos. A análise do período em estudo evidenciou o *sinergismo homeostático* proveniente da conjugação da *maratona mentalsomática* com a participação em cursos conscienciológicos e com o empenho para manter e efetivar os ortoposicionamentos.

Interligação. Desse modo, a visão panorâmica propiciada pelas anotações datadas, permitiu interligar fatos e parafatos. Por exemplo, a decisão pessoal de habilitar-se para a docência conscienciológica e atuação na Consciencioterapia foi informada aos responsáveis pelas respectivas formações em 8 de maio, dia posterior ao término da leitura do *Projeciologia* (7 de maio), no intervalo do curso *Amores Errados,* tendo os encontros sido incentivados e intermediados por amiga evolutiva do voluntariado (amparo intrafísico).

Execução. Tais formações foram iniciadas no mesmo ano (1999), depois de finalizada a *maratona mentalsomática:* entrevista docente em 14 de junho; primeira aula ministrada em 27 de setembro; primeiro atendimento como evoluciente em formação para Consciencioterapeuta em 28 de novembro.

Compromisso. A autora atribui a sinergia percebida às atuações do amparo funcional inerente aos cursos e às formações, bem como pela autodisponibilidade manifesta ao participar dos cursos e ao assumir o compromisso com as futuras atividades assistenciais.

Agilização. A cronologia dos fatos e parafatos evidenciou também a agilidade na qual os fatos e parafatos foram sendo encadeados na medida dos ortoinvestimentos pessoais, podendo sinalizar atuações amparadoras e a premência da acabativa da fase preparatória.

Valores. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 6 rememorações decorrentes das pesquisas nos materiais de 1999, capazes de reiterar valores evolutivos:

1. **Consciexes amparadoras:** *rememorar* os apoios multidimensionais *reitera o valor evolutivo* das funções amparadas**.**

2. **Conscins amparadoras:** *rememorar* as dívidas de gratidão *reitera* o *valor evolutivo* das interassistências**.**

3. **Contrafluxos iniciais:** *rememorar* as dificuldades de alinhamento à autoproéxis *reitera o valor evolutivo* dos acolhimentos tarísticos aos intermissivistas recém-chegados**.**

4. **Convites providenciais:** *rememorar* as oportunidades surgidas a partir dos ortoposicionamentos *reitera o valor evolutivo* da autodeterminação evolutiva**.**

5. **Propostas desviantes:** *rememorar* as tentações desviantes mascaradas de oportunidades ímpares *reitera o valor evolutivo* do autodiscernimento evolutivo**.**

6. **Suportes multidimensionais:** *rememorar* o apoio às reciclagens fornecido pelos campos homeostáticos *reitera o valor evolutivo* dos eventos tarísticos**.**

Trajetória. As pesquisas nas anotações pessoais reasseguraram a autora o quanto os *ortoposicionamentos reiterados* e os *ortoesforços persistentes* propiciam a *abertura de caminhos evolutivos* e favorecem as atuações conjuntas com os amparadores funcionais.

Balanço. Relembrar as diversas assistências recebidas de conscins e consciexes no período estudado, motivou a elaboração de balanço gratulatório do período e a reafirmação do compromisso de contribuir para o êxito da maxiproéxis grupal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projeciologia. As teorias, práticas e técnicas sobre a projeção lúcida abordadas no *Tratado Projeciologia* forneceram as bases para o desenvolvimento e aproveitamento evolutivo de vivências parapsíquicas lúcidas e incentivaram a busca para implantar *vida parapsíquica amparada.* Tal condição foi abordada pela autora no verbete *Vida Parapsíquica Amparada* (LOPES, 2026).

Autocomprovações. *Os conhecimentos e procedimentos aprendidos* propiciaram o *aumento* da paralucidez perante os parafenômenos, a *melhoria* da rememoração das paravivências e *maior* acerto na interpretação dos paraconteúdos, favorecendo autocomprovações irrefutáveis quanto à própria multidimensionalidade.

Descrenciologia. As parexperimentações aliadas aos aprofundamentos propiciados na leitura do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia* fortaleceram as autoconvicções evolutivas fundamentadoras dos ortoposicionamentos existenciais.

Pilar. Desse modo, as reciclagens instigadas e / ou sustentadas pela *maratona mentalsomática* forneceram recursos cognitivos e técnicos, além de experiências, capazes de formar *pilar teático* do *megafoco conscienciológico* e da assunção de funções tarísticas exercidas posteriormente.

Trabalho. Conforme afirma Vieira (2013; p. 91): "**Reciclagem**. Patrocina a renovação da existência terrestre, manifesta pela *reperspectivação integrada.* Não é solução. É início de muito trabalho e realização gratificante."

Passos. Para a autora, as autorreciclagens vivenciadas em 1999 foram essenciais na *reperspectivação* existencial para manter-se alinhada à autoproéxis. Entretanto, foram *apenas os primeiros passos,* seguidos de *muitos outros passos* já dados e outros ainda em preparação.

REFERÊNCIAS

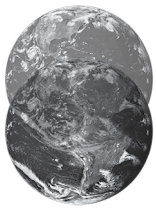
1. LOPES, Adriana; *Autocomprovação Energossomática; Ortoexemplo Desafiador; Técnica da Imersão Intelectual;* Verbetes; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª ed. rev. e aum.; Encyclossapiens; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 3.820-3.823, 24.276-24.279 e 32.133-32.137.
2. LOPES, Adriana; *Caderno de Registros da Imersão nos Tratados*; anotação pessoal; 1999.
3. LOPES, Adriana; *Vida Parapsíquica Amparada*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2026; disponível em <https://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 11/02/2026.
4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª ed. rev. e aum.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 91 e 112.
5. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; 2ª ed. rev. e aum.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 1.734.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

Adriana Lopes, graduada em Engenharia Civil e Psicologia; pós-graduada em Análise de Sistemas e Psicologia Clínico-Institucional (modalidade residência); Mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira; Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras; voluntária da Conscienciologia desde 1995; atuando majoritariamente na ASSIPI desde 2011; docente de Conscienciologia desde 1999; tenepessista desde 2002; epicon desde 2010; autora do livro *Sensos Evolutivos & Contrassenssos Regressivos: o Estudo do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciencial* (2017); coautora dos livros *Manual de Leitura Lúcida: Guia Prático para Ler Textos de Diferentes Áreas do Conhecimento* (2021), *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida* (2015) e *Manual da Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia* (2012).
E-mail: lopes.adriana@uol.com.br


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Quadragenário Projeciológico: Autoevolução através da Ciência Interdimensional

Cuadragenario Proyecciológico: Autoevolución a través de la Ciencia Interdimensional

Projectiological Quadragenary: Self-Evolution through Interdimensional Science

Cirlei Gurgel

Resumo

A Projeciologia é a ciência que estuda as projeções da consciência, fenômeno conhecido desde a Antiguidade, mas sistematizado de forma científica por Waldo Vieira no tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (1986). Este artigo tem como objetivo levantar e analisar os principais marcos histórico-científicos das quatro décadas da ciência Projeciologia, destacando suas contribuições para a autoconscientização multidimensional e para o processo evolutivo da consciência. A metodologia adotada baseou-se em revisão bibliográfica, consulta a registros institucionais e anotações de autopesquisa. O estudo evidencia a consolidação da Projeciologia como ciência independente, descrevendo sua trajetória desde os primeiros registros institucionais e publicações até a atualidade, marcada pela produção científica, expansão institucional, criação de laboratórios especializados e propostas inovadoras como o primeiro laboratório grupal de Projeciologia do planeta, o *Projetarium*. Conclui-se que a Projeciologia constitui ferramenta singular de autopesquisa, Descrenciologia e interassistência, com potencial de acelerar a autoevolução consciencial e contribuir para a ampliação do paradigma consciencial.

Palavras-chave: autopesquisa; evolução da consciência; projeção da consciência; Projeciologia; *Projetarium*.

Resumen

La Proyecciología es la ciencia que estudia las proyecciones de la conciencia, un fenómeno conocido desde la Antigüedad, pero sistematizado científicamente por Waldo Vieira en el tratado Proyecciología: Panorama de las Experiencias de la Conciencia Fuera del Cuerpo Humano (1986). Este artículo tiene como objetivo identificar y analizar los principales hitos histórico-científicos de las cuatro décadas de la Proyecciología, destacando sus contribuciones a la autoconcientización multidimensional y al proceso evolutivo de la conciencia. La metodología se basó en la revisión bibliográfica, la consulta de registros institucionales y anotaciones de autoinvestigación. El estudio evidencia la consolidación de la Proyecciología como ciencia

independiente, describiendo su trayectoria desde los primeros registros institucionales y publicaciones hasta la actualidad, marcada por la producción científica, la expansión institucional, la creación de laboratorios especializados y propuestas innovadoras como el primer laboratorio grupal de Proyecciología del planeta, el Projetarium. Se concluye que la Proyecciología constituye una herramienta singular de autoinvestigación, Descrenciología e interasistencia, con el potencial de acelerar la autoevolución conciencial y contribuir a la ampliación del paradigma conciencial.
Palabras clave: *autoinvestigación; evolución de la conciencia; Projetarium; Proyecciología; proyección de la conciencia.*

Abstract
Projectiology is the science that studies the projections of consciousness, a phenomenon known since antiquity but scientifically systematized by Waldo Vieira in the treatise Projectiology: Panorama of Out-of-Body Experiences (1986). This article aims to identify and analyze the main historical-scientific milestones of four decades of Projectiology, highlighting its contributions to multidimensional self-awareness and the evolutionary process of consciousness. The methodology was based on bibliographic review, consultation of institutional records, and self-research notes. The study shows the consolidation of Projectiology as an independent science, describing its trajectory from the first institutional records and publications to the present, marked by scientific production, institutional expansion, creation of specialized laboratories, and innovative proposals such as the first Projectiology group laboratory in the world, the Projetarium. It is concluded that Projectiology is a unique tool for self-research, disbelievology, and interassistance, with the potential to accelerate consciential self-evolution and contribute to the expansion of the consciential paradigm.
Keywords: *consciousness evolution; out-of-body experience; Projectiology; Projetarium; self-research.*

INTRODUÇÃO

Ciência. A *Projeciologia* é definida como a ciência que estuda as projeções da consciência para fora do corpo humano e seus efeitos. Esse mote de pesquisa inclui as projeções de energias conscienciais para além dos limites da consciência e se fundamenta na experimentação direta onde qualquer pessoa pode sair do corpo humano com lucidez, basta querer com vontade firme e empregar técnicas específicas.

Tratado. Embora as experiências fora do corpo sejam conhecidas há milênios, a sistematização científica do tema foi proposta pelo pesquisador Waldo Vieira no tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (1986), marco inicial da nova especialidade.

Liberdade. O autor apresenta seus achados e experimentos sem nenhuma repressão, barreira ou prevenção, usando de toda a franqueza, buscando oferecer abordagem técnica, livre de crenças e alinhada a novo paradigma para estudo da consciência.

Ruptura. A principal ruptura trazida pela Projeciologia foi a transição da projeção consciente como prática místico-religiosa para objeto de estudo científico, estruturado e aberto à pesquisa crítica, inaugurando nova ciência voltada ao autoconhecimento e à investigação da consciência além do corpo físico.

Consciência. A Conscienciologia define a consciência como o princípio inteligente, individualizado e em evolução, popularmente conhecido como espírito, alma, ego ou *self*. Diferente de abordagens

materialistas que a limitam ao cérebro, a neociência estuda a consciência como realidade antimatéria que utiliza múltiplos veículos de manifestação e persiste após a morte biológica.

Autopesquisa. Tal enfoque abre caminho para a compreensão da projeção não apenas como fenômeno parapsíquico, mas como ferramenta de autopesquisa e autoconhecimento da consciência.

Justificativa. Este trabalho aborda o quadragenário da ciência Projeciologia fundamentando-se pelo potencial transformador e acelerador do processo evolutivo da consciência de forma lúcida e responsável.

Objetivo. Considerando o acúmulo histórico e científico desse campo, o presente artigo tem como objetivo levantar os principais feitos e marcos das quatro décadas da ciência Projeciologia, apresentando suas contribuições, perspectivas para as próximas gerações de pesquisadores da consciência e os impactos positivos a serem aproveitados para acelerar a autoevolução.

Metodologia. A metodologia utilizada constitui-se de estudos e pesquisas sobre a trajetória da referida ciência desde seu surgimento, consulta a sites, bibliografias pertinentes e anotações de autopesquisa da autora.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo foi estruturado nas seguintes seções:

I. Marcos Históricos do Quadragenário Projeciológico.

II. Evolução através da Projeção Consciente.

I. MARCOS HISTÓRICOS DO QUADRAGENÁRIO PROJECIOLÓGICO

Registro. A projeção consciente ou experiência fora do corpo (EFC) é registrada desde tempos imemoriais em diferentes culturas e povos, manifestando tanto entre pessoas simples quanto entre sábios.

Natural. Trata-se de faculdade natural e biológica da consciência, denominada por Waldo Vieira como parafisiológica**.**

Áreas. Antes do surgimento da ciência Projeciologia, proposta por Waldo Vieira, os fenômenos projetivos eram conhecidos e descritos de diversas formas em diferentes épocas, tradições e áreas do conhecimento. De maneira geral, eles recebiam interpretações místicas, religiosas ou parapsicológicas, sem abordagem científica e sistemática.

Culturas. Nas culturas antigas, a experiência de sair do corpo era associada a viagens da alma, êxtases místicos ou contatos com divindades.

Espiritismo. No Espiritismo, especialmente no Brasil, o fenômeno era denominado desdobramento espiritual ou emancipação da alma.

Ocultismo. Em escolas esotéricas e ocultistas, era chamada de viagem astral ou projeção astral, quase sempre vinculada a práticas ritualísticas e crenças.

Parapsicologia. No Ocidente, especialmente no século XX, pesquisadores da Society for Psychical Research (SPR) e da American Society for Psychical Research (ASPR) estudaram o fenômeno sob o termo *out-of-body experience* (OBE) ou experiência fora do corpo.

Paranormal. Neste contexto era visto como fenômeno paranormal, mas ainda tratado de modo fragmentado, sem integrar o paradigma multidimensional provido pela Projeciologia.

Medicina. Alguns pesquisadores reduziam os relatos projetivos a alucinações, sonhos lúcidos ou transtornos neurológicos, interpretando-os apenas pela ótica intrafísica e materialista.

Terminologia. Além de "viagem astral" e "desdobramento", também se usavam expressões como experiência extracorpórea ou "êxtase", dependendo do contexto cultural e religioso.

Sistematização. Com a Projeciologia (1986), o pesquisador Waldo Vieira (1932-2015) propôs novo enquadramento científico, substituindo a interpretação místico-religiosa pela pesquisa técnica, autovivencial e multidimensional da projeção consciente.

Interconexão. É considerada disciplina independente e conectada a Conscienciologia, neociência que estuda a consciência de modo integral, holossomático, multidimensional, multimilenar, multiexistencial e, sobretudo, conforme as suas reações perante as energias imanentes e as energias conscienciais, bem como em seus múltiplos estados de manifestação, oferecendo recursos para a autopesquisa, autocomprovação da imortalidade da consciência e ampliação da autoconscientização multidimensional.

Consolidação. Em síntese, nestas quatro décadas, a Projeciologia vem se consolidando como ciência independente, ampliando o paradigma consciencial e contribuindo para a autoconscientização multidimensional de milhares de pesquisadores e interessados.

Marco. O lançamento do livro *Projeções da Consciência: Diários de Experiências fora do Corpo Físico,* em 1981, é considerado o marco inicial da Projeciologia como especialidade independente. A obra sistematiza a experiência fora do corpo, estabelecendo base teórica e prática para a pesquisa da consciência. Ganhou versões em espanhol (1984–1986), inglês (1984) e edição revisada em 1986 no Brasil.

Quadragenário. Ao comemorarmos o Quadragenário Projeciológico, vale destacar as principais conquistas técnico-científicas, institucionais e evolutivas obtidas nessas quatro décadas. Seguem os destaques, enumerados na ordem cronológica:

Primeira Década (1986–1996)

1. Publicação do tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* em 1986, consolidando a terminologia técnica e o *corpus* epistemológico da neociência.

2. Criação do Instituto Internacional de Projeciologia (IIP) em 16 de janeiro de 1988. Foi a primeira instituição conscienciocêntrica, dedicada exclusivamente às pesquisas, estudos e ensino dos temas projeciológicos.

3. Realização do primeiro Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO) de 04 a 07 de junho de 1990, na cidade do Rio de Janeiro – RJ. Pontuações: 352 participantes de 5 países, 33 cidades, 11 capitais e 11 estados brasileiros. Atividades: 10 conferências, 30 temas livres, 4 cursos, 4 *workshops*.

4. Publicação do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia* em 1994, no Rio de Janeiro – RJ, pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). Esse livro é considerado o primeiro tratado da Conscienciologia, sistematizando conceitos, técnicas e experimentos conscienciológicos em abordagem ampla e técnica.

5. Publicação do livro *O que é Conscienciologia*, em 1994: Livro introdutório que apresentou os fundamentos da Conscienciologia, incluindo a Projeciologia, abordando temas como projeção da consciência, energossoma e bioenergias.

6. Fundação do CEAEC – Centro de Altos Estudos da Consciência em 1995. O primeiro *campus* conscienciológico do planeta, com laboratórios, holoteca e espaço para vivências projetivas e registros de autopesquisa.

Destaque. O tratado Projeciologia, de referência internacional, foi o agente catalisador da fundação do Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), absorvendo as atividades do Centro da Consciência Contínua, no Rio de Janeiro.

Segunda Década (1996–2006)

Expansão. Período voltado à expansão institucional e integração com a Conscienciologia. Este período foi decisivo para a Projeciologia, estabelecendo-a como área de estudo legítima e respeitada dentro da Conscienciologia e ampliando sua presença e reconhecimento internacional, a saber:

1. Lançamento de inúmeras obras: *Nossa Evolução* em (1996); *200 Teáticas da Conscienciologia* (1997); *Manual da Proéxis* (1997); *Manual da Dupla Evolutiva* (1997); *100 Testes da Conscienciometria* (1997). Estas publicações aprofundaram diversos aspectos da Projeciologia e da Conscienciologia, incluindo técnicas de projeção, evolução da consciência e interações energéticas.

2. Conquista do título de Utilidade Pública Federal (1999) pelo IIPC, evidenciando seu papel na educação e pesquisa científica da Projeciologia no Brasil.

3. Realização do II CIPRO em outubro de 1999 em Barcelona, Espanha. Pontuações: 280 participantes, 8 conferências e 4 temas livres.

4. Inauguração do *Campus* de Pesquisa IIPC Saquarema-RJ, em março de 2002, atualmente conhecido como *Campus* IIPC de Paciologia.

5. Realização do III CIPRO em maio de 2002 na cidade de Nova Iorque, EUA. Pontuações 220 participantes, 7 conferências e 4 seminários temáticos.

6. Mudança da sede do IIPC do Rio de Janeiro para Foz do Iguaçu em 2004.

Terceira Década (2006-2016)

Referência. Período de consolidação do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) como instituição de referência, expandindo cursos de Projeciologia em várias cidades do Brasil e do exterior. Seguem as conquistas da década:

01. Implantação dos Programas Parassociais (PPs) / Interassistência sem Fronteiras (IsF), 2004-2006.

02. Lançamento da obra *Teoria e Prática da Experiência fora do Corpo*, autora Silda Dries, janeiro de 2006.

03. Descentralização administrativo-financeira em mais de dezenas de Centros Educacionais de Autopesquisa no Brasil e no Exterior no período de 2007-2008.

04. Realização do IV CIPRO em agosto de 2008 na cidade de Belo Horizonte-MG. Pontuações: 285 participantes, 12 artigos, 05 conferências, 01 relato especial, 01 *talk show*, 03 temas livres e 01 videoconferência.

05. Realização do primeiro Encontro Internacional de Voluntários do IIPC no *Campus* de Autopesquisa IIPC em Saquarema-RJ, julho de 2009.

06. Comemoração do jubileu de prata em 2013, quando o IIPC também celebrou seus 15 anos de Utilidade Pública Federal.

07. Realização do V CIPRO em outubro de 2014 na cidade de Foz do Iguaçu-PR. Pontuações: 261 participantes, 15 artigos, 04 conferências, 04 minicursos e 06 painéis.

08. Lançamento da Revista científica *Homo projector*, em 2014, pelo IIPC, durante o V CIPRO em Foz do Iguaçu.

09. Lançamento da obra *Autoexperimentografia Projeciológica: Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo*, autores: Fernando Sivelli e Marineide Gregório, em 2014.

10. Lançamento da obra *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*, da autora Tatiana Lopes, novembro de 2015.

Quarta Década (2016-2026)

Consolidação. A quarta década da Projeciologia evidencia a consolidação de sua cientificidade, com produções técnico-científicas qualificadas, novos laboratórios, expansão digital das atividades e marcos comemorativos de sua trajetória. A seguir os principais feitos do período:

01. Instituído o dia 31 de janeiro como o *Dia Internacional da Projeção Consciente*. Tal feito foi proposto em 2016, com lançamento de selo comemorativo em homenagem a 3 décadas do lançamento do tratado Projeciologia.

02. Inauguração do *Pacificarium*, primeiro laboratório grupal da paz, outubro de 2017.

03. Comemoração do trintênio do IIPC, ao longo das atividades de 2018.

04. Doação do terreno para construção da sede do IIPC, cedido pela AIEC (Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia), durante o 11º. Encontro Internacional de Voluntários do IIPC, junho de 2019.

05. Lançamento da obra P*rojeções Assistenciais: O que Você pode Fazer em Termos Assistenciais por Meio das Experiências Fora do Corpo?*, autora Marilza de Andrade, janeiro de 2020.

06. Transformação Digital no período de 2020-2022 a partir do cenário pandêmico da COVID-19, marcando período de esforço grupal de todos os voluntários do IIPC, resultando em várias inovações de viés financeiro, administrativo, organizacional e parapedagógico.

07. Realização do VI CIPRO em novembro de 2020, em formato *online*. Pontuações: 94 artigos recebidos; 89 autores; 70 revisores; 44 artigos selecionados; 08 mesas de debate; 07 conferências; 03 *masterclasses*; 558 congressistas.

08. Início da Dinâmica Parapsíquica do *Projetarium*, junho 2023.

09. Lançamento da obra *A Vida Segue: Diário de Experiências Projetivas*, setembro de 2023, autora Betânia Abreu.

10. Início das obras de construção do *Projetarium*, dezembro de 2024.

11. Criação da RPP (Rede de Pesquisa em Projeciologia) e dos ATPs (Aprofundamentos Temáticos em Projeciologia), 2025.

Contribuições da Ciência Convencional (1980 – 2025)

Relevância. Ao levantarmos as conquistas da Projeciologia, não podemos deixar de fora os marcos históricos da ciência convencional relativos à projeção consciente nas últimas quatro décadas. Eis a seguir, dispostos de modo funcional, listagem de 8 eventos e tendências relevantes da parapsicologia, neurociência e psicologia enquanto áreas que investigam fenômenos correlatos:

1. Consolidação da pesquisa sobre experiências fora do corpo (OBE) na parapsicologia (décadas de 1980–1990), com ampliação de estudos experimentais e relatos clínicos, especialmente em periódicos da SPR e ASPR (IRWIN, 1985; ALVARADO, 1984).

2. A partir dos anos 1990, intensificaram-se estudos laboratoriais sobre experiências fora do corpo, sobretudo na neurociência. Pesquisas com estimulação cerebral identificaram relações entre áreas como o lobo temporal e o giro angular e vivências dissociativas, contribuindo para modelos explicativos baseados na integração multissensorial e na representação corporal no cérebro (PERSINGER, 1983, 1987; RAMACHANDRAN & BLAKESLEE, 1998; BLANKE *et al*., 2002).

3. Em 2002, um experimento demonstrou que a estimulação da junção temporoparietal pode provocar sensações de dissociação corporal, evidenciando o papel da integração multissensorial na percepção do corpo e contribuindo para explicações neurocientíficas das experiências fora do corpo (BLANKE *et al*., 2002).

4. Entre as décadas de 1990 e 2010, cresceram as pesquisas sobre experiências de quase-morte em contextos médicos, com estudos em pacientes em parada cardíaca investigando relatos de percepção extracorpórea. Esses achados contribuíram para o debate sobre a relação entre consciência e atividade cerebral, ao fornecer evidências de experiências lúcidas em condições de grave comprometimento neurológico (VAN LOMMEL *et al*., 2001; PARNIA *et al*., 2007, 2014).

5. O Projeto AWARE (Awareness during Resuscitation) investigou, em contexto hospitalar, a possibilidade de consciência durante a parada cardíaca, analisando relatos de pacientes reanimados. O estudo buscou evidências de percepção consciente e extracorpórea na ausência de atividade cerebral mensurável, contribuindo para o debate sobre a relação entre mente e cérebro (PARNIA *et al*., 2014).

6. Entre 2000 e 2020, consolidaram-se abordagens interdisciplinares no estudo da consciência, integrando neurociência, psicologia e outras áreas. As pesquisas sobre estados alterados, como meditação e sonhos lúcidos, ampliaram a compreensão das relações entre processos neurais, experiência subjetiva e construção do self, favorecendo modelos teóricos mais abrangentes, ainda centrados no paradigma intrafísico (VARELA, THOMPSON & ROSCH, 1991; DAMASIO, 1999; TONONI, 2008; METZINGER, 2009).

7. Entre 2010 e 2020, intensificaram-se estudos com realidade virtual que, por meio de ilusões corporais, conseguiram simular aspectos das experiências fora do corpo. Essas pesquisas evidenciaram o

papel da integração multissensorial na autoconsciência corporal e na construção do self (LENGGENHAGER *et al*., 2007; EHRSSON, 2007; BLANKE, 2012; SLATER & SANCHEZ-VIVES, 2016).

8. Entre 2010 e 2025, houve expansão das pesquisas sobre estados de consciência não ordinários, com maior presença em periódicos científicos. A integração de abordagens fenomenológicas e neurobiológicas ampliou o reconhecimento desses fenômenos e fortaleceu campo interdisciplinar dedicado ao estudo da consciência. (CARDEÑA, LYNN & KRIPPNER, 2014; KOCH *et al*., 2016; SETH, 2018; WINDT & METZINGER, 2016).

Interparadigma. Pesquisas laboratoriais realizadas entre 2023 e 2024 pela neurocientista Dra. Marina Weiler (Professora da Universidade da Virginia-EUA) vem aproximando a comunidade conscienciológica da academia científica. A pesquisa tem o objetivo de entender o que ocorre no cérebro do projetor.

Limitação. A ciência convencional vem avançando sobretudo na descrição fenomenológica e neurológica das experiências fora do corpo, porém ainda permanece limitada ao paradigma intrafísico.

Futuro. Ao encerrar esse ciclo, a ciência Projeciologia caminha para o futuro com bases sólidas, pronta a ampliar a investigação multidimensional em benefício da autoconscientização lúcida e da interassistência planetária, a exemplo da proposta do primeiro laboratório grupal do planeta, o *Projetarium*.

Primeiro Laboratório Grupal de Projeção Consciente

Impacto. Ao abordar o passado, presente e futuro da ciência Projeciologia, não pode ficar de fora o impacto da obra do primeiro laboratório grupal de experiências projetivas do planeta, o *Projetarium*, para as gerações vindouras

Marco. A versão grupal desse laboratório transcende o uso individual, convertendo-se em marco institucional das ciências Conscienciologia e Projeciologia, abrindo caminho para: comprovação intersubjetiva da projetabilidade lúcida; validação teática do paradigma consciencial e integração científica entre dimensões.

Campo. A instalação de um *Projetarium grupal* criará campo de força coletivo, potencializando a interação entre conscins e consciexes.

Vivências. Tal condição favorecerá projeções conscientes conjuntas e vivências retrocognitivas grupais, onde os participantes poderão, dentre inúmeras parapercepções, acessar informações de vidas passadas.

Interassistência. A potência energética grupal será um atrator de amparadores extrafísicos especializados, convertendo o local em laboratório interassistencial tal qual estação de oficina extrafísica (ofiex).

Holopensene. O ambiente grupal qualificado irá estimular a lucidez projetiva, pois os campos energéticos se sincronizam, criando ressonância psicossomática entre os projetores, favorecendo a consolidação de portal interdimensional.

Infraestrutura. Um ponto essencial será a infraestrutura física minuciosamente planejada a partir das orientações específicas, tais quais: câmara surda, isolamento vibrátil, luminosidade e temperatura

adequada, redução ao máximo de interferências externas, contribuindo para o desenvolvimento parapsíquico através da projetabilidade.

Efeitos. O laboratório grupal *Projetarium* constituirá o laboratório-padrão da Conscienciologia e da Projeciologia experimental, promovendo a união da técnica científica com a vivência multidimensional lúcida e interassistencial. Eis a seguir, expostos de modo funcional, 8 benefícios ou efeitos evolutivos, a serem alcançados através da materialização do *Projetarium*:

1. **Reurbex.** Constituirá ponto de convergência da reurbanização extrafísica e do fomento às pesquisas científicas no paradigma consciencial.

2**. Convivialidade.** Favorecerá a convivência sadia entre intermissivistas ajudando na construção de holopensenes homeostáticos, condição básica para empreendimentos evolutivos mais complexos, como as comunexes extrafísicas avançadas.

3**. Intercompreensão.** Ampliará a intercompreensão interdimensional, facilitando o entrosamento entre conscins e amparadores.

4**. Cons.** Contribuirá para a recuperação de cons magnos (unidades de lucidez), acelerando o destravamento evolutivo coletivo.

5**. Reequilíbrio.** Viabilizará o trânsito da Egocarmologia para a Grupocarmologia e Policarmologia, promovendo reconciliações e reequilíbrios interconscienciais.

6. **Comprovação.** Reproduzirá experimentos projetivos, atendendo aos critérios científicos de observação, repetição e comprovação dos fenômenos.

7. **Pesquisa.** Permitirá coletas simultâneas de dados paraperceptivos de várias consciências, gerando corpo de evidências comparativas inédito.

8. **Mapeamento.** Favorecerá o mapeamento de novas paratecnologias conscienciais.

Maxiproéxis. A construção do laboratório *Projetarium* representa exercício de coesão interconsciencial, sendo um projeto ímpar para o desenvolvimento da evolução pessoal e consolidação da maxiproéxis grupal.

II. EVOLUÇÃO ATRAVÉS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Evolução. A prática dos fenômenos projetivos e os estudos da Projeciologia contribuem para a autopesquisa, a autolibertação, a ampliação da lucidez multidimensional e a interassistência cosmoética, funcionando como alavancas da evolução consciencial.

Organização. O desenvolvimento da projetabilidade lúcida, passa inicialmente, por um planejamento envolvendo estratégias a serem implementadas antes, durante e após os experimentos, conforme estas 7 etapas a seguir, organizadas sequencialmente:

1. **Preparação.** Envolve manter hábitos de higiene física, energética e mental, a exemplo de alimentação adequada, sono regular, ambiente confortável e disciplina pensênica.

2. **Técnicas.** Outro fator essencial antes do experimento é a escolha da técnica projetiva. Existem técnicas clássicas a exemplo da mobilização básica das energias (MBE), relaxação psicofisiológica, alvo mental, projeciografia, projeciocrítica, entre outras.

3. **Bioenergias.** Na decolagem é importante identificar padrões pessoais de saída, nível de lucidez e interações extrafísicas. A autovivência do estado vibracional (EV) profilático favorece o desbloqueio energético dos chacras e promove maior soltura do holossoma.

4. **Interassistência.** Durante a projeção consciente, o projetor pode adotar a postura de amparador em treinamento, desenvolvendo a cosmoética e se predispondo a auxiliar consciências extrafísicas e intrafísicas em situações de crise, promovendo desassédios, encaminhamentos, assistência a dessoma, entre outros.

5**. Experimento.** Ao se encontrar com o mínimo de lucidez no extrafísico, vale investir em fixar a atenção no psicossoma através de algumas estratégias: EV; autoverificação lúcida (estou acordado ou projetado?); técnica da observação detalhista do ambiente extrafísico a fim de ampliar a lucidez (característica do local, pessoas, objetos, data, padrão de energia, holopensene).

6. **Retorno.** A primeira ação ao retornar do experimento é o registro de todas as percepções e vivências no diário projetivo. Com base nessas informações, é possível buscar fatos comprobatórios que direcionem a autopesquisa.

7. **Autopesquisa.** As observações para a autopesquisa incluem a identificação de padrões na decolagem projetiva, o nível de lucidez, as interações extrafísicas, os ambientes frequentados e as correlações com o momento evolutivo.

Evolução. Os experimentos projetivos ajudam a definir metas evolutivas com base nas vivências projetivas, promovendo reciclagens intraconscienciais, reconciliações grupocármicas, acelerando a execução da programação existencial.

Dificultadores. Mesmo a conscin mais engajada e interessada no investimento evolutivo e projetivo, pode encontrar dificuldades. Eis, a seguir, dispostos em ordem alfabética, 8 exemplos impedidores das vivências projetivas identificados pela autora:

1. **Assédio.** Influência de consciexes extrafísicas patológicas, que instigam pensamentos depreciativos ou desorganizados pela falta de autodefesa energética e ausência de amparo extrafísico técnico.

2. **Condicionamento.** Condições fisiológicas adversas dificultando o relaxamento e soltura energética: sedentarismo, fadiga crônica, uso excessivo de celulares, tablets, e computadores, privação de sono e ansiosismo.

3. **Desconhecimento.** Falta de estudo adequado sobre projeção consciente, suas etapas, veículos e técnicas específicas, bem como expectativas irreais pautadas em misticismo ou religião.

4. **Desorganização pensênica.** Pensenidade hora ativa ou hora desordenada, oscilação emocional, falta de foco dificultando a soltura dos veículos de manifestação.

5. **EV.** Falta de investimento em mobilizar as energias conscienciais com eficiência.

6. **Medo.** Medo inconsciente de morrer, de consciexes ou de sofrer ataques durante a projeção.

7. **Rotina.** Inexistência de rotina projetiva e agenda extrafísica: ir dormir sem objetivo claro, sem a aplicação regular de técnicas projetivas e de rememoração, e sem o hábito de registrar regularmente as vivências extrafísicas.

8. **Vontade.** Decisão íntima verdadeira de sair do corpo com lucidez. A vontade firme é o fator essencial da projeção lúcida.

Autoevolução. A autora identifica a mitigação das dificuldades e os avanços pessoais conquistados especialmente por meio do voluntariado interassistencial, enquanto fruto do quadragenário projeciológico.

Oportunidade. A atuação, ao longo de 18 anos, em projetos evolutivos do IIPC — incluindo monitoria de cursos, docência conscienciológica, coordenação de áreas técnicas, autorado de verbetes, artigos e cursos, itinerância e participação em cursos de campo — tem proporcionado à autora a vivência de reciclagens intraconscienciais (recins), com otimização das experiências projetivas e da manifestação consciencial.

Paradever. Participar de atividades em instituição, cujo materpensene é a Projeciologia, é para a autora paradever evolutivo e oportunidade de execução teática dos conceitos estudados no Curso Intermissivo, permitindo o cumprimento lúcido da programação existencial.

Docência. Os estudos, leituras e aprendizagens ao longo do desenvolvimento da docência conscienciológica e itinerância são ações desafiadoras que trouxeram à autora inúmeras experiências projetivas relativas ao contexto interassistencial.

Tenepes. Outro fator pró-evolução vem sendo a tarefa energética pessoal (tenepes), técnica assistencial avançada, favorecendo a ampliação da lucidez e qualificação dos pensamentos, sentimentos e energias, sendo praticada pela autora ininterruptamente há 15 anos.

Ortopensenidade. A qualificação da intencionalidade positiva e cosmoética vem se consolidando por meio de participação contínua na dinâmica da Ortopensenologia há pelo menos 10 anos. Na atividade ocorre campos projetivos resultando em inúmeras experiências parapsíquicas e projetivas.

Efeitos. Eis, a seguir, dispostos em ordem alfabética, 9 efeitos pró-evolutivos advindos das reciclagens intraconsciencias e investimento na projetabilidade lúcida, evidenciados pela autora:

1. **Aprofundamento.** Interesse nos estudos e registros dos fenômenos projetivos propiciando aprofundamento na compreensão de si mesma enquanto consciência.

2. **Assistência**. Vivência teática da interassistencialidade.

3. **Autonomia.** Eliminação de crenças dogmáticas e dependências místicas, favorecendo a autonomia consciencial.

4. **Autopesquisa.** Utilização de técnicas e ferramentas práticas para a autopesquisa, permitindo investigar o próprio holossoma, retrovidas e tendências pessoais.

5. **Descrenciologia.** Maior lucidez multidimensional, fortalecendo a autoconvicção e a Descrenciologia.

6. **Despertamento.** Melhor despertamento extrafísico e experiências de projeções de consciência contínua.

7. **Lucidez.** Maior lucidez através da vontade, disciplina mental, cosmoética e discernimento.

8. **Parapsiquismo.** Fortalecimento do parapsiquismo lúcido, condição evolutiva mais avançada.

9. **Universalismo.** Ampliação do senso de universalismo, acelerando o processo de policarmalidade.

Estudos. Em síntese, os estudos e atividades relacionadas à projeção consciente são considerados megaoportunidade evolutiva: possibilitam o autodesenvolvimento lúcido; favorecem a interassistência cosmoética; solidificam a vivência grupocármica sadia e contribuem diretamente para o compléxis (completismo existencial).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convite. A comemoração do Quadragenário da Projeciologia não é apenas o resgate de sua história, mas sobretudo convite à reflexão sobre a responsabilidade evolutiva de cada pesquisador da consciência.

Ferramenta. Os marcos históricos aqui levantados evidenciam que a ciência Projeciologia, originada da autopesquisa teática e estruturada no paradigma consciencial da experimentação direta, constitui ferramenta singular voltada ao autodesenvolvimento evolutivo, à aplicação prática da Descrenciologia e à ampliação da interassistencialidade multidimensional.

Experimentação. Do ponto de vista científico, a consolidação das quatro décadas revela percurso de crescente rigor técnico, abertura ao debate interdimensional e produção de conhecimento fundamentado na experimentação.

Autoevolução. Do ponto de vista evolutivo, evidencia-se a oportunidade ímpar de aplicar a projetabilidade lúcida como recurso para acelerar a autoevolução, ampliar a cosmoética e construir convivência grupocármica mais madura.

Futuro. Projetando o futuro, cabe às próximas gerações de conscienciólogos e projeciólogos expandir o legado recebido, investindo em pesquisas intersubjetivas especialmente a partir da materialização do laboratório *Projetarium* e na integração global do paradigma consciencial.

Papel. Assim, a Projeciologia poderá cumprir cada vez mais seu papel de ciência libertária, oferecendo à humanidade meios lúcidos para compreender a própria consciência além do corpo físico e acelerar o processo evolutivo coletivo.

REFERÊNCIAS

01. ABREU, Betânia de; *A Vida Segue*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023.

02. ALVARADO, Carlos S.; *Phenomenological aspects of out-of-body experiences*; Journal of the American Society for Psychical Research; V. 78; New York; 1984; páginas 1-26.

03. ANDRADE, Marilza de; *Projeções Assistenciais: O que Você pode Fazer em Termos Assistenciais por Meio das Experiências Fora do Corpo?*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020.

04. BLANKE, Olaf; *Multisensory brain mechanisms of bodily self-consciousness*; Nature Reviews Neuroscience; V. 13; London; 2012; páginas 556–571.

05. BLANKE, Olaf *et al*.; *Stimulating illusory own-body perceptions*; Nature; V. 419; London; 2002; páginas 269–270.
06. CARDEÑA, Etzel; LYNN, Steven Jay; & KRIPPNER, Stanley; Orgs.; *Varieties of Anomalous Experience: Examining the Scientific Evidence*; 2ª ed; American Psychological Association; Washington, DC; 2014.
07. DAMASIO, Antonio R.; *The Feeling of What Happens: Body and Emotion in the Making of Consciousness*; Harcourt Brace; New York; 1999.
08. DRIES, Silda; *Teoria e Prática da Experiência Fora do Corpo*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
09. EHRSSON, H. Henrik.; *The experimental induction of out-of-body experiences*; Science, V. 317; Washington, DC; 2007; páginas 1048-2007.
10. IRWIN, Harvey J.; *Flight of Mind: A Psychological Study of the Out-of-Body Experience*; Scarecrow Press; Metuchen; 1985.
11. KOCH, Christof; MASSIMINI, Marcello; BOLY, Melanie; & TONONI, Giulio; *Neural correlates of consciousness: progress and problems*; Nature Reviews Neuroscience; V. 17; London; 2016; páginas 307–321.
12. LENGGENHAGER, Bigna; TADI, Tej; METZINGER, Thomas; & BLANKE, Olaf; *Video ergo sum: manipulating bodily self-consciousness*; Science; V. 317; Washington, DC; 2007; páginas 1096–1099.
13. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
14. METZINGER, Thomas; Org.; *The Ego Tunnel: The Science of the Mind and the Myth of the Self*; Basic Books; New York; 2009.
15. PARNIA, Sam *et al*.; *AWARE—AWAreness during REsuscitation—A prospective study*; Resuscitation; V. 85; Rotterdam; 2014; páginas 1799–1805.
16. PARNIA, Sam; SPEARPOINT, Ken; & FENWICK, Peter; *Near death experiences: cognitive function and psychological outcomes of surviving cardiac arrest*; Resuscitation; V. 74; Rotterdam; 2007; páginas 215–221.
17. PERSINGER, Michael A.; *Experimental simulation of the God experience: implications for religious beliefs and temporal lobe function*; Perceptual and Motor Skills; V. 57; Thousand Oaks; 1983; páginas 1255–1262.
18. PERSINGER, Michael A; *Neuropsychological bases of god beliefs*; Praeger; New York; 1987.
19. RAMACHANDRAN, Vilayanur S.; & BLAKESLEE, Sandra; *Phantoms in the Brain*; William Morrow; New York; 1998.
20. SETH, Anil K.; *Consciousness: the last 50 years (and the next)*; Brain and Neuroscience Advances; V. 2; Bristol; 2018.
21. SIVELLI, Fernando R.; & GREGÓRIO, Marineide C.; *Autoexperimentografia Projeciológica: Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
22. SLATER, Mel; & SANCHEZ-VIVES, Maria V.; *Enhancing our lives with immersive virtual reality*; Frontiers in Robotics and AI; V. 3; Lausanne; 2016.

23. TONONI, Giulio; *Consciousness as integrated information: a provisional manifesto*; Biological Bulletin; V. 215; Woods Hole; 2008; páginas 216–242.
24. VAN LOMMEL, Pim *et al.*; *Near-death experience in survivors of cardiac arrest: a prospective study in the Netherlands*; The Lancet; V. 358; N. 9298; London; 2001; páginas 2039–2045.
25. VARELA, Francisco J.; THOMPSON, Evan; & ROSCH, Eleanor; *The Embodied Mind: Cognitive Science and Human Experience*; MIT Press; Cambridge; 1991.
26. VIEIRA, Waldo; *100 Testes da Conscienciometria*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
27. VIEIRA, Waldo; *200 Téaticas da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; 1997.
28. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 1994.
29. VIEIRA, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
30. VIEIRA, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 1997.
31. VIEIRA, Waldo; *Nossa Evolução*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996.
32. VIEIRA, Waldo; *O que é a Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.
33. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1986.
34. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1981.
35. WINDT, Jennifer M.; & METZINGER, Thomas; *The philosophy of dreaming and self-consciousness: what happens to the experiential self in dreams?*; Frontiers in Psychology; V. 7; Lausanne; 2016.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. GURGEL, Cirlei; & WONG, Shérida; *Empreendedorismo Interassistencial Aplicado a Materialização do Campus da Projeciologia*; revista Homo projector; V. 9; N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; Jan./Jun.; 2022; páginas 299-314.
2. TART, Charles T.; *A Psychophysiological Study of Out-of-the-Body Experiences in a Selected Subject*; Journal of the American Society for Psychical Research; New York; 1968.
3. TELES, Mabel; *Zéfiro: a Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; 2ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 86.
4. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 179-806.

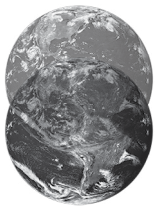
5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2002; página 1109.
6. WONG, Felix; *A Parapoliticologia e o Empreendedorismo Evolutivo*; revista Homo projector; V. 9; N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; Jan./Jun.; 2022; páginas 41-50.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. HUBCONS; *Pesquisas Laboratoriais: Experiência Fora do Corpo na Atualidade*; disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SpcW2RP4J_U>; acesso em 21/03/2026.

Cirlei Gurgel, graduada em Psicologia e Ciências Contábeis; voluntária da Conscienciologia desde 2008; docente de Conscienciologia desde 2010.
E-mail: cirleigurgel@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Diagnóstico e Perspectivas da Produção Científica da Projeciologia Associada a Laboratórios Conscienciológicos

Diagnóstico y Perspectivas de la Producción Científica Proyecciológica en Laboratorios Concienciológicos

Diagnosis and Perspectives of Projectiological Scientific Production in Conscientiological Laboratories

Deborah Leite e Lenemar Pedroso

Resumo
O artigo examina a interface entre Projeciologia e Laboratoriologia na produção conscienciológica, identificando padrões, lacunas e perspectivas para qualificar pesquisas sobre projetabilidade em ambientes laboratoriais. Os achados indicam que a produção permanece baixa e irregular. CEAEC, IIPC e ARACÊ são as instituições mais vinculadas à publicação que albergam estas especialidades. Também são os periódicos vinculados a estas instituições os mais utilizados para as publicações. Observa-se lacuna frequente de registro sobre informações quanto à lucidez nas projeções, aplicações de técnicas e se as projeções ocorreram durante o experimento laboratorial ou em momento antecessor ou posterior. Propõem-se estratégias para o aumento da conversão "experimento → escrita → publicação".
Palavras-chave: Laboratoriologia; projeção; projeciografia; projetabilidade.

Resumen
El artículo examina la interfaz entre la Proyecciología y la Laboratoriología en la producción científica concienciológica, identificando patrones, lagunas y perspectivas para cualificar las investigaciones sobre la proyectabilidad en ambientes laboratoriales. Los hallazgos indican que la producción permanece baja e irregular. El CEAEC, el IIPC y ARACÊ son las instituciones más frecuentemente vinculadas a las publicaciones que albergan estas especialidades, siendo también los periódicos asociados a dichas instituciones los principales vehículos de divulgación. Se observa una laguna recurrente en el registro de información relativa a la lucidez en las proyecciones, la aplicación de técnicas y la identificación de si las proyecciones ocurrieron durante el experimento laboratorial o en momentos anteriores o posteriores. Se proponen estrategias orientadas a incrementar la conversión "experimento → escritura → publicación".
Palabras clave: *proyecciografía; proyección; proyectabilidad; Laboratoriología.*

Abstract

This article examines the interface between Projectiology and Laboratoriology in conscientiological scientific production, identifying patterns, gaps, and perspectives aimed at qualifying research on projectability within laboratory environments. The findings indicate that the production remains low and irregular. CEAEC, IIPC, and ARACÊ are the institutions most frequently associated with publications that host these specialties, and the journals linked to these institutions are also the primary publication venues. A recurring gap is observed regarding the lack of records on projection lucidity, the application of techniques, and whether the projections occurred during the laboratory experiment or in moments preceding or following it. Strategies are proposed to enhance the conversion process from experiment → writing → publication.

Keywords: *projectability; projectiography; projection; Laboratoriology.*

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para o presente artigo surgiu do interesse em analisar de modo integrado como Projeciologia e Laboratoriologia vêm sendo tratadas nas pesquisas conscienciológicas, identificando padrões, lacunas e oportunidades de aprofundamento que contribuam para qualificação teórica, metodológica e interassistencial sob a ótica destas especialidades.

Perguntas. Este estudo buscou responder às seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como a projetabilidade tem sido abordada nos artigos conscienciológicos relacionados a laboratórios conscienciológicos?
2. Como os laboratórios conscienciológicos são utilizados nas pesquisas que envolvem projetabilidade?
3. Quais lacunas e perspectivas de aprofundamento relacionadas a produção científica conscienciológica integram Projeciologia e Laboratoriologia?

Objetivo. Propõe-se verificar de que maneira as temáticas projetabilidade e laboratórios conscienciológicos são abordadas nos artigos científicos veiculados em periódicos conscienciológicos.

Método. Trata-se de levantamento bibliográfico de abordagem qualitativa e exploratória, voltada à identificação e categorização da produção científica conscienciológica que articula projetabilidade (Projeciologia) e laboratórios conscienciológicos (Laboratoriologia).

Amostragem. A busca foi realizada entre os dias 14 e 16.10.2025 no Portal de Periódicos da Conscienciologia (*portaldeperiodicos.conscienciologia.org.br*), no período de 1998 a 2024, por meio dos descritores: *laboratório, laboratorial, Laboratoriologia, projeção, projetabilidade e Projeciologia*, aplicados a títulos, resumos e palavras-chave das publicações indexadas.

Critérios. Enquanto critérios de inclusão, foram consideradas publicações abordando simultaneamente projetabilidade e ambientes laboratoriais conscienciológicos. Já os critérios de exclusão abrangeram: duplicidades, trabalhos tratando apenas uma das especialidades ou se relacionando de modo tangencial à temática investigada.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo foi estruturado em 3 seções:

I. Projeciologia e Laboratoriologia: Correlações Iniciais.

II. Diagnóstico da Produção Científica Projeciológica Associada aos Laboratórios Conscienciológicos.

III. Projeciologia e Laboratoriologia: Lacunas e Perspectivas.

I. PROJECIOLOGIA E LABORATORIOLOGIA: CORRELAÇÕES INICIAIS

Primeira. A Projeciologia tem como objeto de estudo o fenômeno da projeção da consciência para fora do corpo físico. Esta foi a primeira especialidade proposta por Waldo Vieira (1932-2015) no âmbito da Conscienciologia por meio do tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências fora do Corpo Humano* em 1986.

> *"Projeção consciente humana:* experiência peculiar de percepção do meio (ou ambiente), seja espontânea ou induzida, na qual o centro de consciência de alguém aparece se situar em uma locação espacial separada do próprio corpo humano vivo (soma respirando); passagem da consciência do estado intrafísico para o estado projetado" (VIEIRA, 1999; p. 109).

Projeciologia. A teática da Projeciologia favorece descondicionamento da intrafisicalidade e estabelecimento de contato lúcido da consciência com a procedência extrafísica. Ao investigar a manifestação da consciência para além do corpo físico, essa especialidade amplia a compreensão da consciência acerca da multidimensionalidade e fundamenta a vivência parapsíquica por meio da autoexperimentação.

Autoexperimentação. A autoexperimentação constitui um dos pilares do *Paradigma Conscienci*al, ao priorizar a vivência direta e a verificação pessoal tendo por base a pesquisa da consciência. Nesse contexto, a consciência atua simultaneamente como sujeito e objeto de investigação, assumindo responsabilidade pelo registro, análise e validação das experiências, fundamentando a cientificidade aplicada às práticas conscienciológicas.

Ferramenta. O investimento no desenvolvimento da *projeção consciente* (PC) configura-se como ferramenta potencializadora do processo evolutivo, ao possibilitar experiências diretas além dos limites do corpo físico e favorecer o reconhecimento da multidimensionalidade.

Qualificação. De acordo com Sivelli & Gregório (2014; p. 30), por meio da autoexperimentação projetiva, a consciência amplia o discernimento e a lucidez, qualificando a análise de si mesma e dos fenômenos vivenciados sob o paradigma consciencial.

Locais. É comum a projeção consciente ocorrer em ambiente doméstico, de modo espontâneo ou a partir da aplicação de técnicas projetivas, configurando o início da experimentação parapsíquica de muitos pesquisadores.

Organização. Com o aprofundamento da autoexperimentação, é comum observar processo gradativo de atenção por parte do projetor na organização dos espaços intrafísicos em que costuma se projetar, visando à ampliação da lucidez e, consequentemente, a qualidade das experiências projetivas.

Ambientes. A qualificação da autoexperimentação também se relaciona com preparo dos locais, influenciando na otimização do campo, redução de interferências e ampliação da lucidez.

Otimização. Ambientes planejados favorecem a repetibilidade das experiências, a saturação pensênica e a sustentação energética necessárias ao aprofundamento das vivências projetivas no contexto da pesquisa conscienciológica.

Laboratórios. Assim, ressalta-se os laboratórios conscienciológicos, ambientes especificamente planejados para otimizar a experimentação, que reúnem condições intrafísicas, holopensênicas e paratecnológicas capazes de otimizar a autopesquisa, inclusive no tocante à investigação da projeção da consciência sob o paradigma consciencial.

Conscienciológico. Seberino (2017; p. 20.749) define:

> **"Definição.** O *laboratório conscienciológico* é o espaço físico planejado para a realização de autopesquisas evolutivas contínuas, sob a abordagem do paradigma consciencial, visando a autoexperimentação individual de fenômenos e reflexões desencadeados a partir do próprio desempenho anímico-parapsíquico."

Autoprojeciologia. O *Laboratório Conscienciológico de Técnicas Projetivas* foi o primeiro dedicado à projetabilidade. Foi inaugurado em 02/01/1998 no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) em Foz do Iguaçu-PR. Em 2014, passou a ser chamado de *Laboratório Conscienciológico da Autoprojeciologia* (BOUCHARDET, 2015; p. 153).

Laboratoriologia. O termo Laboratoriologia é recente e originalmente definido por Nader (2012; p. 144) com a finalidade de definir a seção "Laboratoriologia", destinada à indicação dos laboratórios conscienciológicos relacionados aos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Ampliação. Posteriormente, a definição da especialidade foi ampliada por Leite (2025; p. 159) aprofundando o estudo dos laboratórios enquanto objetos de pesquisa:

> **"Definição.** A *Laboratoriologia* é a Ciência aplicada ao estudo e pesquisa dos laboratórios conscienciológicos, abrangendo características, princípios, holopensene, assim como a interação entre o pesquisador e este ambiente, de acordo com a temática específica a que cada espaço se destina."

Tecnicidade. A implantação de laboratórios nos *campi* conscienciológicos contribui para a facilitação da aplicação sistemática de técnicas projetivas, ao oferecer ambientes otimizados para a experimentação.

Desdobramentos. As experiências projetivas não se restringem aos laboratórios com finalidade explicitamente projetiva, evidenciando o papel desses espaços na qualificação da autoexperimentação projetiva.

Conexão. Diante desse contexto, é pertinente analisar de que modo os laboratórios conscienciológicos passaram a ser concebidos e utilizados nas pesquisas em Projeciologia.

Integração. Tal análise permite compreender a função atribuída a esses ambientes na produção científica e os diferentes modos de integração entre projetabilidade e experimentação laboratorial.

Diagnóstico. Sendo assim, é pertinente examinar de que modo a projetabilidade e os laboratórios conscienciológicos vêm sendo abordados nos periódicos conscienciológicos.

II. DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PROJECIOLÓGICA ASSOCIADA AOS LABORATÓRIOS CONSCIENCIOLÓGICOS

Contexto. Esta seção apresenta o diagnóstico da produção científica conscienciológica sobre projetabilidade e laboratórios conscienciológicos, examinando a distribuição temporal das publicações, os periódicos e instituições recorrentes, as características dos laboratórios e fenômenos projetivos relatados.

Banco. A pesquisa resultou em 253 arquivos, sendo eles: 184 artigos científicos, 32 arquivos repetidos, 17 relatos, 10 publicações classificadas enquanto Pesquisa Laboratorial da Conscienciologia (PLC), 5 resumos, 2 editoriais, 1 informativo e 1 entrevista.

Triagem. Todos os arquivos selecionados foram integralmente baixados, codificados e organizados em banco de dados. As informações registradas envolvem: aspectos da experimentação projetiva, dados editoriais e elementos descritivos do conteúdo analisado, conforme descrito em Apêndice A.

Dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos 38 trabalhos, dos quais 31 são artigos científicos e 6, relatos de experiência**.**

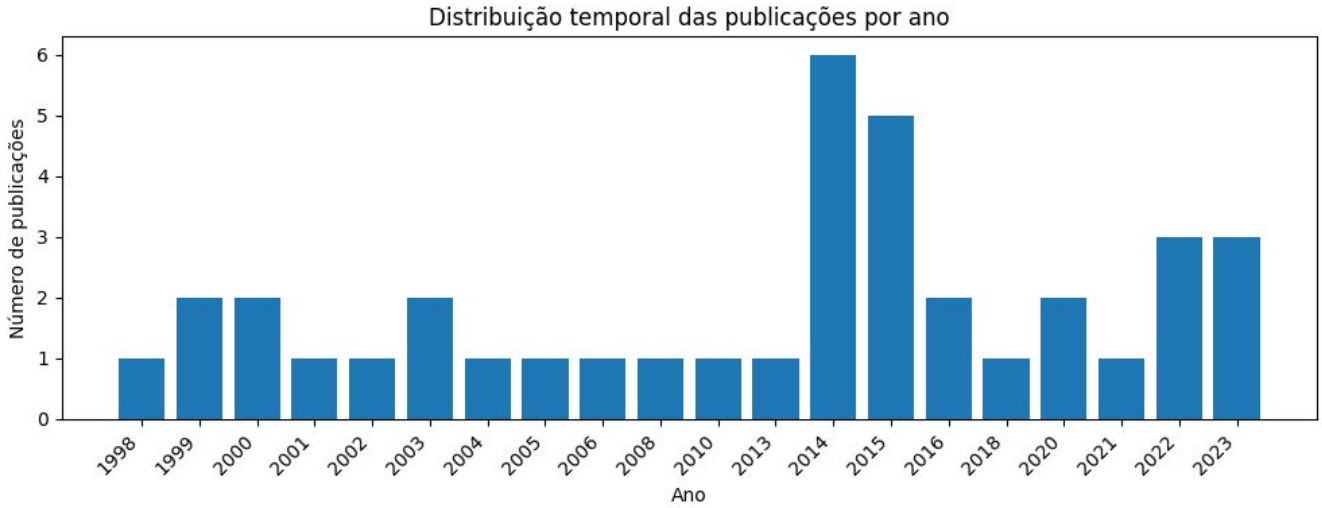
Periódicos. A revista *Conscientia* (CEAEC) concentra a maior parte das publicações analisadas (21 trabalhos, o que representa 55,3%), seguida por *Conscienciologia Aplicada* (ARACÊ) (8 trabalhos, 21,1%) e *Homo projector* (IIPC) (7 trabalhos, 18,4%). As revistas *Parapedagogia* (REAPRENDENTIA) e *Conscientiotherapia* (OIC) apresentam, cada uma, 1 trabalho (2,6%). Não foram encontradas publicações relacionadas ao tema nos demais periódicos conscienciológicos.

Análise. As revistas *Conscientia* e *Conscienciologia Aplicada* estão vinculadas a *campi* conscienciológicos que dispõem de laboratórios estruturados, respectivamente. Já a *Homo projector*, dedica-se à divulgação de artigos no materpensene da projetabilidade. Sendo assim, é coerente que estes periódicos sejam os veículos preferenciais para divulgação de pesquisas que envolvam Projeciologia e Laboratoriologia.

Informação. Para as análises a seguir, adotou-se a lógica de *contagem por citações*, permitindo múltiplas marcações no mesmo registro, uma vez que um mesmo artigo pode mencionar mais de um laboratório em sua pesquisa.

Gráfico. Esses dados foram inseridos no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1. Distribuição temporal das publicações (1998–2024)



Tempo. A distribuição temporal das publicações (Gráfico 1) não indica crescimento progressivo ao longo do tempo. Ao contrário, observa-se produção baixa e irregular, com anos sem qualquer registro na planilha (2007, 2009, 2011, 2012, 2017, 2019 e 2024), além de diversos anos com apenas uma ocorrência.

Destaque. Os principais destaques concentram-se em 2014 e 2015, com edições vinculadas a eventos paracientíficos. Em 2014, 5 das 6 publicações estão reunidas na revista *Homo projector* (V. 01, N. 01; jul/dez – 2014, *Anais do V Congresso Internacional de Projeciologia*). Já em 2015, 2 das 5 publicações estão publicadas na revista *Conscientia* (V. 19, N. 2; *Anais da IV Jornada da Parapercepciologia e II Fórum das Dinâmicas Parapsíquicas*).

Cronêmica. A relação entre o momento da pesquisa e o da publicação não é linear, pois as investigações podem se estender por anos e resultar em uma única publicação, o que relativiza a interpretação embasada exclusivamente no volume de artigos.

Característica. Contudo, neste caso, a grande parte das publicações implica em relato de experiências, autopesquisas de curta duração, e/ou compilado de dados de mais de um experimentador, também em curto prazo.

Exemplo. A título de exemplo, destacam-se 2 estudos de longa duração e/ou extensa compilação de dados relacionados ao laboratório *Acoplamentarium.* Royer *et al.* (2015; p. 245) apresentam as principais técnicas parapsíquicas e os parafenômenos observados durante 10 anos. Zolet (2023; p. 449) apresenta considerações práticas sobre a interação do voluntariado exercido no laboratório e o desenvolvimento do epicentrismo consciencial, tendo por base os registros parapsíquicos da autora enquanto atuava como equipe do *Acoplamentarium* entre 2013 e 2022.

Laboratórios. Abaixo, a Tabela 1 apresenta a distribuição dos laboratórios nas publicações:

Tabela 1. Frequência dos laboratórios conscienciológicos mencionados nas publicações

Laboratório (IC)	**Frequência**
Laboratórios Conscienciológicos (1h30 ou 3h30) (CEAEC, ARACÊ ou IIPC)	15
Laboratório de Técnicas Projetivas Laboratório de Técnicas Energéticas Laboratório de Técnicas Assistenciais Laboratório de Técnicas Autopacificadoras (IIPC)	7
Acoplamentarium (CEAEC).	7
Serenarium (ARACÊ, ASSINVÉXIS)	6
Pacificarium (IIPC)	1
Laboratórios Retrocognitivos Grupais (CONSECUTIVUS)	1
Outros (Laboratório Grupal de Serenologia - INTERCAMPI e Grupo de Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida (GDPL) - CEAEC)	2

Distribuição. A distribuição dos laboratórios, acima expostos, totaliza cerca de 92,1% dos trabalhos. Destacam-se os laboratórios conscienciológicos de 1h30 ou 3h30, com 15 registros (39,5%), seguidos por Laboratórios de Técnicas (IIPC) e *Acoplamentarium,* com 7 registros cada (18,4%), e o *Serenarium*, com 6 registros (15,8%). Os demais laboratórios apresentam registros pontuais.

Recorrência. Por hipótese, os laboratórios conscienciológicos aparecem com maior recorrência por estarem distribuídos em três *campi* conscienciológicos, serem a categoria mais numerosa (17 laboratórios no CEAEC, 10 na ARACÊ e 6 no IIPC), além de terem materpensenes distintos, favorecendo a autopesquisa em múltiplos recortes temáticos.

Imersão. Já o *Serenarium* se diferencia por ser laboratório de imersão, onde o experimentador permanece 7 dias em experimento. Essa configuração favorece relatos mais densos e maior predisposição do experimentador à aplicação de técnicas, inspirações de amparadores extrafísicos e registros associados a fenômenos projetivos.

Técnicas. Os Laboratórios de Técnicas aparecem vinculados, em geral, ao contexto dos cursos de entrada do IIPC, nos quais a equipe docente organiza ambiente laboratorial temporário para aplicação orientada de técnicas — projetivas, energéticas, assistenciais ou de posturas autopacificadoras.

Paradidática. Nesse caso, a aplicação de técnicas enquanto foco paradidático na experimentação, em ambiente otimizado, ainda que temporário, favorece os relatos projetivos por parte dos experimentadores.

Acoplamentarium. O Laboratório Grupal *Acoplamentarium* foi citado em diversos trabalhos, porém, neste levantamento, as menções nem sempre correspondem à autopesquisa centrada em relato projetivo.

Predisposição. Em muitos casos, o laboratório surge enquanto referência de predisposição ao fenômeno projetivo, incluindo menções a miniprojeções (PEDROSO, 2023; p. 534) e a projeções ocorridas antes ou após o curso (GALDINO *et al.,* 2013; p. 255; ZOLET *et al.,* 2015; p. 276; GURGEL, 2023; p. 471-475; ROYER *et al.,* 2015; p. 257).

ICs. Segue abaixo a Tabela 2, na qual se apresenta a quantidade de vezes que as *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) são mencionadas nas publicações sobre projetabilidade e laboratórios conscienciológicos:

Tabela 2. Frequência das Instituições Conscienciocêntricas que abrigam laboratórios conscienciológicos mencionados nas publicações

Instituição Conscienciocêntrica	Frequência
CEAEC	21
IIPC	9
ARACÊ	6
INTERCAMPI	1
CONSECUTIVUS	1

Dados. Com relação aos dados inseridos na tabela acima, observa-se predominância do CEAEC, com 21 citações (55,3%), seguido do IIPC, com 9 (23,7%), e da ARACÊ, com 6 (15,8%). As demais ocorrências aparecem de forma pontual, com INTERCAMPI e CONSECUTIVUS registrando 1 citação cada (2,6%).

Materpensene. CEAEC e ARACÊ estão entre as ICs mais representadas e concentram o maior número de laboratórios. No caso do CEAEC, ressalta-se um dos materpensenes desta IC: a Autexperimentologia, favorecendo uso amplo e recorrente dos ambientes laboratoriais com foco na autoexperimentação, em convergência com a Laboratoriologia, subespecialidade da Experimentologia. Já o IIPC, voltado ao materpensene da Projeciologia, tende a aparecer com mais frequência quando a gescon trata majoritariamente de técnicas e vivências projetivas.

Semelhança. Ressalta-se que essas 3 ICs também despontam por manterem os principais periódicos, nos quais os dados foram localizados. Ou seja, a autoexperimentação é descrita majoritariamente em laboratórios das próprias ICs, e a veiculação dos resultados ocorre nos periódicos dessas instituições, o que indica possível sinergismo entre a experimentação e a publicação dos achados pesquisísticos.

Experimentos. Numerosos experimentos vêm sendo realizados por experimentadores em laboratórios conscienciológicos, evidenciando o uso continuado desses ambientes para fins de autoexperimentação. Apresenta-se, a seguir, o número total acumulado de experimentos registrados até 06 de fevereiro de 2026 (Ano-base: 2026), referentes aos laboratórios contemplados neste estudo:

1. *Acoplamentarium* (CEAEC; 20/02/2003): 362 experimentos.
2. Laboratórios Conscienciológicos (ARACÊ; 23/07/2004): 11.863 experimentos.
3. Laboratórios Conscienciológicos (CEAEC; 13/09/1997): 87.621 experimentos.
4. Laboratórios Conscienciológicos (IIPC, *Campus* Saquarema; 01/12/2007): 5.501 experimentos.
5. *Pacificarium* (IIPC; 20/10/2017): 25 experimentos.
6. *Serenarium* (ASSINVÉXIS; 16/06/2013): 144 experimentos.
7. *Serenarium* (ARACÊ; 11/12/2004): 351 experimentos.
8. Laboratório Conscienciológico (IIPC, sede RJ; 12/04/2024): 92 experimentos.

Lacuna. De modo geral, apesar do número expressivo de experimentos laboratoriais realizados, a conversão destas vivências e/ou experimentações em gescons ainda é baixa. Tal descompasso evidencia lacuna a ser explorada pelos pesquisadores, no sentido de extrair maior proveito das próprias experiências e experimentações laboratoriais, tanto do ponto de vista evolutivo quanto científico.

Oportunidade. A ampliação da produção escrita decorrente dos autoexperimentos laboratoriais pode contribuir para a qualificação das autorreciclagens (recins), a otimização dos autodiagnósticos e o fortalecimento da interassistência por parte dos pesquisadores interessados na ampliação e profissionalização da condição de assistente.

Laboratórios. Com o objetivo de aprofundar as características dos laboratórios nas pesquisas que envolvem projetabilidade, os trabalhos foram classificados segundo as categorias propostas por Leite (2025; p. 160) quanto à temporalidade do laboratório (perene/temporário), à duração do experimento (curta/longa) e ao número de experimentadores (individual/grupal), conforme Gráfico 2, a seguir:

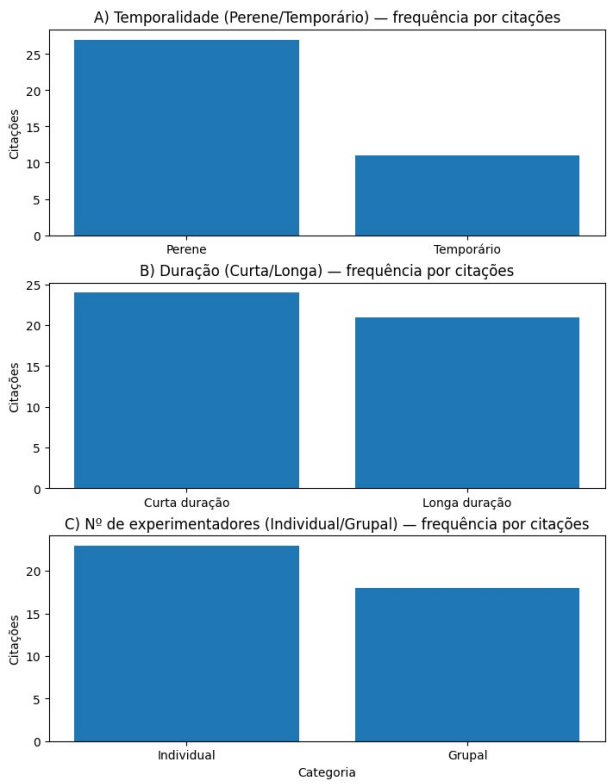


Gráfico 2.
Frequência dos laboratórios conscienciológicos citados nas publicações quanto a: (A) temporalidade, (B) duração do experimento e (C) número de experimentadores

Categorias. Quanto aos resultados, observa-se predominância de laboratórios perenes (27 citações; 71,1%) em relação aos temporários (11; 28,9%) (Gráfico 2A). No critério duração, a distribuição se mantém próxima, com curta (24; 53,3%) e longa (21; 46,7%) duração (Gráfico 2B). Quanto ao número de experimentadores, há leve prevalência de menções a experimentos individuais (23; 56,1%) frente aos grupais (18; 43,9%) (Gráfico 2C).

Predominância. A predominância de laboratórios perenes nos trabalhos pode estar relacionada ao fato de serem, em geral, os ambientes mais numerosos e disponíveis. Além disso, trata-se de espaços com infraestrutura física e holopensene estável, onde o acúmulo de experimentos tende a retroalimentar a otimização do próprio campo do laboratório.

Acesso. Por não dependerem de montagem "sob demanda", como ocorre nos laboratórios temporários, permanecem acessíveis ao longo do tempo, favorecendo a repetição e o acúmulo de experimentos por parte dos pesquisadores.

Equilíbrio. A distribuição próxima entre laboratórios de curta e longa duração (Gráfico 2B) indica coexistência de duas lógicas de experimentação, como recortes mais delimitados, voltados a efeitos imediatos e registros concentrados, e experiências prolongadas.

Diferença. De modo semelhante, a diferença entre menções a experimentos individuais e grupais (Gráfico 2C) é discreta, sugerindo que a produção alterna entre autoexperimentação e práticas coletivas.

Projetabilidade. Os dados relativos à projetabilidade, nos artigos e relatos analisados, foram organizados em três categorias: tipo de projeção quanto ao nível de lucidez (consciente, semiconsciente, inconsciente), aplicação de técnicas projetivas ou não, e momento de ocorrência da projeção em relação ao experimento (durante, antes ou após).

Dados. A figura abaixo apresenta os dados quanto à frequência das publicações referentes à projetabilidade:

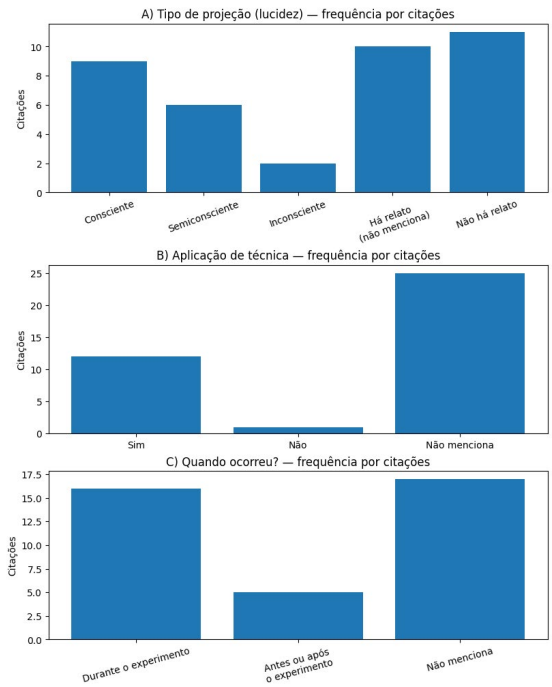


Gráfico 3.
Frequência das publicações analisadas quanto à projetabilidade: (A) tipo de projeção, (B) aplicação de técnicas e (C) momento de ocorrência do fenômeno projetivo

Lucidez. Quanto ao nível de lucidez (Gráfico 3A), observa-se que a maior parte dos artigos não explicita essa informação, seja por não haver relato projetivo propriamente dito (11; 28,9%), seja porque, mesmo havendo relato, o nível de lucidez não é informado (10; 26,3%). Em conjunto, esses dois grupos correspondem a 55,3% (21 casos). Já, quando o nível de lucidez é mencionado, predomina a classificação de projeções conscientes (9; 23,7%), seguidas por semiconscientes (6; 15,8%) e inconscientes (2; 5,3%).

Técnica. Quanto à aplicação de técnica (Gráfico 3B), predomina a ausência de menção explícita (25; 65,8%), indicando que, na maior parte dos trabalhos, não foi possível determinar se houve ou não emprego intencional de técnicas. Nos casos em que essa informação aparece, registra-se aplicação de técnica em 12 ocorrências (31,6%). Ressalta-se que nestas categorias foram incluídas aqui além de técnicas projetivas, *estado vibracional* (EV), *mobilização básica de energias* (MBE) e *imobilidade física vígil* (IFV). Por fim, a indicação de não aplicação é pontual (1 caso; 2,6%).

Momento. Em relação ao momento de ocorrência do fenômeno (Gráfico 3C), se observa predominância de artigos que não mencionam quando a projeção ocorreu (17; 44,7%). Entre os que informam, a maior parte situa a ocorrência durante o experimento (16; 42,1%), enquanto menções a projeções antes ou após o experimento ocorrem em menor proporção (5; 13,2%).

Ausência. De acordo com os dados supramencionados, é perceptível padrão recorrente de não explicitação, ou seja, ainda que a projetabilidade esteja presente enquanto tema, a descrição do fenômeno projetivo frequentemente não vem acompanhada de elementos mínimos de sua qualificação, o que dificulta o aprofundamento nos possíveis efeitos dos laboratórios na qualidade e/ou predisposição de projeções.

Tecnicidade. Contudo, quando estas informações são registradas, os experimentadores tendem a relatar projeções conscientes e/ou semiconscientes, a mencionar a aplicação de técnicas e a situar as ocorrências predominantemente durante e menos antes ou após o experimento.

Hipótese. Uma hipótese plausível é que o ambiente laboratorial favorece a postura de intencionalidade técnica (preparo, método, aplicação) do experimentador, sendo, em essência, ambiente multidimensional, catalisador de vivências e fenômenos parapsíquicos, predispondo, por exemplo, à ampliação da qualidade das projeções do experimentador.

Vivências. O contraste entre a elevada frequência de informações não mencionadas e o reduzido número de casos em que as variáveis são detalhadas sugere predominância da apresentação de vivências e achados em detrimento da caracterização sistemática das variáveis projetivas, indicando a necessidade de maior qualificação quanto à aplicação de critérios de cientificidade nos relatos projetivos.

Profissionalização. Esta postura científica poderá auxiliar o pesquisador na extração de informações das próprias vivências e experimentações, contribuindo para a profissionalização dele enquanto assistente-pesquisador.

III. PROJECIOLOGIA E LABORATORIOLOGIA: LACUNAS E PERSPECTIVAS

Lacunas. As projeções ocorridas em ambientes laboratoriais, quando publicadas, geralmente apresentam sistematização limitada.

Qualificação. Esse cenário é evidenciado tanto na irregularidade das publicações, ao longo do tempo, quanto na recorrência de variáveis não explicitadas nos relatos, indicando espaço relevante de qualificação metodológica na escrita de experiências e experimentos laboratoriais voltados à projetabilidade.

Desproporção. Outro ponto que se destaca é a desproporção entre a quantidade de horas investidas em experimentos e vivências laboratoriais e o número de gescons resultantes. Em termos práticos, observa-se baixa conversão entre "experimento → escrita → publicação".

Eventos. Os eventos paracientíficos periódicos fomentam a escrita de artigos, resumos e relatos. Proporcionalmente, poucos trabalhos sobre projeções foram vinculados a ambientes laboratoriais, mesmo sendo a Projeciologia a primeira especialidade conscienciológica e a projeção um dos fenômenos mais investigados na Conscienciologia.

Padronização. A ausência de padronização nas pesquisas também se destaca como entrave, pois dificulta o diagnóstico das gescons publicadas e limita a organização do experimento enquanto objeto pesquisístico.

Variáveis. Quando variáveis básicas não são informadas, reduzem-se a comparabilidade entre estudos e a possibilidade de extrair indicadores mais consistentes a partir das vivências laboratoriais.

Agenda. A partir das lacunas observadas, se propõe uma agenda de qualificação voltada a ampliar e qualificar a conversão "experimento → escrita → publicação" e, simultaneamente, elevar a cientificidade dos relatos laboratoriais.

Frentes. Nesse sentido, destacam-se 4 frentes prioritárias:

1. **Incentivo à publicação:** fomentar, em eventos científicos, a submissão de relatos laboratoriais em formato/chapa que favoreça a inclusão sistemática de detalhes mínimos.

2. **Cientificidade na projeciografia:** ampliar a aplicação de chapa(s) projeciográfica(s) como instrumento de registro, favorecendo a qualidade da projecioanálise nos relatos projetivos, a extração de variáveis e a interpretação dos achados autopesquisísticos.

3. **Eventos:** promover oficinas, cursos e eventos científicos, visando qualificar a produção gesconográfica e o debate acerca dos achados pesquisísticos.

4. **Apoio editorial:** fortalecer o papel dos revisores durante o processo editorial, incentivando ampliação da cientificidade nos artigos e relatos por meio da inserção de registros mais detalhados acerca dos fenômenos projetivos, favorecendo padronização progressiva e maior comparabilidade entre os trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Panorama. Este estudo evidenciou que a produção escrita de artigos e relatos envolvendo laboratórios e projetabilidade ainda é pequena e incipiente quanto ao nível de aprofundamento, detalhamento

metodológico e qualificação dos registros, especialmente no que se refere à caracterização dos laboratórios, à descrição das projeções e às variáveis associadas à projetabilidade.

Laboratórios. Os trabalhos em geral tratam o uso de laboratórios e projeções como ferramentas de autopesquisas e poucos relacionam diretamente o ambiente laboratorial e a ampliação de lucidez em suas projeções.

ICs. Os trabalhos tendem a relatar experimentos e vivências realizados no CEAEC, IIPC e ARACÊ e a publicar os achados, com frequência, nos periódicos vinculados às mesmas ICs.

Perenes. Por meio deste recorte metodológico, foi possível verificar que a maior parte dos relatos projetivos estão relacionados a laboratórios perenes.

Projetabilidade. No que se refere à projetabilidade, os resultados indicam lacunas recorrentes de registro (lucidez, técnica e momento), porém quando essas variáveis são explicitadas, emerge um padrão mais técnico: maior presença de projeções conscientes/semiconscientes, menção à aplicação de técnicas e ocorrência predominantemente durante o experimento.

Perspectiva. Enquanto desdobramento prático, propõe-se o incentivo à submissão de relatos laboratoriais em formatos que favoreçam a inclusão de variáveis mínimas, a ampliação do uso de chapas projeciográficas e da projecioanálise ao modo de recursos de sistematização, e o fortalecimento do papel editorial dos revisores na solicitação dessas informações durante o processo de avaliação.

Interface. Em conjunto, essas frentes podem auxiliar a reduzir lacunas de descrição, favorecer comparabilidade entre estudos e ampliar o acúmulo de casuística pesquisística na interface Projeciologia–Laboratoriologia.

Transparência. Por fim, destaca-se que o banco de dados que subsidiou a elaboração deste artigo encontra-se disponível para consulta em https://encurtador.com.br/BJUL e poderá ser compartilhado mediante solicitação às autoras.

REFERÊNCIAS

01. BERGONZINI, Lilian Zolet; *Autopesquisa na Atuação em Equipes do Acoplamentarium: Proposta de Ferramenta para o Desenvolvimento do Epicentrismo Consciencial;* revista Conscientia; V. 27; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; out./dez.; 2023.

02. BOUCHARDET, Roberta; *Laboratórios do CEAEC: Ferramentas Avançadas para a Autopesquisa*; revista Conscientia; Edição Comemorativa 20 Anos do CEAEC; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; julho; 2015.

03. GALDINO, Lane; KUNZ, Guilherme; BUONONATO, Flávio; PIALARISSI, Patrícia; ZOLET, Lilian; ROYER, Valdirene; & REMÉDIOS, Juliana; *Acoplamentarium: Instrumento de Autopesquisa*; revista Conscientia; V. 17; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abr./jun.; 2013.

04. GURGEL, Cirlei; *Equipe de Campo do Laboratório Acoplamentarium: Oportunidade Propulsora do Autoparapsiquismo*; revista Conscientia; V. 27; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; out./dez.; 2023.
05. LEITE, Deborah; *Laboratoriologia: Estudos Exploratórios e Proposições Iniciais*; revista Conscientia; V. 19; N. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abr./jun.; 2025.
06. NADER, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012.
07. PEDROSO, Lenemar; *Laboratório Acoplamentarium: Ferramenta de Desenvolvimento das Parapercepções Lúcidas*; revista Conscientia; V. 27; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; out./dez.; 2023.
08. SEBERINO, Rosicler; *Laboratório Conscienciológico*; Verbete, In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 20.749-20.756.
09. ROYER, Valdirene; SILVA, Rômulo; & ROSSA, Dayane; *Técnicas de Desenvolvimento Parapsíquico aplicadas no Laboratório Acoplamentarium*; revista Conscientia; V. 19; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abr./jun.; 2015.
10. SIVELLI, Fernando R.; & GREGÓRIO; Marineide C.; *Autoexperimentografia Projeciológica: Proposição Metodológica para Registro de Análise da Experiência Fora do Corpo*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
11. UNICIN, União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais; *Portal de Periódicos da Conscienciologia; Descritores laboratório, laboratorial, Laboratoriologia, projeção, projetabilidade e Projeciologia*; disponível em <https://portaldeperiodicos.conscienciologia.org.br/>; acesso em 16/10/2025.
12. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.
13. ZOLET, Lilian; BUONONATO, Flávio; ALMEIDA, Nazaré; & KUNZ, Guilherme; *Interação Acoplamentarium-ECP2: Uma Pesquisa Parapercepciológica; revista Conscientia*; V. 19; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abr./jun.; 2015.

Deborah Leite, graduada em Ciências Biológicas; Doutora em Microbiologia; professora universitária; voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).
E-mail: deborahcaleite@gmail.com

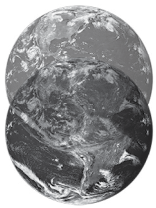
Lenemar Pedroso, graduada em Psicologia; instrutora de *mindfulness*; Mestre em Saúde Coletiva; voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
E-mail: lenemarpedroso@outlook.com

APÊNDICE A

Modelo da planilha usada para a coleta de dados desta pesquisa

Código	Relato ou artigo?	Título do trabalho	Projeção e/ou Laboratório?	Revista	Autor (es)	Demais Informa- ções	Ano	Laboratoriologia					Projeciologia				RESUMO
								Laboratório	IC	Grupal/ Individual	Perene/ Temporário	Curta / Longa Duração	Projeção	Tipo de projeção (Lucidez)	Aplicação de técnica projetiva	Quando ocorreu?	
Código numérico do artigo	*1. Relato 2. Artigo*	*Incluir título de trabalho na integra.*	*1. Projeção 2. Laboratório 3. Projeção e Laboratório*	*Incluir título da revista*	*Informar autores*	*Informação edição, volume e número do periódico*	*Informar ano da publicação*	*Incluir trechos que fazem menção a laboratórios conscienciológicos.*	*Informar IC*	*1. Grupal 2. Individual*	*1. Perene 2. Temporário*	*1. Curta Duração 2. Longa Duração*	*Incluir trechos que fazem menção a projeção.*	*1. Consciente 2. Semiconsciente 3. Inconsciente 4. Não menciona, mas há relato projetivo 5. Não há relato projetivo*	*1. Sim 2. Não 3. Não menciona*	*1. Durante experimento 2. Fora do experimento (antes ou após) 3. Não menciona*	*Inserir resumo do artigo na integra.*


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Decodificação de Experiências Multidimensionais

Decodificación de Experiencias Multidimensionales

Decoding Multidimensional Experiences

Adriana Busquets

Resumo

Este artigo apresenta relato de projeção consciencial educativa de rede interassistencial, experimentada pela autora durante a prática da tenepes, e explora a decodificação de vivências multidimensionais. A partir de narrativa de acontecimentos parapercebidos, reflexão crítica e pesquisa bibliográfica, conclui-se não bastar à conscin estar lúcida e rememorar o ocorrido em outras dimensões – é preciso, especialmente em contextos extrafísicos envolvendo cenários e fatos desconhecidos, interpretar essas vivências a fim de melhor denominá-las, rememorá-las, registrá-las, compreendê-las, analisá-las, comunicá-las, sistematizá-las e aprender com elas. Vocabulário, sinalética parapsíquica, experiência, lucidez, poliglotismo, cognição e autocrítica são considerados conceitos norteadores para compreender a decodificação multidimensional. A interpretação extrafísica possibilitou aprendizado quanto a, entre outros aspectos, confiança no amparo e no parapsiquismo pessoal, necessidade de qualificação interassistencial, assunção de responsabilidades, e melhor compreensão do maximecanismo interassistencial.

Palavras-chave: comunicação; interpretação; neuroléxico; rede interassistencial; tenepes.

Resumen

Este artículo presenta relato de proyección conciencial educativa de red interasistencial, experimentada por la autora durante la práctica de la teneper, y explora la decodificación de vivencias multidimensionales. A partir de narrativa de acontecimientos parapercibidos, reflexión crítica y revisión bibliográfica, se concluye que no basta con que la conciencia intrafísica esté lúcida y recuerde lo pasado en otras dimensiones – es necesario, especialmente en contextos extrafísicos que implican escenarios y hechos desconocidos, interpretar dichas vivencias con el fin de mejor denominarlas, rememorarlas, registrarlas, comprenderlas, analizarlas, comunicarlas, sistematizarlas y aprender de ellas. Vocabulario, señalética parapsíquica, experiencia, lucidez, poliglotismo, cognición y autocrítica son considerados conceptos orientadores para comprender la decodificación multidimensional. La interpretación extrafísica posibilitó aprendizajes relacionados con, entre otros aspectos, confianza en el amparo y en el parapsiquismo personal, necesidad de cualificación interasistencial, asunción de responsabilidades y mejor comprensión del maximecanismo interasistencial.

Palabras clave: *comunicación; interpretación; neuroléxico; red interasistencial; teneper.*

Abstract

This article presents the account of an educational consciential projection within an interassistantial network, experienced by the author during her penta practice, and examines the decoding of multidimensional experiences. Drawing on personal paraperceptions, critical reflection, and bibliographic research, the study concludes that it is insufficient for the intraphysical consciousness to merely maintain lucidity and recall events from other dimensions – especially in extraphysical contexts involving unfamiliar scenarious and facts, it becomes necessary to interpret such experiences to more accurately name, remember, register, understand, analyze, communicate, systematize, and learn from them. The study proposes that vocabulary, parapsychic signal, personal experience, lucidity, polyglotism, cognition and self-criticism serve as key guiding concepts for understanding multidimensional decoding. It further posits that extraphysical interpretation enabled learning in several areas, such as trusting self-parapsychism and the support of extraphysical helpers, improving interassistantial capacities, taking on personal responsibilities, and deepening the understanding of the interassistantial maximechanism.

Keywords: *communication; interassistantial network; interpretation; neurolexicon; penta practice.*

INTRODUÇÃO

Tema. Este artigo relata projeção consciencial educativa de acesso a rede interassistencial, vivenciada pela autora durante a prática da tenepes, e discorre sobre a importância da decodificação de experiências multidimensionais.

Oportunidades. Desde a infância, a autora viajou bastante, morou em diversos países e aproveitou oportunidades de aprender novos idiomas e entrar em contato com diferentes culturas.

Motivação. Tais oportunidades trouxeram grande apreço por linguagens. Desde cedo, atenção foi prestada às nuances de tradução e interpretação entre diferentes idiomas, estabelecendo correlações entre o modo de se expressar e o modo de pensar em cada cultura.

Chave. Nesse sentido, na concepção da autora o poliglotismo é trafor facilitador da decodificação de informações extrafísicas. Por hipótese, ele é tido como aspecto-chave nos aprendizados desenvolvidos extrafisicamente.

Parapsiquismo. Além disso, a projetora percebe vir sendo exposta, desde criança, a variados parafenômenos durante muito tempo identificados como devaneios, sonhos ou imaginação fértil. Assim, supõe ter passado por constantes instruções extrafísicas ao longo da vida, as quais também contribuem para a decodificação de experiências multidimensionais.

Descrença. Na assunção do parapsiquismo, foi possível aplicar o princípio da descrença e aprender a discernir entre ficção e realidade por meio de questionamentos, análises, confirmações de terceiros, mapeamento de sinaléticas, e estudo de caraterísticas associadas a frutos de imaginação ou a realidades de outras dimensões.

Contexto. Após algumas vivências extrafísicas – algumas delas durante a tenepes – envolvendo cenários e eventos desconhecidos, a autora tem sido instruída por amparador a escrever sobre o assunto, reforçando a relevância da decodificação.

Objetivo. Este artigo tem como objetivo discutir a importância da tradução e da denominação de ideias, fatos e acontecimentos vivenciados extrafisicamente, favorecendo a rememoração, o registro, a compreensão, a análise, a comunicação, a sistematização e o aprendizado a partir dessas experiências.

Metodologia. Para o desenvolvimento do artigo, foi realizada análise crítica de paravivências pessoais e pesquisa bibliográfica relacionada ao assunto.

Organização. O presente artigo está organizado em 4 seções:

I. Fundamentação teórica.

II. Experiência multidimensional marcante durante tenepes.

III. Projeciocrítica.

IV. Resultados.

I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Definição. A decodificação de experiências multidimensionais é a tradução de parafenômenos em mensagens reconhecíveis na dimensão intrafísica.

Princípios. De acordo com a concepção da autora, as ideias a seguir norteiam a compreensão da decodificação extrafísica:

1. **Dicionário.** Primeiramente, nota-se a relevância do dicionário cerebral na interpretação de parafatos: quanto maior o vocabulário da consciência, melhor a qualidade da tradução dos acontecimentos parapercebidos.

2. **Sinalética.** Outro fator importante no desvendamento de paraeventos são as sinaléticas parapsíquicas pessoais: quanto maior o número de sinais mapeados, melhor o aproveitamento de percepções multidimensionais.

3. **Experiência.** Da mesma forma, estabelece-se relação entre ocorrências intrafísicas e conhecimentos extrafísicos: quanto maior a bagagem evolutiva, melhor a qualidade da nomeação dos paraelementos.

4. **Lucidez.** De modo semelhante, o estar consciente influi sobremaneira na decodificação de parafenômenos: quanto maior a lucidez, melhor o entendimento dos acontecimentos em outras dimensões.

5. **Poliglotismo.** De maneira similar, saber línguas diversas influencia parapercepções: quanto maior o número de idiomas falado, maior a capacidade de decifrar fatos.

6. **Cognição.** Outro aspecto relevante à desencriptação é a capacidade cognitiva: quanto maior a habilidade de aprender, compreender e reter informações, maior será a capacidade de traduzir ocorrências.

7. **Autocrítica.** Por último, há relação entre o princípio da descrença e a tradução de eventos extrafísicos: quanto maior a autocrítica, maior o discernimento em relação às parapercepções interpretadas.

Léxico. Como transformar vivências em palavras? Para entender e comunicar experiências, o ser humano utiliza vocábulos que, encadeados, formam frases, as quais transmitem ideias, conceitos e histórias. Segundo Schmitt (2000; p. 2-9), o conhecimento lexical é fundamental para a competência comunicativa.

Linguagem. Os esquimós possuem inúmeras palavras para denominar neve e gelo, enquanto idiomas falados em locais mais quentes possuem apenas esses dois vocábulos. Segundo Regier *et al.* (2016; p. 5), isso se deve às linguagens se moldarem à necessidade de comunicação eficiente – quem precisa falar mais sobre determinado assunto tende a desenvolver maior vocabulário relacionado ao tema.

Poliglotismo. Rouanet (2022; p. 37) explora possibilidades de desenvolvimento mentalsomático derivadas do poliglotismo envolvendo não apenas a fala de vários idiomas, mas também o contato com diferentes culturas. A habilidade de comunicar-se em várias línguas pode aumentar o vocabulário de alguém para além da cultura original, permitindo compreender a visão de mundo de outras partes do globo terrestre.

Culturalismo. Ao vivenciar o multiculturalismo, é possível à consciência verbalizar assertivamente conceitos importantes a comunidades diversas, favorecendo expansões vocabular e neurolexical e, consequentemente, a melhor expressão de ideias e percepções.

Neuroléxico. Para expandir o entendimento e a comunicação de acontecimentos extrafísicos, o ideal é reforçar o neuroléxico analógico. Segundo Balona (2020; p. 31.955):

> "A teática do neuroléxico analógico é a dinâmica intelectiva consciencial teórico-prática, dedicada a enriquecer as interconexões neoconceituais intermissivas cosmoéticas dos dicionários cerebrais-paracerebrais sinonímico, antonímico e poliglótico pessoais de modo contínuo, presente no megautesforço cognitivo holomnemônico."

Decifração. Searle (1997; p. 90) afirma que a realidade humana foi desenvolvida por meio da representação linguística. O maior domínio da linguagem, assim como o conhecimento de vários idiomas, facilita à conscin decifrar e comunicar experiências multidimensionais por meio de analogias. Vivências prévias permitem a tradução de objetos, eventos e ocorrências ainda desconhecidos em palavras inteligíveis intrafisicamente.

Diferenciação. Antes de começar a interpretar parafatos, indica-se aprender a diferenciá-los de frutos da imaginação. A identificação de tais distinções pode ser feita por meio do estudo dos autoindícios de parafenômenos, e.g. mapeando sinais paraperceptivos pessoais.

Sinalética. De acordo com Vieira (2005; p. 30.394):

> "A sinalética parapsíquica é a existência, identificação, registro e emprego autoconsciente dos sinais anímicos, energéticos, parapsíquicos e personalíssimos, ou a percepção transcendente, indiscutível, autopersuasiva e autoconfirmadora da presença de consciexes ou de ocorrências extrafísicas, parafatos e parafenômenos em torno da pessoa parapercipiente na vigília física ordinária ou da conscin projetada, fora do soma, com lucidez."

Reconhecimento. O reconhecimento de sinaléticas parapsíquicas pessoais permite ao experienciador distinguir imaginação de pararrealidade, possibilitando o reconhecimento de paraeventos.

Aproveitamento. Para aproveitar projeções lúcidas, o ideal é reconhecê-las, rememorá-las, descrevê-las (projeciografia) e analisá-las (projeciocrítica). A revisitação desses escritos e a exploração da ligação entre experiências relatadas pode também trazer *insights* ao projetor. Segundo Vieira (2014; p. 40),

"quanto mais cultura, vivência e lucidez a conscin tenha, maiores podem ser as qualidades elevadas das suas abordagens pesquisísticas".

Tradução. Segundo Amadi (2014; p. 22), uma das hipóteses para a falta de lucidez projetiva é o restringimento, definido por ela como a "falta de sinapses no cérebro físico para 'traduzir' as vivências no ambiente extrafísico."

Interpretação. A cognição, que envolve processos mentais como atenção, memória, raciocínio e linguagem, tem papel fundamental na capacidade de decodificação. Quanto melhor for o desenvolvimento da linguagem, mais hábil será a comunicação de pensamentos, sentimentos, ideias e intenções (SARGIANI & MALUF, 2018; p. 478). Aprimorar as habilidades cognitivas melhora a forma como interpretamos e processamos informações, aumentando nossa habilidade de decodificar mensagens e estímulos.

Rememoração. Além disso, quanto maior a lucidez projetiva, melhor a rememoração (VIEIRA, 2008; p. 228, 530 e 810). Existem técnicas auxiliadoras da rememoração de projeções conscientes, como, por exemplo, estas 3, em ordem funcional para a autora:

1. **Gatilho.** Prestar atenção e tentar gravar, enquanto projetado, sinal, símbolo, palavra, imagem ou ideia atuante como gatilho à rememoração posterior ao despertamento físico (VIEIRA, 2008; p. 679).

2**. Repasse.** Acordar sem despertador e tentar lembrar do vivenciado durante o sono imediatamente, durante a hipnopompia (VIEIRA, 2008; p. 472 e 744) – é importante repassar os fatos vivenciados durante a projeção logo após a autoconscientização multidimensional (BARROS, 2020; p. 147), auxiliando a fixação mnemônica dos fatos.

3. **Exercício.** Possuir boa memória intrafísica, e exercitá-la, pode propiciar a melhora das rememorações projetivas (VIEIRA, 2008; p. 472).

Casuística. Na seção a seguir, relata-se casuística em que tais técnicas foram utilizadas a fim de ampliar o aproveitamento parapsíquico.

II. EXPERIÊNCIA MULTIDIMENSIONAL MARCANTE DURANTE TENEPES

Experiência. A autora vivenciou, durante a tenepes, projeção consciencial educativa com participação em rede interassistencial.

Projeções. Projeção consciencial educativa é definida por Vieira (2008; p. 816): "experimento extrafísico patrocinado por amparador(a) ou amparadores(as) extrafísicos para transmitir instrução ou ensinamento à consciência intrafísica projetada."

Rede. Roma (2017; p. 33) descreve rede interassistencial: "(...) a conexão paracomunicativa e atuante entre amparadores (...) e tenepessistas na tarefa assistencial multidimensional." Ainda segundo Roma (2017; p. 36):

> "Os amparadores trabalham conjuntamente com os tenepessistas, formando rede energética de assistência similar à rede neural do processo de ativação sináptica. Todos sabem o que é necessário fazer através da modalidade de paracomunicação estabelecida, segundo o nível assistencial do tenepessista (conscienciês, telepatia ou outra). Isto acontece durante o processo de encaminhamento."

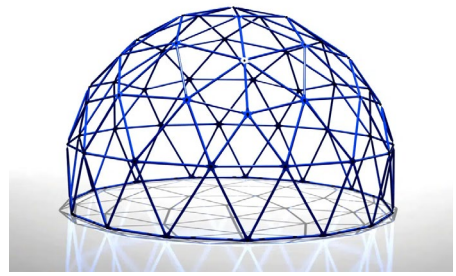
Pré-tenepes. Em 2 de fevereiro de 2024, às 8h da manhã, após se exercitar por 1 hora, a autora, sentindo-se ativa e contente, foi para seu quarto de tenepes. O tempo estava chuvoso e nublado, com temperatura ambiente por volta dos 20ºC.

Início. Ao deitar-se na poltrona, sentiu relaxamento e instalação de estado vibracional (EV) espontâneo e forte, comum na prática energética diária.

Associações. Ao encontrar-se no escuro, em meio a céu estrelado, a primeira ideia visitada durante a prática foi a imagem mental de colar com pedrinhas de cores variadas. A tenepessista viu-se nitidamente brilhando no escuro, em uma das cores do colar, e ao mesmo tempo sentiu sinaléticas de lucidez projetiva, na presença do amparador da tenepes. Então, lembrou-se do Epcot Center[1] e percebeu estar em um dos vértices de domo geodésico (forma-símbolo desse parque de diversões).



Epcot Center
Fonte: www.vaipradisney.com/blog/roteiro-epcot/



Forma geodésica
Fonte: www.paradome.com.br/domo-montanha/



Kusudama (bolinha de origami)
Fonte: www.en.origami-club.com/kusudama/kusudama-simple/index.html

Questionamento. Notou, então, que as demais no céu eram, na verdade, pontos brilhantes e coloridos distribuídos em vértices da geodésica. Tratava-se pontos luminosos, cada qual com uma das cores do colar. Ao questionar telepaticamente o amparador sobre onde estava e o que estava acontecendo, foi instruída a focar em algum vértice brilhante do domo.

Parapercepção. Ao fazê-lo, percebeu cada ponto de luz como uma consciência que, assim como a autora, emitia suas melhores e mais fortes energias. Veio à mente a ideia de que cada consciência estava emanando energia traforista com coloração relacionada à vibração da energia correspondente ao seu megatrafor.

Autocontrole. Ao sentir a exteriorização e ver-se parte dessa rede energética, a tenepessista sentiu grande bem-estar e pertencimento, beirando a euforia. Foi preciso foco para prosseguir com a experiência sem se deixar dispersar com a emoção sentida.

Comunicação. Ao encontrar-se mais serena, teve vontade de compreender o que estava ocorrendo no local. Telepaticamente, o amparador sugeriu que sua atenção se voltasse ao centro da geodésica.

Recuperação. No ponto central do domo, havia consciências aparecendo e desaparecendo, em sequência, sozinhas, em pares, e até em trios. Elas chegavam cabisbaixas, como se fossem plantas murchas, recebiam as energias exteriorizadas a partir dos vértices da geodésica, e então saíam recuperadas.

[1] Epcot Center é parque temático do Walt Disney World Resort, na Flórida. Ele pertence e é operado pela The Walt Disney Company, tendo sido inaugurado em 1º/out/1982.

Interassistência. Cada energização parecia durar menos de vinte segundos. Durante todo o trabalho, a tenepessista sentiu bem-estar ao contribuir para a recuperação de outras consciências, ao mesmo tempo em que focava ao máximo na exteriorização de suas melhores energias.

Pós-tenepes. Ao término da prática, sensações de gratidão, pertencimento, acolhimento, assistência e euforia inundaram a autora, que ainda conversou com seu amparador sobre as experiências vividas. Independentemente dos questionamentos apresentados, o amparador focou, repetindo algumas vezes, o importante a fazer, em ordem de menção:

1. **Prioridade.** Escrever sobre o ocorrido, priorizando a decodificação das percepções (tendo em mente a ideia clara de não bastar estar lúcido, sendo também preciso encontrar formas de traduzir os parafatos a fim de compreendê-los e comunicá-los).

2. **Consequências.** Refletir sobre a responsabilidade e os benefícios envolvidos no caminho escolhido pela projetora, de dedicação à interassistência e à tenepes.

Registros. Seguindo a sugestão do amparo, a experiência foi registrada em papel, detalhadamente. Após reflexões, reunidas nas próximas seções, projeciocrítica foi escrita a partir da projeção consciente relatada.

III. PROJECIOCRÍTICA

Sinaléticas. A projetora, por meio de sinaléticas indicativas de projeção consciente e de amparador de tenepes, identificou que estava em EFC lúcida e amparada.

EFC. Sensações de leveza somática extrema (com levitações, voos e teletransportes voluntários), lucidez e atenção acima do usual, alta disposição e muita curiosidade indicaram à projetora o fato de estar em meio a projeção lúcida.[2]

Cicerone. O atual amparador da tenepessista mostrou-se sutilmente, sendo percebido apenas com atenção a toque bastante suave de energia palmochacral do amparo no paraombro direito da autora. Foi sensação da dimener percebida no psicossoma, mais tarde rememorada intrafisicamente.

Atenção. Ao sentir sinais claros de projeção lúcida e presença do amparador da tenepes, a autora procurou trabalhar mais atentamente durante a projeção consciente, a fim de melhor rememorar e aprender o possível. Passou, então, a buscar decifrar o cenário parapercebido.

Paralelos. As experiências foram decodificadas durante a percepção dos fatos, à medida que foram estabelecidos paralelos entre os aspectos observados na dimensão extrafísica e os elementos já conhecidos na dimensão intrafísica, que serviram como gatilhos para a rememoração pós-tenepes. Tal relação é descrita a seguir, por ordem de ocorrência:

[2] A projetora tem observado que projeções conscientes com menor lucidez costumam ser prenunciadas por leveza somática não extrema (ainda com levitações e teletransportes não intencionais) e tomadas de decisão, sem tanta atenção ou curiosidade. Ao perceber-se fora do soma com menor capacidade cognitiva, lembrar de fazer perguntas pode causar maior lucidez e melhor aproveitamento projetivo. Observação e análise levam à hipótese de essas lembranças acontecerem especialmente quando o holossoma se encontra mais descansado.

Tabela 1. Facilitadores da Decodificação da Experiência Relatada

No.	Aspecto extrafísico	Correlação (elemento intrafísico)	Conhecimento prévio
1.	Céu estrelado	Pedrinhas coloridas de colar	Uso diário do objeto
2.	Percepção de ser ponto brilhante em vértice	Geodésica/ domo	Viagens (Disney), geometria, origami
3.	Consciências assistenciais	Vértices brilhantes	Física (energia, ondas e cores a elas associadas)
4.	Energia traforista	Trafores conscienciais	Chacras e cores/qualidades a eles associados
5.	Consciências assistidas	Plantas sendo reavivadas	Biologia e botânica prática

Análise. O amparador utilizou conhecimentos prévios da experimentadora para que ela pudesse nomear, compreender, rememorar e escrever sobre as percepções pessoais. A seguir, analisa-se o apresentado na Tabela 1:

1. **Colar.** Vendo-se no escuro e brilhando em meio a estrelas no que parecia o céu noturno, a autora se lembrou de antigo colar, composto por pedrinhas coloridas, item auxiliador na identificação das cores emanadas pelos diferentes pontos de luz. Objeto tão simples e cotidiano ajudou na descoberta das cores vistas durante a experiência multidimensional.

2. **Geodésica.** Para compreender a organização do trabalho em andamento, a tenepessista sentiu a ajuda do amparador para se lembrar da imagem do Epcot Center (visitado durante viagens), cuja forma permitiu o entendimento da disposição em rede das consciências assistentes. Noções de geometria e de origami (temas previamente estudados) levaram à percepção da geodésica na forma do Epcot Center.

3. **Vértices.** Ao encontrar-se brilhando em um dos vértices do domo, a autora conseguiu, por analogia, identificar os demais pontos brilhantes dispostos em outras pontas da geodésica como sendo consciências reluzentes, interligadas entre si por meio das arestas presentes na forma geométrica reconhecida. Rudimentos de energia e física ondulatória induziram a percepção de diferentes cores estarem ligadas a diferentes comprimentos de onda (associadas a diferentes intensidades energéticas).

4. **Trafores.** A partir de seu entendimento prévio de chacras, incluindo as cores e qualidades a eles associadas a partir da expressão de vibrações energéticas distintas, a autora suspeitou que os brilhos coloridos dos assistentes estivessem associados aos trafores correspondentes às cores emanadas.

5. **Plantas.** A fim de melhor entender os acontecimentos no centro da geodésica, a autora percebeu os assistidos como plantas que chegavam murchas e, após receberem banho energético, saíam recupera-

das e prontas para seguir em frente. Informações de biologia e botânica prática possibilitaram a ligação entre o reestabelecimento das consciências assistidas e o desenvolvimento de planta que, definhando, ao receber energia (sol, água e alimento) se recupera e volta a reluzir, estando pronta para cumprir seu papel.

Antecedentes. A relação entre os conhecimentos prévios da tenepessista e os parafatos percebidos possibilitou qualificar o entendimento e, assim, decodificar essas vivências. O paralelismo entre ocorrências intrafísicas e acontecimentos extrafísicos, bem como o vocabulário descritivo, foram se desenvolvendo, durante projeções lúcidas, com a ajuda do amparador.

Conexão. O trafor da comunicabilidade e a interação cérebro-paracérebro da tenepessista possibilitaram o exercício da decodificação das paravivências e da rememoração após a coincidência dos veículos.

Dificuldade. Apesar da desenvoltura decodificativa, ainda existem dificuldades e aspectos a qualificar. Hipotetiza-se que isso possa ocorrer por falta de acesso a: (i) experiências similares anteriores; (ii) holomemória; (iii) vocabulário descritivo; e (iv) conhecimento prévio.

Esforço. Nesse sentido, a projetora se esforça para ampliar cosmovisão pessoal, vocabulário e dicionário cerebral.

Holomemória. A autora considera ter vivenciado recuperação de cons, pois teve a sensação de estar relembrando o funcionamento de redes interassistenciais.

Confirmação. Em 24 de junho de 2025, foi experimentada mais uma rede, dessa vez confirmada por outras conscins.

Dinâmica. Ao participar da Dinâmica Parapsíquica do Desenvolvimento da Autodesperticidade, em Foz do Iguaçu-PR, e aplicar a técnica do epicon aprendiz, a autora instalou campo assistencial e viu filamentos saindo de si mesma e de outros participantes em direção a grupos de assistidos, tendo identificado rede assistencial formada. Algumas dessas parapercepções foram confirmadas por outros experimentadores ao final da atividade.

Resultado. Tal acontecimento trouxe autoconfiança no caminho do desenvolvimento parapsíquico, entre outros resultados identificados e explicitados na seção seguinte.

IV. RESULTADOS

Amparabilidade. Após passar por vários parafenômenos desde o relatado neste artigo, foi possível mapear elementos para identificar amparadores (de tenepes e de função).

Indícios. Até o início de janeiro de 2024, as sinaléticas da autora ligadas ao amparador de tenepes eram marcantes. Os indícios envolviam acoplamento energético e ideativo, comunicação clara e vívida, e holopensenes alinhados. Percebia-se a chegada de grande amigo sempre que os trabalhos começavam.

Novidade. Em janeiro de 2024, a autora sentiu troca de amparo na tarefa energética diária, com mudança significativa de sinaléticas parapsíquicas pessoais (relatadas no início da seção III). Ao longo do trabalho conjunto, tais sinais foram sendo aguçados de modo que, atualmente, a presença do cicerone é percebida mesmo quando ele aparece fora do horário reservado à tarefa energética pessoal.

Foco. Por hipótese, considera-se que a atenção e o foco dedicados durante o trabalho diário com o amparo permitiram a identificação de sinaléticas.

Aprendizado. Se o amparador tenepessístico prévio ajudou na identificação de parafenômenos e na realização de assistências lúcidas, o atual cicerone tem proporcionado aprendizados mais qualificados, tais quais os relatados neste artigo.

Confiança. As experiências extrafísicas amparadas permitiram confiança não apenas nas percepções parapsíquicas, mas também na decodificação de parafatos, no trabalho multidimensional e no amparo vivenciado.

Crescendo. A ampliação da autoconfiança levou a maiores e melhores assistências, em crescendo percebido por meio da quantidade e da qualidade de paravivências. A autora identifica número crescente de registros de percepções extrafísicas e se sente a cada dia mais participante de multirrealidades.

Desafios. Além disso, avalia-se que os aprendizados vêm possibilitando a ampliação de públicos ajudados, tipos de assistências prestadas, cosmovisão pessoal, e desafios multidimensionais, sendo estes percebidos como oportunidades evolutivas.

Avaliação. Simultaneamente ao aumento do trabalho assistencial, a projetora vem se empenhando, desde o primeiro contato com a Conscienciologia (em meados de 2022), na qualificação holossomática. Investimentos vêm sendo realizados a fim de propiciar homeostase e amadurecimento dos 4 veículos de manifestação, por meio de: (i) cuidados com o soma; (ii) dedicação a práticas energéticas diárias; (iii) valorização de paraexperiências e consciencioterapia; e (iv) cursos, leituras e reflexões envolvendo o parapsiquismo.

Caminho. Tem-se por hipótese que a atenção, a dedicação, o poliglotismo e a disponibilidade possibilitaram a autopercepção da conscientização multidimensional e do potencial parapsíquico. Avalia-se ainda haver longo caminho em direção à evolução, incluindo amadurecimento consciencial, aproveitamento de potencialidades, assunção de responsabilidades e contínua qualificação assistencial.

Recompensa. Como recompensa por seus esforços, a autora vem constatando ter entrado em espiral positiva em que estudos ampliam percepções e entendimentos, os quais, por sua vez, levam à busca por auto e heteroconhecimentos que, por consequência, oportunizam dedicação interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frutos. Experiências de decodificação extrafísica vêm possibilitando aprendizado quanto a, entre outros aspectos, mapeamento de sinaléticas, confiança no amparo e no parapsiquismo pessoal, execução de diferentes trabalhos em outras dimensões, necessidade de qualificação interassistencial, identificação de oportunidades extrafísicas (incluindo as relacionadas à ampliação do público assistido e aos novos tipos de ajuda prestada), importância de cuidados holossomáticos, expansão da autoconscientização multidimensional, desenvolvimento de potencialidades, assunção de responsabilidades, e melhor compreensão do maximecanismo evolutivo.

Autoesforço. É relevante investir autoesforços para decodificar e interpretar vivências em outras dimensões. Para tanto, recomenda-se ampliar o vocabulário pessoal, aplicar técnicas possibilitadoras do

acesso à holomemória (recuperação de cons), e exercer o abertismo no aprendizado diário e nas interações. A aquisição de conhecimentos, o aumento da consciencialidade e o desenvolvimento da cosmovisão pessoal facilitam a decodificação extrafísica e a rememoração pós-projetiva.

Conclusão. A autora considera que a sistematização da própria autopesquisa possui papel interassistencial relevante no desenvolvimento contínuo da habilidade de decodificação extrafísica às consciências interessadas. Adicionalmente, ressalta que o assunto possui muitos aspectos que necessitam de elucidação – consistindo, portanto, em extenso campo para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

01. AMADI, Eliana; *Autopesquisa para Conquista de Projeções Lúcidas*; revista Homo projector; V. 1; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 20-26.

02. BALONA, Málu; *Teática do Neuroléxico Analógico*; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª ed.; Foz do Iguaçu, PR; 2020; disponível em <https://enciclopediadaconscienciologia.org/5371-teatica-do-neurolexico-analogico>; acesso em 12/09/2024.

03. BARROS, Alane W. L.; *Projeção Assistida e a Vivência do Polinômio Acolhimento-Orientação-Encaminhamento-Acompanhamento*; revista Homo projector; V. 7; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 139-147.

04. REGIER, Terry; CARSTENSEN, Alexandra; KEMP, Charles; *Languages Support Efficient Communication about the Environment: Words for Snow Revisited*; PLOS One; V. 11; N. 44, San Francisco; 2016; disponível em <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0151138>; acesso em 19/10/2024.

05. ROMA, Cecilia; *Rede Interassistencial: Relato de Projeção Assistida Paraeducativa*; revista Homo projector; V. 4; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 32-38.

06. ROUANET, Marcelo; *Case Study: Polyglotism and Mentalsoma Development*; International Journal of Conscientiology; V. 2; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 37-41.

07. SARGIANI, Renan A.; MALUF, Maria R.; *Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. Psicologia Escolar e Educacional*; V. 22; N. 3; 2018; disponível em <https://doi.org/10.1590/2175-35392018033777>; acesso em 17/12/2024.

08. SCHMITT, Norbert; *Vocabulary in Language Teaching*; Cambridge University Press; Cambridge; 2000.

09. SEARLE, John R.; *The Construction of Social Reality*; The Free Press; New York; 1997.

10. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; V. 1; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

11. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

12. VIEIRA, Waldo; *Sinalética Parapsíquica*; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª ed.; Foz do Iguaçu, PR; 2005; disponível em <https://arquivos.enciclopediadaconscienciologia.org/verbetes/Sinaletica%20Parapsiquica.pdf>; acesso em 14/03/2026.

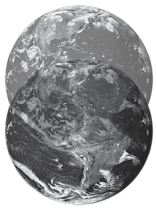
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ELIACHAR, Karina; *Experimentos Projetivos Educativos*; revista Homo projector; V. 1; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 42-50.
2. HEYDEN, Cristina; *Autocompreensão Projeciológica*; revista Homo projector; V. 7, N. 1; Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 111-125.
3. VERNET, Oswaldo; *Projeção Consciente Assistida em Três Estágios*; revista Homo projector; V. 4; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 73-78.
4. VIEIRA, Waldo; *Manual da Tenepes*; 3ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
5. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências fora do Corpo Físico*; 3ª ed.; Livraria e Editora Universalista; Londrina, PR; 1989.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. KUNZ, Guilherme; *Análise Parafenomenológica*; Epicentrismo em Debate; N. 563; 2021; disponível em <https://www.conselhodeepicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em 09/12/2025.
2. ROSSA, Dayane; *Decodificação Parapsíquica*; Epicentrismo em Debate; N. 283; 2025; disponível em <https://www.conselhodeepicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em 11/08/2025.
3. VIEIRA, Waldo; *Tradução Parapsíquica*; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª ed.; Foz do Iguaçu, PR; 2009; disponível em <https://arquivos.enciclopediadaconscienciologia.org/verbetes/Traducao%20Parapsiquica.pdf >; acesso em 19/03/2026.

Adriana Busquets, engenheira de produção; mestre em administração hoteleira; servidora pública; voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) desde 2023.
E-mail: adriana.busquets@iipc.org



Autoinventariograma Projeciométrico

Autoinventariograma Proyecciométrico

Projectiometric Self-Inventory

Nelson Marinho

Resumo

Este artigo apresenta o Autoinventariograma Projeciométrico, instrumento autoaplicável de 500 questões, estruturado em 5 seções correspondentes ao ciclo projetivo e mais 2 seções com perguntas reflexivas. A proposta resulta da consolidação de questionários e verbetes conscienciológicos previamente publicados, acrescida de novas perguntas sugeridas pelo autor. As questões foram organizadas de forma cronológica e temática, com respostas binárias (sim/não) e espaço para comentários adicionais. O processo de elaboração funcionou também como laboratório pessoal de autopesquisa, promovendo rememorações e reflexões sobre experiências projetivas já vivenciadas e não registradas. O instrumento apresenta potencial de auxiliar autopesquisadores interessados em organizar, avaliar e ampliar a própria projetabilidade lúcida, embora sua validação empírica e refinamento dependam de experimentação futura por mais projetores.

Palavras-chave: Autoinventariograma; Autopesquisologia; instrumento de pesquisa; projeção consciente; projeciometria.

Resumen

Este artículo presenta el Autoinventariograma Proyecciométrico, un instrumento autoaplicable compuesto por 500 preguntas, estructurado en cinco secciones correspondientes al ciclo proyectivo y dos secciones adicionales con preguntas reflexivas. La propuesta resulta de la consolidación de cuestionarios y verbetes concienciológicos previamente publicados, complementada con nuevas preguntas sugeridas por el autor. Las cuestiones fueron organizadas de manera cronológica y temática, con respuestas binarias (sí/no) y espacio para comentarios adicionales. El proceso de elaboración también funcionó como laboratorio personal de autoinvestigación, promoviendo rememoraciones y reflexiones sobre experiencias proyectivas ya experimentadas y no registradas. El instrumento presenta potencial para auxiliar a los autoinvestigadores interesados en organizar, evaluar y ampliar su propia proyectabilidad lúcida, aunque su validación empírica y perfeccionamiento dependen de futuras experimentaciones por parte de más proyectores.

Palabras clave: *Autoinventariograma; Autopesquisología; instrumento de investigación; proyecciometría; proyección consciente.*

Abstract

This article presents the Projectiometric Self-Inventory, a self-applicable instrument composed of 500 questions, structured into five sections corresponding to the projective cycle and two

additional sections with reflective questions. The proposal results from the consolidation of previously published conscientiological questionnaires and entries, supplemented by new questions suggested by the author. The questions were organized chronologically and thematically, with binary (yes/no) answers and space for additional comments. The elaboration process also functioned as a personal self-research laboratory, promoting recollections and reflections on projective experiences that had been previously experienced but not recorded. The instrument shows potential to assist self-researchers interested in organizing, assessing, and expanding their own lucid projectability, although its empirical validation and refinement depend on future experimentation by a larger number of projectors.
Keywords: *conscious projection; projectiometric; research instrument; self-inventory; self-researchology.*

INTRODUÇÃO

Contexto. O presente artigo visa consolidar diferentes fontes de mensuração de experiências relacionadas à projeção da consciência para fora do soma e fenômenos adjacentes. O autor observou que já existiam gescons publicadas sobre os indicadores da projetabilidade, porém cada uma delas deixava alguma lacuna com relação às outras. A inspiração primária foi o questionário de 200 perguntas do tratado *Projeciologia*.

Justificativa. A justificativa para propor um método unificado, consolidando publicações já existentes e somando a novos questionamentos propostos pelo autor, visa facilitar, organizar e orientar os pesquisadores sobre as diversas experiência possíveis advindas das projeções conscientes.

Objetivos. O presente trabalho tem como objetivos (i) propor um questionário abrangente e unificado sobre a projetabilidade lúcida; (ii) estimular reflexões e saturação mental acerca da projeção consciente; (iii) organizar a autopesquisa dos projetores a fim de identificar facilidades, dificuldades projetivas e traços relacionados; (iv) motivar novas vivências por meio de agenda extrafísica a partir das lacunas experimentais; e (v) servir como referência e apoio para futuros cursos projeciológicos.

Metodologia. A metodologia utilizada nesta pesquisa se constituiu do levantamento, nas publicações conscienciológicas, dos questionários, testes e avaliações sobre as medições relacionadas aos eventos projetivos. A seguir, foram acrescidos aos itens existentes novas perguntas para ampliar o mapeamento de eventos pertinentes à projeção lúcida. Por fim, foram organizadas as questões com uma ordem lógica e reformular as questões para um padrão investigativo de autopesquisa quando necessário.

Estrutura. Este artigo está organizado nas seguintes seções:

I. Definições Conceituais.
II. Estrutura do Autoinventariograma Projeciométrico.
III. Questionário.
IV. Autoexperimentação do Autor.
V. Propostas de Utilização.

I. DEFINIÇÕES CONCEITUAIS

Definição. O *Autoinventariograma Projeciométrico* é a planilha técnica, autoaplicável, utilizada pela consciência para registrar, mensurar, diagnosticar e avaliar a diversidade de experiências projetivas já vivencias ou não experimentadas, servindo como instrumento orientador da autopesquisa projeciológica.

Auto. O termo *auto* tem origem no idioma Grego, *autós*, significando "eu mesmo; por si próprio". No contexto conscienciológico, ele denota o protagonismo pessoal, a autopesquisa e a autoexperimentação, enfatizando que a ferramenta é de uso do próprio pesquisador, de forma autônoma e investigando a si mesmo.

Inventário. O termo *inventário* remete a um levantamento detalhado e organizado de itens, como um acervo pessoal. Na essência da ferramenta, representa a coleta e organização sistemática das experiências projetivas, dos parafenômenos e das parapercepções, formando um acervo das autovivências.

Grama. O sufixo *grama* vem do idioma Grego, *grámma*, que significa "caráter de escrita; sinal gravado; registro; lista". Ele indica que a ferramenta é um instrumento de registro técnico, uma planilha ou formulário, para a anotação dos dados coletados na pesquisa.

Projecio. O termo *projecio* deriva do idioma Latim, *projectio*, que significa "lanço; ação de alongar". No contexto da Projeciologia, refere-se à descoincidência dos veículos de manifestação e à atuação da consciência fora do corpo físico. Nessa proposta, significa explorar a autopesquisa das experiências projetivas do pesquisador.

Metria. O sufixo *metria* provém do idioma Grego, *metron*, "unidade de medida; o que mede". No contexto da projeciometria, a ciência da medição das projeções. Reflete o objetivo da ferramenta de avaliar, de forma quantitativa e qualitativa, a extensão das possibilidades já experimentadas do projetor pesquisador.

Opção. O autor optou pelo termo *autoinventariograma projeciométrico* com a justificativa de reforçar base de autopesquisa (auto), através de levantamento do acervo pessoal (inventário), registrado de forma técnica (grama), das experiências projetivas (projecio), gerando medição de experiências já vivenciadas ou não (métrico).

II. ESTRUTURA DO AUTOINVENTARIOGRAMA PROJECIOMÉTRICO

Sequência. Na estruturação do *autoinventariograma projeciométrico*, o autor escolheu seguir a sequência cronológica do ciclo projetivo, partindo da Vigília Física Anterior e percorrendo a Exteriorização da Consciência, o Período Extrafísico, a Interiorização da Consciência e a Vigília Física Posterior, fases propostas por Vieira (2009; p. 398). Essa abordagem sequencial visa permitir ao pesquisador rastrear a experiência desde seus preparativos até as repercussões na vida intrafísica.

Adendo. Além da sequência cronológica de eventos, o autor propõe duas seções adicionais (Questionologia Projetiva e Consequência Autopesquisística derivada da Projeção Consciente) que servem como análise reflexiva de eventos anteriores ou posteriores aos experimentos projetivos.

Adaptações. As perguntas do questionário foram adaptadas a partir de referências bibliográficas citadas. A essência de cada pergunta foi mantida, mas a frase questionadora foi ajustada para aplicação prática e direta, como ferramenta de inventário e medição. A fonte original de cada pergunta também foi incluída em uma coluna para permitir a consulta direta ao referencial teórico.

Data. Quando uma pergunta foi encontrada em uma ou mais referência bibliográfica, o autor optou por referenciar a publicação mais antiga, pela data constante nos arquivos acessados.

Acréscimos. A ferramenta também incorpora novas perguntas e subtemas, captados a partir da experiência do autor, de ideias obtidas durante o desenvolvimento deste artigo e de vivências de outros projetores compartilhadas com o autor de maneira informal.

Detalhamento. Alguns temas possuem detalhamento no questionário, como o dia da semana ou o mês da experiência, enquanto outros são mais abrangentes, como a visita a outros planetas, sem a necessidade de uma lista exaustiva de quais planetas.

Quantitativa. Para facilitar a análise quantitativa, as perguntas foram formatadas com a opção de resposta "Sim" ou "Não". No entanto, para garantir a riqueza da pesquisa qualitativa, foi adicionada uma coluna de "Comentários", incentivando o pesquisador a registrar percepções e insights da experiência de forma breve.

Organização. Para a organização e a análise dos dados, as perguntas do questionário foram agrupadas em subtemas, que refletem os diferentes aspectos da experiência projetiva. Esta abordagem permite que o pesquisador identifique padrões e tendências em áreas específicas de seu desenvolvimento.

Subtemas. Abaixo os temas principais e respectivos subtemas:

1. **Vigília Física Anterior:** Condições Intraconscienciais, Condições Fisiológicas, Condições Meteorológicas, Condições de Calendário, Condições do Local de Decolagem, Condições da Posição do Soma, Técnicas Projetivas Aplicadas.
2. **Exteriorização da Consciência:** Percepções Pré-Projetivas, Fenômenos/Ocorrências Pré-Exteriorização da Consciência, Tipos de Decolagem.
3. **Período Extrafísico:** Escala de Lucidez, Tipos Despertamento Extrafísico, Encontros Interconscienciais, Multidimensionalidade, Parageografia, Comunicação Extrafísica, Movimentação Extrafísica, Tempo no Extrafísico, Percepção de Emoções no Extrafísico, Percepção dos 5 sentidos no Extrafísico, Visão Extrafísica, Assistenciologia, Medologia, Experimentologia.
4. **Interiorização da Consciência:** Variáveis da Interiorização, Percepções da Interiorização, Tipos de Despertamento.
5. **Vigília Física Posterior:** Rememoração, Estado Fisiológico, Estado Consciencial.
6. **Questionologia Projetiva:** Filosófica e experimental.
7. **Consequência Autopesquisística:** Autopesquisa pós-projeção.

Extrafisicologia. Para a seção Período Extrafísico foram destacados 14 subtemas da extrafisicologia para exemplificar agrupamentos de experiências extrafísicas que podem orientar a identificação de variáveis projetivas:

01. **Escala de Lucidez:** refere-se ao nível de lucidez alcançado durante a projeção, variando da inconsciência total até a cosmoconsciência.

02. **Tipos de Despertamento Extrafísico:** englobam as formas pelas quais a consciência passa do estado de inconsciência da projeção para algum nível de lucidez, podendo ser lento, súbito, natural ou induzido.

03. **Encontros Interconscienciais:** correspondem às interações extrafísicas com outras consciências, sejam consciexes ou conscins projetadas, conhecidas ou desconhecidas.

04. **Multidimensionalidade:** abrange a vivência de diferentes dimensões e a percepção de aberturas interdimensionais durante a projeção consciente.

05. **Parageografia:** refere-se ao reconhecimento e exploração de ambientes extrafísicos, comunexes ou locais desconhecidos ainda não acessados na vigília física.

06. **Comunicação Extrafísica:** trata das formas de intercâmbio comunicativo fora do corpo, incluindo telepatia, conscienciês e percepção de idiomas diversos.

07. **Movimentação Extrafísica:** envolve as modalidades de deslocamento projetivo, como volitação, rotação, movimentos acelerados, lentos ou com auxílio de artefatos extrafísicos.

08. **Tempo no Extrafísico:** refere-se à percepção diferenciada do tempo durante a projeção, incluindo aceleração, desaceleração ou ausência de linearidade cronológica.

09. **Percepção de Emoções no Extrafísico:** diz respeito ao registro das emoções vividas durante a projeção, como medo, euforia ou serenidade.

10. **Percepção dos 5 Sentidos no Extrafísico:** engloba a ativação e a qualificação de sentidos como visão, audição, tato, olfato e paladar em condição projetiva.

11. **Visão Extrafísica:** refere-se às diversas modalidades visuais experimentadas fora do corpo, desde a cegueira projetiva até a visão panorâmica, raio-X ou 360º.

12. **Assistenciologia:** aborda as vivências de caráter interassistencial durante a projeção, incluindo resgates extrafísicos, apoio energético e atuação como isca extrafísica.

13. **Medologia:** diz respeito aos diferentes tipos de medos enfrentados durante as projeções, os quais podem dificultar ou limitar a experiência projetiva.

14. **Experimentologia:** abrange qualquer outra categoria de experiências não enquadradas nos subtemas anteriores, funcionando como espaço aberto para fenômenos variados.

Pontoações. Abaixo as pontoações do Autoinventariograma Projeciométrico:

1. Vigília Física Anterior: 128 questões.
2. Exteriorização da Consciência: 55 questões.
3. Período Extrafísico: 211 questões.
4. Interiorização da Consciência: 33 questões.
5. Vigília Física Posterior: 26 questões.
6. Questionologia Projetiva: 38 questões.
7. Consequência Autopesquisística: 9 questões.

Referências. A seguir a quantidade de questões por base na referência bibliográfica em ordem da maior para menor:

1. Novas questões: 144 questões.
2. Livro Projeções da Consciência ou Projeciologia: 134 questões.
3. Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas: 77 questões.
4. Verbete Autocompreensão Projeciológica: 57 questões.
5. Manual da EPL: 41 questões.
6. Verbete Projeciograma: 24 questões.
7. Em verificação: 23 questões.

III. QUESTIONÁRIO

Seleção. O autor selecionou 90 questões como amostra de cada seção ou subtema para exemplificar o conteúdo. O acesso integral ao questionário poderá ser solicitado ao autor através do e-mail no final do artigo.

	SEÇÃO / Capítulo / Pergunta	**SIM**	**NÃO**	**Comentários**	**Fonte**
I	**VIGÍLIA FÍSICA ANTERIOR**	-	-	-	-
1	***Condições Intraconscienciais***	-	-	-	-
01	Já se projetou quando estava *preocupado*?				Manual da EPL
02	Já se projetou quando estava em *vigília física ordinária*?				Projeciologia
2	***Condições Fisiológicas***	-	-	-	-
03	Já se projetou quando estava com *cansaço físico*?				Manual da EPL
04	Já se projetou quando estava com *minidoença* (resfriado, febre, etc.)?				Manual da EPL
3	***Condições Meteorológicas***	-	-	-	-

05	Já se projetou em *dia de sol*?				Nova pergunta
06	Já se projetou em *noite de chuva*?				Projeções da Consciência
4	***Condições de Calendário***	-	-	-	-
07	Já se projetou em uma *segunda-feira*?				Nova pergunta
08	Já se projetou em *junho*?				Nova pergunta
5	***Condições do Local de Decolagem***	-	-	-	-
09	Já se projetou a partir do *salão de curso de campo* (exemplo ECP2)?				Nova pergunta
10	Já se projetou a partir de um *ambiente aberto*?				Nova pergunta
11	Já se projetou a partir de um *curso com técnica projetiva*?				Nova pergunta
6	***Condições da Posição do Soma***	-	-	-	-
12	Já se projetou deitado na cama?				Nova pergunta
13	Já se projetou deitado no sofá?				Nova pergunta
14	Já se projetou sentado em cadeira?				Nova pergunta
15	Já se projetou em pé?				Projeções da Consciência
7	***Técnicas Projetivas Aplicadas***	-	-	-	-

16	Já se projetou aplicando técnica da Respiração Rítmica?				Projeciologia
17	Já se projetou aplicando técnica da Contagem dos Passos?				Projeciologia
18	Já se projetou aplicando técnica da Rotação do Psicossoma?				Projeciologia
II	**EXTERIORIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA - DECOLAGEM**	-	-	-	-
8	***Percepções Pré-Projetivas***	-	-	-	-
19	Já percebeu os sinais da Aura Projetiva antes da projeção da consciência?				Verbete Projeciograma
20	Já percebeu a sensação de *Ballonnement* antes da projeção da consciência?				Manual da EPL
21	Já vivenciou a *sons intracranianos* antes da saída da consciência do corpo físico?				Projeções da Consciência
9	***Fenômenos/Ocorrências Pré-Exteriorização da Consciência***	-	-	-	-
22	Já vivenciou a posição de Trendelenburg Extrafísico antes da saída da consciência do corpo físico?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
23	Já percebeu a presença de Consciex Amparadora antes da saída da consciência do corpo físico?				Nova pergunta
10	***Tipos de Decolagem***	-	-	-	-
24	Já experimentou a decolagem sem perda da lucidez (decolagem lúcida)?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
25	Já experimentou a decolagem por efeito túnel?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
26	Já experimentou a decolagem com instabilidade do psicossoma?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas

III	**PERÍODO EXTRAFÍSICO**	-	-	-	-
11	***Escala de Lucidez***	-	-	-	-
27	Já experimentou projeção com 80% de lucidez (Projeção Lúcida)?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
28	Já experimentou projeção com 100% de lucidez (Cosmoconsciência)?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
29	Já experimentou a oscilação de lucidez na mesma projeção da consciência?				Verbete Autocompreensão Projeciológica
12	***Tipos Despertamento Extrafísico***	-	-	-	-
30	Já notou o despertamento extrafísico ocorrendo com auxílio de consciex amparadora?				Verbete Projeciograma
31	Já notou no despertamento estar na mesma posição do corpo físico?				Verbete Projeciograma
13	***Encontros Interconscienciais***	-	-	-	-
32	Já experimentou projeção com conscin projetada desconhecida, reconhecida no intrafísico posteriormente?				Verbete Autocompreensão Projeciológica
33	Já experimentou contato extrafísico com consciex com psicossoma transfigurado em outra consciência?				Verbete Autocompreensão Projeciológica
34	Já identificou presença de consciex na base física quando projetado?				Verbete Projeciograma
14	***Multidimensionalidade***	-	-	-	-
35	Já experimentou a percepção de abertura extrafísica para outra dimensão durante a projeção?				Verbete Autocompreensão Projeciológica
36	Já experimentou projeção na dimensão mentalssomática?				Projeções da Consciência

15	***Parageografia***	-	-	-	-
37	Já notou a recorrência de visita ao mesmo ambiente extrafísico?				Verbete Autocompreensão Projeciológica
38	Já se projetou em local intrafísico desconhecido e depois veio a reconhecê-lo?				Nova pergunta
39	Você já esteve projetado em outro planeta?				Projeções da Consciência
16	***Comunicação Extrafísica***	-	-	-	-
40	Já teve projeção da consciência falando em outra língua?				Verbete Autocompreensão Projeciológica
41	Já teve projeção escutando outras consciências falando idioma desconhecido?				Nova pergunta
42	Já experimentou a telepatia quando projetado?				Verbete Projeciograma
43	Já experimentou o conscienciês quando projetado?				Verbete Projeciograma
17	***Movimentação Extrafísica***	-	-	-	-
44	Já experimentou o emprego de artefato extrafísico para auxiliar na volitação?				Verbete Autocompreensão Projeciológica
45	Já vivenciou a sensação de estar em *slow motion* (câmera lenta) ou bradicinesia extrafísica?				Verbete Projeciograma
46	Já experimentou voar em grandes altitudes em dimensão extrafísica quando projetado?				Nova pergunta
18	***Tempo no Extrafísico***	-	-	-	-
47	Já teve experiência com a passagem de tempo mais curta no extrafísico em comparação ao intrafísico?				Projeções da Consciência

48	Já teve experiência com a passagem de tempo mais longa no extrafísico em comparação ao intrafísico?				Projeções da Consciência
19	***Percepção de Emoções no Extrafísico***	-	-	-	-
49	Já sentiu raiva quando projetado?				Nova pergunta
50	Já sentiu saudades quando projetado?				Nova pergunta
51	Já sentiu alegria quando projetado?				Nova pergunta
20	***Percepção de 5 sentidos no Extrafísico***	-	-	-	-
52	Já percebeu variações ao tatear pessoas ou objetos no extrafísico?				Nova pergunta
53	Já percebeu cheiro quando projetado?				Nova pergunta
21	***Visão Extrafísica***	-	-	-	-
54	Já vivenciou a incapacidade de leitura de algo no ambiente extrafísico?				Verbete Autocompreensão Projeciológica
55	Já experimentou a projeção consciente com visão panorâmica?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
22	***Assistenciologia***	-	-	-	-
56	Você já participou de resgate extrafísico assistencial de conscin ou consciex?				Projeciologia
57	Você já ajudou alguém através da projeção consciente?				Projeciologia
23	***Medologia***	-	-	-	-

58	Já sentiu medo de altura quando projetado?				Nova pergunta
59	Já sentiu medo sendo perseguido em projeção?				Nova pergunta
60	Já sentiu medo de morrer estando projetado?				Nova pergunta
24	***Experimentologia***	-	-	-	-
61	Já experimentou tocar no corpo físico quando estava projetado?				Projeções da Consciência
62	Já utilizou o Estado Vibracional como recurso de autodefesa na dimensão extrafísica?				Verbete Autocompreensão Projeciológica
63	Já testou a elasticidade do próprio psicossoma?				Nova pergunta
64	Já vivenciou a permeabilidade do psicossoma ao atravessar paredes ou objetos intrafísicos?				Verbete Projeciograma
65	Já vivenciou a sensação do psicossoma lastreado (excesso de energia)?				Verbete Autocompreensão Projeciológica
66	Já *sentiu com as paramãos* o *cordão de prata*?				Nova pergunta
IV	**INTERIORIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA**	-	-	-	-
25	***Variáveis da Interiorização***	-	-	-	-
67	Já percebeu a interiorização da consciência no soma de modo consciente?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
68	Já percebeu a interiorização da consciência de modo lento?				Manual da EPL
69	Já percebeu a interiorização da consciência de modo súbito?				Manual da EPL

70	Já percebeu a interiorização da consciência acompanhado de consciex?				Manual da EPL
71	Já identificou a causa da interiorização?				Verbete Projeciograma
72	Já percebeu a passagem pelo estado de hipnopompia?				Verbete Projeciograma
26	***Percepções da Interiorização***	-	-	-	-
73	Já vivenciou a Catalepsia Projetiva no retorno da consciência ao corpo físico?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
74	Já vivenciou a Clarividência Extrafísica durante o retorno da consciência ao corpo físico?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
27	***Tipos de Despertamento***	-	-	-	-
75	Já experimentou o despertamento imposto por outra consciência?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
76	Já experimentou o despertamento no susto?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
V	**VIGÍLIA FÍSICA POSTERIOR**	-	-	-	-
28	***Varáveis da Rememoração***	-	-	-	-
77	Já vivenciou a rememoração em bloco?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
78	Já vivenciou a rememoração integral da projeção?				Manual da EPL
29	***Condições Fisiológicas do Retorno ao Soma***	-	-	-	-
79	Já voltou de projeção com boa disposição?				Manual da EPL

80	Já voltou de projeção com desconforto físico relacionado a algum evento extrafísico?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
30	***Condições Intraconscienciais do Retorno ao Soma***	-	-	-	-
81	Já voltou de projeção sentindo-se confiante?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
82	Já voltou de projeção sentindo-se otimista?				Manual do Laboratório de Técnicas Projetivas
VI	**QUESTIONOLOGIA PROJETIVA**	-	-	-	-
31	***Filosófica Experimental***	-	-	-	-
83	Você leu livros sobre o fenômeno da projeção consciente antes de ter as experiências?				Projeções da Consciência
84	Você se lembra de quando foi a sua primeira projeção consciente?				Projeções da Consciência
85	Você possui uma experiência de projeção consciente de duração mais prolongada?				Projeções da Consciência
86	Alguém da dimensão extrafísica julgou você dessomado estando projetado fora do corpo humano?				Projeções da Consciência
VII	**CONSEQUÊNCIA AUTOPESQUISÍTICA DERIVADA DE PROJEÇÃO CONSCIENTE**	-	-	-	-
32	***Autopesquisa Pós Projeção Consciente***	-	-	-	-
87	Já identificou trafor após análise de projeção?				Nova pergunta
88	Já identificou trafal após análise de projeção?				Nova pergunta
89	Já identificou trafar após análise de projeção?				Nova pergunta

90	Já identificou tema de gescon através da projeção?				Nova pergunta

IV. AUTOEXPERIMENTAÇÃO DO AUTOR

Labcon. No caso do autor, o processo de elaboração do Autoinventariograma Projeciométrico foi vivenciado como laboratório consciencial, proporcionando reflexões e autoexperimentações intraconscienciais.

Rememoração. O principal efeito percebido pelo autor ao experimentar o preenchimento do formulário foi a rememoração de projeções conscientes vivenciadas e não registradas previamente, permitindo resgatar experiências valiosas de autopesquisa que, de outra forma, poderiam se manter no esquecimento temporário.

Esforço. Para o autor, o esforço mnemônico empregado atuou como catalisador pessoal na recuperação de informações extrafísicas, possibilitando a anotação breve para uma futura e mais detalhada listagem de projeções.

Valor. Através dessa vivência, o autor percebeu a necessidade de investir em registros técnicos e organizados para não desperdiçar as valiosas experiências de autopesquisa que ocorrem na rotina.

Satisfação. O processo gerou também um sentimento de satisfação por ter a oportunidade de ajudar outras consciências a organizar as experiências que já tiveram, validando e aprimorando o processo de autoconhecimento de cada pesquisador.

Ampliação. A elaboração da ferramenta permitiu aprofundar a percepção da grandeza e das múltiplas possibilidades do fenômeno da projeção consciente.

Trocas. A vivência reforçou a importância da troca de experiências com grupos afins, como meio de validar achados pessoais e ampliar o questionário, enriquecendo-o com novas perspectivas e fenômenos para a evolução da Projeciologia.

Propostas. A autoexperimentação promoveu a extrapolação de ideias para futuros projetos, como o desenvolvimento de cursos e produtos paradidáticos com base em partes do questionário.

V. PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO

Projetos. Após a vivência da elaboração e preenchimento do questionário, segue lista, em ordem alfabética, dos projetos futuros em que o *Autoinventariograma Projeciométrico* poderá ser utilizado:

1. **Agenda.** Utilização para elaborar a agenda extrafísica do projetor com base nas lacunas de experimentação através da curiosidade sadia.

2. **Imersão.** Utilização do questionário como parte da saturação mental dentro de um curso de imersão em Projeciologia (ainda a ser desenvolvido).

3. **Matriz.** Aproveitamento de parte das questões para futuro curso da matriz interna de qualificação do voluntariado do IIPC, com base na correlação de trafores projetivos, oportunidades de desenvolvimento de trafais e superação de travões projeciológicos.

4. **Preparação.** Usar o questionário como aquecimento preparativo para algum curso do laboratório *Projetarium* (em construção, ano base: 2025).

5. **Projeciograma.** Servir como ponto de partida para um livro *Projeciograma* com mais perguntas reflexivas e qualitativas sobre as variáveis da projeção consciente.

6. **Tratado.** Permitir a ampliação do questionário projetivo (atualmente com 200 questões) do tratado *Projeciologia*, em futura revisão dessa obra.

7. **RPP.** Realização de censo projetivo com voluntários do IIPC e da comunidade conscienciológica (CCCI) através da Rede de Pesquisa Projeciológica (RPP), com intuito de aferir as experiências mais ausentes e as experiências mais repetidas para futuras ações com base nos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Potencial. O Autoinventariograma Projeciométrico foi estruturado como proposta de instrumento técnico voltado ao mapeamento abrangente da projetabilidade lúcida. Embora ainda se encontre em estágio inicial de elaboração, a sistematização sugere potencial para atender aos cinco objetivos delineados.

Consolidação. Tal instrumento consolida diversas fontes de questionamentos para melhor acesso e conhecimento das possibilidades de ocorrências acerca da projeção da consciência.

Saturação. Ao oferecer extenso rol de ocorrências, tende a estimular reflexões e promover saturação mental acerca da projeção consciente.

Identificação. Ao estruturar as questões em seções temáticas, favorece a organização da autopesquisa dos projetores, contribuindo para o reconhecimento de facilidades, dificuldades e lacunas experienciais.

Agenda. O questionário se apresenta como norteador para produção de agenda extrafísica a ser explorada em novas tentativas projetivas.

Referência. Configura-se como referência inicial para futuros produtos paradidáticos, que poderão ser derivados de sua aplicação prática e validação de outros pesquisadores.

Experimentação. Essas possibilidades permanecem no campo das hipóteses. Assim, o instrumento se configura como proposta inicial, aberta à experimentação, refinamento e confirmação pela comunidade de pesquisadores da Conscienciologia.

REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 10ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 398-399 e 808-815.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. GREGÓRIO, Marineide; & SIVELLI, Fernando; *Autoexperimentografia Projeciológica*; 2ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 78-79.

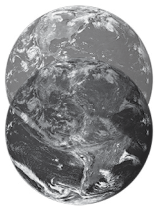
2. INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA (IIPC); *Kit do Aluno da Escola de Projeção Lúcida*; IIPC; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 8-11.
3. INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA (IIPC); *Manual de Apoio ao kit do Aluno: Laboratório de Técnicas Projetivas*; 3ª ed.; IIPC; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 3-5.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências fora do Corpo Físico*; 8ª ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 12-14.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. FONSECA, Djalma; *Técnica do Autoinventariograma*; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em: 28/09/2025.
2. HEYDEN, Cristina; *Autocompreensão Projeciológica*; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 28/09/2025.
3. LOPES, Tatiana; *Projeciometria*; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em: 28/09/2025.
4. ROYER, Valdirene; *Projeciograma*; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 28/09/2025.

Nelson Marinho, engenheiro de telecomunicações; voluntário do IIPC desde 2012; docente de Conscienciologia.
E-mail: nelson.marinho.arruda@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Projeção Consciente em Campo Grupal e Hipóteses de Comunex Interplanetária

Proyección Consciente en un Campo Grupal e Hipótesis de Comunex Interplanetaria

Conscious Projection in a Group Field and Hypotheses of Interplanetary Extraphysical Community

Eduardo Ezagui

Resumo

Este artigo apresenta a análise autoexperimentológica de uma projeção consciente ocorrida em campo projetivo grupal, durante o curso Projeciologia & Reurbex. A experiência foi vivenciada em ambiente extrafísico, com estruturas arquitetônicas não convencionais e paisagem árida, sugerindo a hipótese de acesso a uma comunex interplanetária. Foram observadas consciexes atuantes, comunicação telepática, esclarecimentos e elementos compatíveis com laboratório projetivo. Quatro anos após o evento e com a releitura da vivência, destaca-se a importância da valorização dos experimentos projetivos, da assunção de trafores pessoais e do papel do Projetor Comunicador na transmissão clara e objetiva das experiências extrafísicas. O estudo reforça o potencial dos campos projetivos grupais como catalisadores de vivências interassistenciais e aprofundamento da lucidez multidimensional.

Palavras-chave: *autoexperimentação; campo projetivo grupal; comunex interplanetária; projeção consciente; projetor comunicador; reurbex.*

Resumen

Este artículo presenta el análisis autoexperimentológico de una proyección consciente ocurrida en un campo proyectivo grupal durante el curso Proyecciología & Reurbex. La experiencia se vivenció en un ambiente extrafísico, con estructuras arquitectónicas no convencionales y paisaje árido, lo que sugiere la hipótesis de acceso a una comunex interplanetaria. Se observaron consciexes actuantes, comunicación telepática, esclarecimientos y elementos compatibles con un laboratorio proyectivo. Cuatro años después del evento y con la relectura de la vivencia, se destaca la importancia de la valorización de los experimentos proyectivos, la asunción de trafores personales y el papel del projetor comunicador en la transmisión clara y objetiva de las experiencias extrafísicas. El estudio refuerza el potencial de los campos proyectivos grupales como catalizadores de vivencias interasistenciales y del profundizamiento de la lucidez multidimensional.

Palabras clave: *autoexperimentación; campo proyectivo grupal; comunex interplanetaria; proyección consciente; proyector comunicador; reurbex.*

Abstract

This article presents the self-experimentological analysis of a conscious projection that occurred in a group projective field during the Projectiology & Extraphysical Reurbanization course. The experience was lived in an extraphysical environment, with unconventional architectural structures and an arid landscape, suggesting the hypothesis of access to an interplanetary extraphysical community. Active extraphysical consciousnesses, telepathic communication, clarifications, and elements compatible with a projective laboratory were observed. Four years after the event and upon re-reading the experience, the importance of valuing projective experiments, assuming personal strongtraits, and the role of the communicator projector in the clear and objective transmission of extraphysical experiences is emphasized. The study reinforces the potential of group projective fields as catalysts for interassistantial experiences and for the deepening of multidimensional lucidity.

Keywords: *communicator projector; conscious projection; extraphysical reurbanization; group projective field; interplanetary extraphysical community; self-experimentation.*

INTRODUÇÃO

Contexto. O presente artigo destaca a importância dos experimentos projetivos grupais, principalmente os relacionados ao holopensene de reurbanização extrafísica (Reurbex). O IIPC - Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - organiza o curso *Projeciologia e Reurbex*, que propõe a utilização da projeção consciente a fim de compreender e participar ativamente na reurbanização extrafísica, promovendo vivências e reflexões sobre a evolução pessoal e grupal.

Justificativa. Este artigo justifica-se pela relevância de aprofundar o estudo das projeções conscientes realizadas em campos projetivos grupais, especialmente no contexto da identificação de ambientes extrafísicos avançados vinculados à Reurbex. A vivência analisada oferece subsídios para levantar hipóteses sobre a existência de comunexes interplanetárias, ampliando o entendimento sobre a organização multidimensional e os processos de reurbanização extrafísica.

Autoexperimentação. A abordagem autoexperimentológica permite o reconhecimento de trafores pessoais relacionados à atuação interassistencial, contribuindo para a qualificação da consciência projetora e para o desenvolvimento da Projeciologia enquanto ciência aplicada à evolução individual e grupal.

Objetivos. O artigo tem como objetivo analisar uma projeção consciente vivenciada em campo projetivo coletivo, levantando hipóteses sobre a natureza do ambiente extrafísico acessado, possivelmente uma comunex interplanetária vinculada à Reurbex. A investigação também busca evidenciar o papel dos campos grupais na ampliação da lucidez multidimensional e no reconhecimento de trafores pessoais voltados à atuação interassistencial.

Metodologia. A metodologia adotada neste estudo é de natureza autoexperimentológica, fundamentada no Paradigma Consciencial. A análise parte de uma projeção consciente vivenciada em 2021, durante a participação em campo projetivo grupal realizado à distância, no contexto do experimento *Fly-in* no curso *Projeciologia e Reurbex*.

Projeciografia. A experiência foi registrada por meio de técnicas de rememoração e escrita reflexiva, permitindo a identificação de padrões energéticos, estruturas extrafísicas e trafores pessoais. A abordagem qualitativa visa levantar hipóteses sobre a natureza do ambiente acessado, com base em indicadores perceptivos e referenciais teóricos da Conscienciologia.

Estrutura. Este texto está organizado nas seguintes seções:

I. Projeções Conscientes Grupais em Ambientes Extrafísicos.

II. Projeciografia: Descrição da Experiência.

III. Projeciocrítica: Análise e Discussão.

I. PROJEÇÕES CONSCIENTES GRUPAIS EM AMBIENTES EXTRAFÍSICOS

Projeções. As projeções conscientes realizadas em campos projetivos grupais configuram uma modalidade avançada de experimentação multidimensional, na qual múltiplas consciências participam simultaneamente de dinâmicas extrafísicas interassistenciais.

Vivências. Essa vivência favorece a ampliação da lucidez, o acesso a ambientes extrafísicos especializados e o desenvolvimento de competências parapsíquicas, como a leitura energética, a comunicação telepática e a identificação de trafores.

Campo. Segundo Vieira (1986), o campo projetivo é um ambiente energético tecnicamente preparado que potencializa a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência do corpo físico, facilitando a projeção lúcida.

Sinergismo. Quando esse campo é formado por um grupo de consciências com intencionalidade assistencial, cria-se uma ambiência sinérgica que favorece o acesso a ambientes extrafísicos de padrão elevado, como comunexes e estruturas vinculadas à Reurbex.

Ambientes. Em ambientes extrafísicos acessados por meio de projeções grupais, é comum a percepção de organização funcional, arquitetura não convencional, presença de consciexes atuantes e comunicação telepática. Essas características indicam que tais locais operam como laboratórios multidimensionais, destinados à pesquisa, à interassistência e à reurbanização extrafísica.

Interconexão. A atuação coletiva, nesse contexto, não apenas amplia a lucidez individual, mas também favorece a interconexão energética entre os participantes, promovendo vivências compartilhadas e aprendizado coletivo.

Autoexperimentação. A abordagem autoexperimentológica adotada neste estudo está alinhada ao Paradigma Consciencial, que considera a consciência simultaneamente como objeto e sujeito da pesquisa. A vivência projetiva, quando registrada e analisada com discernimento, contribui para a construção de conhecimento técnico sobre a realidade multidimensional e fortalece o papel do Projetor Comunicador como agente de esclarecimento e interassistência.

II. PROJECIOGRAFIA: DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Participação. A projeção consciente analisada neste artigo ocorreu na manhã de sábado, em 13 de novembro de 2021, durante o experimento *Fly-In*, realizado no contexto do curso *Projeciologia e Reurbex,* com participação *online*. A vivência projetiva teve início enquanto o projetor se encontrava em seu quarto de dormir, localizado em apartamento no bairro de Copacabana, Rio de Janeiro, em ambiente físico tranquilo e energeticamente preparado.

Técnica. A técnica utilizada para favorecer o desacoplamento foi a combinação de saturação mental temática, com foco na Projeciologia e na Reurbex, e a aplicação do estado vibracional (EV), induzido de forma ativa e repetida. Essa preparação energética contribuiu para a instalação do campo projetivo grupal e para a ampliação da lucidez multidimensional.

Descoincidência. Não foi percebida a descoincidência dos veículos.

Relato. A seguir a descrição do relato o evento projetivo: *"Percebi que estava em um ambiente que parecia uma estrutura de clube. Observei um senhor de cerca de 70 anos indo ao banheiro. Ele foi seguindo pelo corredor que era mal iluminado e feito em cimento. Eu fui ao banheiro mais próximo, porém tinha a percepção dos movimentos dele no outro cômodo. Inclusive sabia qual urinol ele escolheu. Após isso, saí desse local e fui para o exterior do prédio e volitei em pé, para o lado esquerdo, subindo, onde percebi uma encosta com diversos andares. Havia diversas entradas, uma em cada andar do prédio que seguia a encosta. Era como se cada andar seguisse a curvatura da colina. Porém, o pé direito era baixo, talvez 1,60 - 1,80 metros, considerado baixo para uma altura normal de andar. Em um desses andares, havia um trabalhador que fazia reparos ou ajustava algo na estrutura. Ao terminar de volitar para o alto, me virei na direção contrária e desci em direção a uma plataforma que parecia ser feita de mármore ou pedra polida branca, onde havia escadas. Descendo as escadas havia uma sala, por onde diversas pessoas estavam atravessando e pegando uma mochila na saída desse local. As mochilas eram bem largas e de material de muito boa qualidade e resistência. Todas eram pretas, mas a que peguei era cinza e branca. A volitação continuou sendo em pé. As pessoas desciam em conjunto e iam para outro local. Pareciam que sabiam para onde ir. Era um grupo pequeno, entre dez ou quinze pessoas. Chego em outra sala. Essa sala era bastante ampla com colchonetes no chão e percebo ser um local onde ocorre um experimento projetivo. Porém, vejo poucos colchões no chão em comparação com o enorme tamanho da sala. Fico observando e vejo um rapaz jovem de pele clara e cabelos encaracolados tentando sair do corpo. Após alguns momentos, ele sai do corpo e se percebe projetado. Trocamos pensamentos por telepatia e, com isso, ele resolve atravessar a janela para ir ao lado de fora. Essa sala tem enormes janelas de vidro que são praticamente do chão ao teto. Do lado de fora há uma paisagem bem árida de chão e areia na cor vermelha. Algumas dunas e montes de areia. Tenho a impressão de lá fora estar ventando bastante também. Após a saída dele, volto a minha atenção a outro colchão que está próximo à parede perpendicular ao colchão do outro rapaz. Nesse colchão há uma jovem que sai do corpo com mais desenvoltura e já atravessa a janela. Ficamos trocando ideias por telepatia, eu dentro da sala e ela do lado de fora. Nesse momento, aparece um mini porquinho (cerca de 25 cm de comprimento) de pele brilhante, que veio bem próximo da jovem e buscava entrar pela fresta da janela na sala. Então eu, com um lápis, empurrei*

o porquinho para não entrar na sala. Era um porquinho bem interessante, pois era extremamente gordinho e bem pequeno na cor rosa, de pele bem vistosa e de aparência até envernizada de tão brilhante. A menina, depois de uns momentos olhando o porquinho, saiu volitando. Despertei no corpo físico."

III. PROJECIOCRÍTICA: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Lucidez. Durante toda a experiência projetiva, foi possível manter o uso claro e contínuo dos atributos mentais, com discernimento e autopercepção ampliada. A percepção da condição projetada esteve presente desde os primeiros momentos, o que permitiu reconhecer o estado extracorpóreo com elevado grau de lucidez, comparável à vigília física ordinária.

Interação. Essa lucidez foi se intensificando ao longo do experimento, favorecendo a captação de informações extrafísicas e a interação telepática com outras consciências projetadas.

Volitação. A ampliação da lucidez ocorreu logo após o início da volitação, evidenciando a correlação entre o deslocamento extrafísico e o aumento da percepção multidimensional. Em experiências anteriores já foi possível observar que o estado volitativo favorece a absorção de energias e frequentemente precede o aprofundamento da lucidez e da leitura parapsíquica do ambiente. Foi observada a volitação em "pé" do projetor, o que traz um nível de lucidez maior durante o evento projetivo.

Parageografia. O ambiente extrafísico acessado apresentava características que remetem a uma localidade fora do planeta Terra, especialmente pela paisagem externa predominantemente arenosa e avermelhada. O terreno árido, de coloração quente, contrastava com as estruturas internas visitadas, que exibiam organização funcional e estética não convencional. Embora a aparência externa sugerisse um planeta árido, a hipótese mais consistente é de que se tratava de uma comunex interplanetária, alinhada ao foco do experimento projetivo grupal.

Parapopulação. O ambiente extrafísico acessado apresentava características de local inóspito, embora dotado de uma beleza singular. Havia uma sensação de acalmia e equilíbrio energético, com baixa densidade de energias conscienciais, indicando tratar-se de uma região pouco povoada ou em processo de reurbanização.

Comunicação. Apesar das interações e movimentações entre as consciências que volitavam pelo ambiente, predominava o silêncio. As comunicações ocorriam de forma telepática, sem emissão de sons, o que reforça o padrão avançado e sutil do ambiente extrafísico.

Consciexes. As duas consciências observadas durante o experimento projetivo aparentavam ser consciexes, dado que não foi percebido o cordão de prata em nenhuma delas. O projetor atuou como observador interessado, acompanhando os eventos ocorridos no campo projetivo extrafísico.

Comunex. Essa comunex apresentava traços de arquitetura extraterrena e padrão energético elevado, compatível com ambientes avançados vinculados à Reurbex. A Figura 1, composta por ilustrações geradas com auxílio de inteligência artificial, representa visualmente os elementos percebidos durante a projeção.

Figura 1. Ilustrações geradas com auxílio de inteligência artificial, para representar visualmente os elementos percebidos durante a projeção



(a) (b)

Nota: Imagens (a) e (b) elaboradas por inteligência artificial, com o local do experimento e a paisagem externa que lembrava um terreno árido, de coloração quente, traços de estética extraterrena. Fonte: Imagem criada por IA (ChatGPT).

Pré-dessomante. O senhor observado no início da projeção, no ambiente do banheiro, apresentava padrão energético compatível com o de uma conscin em fase pré-dessomática. A leitura energética indicava tratar-se de uma consciência projetada com tempo de vida físico reduzido, possivelmente em transição para a dessoma.

Laboratório. A dinâmica energética do laboratório projetivo acessado, com poucos colchonetes distribuídos em uma sala ampla, difere das práticas convencionais observadas em ambientes intrafísicos, como os utilizados no IIPC, onde há maior densidade de colchonetes por metro quadrado. Levanta-se a hipótese de que os colchonetes extrafísicos desaparecem à medida que as consciexes projetoras conseguem se projetar com sucesso, liberando o espaço energético.

Zooconvivência. A presença do pequeno porquinho extrafísico ao final do experimento trouxe uma percepção lúdica e inesperada ao ambiente, funcionando como um elemento de leveza e humor dentro do contexto projetivo. Sua aparência peculiar e comportamento interativo contribuíram para enriquecer a experiência com nuances afetivas e simbólicas.

Análise

Parafatos. A seguir são apresentados 10 parafatos identificados durante a projeção consciente, os quais sustentam as respectivas hipóteses levantadas sobre a natureza do ambiente extrafísico acessado e sua possível vinculação a uma comunex interplanetária:

01. **Ambiente Exterior Inóspito:** Foi percebido um cenário extrafísico árido e de aparência hostil, com condições desfavoráveis à permanência consciencial prolongada.

Hipótese. O ambiente extrafísico com características inóspitas, paisagem árida e avermelhada, sugeria a localização extraplanetária e reforçou a hipótese de atuação em região extrafísica em processo de reurbanização.

02. **Paraconstruções Extraplanetárias:** As estruturas observadas apresentavam configuração incomum, compatível com ambientes extraplanetários.

Hipótese. As paraconstruções observadas exibiam morfologia não convencional, com múltiplos níveis integrados à encosta e pé-direito reduzido, sugerindo padrão arquitetônico extraterreno e reforçando a hipótese de localização extrafísica não terrestre.

03. **Consciências Interassistenciais:** Detectaram-se consciexes com afinidade aos princípios da Projeciologia, atuando de forma lúcida e especializada.

Hipótese. A presença de consciências interassistenciais, atuando com afinidade teática à Projeciologia, demonstrava a especialização do ambiente e sua função assistencial, sugestionando conexão com tarefas interassistenciais avançadas.

04. **Estruturas de Laboratório e Campo Projetivo:** Foram observadas instalações compatíveis com laboratórios extrafísicos e campos projetivos.

Hipótese. A estrutura do local, incluindo áreas compatíveis com laboratórios extrafísicos e campos projetivos, sugeria organização voltada à experimentação consciente.

05. **Fluxo Organizado de Consciências:** A movimentação das consciexes era coordenada e harmônica, evidenciando organização grupal e propósito assistencial.

Hipótese. O fluxo coordenado de consciexes, aparentemente orientado por amparadores, reforçou o padrão grupal, apontando a intencionalidade interassistencial do experimento.

06. **Consciências Projetoras Lúcidas:** Identificaram-se consciexes projetoras atuantes no experimento, com elevado grau de lucidez multidimensional e domínio das técnicas projetivas.

Hipótese. As consciências projetoras lúcidas identificadas demonstraram domínio técnico e sucesso na saída do corpo, atuando em sinergia com o campo energético coletivo, sugestionando os resultados positivos alcançados em decorrência da tecnicidade.

07. **Manifestação Animal Extrafísica:** A presença de um animal extrafísico — um porquinho de aparência singular — indicou a diversidade morfológica e a complexidade simbólica do ambiente não físico.

Hipótese. A manifestação de um animal extrafísico, com morfologia peculiar e comportamento interativo, introduziu um elemento simbólico e lúdico à experiência, sugerindo a ampliação da diversidade perceptiva do ambiente, remetendo à importância da zooconvivialidade. Este pequeno animal produziu a rememoração de várias conversas em que a palavra "porquinho" era utilizada em conversas com outro professor da Escola de Projeção Lúcida (curso da grade curricular do IIPC).

08. **Paraparedes Transparentes:** No campo projetivo destacavam-se amplas estruturas translúcidas que delimitavam áreas e favoreciam a circulação energética entre os participantes.

Hipótese. As paraparedes transparentes do campo projetivo serviriam para delimitar áreas e favorecer a circulação energética, contribuindo para a organização espacial e funcional do experimento.

09. **Organização Grupal Sinérgica:** houve percepção clara de um senso de organização coletiva, sustentado por atuação integrada entre os participantes projetados.

Hipótese. A percepção de organização grupal sinérgica, sustentada por intuição e intenção coletiva, indicava a coparticipação e coesão entre as consciências envolvidas.

10. **Dinâmica Projeciológica Coletiva:** O experimento ocorreu em formato grupal, com múltiplas consciências projetadas participando de uma dinâmica conjunta, voltada à assistência multidimensional.

Hipótese. O experimento grupal e coordenado, com múltiplas consciências envolvidas em dinâmica conjunta de assistência multidimensional, reforça a hipótese dos campos projetivos grupais como catalisadores de vivências evolutivas e de acesso a ambientes extrafísicos avançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivência. A análise da projeção consciente vivenciada em campo projetivo grupal permitiu levantar hipóteses sobre o acesso a uma comunex interplanetária, evidenciada por estruturas extrafísicas não convencionais, organização funcional avançada e padrão energético elevado.

Experiências. Os parafatos observados reforçam a relevância dos campos grupais como catalisadores de experiências multidimensionais qualificadas, favorecendo a ampliação da lucidez, o reconhecimento de trafores pessoais e a atuação interassistencial.

Projetor comunicador. A releitura da experiência para fins de registro e a análise aprofundada trouxeram à tona reflexões sobre o papel do Projetor Comunicador, definido como a conscin capaz de transmitir com clareza e objetividade suas vivências extrafísicas às demais consciências (EZAGUI, 2017). Assumir esse papel implica responsabilidade ampliada quanto às posturas diárias, à manutenção da projetabilidade lúcida e ao compromisso com a escrita de relatos projetivos.

Relato. A escrita conscienciológica, nesse contexto, transcende o relato pessoal e torna-se ferramenta de esclarecimento, interassistência e expansão do conhecimento multidimensional. O Projetor Comunicador atua como arauto do extrafísico, contribuindo para a construção de uma cultura projetiva mais madura e acessível.

Registro. Diante disso, reforça-se a importância de registrar e compartilhar experiências com discernimento técnico, ampliando o alcance das vivências e promovendo o desenvolvimento da Projeciologia como ciência aplicada à evolução da consciência.

Projeção. A projeção consciente vivenciada durante o experimento grupal do curso *Projeciologia e Reurbex* revelou um ambiente extrafísico de grande extensão, com arquitetura não convencional, organização funcional voltada à interassistência e padrão energético elevado.

Hipótese. A hipótese mais consistente é de que o local acessado corresponde a uma comunex interplanetária, dada a ausência de elementos típicos do planeta Terra e a presença de estruturas compatíveis com ambientes extrafísicos avançados.

Parapercepções. A atuação coordenada de consciências extrafísicas, a comunicação telepática clara e a sensação de amparo reforçam a natureza interassistencial do campo projetivo. As percepções ener-

géticas e cognitivas — como a ativação dos chacras, o estado vibracional espontâneo e o reconhecimento de trafores pessoais — indicam um aprofundamento da lucidez multidimensional e da autopercepção parapsíquica.

Valorização. A releitura da experiência para fins de registro e análise permitiu uma reconexão com o amparo extrafísico e com as energias envolvidas no evento, evidenciando a importância de revisitar as próprias projeciografias. A valorização dos experimentos projetivos deve ser encarada com seriedade, pois muitos parafatos relevantes são obtidos no extrafísico e, por vezes, negligenciados ou arquivados sem reflexão adequada.

Profundidade. Revisitar os eventos projetivos com múltiplos olhares favorece o entendimento mais profundo dos fenômenos vivenciados e contribui para a assunção de competências parapsíquicas, como o reconhecimento de trafores e o desenvolvimento da projetabilidade lúcida.

Projetor Comunicador. A atuação como Projetor Comunicador torna-se uma responsabilidade evolutiva: relatar com clareza e objetividade as experiências extrafísicas vivenciadas é parte do compromisso interassistencial, funcionando como ponte entre dimensões e como instrumento de esclarecimento para outras consciências.

Autoexperimentação. A experiência analisada sugere que projeções em campos grupais podem favorecer o acesso a ambientes extrafísicos avançados, ampliando a percepção dos trafores pessoais e o engajamento interassistencial.

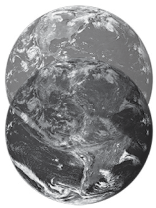
REFERÊNCIAS

1. EZAGUI, Eduardo; *Projetor Comunicador*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2017; disponível em <https://verbetoteca.info/verbete/projetor-comunicador; acesso em 30/06/2025.

2. VIEIRA, Waldo. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. 2ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1986.

Eduardo Ezagui, licenciado em Turismo; Consultor em Turismo; voluntário do IIPC RJ desde 2003; docente de Conscienciologia desde 2005; verbetógrafo.
E-mail: eezagui@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Experimento Projetivo Grupal na Semana da Invéxis 2024

Experimento Proyectivo Grupal en la Semana de la Invéxis 2024

Group Projective Experiment at Invexis Week 2024

Lucimara Ribas Frederico

Resumo
Este artigo tem por objetivo contribuir para o avanço dos estudos em Projeciologia, por meio da realização de experimento projetivo grupal, utilizando-se técnicas projetivas para comprovação da projeção consciente. A pesquisa consistiu em experimento projetivo coletivo realizado durante a *Semana da Invéxis de 2024,* com a participação de voluntários da Conscienciologia ao longo de 3 dias consecutivos. Foram preenchidas 52 fichas do experimento projetivo. Empregaram-se técnicas projetivas visando à identificação do alvo projetivo. O objeto-alvo permaneceu acondicionado em caixa lacrada, posicionada em sala de EAD na Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS, mantida trancada durante todo o período experimental. Como resultado, uma participante alcançou o objetivo e descobriu o objeto através da projetabilidade lúcida.
Palavras-chave: alvo-projetivo; experimento; tecnicidade.

Resumen
Este artículo tiene por objetivo contribuir al avance de los estudios en Proyecciología, mediante la realización de un experimento proyectivo grupal, utilizando técnicas proyectivas para la comprobación de la proyección consciente. La invéstigación consistió en un experimento proyectivo colectivo realizado durante la Semana de la Invéxis de 2024, con la participación de voluntarios de la Concienciología a lo largo de tres días consecutivos, en los cuales fueron completadas 52 fichas del experimento proyectivo. Se emplearon técnicas proyectivas con el propósito de identificar el blanco proyectivo. El objeto-blanco permaneció acondicionado en una caja lacrada, posicionada en sala de EAD de la Asociación Internacional de Inversión Existencial – ASSINVÉXIS, mantenida cerrada con llave durante todo el período experimental. Como resultado, una participante alcanzó el objetivo y descubrió el objeto a través de la proyectabilidad lúcida.
Palabras clave: *blanco proyectivo; experimento; tecnicidad.*

Abstract
This article aims to contribute to the advancement of Projectiology studies by conducting a group projective experiment using projective techniques to prove conscious projection. The research consisted of a collective projective experiment carried out during the 2024 Invexis Week, with the participation of Conscientiology volunteers over three consecutive days, over

three consecutive days, during which 52 projective experiment forms were filled out. Projective techniques were employed aiming at identifying the projective target. The target object remained sealed in a box, placed in an EAD room at the International Association of Existential Inversion – ASSINVÉXIS, kept locked throughout the experimental period. As a result, one participant achieved the goal and discovered the object through lucid projectability.
Keywords: *experiment; projective target;technicity.*

INTRODUÇÃO

Desenvolvimento. A qualificação da projeção consciencial é importante nos estudos voltados a multidimensionalidade, compreendendo o que realmente é real, englobando todas as dimensões, a projeção consciente é ferramenta essencial para acessar outras dimensões, podendo ser útil para realizar assistência.

Tecnicidade. Tendo em vista, a projetabilidade lúcida enquanto ferramenta evolutiva e interassistencial, esta autora, juntamente com a coordenação geral da ASSINVÉXIS, planejaram experimento grupal projetivo durante a *Semana da Invéxis de 2024,* realizado no *Campus* de Invexologia, em Foz do Iguaçu, Paraná, e tinha com o objetivo auxiliar os participantes quanto ao treino da projetabilidade lúcida.

Experimento. A proposta foi de realizar durante 3 dias consecutivos maratona projetiva, no qual teria propósito em comum: descobrir qual objeto estaria escondido dentro de caixa fechada em sala trancada dentro do *Campus* de Invexologia.

Fly-in. O experimento teve como inspiração o projeto *Fly-in*, proposto pelo parapsicólogo Karlis Osis que executou a ideia experimental a partir de 1973 nos Estados Unidos da América (EUA) e teve início com pessoas capacitadas a se projetar, de onde estivessem, até endereço em Manhattan (VIEIRA, 1999; p. 953). No Brasil, a metodologia do projeto *Fly-in* foi aplicada no Centro da Consciência Contínua (VIEIRA, 1999; p. 955) e no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (PAWELEC & CARVALHO, 2020; p.318). O objetivo do projeto era identificar, dentro de escritório, objetos-alvo desconhecidos; estes deveriam ser observados em determinado momento e ângulo de observação.

Objetivo. Esse artigo tem por objetivo contribuir para o avanço dos estudos em Projeciologia, por meio da realização de experimento projetivo grupal, utilizando-se de técnicas projetivas citadas no livro Projeciologia para comprovação da projeção consciente.

Metodologia. A pesquisa consistiu em experimento projetivo coletivo realizado durante a *Semana da Invéxis de 2024,* com a participação de voluntários ao longo de 3 dias consecutivos, com o preenchimento de 52 fichas do experimento projetivo. Empregaram-se técnicas projetivas visando à identificação do alvo projetivo. O objeto-alvo permaneceu acondicionado em caixa lacrada, posicionada em sala de EAD na *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS, mantida trancada durante todo o período experimental, *somente esta autora sabia do objeto e tinha a chave do local.*

Estrutura. O artigo está estruturado em 2 seções:

I. Metodologia do Experimento Projetivo Grupal.

II. Resultados e Análises do Experimento.

I. METODOLOGIA DO EXPERIMENTO PROJETIVO GRUPAL

Experimento. O experimento projetivo grupal ocorreu nos dias 7, 8 e 9 de julho de 2024, durante os 3 dias os participantes da *Semana da Invéxis* aplicaram técnicas projetivas pré-escolhidas para descobrirem o conteúdo presente dentro caixa fechada, no qual foi acondicionada dentro da sala EAD da ASSINVÉXIS e trancada com chave, no qual somente uma pessoa tinha a chave e saberia qual o objeto foi escolhido para o objeto-alvo.

Junção. Esse experimento buscou unir o desafio de descobrir o alvo mental projetivo junto com a aplicação de técnicas projetivas para os participantes conseguissem alcançar o objetivo da identificação do objeto.

Definição. Alvo mental projetivo: meta predeterminada a consciência objetiva alcançar, através da mentalização e da decisão da vontade autodeterminada, ao se ver lúcida fora do corpo humano e de acordo com Vieira (1999; p. 660), existem 3 meios para realizar a técnica.

Categorias. Os alvos mentais projetivos podem ser classificados em 3 categorias conforme os seres, os locais e as ideias do projetor ou projetora:

1. **Seres.** Ser intrafísico (pessoa-alvo, alvo-pessoa ou pessoa-destino); consciex; paciente-alvo; autoalvo; animal subumano intrafísico; animal subumano extrafísico.

2. **Locais.** Humano ou físico; extrafísico; mental; área-alvo, ou alvo-área; área-alvo móvel; área-alvo fixa; objeto-alvo tridimensional; objeto-alvo bidimensional (gravura, por exemplo).

3. **Ideias.** Autopensenes ou pensamentos concebidos no estado da vigília física ordinária; ideia-alvo ou alvo-ideia; autopensenes ou pensamentos concebidos na dimensão extrafísica; hipótese de trabalho.

Objeto. A autora ficou como responsável por aplicar o experimento durante os 3 dias e escolher o objeto a ser inserido na caixa. A escolha foi de objeto incomum, presente em sua residência e do acervo pessoal, no qual somente a autora saberia a respeito do objeto.

Explicação. A orientação do experimento foi realizada no primeiro dia, à noite, ilustrando todas as técnicas a serem utilizadas, também foi entregue a todos os participantes uma folha para registro do experimento, no qual seria preenchido durante os 3 dias após a aplicação da técnica e entregues no dia seguinte para a organizadora do experimento, onde seriam verificados os dados (Imagem 1).

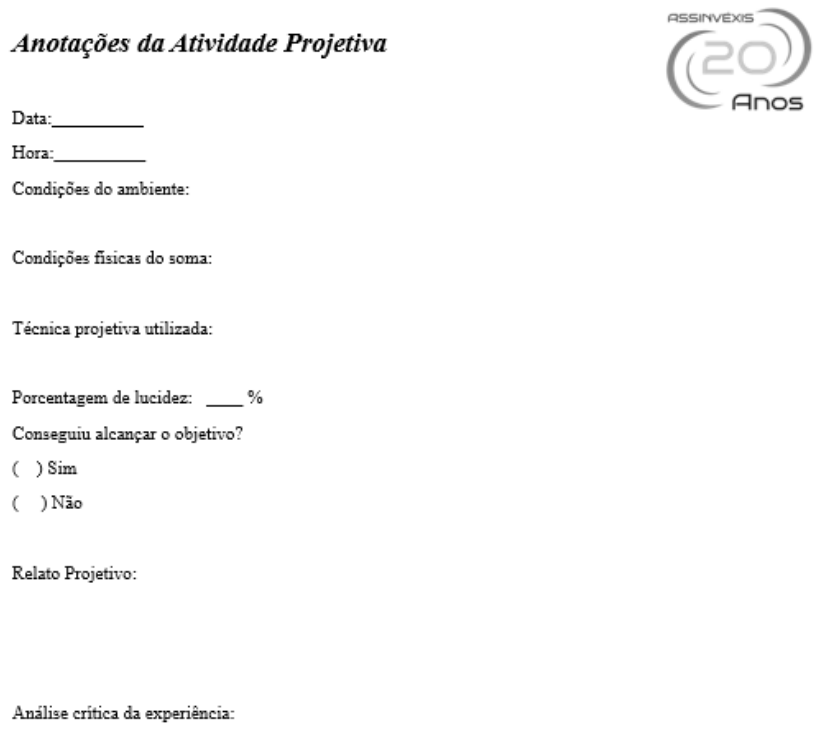
Técnica Estado Vibracional (EV) - Dia 07.07.2024

Definição. O estado vibracional (EV) é a condição técnica de dinamização máxima das energias do energossoma, além das vibrações lentas do soma, por meio da impulsão da vontade e parametodologia específica, a fim de manter a paraprofilaxia na autovivência cosmoética, evolutiva, da consciência (VIEIRA, 2008; p. 15.500).

Técnica das Fugas Imaginativas - Dia 08.07.2024

Definição. Fuga imaginativa: ação voluntária da sua imaginação criativa que permite a separação da sua consciência e do seu cérebro, ou a liberação do psicossoma carregando a sua consciência para se manifestar em outra dimensão (VIEIRA, 1999; p. 437)

Imagem 1: Ficha de Anotações da Atividade Projetiva



Anotações da Atividade Projetiva

ASSINVÉXIS 20 Anos

Data:_____

Hora:_____

Condições do ambiente:

Condições físicas do soma:

Técnica projetiva utilizada:

Porcentagem de lucidez: ____ %

Conseguiu alcançar o objetivo?

( ) Sim

( ) Não

Relato Projetivo:

Análise crítica da experiência:

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Técnica da Abertura da Porta - Dia 09.07.2024

Definição. A técnica da abertura da porta que induz você a se projetar conscientemente do seu corpo humano, e de acordo com Vieira (1999; p. 444), consiste em 8 etapas:

1. **Isolamento.** Isole-se em quarto fechado onde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas.

2. **Poltrona.** Sente-se em cadeira confortável, ou poltrona, com o tronco ereto e as suas mãos sobre as coxas.

3. **Imaginação.** Cerre as pálpebras e imagine, com obstinado esforço da sua vontade inquebrantável, uma porta fechada, incrustada em parede branca.

4.**Inscrição.** Inscreva mentalmente sobre a porta fechada uma inscrição característica, por exemplo, o símbolo do infinito (∞).

5. **Meditação.** Medite durante alguns minutos sobre a inscrição na porta fechada.

6. **Abertura.** Visualize intensamente a abertura vagarosa da porta e procure ver você mesmo passando através da porta para o outro lado da parede branca.

7. **Repetição.** Repita todos os lances dos exercícios, na ordem correta, intensificando as suas visualizações cada vez mais.

8. **Exteriorização.** A exteriorização do seu psicossoma se dará de repente com as sensações de extrema leveza e ampla liberdade dos seus movimentos extrafísicos através dos paramembros do psicossoma.

Abertura da Caixa - Dia 10.07.2024

Comunicação. No dia 10 de julho de 2024 na frente dos participantes presentes, foi aberta a sala EAD, retirada a caixa fechada e levada até o salão para anunciar quais participantes acertaram o objeto. Posteriormente, foi aberto para todos verem o objeto escolhido como demonstra a Imagem 2.

Imagem 2: A. Caixa e local do armazenamento. B. Objeto que estava dentro da caixa.



Fonte: imagens do arquivo pessoal da autora

II. RESULTADOS E ANÁLISES DO EXPERIMENTO

Participações. Houve o preenchimento de 52 fichas, entregues ao final dos experimentos, como demonstra a Tabela 1. As fichas foram preenchidas ao longo dos três dias de experimento, uma por dia.

Tabela 1. Fichas Preenchidas por dia

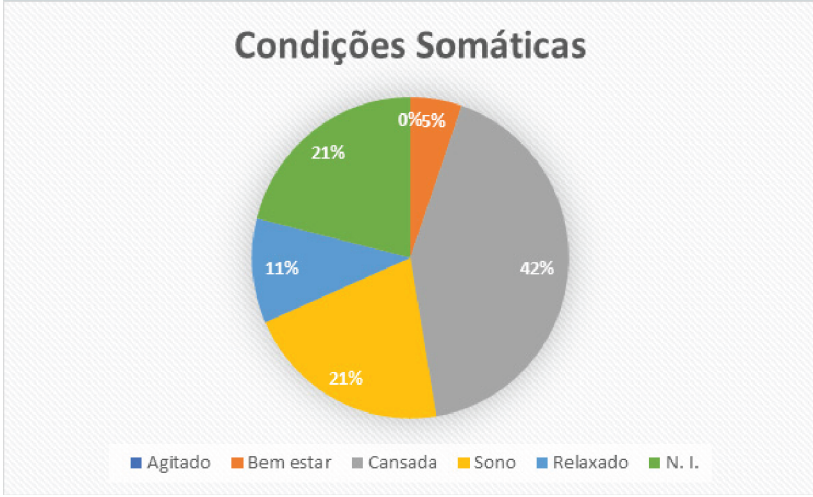
Dia 1	19 Fichas
Dia 2	16 Fichas
Dia 3	17 Fichas

Condições. Quanto as condições somáticas, ao longo dos 3 dias de experimento, 42% dos experimentadores marcaram que estavam cansados, 21% estavam com sono, 21% não informado, 11% relaxado e apenas 5% estavam em bem-estar, o que pode ter influenciado nos resultados dos experimentos projetivos, como demonstra a Tabela 2 e o Gráfico 1.

Tabela 2: Condições Somáticas dos Participantes

	Condições Somáticas dos participantes					
	Agitado	**Bem-estar**	**Cansado**	**Sono**	**Relaxado**	**N. I.**
Dia 1	0	1	8	4	2	4
Dia 2	1	3	6	1	0	5
Dia 3	0	1	5	2	3	6

Gráfico 1: Condições Somáticas dos Participantes

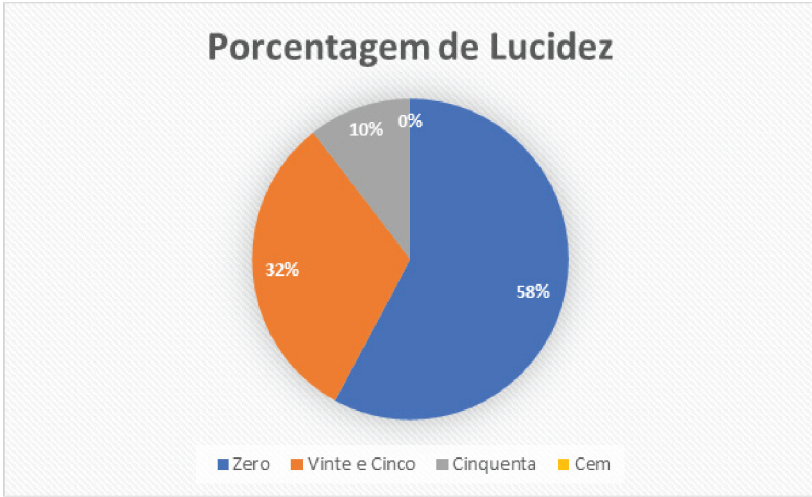


Lucidez. Quanto a porcentagem de lucidez, foram preestabelecidas 4 faixas de lucidez para os participantes anotarem. 58% dos participantes relataram ter 0% de lucidez, 32% tiveram 25% de lucidez e apenas 10% dos participantes apresentaram 50% de lucidez na projeção. Não houve casos de 100% de lucidez projetiva, como demostra a Tabela 3 e o Gráfico 2 a seguir:

Tabela 3: Porcentagem de Lucidez dos Participantes

	Porcentagem de Lucidez			
	0%	**25%**	**50%**	**100%**
Dia 1	11	6	2	0
Dia 2	11	3	2	0
Dia 3	6	6	5	0

Gráfico 2: Porcentagem de Lucidez dos Participantes



Hipótese. Pressupõe-se que a qualidade somática, em que 42% estavam cansados e 21% com sono, pode ter interferido diretamente no nível de lucidez dos participantes, onde 58% não tinham lucidez nenhuma nos experimentos.

Resultado. Apenas uma participante conseguiu alcançar o objetivo do experimento projetivo grupal de chegar até a caixa e verificar o objeto que estava escondido. Na primeira tentativa, a participante visualizou objeto que se assemelhava a bússola, um relógio de pulso. No segundo dia, viu relação com tempo do objeto: ampulheta. No terceiro e último dia, a participante descreveu perfeitamente ser a bússola de metal o objeto dentro da caixa.

Relato. A seguir relado projetivo da participante F.M. que conseguiu alcançar o objetivo do experimento:

"No dia 07 de julho de 2024, durante o evento do *Congresso Internacional de Inversão Existencial* (CINVÉXIS), organizado pela *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS), foi apresentado um desafio projetivo, cujo objetivo era o participante do Congresso ir projetado até uma sala localizada no *Campus* de Invexologia e realizar a clarividência do objeto que estava numa caixa de cor preta, dentro desta sala (no caso era sala do EAD). O participante tinha 3 dias para conseguir desvendar o desafio. A atividade foi apresentada e epicentrada pela voluntária da ASSINVÉXIS Lucimara Ribas. Quando a Lucimara apresentou a atividade, eu percebi a presença de uma consciex homem, com padrão de amparador e no mesmo momento da apresentação, tive um *insight* de que o objeto seria um instrumento de medição do tempo. Ao pensar nisso, senti um banho de energia e considero que esta vivência foi o primeiro passo para o acerto do objeto.

Dia 1: Na primeira noite do desafio (do dia 07 para o dia 08 de julho), fui dormir às 01:30 da manhã, a temperatura estava 20ºC, me sentia cansada fisicamente e *apliquei técnica projetiva do Estado Vibracional*. Ao me projetar, considero que estava com aproximadamente 25% de lucidez e me recordo de ter ido projetada até a sala do EAD, no próprio Campus da ASSINVÉXIS e encontrei dentro de uma

caixa preta, um **relógio de pulso.** Após esse momento, saí da sala EAD e vi alguns animais que estavam no *Campus* e perdi a lucidez. Ao acordar pela manhã, registrei o ocorrido e concluí que tive falta de lucidez, porém fiquei satisfeita pois tive a certeza de ter estado na sala onde estava a caixa do experimento.

Dia 2: No dia seguinte, na noite do dia 08 para o dia 09 de julho, deitei-me às 01h da manhã, com frio e percebi aumento da umidade. Estava sentindo bem-estar íntimo. Apliquei novamente o *EV como técnica projetiva* e considero ter vivenciado uma projeção com 50% de lucidez. Não percebi a decolagem, despertando já projetada, na sala do EAD, onde percebi a caixa preta e vi uma cena da Lucimara colocando uma ampulheta de madeira, com a areia da ampulheta um pouco avermelhada. A Lucimara se apresentava de costas para mim e estava vestindo um chale. Após essa cena não me recordo de mais nada e acordei pela manhã registrando com bastante lucidez a experiência, e certeza íntima de que o objeto da caixa tinha relação com a medição do tempo.

Dia 3: No último dia do desafio projetivo, sendo a madrugada do dia 09 para 10 de julho, me deitei às 02h da manhã. Sentia bastante frio, porém estava confortável. Neste dia eu adormeci no sofá da sala, devido ao cansaço físico. Apresentava bastante tranquilidade íntima. A técnica que eu apliquei antes de adormecer foi das *Fugas Imaginativas*. Lembro-me de despertar e volitar até a sala do EAD, porém a parede da sala se apresentava na cor verde clara e havia uma cadeira branca na sala. Em cima da cadeira eu visualizei a caixa preta e ao lado da caixa havia uma **bússola de metal.** Tive uma sensação muito positiva e fiz correlação com o holopensene de navegação. Ao acordar, anotei que tive apenas 25% de lucidez durante a projeção, porém ao analisar em momento posterior, percebo que neste dia eu estava com maior grau de lucidez fora do corpo, ultrapassando os 51%. Ao analisar a projeção, relatei que o local extrafísico que visitei não se parecia com a sala EAD intrafísica, porém eu tinha certeza íntima de que estava na ASSINVÉXIS.

Ao retornar para o Congresso na manhã do dia 10, entreguei a folha com o relato projetivo para a Lucimara, e quando ela leu, repetiu algumas vezes que estava muito surpresa, chamou-me de "bruxa" (no sentido do parapsiquismo) e mostrou-se muito contente com meu desempenho, porém sem revelar que eu havia acertado o alvo. No período da tarde, do mesmo dia, foi mostrado a todos os participantes do Congresso o objeto em questão, sendo uma **bússola de metal dourada**.

Minha reação foi de contentamento por ter conseguido acertar o objeto-alvo. Refleti que mesmo com o cansaço físico referente ao momento de vida que eu estava, o fato de ter me dedicado ao desafio, foi gratificante. Percebi a presença de 2 amparadores homens no instante que recebi o mimo da Lucimara pelo acerto do objeto. Foi um momento de fixação pública sobre a minha habilidade da projeção. Senti grande responsabilidade por tornar-me referência no desenvolvimento projetivo dentro da ASSINVÉXIS.

Considero que essa experiência foi um preâmbulo e um reforço dos amparadores no que diz respeito à autoconfiança parapsíquica, pois 2 meses após o evento, candidatei-me ao epicentrismo, sendo validada minha entrada no Conselho de Epicons em novembro de 2024. Aproveito a oportunidade deste relato para agradecer à amiga Lucimara Ribas pela dedicação no desafio projetivo e à ASSINVÉXIS pelo apoio deste evento."

(F.M. - 04 de outubro de 2025)

Convite. A autora, na semana posterior ao evento, participou de experimento projetivo parecido através de projeto realizado por universidade dos Estados Unidos, que procurou o IIPC para convidar projetores a realizar experimentos projetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análise. A partir dos dados coletados através desse experimento grupal, é válido analisar o quanto as condições somáticas podem ter interferido na qualidade da lucidez extrafísica, demonstrados nos resultados apresentados durante os 3 dias de experimentos.

Acesso. Após os resultados e relato da projetora-experimentadora, exitosa em conseguir se projetar utilizando técnicas projetivas, aproximando-se 2 vezes do alvo e, na terceira tentativa, descrever exatamente o objeto, demonstrou a possibilidade real de conseguirmos acessar o intrafísico através da projeção lúcida.

Holopensene. Outro fator a ser considerado foi o holopensene projetivo instalado na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) durante o experimento, pois esta autora, na semana posterior, participou de experimento projetivo parecido através de projeto realizado por universidade dos Estados Unidos, que procurou o IIPC para convidar projetores a realizar experimentos projetivos.

Cientificidade. Quanto à continuidade no andamento das pesquisas em Projeciologia, é de suma importância incentivar a realização de experimentos projetivos com teor científico, buscando maneiras de comprovar que a projeção consciente é realidade presente diariamente na vida das consciências, porém ainda desvalorizada. Essa desvalorização da projetabilidade pode decorrer muito das vezes da falta de lucidez ou, até mesmo, em se acreditar que é algo místico ou fictício.

REFERÊNCIAS

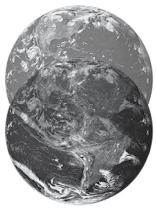
1. PAWELEC, Alessandra; & CARVALHO, Priscila; *Projeciologia a Distância: Assistência sem Fronteiras;* revista Homo projector; V.7; N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 313-324.

2. VIEIRA, Waldo; *Estado vibracional*; In: VIEIRA, Waldo; Org.; 10ª ed. rev. e aum.: Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15500–15506; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 24/09/2025.

3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 437, 444, 660, 953, 954, 955.

Lucimara Ribas Frederico, graduada em Engenharia Ambiental; laboratorista de Sedimentologia; voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS e União Internacional de Escritores da Conscienciologia – UNIESCON; voluntária da Conscienciologia desde 2009.
E-mail: lucimararibasfrederico@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Investigação sobre a Extraterrestriologia através da Teática Projetiva

Investigación sobre Extraterrestriología a través de la Teática Proyectiva

Investigation into Extraterrestriology through Projective Theorice

Susana Freiberger, Oscar Kenji Nihei, Daniela Aguirre, Simone Zanella

Resumo

O presente artigo objetiva descrever o processo de investigação sobre a temática extraterrestriológica, utilizando-se de instrumento de pesquisa aplicado em campo projetivo na Dinâmica Parapsíquica Interassistencial da Extraterrestriologia, contribuindo para a análise e aprofundamento dos estudos da projeção consciente e do parapsiquismo interassistencial. Quanto ao método, o instrumento de pesquisa foi elaborado pela área da Experimentologia do Instituto Internacional de Extraterrestriologia, utilizando-se o *Google Forms*, considerando-se os fundamentos da Projeciologia e Extraterrestriologia. Como resultado, será apresentado o instrumento de pesquisa, no intuito de fomentar o registro sistemático de aspectos como vivências multidimensionais antes ou durante a dinâmica, percepções dos chacras, holopensene do campo, fases projetivas, interação com consciências amparadoras e assistidos, dentre outras. Formulários estruturados tornam-se ferramentas relevantes para o estudo sistemático de relatos, vivências e paraexperimentações. Conclui-se que a aplicação de instrumentos de pesquisa tem potencial para ampliar o discernimento quanto à realidade extrafísica de campo extraterrestriológico.

Palavras-chave: exoprojeção; Experimentologia; pesquisa; projeção lúcida.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir el proceso de investigación sobre la temática extraterrestriológica, utilizando un instrumento de investigación aplicado en un campo proyectivo dentro de la Dinámica Parapsíquica Interasistencial de la Extraterrestriología, contribuyendo al análisis y la profundización de los estudios sobre proyección consciente y parapsiquismo interasistencial. En cuanto al método, el instrumento de investigación fue desarrollado por el área de Experimentología del Instituto Internacional de Extraterrestriología, utilizando Formularios de Google, considerando los fundamentos de la Proyecciología y la Extraterrestriología. Como resultado, se presentará el instrumento de investigación, con el objetivo de fomentar el registro sistemático de aspectos como experiencias multidimensionales antes o durante la dinámica, percepciones de chakras, holopensene del campo, fases proyectivas, interacción con conciencias amparadoras y asistidas, entre otros. Los formularios estructurados se convierten en herramientas relevantes para el estudio sis-

temático de informes, experiencias y paraexperimentaciones. Se concluye que la aplicación de instrumentos de investigación tiene el potencial de ampliar la comprensión de la realidad extrafísica del campo extraterrestriológico.
Palabras clave: *exoproyección; Experimentología; investigación; proyección lúcida.*

Abstract
This article aims to describe the research process on extraterrestriological themes, using a research instrument applied in a projective field within the Interassistential Parapsychic Dynamics of Extraterrestriology, contributing to the analysis and deepening of studies on conscious projection and interassistantial parapsychism. Regarding the method, the research instrument was developed by the Experimentology area of the International Institute of Extraterrestriology, using Google Forms, considering the fundamentals of Projectiology and Extraterrestriology. As a result, the research instrument will be presented, with the aim of fostering the systematic recording of aspects such as multidimensional experiences before or during the dynamics, chakra perceptions, field holothosene, projective phases, interaction with extraphysical helpers and those being assisted, among others. Structured forms become relevant tools for the systematic study of reports, experiences, and paraexperimentations. It is concluded that the application of research instruments has the potential to broaden understanding of the extraphysical reality of the extraterrestriological field.
Keywords: *exoprojection; Experimentology; lucid projection; research.*

INTRODUÇÃO

Instrumento. O instrumento de pesquisa conscienciológico é todo recurso utilizado na coleta de dados (ZASLAVSKY, 2024; p.40). Para investigar a Extraterrestriologia, o instrumento de pesquisa aplicado em campo extraterrestriológico baseia-se no formulário cujo recurso utilizado pelo pesquisador conscienciológico serve para registrar, organizar e analisar dados, de maneira sistemática e confiável, com a finalidade de responder às questões de pesquisa relacionadas às experiências multidimensionais intra e interplanetárias, além de levantar hipóteses pesquisísticas sobre as parapercepções com consciências terrestres e extraterrestres.

Proposição. No âmbito da Extraterrestriologia, a proposição e aplicação de instrumentos de pesquisa voltados para a área, ainda são incipientes. Visando preencher essa lacuna, o formulário desenvolvido e apresentado no presente artigo é específico para a coleta de dados, por meio de perguntas e registro de relatos direcionados à especialidade.

Particularidades. A exemplo da tipologia de consciências extraterrestres, holopensene cósmico, padrão de campo da dinâmica, Amparologia, cosmointerassistencialidade e padrão energético da equipex extraterrestre, fenômeno da exoprojeção, Transmigraciologia, adaptação do psicossoma, calibragem holossomática, descondicionamento humano, expansão da consciência, ampliação mentalsomática, Parafenomenologia e pesquisa proporcionada pela temática.

Subjetividade. Devido às pesquisas extraterrestriológicas apresentarem cunho subjetivo, a descrição dos registros torna-se indispensável, servindo ao modo de coletânea para levantamento e comprovação de dados estatísticos que, por vezes, são percebidos ou captados por mais de um pesquisador.

Fidedignidade. Quando ocorre uma paracaptação da mesma informação entre participantes, reforça a análise e sistematização das percepções coincidentes fortalecendo a fidedignidade do parafato identificado.

Motivação. A partir da necessidade de aprofundar o conhecimento extraterrestriológico com tecnicidade e cientificidade, os autores deste artigo identificaram a necessidade e relevância de compilar dados quantitativos e qualitativos de vivências parapsíquicas e projetivas realizadas pelos participantes da Dinâmica Parapsíquica Interassistencial da Extraterrestriologia (DPIET).

Objetivo. O presente artigo visa auxiliar pesquisadores interessados na temática da Extraterrestriologia, a registrarem fatos e parafatos, embasados na elaboração e aplicação de instrumento de pesquisa sobre as vivências realizadas em campo projetivo extraterrestriológico, durante a DPIET, possibilitando aumentar a hiperacuidade sobre os mecanismos interassistenciais envolvidos, segundo o paradigma consciencial.

Abordagem. Tal abordagem ultrapassa o enfoque apenas no fenômeno extraterrestre, priorizando a tares, interassistencialidade, multidimensionalidade e autoexperimentação parapsíquica baseado em método de pesquisa, focando na tecnicidade e cientificidade.

Metodologia. O instrumento de pesquisa foi elaborado pelos voluntários da área da Experimentologia da ExtraCons, considerando-se as particularidades da especialidade, parapercebidas anteriormente à criação do formulário, na DPIET, em abril de 2022. Foi utilizado o *Google Forms*, contendo a identificação do pesquisador, perguntas objetivas e discursivas (Apêndice 1), fundamentadas nas áreas da Projeciologia e Extraterrestriologia. O formulário está disponível desde agosto de 2025, sendo aplicado mensalmente, com perspectiva de coleta de dados com duração de 2 anos.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 seções:

I. Extraterrestriologia.
II. Aplicação de Técnica Projetiva em Campo Extraterrestriológico.
III. Recursos de Pesquisa Extraterrestriológica.

I. EXTRATERRESTRIOLOGIA

Especialidade. A Extraterrestriologia é a Ciência, especialidade da Conscienciologia, aplicada ao estudo da consciência sob a ótica da holodiversidade evolutiva no Cosmos, visando expandir a *teática* da interassistencialidade universalista, a qual avança por meio das pesquisas e experiências evolutivas da consciência em todas as suas formas e categorias, recorrendo à Experimentologia, Extrafisicologia e Evoluciologia, especialidades científicas da Conscienciologia (PICOLO, 2011; p. 559; AGUIRRE; BORNIA; & MIRANDA, 2023; p. 362).

Multidimensionalidade. Os estudos em Extraterrestriologia se alicerçam no Paradigma Consciencial, contemplando as interseções seriexológicas, bioenergéticas e holossomáticas, extrapolando a investigação de fenômenos intrafísicos, mas considerando a manifestação multidimensional das consciências, realidade verificável através do parapsiquismo cosmoético.

Especificidade. Difere-se de conhecimentos correlatos a exemplo da Ufologia, linhas místicas, religiosas e das ciências convencionais, pelo foco na interassistência, evolução das consciências, autopesquisa e autoexperimentação, a fim de desvendar a relação dos seres na qualidade de cidadãos do universo e verificação dos mecanismos cosmointerassistenciais possíveis.

História. Considerando o fundamento desta especialidade conscienciológica, o neologismo Extraterrestriologia foi mencionado pela primeira vez em 9 de junho de 2009, na Enciclopédia da Conscienciologia, por Waldo Vieira, no verbete *Trânsito Consciencial*, seção Interdisciplinologia (VIEIRA, 2009; p. 33.184-33.187). Ainda nesse ano, nova menção ocorreu no verbete *Conceito Cósmico* (VIEIRA, 2009; p. 9.610-9.612). Em 19 de outubro de 2010, apareceu no verbete *Autoortopensenização* (VIEIRA, 2010; p. 5.190-5.194). Dentre os 23 megatrafores gerados pela manutenção das megacondições evolutivas específicas, o termo Extraterrestriologia adentra a especialidade Autoparapercepciologia.

Evidências. Nos verbetes supracitados, Vieira discute a evolução da consciência para além da esfera planetária terrestre tanto intra quanto extrafísicamente, evidenciando as ressomas de consciências extraterrestres no planeta Terra, a possibilidade das amizades extraterrestres, as atividades da reurbex, transmigrações interplanetárias, e a Pré-Maternologia enquanto megacondição evolutiva.

Desenvolvimento. Em fevereiro de 2010, os pesquisadores voluntários afins a esta temática se reuniram, formando o Colégio Invisível da Extraterrestriologia (CIET). Posteriormente, vários estudiosos reuniram esforços na constituição de Pré-Instituição Conscienciocêntrica (Pré-IC), até se tornar Instituição Conscienciocêntrica (IC), denominada Instituto Internacional de Extraterrestriologia (ExtraCons), em julho de 2024 (AGUIRRE; BORNIA; & MIRANDA, 2023; p. 362).

Continuidade. Atualmente (Ano-base: 2026) CIET e ExtraCons trabalham em sinergia no desenvolvimento das investigações e tares dentro da especialidade Extraterrestriologia.

Interassistência. A Extraterrestriologia dedica-se a auto e heteropesquisa das consciências no contexto multiplanetário, desenvolvendo neoideias, estudos de holopensenes extraterrestres, expandindo a relação de conscins e consciexes no contexto interassistencial em nível cósmico multidimensional e interplanetário (LEIMIG, 2023; p. 492; 2024; p. 623).

Mundividência. A pesquisa extraterrestriológica enfatiza o universalismo, a cosmoética e a policarmalidade, compreendendo a interação entre consciências intra e extrafísicas, terrestres e extraterrestres, como parte do processo evolutivo multidimensional e interassistencial.

Universalismo. Os estudos deste tema predispõem ao desenvolvimento da cosmoconsciencialidade, reduzindo o antropocentrismo e favorecendo a interassistencialidade cosmoética entre consciências de diferentes paraprocedências e níveis evolutivos.

Evoluciologia. Compreende-se ainda, que a evolução consciencial transcende os limites planetários, tendo origem e continuidade em outros laboratórios evolutivos no universo. Neste caso, trata-se como laboratório, os diferentes orbes no cosmos passíveis de proporcionar às consciências experiências diversas, as quais vão modelando e ampliando seu microuniverso a partir de sua mesologia singular.

Extraterrestriofilia. Na atividade semanal da Dinâmica Parapsíquica Interassistencial da Extraterrestriologia (DPIET), a holodiversidade consciencial e contextual experimentadas através da interação

e interassistência, com consciências terrestres e extraterrestres na condição de assistentes e assistidos, favorece o desenvolvimento gradual do abertismo consciencial abrangendo novas realidades sobre a evolução e o cosmos.

Parapsiquismo. O parapsiquismo lúcido é fundamental aos estudos e investigações extraterrestriológicas, sendo fator de maior entrosamento e palpabilidade da extrafisicalidade, principalmente através da projeção consciente.

Técnicas. O uso de técnicas parapsíquicas a exemplo de estado vibracional, assimilação e desassimilação, acoplamento áurico, projetabilidade lúcida, paracaptação ideativa, parapsiquismo impressivo, clarividência, clariaudiência, semipossessão benigna, parapercepão dos chacras, psicometria, e outros, são substanciais para interagir, conhecer, experimentar e se inserir na realidade extraterrestriológica da consciência e do cosmos.

Experimentologia. Nesse exercício, pode-se experienciar acoplamentos com consciências de paraprocedências extraterrestres de diversos tipos, holopensenes, níveis evolutivos, interagindo com equipexes de amparadores terrestres e extraterrestres, encaminhamento de consciexes assistidas, expandindo a mundividência além da dimensão intrafísica e condição planetária (LEIMIG, 2023; p. 492; 2024; p. 623).

Pesquisa. O ambiente estruturado, sob condições profiláticas de parassegurança, alicerçado no discernimento da equipe intrafísica e no trabalho hígido junto a equipex de amparadores da dinâmica parapsíquica, oportuniza, por meio da experimentação, o desenvolvimento de verdades relativas de ponta (verpons), adentrando e proporcionando a exoprojetabilidade.

Teática. O campo extraterrestriológico permite o vislumbre e desenvolvimento prático da projeção lúcida, ampliando o senso universalista, qualificando a cosmovisão e interassistencialidade favorecendo todos os envolvidos.

Exoprojeção. É a projeção lúcida a qual extrapola os limites do planeta de origem possibilitando à consciência o conhecimento de realidades multidimensionais extraterrestres, por meio de paraexcursões interplanetárias e outros fenômenos exoprojetivos, solicitando, dentre outros, a superação de travões, recins e traquejo com a projeção lúcida.

Teática. A teática exoprojetiva depende de aprofundamento experimentológico e pesquisístico por parte do exoprojetor consciente.

Crescendo. A lógica das experimentações projetivas extraterrestriológicas compreendem um *crescendo projetor lúcido-exoprojetror consciente*, sendo condição não impeditiva da experimentação esporádica do pesquisador.

Fenômeno. Devido à raridade do fenômeno da exoprojetabilidade, avançar nos estudos da Projeciologia é condição *sine qua non* para o experimentador.

Cosmointerassistencialidade. A Extraterrestriologia, tendo por base a interassistência a nível Cósmico, requer ampliação da disciplina e continuísmo nas práticas projetivas, a fim de deslindar as realidades e pararrealidades holodiversas do Universo.

II. APLICAÇÃO DE TÉCNICAS PROJETIVAS EM CAMPO EXTRATERRESTRIOLÓGICO

Projeção. No tratado Projeciologia (VIEIRA, 2019; p. 425) são citadas diversas técnicas favorecedoras da projeção lúcida. O pesquisador interessado na investigação extraterrestriológica pode lançar mão desse conhecimento para ampliar o entrosamento com a realidade multidimensional interplanetária e cósmica.

Técnicas. Durante a DPIET, quando em atividade de campo projetivo, o ambiente é otimizado para estimular a saturação mental sobre o Cosmos. Sugere-se ao participante escolher alvo mental exoprojetivo, criar conexão com amparador extraterrestre ou definir objetivo de pesquisa em Extraterrestriologia, podendo utilizar livremente a técnica projetiva que desejar.

Voliciolina. De acordo com Vieira (2019), no momento em que o praticante dominar o processo de projeção consciente e adquirir maior traquejo, a partir da impulsão voliciolínica, naturalmente não necessitará do auxílio de técnicas específicas, consideradas muletas psicofisiológicas projetivas.

Exoprojetabilidade. Do mesmo modo, para avançar na exoprojeção consciente, ou seja, projetar lucidamente para além dos limites do planeta Terra, o projetor necessita galgar experiências contínuas se quiser fortalecer as pesquisas das realidades exoplanetárias, perscrutando a temática da Extraterrestriologia.

Prática. A prática projetiva na DPIET auxilia no desenvolvimento da projeção consciencial com alvo na temática, treinando as possibilidades de vivências extrafísicas e extraplanetárias para aprofundamento investigativo em Extraterrestriologia.

Ambiente. A preparação de ambiente hígido e otimizador para a prática da projetabilidade é essencial para potencializar as experiências parapsíquicas em curso. Nesse contexto, a atmosfera holopensênica e energética é formada através das energias conscienciais (ECs) dos participantes.

Energias conscienciais. São as energias imanentes as quais, ao serem absorvidas pela conscin, são carregadas de informação consciencial imprimindo o padrão singular da consciência nas energias exteriorizadas e por consequência percebidas por outros entorno dela.

Campo energético. O campo energético pessoal é a atmosfera de energias conscienciais mais densas, instaladas pela própria conscin, atuando ao modo de escudo ou proteção, potencializado e modificado pelo próprio microuniverso consciencial, seja de maneira consciente ou inconsciente.

Campos grupais. Os campos energéticos podem ser estruturados também em grupos e locais específicos, formados pelas bioenergias das conscins participantes de cursos, palestras, grupos de estudos ou dinâmicas parapsíquicas conscienciológicas, caracterizando padrão específico do grupo, através do conjunto holopensênico, o que favorece a praticidade projetiva de maneira mais intensa, devido à ectoplasmia grupal.

Intencionalidade. Nas dinâmicas parapsíquicas conscienciológicas são instalados, intencionalmente, pela conscin *epicentro consciencial (epicon)*, através de manobras energéticas, a fim de proporcionar parassegurança durante a atividade e potencialização do desenvolvimento parapsíquico interassistencial (GONÇALVES; & SALLES; 2013, p. 51).

Equipe. A equipe de voluntários da dinâmica, ao chegar no local com antecedência, contribui também na implantação do campo mediante à mobilização das energias pessoais, desassimilando, exteriorizando e absorvendo energias homeostáticas, formatada pela sustentação da pensenidade hígida, cosmoética, de acordo com o holopensene da atividade programada.

Padrão. A soma dos pensenes direcionados ao objetivo pesquisístico em Extraterrestriologia qualifica a atmosfera, facilitando estado consciencial específico, parapsíquico e amparológico, predisponente ao trabalho interassistencial e de aprendizado específico.

Extraterrestriologia. O campo energético extraterrestriológico é a atmosfera extrafísica homeostática, caracterizada pelas energias conscienciais (ECs), instaladas, notadamente, a partir das bioenergias dos extraterrestriólogos e pela equipe extrafísica de paraextraterrestriólogos, formando estrutura energética sustentadora de interassistencialidade interplanetária, predisponente à mentalsomaticidade e abertismo cosmovisiológico da consciência.

Viabilização. O padrão homeostático de campo energético extraterrestriológico oportuniza a experimentação de diversos fenômenos parapsíquicos e práticas interassistenciais multidimensionais, proporcionando ao pesquisador identificar inúmeros elementos de aprofundamento em Extraterrestriologia relacionadas a ele e ao tema.

Experimentologia. Várias condições e possibilidades parafenomênicas são passíveis de experimentação em campo energético extraterrestriológico, a exemplo das 10 elencadas a seguir, em ordem alfabética, mapeadas pela equipe responsável da DPIET (Ano-base: 2025):

01. **Cosmoconsciência.** Sentimento de unicidade com o cosmos.
02. **Descoincidência.** Intensificação na soltura energossomática otimizadora das parapercepções do campo e estados alterados de consciência.
03. **Doação energética.** Potencialização da doação das energias conscienciais em prol da interassistencialidade.
04. **Exoprojeção.** Aprimoramento da projeção lúcida, evidenciando realidades para além do planeta Terra.
05. **Interassistencialidade.** Assistência pontual ao assistente e assistido, realizada pela equipe intrafísica e extrafísica.
06. **Megacons.** Recuperação de cons magnos intermissivos.
07. **Mentalsomaticidade.** Ampliação da cognição e ortopensenização, promovendo desbloqueios mentaissomáticos.
08. **Recinogenia.** Reconhecimento e identificação de recins prioritárias.
09. **Retrocognição.** Acessos retromnemônicos possibilitando lembranças de retrovidas.
10. **Transafetividade.** Vislumbres da transcendência dos impulsos somáticos e psicossomáticos.

Descortínio. Tais condições e parafenômenos não são exclusivos e nem se restringem às variáveis relacionadas ao experimento, motivo pelo qual o instrumento é aplicado, a fim de descortinar o alcance,

os aspectos da aplicação de técnica projetiva e aprofundamento na compreensão das possibilidades evolutivas, interassistenciais e interacionais da consciência no campo projetivo extraterrestriológico.

III. RECURSOS DE PESQUISA EXTRATERRESTRIOLÓGICA

Experimentologia. Os pesquisadores da área de Experimentologia, do Instituto Internacional de Extraterrestriologia (ExtraCons), desenvolveram instrumento investigativo para facilitar os registros, viabilizando a coleta de informações por meio da elaboração de formulário de pesquisa para análise científica das vivências e experiências projetivas ocorridas durante a dinâmica parapsíquica dessa especialidade conscienciológica.

Dinâmica. As dinâmicas parapsíquicas são atividades semanais, realizadas em ambiente otimizado e dirigida por epicon e equipe de monitoria visando o desenvolvimento do parapsiquismo e a interassistencialidade multidimensional (GONÇALVES; & SALLES, 2013; p. 47).

DPIET. A Dinâmica Parapsíquica Interassistencial da Extraterrestriologia é uma atividade regular, que ocorre semanalmente, às quintas-feiras, das 19h30 às 21h30, no Salão das Dinâmicas, do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil (Ano-base: 2026), proporcionada pelo ExtraCons. Esta atividade permite aos participantes vivenciar um campo otimizado, facilitador de experiências parapsíquicas, projeções lúcidas, desenvolvimento da interassistencialidade, conexões com equipes extrafísicas de amparadores terrestres e extraterrestres e ampliação da cosmovisão, dentre outros.

Projetabilidade. Na última semana de cada mês ocorre, especificamente, a aplicação de técnica projetiva com a utilização de colchonete ou poltrona, para o participante realizar o experimento. No ambiente, é apresentado vídeo com imagens do cosmos para favorecer a sintonia holopensênica extraterrestriológica e a saturação mental sobre a temática. Na sequência, ocorre a condução da mobilização básica de energias (MBE) visando à descoincidência dos veículos de manifestação e/ou estados alterados de consciência dos participantes. A MBE é conduzida por um voluntário-monitor, membro da equipe.

Técnica. Durante a aplicação do experimento projetivo o participante define qual técnica utilizará de acordo com a sua afinidade, contribuindo na soltura energossomática de maneira mais lúcida. Sugere-se definir um alvo mental projetivo para promover a saída do corpo além do planeta Terra.

Registros. O experimento tem a duração de 1 hora, e após concluído, os participantes registram as vivências, seguido de um debate geral, em que o compartilhamento é grupal. Finaliza-se a atividade com a manobra energética de desassimilação das energias para refazimento energético dos dinamicistas.

Recursos. Os recursos de pesquisa utilizados pelos autores deste artigo referem-se à técnica projetiva, debate e aplicação de formulário de pesquisa.

Avanço. A técnica projetiva é fundamental para as pesquisas extraterrestriológicas, pois permitem o avanço evolutivo dos pesquisadores tanto na condição planetária quanto extraplanetária, à medida que comprovam as experiências multidimensionais e fora do planeta Terra.

Compartilhamento. Após a realização das experiências na DPIET, o debate é condição prioritária para identificar possíveis convergências e sincronismos experimentais ocorridos entre os participantes. O compartilhamento de ideias, evidências, fatos e/ou parafatos fomentam as neovivências e neoverpons evolutivas relacionadas à Extraterrestriologia, complementando o *puzzle* investigativo, corroborando ou não nas hipóteses, fundamental ao se trabalhar com fenômenos subjetivos e vivências anímicas e parapsíquicas.

Instrumento de pesquisa. De acordo com Cotta, Del-Masso e Santos (2018; p. 5), instrumento de pesquisa é ferramenta, dispositivo ou técnica utilizada para coletar, medir e analisar dados e informações que vão embasar a investigação proposta, podendo variar de acordo com a abordagem metodológica, quantitativa ou qualitativa.

Investigação. O uso de formulário de pesquisa representa uma ferramenta valiosa para o estudo da Extraterrestriologia, permitindo organizar dados relativos a vivências e relatos subjetivos de forma sistemática. Apesar de possíveis limitações, esse método contribui para ampliar a compreensão dos estados alterados de consciência, dentre eles a projeção e exoprojeção consciente, estabelecendo bases mais rigorosas para futuras investigações.

Abordagem. A presente pesquisa, possui caráter quase-experimental, de abordagem mista (qualitativa e quantitativa) através de coleta de dados por meio da aplicação de formulário respondido pelos participantes da DPIET.

Formulário. O instrumento pesquisístico criado no *Google Forms* pela área da Experimentologia do ExtraCons tem por objetivo facilitar o registro do conteúdo relacionado às parapercepções na DPIET: técnica projetiva.

Conteúdo. O conteúdo do formulário possui questões relacionadas à identificação do participante, sendo possível realizar estatística da média de idade, gênero, veteranismo em frequentar dinâmicas, questões de múltipla escolha relacionadas às parapercepções e descrições das vivências durante o campo.

Taxologia. Seguem os 18 itens pesquisados, disponíveis no formulário:

01. Sincronicidade pré-dinâmica.
02. Percepção do padrão do campo, da equipex ou *insights* pré-dinâmica.
03. Estado em que se encontra antes da MBE.
04. Posição corporal na dinâmica.
05. Aplicação de técnica projetiva.
06. Definição de um alvo projetivo.
07. Fase antes da projeção (fase da exteriorização).
08. Ativação de chacras.
09. Tipo de decolagem na experiência projetiva.
10. Em relação ao veículo de manifestação.
11. Em relação à dimensão.

12. Grau de lucidez na fase extrafísica.
13. Percepção do padrão holopensênico do campo.
14. Percepção de interassistência pré-dinâmica e/ou durante a dinâmica.
15. Percepção de equipex na pré-dinâmica e/ou durante a dinâmica.
16. Percepção de consciexes na pré-dinâmica e/ou durante a dinâmica.
17. Condição ao final da dinâmica.
18. Descrição das vivências na Dinâmica Parapsíquica Interassistencial da Extraterrestriologia - Técnica Projetiva.

Apêndice. Para análise do pesquisador, o formulário de pesquisa descrito acima está disponível, na íntegra, em anexo, ao final deste artigo (Apêndice 1).

Evidência. Por meio desta pesquisa, baseado em dados quantitativos e qualitativos, a partir da aplicação de formulário, busca-se constatar evidências correlacionadas às parapercepções, tornando mais fundamentados os resultados dos fenômenos parapsíquicos registrados.

Resultados. Devido à importância dos registros extraterrestriológicos focados na projeção lúcida e exoprojeção e visando avançar nas investigações, os resultados que estão sendo coletados pelo instrumento de pesquisa descrito neste artigo, geradores de gráficos e estatísticas a serem analisados e quantificados, serão interpretados objetivamente e de maneira isenta, e apresentado posteriormente, em outra publicação, devido à necessidade quantitativa e suficiente de registros preenchidos pelos participantes da DPIET.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorrência. No intuito de avançar nas pesquisas, os autores pretendem acompanhar os resultados coletados na Dinâmica Parapsíquica Interassistencial da Extraterrestriologia, utilizando-se do formulário de pesquisa apresentado, para obter dados importantes favorecedores ao desenvolvimento da especialidade extraterrestriológica. A aplicação de técnicas projetivas durante a dinâmica, e posterior análise de dados pode trazer neoinformações relevantes aos estudos sobre a temática.

Neoestudos. Ponto relevante é a verificação sobre a predisposição à exoprojeção consciente propiciado pelo campo bioenergético extraterrestriológico, ainda raro de experimentação, sendo possível a partir da repetição técnica e continuísmo científico. Os registros no formulário servem de ferramenta para exploração de neoestudos e investigação aprofundada da Extraterrestriologia.

Desafio. As pesquisas embasadas no paradigma consciencial apresentam complexidade, uma vez que, se baseiam nas percepções parapsíquicas do pesquisador. Apesar disso, verifica-se que, com seriedade, abertismo, tecnicidade e cientificidade nas investigações, pode-se procurar alcançar resultados convergentes e sólidos quanto à realidade multidimensional e, inter e multiplanetária estudada.

Descondicionamento. Os autores do artigo propõem aos pesquisadores interessados no aprofundamento desta especialidade, evitar a restrição das vivências criando expectativas ou se condicionando a experimentações específicas durante a aplicação da técnica projetiva em campo extraterrestriológico.

Extrapolacionismo. A abertura às possibilidades experimentais, podem contemplar exoprojeções ou não, extrapolacionismos mentaissomáticos, retrocognitivos, recins profundas dentre outros fenômenos e experiências evolutivas que possibilitem a ampliação da compreensão da Extraterrestriologia e nossa relação com o assunto.

Prospecções. Promover e disseminar a oportunidade de praticar a cosmointerassistencialidade permeia os objetivos dos autores deste artigo, ampliando e motivando o desenvolvimento de neoexperimentos e pesquisas no campo paracientífico da Extraterrestriologia.

REFERÊNCIAS

1. COTTA, Maria Amélia; DEL-MASSO, Maria Cândida; & SANTOS, Marisa; *Instrumentos e Técnicas da Pesquisa;* UNESP; 2018; disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381394/1/texto-instrumentos-tecnicas-pesquisa.pdf>; acesso em 01/01/2026.

2. GONÇALVES, Moacyr; & SALLES, Rosemary; *Dinâmicas Parapsíquicas*; 2ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 47 e 51.

3. LEIMIG, Roberto; *Plenitude Omnipresencial, um Exemplo de Interassistência Avançada*: *Relato de Pesquisa*; revista Conscientia; V. 28; N. 4; Foz do Iguaçu, PR; 2024; páginas 620-629.

4. LEIMIG, Roberto; *Sinergia entre Equipexes da Extraterrestriologia e Naturologia nos Experimentos do Acoplametarium*; revista Conscientia; V. 27; N. 4; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 491-500.

5. MIRANDA, Ana Paula; BORNIA, Cristina; & AGUIRRE, Daniela; *Proposta de Baseline Conteudístico para Pesquisadores do Colégio Invisível da Extraterrestriologia*; *revista* Conscientia; V. 27; N. 3; Foz do Iguaçu, PR; jul./set.; 2023; páginas 360-369.

6. VIEIRA, Waldo; *Campo Energético*; *Trânsito Consciencial*; *Conceito Cósmico*; *Autoortopensenização*; Verbetes; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 1.196, 1228, 1302.

7. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2019; páginas 239-242, 299-303, 398, 403, 425-490, 492-527, 584-593, 660, 661, 975.

8. ZASLAVSKY, Alexandre; *Autoexperimentação Conscienciológica: Método dos Autotestes Experienciais Pró-evolutivos e Multidimensionais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2024; página 40.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ROYER**,** Julio; *Campo Energético Parapedagógico*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; página 6463.

2. TICCHETTI**,** Thiago Luiz; *Guia da Tipologia Extraterrestre*; Editora do Conhecimento; Limeira, SP; 2024; página 236.

Susana Krieger Freiberger, graduada em Fisioterapia e Educação Física; pós-graduada em Fisioterapia Cárdio-Respiratória e Acupuntura; voluntária do Instituto Internacional de Extraterrestriologia (ExtraCons).
E-mail: susanakf@gmail.com

Oscar Kenji Nihei, graduado em Ciências Biológicas (Modalidade Médica); Mestre e Doutor em Ciências; voluntário do Instituto Internacional de Extraterrestriologia (ExtraCons) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
E-mail: oknihei@gmail.com

Daniela Aguirre, graduada em Nutrição; pós-graduada em Transtornos Alimentares, Obesidade e Cirurgia Bariátrica; Especialista em Nutrição Funcional; voluntária do Instituto Internacional de Extraterrestriologia (ExtraCons) e pesquisadora do Colégio Invisível da Extraterrestriologia.
E-mail: branxeaa@gmail.com

Simone Zanella, graduada em Ciências da Computação; Especialista em Neurociência e Comportamento Humano; MBA em Administração e Finanças; autora do livro Conscienciosidade Financeira e Propósito de Vida; voluntária do Instituto Internacional de Extraterrestriologia (ExtraCons) e da Associação Internacional Editares.
E-mail: simonezanella.gescon@gmail.com

APÊNDICE 1 - FORMULÁRIO DA DINÂMICA PARAPSÍQUICA INTERASSISTENCIAL DA EXTRATERRESTRIOLOGIA (DPIET) – ATIVIDADE PROJETIVA

Email:
Data da Dinâmica:
É sua primeira participação na DIET?

01. Nome:

02. Gênero:

03. Idade (anos):

04. Teve algum tipo de sincronicidade pré-dinâmica? Caso sim, qual?

05. Teve alguma percepção do campo, da equipex ou insights, na pré-dinâmica (antes da Mobilização Básica das Energias - MBE)? Caso sim, descreva:

06. Estado antes da Mobilização Básica das Energias (MBE)
Assinale os itens de acordo com seu estado antes da MBE:
( ) Ansiedade
( ) Balonamento
( ) Cansaço
( ) Confiança
( ) Estresse
( ) Expansão das energias
( ) Motivação
( ) Sensação de projeção iminente
( ) Sonolência
( ) Tranquilidade
( ) Outro

07. Assinale como participou da dinâmica:
( ) Cadeira
( ) Colchonete
( ) Poltrona

08. Aplicou alguma técnica projetiva? Caso sim, qual?

09. Definiu um alvo projetivo? Caso sim, qual?

10. Fase da Exteriorização (imediatamente antes da projeção)

Assinale os itens de acordo com sua experiência projetiva:

( ) Nenhuma
( ) Ativação dos chacras
( ) Balonamento
( ) Catalepsia pré-projetiva
( ) Descoincidência dos veículos de manifestação
( ) Devaneio
( ) Estado hipnagógico
( ) Estado vibracional
( ) Perda da Vigília Física
( ) Relaxamento psicofisiológico
( ) Saturação mental
( ) Sons intracranianos
( ) Zumbidos
( ) Outro

11. Caso tenha percebido ativação de chacras durante a dinâmica, assinale qual(is):

( ) Não sei ou não percebi
( ) Coronochacra
( ) Frontochacra
( ) Nucochacra
( ) Laringochacra
( ) Cardiochacra
( ) Esplenicochacra
( ) Umbilicochacra
( ) Sexochacra
( ) Palmochacra
( ) Plantochacra

12. Tipo de Decolagem

Assinale os itens de acordo com a sua experiência projetiva:

( ) Nenhuma
( ) Incompleta ou parcial
( ) Completa
( ) Inconsciente ou não percebida
( ) Semiconsciente
( ) Consciente (Consciência contínua)

( ) Lenta
( ) Súbita
( ) Assistida
( ) Voluntária
( ) Outro

13. Em relação ao veículo de manifestação
Assinale o(s) item(s) de acordo com sua experiência projetiva
( ) Não houve projeção da consciência
( ) Exteriorização das energias e/ou ectoplasmia
( ) Projeção de psicossoma
( ) Projeção de mentalsoma

14. Em relação à dimensão, o que percebeu?
Assinale de acordo com sua experiência projetiva:
( ) Nenhuma percepção
( ) Ambiente extrafísico da dinâmica
( ) Dimener
( ) Dimensão troposférica
( ) Dimensão extrafísica propriamente dita
( ) Comunex baratrosférica
( ) Comunex de transição
( ) Comunex evoluída
( ) Dimensão mentalsomática
( ) Exoprojeção
( ) Outra

15. Indique o seu grau de lucidez extrafísica
( ) 0% (inconsciente)
( ) 20% (semiconsciente)
( ) 40% (dúvida)
( ) 60% (Certeza de estar projetado)
( ) 80% (Igual a vigília física)
( ) 100% (superior à vigília física)

16. Percebeu o padrão holopensênico do campo? Caso sim, descreva:

17. Percebeu interassistência pré-dinâmica e/ou durante a dinâmica? Caso sim, descreva:

18. Percebeu a equipex na pré-dinâmica e/ou durante a dinâmica? Caso sim, descreva:

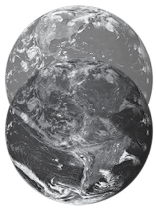
19. Percebeu consciexes na pré-dinâmica e/ou durante a dinâmica? Caso sim, assinale o(s) tipo(s) percebido(s):

( ) Não sei ou não percebi
( ) Percebi, mas sei a forma
( ) Cabeça grande no topo, mais fino na base, olhos grandes (tipo Gray)
( ) Humano ou humanoide
( ) Cíclope (um olho)
( ) Consciex alta
( ) Insetiforme
( ) Ornitoforme (forma de ave)
( ) Reptiliforme
( ) Semelhante a anfíbio
( ) Semelhante a felino
( ) Semelhante a macaco
( ) Outro

20. Final da dinâmica. Assinale como se sentiu ao finalizar as atividades da dinâmica:

( ) Bem-estar
( ) Desassediado(a)
( ) Energizado(a)
( ) Neoideias e "*insights*"
( ) Reflexivo(a)
( ) Tranquilidade
( ) Outro

21. Descreva abaixo suas vivências na Dinâmica Parapsíquica Interassistencial da Extraterrestriologia:



Aprofundamento Temático em Projeciologia (ATP): Proposição e Estudo Piloto

Profundización Temática en Proyecciología (PTP): Proposición y Estudio Piloto

Thematic Deepening in Projectiology (TDP): Proposition and Pilot Study

Alessandra Nascimento, Isabel Fernandes

Resumo

O artigo apresenta a proposição e o estudo piloto do *Aprofundamento Temático em Projeciologia* (ATP), nova modalidade de curso de entrada do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). O ATP surgiu de inspirações dos amparadores, recebidas durante o curso de campo Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), apontando a necessidade de ampliar pesquisas em variáveis projeciológicas. Configura-se proposta didático-paracientífica focada no Tratado Projeciologia, integrando teoria, vivência prática e reflexão crítica. O paradoxo do curso reside em apresentar aprofundamento científico de variável projeciológica ao público de intermissivistas de primeira vez. O estudo piloto envolveu 4 cursos, cuja avaliação destes produtos indicou 91,4% de concordância entre os objetivos propostos e os alcançados na oferta; 98,7% de satisfação com a docência; e, 97,2% de reconhecimento da relevância do conteúdo. O NPS (*Net Promoter Score*) médio do produto ATP foi de 98, enquadrando-se em zona de excelência, com público médio de 58 participantes por edição. Conclui-se que o ATP é modalidade interassistencial que desenvolve a erudição docente e proporciona aos participantes experiência científica de autoexperimentação de fenômenos correlatos à projeção consciente. O estudo piloto indicou ser o ATP maneira de o IIPC acessar intermissivistas via resultados de estudos de ponta da Conscienciologia, na especialidade Projeciologia, realizado em grupopesquisa.

Palavras-chave: Aprofundamento Temático em Projeciologia; projeção consciente; rede de pesquisa em Projeciologia; Tratado Projeciologia; variáveis projeciológicas.

Resumen

El artículo presenta la proposición y el estudio piloto de la Profundización Temática en Proyecciología (PTP), nueva modalidad de curso de ingreso del Instituto Internacional de Proyecciología y Concienciología (IIPC). El PTP surgió de inspiraciones de los amparadores, recibidas durante el curso de campo Extensión en Concienciología y Proyecciología II (ECP 2), señalando la necesidad de ampliar investigaciones en variables proyecciológicas. Se configura como propuesta didáctico-paracientífica enfocada en el Tratado Proyecciología, integrando teoría, vivencia práctica y reflexión crítica. La paradoja del curso reside en presentar profundización científica de variables proyecciológicas al público de intermisivistas de primera vez.

El estudio piloto involucró cuatro cursos cuya evaluación de estos productos indicó 91,4% de concordancia entre los objetivos propuestos y los alcanzados en la oferta; 98,7% de satisfacción con la docencia; y 97,2% de reconocimiento de la relevancia del contenido. El NPS (Net Promoter Score) promedio del producto PTP fue de 98, encuadrándose en zona de excelencia, con público promedio de 58 participantes por edición. Se concluye que el PTP es modalidad interasistencial que desarrolla la erudición docente y proporciona a los participantes experiencia científica de autoexperimentación de fenómenos correlatos a la proyección consciente. El estudio piloto indicó ser el PTP una manera de que el IIPC acceda a intermisivistas vía resultados de estudios de punta de la Concienciología, en la especialidad Proyecciología, realizados en grupopesquisa.
Palabras clave: *Profundización Temática en Proyecciología; proyección consciente; Red de Investigación en Proyecciología; Tratado Proyecciología; variables proyecciológicas.*

Abstract
The article presents the proposition and pilot study of Thematic Deepening in Projectiology (TDP), a new entry-level course modality of the International Institute of Projectiology and Conscientiology (IIPC). The TDP arose from inspirations of the extraphysical helpers, received during the field course Extension in Conscientiology and Projectiology II (ECP 2), indicating the need to expand research on projectiological variables. It is configured as a didactic-parascientific proposal focused on the Projectiology Treatise, integrating theory, practical experience, and critical reflection. The paradox of the course lies in presenting scientific deepening of a projectiological variable to first-time intermissivists. The pilot study involved four courses whose evaluation indicated 91.4% agreement between the proposed objectives and those achieved in the offering; 98.7% satisfaction with teaching; and 97.2% recognition of the relevance of the content. The average NPS (Net Promoter Score) of the TDP product was 98, placing it in the excellence zone, with an average audience of 58 participants per edition. It is concluded that the TDP is an interassistantial modality that develops teaching erudition and provides participants with a scientific experience of self-experimentation of phenomena correlated with conscious projection. The pilot study indicated that the TDP is a way for the IIPC to access intermissivists through cutting-edge Conscientiology studies results, in the specialty of Projectiology, carried out in group research.
Keywords: *conscious projection; projectiological variables; Projectiology Research Network; Projectiology Treatise; Thematic Deepening in Projectiology.*

INTRODUÇÃO

Circunstância. O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) é a primeira instituição conscienciocêntrica dedicada ao estudo da projeção consciente com o objetivo de propiciar a vivência do paradigma consciencial.

Projetarium. Atualmente, investe tanto na construção do laboratório *Projetarium* quanto na produção de conteúdos científicos para consolidação e materialização das ideias intermissivas relacionadas ao fenômeno projetivo.

Motivação. A motivação desta contribuição paracientífica originou-se de inspirações de amparadores recebidas durante o curso de campo Extensão em Conscienciologia e Projeciologia II (ECP 2), voltado à qualificação de equipes de trabalho.

Sintonia. Nessa condição otimizada, os participantes mantêm sintonia com a equipex de amparadores por meio de comunicação interdimensional mentalsoma-a-mentalsoma, recurso que viabiliza captar e interpretar inspirações para a pesquisa projeciológica.

Objetivo. Este artigo tem como objetivo apresentar a modalidade de curso denominada *Aprofundamento Temático em Projeciologia* (ATP) e relatar o desenvolvimento, implementação e avaliação da sua metodologia, por meio de estudo piloto com voluntários do IIPC.

Metodologia. Adotou-se abordagem qualitativa, de caráter aplicado e exploratório, justificada pela natureza inovadora da proposta e pela necessidade de validação de novo modelo de pesquisa em Projeciologia (ZASLAVSKY, 2024).

Processo. Fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental, o processo envolveu: (1) sistematização dos objetivos institucionais e da inspiração parapsíquica que motivou o projeto; (2) organização das etapas de desenvolvimento da proposta de curso ATP e do estudo piloto; (3) redação integrando fundamentação teórica, relato metodológico e resultados iniciais; e (4) revisão crítica para assegurar clareza, coerência e alinhamento com os princípios da Projeciologia e da pesquisa paracientífica.

Estrutura. O artigo está dividido em 3 seções: *I. Proposição e Elaboração da Metodologia do ATP; II. Estudo Piloto; III. Avaliação dos Resultados do Estudo Piloto.*

I. PROPOSIÇÃO E ELABORAÇÃO DA METODOLOGIA DO ATP

Proposição. A iniciativa surgiu da necessidade institucional de ampliar pesquisas sobre variáveis projeciológicas por meio de estudos que aprofundassem os fenômenos correlatos à projeção consciente.

Sinergia. A convergência entre o professor responsável pelo ECP2 de qualificação de equipes, em 2024, e sua atuação na condição de Coordenador Geral do IIPC, impulsionou debates e o delineamento de caminhos para materialização das inspirações em projeto paracientífico.

Modalidade. Consolidou-se a proposição do *Aprofundamento Temático em Projeciologia* (ATP), nova modalidade de curso de entrada do IIPC que combina teoria, vivência prática e reflexão crítica, proporcionando experiência de pesquisa e autoexperimentação lúcida.

Paradoxo. Configura-se como paradoxo: ao mesmo tempo que apresenta cientificamente o aprofundamento em variável projeciológica, o curso é voltado ao público de intermissivistas de primeira vez — estratégia que acessa esse público pela qualidade e vanguarda das publicações e pesquisas sobre Projeção Consciente e fenômenos parapsíquicos correlatos.

Contexto. Em 2026, o Tratado Projeciologia (VIEIRA, 2008) completa 40 anos. Apesar de sua perenidade atestar a qualidade da obra, esse período contrasta com o avanço do conhecimento conscienciológico acumulado, reforçando a necessidade de atualização científica e didático-pedagógica da especialidade Projeciologia.

Marcos. Três marcos institucionais corroboram essa demanda: (1) criação da área Paracientífico do IIPC, responsável pela curadoria metodológica; (2) lançamento da Rede de Pesquisa em Projeciologia

(RPP) em outubro de 2024; e (3) autorização da Secretaria de Planejamento e Urbanismo de Foz do Iguaçu/PR para início das obras do Laboratório Grupal *Projetarium*, em Foz do Iguaçu/PR.

Superação. Em Entrevistas Conscienciológicas em História Oral (ECHOs) realizadas com o professor Alexandre Steiner (STEINER, 2024), foi rememorado o desafio proposto por Waldo Vieira ao ser questionado sobre o futuro do Tratado: "*que se torne ultrapassado*" — chamado que orienta a proposição do ATP como vetor de atualização e superação dos conhecimentos projeciológicos publicados.

Variáveis. As variáveis projeciológicas são os aspectos ou parâmetros que o pesquisador da consciência observa e analisa durante experiências fora do corpo, servindo como indicadores para compreender melhor os fenômenos parapsíquicos. Elas funcionam como pontos de investigação que ajudam a organizar, comparar e aprofundar os estudos da Projeciologia.

Investigação. Conforme Vieira (2008; p. 55): "*A Ciência é, por natureza, inexaurível. Há muitas variáveis que ainda permanecem ocultas em todos os setores de pesquisa da Projeciologia à espera de serem descobertas.*"

Verpons. Essas variáveis incluem tanto fenômenos já descritos no *Tratado de Projeciologia* quanto manifestações ainda não sistematizadas, cuja investigação é essencial para revelar novos padrões e gerar verpons (verdades relativas de ponta), ampliando assim o corpo de conhecimento da ciência projeciológica.

Paracientista. O paracientista é o pesquisador da consciência que atua teaticamente com quatro talentos: o investigador participativo, parapsiquista com autoparapsiquismo funcionante, o filósofo da Holofilosofia e o filólogo da Lexicografia (VIEIRA, 2023).

ATP. O ATP é proposta didática inovadora voltada à exploração das variáveis do Tratado Projeciologia.

Multimodal. Com abordagem que combina teoria, vivência prática e reflexão crítica, abre espaço ao estudo aprofundado de fenômenos projetivos, à qualificação da percepção extrafísica e ao diálogo técnico sobre a consciência além do corpo físico.

Acrônimo. O acrônimo ATP também é amplamente utilizado em Biologia para designar a adenosina trifosfato, molécula essencial ao metabolismo energético celular.

Avanço. Assim como o ATP biológico sustenta os processos vitais, o curso ATP busca fornecer energia cognitiva e parapsíquica para o avanço das pesquisas conscienciais, na especialidade Projeciologia.

Aprofundamento. Nesse cenário de aprofundamento nas pesquisas das variáveis projeciológicas, conforme propostas resumidamente no Tratado Projeciologia (VIEIRA, 2008), justifica-se a proposição do *Aprofundamento Temático em Projeciologia*, nova modalidade de curso de entrada, com também um estudo piloto de validação. Com o projeto ATP pretendeu-se:

1. **Atualizar a abordagem científica e didático-pedagógica da projeção consciente e fenômenos anímico-parapsíquicos correlatos:** Apresentar metodologia que combina teoria, vivência prática e reflexão crítica, oferecendo aos participantes experiência dinâmica de pesquisa e autoexperimentação lúcida dos fenômenos correlatos à projeção consciente.

2. **Aprofundar variáveis projeciológicas**: Focar no aprofundamento científico de variáveis específicas da Projeciologia, temática que apresentou escassa evolução ao longo dos últimos 40 anos.

3. **Qualificar a forma de acesso de intermissivistas de primeira vez aos conhecimentos da Projeciologia**: Ofertar a modalidade de cursos ATP, via atualização da matriz curricular. Com isso, o IIPC atualiza a forma de acesso ao público estratégico de intermissivistas de primeira vez, não apenas pela divulgação da Projeciologia, mas sim pela qualidade, erudição e vanguarda das publicações e dos resultados de pesquisa nas variáveis relativas à Projeção Consciente e Fenômenos Anímico-parapsíquicos correlatos.

Renovação. Portanto, com este estudo justificamos e corroboramos validade do ATP como nova proposta de curso, fornecendo subsídios para a renovação parapedagógica e paracientífica do IIPC, consolidando a instituição como referência na pesquisa atualizada e na disseminação de conhecimentos sobre Projeção Consciente.

Delineamento. O delineamento da pesquisa foi estruturado em 3 etapas, conforme descrito a seguir:

1. **Etapa 1. Pesquisa bibliográfica exaustiva**. Estruturar a metodologia de pesquisa nas variáveis projeciológicas. Conduzida pela equipe do Paracientífico e voluntários da RPP, resultou em: (a) formulário de projeto de pesquisa simplificado em variável projeciológica; (b) orientações ao paracientista proponente; e (c) *templates* do Manual de Apoio ao Professor (MAP) e do material didático.

2. **Etapa 2. Redação da gescon**. Consolidar os resultados de pesquisa para um curso ATP voltado a intermissivistas de primeira vez, combinando design instrucional e modelagem didático-pedagógica.

3. **Etapa 3. Estudo piloto**. Oferta de 4 ATPs, 1 por final de semana em setembro de 2025. Foram coletados dados de inscrição, presença e avaliação da modalidade, conteúdo e atuação docente.

Pilares. O ATP estrutura-se em 5 pilares fundamentais que orientam suas ações e objetivos:

1. Divulgar pesquisas sobre fenômenos projeciológicos.
2. Ampliar a compreensão sobre os diferentes tipos de fenômenos projeciológicos.
3. Esclarecer cursistas sobre utilidades e possibilidades de desenvolvimento parapsíquico e projetivo.
4. Incentivar a realização de pesquisas projeciológicas na modalidade grupopesquisa.
5. Contribuir para o aprimoramento da Ciência Projeciologia.

Especialidades. O paracientista proponente estrutura o ATP nas 6 especialidades da Conscienciologia:

1. **Projeciologia.** Estudo central dos fenômenos da projeção da consciência.
2. **Cosmoética.** Ética multidimensional e conduta interassistencial extrafísica.
3. **Energossomatologia**. Mobilização e qualificação das energias conscienciais.
4. **Autopesquisologia.** Metodologias de pesquisa para autoestudo da consciência.
5. **Parapercepciologia.** Percepções extrassensoriais em projeções.
6. **Interassistenciologia.** Oportunidades de assistência extrafísica durante projeções.

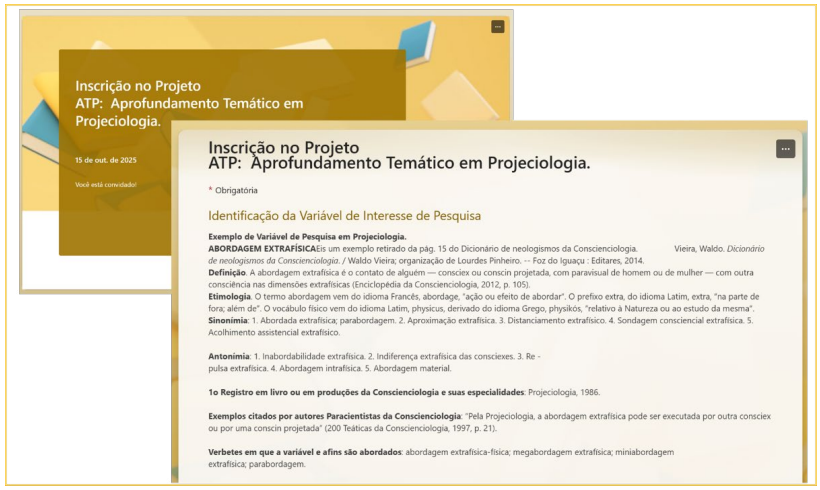
Parapedagogia. A estrutura parapedagógica do ATP contempla: (1) enfoque temático personalizado em variável específica; (2) integração com a ciência convencional; (3) estímulo à curiosidade científica e formulação de hipóteses pessoais; (4) uso de metodologias didáticas autorais; e (5) ambiente de construção coletiva de conhecimento entre participantes e docentes.

Persona. O público-alvo são os intermissivistas — "consciência intrafísica (conscin) que, antes da ressoma atual, participou de curso intermissivo, ou seja, um período de estudos e reciclagens na dimensão extrafísica, entre uma vida e outra, com o objetivo de planejar sua próxima existência e qualificar sua programação existencial" (VIEIRA, 2010). Ressomam com ideias inatas, senso de proéxis e tendência à interassistencialidade, tornando o ATP uma estratégia inteligente de divulgação e chamada desses públicos.

Orientação. Qualquer professor ativo do IIPC pode integrar a RPP e propor ATPs por meio de projeto de pesquisa submetido em formulário específico (Figura 1). O desenvolvimento conta com orientação de voluntários experientes do Paracientífico do IIPC, revisões do MAP e apoio na elaboração do material instrucional.

Oferta. Para ser ofertado, o curso precisa de aprovação da Coordenação do Paracientífico; o docente deve atender aos critérios de Professor Palestrante do IIPC e ser autor do ATP.

Figura 1. Formulário de Proposição de Curso ATP



Fonte: Formulário de propostas de cursos ATPs, disponível na RPP

II. ESTUDO PILOTO

Convite. Quatro professores veteranos do IIPC foram convidados para participar do estudo piloto na condição de autores-proponentes de ATPs. Três deles finalizaram seus cursos dentro do prazo estabelecido:

1. ATP em "Clarividência Lúcida", proposto por Maurício Salles.

2. ATP em "*Fly-in*: O Experimento Coletivo de Projeção Consciente com Alvos a Distância", proposto por Maurício Salles.

3. ATP em "Projeciografia", proposto por Alessandra Nascimento.

4. ATP em "Projeção Seriada", proposto por Betânia Abreu.

Lançamento. Após a finalização dos cursos, iniciou-se o processo de lançamento com reunião junto à coordenação geral do IIPC para aprovação, definição do público-alvo e estabelecimento de cro-

nograma. Foram realizadas ações com diferentes áreas envolvidas, resultando na construção de *checklist* reutilizável para agendamento da modalidade.

Duração. Cada curso ATP teve duração de 4 horas com intervalo de 20 minutos.

Cronograma. O turno escolhido foi o matutino, das 09h às 13h, aos sábados e domingos do mês de setembro de 2025.

Formato. Os 4 ATPs foram realizados em formato *online* síncrono, utilizando a plataforma *Microsoft Teams*.

Pré-curso. Os professores proponentes relataram aproximação mais ostensiva da equipex antes das aulas, com ampliação das parapercepções dos fenômenos parapsíquicos e maior demanda por assistência e desassédios.

Holopensene. Verificou-se a percepção de energias favoráveis à ortopensenidade e à cientificidade, facilitando o encadeamento de ideias, reflexões e o raciocínio lógico durante as aulas.

Presença. Eis a relação de presentes em cada edição do estudo piloto:

1. ATP Clarividência Lúcida (06/09/2025): 75 voluntários.
2. ATP *Fly-in* (14/09/2025): 42 voluntários.
3. ATP Projeciografia (20/09/2025): 51 voluntários.
4. ATP Projeção Seriada (28/09/2025): 64 voluntários.

III. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO PILOTO

Avaliação. Os participantes foram convidados a avaliar os ATPs em formulário *online*, contribuindo para a melhoria dos cursos.

Recomendação. Os 4 ATPs foram avaliados pela metodologia NPS[1]. Em todos os cursos, o produto foi reconhecido com *score* acima de 95, representando avaliação excepcional, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Recomendação dos Cursos (NPS) no estudo piloto dos 4 ATPs, coletados em formulário *online* nos meses de setembro/outubro de 2025

ATP: Aprofundamento Temático em Projeciologia	Clarividência Lúcida	97	Curso recomendado como excepcional.
	Fly-in	98	Curso recomendado como excepcional.
	Projeciografia	97	Curso recomendado como excepcional.
	Projeção Seriada	99	Curso recomendado como excepcional.

Fonte: Base de dados de inscrições, disponível via sistema acadêmico do IIPC — IIPCNet

[1] O Net Promoter Score (NPS) é métrica de satisfação baseada na probabilidade de recomendação. Divide os respondentes em promotores (notas 9-10), neutros (7-8) e detratores (0-6), gerando um indicador de -100 a 100.

Instrumento. O instrumento de avaliação investigou aspectos consolidados pelo percentual médio de concordância. A Tabela 2 sintetiza as avaliações relativas a: efetividade no atingimento dos objetivos; relevância do conteúdo para a autopesquisa do cursista; qualidade da experiência; atuação docente; e suporte da equipe executiva/monitoria.

Tabela 2. Aspectos avaliados no estudo piloto dos 4 ATPs, consolidados pelo percentual médio (%) de concordância, coletados em formulário *online* em setembro/outubro de 2025

Aspecto	Aprofundamento Temático em Projeciologia (ATP)			
	Clarividência Lúcida	Fly-in	Projeciografia	Projeção Seriada
	%	%	%	%
Atingiu os objetivos propostos.	100	100	100	100
Atuação do docente.	98	99	98	98
Relevância do conteúdo ao cursista	98	96	97	97
Aprofundamento do conteúdo	95	99	95	97
Adequação da carga-horária do curso	60	98	66	76
Atuação da equipe executivo/monitoria	97	98	97	97
Sala de aula online (MS TEAMS)	92	94	92	94

Fonte: Formulário de avaliação de cursos, disponível na RPP

Conteúdo. Os participantes destacaram a clareza, relevância e profundidade dos conteúdos, reconhecendo que o material foi esclarecedor, bem fundamentado e ampliou temas antes carentes de detalhamento — especialmente o da clarividência lúcida.

Recorrência. O equilíbrio entre teoria e prática (teática) dos professores e a utilidade do conteúdo para autopesquisas foram pontos fortes recorrentes.

Percepção. Os comentários indicaram que a profundidade dos conteúdos superou as expectativas dos participantes.

Teática. Destaca-se a teática da docente no ATP Projeção Seriada, cuja casuística pessoal conduziu o tema com vasto conhecimento prático e habilidade na formação de campo interassistencial, estimulando cursistas a investirem mais em técnicas projetivas e no domínio energético.

Aprimoramento. Como ponto de aprimoramento, foi sugerido aprofundar mais o fenômeno em si e menos na sua história, além de ampliar as referências bibliográficas.

Carga-horária. A adequação da carga-horária foi citada recorrentemente como ponto de melhoria.

Confor. O conteúdo extenso foi considerado corrido, resultando em tópicos que poderiam ter sido mais explorados.

Duração. A sugestão predominante foi dobrar a duração dos ATPs, remodelando-o para 8 horas letivas.

Detalhismo. Os participantes relataram a valorização do esclarecimento sobre a importância do detalhismo e reconheceram a relação entre a experiência pessoal do experimentador e a organização de práticas anímico-parapsíquicas.

Observação. O exercício de observação de imagens foi indicado como bem-sucedido por evidenciar detalhes cruciais da projeção consciente.

Experiência. Foram relatadas pelos participantes vivências de percepções sutis, reflexões sobre aprendizados pessoais e experiências projetivas.

Fenômenos. Houve relatos de melhora na lucidez e na rememoração projetiva, reconhecimento de presenças extrafísicas, identificação de banhos energéticos e ativações de chacras — especialmente o frontochacra — além de assistências e repercussões emocionais. Sentimentos de acolhimento, fraternismo e compromisso interassistencial foram mencionados, bem como a percepção de campo energético mesmo no ambiente virtual.

Autopesquisa. Participantes relataram experiências anteriores ou recentes relacionadas aos conteúdos, conseguindo classificar fenômenos antes confusos — a exemplo de clarividência e projeções seriadas.

Menções. Foram mencionados superação de contrafluxos, novas hipóteses sobre projeções com familiares dessomados e melhoria na lucidez projetiva.

Catalisador. O ATP funcionou como catalisador de autoconhecimento, promovendo reflexão sobre o tempo, o estudo e a continuidade das práticas parapsíquicas para o desencadeamento dos fenômenos correlatos à projeção consciente.

Consenso. Houve consenso sobre a necessidade de manter os ATPs na condição de cursos regulares na matriz do IIPC, com indicação de torná-los pré-requisito para o treinamento e qualificação do corpo docente.

Módulos. A sugestão mais recorrente foi a criação de módulos laboratoriais para as temáticas abordadas — a exemplo de Clarividência Lúcida e Projeção Seriada — focados na vivência prática de exercícios.

***Ebook*.** Houve demanda pela elaboração e distribuição de caderno ou *ebook* com o material didático e suas referências, para facilitar o estudo e a consulta posterior.

Contribuições. Sugere-se estender o período de avaliação para a semana posterior à aula, garantindo maior qualidade das contribuições e melhor rememoração das experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Completismo. Os dados e os relatos parecem indicar, por meio do estudo piloto dos ATP, para uma nova proposta de modalidade de cursos da Matriz Curricular do IIPC, que foi completista quanto: aos objetivos propostos; à atuação dos docentes proponentes e da equipe executiva e de monitoria; à relevância do conteúdo ministrado aos cursistas; ao aprofundamento do conteúdo.

Planejamento. O planejamento da oferta dos ATPs aos intermissivistas de 1ª vez, aproveita a oportunidade da inovação na modalidade de cursos para ampliar e potencializar a comunicação e divulgação da Projeciologia.

Reflexões. Cabe reflexão e ponderação quanto à adequação da carga-horária dos ATPs e da escolha da sala de aula *online*, avaliando a possibilidade de uso de tecnologia que facilite o acesso ao intermissivistas de primeira vez.

Questão. Você já identificou e/ou escolheu a variável projeciológica com a qual se comprometeu divulgar neste planeta?

REFERÊNCIAS

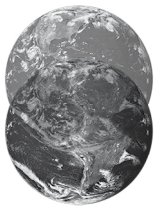
1. STEINER, Alexander; *ECHOs da Holomemória — 07 - Alexander Steiner* [Entrevista concedida a Málu Balona]; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Entrevistas Conscienciológicas em História Oral (ECHOs): 1ª fase: período 1981-1991; Foz do Iguaçu, PR; 2024; disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xuDSjAzjKLs>; acesso em 15/10/2025.
2. VIEIRA, Waldo; *Conscienciograma*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 1996.
3. VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª ed. digital; ENCYCLOSSAPIENS & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em: 15/10/2025.
4. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Tomos I e II; 2014; página 1.129.
5. VIEIRA, Waldo; *Nossa Evolução*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 10ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.
7. ZASLAVSKY, Alexandre; *Autoexperimentação Conscienciológica*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2024.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 604.
2. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 179 e 806.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência*: *Diário de Experiências fora do Corpo Físico*; 9ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023.

Alessandra Micherla Rodrigues do Nascimento, graduada em Farmácia, com Doutorado em Ciências e Tecnologia de Polímeros; professora universitária; voluntária do IIPC desde 1997; docente de Conscienciologia desde 1998.
E-mail: alessandra.nascimento@iipc.org

Isabel Fernandes de Souza, graduada em Ciência da Computação; Doutorado em Engenharia de Produção; voluntária do IIPC desde 1998; empresária; professora universitária; docente de Conscienciologia desde 2011.
E-mail: isabelfernandes@iipc.org



Teática da Interassistência Projetiva

Teática de la Interasistencia Proyectiva

Projective Interassistance Theorice

Betânia Ferreira de Abreu

Resumo

Este artigo versa sobre o fenômeno da projeção assistencial assistida seriada, buscando interligar os conceitos de projeção consciente, projeção consciente assistida e projeção consciente assistencial, aprofundar o conceito de Interassistência Extrafísica, apresentar as comunexes extrafísicas visitadas e os tipos de consciexes assistidas e através do resultado de sua autopesquisa, levantar dados sobre as características do perfil do projetor lúcido apto a ter projeções assistenciais seriadas e a maneira de se capacitar para a realização desse trabalho extrafísico. Todo esse trabalho foi baseado em experiências projetivas vivenciadas, registradas, compiladas e exaustivamente analisadas sob a base do paradigma consciencial, pela autora que, durante o período de três anos (2013 a 2015), vivenciou experiências projetivas assistenciais assistidas lúcidas todas as noites.

Palavras-chave: comunex de recepção; consciex parapsicótica; interassistência; para-ambulatório; projeção assistencial; projeção consciente seriada.

Resumen

Este artículo trata sobre el fenómeno de la proyección asistida seriada, buscando interligar los conceptos de proyección consciente, proyección consciente asistida y proyección consciente asistencial. Tiene como objetivos profundizar el concepto de interasistencia extrafísica, presentar las comunexes extrafísicas visitadas y los tipos de consciexes asistidas, además de reunir, a partir del resultado de la autoinvestigación de la autora, datos sobre las características del perfil del proyector lúcido capaz de realizar proyecciones asistenciales de serie y la manera de capacitarse para llevar a cabo ese trabajo extrafísico. Todo este trabajo se basó en experiencias proyectivas vivenciadas, registradas, compiladas y exhaustivamente analizadas sobre la base del paradigma conciencial por la autora que, durante el período de tres años (2013 a 2015), vivenció experiencias proyectivas asistenciales lúcidas todas las noches.

Palabras clave: *comunex de recepción; consciex parapsicótica; interasistencia; para-ambulatorio; proyeción consciente seriada.*

Abstract

This article addresses the phenomenon of serial assisted assistantial projection, seeking to interconnect the concepts of conscious projection, assisted conscious projection and assistantial conscious projection, while delving deeper into the concept of extraphycal interassistance. It also presents the extraphysical communities visited and the types of extraphysical consciousnesses assisted. Finally, using the findings from the author's self-research, it seeks to collate data

on the characteristics and profile of a lucid projector capable of experiencing serial assistantial projections and on how one can train oneself to carry out assistantial extraphysical work. The work was based on projective experiences that were lived, recorded, compiled and later exhaustively analyzed by the author under the perspective of the consciential paradigm, experienced daily over a period of 3 years, between 2013 and 2015, and the author could consider them all lucid assisted assistantial projections.
Keywords: *interassistance; para-ambulatory; parapsychotic extraphysical consciousnesses; reception extraphysical communities; serial lucid projection.*

INTRODUÇÃO

Contexto. O presente artigo visa apresentar e analisar as projeções assistenciais assistidas em série vivenciadas pela autora no período de 2013 a 2015.

Justificativa. A justificativa para essa análise se dá pela particularidade destas projeções ocorrerem de maneira seriada, vivenciadas diariamente por mais de três anos, fenômeno ainda hoje pouco abordado na Conscienciologia.

Objetivos. A autora pretende através dessa análise, desmistificar o fenômeno da projeção consciente, apresentar e fazer conexão entre a projeção consciente, a projeção assistida e a projeção assistencial e através dos relatos contextualizar e identificar os tipos de interassistência extrafísica.

Metodologia. A metodologia da pesquisa se baseou primeiramente na delimitação clara do fenômeno da projeção consciente (projetabilidade lúcida da consciência), conforme a Projeciologia, especialidade da Conscienciologia. Utilização do Paradigma Consciencial (holossomaticidade, multidimensionalidade, multiexistencialidade) e finalmente, como foco principal de pesquisa as vivências pessoais da autora repetidas, registradas e analisadas criteriosamente. O trabalho incluiu também pesquisa feita através de levantamento bibliográfico, artigos e verbetes relacionados ao tema.

Estrutura. Este texto está organizado nas seguintes seções:

I. Projetabilidade Lúcida.

II. Interassistência Extrafísica.

I. PROJETABILIDADE LÚCIDA

A. **Projeção Consciente**

Definição. A projeção consciente, também conhecida como experiência fora do corpo, é um fenômeno onde a consciência (ego, personalidade ou princípio inteligente que anima, nesse momento, este corpo) deixa o corpo físico e pode ter vivências lúcidas ou não, em outras dimensões, utilizando para isto, outro corpo mais sutil o psicossoma ou corpo emocional (ABREU, 2023; p. 21). Tem origem natural, a partir da premissa da condição multidimensional da consciência, independente de crenças, culturas ou épocas históricas. O fenômeno origina-se da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência. Sendo a mais comum, a descoincidência do soma (corpo físico) e o psicossoma (corpo das emoções), podendo ocorrer também entre o psicossoma e o mentalsoma, em projeções mais avançadas.

Projeção consciente: Segundo Vieira (2010; p. 8), é a experiência peculiar de percepção do meio (ou ambiente) seja espontânea ou induzida, na qual o centro de consciência de alguém parece se situar em uma locação especial separada do próprio corpo humano, passagem da consciência do estado intrafísico para o estado projetado. É um fenômeno parafisiológico. Todos nós saímos do corpo durante o sono, porém a maioria das pessoas não tem lucidez sobre esse processo. É valiosa ferramenta evolutiva. A pessoa que experimenta a projeção lúcida, passa a ver o mundo através de outra lente. Vai repensar seus valores e comportamentos ao descobrir: *Eu não sou esse corpo e vou sobreviver a ele*. Não se pode passar incólume por experiência dessa magnitude.

B. **Projeções Assistidas**

Definição. A técnica da projeção assistida foi proposta pelo professor e pesquisador Waldo Vieira. Técnica essencialmente anímico-parapsíquica, na qual você, na qualidade de projetor(a) consciente, vê-se assistido ou comandado durante o experimento, de modo direto, por amparador(a), quase sempre perito em projeções, modalidade especial de projeção para todo sensitivo(a) com algum desenvolvimento (VIEIRA, 2010; p. 468).

Sinonímia: projeção-carona; projeção comandada; projeção com mordomia; projeção consciencial dirigida.

Projeção consciencial assistida: é modalidade fenomênica especialmente adequada – e em geral só acontece assim – ao sensitivo(a) atuante, bem-intencionado, com desenvolvimento parapsíquico razoável, não ortodoxo, de consciência universalista (*open mind)* capaz de se defrontar sem traumas com todo tipo de consciências ou consciexes, em quaisquer distritos ou dimensões extrafísicas (VIEIRA, 2010; p. 468).

Fenômenos: por exemplo de receber aviso da projeção próxima, banhos ou chuveiros energéticos sentidos pelo projetor, percepção indiscutível da presença do amparador, se clariaudiente, o recebimento de orientações ou sugestões do amparador sobre o trabalho a ser realizado, pode ocorrer ainda o monólogo psicofônico. Com a experiência adquirida o projetor se predispõe com passividade confiante ao processo da projeção assistida.

Amparadores. Os Amparadores (as) que assistem às conscins em projeções lúcidas, são técnicos na área da projetabilidade, conhecedores dos fenômenos de exteriorização de energias, ectoplasmia e assistência a conscins e consciexes.

Vantagens. permite a decolagem consciente; dinamiza o desenvolvimento parapsíquico; infunde segurança e confiança ao ato de projetar-se; treinamento para projeções assistenciais

Regra. A projeção assistida, pressupõe a existência de algum tipo de mérito por parte do sentitivo (a) projetor (a). Os Amparadores não vão investir em consciências ociosas, sem comprometimento com a assistência (VIEIRA, 2009; p. 468-470).

C. **Projeção Consciencial Assistencial**

Definição. Técnica proposta pelo professor Waldo Vieira. Projeções com caráter assistencial, onde a consciência intrafísica projetada, normalmente de psicossoma, vai participar de algum serviço beneficente sozinha ou acompanhada por equipe multidimensional de trabalhadores (VIEIRA, 2010; p. 725).

Interassistência. A interassistência é a assistência mútua entre consciências, intrafísicas ou extrafísicas, envolvendo assistente, assistido e amparadores. É de conhecimento de todos nós, pesquisadores da Conscienciologia, voltamos a essa dimensão física em nova ressoma, com o intuito de evoluir, avançar na caminhada evolutiva. Independente da programação existencial, estamos aqui para atuar enquanto assistentes lúcidos, minipeças do maximecanismo interassistencial, favorecendo o desassédio, o esclarecimento e a evolução multidimensional. Vale ressaltar que a conscin projetada, em trabalhos assistenciais, invariavelmente, recebe mais do que dá. "Nenhuma outra ação assistencial de origem humana se equipara ao trabalho da fraternidade desenvolvida através da projeção consciente lúcida" (VIEIRA, 2010; p. 725).

Ociosidade. A ociosidade assistencial humana é a pior condição da consciência intrafísica e a ociosidade extrafísica a pior condição projetiva, capaz, inclusive de anular completamente o desenvolvimento da vida extrafísica do projetor ou projetora consciente. A projeção assistencial elimina de vez por toda essa condição permitindo ao projetor atuação multidimensional interassistencial.

Aptidões. A condição de projetor(a)-assistente-voluntário(a) pode ser desenvolvida, e conquistada com o esforço próprio no desenvolvimento da projetabilidade lúcida. Alguns recursos podem auxiliar no alcance dessa condição:

1. Compaixão sincera a partir do autodiscernimento cosmoético pelos problemas grupais e coletivos.
2. Ortopensenidade: autopensenidade sadia, sentida cosmoética e sinceramente em favor das outras consciências.
3. Evocação lúcida e confiante de amparadores(as) objetivando o bem-estar de outros mais carentes.
4. Aptidão pessoal em exteriorizar energias conscienciais terapêuticas.
5. Ausência completa e permanente de qualquer medo (tanatofobia) ou ideia derrotista ou negativa.
6. Autodisciplina quanto à exaltação do lado melhor das pessoas, instituições, coisas e fatos.

Ações. A projeção assistencial permite ao projetor, através das suas energias conscienciais de ser humano sob orientação de amparador técnico assistir a conscins e consciexes em várias situações, a exemplo de auxílio à primeira dessoma, auxílio na segunda dessoma, obtenção de autoconsciência extrafísica; introdução ao sono reparador, se necessário, desassédios, resgates na baratrosfera.

Recursos. Exteriorização de energias conscienciais, autotransfiguração do psicossoma, vivência da iscagem lúcida interconsciencial, execucão de acoplamento áurico sadio. No auxílio à cosnsciex enferma, o projetor(a) precisa, em primeiro lugar, fazer o contato, o *rapport*. Em seguida, manter a calma para fazer a persuasão até que chegue o momento em que os amparadores possam remover o assistido, transferindo-o para outro distrito extrafísico mais adequado (VIEIRA, 2009; p. 723-726).

Rememoração. Ato pelo qual a consciência intrafísica recorda as suas experiências vividas durante o período que esteve projetada fora do corpo humano. A rememoração das projeções lúcidas, costuma ser desafio para o projetor, muitas vezes lúcido na dimensão extrafísica, mas não lúcido para a dimensão extrafísica. As mudanças bioquímicas e hormonais que habitualmente ocorrem durante o sono natural à noite, podem impedir a assimilação de novas informações durante o estado de sono natural.

A capacidade de lembrar os sonhos e os fatos vivenciados nas projeções conscientes, dependem de vários fatores especialmente da profundidade do estado alterado de consciência, do interesse do consciente da pessoa, ou a lucidez da consciência no conteúdo de suas vivências projetivas e das características da personalidade do sonhador(a) ou projetor(a). O processo de armazenamento e recuperação dos eventos extrafísicos durante a projeção é favorecido pelo grau de lucidez da consciência projetada no desenrolar do experimento (VIEIRA, 2019; p. 753). O projetor veterano em projeções assistenciais tem maior facilidade com a rememoração de suas experiências projetivas lúcidas.

Caracteriologia. Condições conscienciais propícias à amparabilidade projetiva:

01. **Abertismo consciencial.**
02. **Autoacuidade parapsíquica.**
03. **Autoesforço evolutivo.**
04. **Autocientificidade.**
05. **Autoconhecimento projetivo.**
06. **Autodesassombro projetivo.**
07. **Autodiscernimento projetivo.**
08. **Autodisciplina projetiva.**
09. **Autodisponibilidade consciencial.**
10. **Automaturidade consciencial.**
11. **Autoparapsiquismo lúcido.**
12. **Autopesquisa energética.**
13. **Autorrecins.**
14. **Higidez ortopensênica.**

D. **Projeção Seriada**

Definição. As projeções conscienciais lúcidas seriadas são as experiências da conscin projetada com consciência fora do corpo humano apresentando sequências intensivas por certo período.

Extrafisicologia. As projeções conscienciais lúcidas em série por si mesmas potencializam a repetição de novas experiências projetivas, não só pela repetição das vivências, mas também pelos recursos da absorção de energias extrafísicas obtidas de modo direto nas dimensões extrafísicas pela conscin, manifestando-se através do psicossoma temporariamente liberto da matéria densa (VIEIRA, 2009; p. 835-837).

Tipos. Diárias, em dias alternados, semanais. Podem perdurar por meses ou anos.

Fatores. Normalmente são necessários vários fatores projeciogênicos para produzir as projeções conscienciais lúcidas em série, a exemplo destes 7 a seguir:

1. Sono físico natural e profundo, favorecendo o afrouxamento dos laços energossomáticos.
2. Relaxamento psicofísico com redução das tensões somáticas e emocionais.
3. Descoincidência holossomática.

4. Estado vibracional instalado de modo lúcido. Saturação mental sadia por leitura, estudos ou reflexões sobre o tema da projeção consciente.

5. Intencionalidade projetiva demonstrada pela vontade firme e constante de sair do corpo. Predisposição para a assistência extrafísica.

6. Higiene energética pessoal, especialmente a desassimilação simpática das energias.

7. Equilíbrio emocional.

Efeitos. Motivam o projetor a aprofundar-se na autopesquisa através dos estímulos renovados oferecidos pela sequência de experiências, aprofundam a conscientização do projetor(a) quanto a verificações possibilitadas pela repetição das experiências, trazem coerência com o conjunto de trajetórias extrafísicas. Aumentam o desapego à vida humana, burilamento da intencionalidade cosmoética, aumentam o desapego sadio da consciência intrafísica à vida humana encaminhando-a naturalmente, para os princípios desrepressores e emancipadores do Universalismo consciencial.

Recessos. As projeções seriadas podem levar o projetor(a) à alienação patológica quanto aos compromissos para com a vida material, familiar, profissional e social. A autora vivenciou essa situação, onde contou com o auxílio e orientação dos amparadores extrafísicos no sentido de chamarem a atenção da projetora para seus compromissos evolutivos na própria dimensão intrafísica. É necessário maturidade e verdadeiro entendimento do trabalho assistencial projetivo para manter a lucidez e o equilíbrio necessários. As projeções conscientes exigem finalidades ou alvos mentais úteis para serem mantidas sem recessos. Não são compatíveis com a ociosidade extrafísica, porém não devem alienar a conscin de seus compromissos intrafisicos (VIEIRA, 2019; p. 836).

II. INTERASSISTÊNCIA EXTRAFÍSICA

Evolução. Baseado no princípio de que *ninguém evolui sozinho*, a assistência interconsciencial multidimensional é condição inevitável da evolução. A interassistência extrafísica é a assistência prestada no ambiente extrafísico dirigida, a princípio, às consciexes, promovendo o esclarecimento, desassédio, libertação de vínculos patológicos e a reeducação segundo a Cosmoética. Ocorre por meio da projetabilidade lúcida e inclui a atuação conjunta de conscins projetadas, consciexes lúcidas e amparadores extrafísicos.

Comunidades extrafísicas: Campo de energia consciencial, no caso, grupal, formado pelo conglomerado dos morfopensenes de grupos de consciexes afins, coesas, através dos vínculos profundos, complexos e permanentes autointeresses. Qualquer distrito físico ou extrafísico, antes de tudo, para a consciência constitui um estado de consciência e não um lugar, ou referência espaço-temporal.

Finalidades: As comunidades extrafísicas organizadas – formadas através da vontade das consciências mobilizando os morfopensenes – objetivam em princípio, a 2 finalidades básicas ou características:

1. **Despedidas.** Auxiliar as consciexes que vão ressomar, ou seja: patrocinar as despedidas ou o *bota-fora extrafísico* para quem vai voltar a se submeter ao restringimento da própria consciência através do *choque da ressoma.*

2. **Recepção.** Acolher aquelas conscins que saem do período de existência intrafísica, recém-dessomadas ou mais especificamente: a *recepção extrafísica* a quem passou pela *primeira dessoma* (VIEIRA, 2009; p. 548).

Ortopensata. "A prontidão resolutiva interassistencial ininterrupta da conscin, abre as portas à multidimensionalidade e permite aos amparadores realizarem o trabalho em parceria."

A. **Para-hospital**

Definição. Comunex extrafísica destinada à assistência, tratamento, recuperação e reeducação de consciexes enfermas, portadoras de sequelas pós dessomáticas ou distúrbios conscienciais, coordenada por amparadores técnicos e equipexes especializadas em Paramedicina e Desassediologia.

Trabalho. Durante o período de três anos, a autora, atuando enquanto projetora consciente e na companhia de seu ex-esposo (já consciex) prestou atendimento em hospital extrafísico a 256 crianças e jovens recém dessomados com os mais variados tipos de parapatologias.

Aptidão. Por hipótese, a autora avalia que alguns traços marcantes de sua manifestação favoreceram a realização desse trabalho. Destacando a energosfera acolhedora assistencial, a amorosidade, a grande habilidade e facilidade em fazer rapport com crianças e jovens que a autora apresentou desde muito cedo nessa vida intrafísica e, principalmente a prontidão assistencial, permitindo o trabalho conjunto com a equipex.

Casuísticas. Importante ressaltar que, ao dessomar, na maioria das vezes, a consciex necessita de período de readaptação à sua nova condição. Estaria então em convalescência. A primeira paciente que a autora recebeu nessa comunex foi Miriam, jovem de 14 anos, recém dessomada com leucemia. Teve dificuldades em readaptar-se à nova condição de consciex. Sua dessoma gerou muita comoção e os familiares enlutados a evocavam constantemente. Aos poucos, com o tratamento e cuidados diários, foi melhorando, após alguns meses, foi encaminhada para outra comunex e hoje, trabalha recebendo e cuidando de outras crianças. Corroborando a teoria da interassistência.

Acidente. Em maio de 2013 em viagem de Brasília a Anápolis, a autora se depara no caminho com acidente. O carro havia perdido o controle e caído da ponte sobre o rio. Ao passar pelo local, onde havia tumulto de pessoas e carros parados, a autora sentiu muitas repercussões energéticas, mas não podendo ajudar e para não tumultuar mais o trânsito, seguiu viagem sem ter detalhes do acidente. Durante à noite, projetada, chega ao hospital onde costuma trabalhar e encontra duas crianças de 9 e 12 anos, dessomadas recentemente por afogamento. Durante o atendimento, pôde captar todos os dados das crianças (nome, idade, parentesco, e um pouco da história intrafísica das crianças envolvidas) e, no outro dia, foi possível confirmar se tratarem dos dois irmãos dessomados no acidente que presenciou. As crianças foram acompanhadas por mais de 6 meses encaminhadas para outra comunex.

Aprendizados. Durante esses três anos que duraram esses atendimentos ininterruptos no hospital extrafísico, a autora, além de obter aprendizados riquíssimos pôde criar paralaços de afetos com inúmeras consciências. É um privilégio a oportunidade de trabalhar enquanto o corpo físico dorme. E, segundo a interassistenciologia, esse trabalho colaborou enormemente com suas reciclagens e a superação do luto.

B. **Hospital-Escola**

Comunex de transição. Para onde são encaminhadas as crianças e jovens que já passaram pelo primeiro atendimento no hospital extrafísico e podem seguir com o tratamento recebendo outros tipos de assistência, frequentando aulas de música, artes, bibliotecas (ABREU, 2023; p. 118).

Após o período necessário no hospital extrafísico, as crianças são encaminhadas para o hospital-escola, em nova fase de tratamento, onde podem retomar a vida interrompida e participar de várias atividades parapedagógicas, de acordo com a aptidão individual. Demonstrando dessa maneira, o que autora apresenta em seu livro. A vida segue em toda sua plenitude.

C. **Campo de Tratamento**

Definição. Tipo de comunex frequentada pela autora, que a falta de nomenclatura chamou de campo de tratamento, comunidade de padrão patológico onde estavam conciexes com paravisual de crianças apresentando alto grau de perturbação. Diferentemente dos pacientes do Hospital Extrafísico, essas consciexes estavam imersas em confusão e sofrimento. Trabalho que exigiu equilíbrio e domínio energético. A assistência consistia basicamente em doação de energias. Como se a projetora estivesse colocando ordem no ambiente.

Desequilíbrio holossomático. Essas crianças, devido a perturbações e imaturidade consciencial não conseguiram sair dos quadros vivenciados no pretérito e afinizavam-se com o holopensene (bolsão holopensênico) do local, dificultando a assistência.

D. **Hospital Psiquiátrico**

Definição. Comunex de recepção onde são atendidas consciexes com algum grau de perturbação mental. Muitas vezes, problemas mentais, distúrbios neurológicos de existências pregressas, em outras, ocasionados pelo choque da dessoma. No pavilhão frequentado pela autora, as consciexes não apresentavam quadros severos. Estavam mergulhadas em si mesmas. Ao dessomar estavam em desequilíbrio e precisavam ser atendidas nesse hospital. O tratamento consistia na reabilitação parapatológica e eliminação das opressões energéticas e mentais das consciexes.

Grupocarma. Nesse local foram realizados atendimentos à consciexes do grupocarma da autora, bisavô, madrasta, prima. A energia observada no local diferia da energia do outro hospital. Era mais densa. Ambientes de cor cinza claro, jardim verde, mas sem nenhuma floração. A autora visitou paralaboratório onde são testados os futuros medicamentos psicotrópicos, os quais, posteriormente, vão surgir na dimensão intrafísica.

Falso conceito. A dessoma resolve todos os problemas e a pessoa agora vai descansar. Definitivamente, não. Ela chega na dimensão extrafísica, exatamente como saiu do intrafísico, trazendo toda sua bagagem, conflitos, dificuldades, assim como conquistas e habilidades. E é responsável por ela. Na evolução não existe terceirização. A consciência deve assumir o protagonismo na condução do seu processo evolutivo (ABREU, 2023; p. 199).

E. **Baratrosfera**

Definição. Dimensão extrafísica patológica da paratroposfera terrestre, usada como domicílio coletivo de consciexes anticosmoéticas, doentias, parapsicóticas e paracomatosas (VIEIRA, 2005).

Resgastes. Durante o período de 3 anos, a autora participou de mais de 100 resgates na baratrosfera. Também de maneira sequencial e diária. Nessas projeções assistidas, a autora participava de resgate de consciências dessomadas com pouca ou muitas vezes, nenhuma lucidez, e estão no estado chamado na Conscienciologia de *parapsicose pós-dessomática,* não percebem terem dessomado e não conseguem acessar a nova realidade. Continuam vivenciando os traumas, as situações que as afligiam na dimensão intrafísica. Podem permanecer nessa condição por anos a fio. Recriam mentalmente os ambientes onde tudo ocorreu, presas nas histórias deixadas para trás, perdem a noção do tempo, imersas em sofrimento intraconsciencial (ABREU, 2023; p. 236).

Casuística. Setembro de 2013. "Estou projetada em quarto, a casa é simples, tem alguém muito doente na cama, é jovem, está muito magro, tem os olhos fechados e as mãos cruzadas sobre o peito. Ao seu lado, os familiares muito abalados, deve ter por volta de 20 anos, tem doença muito grave. Já sofreu muito, está cansado, não vai melhorar, os órgãos quase já não funcionam, apenas o coração, tão jovem, parece insistir em bater.

A família não sai do seu lado. Onde está sua mãe? Já dessomou, está no canto do quarto, não pode ajudar, está muito desequilibrada, também precisa de ajuda. Consciexes na porta da casa, protegem a entrada. Os familiares no quarto, fazem espécie de novena, com terços e rezas, a energia é pesada para ele. A mãe, muito desequilibrada perturba a reunião. Me aproximo com cuidado. Ela me olha curiosa, tenta falar com os outros, mas ninguém a escuta, diz que precisa ajudar a cuidar do filho, ele está muito doente, ninguém faz nada. Fica falando sem parar, confusa.

Vou exteriorizando energias para ela, tentando acalmá-la. Não é fácil, está muito perturbada, já faz algum tempo que dessomou e não deixa a casa. Vou tentando comunicar-me com ela, apesar do seu desequilíbrio. Depois de algum tempo, ela parece me ouvir, embora não entenda bem, chora baixinho. Tento passar pensamentos para esclarecer a sua situação, sem confundi-la ainda mais, mostrar a ela as condições do filho, ele precisa descansar. Tomo-a pelo braço, com carinho e firmeza, e deixamos o quarto, ela tenta voltar, mas está cansada, só agora percebe isso. Lá fora os auxiliares nos esperam, sorri para eles ainda sem entender nada, vai compreender depois, o importante agora é tirá-la dali, isso já se arrasta há muito tempo. Quando deita na maca, adormece ao instante. Agora o rapaz vai poder dessomar em paz, está amparado também (ABREU, 2023; p. 262-263)

Dessoma. Falar de morte ainda é um tabu muito grande na sociedade intrafísica. Essas experiências mostram a importância de compreender o processo dessomático como ele realmente é. Muitos sofrimentos e transtornos poderiam ser evitados. A autora levanta a hipótese de poder estar, de alguma maneira ligada a essas consciências assistidas. Identificava-se com elas e tinha grande facilidade de fazer o *rapport* necessário para a assistência. Foi trabalho gratificante e aprendizado riquíssimo.

F. **Retrocognições**

Retrocognicão vivencial: verdadeiro estado alterado de consciência em que o indivíduo sente que volta ao passado, como se o estivesse revivendo ou sentindo novamente as mesmas dores, prazeres, emoções e envolvimentos humanos. Apesar de saber que é aquele próprio personagem do passado, sente-se ao mesmo tempo como um observador crítico externo. Algumas vezes tem um ponto de vista de dentro

das cenas e outras vezes como se assistisse tudo de fora, como em um cinema muito vívido e multidimensional. Muitas vezes pode-se identificar aqueles personagens do passado associando-os com os de hoje (reconhecimento) (ALEGRETTI, 2000; p. 106).

Vivências. A autora vivenciou nesse período, algumas retrocognicões, produzidas em série. Todos os dias acessava uma parte da história, como capítulos de novela.

Cuidados. Devemos buscar retrocognicões sadias, interassistenciais com objetivos evolutivos (autoconhecimento, reciclagens) ou terapêuticos (superação de traumas ou enfermidades físicas).

A retrocognicão só pode ser considerada sadia, quando impulsiona a consciência para a *frente*. O passado deve servir como referência, não é um lugar de morada (ALEGRETTI, 2000; p. 108). Ainda segundo Alegretti, a consciência intrafísica tem forte tendência a repetir padrões de pensamentos, valores e comportamentos do passado. Isso é natural e inevitável, causa e efeito do holopensene individual. Contudo, a maioria repete padrões negativos caracterizando a automimese evitável, repetindo dramas do passado e perdendo oportunidades evolutivas.

G. **O Projetor de Projeção Seriada**

Definição. É a consciência intrafísica (conscin) que realiza projeções conscientes de modo frequente e sistemático, mantendo regularidade e continuidade em suas experiências extrafísicas. Esse projetor atua com disciplina, registro e análise das projeções, desenvolvendo gradualmente domínio técnico, autodefesa energética e interassistencialidade lúcida. Vinculando-se a uma equipex extrafísica de assistência.

Posturas. Algumas posturas potencializam as experiências e o veteranismo nessa área. O comprometimento com o trabalho. A prontidão assistencial ininterrupta. A qualificação das energias conscienciais. A docilidade parapsíquica que propicia maior conexão com os Amparadores. Posturas íntimas (reciclagens constantes) atratoras e indicadoras de amparabilidade avançada para o trabalho projetivo seriado. Automotivação, persistência e autoconfiança. Cuidados e organização na vida diária. Capacitação constante. A projeção consciente assistida exige do praticante ser bem intencionado, universalista e preparado para defrontar todo tipo de situação, em qualquer dimensão extrafísica sem traumas.

Reflexão. As projeções Lúcidas Assistenciais Seriadas exigem maior esforço e disciplina por parte do projetor, que deve investir na aplicação de técnicas projetivas, no domínio energético e na capacitação (e disponibilidade) enquanto assistente lúcido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dificuldades recíprocas. Tanto as conscins têm dificuldades para acessar os amparadores extrafísicos como os amparadores têm dificuldades em acessar as conscins. Entre os maiores desafios do trabalho através de projeções lúcidas assistenciais seriadas é realizar e manter a conexão com as equipexes de amparadores. Entra aí o quesito da interconfiança. Os amparadores precisam saber que podem contar com o projetor assistente no momento necessário, e o projetor precisa confiar nos processos multidimensionais muitas vezes inacessíveis à sua compreensão.

Dividendos. Levantando a hipótese de ser a evolução o único determinismo a que as consciências estão sujeitas, e que, a evolução se dá, invariavelmente, por meio da assistência, a consciência deve empregar todo esforço e empenho em tornar-se um projetor consciente seriado, atuando como assistente lúcido rotineiramente e fazendo parte de equipex especializada. Além de potencializar seu processo evolutivo, ampliar a compreensão do maximecanismo multidimensional, desenvolvimento da parapercepção responsável e cosmoética, a assistencialidade interconsciencial contínua e comprometida proporciona alto nível de satisfação pessoal.

Hipótese. Ao dessomar, a consciência autolúcida que esteve, na vida intrafísica, comprometida com a assistencialidade interconsciencial, poderá atuar enquanto amparador extrafísico, acompanhando consciências afins e auxiliando nas tarefas interassistenciais. Executando a transição lúcida de *conscin amparada* para *consciex amparadora*.

Paraconscienciólogo. Resultado evolutivo da conscienciólogo intrafísico, sendo denominado *Homo sapiens paraconsciencitiologus.* É atuar na condição de amparador técnico, integrando equipexes e colaborando na Reurbanização Extrafísica (Reurbex) e nos cursos intermissivos, indicando o avanço natural do pesquisador lúcido que após a dessoma, continua sua função no esclarecimento na dimensão extrafísica.

Ortopensata. "Você quer ser amparador? Seja **autosuficiente** na assistência e os amparadores desejarão trabalhar com você, tanto em equipin quanto em equipex." (VIEIRA, 2019; p. 98)

REFERÊNCIAS

1. ABREU, Betânia; *A Vida Segue: Diário de Experiências Projetivas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023.

2. ABREU, Betânia; *Projeção Seriada em Hospital Extrafísico*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 12/11/2025.

3. ALEGRETTI, Wagner; *Retrocognições: Pesquisas de Memórias de Vivências Passadas*; 2ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2000.

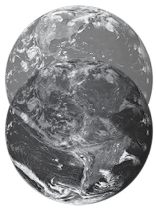
4. VIEIRA, Waldo; *Baratrosfera*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 12/11/2025.

5. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

6. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; 2ª ed.; V. I; Foz do Iguaçu, PR; 2019.

7. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2009.

Betânia Ferreira de Abreu, graduada em Biblioteconomia; aposentada; voluntária do IIPC desde 2014 e da Editares desde 2025.
E-mail: pinellideabreu@gmail.com



Projecioterapia e Autopesquisa: Vivência Pessoal do Sinergismo Projetabilidade Lúcida - Conscienciocterapia

Proyecciocterapia y Autoinvestigación: Experiencia Personal del Sinergismo entre la Proyectabilidad Lúcida y la Conciencioterapia

Projectiotherapy and Self-Research: Personal Experience of the Synergism between Lucid Projectability and Conscientiotherapy

Carina Freire

Resumo

O presente artigo aborda, por meio de casuísticas pessoais, a associação das experiências projetivas à autoconsciencioterapia e os possíveis efeitos recinológicos gerados nesse processo. Inicialmente, há breve explanação sobre conceitos da Consciencioterapeuticologia relacionados ao tema. Em seguida, são apresentadas as vivências pessoais e os aspectos autoconsciencioterápicos trabalhados pela autora no atendimento projecioterápico piloto realizado na OIC em um fim de semana. Na sequência, demonstra-se como os resultados da projecioterapia influenciaram o aprofundamento da consciencioterapia. A conclusão do artigo ressalta a efetividade parateraрêutica da projecioterapia enquanto ferramenta de autocura de retrotrauma.

Palavras-chave: autocura; consciencioterapia; projecioterapia; retrotrauma.

Resumen

Este artículo, a través de estudios de casos personales, aborda la asociación entre las experiencias proyectivas y la autoconcienciocterapia, así como los posibles efectos recinológicos generados en este proceso. Inicialmente, se presenta una breve explicación de los conceptos de Conciencioterapeuticología relacionados con el tema. A continuación, la autora presenta sus experiencias personales y los aspectos de la autoconcienciocterapia abordados durante la sesión piloto de proyecciocterapia de fin de semana celebrada en la OIC. Posteriormente, se demuestra cómo los resultados de la proyecciocterapia influyeron en la profundización de la conciencioterapia. La conclusión del artículo destaca la eficacia parateraрéutica de la proyecciocterapia como herramienta para la autocuración del retrotrauma.

Palabras clave: *autocuración; conciencioterapia; proyecciocterapia; retrotrauma.*

Abstract
This article, through personal case studies, addresses the association between projective experiences and self-conscientiotherapy as well as the possible effects of the intraconsciential recycling generated in this process. Initially, there is a brief explanation of Conscientiotherapeuticology concepts. Next, the author presents her personal experiences and the self-conscientiotherapy aspects addressed during the pilot weekend projectiotherapy session held at the OIC. Subsequently, she demonstrates how the results of projectiotherapy influenced the deepening of conscientiotherapy. The article's conclusion highlights the paratherapeutic effectiveness of projectiotherapy as a tool for self-healing from retrotrauma.
Keywords: *conscientiotherapy; projectiotherapy; retrotrauma; self-healing.*

INTRODUÇÃO

Objetivo. Os propósitos principais deste artigo são apresentar a definição, os métodos e a aplicação da modalidade conscienciotерápica denominada projecioterapia e demonstrar, por meio de casuísticas pessoais, a associação das experiências projetivas à autoconsciencioterapia e os possíveis efeitos recinológicos gerados nesse processo.

Contextualização. O interesse da autora pela temática iniciou-se em 2021, quando apresentou para estudo e debate, no Programa de Aperfeiçoamento do Conscienciоterapeuta (PAC) - atividade a qual visa o desenvolvimento e acompanhamento dos conscienciоterapeutas atuantes - o tema *Projeção Consciente e Conscienciоterapia,* relatando e compartilhando casuísticas observadas nas práticas conscienciоterápicas pessoais e no *Evolutiarium*.

Projeto. Em 2022, foi entregue oficialmente à *Coordenação Conscienciоterápica* da OIC o projeto piloto para a criação do *Atendimento Projecioterápico* (AP). O documento continha a definição dos objetivos e o modelo a ser colocado em prática experimental pela equipe de conscienciоterapeutas (REMEDIOS *et al*., 2025; p. 240).

Projeciologia. Vieira (2009; p. 105) aponta a projecioterapia como uma das áreas relevantes nas pesquisas da Projeciologia, notadamente quanto às finalidades profilática e terapêutica no tratamento das parapatologias.

Paraclínica. Dentro do quadro de especialidades da Conscienciologia, a projecioterapia está no universo da Conscienciоterapeuticologia, mais especificamente no âmbito da Paraclinicologia, abrangendo os fatores intra e extrafísicos no tratamento dos distúrbios holossomáticos da consciência.

Metodologia. Para a escrita deste artigo, utilizou-se revisão bibliográfica sobre o tema e registros autoprojecioterápicos da autora. São relatadas experiências pessoais enquanto evoluciente nos atendimentos projecioterápicos na OIC, ocorridos em 2023.

Estrutura. O artigo é composto por 3 seções:

I. Conscienciоterapeuticologia.

II. Vivências Projecioterápicas.

III. Efeitos da Projecioterapia na Autocura.

I. CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Conscienciotерapia. O termo *conscienciotерapia* foi publicado pela primeira vez em 1994 na obra *700 Experimentos da Conscienciologia*, de autoria do pesquisador Waldo Vieira. Com o desenvolvimento da Conscienciologia, a acepção referente à especialidade passou a ser denominada Conscienciotерapeuticologia, e a palavra conscienciotерapia a corresponder ao processo terapêutico em si (ALMEIDA, HAYMANN & REMEDIOS, 2022; p. 281).

Objetivo. O principal objetivo da conscienciotерapia é auxiliar no processo de autocura do evoluciente, isto é, disponibilizar técnicas e recursos conscienciotерápicos visando tornar a consciência responsável pela própria saúde holossomática e, assim, direcionar o movimento reciclogênico no sentido terapêutico e evolutivo.

Projecioterapia. Dentre os recursos paraterapêuticos aplicados durante a conscienciotерapia, encontra-se a projecioterapia: "modalidade conscienciotерápica fundamentada na aplicação técnica da descoincidência, parcial ou completa, dos veículos de manifestação da consciência, incluindo a projeção consciencial lúcida, no tratamento dos distúrbios e das parapatologias conscienciais" (ALMEIDA, HAYMANN & REMEDIOS, 2022; p. 728).

Descoincidência. A projecioterapia, também denominada conscienciotерapia projetiva, pode ser compreendida como a terapia a qual utiliza os recursos da Projecioterapeuticologia, abrangendo todo o espectro da descoincidência holossomática (de mini a maxidescoincidências) e as projeções energéticas.

Finalidade. A projecioterapia pode ser empregada para várias finalidades, sendo comumente muito utilizada pelos conscienciotерapeutas para promover desintoxicação energética, desbloqueio de chacras, ampliação da autopercepção holossomática, aprofundamento do *rapport* com os amparadores, objetivando favorecer *insights* paradiagnósticos, paraterapêuticos, paraprofiláticos, dentre outros.

Autoprojecioterapia. O evoluciente interessado na prática da projecioterapia pode aplicar a técnica na própria base física e programar alvos projetivos de autocura, por exemplo:

1. Nos tratamentos de gripes e dores de cabeça por meio da absorção de energias cósmicas.
2. Na observação qualitativa da própria manifestação extrafísica.
3. No estabelecimento de autodiagnósticos relacionados a medos e travões, quando em contato com consciexes.
4. Na investigação de vulnerabilidades psicossomáticas.

Modalidade. No *Evolutiarium,* denominação dada ao espaço institucional no qual ocorrem os atendimentos projecioterápicos, compreende-se esta modalidade conscienciotерápica enquanto ação interassistencial realizada pelos projecioterapeutas em cooperação com os amparadores extrafísicos de função, intencionando auxiliar o evoluciente na autoconscienciotерapia, por meio de procedimentos técnicos da Projecioterapeuticologia.

Procedimentologia. O procedimento padrão das diferentes técnicas projecioterápicas consiste em a conscin experimentadora, evoluciente ou projecioterapeuta, recostar-se no leito ou na poltrona, fechar os olhos, visando entrar em maior nível de relaxamento psicofisiológico para promover a autodescoinci-

dência. Nos atendimentos, comumente, um dos consciencioterapeutas participa da prática projecioterápica recostando na cadeira, e o outro fica de pé, trabalhando as energias próximo à cabeça do evoluciente. No entanto, essa configuração varia conforme a técnica e as inspirações parapsíquicas da dupla conscienciocterápica, havendo a liberdade de adotar variantes procedimentais conforme as necessidades do caso (ALMEIDA, HAYMANN & REMEDIOS, 2022; p. 728-729).

Indicaciologia. As indicações para realizar a projecioterapia variam de acordo com o objetivo pretendido, mas, de modo geral, é indicada para ampliar a acuidade autoperceptiva do evoluciente ao experimentar a descoincidência, favorecendo a vivência de fenômenos parapsíquicos terapêuticos. Em todas as fases do ciclo – autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação – é possível associar os conteúdos das projeções conscientes (PCs) à autoconsciencioterapia, utilizando-os como norteadores do processo autoconsciencioterápico (FREIRE & ESTERMANN, 2023; p. 39).

Ciclo. Cabe pontuar que as fases do ciclo autoconsciencioterápico demonstram, didaticamente, as ações necessárias para iniciar, desenvolver e manter o processo de remissão dos autoassédios e das parapatologias. Na prática, tais fases podem ser experimentadas simultaneamente, ou pode-se eleger uma delas como foco da projecioterapia.

Autoinvestigação. Nesta etapa, segundo Freire & Estermann, a indicação principal para o evoluciente-projetor é desenvolver o mapeamento de parassinais e parassintomas da automanifestação consciencial extrafísica ainda não mapeados ou não admitidos, favorecendo o aprofundamento na investigação de trafares, comportamentos anacrônicos e mecanismos de funcionamento parapatológicos.

Condições. De acordo com as vivências da autora, listam-se a seguir 6 condições nas quais se correlacionam experiências projetivas à autoinvestigação:

1. **Bloqueios Energéticos.** Investigação da condição do psicossoma lastreado de energias tóxicas enquanto fator impeditivo à PC.

2. **Condicionamentos.** Investigação dos medos, por exemplo, de não conseguir respirar no momento de vivenciar a decolagem na PC.

3. **Conflito Interconsciencial.** Investigação das automanifestações patológicas ao encontrar consciexes com as quais ainda se mantém algum nível de conflito interconsciencial ou interprisão grupocármica.

4. **Crença.** Investigação de crenças, místicas ou religiosas, relacionadas a condicionamentos e fantasias sobre a dimensão extrafísica ou posturas de indiferença quanto à pararrealidade.

5. **Incômodo.** Investigação de inseguranças quanto ao intercâmbio extrafísico com conscins projetadas ou consciexes.

6. **Trafar.** Investigação de autorrepressão parapsíquica, inibindo a vivência de qualquer tipo de descoincidência dos veículos de manifestação consciencial.

Autodiagnóstico. Na etapa do autodiagnóstico, é importante fazer a correlação dos incômodos e incoerências identificados entre as manifestações intrafísicas e extrafísicas.

Autoanálise. A autoanálise possibilita o cotejo entre as posturas intra e extrafísicas e a checagem das incoerências apresentadas. A partir dos dados obtidos, procura-se estabelecer e nomear possíveis diagnósticos fundamentados na experiência projetiva (FREIRE & ESTERMANN, 2023; p. 42).

Variáveis. A conexão de determinadas variáveis durante a experiência extrafísica da autora auxiliou os autodiagnósticos, sobretudo relacionados ao autoassédio emocional, tais como medos, apegos e inseguranças pessoais. A título de exemplo, foram utilizadas 5 variáveis, listadas a seguir em ordem alfabética:

1. **Ambiente Extrafísico:** baratrosfera, campos extrafísicos de resgate, parambulatórios, retrocognições de automanifestações patológicas ou imaturas**.**

2. **Bolsão Holopensênico:** similaridade com grupos religiosos, grupocármicos, paracomatosos, bolsão baratrosférico do sexo-poder-dinheiro, subjugações**.**

3. **Manifestação Consciencial:** expressão de emoções como raiva, indignação, medo, angústia, culpa, insegurança, frustração, apego, saudosismo, dentre outras**.**

4. **Padrão Autopensênico:** atributos da autopensenidade relacionados à falta de autoconscientização multidimensional, ao modo de baixa autopercepção, ao bloqueio bioenergético, ao bloqueio anímico-parapsíquico, ao assombro extrafísico e à psicossomaticidade exacerbada**.**

5. **Paraelencologia:** as consciências presentes nas experiências projetivas manifestaram-se na condição de: credores reivindicando débitos; ex-companheiros do passado religioso; público de assistidos; consciências necessitadas de assistência devido aos traumas associados ao processo de dessoma; e para-conscienciocterapeutas**.**

Autoenfrentamento. Considerando-se o contexto projecioterápico, sugere-se observar se a conscin, ao estar projetada, principalmente ao apresentar-se com lucidez, implementa ação ou atitude de enfrentamento no momento da experiência extrafísica, ao deparar-se com manifestação trafarista ou patológica (FREIRE & ESTERMANN, 2023; p. 43).

Técnica 1. No caso da autora, a técnica *do medograma* auxiliou nas vivências de autoenfrentamento, qualificando a manifestação extrafísica anteriormente anacrônica (ALMEIDA, HAYMANN & REMEDIOS, 2022; p. 1139).

Técnica do Medograma. Quando realizada a listagem dos medos pessoais, identificou-se que o medo de consciexes assediadoras era frequente e intenso, o que levava à interrupção de algumas projeções. Aos poucos, o exercício de pensenidade sadia, junto à exteriorização de energias para as consciexes, resultou, ao longo do tempo, em posturas mais lúcidas e cosmoéticas durante as PCs, contrárias às manifestações de luta ou fuga.

Autossuperação. É recomendado iniciar a formulação dos indicadores de autossuperação a partir dos registros dos alívios experimentados, enquanto se realiza o próprio autodesassédio. Compreender e valorizar os efeitos de saúde alcançados ajuda a mapear o percurso gradativo de desenvolvimento do novo patamar (FREIRE & ESTERMANN, 2023; p. 45).

Técnica 2. Foi utilizada pela autora a *Técnica da Confrontação Extrafísica Autodesassediadora*, proporcionando maior maturidade parapsíquica e lucidez extrafísica para atuar interassistencialmente (ALMEIDA, HAYMANN & REMEDIOS, 2022; p. 609).

Técnica da Confrontação Extrafísica Autodesassediadora. O constrangimento diante da falta de paradiplomacia, muitas vezes expressa de modo agressivo e com carga energética negativa, foi superado por meio de vários paradiálogos com as consciexes assediadoras, tanto individuais quanto grupais, com o objetivo de explicitar os neoposicionamentos ortopensênicos e cortar o vínculo anticosmoético.

Padrão. A projecioterapia aproxima o evoluciente do próprio holossoma, permitindo-lhe examinar, por meio da descoincidência, parcial ou total, o padrão energético, o estado do psicossoma e as automanifestações pensênicas.

II. VIVÊNCIAS PROJECIOTERÁPICAS

Casuística. O relato tem por objetivo explicitar casuística autoconsciencioterápica referente ao atendimento projecioterápico piloto de fim de semana, ocorrido nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2023, respectivamente sexta-feira, sábado e domingo, na OIC, em Foz do Iguaçu. A demanda trazida pela autora relacionava-se à autoconfiança íntima.

Expressão. De acordo com a Procedimentologia do AP, após o experimento, os consciencioterapeutas atuantes expressam suas observações e parapercepções em relação ao atendimento.

Sexta-feira, 17/11/2023

"Na poltrona, dentro do *Evolutiarium*, consegui relaxar bastante e, quando iniciou a decolagem, visualizei muito gelo, e sobreveio a ideia de afogamento. Eram camadas de gelo nas quais me via submersa e não conseguia emergir, por mais que tentasse. Também *escutava* forte barulho de gelo estalando. Percebi novamente a sensação de medo, emoção que já havia experienciado em outras projeções, nas quais se repetia o receio de *perder* a respiração e dessomar em seguida. Porém, dessa vez, não me apavorei, consegui relaxar novamente e comecei a exteriorizar energia. Pouco a pouco, o gelo se derreteu e a sensação de aflição se esvaneceu. Passado esse momento, senti bastante trabalho no laringochacra, com repercussão física. Em seguida, adormeci e, quando chamada para recoincidir os veículos e retornar da projecioterapia, o pensene foi: Tem que voltar né!?"

Consciencioterapeuta 1: Grupos de consciexes do grupocarma mais amplo sendo assistidos, trabalho no umbilicochacra e laringochacra.

Consciencioterapeuta 2: Acoplamento com consciex, ideia de afogamento, gelo, dificuldade de respirar, equipex de amparadores querendo ajudar.

Consciencioterapeuta 3: Percepção de consciexes bravas e angustiadas, contexto relacionado à monarquia, clarividência de uma mulher fugindo de carruagem, acompanhada de clariaudiência: "Toca para Genebra".

Sábado, 18/11/2023

"Já projetada no *Evolutiarium*, retorna o contexto relacionado ao afogamento. Visualizo um homem afogando alguém debaixo do gelo, com expressão de raiva intensa. Não me recordo do rosto desse homem, apenas da força que fazia para empurrar a pessoa debaixo da água e do sentimento de ódio. Percebo o corpo afundando no mar; era o de uma mulher com roupa do século XIX. O impacto diante da possibilidade de ter sido eu mesma nessa cena gerou uma pontada no cardiochacra, acompanhada de vontade de revanche e ódio. Vários pensenes ocorreram nesse momento, com teor de vitimização e emocionalismo intenso. Houve repercussão no umbilicochacra, com sensação de paraferida emocional no energossoma sendo trabalhada, resultando em melhora do processo de patopensenização e na percepção de desbloqueio ao final da projecioterapia."

Conscienciocterapeutas: Continuidade do processo de autodesassédio com a realização de interassistência necessária para sanar o débito.

Domingo, 19/11/2023

"Novamente retornou, na projecioterapia, o momento do afogamento e, enquanto vivenciava o ato propriamente dito, comecei a exteriorizar energia para a consciex e tentei *conversar* mentalmente com ela, com o intuito de que não tivesse tanto ódio. Sem efeito na tentativa, procurei estabelecer o paradiálogo, mas não havia abertura. Em seguida, percebi os erros cometidos ligados a esse episódio, com padrão de intrigas, manipulação e omissões deficitárias, relacionados ao bolsão baratrosférico de sexo-poder-dinheiro. A pressão das consciexes aumentou significativamente; senti medo, mas sustentei e não abortei a experiência. Em seguida, os amparadores mostraram minha Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) com informações sobre valores existenciais voltados à assistência e ao autoconhecimento, desenvolvidos em outras vidas e adotados anteriormente ao contato com a Conscienciologia."

Conscienciocterapeutas: O desassédio mais sério ocorre a partir da assunção cosmoética do megatrafor colocado em prática**.**

III. EFEITOS DA PROJECIOTERAPIA NA AUTOCURA

Efeitos. O mapeamento dos efeitos gerados ocorreu gradativamente. Tive dificuldade para assimilar tanto conteúdo mnemônico e de ligar as pontas entre a demanda relacionada à autoconfiança íntima, estabelecida como objetivo principal, e todo o processo retrocognitivo vivenciado durante os atendimentos projecioterápicos.

Retrotrauma. Não esperava projeções em série com tamanha riqueza de detalhes e encadeamento dos parafatos. Basicamente, desenrolou-se o mesmo contexto relacionado à possível dessoma em vida pregressa, ao modo de uma paradessensibilização contínua do retrotrauma.

Paravivência. Foi a primeira vez que experimentei uma paravivência retrocognitiva com lucidez. Consegui identificar detalhes do retrocenário, dos envolvidos e, se a percepção estivesse correta, do mo-

tivo trágico que desencadeou a dessoma. A rememoração ocorreu em bloco, permitindo recuperar os parafatos com certa facilidade.

Hipóteses. Anteriormente a este experimento, já havia investigado e mapeado hipóteses relacionadas ao medo de perder a respiração no momento da decolagem. Algumas projeções lúcidas foram abortadas diante da sensação agonizante de não conseguir respirar e eram acompanhadas de rememorações superficiais ligadas ao barulho de gelo estalando, o qual me era familiar e funcionava como gatilho de ansiedade e estresse intenso.

Autoenfrentamento. Nessa vivência, o barulho veio logo no início do primeiro dia de projecioterapia. No entanto, dessa vez, não voltei para o corpo e consegui enfrentar a agonia com lucidez, exteriorizar as energias e sentir alívio. Importa frisar que o autoenfrentamento do medo de parar de respirar foi um processo progressivo, trabalhado na consciencioterapia em conjunto com outros medos investigados e identificados. O discernimento quanto à conduta adotada no momento de enfrentar o medo resultou desse esforço.

Causa. No primeiro dia, surgiram novos elementos, com destaque para o contexto de dessoma por afogamento, aspecto ainda não aprofundado na autoinvestigação e potencialmente relacionado à origem do medo de ficar sem respirar.

Feedback. As devolutivas dos consciencioterapeutas 1 e 2 corroboraram as autopercepções a respeito do afogamento e do trabalho no laringochacra. Contudo, o contexto referente à monarquia e à fuga, explicitado pelo consciencioterapeuta 3, passou despercebido.

Conteúdo. No segundo dia, o choque ao visualizar um assassinato, associado à hipótese de ter sido eu a própria vítima, foi muito desagradável. Na análise do conteúdo, evidenciaram-se parassintomas de base emocional intensa, com traços de autovitimização, sentimento de rechaço e desafeição em relação à consciex.

Patopensene. De imediato, ocorreram patopensenes relacionados à injustiça e à ideia de vingança, acompanhados por sentimento de ódio, com repercussão predominante no umbilicochacra, ligado ao processo instintivo subcerebral de animosidade e irracionalidade. Sentia como se estivessem cutucando uma ferida ainda aberta e contaminada, provavelmente atrelada ao contexto monárquico, mas com motivo ainda obscuro.

Pressão. Houve muita pressão extrafísica assediadora ao revisitar a cena da dessoma, com a equipex de amparadores atuando para auxiliar no desassédio. A projecioterapia foi finalizada de modo positivo neste segundo dia, com percepção de alívio, apesar do trabalho intenso.

Parapsiquismo. A autoconfiança íntima – ou, mais precisamente, a falta dela – começava a fazer sentido, pois não conseguia qualificar o parapsiquismo, uma vez que a insegurança e os medos tinham raízes mais profundas do que imaginava. A hipótese era de que os bloqueios paragenéticos seriexológicos poderiam estar travando o parapsiquismo interassistencial e limitando a autoconscientização multidimensional.

Interprisão. No último dia, o contexto emocional mostrou-se mais arrefecido; entretanto, a tentativa frustrada de iniciar a abordagem extrafísica à consciex credora desencadeou ansiedade em relação

à necessidade de quitar prontamente o débito e interromper a condição de interprisão. Evidenciaram-se traços de insistência e impaciência ao aguardar a consciex, revelando pressa na recomposição do vínculo interassistencial.

Rechaço. O rechaço manifestado pela consciex configurou impacto significativo, levando a reflexões sobre a causa da situação. A limitação momentânea da lucidez impediu a compreensão precisa do ocorrido; entretanto, constatou-se mal-estar associado à ideia em bloco com conteúdo de intrigas, mentiras e traições, possivelmente vinculadas ao contexto monárquico no qual estava inserida.

Credores. Apesar da apreensão, o medo dos credores e da dívida foi sustentado no campo, sem retorno ao soma e com o auxílio dos amparadores. A repercussão no cardiochacra, acompanhada de constrangimento ocorreram perante a autoconscientização da condição de algoz e não de vítima. Embora a interprisão decorresse da manutenção do ciclo algoz-vítima, o papel de algoz ainda não se mostrava tão óbvio.

Aprendizado. Compreendi que a reconciliação forçada configura atitude desesperada do devedor, de caráter antiassistencial e anticosmoético, pois visa livrar-se do débito, em vez de efetivamente saná-lo e fazer assistência.

Contraponto. Ao final da projecioterapia, os amparadores mostraram os acertos, trazendo suavidade ao campo e reforçando a ideia de que não há erro irreparável. A experiência do contraponto balsâmico ajudou também na rememoração de valores seriexológicos cosmoéticos relacionados à assistência e ao autoconhecimento.

Megatrafor. O *feedback* dos conscienciocterapeutas acerca da assunção do megatrafor mostrou-se profícuo; contudo, ainda não consigo identificar qual seja, embora formule algumas hipóteses. Nesta etapa final, optei por aprofundar a investigação e fortalecer o enfrentamento dos medos pessoais, independentemente de sua natureza.

ECP2. Para começar, decidi investir em cursos de campo e, em janeiro de 2024, participei do ECP2 voltado à qualificação das equipes de campo. Em abril do mesmo ano, realizei outro ECP2, referente à estreia de epicon-conscienciocterapeuta.

Esclarecimento. No primeiro ECP2, obtive esclarecimentos quanto ao aprimoramento da abordagem extrafísica interassistencial, sobretudo em situações envolvendo consciexes com maior antagonismo. Aprendi que cada vida importa tanto na resolução das interprisões grupocármicas, quanto na premência de não as promover mais. As minirreconciliações e os mini saldos, gradualmente, conduzem à libertação grupocármica.

Impactoterapia. Nesse ECP2, a resposta da consciex, diante da pergunta sobre autoconfiança parapsíquica, foi taxativa: dar minha cara a tapa para desdramatizar, não me esconder, não fazer acumpliciamentos e identificar a sinalética parapsíquica pessoal mais sofisticada de amparo. Durante a energização do cardiochacra, a ideia de destemor interassistencial foi marcante. Tratou-se de verdadeira impactoterapia.

PC. Em 31 de março de 2024, uma semana antes do ECP2 de abril, tive uma PC na qual me encontrava em um salão fechado, com uma mesa e cadeiras, onde entravam e saíam várias consciexes que se

sentavam à minha frente. Para cada uma delas, eu dava explicações sobre o meu posicionamento, agora alinhado à Conscienciologia e não mais à religião. Eu dizia: "Com todo respeito, eu não acredito mais nisso. Sou da Conscienciologia, acredito em energia, vidas passadas, parapsiquismo e no princípio da descrença...". Para algumas consciexes, o tom da fala era mais efusivo; para outras, mais pacífico. Houve muita pressão extrafísica. Mantive a paradiplomacia.

Consciencioterapeuta. No ECP2 de abril, atuei na condição de consciencioterapeuta, alterando o objetivo principal, passando a contemplar, simultaneamente, o atendimento projecioterápico às consciexes do campo e o atendimento consciencioterápico aos alunos (conscins). Experiência interassistencial valiosa, que proporcionou aumento da autoconfiança parapsíquica, associada à doação intensa de energias e sentimento de pacificação íntima.

Interassistência. Percebi que quando o foco prioritário está na interassistência, qualquer insegurança ou medo torna-se pequeno diante do trabalho a ser feito, e que a culpa e o remorso minam a autoconfiança do assistente. Tais aspectos são extremamente relevantes a serem refletidos, resolvidos, encaminhados e desassediados para a qualificação interassistencial.

Destemor. Após as experiências vivenciadas nos ECP2, o destemor interassistencial tornou-se o objetivo principal para alcançar a autossuperação dos medos e continuou a ser foco da autoconsciencioterapia em 2024.

Verbete. Em outubro de 2024, defendi o verbete intitulado "Destemor Interassistencial", na especialidade "Autoconsciencioterapeuticologia", no qual apresentei os indicadores de autossuperação conquistados a partir do movimento reciclogênico contínuo de autoenfrentamento da pusilanimidade antiassistencial.

CONCLUSÃO

Questionamento. A partir da autoexperiência estressora vivenciada no AP, surgiram diversos questionamentos; o principal deles foi: como realizar a autocura de retrotraumas?

Autoenfrentamento. Embora tenha havido desconforto emocional inicial, compreendi que revivenciar o retrotrauma, por meio da projecioterapia, mostrou-se relevante para focar na parateraрêutica mentalsomática e traforológica. Em 2024, investi energias no processo de autossuperação dos medos, mediante o desenvolvimento do destemor interassistencial.

Neocompreensão. A autopesquisa é contínua; é necessário limpar o cardiochacra e aprofundar a autocognição acerca da cicatrização de feridas emocionais relacionadas a mágoas seculares. A busca por neocompreensão mentalsomática dessa questão iniciou-se em abril de 2025, com novos atendimentos projecioterápicos voltados ao enfrentamento do emocionalismo e da ansiedade.

Autocura. A obtenção das autocuras pressupõe reiteradas intervenções projecioterápicas. O processo evolui progressivamente, desde que haja vontade e posicionamento para entrar em contato com as parapatologias, enfrentar o mal-estar decorrente dos autoassédios e superá-los.

Sinergismo. Pelo sinergismo "projecioterapia-consciencioterapia", eis, em ordem alfabética, 5 resultados recinológicos obtidos pela autora no intensivo projecioterápico de fim de semana na OIC:

1. **Autodesassédio.** Início do processo de autodesassédio psicossomático ligado a desafetos de retrovida, em favor da interassistencialidade.

2. **Autoenfrentamento**. Atualização da demanda autoconsciencioterápica com foco no autoenfrentamento do emocionalismo e da ansiedade de base autorretrocognitiva.

3. **Desassombro.** Desenvolvimento da teática de desassombro parapsíquico interassistencial, ocasionado pelo impacto do refluxo das retrolembranças traumáticas na autopensenidade.

4. **Neoentendimentos.** Elaboração de neoentendimentos acerca do processo de autocura de retrotraumas, a partir do acesso à retropensenidade doentia promovido pela autoconsciencioterapia contínua.

5. **Rememoração.** Comprovação da eficácia da rememoração técnica de retrotraumas em ambiente paraprofilático, garantindo a parassegurança pessoal diante das reverberações e evocações dos retrofatos e das consciexes envolvidas.

Projecioterapia. O presente artigo possibilitou explicitar a efetividade parateraрêutica da projecioterapia enquanto ferramenta de autocura. A descoincidência pode desencadear paravivências diversificadas, dentre as quais, as de natureza retromnemônica associadas a retrotraumas passíveis de superação mediante autoesforços pesquisísticos.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Marco; HAYMANN, Maximiliano; & REMEDIOS, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Conscienciotерapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 281, 609, 728, 729, 1.139.

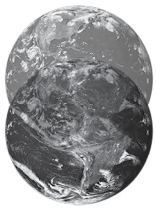
2. FREIRE, Carina; & ESTERMANN, Regina; *Projeção Consciente e Autoconsciencioterapia*; revista Conscientiotherapia; XV Jornada de Consciencioterapia; Ano 12; N. 14; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Foz do Iguaçu, PR; setembro; 2023; páginas 107 a 118.

3. REMEDIOS, Juliana; *et al.*; *Atendimento Projecioterápico: Experiência de 1 Ano de Funcionamento*; revista Conscientiotherapia; XVII Jornada de Consciencioterapeuticologia; Ano 14; N. 17; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; setembro; 2025; páginas 235 a 252.

4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5ª ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2009; página 105.

Carina Freire, graduada em Psicologia; especialista em Educação Inclusiva; mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento; consciencioterapeuta na OIC de Foz do Iguaçu desde 2018.
E-mail: carinagodinhofreire@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Projeção Consciente e Parapreceptoria Epicentrológica: Perspectivas da Conscienciologia em Portugal

Proyección Consciente y Parapreceptoría Epicentrológica: Perspectivas de la Concienciología en Portugal

Conscious Projection and Epicentrological Parapreceptorship: Perspectives of Conscientiology in Portugal

Karina Eliachar

Resumo

Este artigo apresenta duas experiências projetivas vivenciadas em Portugal, em novembro de 2023 e junho de 2024, interpretadas como marcos no desenvolvimento da liderança interassistencial da autora. A primeira ocorreu em cenário de crise que exigiu determinação, simbolizando a superação de obstáculos. A segunda envolveu interações com personalidades que simbolizavam lideranças políticas portuguesas, sugerindo acolhimento e legitimidade para a atuação no país. Ambas as vivências podem ser caracterizadas como parapsicodramas e antecederam a formalização da condição de epicon, funcionando ao modo de parapreceptoria epiconológica para a assunção da liderança consciencial. O artigo também analisa as sincronicidades entre essas projeções e o contexto intrafísico de reestruturação do voluntariado conscienciológico, ressaltando a importância da impessoalização e da valorização da força do grupo. Na sequência, são abordadas a preparação e a estruturação necessária à organização do *Pacificarium* Europeu. Por fim, conclui-se que a projetabilidade lúcida pode atuar como catalisadora da liderança evolutiva, favorecendo a criação de ambientes inclusivos e assistenciais.

Palavras-chave: epicentrismo; *Pacificarium* Europeu; parapsicodrama; projeção consciente.

Resumen

Este artículo presenta dos experiencias proyectivas vivenciadas en Portugal, en noviembre de 2023 y junio de 2024, interpretadas como hitos en el desarrollo del liderazgo interasistencial de la autora. La primera ocurrió en un escenario de crisis que exigió determinación, simbolizando la superación de obstáculos. La segunda involucró interacciones con personalidades que simbolizaban liderazgos políticos portugueses, sugiriendo acogida y legitimidad para la actuación en el país. Ambas vivencias pueden ser caracterizadas como parapsicodramas y precedieron la formalización de la condición de epicon, funcionando a modo de parapreceptoría epiconológica para la asunción de la liderazgo consciencial. El artículo también analiza las sincronicidades entre estas proyecciones y el contexto intrafísico de reestructuración del voluntariado conscienciológico, destacando la importancia de la impersonalización y la valorización de la fuerza del grupo. A continuación, se abordan la preparación y la estructuración necesaria para la organización del Pacificarium *Europeo. Por último, se concluye que la proyectabilidad lúcida puede actuar como catalizadora del liderazgo evolutivo, favoreciendo la creación de ambientes inclusivos y asistenciales.*

Palabras clave: epicentrismo; *Pacificarium* Europeo; parapsicodrama; proyección consciente.

Abstract

This article presents two projective experiences lived in Portugal, in November 2023 and June 2024, interpreted as milestones in the development of the author's interassistential leadership. The first occurred in a crisis scenario that required determination, symbolizing the overcoming of obstacles. The second involved interactions with personalities who symbolized Portuguese political leaderships, suggesting welcome and legitimacy for action in the country. Both experiences can be characterized as parapsychodramas and preceded the formalization of the epicon condition, functioning as epiconological parapreceptorship for the assumption of conscious leadership. The article also analyzes the synchronicities between these projections and the intraphysical context of restructuring conscientiological volunteering, highlighting the importance of depersonalization and the valorization of the group's strength. Next, the preparation and structuring necessary for the organization of the European Pacificarium *are addressed. Finally, it is concluded that lucid projectability can act as a catalyst for evolutionary leadership, favoring the creation of inclusive and assistential environments.*

Keywords: epicentrism; European *Pacificarium*; parapsychodrama; conscious projection.

toría epicentrológica para la asunción del liderazgo conciencial. El artículo también analiza las sincronicidades entre estas proyecciones y el contexto intrafísico de reestructuración del voluntariado concienciológico, resaltando la importancia de la impersonalización y de la valorización de la fuerza del grupo. A continuación, se abordan la preparación y la estructuración necesarias para la organización del Pacificarium Europeo. Por último, se concluye que la proyectabilidad lúcida puede actuar como catalizadora del liderazgo evolutivo, favoreciendo la creación de ambientes inclusivos y asistenciales.
Palabras clave: *epicentrismo; Pacificarium Europeo; parapsicodrama; proyección consciente.*

Abstract
This article presents two projective experiences lived in Portugal, in November 2023 and June 2024, interpreted as milestones in the development of the author's interassistantial leadership. The first occurred in a crisis scenario requiring determination, symbolizing the overcoming of obstacles. The second involved interactions with personalities symbolizing portuguese political leaderships, suggesting acceptance and legitimacy for acting in the country. Both experiences can be characterized as parapsychodramas and preceded the formalization of the epicon condition, functioning as epicentrological parapreceptorship for the assumption of consciential leadership. The article also analyzes the synchronicities between these projections and the intraphysical context of restructuring conscientiological volunteering, emphasizing the importance of impersonalization and the valorization of group strength. Subsequently, the preparation and structuring required for the organization of the European Pacificarium are addressed. Finally, it is concluded that lucid projectability can act as a catalyst for evolutionary leadership, favoring the creation of inclusive and assistantial environments.
Keywords: *conscious projection; epicentrism; European Pacificarium; parapsychodrama.*

INTRODUÇÃO

Contextualização. A Projeciologia, ciência dedicada ao estudo das projeções conscientes e seus efeitos (VIEIRA, 1986; p. 42), tem como um de seus pilares a autopesquisa vivencial. Relatos de experiências projetivas, quando analisados de maneira crítica e fundamentada, podem contribuir para a compreensão da dinâmica multidimensional da consciência e fornecer subsídios para decisões evolutivas.

Casuística. No contexto da Conscienciologia em Portugal, mudanças recentes no âmbito grupal exigiram novas formas de liderança, pautadas pela abertura e integração cultural. As experiências aqui relatadas ocorreram antes da formalização da autora como epicentro consciencial, funcionando ao modo de marcos preparatórios para sua atuação no país. Segundo Eliachar (2014; p. 42), a *projeção consciencial educativa* é um experimento orientado por amparadores extrafísicos para ensinar consciências intrafísicas projetadas. Os *parapsicodramas* são vivências extrafísicas teatrais em que o projetor, como protagonista e espectador, observa suas ações "como em um filme", percebendo com maior lucidez sua atuação (ELIACHAR, 2014; p. 43). Essas experiências projetivas intensificaram as inspirações dos amparadores, funcionando ao modo de *parapreceptoria epicentrológica* (ZOLET, 2023; p. 3.548).

Objetivo. O estudo propõe registrar e analisar duas experiências projetivas significativas, avaliando seus impactos sobre a autora e o grupo conscienciológico, com foco na consolidação do trabalho interassistencial em Portugal.

Motivação. Associados ao objetivo central, destacam-se dois motivos considerados catalisadores das pesquisas projeciológicas:

1. **Exemplificativo.** Apresentar a experiência pessoal e os benefícios decorrentes dos experimentos projetivos.

2. **Arquivológico.** Registrar a trajetória dos trabalhos conscienciológicos no continente, desde a idealização do *Pacificarium* até a proposição do ECP3 (Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 3).

Metodologia. A pesquisa utilizou a projeciografia e a projeciocrítica como métodos principais. Complementarmente, foi conduzida análise bibliográfica de verbetes, artigos e livros publicados por autores da Conscienciologia que abordam a temática.

Estrutura. O desenvolvimento do texto está dividido em três seções, organizadas sequencialmente:

I. **A Chegada em Portugal:** registro da transferência da autora do Rio de Janeiro para o Porto.

II. **Experiências Projetivas:** breve descrição das vivências projetivas e os aprendizados decorrentes.

III. **A Proposta do *Pacificarium* Europeu:** consolidação das atividades conscienciológicas em Portugal e o desafio de construir o primeiro Laboratório Grupal da Paz no país.

I. A CHEGADA EM PORTUGAL

Chegada. Em fevereiro de 2022, a autora transferiu-se do Rio de Janeiro, Brasil, para o Porto, Portugal. A decisão pela *mudança geográfica interassistencial* (ELIACHAR, 2023; p. 153) foi motivada por *convite providencial* (LOPES, 2023; p. 11.116), ocorrido após a defesa do Autoverbete em junho de 2021. Na ocasião, uma compassageira evolutiva, presente na sala virtual do *Tertuliarium*, lançou desafio oportuno ao sugerir a realização de mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde em Portugal.

Decisão. Em junho de 2022, ao final do primeiro ano letivo, a autora ponderava retornar ao Brasil ou permanecer em Portugal. Apesar do amparo percebido, dúvidas persistiam devido à ausência de sinais claros.

Sincronicidade. Após ministrar uma Oficina do Estado Vibracional (OEV), cujo tema foi Gratidão (VIEIRA, 2023; p. 17.491), a autora recebeu, por mensagem de celular, o contato de um amigo. Ele relatou ter ouvido a música *Uma Casa Portuguesa*, que lhe evocou lembranças da autora e compartilhou a letra e a gravação: *"Numa casa portuguesa fica bem; é uma casa portuguesa com certeza; é com certeza uma casa portuguesa."* O refrão da canção ressoou simbolicamente com a sensação de estar no lugar certo, na hora certa e na função certa, reforçando o sentimento da autora de acolhimento e pertencimento multidimensional.

Chancela. O episódio foi impactante: naquele momento a autora optou por alugar um apartamento com contrato de longo prazo, saindo do residencial estudantil temporário em que residia até então.

II. EXPERIÊNCIAS PROJETIVAS

Panorama. O período pós-pandemia trouxe desafios como o afastamento de voluntários e a resistência a novas iniciativas. Nesse contexto, as vivências projetivas funcionaram como instrumentos de aprendizado, revelando estratégias de resiliência e preparação para o exercício da liderança interassistencial. A seguir, apresentam-se dois relatos que se mostraram especialmente significativos para a autora.

Primeira Experiência: Resiliência em Situação *Under Attack*

Em 23 de novembro de 2023, vivenciei uma projeção na qual me deparei com uma figura que evocava o professor Waldo Vieira, dirigindo um carro em alta velocidade, no contrafluxo, enquanto diversos veículos vinham em sentido oposto. No banco do passageiro, eu pedia que ele parasse no acostamento, aguardando a diminuição do fluxo de carros. A resposta da consciência foi firme: "quando estamos under attack é hora de acelerar". Durante o trajeto, voluntários que se desligavam do trabalho tentavam derrubar pontes para impedir nossa passagem. Ainda assim, conseguimos atravessá-las antes que fossem destruídas.

Projeciocrítica. Essa vivência simbolizou a necessidade de agir com determinação diante de crises, confiando no fluxo evolutivo e na liderança assistencial.

Pressão. Sob a ótica da Intrusiologia, a condição *under attack* indica uma vulnerabilidade energética ou parapsíquica, na qual a consciência está sob forte pressão ou ataque de consciências extrafísicas patológicas.

Resiliência. De acordo com a Evoluciologia, o contrafluxo refere-se às resistências, pressões ou dificuldades enfrentadas pela consciência lúcida quando atua fora do fluxo comum da Socin patológica. Assim, o contrafluxo é inevitável para quem busca a evolução consciencial cosmoética, representando obstáculos naturais ao caminhar contra padrões estagnados da sociedade intrafísica. Eis ortopensata consoante a temática:

"**Contrafluxo**. A condição de vitimização pelo *under attack*, na vida intrafísica, evidencia que a conscin está no caminho certo, porque a Socin, em si, ainda é predominantemente patológica, em seu atual estágio de evolução consciencial. Se não há quem a combata, a conscin pode estar apenas fazendo demagogia, seja qual for o seu campo de atividades" (VIEIRA, 2014; p. 516).

Segunda Experiência: Parapsicodrama de Acolhimento

Em 30 de junho de 2024, antes de cogitar minha candidatura à condição de epicon, vivenciei um parapsicodrama onde me encontrava tomando café da manhã com figuras que remetiam ao primeiro-ministro e ao presidente de Portugal. Ambas transmitiam a mensagem de que eu era bem-vinda no país. Naquele período, enfrentei algumas dificuldades no convívio intrafísico: percebia o distanciamento de alguns voluntários, o que me gerava a sensação de exclusão. Em diversos momentos, cheguei a questionar se valeria a pena permanecer em Portugal.

Projeciocrítica. A vivência projetiva funcionou, portanto, como sinalização multidimensional de acolhimento, indicando a legitimidade da atuação interassistencial em território português, em contraste direto com as resistências do contexto intrafísico.

Autossuperação. As projeções ocorreram em um contexto de desafios institucionais, marcado por limitações quanto à abertura de atividades e ao engajamento de novos voluntários. O conteúdo projetivo, no entanto, indicava o oposto: aceleração, abertura e confiança na continuidade do trabalho conscienciológico.

Epicentrismo. As experiências evidenciaram a preparação multidimensional para a liderança, antecipando a condição de epicon por meio de parapreceptoria, enfatizando a importância da impessoalização, ato de tornar impessoal, ao máximo possível, a própria manifestação pensênica, objetivando o bem-estar evolutivo das demais consciências (VIEIRA, 2023; p. 18 615).

Minipeça. A *impessoalização no trabalho* é a condição de não centralizar a atividade assistencial na figura de uma única consciência, evitando a dependência excessiva da liderança individual. Nessa perspectiva, prioriza-se a atuação grupal, impessoal, em que o valor está no resultado coletivo e na força do grupo. O trabalho pertence à equipe multidimensional — intrafísica e extrafísica — e não a um indivíduo isolado.

Tecnologia. Para lidar com as adversidades, enfrentar os desafios evolutivos e superar a condição *under attack*, foram empregadas 9 estratégias de autoenfrentamento, detalhadas a seguir em ordem alfabética:

1. **Blindagem da base física:** criação de um "oásis de recomposição" ao tratar consciente e defensivamente com as próprias energias conscienciais o local onde a autora reside.

2. **Cultivo de amizades evolutivas:** vínculo sadio, construtivo e cosmoético entre consciências empáticas e afins, capazes de compartilhar interesses benéficos, vivências e desejar o bem-estar mútuo, sendo interligação favorável à evolução conjunta (SCHNEIDER, 2023; p. 1.074)

3. **EV Profilático:** barreira energética natural contra assédios, atuando como proteção preventiva da consciência.

4. **Exercício físico:** realização de exercícios psicomotores para promover a saúde holossomática e manter o equilíbrio energético.

5. **Foco no amparo extrafísico:** decisão consciente de perceber, valorizar e manter atenção aos sinais de auxílio oferecidos por consciexes lúcidas, benfeitoras e cosmoéticas, reforçando a proteção e o suporte durante desafios evolutivos (LOPES, 2022; p. 1).

6. **Foco no trabalho:** manutenção de metas claras, com atividades no doutorado e no voluntariado funcionando como âncora de propósito e estabilidade frente a desafios.

7. **Higiene Consciencial:** conjunto de medidas adotadas para evitar a intrusão e permanência de patopensenes no microuniverso consciencial em determinado holopensene específico, seja pessoal, grupal ou institucional, começando pelas eliminações das pensenizações patológicas, antipensenes doentios e contrapensenes fixos ou monoideísmos viciosos (VIEIRA, 2023; p. 17.842).

8. **Projeção consciente:** a partir do desenvolvimento da projetabilidade lúcida foi possível reconhecer a origem extrafísica de determinadas pressões energéticas, pensamentos intrusivos e tentativas de intimidação, bem como observar a própria postura consciencial diante dessas abordagens.

9. **Tarefa Energética Pessoal (Tenepes):** auxílio à preservação da integridade energética em si-

tuações de maior vulnerabilidade. O contato diário com o amparo extrafísico favoreceu a desassimilação energética e a captação de neoideias, ao modo de inspirações para-assistidas, permitindo ultrapassar momentos críticos e ampliar a capacidade interassistencial.

Sinergia. As experiências projetivas e parapsíquicas, orientadas por amparadores extrafísicos, contribuíram para a expansão da lucidez dos voluntários, promovendo maior alinhamento com os princípios da Conscienciologia. Entre os indicadores observados, destacam-se o fluxo de sincronicidades, o fortalecimento da coesão grupal, o aumento da participação dos voluntários e a ampliação significativa de eventos presenciais, incluindo cursos, oficinas, dinâmicas e convívios.

III. A PROPOSTA DO *PACIFICARIUM* EUROPEU

Proposição. Em novembro de 2023, no Porto, a autora recebeu do professor Félix Wong novo *convite providencial*: coordenar a construção do *Pacificarium* (OLIVEIRA, 2023; p.24.425) em Portugal. Poucos dias depois, durante o curso ECP1 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1), a proposta foi apresentada ao grupo de participantes, sendo prontamente acolhida com entusiasmo. Assim se iniciava o percurso para a instalação do primeiro Laboratório Grupal da Paz em solo europeu.

História. A instalação do Laboratório Grupal da Paz em país europeu possui relevância histórica singular, considerando que o continente foi palco de alguns dos conflitos armados mais devastadores da história humana, incluindo duas guerras mundiais no século XX. A experiência europeia de reconstrução pós-guerra, materializada em iniciativas de integração política, econômica e cultural, como a União Europeia, destaca a importância da pacificação enquanto projeto civilizatório além da ausência de conflitos ao promover a cooperação e o respeito entre nações e culturas.

Grupalidade. A iniciativa surgiu em momento estratégico, revitalizando a motivação dos voluntários e promovendo a união em torno de um objetivo comum, independentemente da instituição conscienciocêntrica (IC) ou da localidade dos envolvidos. Projetos grupais fortalecem a coesão do trabalho interassistencial e estabelecem vínculos diretos com o curso intermissivo.

Convergência. A autora iniciou o voluntariado no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), no Rio de Janeiro, em 2007, ano em que o Prof. Waldo Vieira lançou o tratado *Homo Sapiens Pacificus* e propôs ao grupo carioca a construção do Laboratório da Paz. Participou ativamente de sua implantação, da fase inicial à inauguração (2007-2016); coordenou, em 2014, a primeira turma do curso *Pacifismologia;* em maio de 2025, coordenou a turma inaugural do curso *Experimentos do Pacificarium*, estreando na função de epicon; e em agosto de 2025, atuou como epicon no *Pacificarium* em Saquarema.

***Zeitgeist*.** A proposta do *Pacificarium* ganhou relevância singular no atual cenário global. A iniciativa coincide com conflitos bélicos de grande impacto, como a guerra entre Ucrânia e Rússia, intensificada em 2022 com a invasão russa em larga escala, gerando milhões de deslocados e uma grave crise humanitária. Paralelamente, no Oriente Médio, a escalada do conflito entre Israel e o Hamas, a partir de outubro de 2023, marcada por uma ofensiva militar em Gaza, aprofundou as tensões regionais, com sérias consequências para civis e a estabilidade global.

Equilíbrio. Em resposta aos conflitos globais, observa-se na Europa um aumento significativo dos orçamentos militares e do fortalecimento bélico, em contraste com a tradição de priorizar a diplomacia e a cooperação internacional. Nesse cenário, a instalação do Laboratório Grupal da Paz em solo europeu representa não apenas um marco institucional, mas também contraponto necessário, voltado à consolidação de uma *cultura de paz* (MANFROI, 2023; p. 12.096).

Interaciologia. Durante o experimento *fly-in*, conduzido *online* em 21 de junho de 2025 pela autora, no âmbito do 17º Encontro Internacional de Voluntários do IIPC, foi percebido o sinergismo entre as especialidades Projeciologia e Paciologia. Nesse contexto, destacou-se a atuação dos parapaciólogos na condução da prática projetiva, de forma nítida e integrada. A vivência também remeteu a experiências anteriores, como a participação no curso *Experimentos do Pacificarium* (ELIACHAR, 2025; p. 39), realizado em maio do mesmo ano em Vila Nova de Cerveira.

Fly-in. O *fly-in* é um experimento projetivo em que os participantes, por meio da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência, acessam locais específicos à distância utilizando a parapercepção. Inspirado no projeto de Karlis Osis (1973), combina mobilização energética e técnicas projetivas para permitir que o projetor explore e registre informações de ambientes extrafísicos, independentemente de sua localização física. Durante o referido Encontro, a autora conduziu o *fly-in* online, com o objetivo de promover a parapercepção do local de construção do *Projetarium* no Campus de Projeciologia do IIPC em Foz do Iguaçu.

Megadesafio. A decisão de construção do laboratório grupal da paz na Europa representa um *marco evolutivo grupal* (BRIVILATTI, 2023; p. 21.867) significativo na fixação da Conscienciologia na Europa e envolve diversas iniciativas estruturadas. Sua materialização exige planejamento detalhado, contemplando todas as etapas do processo, desde a idealização até a execução, incluindo a aquisição do terreno, a organização do Campus Conscienciológico e a construção do laboratório.

Meios. Para viabilizar a ocupação e o funcionamento do laboratório, é essencial contar com consciências qualificadas, o que demanda:

1. Espaço adequado para a manifestação dessas consciências.
2. Voluntários capacitados.
3. Eventos regulares para promover engajamento e funcionalidade.
4. Formação e capacitação de professores.
5. Desenvolvimento de massa crítica capaz de sustentar o projeto.

Arranque. Os primeiros passos já foram concretizados com a entrada da autora no Conselho de Epicons (CE), a locação da sala, a condução semanal da *Dinâmica Discernimento Parapsíquico* (LOPES, 2025), epicentrada pela autora, todas as terças-feiras, das 20h30 às 22h30 e a realização da 1ª edição do curso *Experimentos do Pacificarium*. O próximo objetivo é adquirir um espaço próprio, superando a dependência do aluguel.

ECP3. Com o propósito de viabilizar a aquisição de uma sala própria para a ASSIPI Portugal, foi planejado o Curso ECP3, apoiado pelo CE e pelo Conselho das ICs. Previsto para 16 a 18 de abril de 2027

em Portugal, o evento será uma parceria entre o IIPC e a ASSIPI, com apoio da UNICIN e expectativa de participação de aproximadamente 150 pessoas.

Finalidade. O ECP3 é um curso de campo suprainstitucional, sem pré-requisitos, com imersão de três dias (sexta a domingo). Historicamente, tem sido um instrumento para impulsionar projetos prioritários da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), promovendo o desassédio grupal e a interação com a multidimensionalidade.

Amplitude. Um projeto suprainstitucional é uma iniciativa de impacto coletivo, aprovada pelo Conselho das ICs, que transcende os limites de uma única instituição. Seu propósito é integrar esforços de diversas instituições conscienciológicas para alcançar metas comuns, favorecendo a evolução grupal e a interassistência multidimensional.

Fluxo. Eis um breve resumo da cronologia dos acontecimentos:

• **Nov/23:** Proposição do *Pacificarium* Europeu.

• **Fev/24:** Eleição da nova direção da ASSIPI Portugal.

• **Nov/24:** Entrada da autora no CE.

• **Dez/24:** Assinatura do contrato de arrendamento da primeira sala própria.

• **Jan/25:** Inauguração da sala com a realização da Oficina do EV.

• **Fev/25:** Início da Dinâmica Discernimento Parapsíquico em Portugal.

• **Mai/25:** Realização do curso Experimentos do *Pacificarium*, com 6 epicons, totalizando 69 participantes de diferentes países.

• **Jun/25:** Proposição de aquisição de sede própria para a ASSIPI Portugal; aprovação da realização do ECP3 em Portugal em 2027 pelo CE.

• **Jul/25:** Aprovação da realização do ECP3 pelo Conselho das ICs.

• **Abr/27:** Previsão para realização do ECP3.

Considerações. O *Pacificarium* Europeu exemplifica o compromisso da Conscienciologia com ações coletivas e integradas, alinhadas à evolução consciencial e à assistência multidimensional. A realização do ECP3 e a formação de massa crítica são passos estratégicos para viabilizar esse megadesafio.

CONCLUSÃO

Aprendizado. As experiências projetivas relatadas evidenciam que os parapsicodramas podem atuar como catalisadores da liderança evolutiva, fornecendo orientações estratégicas para a atuação interassistencial e o fortalecimento grupal. A primeira vivência, em situação de *under attack*, revelou a necessidade de agir com determinação e confiança diante de resistências intrafísicas e extrafísicas, reforçando a importância da resiliência e da coragem no enfrentamento de obstáculos. Já o parapsicodrama sinalizou legitimidade e suporte multidimensional.

Grupalidade. Ambas ocorreram em sincronia com momento histórico de transição no voluntariado conscienciológico, reforçando a importância da força grupal na consolidação das atividades.

Preceptoria. Essas experiências anteciparam a formalização da condição de epicon, funcionando como instrumentos de preparo multidimensional. Observa-se, assim, que o epicentrismo consciencial, quando alinhado à impessoalização, promove ambientes mais inclusivos, cooperativos e abertos à inovação. A análise evidencia que a projetabilidade lúcida, aliada à reflexão crítica sobre as sincronicidades entre experiências extrafísicas e contextos intrafísicos, oferece subsídios valiosos para a junção de grupos evolutivos, favorecendo a construção de práticas assistenciais mais consistentes, sustentáveis e integradas.

Meritocracia. Desse modo, o epicentrismo consciencial caracteriza-se por contemplar simultaneamente as necessidades individuais e grupais, podendo ser compreendido, ainda, como uma exigência evolutiva e expressão do mérito coletivo.

Síntese. Conclui-se que a autopesquisa projetiva constitui instrumento essencial para a compreensão e assunção de papéis evolutivos, favorecendo o alinhamento das decisões intrafísicas às sinalizações extrafísicas.

"**Epiconato**. Quem alcança o epicentrismo consciencial, tem responsabilidades maiores na proéxis de qualquer natureza." (VIEIRA, 2014; p .732)

REFERÊNCIAS

01. BRIVILATTI, Marcelo; *Marco Evolutivo Grupal*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 21.867-21.872; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 15/05/2025.

02. ELIACHAR, Karina; *Curso Experimentos do Pacificarium em Vila Nova de Cerveira: Ponderações sobre a Imersão no Holopensene do Laboratório Grupal da Paz*; revista Proexologia; IX Congresso Mundial de Programação Existencial; Associação Internacional de Programação Existencial (APEX); V. 10; N. 10; 2025, páginas 39-50.

03. ELIACHAR, Karina; *Experimentos Projetivos Educativos*; revista Homo projector; Anais do V Congresso Internacional de Projeciologia - V CIPRO; V. 1; N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; jul./dez.; 2014; páginas 42-50.

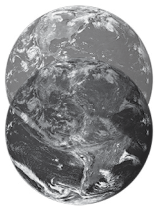
04. ELIACHAR, Karina; *Mudança Geográfica Interassistencial*; revista Parapsiquismo Teático; Anais do II Simpósio Consciência, Multidimensionalidade e Evolução; V. 3, N. 1; nov.; 2023. páginas 153–162.

05. LOPES, Adriana; *Convite Providencial*; *Dinâmica Discernimento Parapsíquico*; Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 11.116-11.119; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 15/05/2025.

06. LOPES, Adriana; *Foco no Amparo Extrafísico (Amparologia)*; Tertúlia Matinal; N. 292; 2022; disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=4mXos9Soz88 >; acesso em 25/09/2025.

07. MANFROI, Eliana; *Cultura de Paz*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 12.096-12.101; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 25/09/2025.
08. OLIVEIRA, Carlos; *Pacificarium*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10a ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 24.425-24.430; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 15/05/2025.
09. SCHNEIDER, Leonardo; *Amizade Evolutiva*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 1.074-1.079; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 15/09/2025.
10. VIEIRA, Waldo; *Gratidão*; *Higiene Consciencial*; *Impessoalização*; Verbetes; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 17.491-17.495, 17.842-17.844 e 18.615-18.617; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 30/09/2025.
11. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 516 e 732.
12. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1986.
13. ZOLET, Lilian; *Parapreceptoria Epicentrológica*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 10ª ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25.176-25.180; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 15/05/2025.

Karina Eliachar, graduada em Economia e em Psicologia; Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde; Doutoranda em Psicologia Clínica; Psicóloga Clínica; voluntária da Conscienciologia desde 2007; docente de Conscienciologia desde 2008; Epicon desde 2024; atualmente voluntária do IIPC e da ASSIPI Portugal.
E-mail: karina.eliachar@gmail.com



Projeção Consciente Paradiplomática e os Cursos Intermissivos (CIs)

Proyección Consciente Paradiplomática y los Cursos Intermisivos (CIs)

Conscious Paradiplomatic Projection and Intermissive Courses (ICs)

William Klein

Resumo
Este trabalho apresenta pesquisa teórico-prática fundamentada na experiência de projeção lúcida vivenciada pelo autor em Puerto Rico, em abril de 2023. O objetivo é analisar o conteúdo dessa vivência e apresentar possíveis contribuições para os estudos da Projeciologia e da Conscienciologia, com especial atenção ao tema dos Cursos Intermissivos (CIs). A investigação baseia-se na autopesquisa e na análise do relato projetivo, correlacionando as percepções obtidas com o referencial conscienciológico. Os resultados preliminares apontam possíveis interações com consciexes engajadas em frentes assistenciais relacionadas à expansão dos estudos da Conscienciologia em outros países, sugerindo vínculos com processos de reurbanização extrafísica.
Palavras-chave: curso intermissivo; docência conscienciológica; Projeciologia.

Resumen
Este trabajo presenta una investigación teórico-práctica fundamentada en la experiencia de proyección lúcida vivida por el autor en Puerto Rico, en abril de 2023. A partir del experimento, se elaboran reflexiones capaces de contribuir a los campos de la Proyecciología y la Conscienciología, con especial atención a la temática de los Cursos Intermisivos (CIs). La investigación se basa en la autoinvestigación y el análisis de informes proyectivos, correlacionando las percepciones obtenidas con el marco conscienciológico. Los resultados preliminares apuntan a posibles interacciones con consciexes involucradas en frentes asistenciales relacionadas con la expansión de los estudios de Conscienciología en otros países, sugiriendo vínculos con procesos de reurbanización extrafísica.
Palabras clave: *curso intermisivo; docencia conscienciológica; Proyecciología.*

Abstract
This work presents a theoretical-practical investigation based on the author's experience of a lucid projection in Puerto Rico, in April 2023. The objective is to raise reflections from this experiment that can contribute to the fields of Projectiology and Conscientiology, with special attention to the topic of Intermissive Courses (ICs). The investigation is based on self-research

and the analysis of the projective experience, correlating the perceptions obtained with the conscientiological framework. Preliminary results point to possible interactions with extraphysical consciousnesses engaged in assistantial fronts related to the expansion of Conscientiology studies in other countries, suggesting bonds with extraphysical reurbanization processes.
Keywords: *conscientiological teaching; intermissive course; Projectiology***.**

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo objetiva compartilhar experiência projetiva lúcida vivenciada pelo autor em abril de 2023, em Puerto Rico. A partir do experimento, pretende-se também elaborar reflexões capazes de contribuir para os estudos da Projeciologia e da Conscienciologia, notadamente quanto aos *Cursos Intermissivos* (CIs).

Problematicologia. O problema de pesquisa específico abordado no artigo é a investigação sobre a expansão dos estudos da Conscienciologia em outros países.

Recepção. Analisa-se, especialmente, a recepção de tais estudos pelas consciexes líderes de diferentes frentes assistenciais, ainda pouco informadas sobre a Conscienciologia e o paradigma consciencial, no contexto do desenvolvimento das reurbanizações extrafísicas.

Motivaciologia. A motivação principal para a escrita do artigo é compartilhar o experimento projetivo a fim de incentivar os esforços dos atuais intermissivistas ressomados, companheiros de trabalho da maxiproéxis grupal.

Metodologia. O artigo adota a metodologia de autopesquisa, na qual o autor é também instrumento de investigação. O delineamento escolhido é o de estudo de caso único, para investigação contextualizada dos eventos relacionados à projeção consciente específica e suas consequências.

Estrategiologia. A lógica de investigação é predominantemente indutiva. Parte-se da observação empírica, análise do relato projetivo individual em contraste com os conteúdos teóricos, a fim de gerar insights e proposições que possam expandir a compreensão do fenômeno e suas consequências em um nível mais geral.

Confrontação. Paralelamente, emprega-se o raciocínio hipotético-dedutivo para confrontar as evidências da experiência com o arcabouço teórico da Projeciologia e da Conscienciologia, validando ou refinando conceitos.

Cotejo. Os procedimentos técnicos consistem no registro da experiência fora do corpo (Projeciografia) e na subsequente análise crítica e interpretativa do relato (Projeciocrítica).

Qualitativa. Trata-se, portanto, de pesquisa qualitativa cujo foco reside na análise dos significados, dimensões subjetivas e nuances da vivência projetiva, visando extrair entendimentos e contribuições teóricas para o campo de estudo.

Narrativa. Em benefício do leitor, a descrição do experimento projetivo será apresentada em primeira pessoa. Tal opção busca preservar a fidelidade do relato vivencial, favorecendo a clareza na exposição das percepções, interações e ocorrências registradas durante a experiência fora do corpo.

Estrutura. o artigo está estruturado da seguinte maneira:

I. Projeciografia.

II. Projeciocrítica.

III. Cursos Intermissivos (CIs).

IV. Reflexões, Deduções e Inferências.

I. PROJECIOGRAFIA

Processo. Nesta seção, apresenta-se o registro projeciográfico da experiência vivenciada, organizado conforme as etapas do processo projetivo.

1. **Pré-partida ou Estado da Vigília Física Anterior**

CFPC. No período de 4 de janeiro a 1 de outubro de 2023, foi realizada a primeira turma do Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) em Puerto Rico, no idioma espanhol.

Viajologia. Para atender às escalas docentes o autor fez duas viagens para Puerto Rico, sendo a primeira de 03 a 13 de fevereiro, e a segunda de 26 de abril a 02 de maio, ambas em 2023.

Base física. Durante o período das atividades do CFPC, o autor esteve hospedado na residência do casal de amigos participantes do curso, em Bayamón, em Puerto Rico.

Autorganizaciologia. A atividade iniciaria no sábado 29 de abril de 2023, com a disciplina Interação com o Campo Energético Parapedagógico e, no domingo, 30 de abril, com aulas ministradas pelos participantes da formação docente.

Pré-partida. Na sexta-feira, 28 de abril, após agradável conversa com o casal de amigos e os preparativos de higiene pessoal para dormir, deitei-me na ampla cama de casal, com 3 travesseiros, sobre lençol e manta.

Temperatura. Embora a temperatura média nesta época do ano em Puerto Rico seja em geral agradável, próxima dos 26°C, o aparelho de ar-condicionado mantinha a temperatura do quarto em 21°C.

Iluminação. A cortina, levemente espessa, bloqueava a maior parte da luz que vinha dos refletores do estacionamento – direção para onde a janela do quarto se orientava – deixando o quarto em penumbra. Os contornos dos móveis permaneciam visíveis como sombras sólidas, permitindo pontos visuais de referência e bom sentido de direção.

2. **Decolagem ou Exteriorização da Consciência**

Despertar. Não percebi o processo de decolagem do psicossoma para fora do corpo físico. Minha consciência despertou plenamente na dimensão extrafísica, com lucidez similar à vigília física ordinária.

Assistência. Percebi a presença de uma consciência amparadora experiente auxiliando o despertar da minha lucidez, ou seja, se tratava de uma projeção consciente assistida por amparador extrafísico.

3. **Volitação ou Período Extrafísico da Consciência**

Plateia. Imediatamente após a tomada de lucidez na dimensão extrafísica, o amparador indicou a presença de várias consciências, pelo que pude perceber, a maior parte extrafísicas e, possivelmente, alguma consciência intrafísica também projetada naquele ambiente.

Paravisual. Cerca de quarenta a cinquenta consciências de aspecto sereno e paravisual laboral estavam no ambiente. Vestiam roupas claras, quase todas brancas. Pareciam estar em pé, interagindo em grupos menores e aguardando algo. Não consegui identificar onde estávamos exatamente, nem o motivo da minha presença ali.

Esclarecimento. Foi então que o amparador extrafísico orientou telepaticamente:

– *Veja, estes são amparadores de Puerto Rico e estão interessados em saber o que você veio fazer aqui. Faça uma palestra para eles, explicando suas intenções e o trabalho que estamos iniciando na região.*

Amparo. A alegria pela oportunidade extraordinária foi provavelmente contida pelo apoio energético do amparador, assim como a autoconfiança para tal empreitada me surgiu serena.

Palestra. Estimo cerca de 50 minutos de palestra na qual apresentei as bases da Conscienciologia, do processo formativo docente e a intenção de fomentar a criação do Centro Educacional da Reaprendentia em Puerto Rico.

Intencionologia. Expliquei as perspectivas de qualificação dos trabalhos assistenciais a partir da tarefa do esclarecimento, a fim de se expandir a autorreeducação das consciências em diferentes condições evolutivas.

Candidatos. Tal processo abrange desde aquelas mais carentes, assistidas por muitos dos amparadores que ali estavam, assim como preparar as mais predispostas para frequentarem atividades em futuras instalações de *Cursos Intermissivos* (CI) planificados para a região.

4. **Interiorização da Consciência no Corpo Físico**

Rememoração. Despertei na madrugada em torno das 4h30min. Não posso precisar a hora exata pois, após o despertar, apliquei a técnica de rememoração projetiva, evitando movimentar o corpo físico e repassando mentalmente os eventos extrafísicos.

Memória. Após isso, movimento levemente a cabeça do corpo físico enquanto continuo a repassar os eventos. Tal técnica tem me auxiliado a reter na memória física boa parte das ocorrências das projeções conscientes pessoais.

5. **Decorrências ou Vigília Física Posterior ao Despertamento Físico**

Registro. Fiz breve registro dos eventos no aplicativo notas em meu aparelho celular. Não foi possível recuperar todas as informações sobre a palestra, mas as linhas gerais ficaram gravadas fortemente em minha memória até os dias de hoje.

Descanso. Procurei dormir mais um pouco pois logo despertaria para a prática da tarefa energética pessoal, a tenepes, e depois viriam as aulas para o grupo de professores em formação.

Desjejum. Tomei o café da manhã com o casal de amigos, porém não cheguei a comentar a experiência projetiva pois estávamos concentrados em não nos atrasarmos e atarefados com a organização das atividades do dia. Saímos o mais breve possível para o local do curso em San Juan, um pequeno auditório do *Salón Café*, junto ao *Hospital El Maestro*.

Curso. A Disciplina Interação com o Campo Energético Parapedagógico duraria o dia todo, das 09h00 às 18h00. A atividade visa oferecer subsídios teóricos e práticos relacionados à instalação, percepção

e análise de campos bioenergéticos, a fim de qualificar a atuação do(a) professor(a) de Conscienciologia nas interações energéticas em sala de aula.

Campo. Nesta disciplina, uma das atividades pede que o participante instale um campo bioenergético. Posicionado em uma cadeira à frente do grupo, o professorando exterioriza energias conscienciais para imprimir uma característica específica ao campo instalado por ele.

Atividade. Cada experimento tem duração de 4 minutos e, ao término, os participantes relatam suas percepções. Em seguida, o participante que instalou o campo bioenergético comenta as características que buscou imprimir, permitindo que as percepções de todos sejam comparadas e analisadas em conjunto.

Experimento. Em geral os cursos para formação de professores têm entre 8 e 12 participantes, no entanto a turma em Puerto Rico tinha 6 professores em formação e uma monitora. Por tal razão, e a fim de propiciar mais experimentos aos professorandos, também participei dos exercícios energéticos daquela manhã.

Inspiração. Ao chegar a minha vez de instalar o campo, senti a inspiração de exteriorizar as energias em sintonia com os amparadores e intensificar o campo bioenergético, conferindo-lhe maior densidade e a característica mais homeostática possível.

Comentários. Após encerrar o experimento, como nos demais casos, os participantes comentaram primeiro. A participante R., senhora sensitiva que estava logo à frente, pediu a palavra.

– *William, ¿ puedes verlos al final del salón?*

Autoparapsiquismo. Eu havia percebido a presença de algumas consciexes no fundo da sala, seriam 20 ou mais, não saberia dizer naquele momento. Também sentia o fraternismo das mesmas e continha as próprias emoções com algum esforço.

– *William, perdóname pero no puedo aguantar la emoción. William, ellos vinieron a agradecer por el trabajo asistencial en Puerto Rico.*

Fraternismo. R. pouco conteve as lágrimas. Ao fundo da sala, D., o amigo que me hospedava e também participava do curso, comentou ter sentido os padrões de energia das consciexes presentes. D. claramente procurava organizar as próprias emoções despertadas pelas energias fraternas, àquelas alturas, percebidas por todos.

Evidência. Os relatos dos participantes, somados às minhas próprias percepções, ratificavam: eram as mesmas consciências extrafísicas amparadoras que havia encontrado na projeção consciente e que agora estavam ali, conferindo, participando de algum modo, apoiando e somando aos trabalhos assistenciais em andamento.

II. PROJECIOCRÍTICA

Projeciocrítica. Nesta seção são apresentadas reflexões e questionamentos decorrentes da análise da experiência projetiva relatada, buscando ampliar a compreensão dos possíveis desdobramentos assistenciais e evolutivos do fenômeno.

Itinerância. Como se observa, eventos assistenciais envolvendo a itinerância de professores de Conscienciologia podem apresentar desdobramentos surpreendentes.

Corroboração. Também é relativamente raro o projetor vivenciar de modo lúcido uma sequência de ocorrências assistenciais tão ricas/dessa natureza. A corroboração dos parafatos por eventos intrafísicos, como os descritos, confere caráter singular ao relato apresentado.

Conhecimento. Como tomaram conhecimento e qual o interesse das consciexes amparadoras de Puerto Rico nas atividades para formação de professores de Conscienciologia?

Terra. Quantos outros locais da Terra podem ainda estar desinformados sobre as verdades relativas de ponta da Conscienciologia?

Comunexes. O experimento projetivo indicaria possível ineditismo do paradigma consciencial também para determinadas comunidades extrafísicas?

Paralocalização. Onde ocorreu o certame extrafísico?

Função. As atividades parapedagógicas das ICs cumprem duplo papel? Além de divulgar, na dimensão intrafísica, ideias avançadas inspiradas extrafisicamente, também auxiliam a divulgar tais ideias na extrafisicalidade?

Intermissiologia. Onde os professores de Conscienciologia nativos de Puerto Rico fizeram seus *Cursos Intermissivos* (CIs)?

Paracronologia. Os eventos da projeção indicam que, em certos casos, consciências aptas ao *Curso Intermissivo* (CI) precisarão esperar décadas pela oportunidade por falta de acesso?

Assistenciologia. Qual seria hoje o percentual de cidades e países recebendo conscins ex-alunas de *Cursos Intermissivos* (CIs) avançados?

Parageopoliticologia. Quantos são e onde se localizam os *campi* dos CIs pré-ressomáticos?

Proexologia. Os eventos relatados indicam responsabilidades dos atuais intermissivistas ressomados?

Publicações. Nesse contexto, cabe lembrar a advertência de Waldo Vieira:

> "A hora em que vários intermissivistas tiverem seus livros publicados, tornar-se-ão arautos dos Cursos Intermissivos (CIs). Urge observar a responsabilidade da obra comunicativa que você vai lançar para o grande público na imensa paisagem intelectiva dos himalaias de livros já existentes e nos oceanos pacíficos de tinta das palavras já escritas." (VIEIRA, 2014; p. 209)

III. CURSOS INTERMISSIVOS (CIs)

Apresentação. Nesta seção será apresentada síntese conceitual dos Cursos Intermissivos para subsidiar a análise do experimento projetivo relatado.

Reurbex. Segundo Vieira, (2003; p. 245), a reurbex *é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade.*

Histórico. As reurbanizações extrafísicas sempre ocorreram no planeta Terra, mas de modo esporádico com resultados rudimentares. Contudo em meados do ano 1100, a fim de eliminar ao máximo os ambientes extrafísicos degradados da baratrosfera do planeta, o Ser Serenão denominado Reurbanizador, passou a liderar e intensificar os trabalhos de reurbanização extrafísica da Terra (VIEIRA, 2003; p. 244).

Reurbanizaciologia. A preparação desta nova fase da reurbex foi a origem de diversas iniciativas extrafísicas, com consequências intrafísicas, capazes de colaborar com os trabalhos interassistenciais de reurbanização (VIEIRA, 2003; p. 245; VIEIRA, 2014; p. 173).

Intermissiologia. Além de promover a reurbanização das comunidades extrafísicas paratroposféricas, transmigrações extrafísicas interplanetárias, reciclagem individual das conseneres, e as ressomas em massa na Terra, os trabalhos de reurbanização catalisaram o desenvolvimento ou evolução de consciências predispostas e mais afins à interassistencialidade.

Parapedagogiologia. A estratégia central utilizada foi o acolhimento de milhares de consciências em ambientes educacionais coletivos, organizados e liderados pelos Seres Serenões e Evoluciólogos, capazes de acolher e apoiar os *estudantes-evolucientes* no período Intermissivo. Estes ambientes educacionais são os chamados *Cursos Intermissivos* (CIs) (VIEIRA, 2003; p. 245; VIEIRA, 2014; p. 174).

Caracterologia. Há cursos Intermissivos de diferentes categorias: avançado, mediano e rudimentar. Nos *Cursos Intermissivos* (CIs) mais avançados, destacam-se 4 objetivos básicos (VIEIRA, 2023; p. 12.182):

1. Autoevolução.
2. Desfrute produtivo da existência intrafísica.
3. Tarefas evolutivas pessoais.
4. Planejamento técnico da próxima vida humana (proéxis).

Matriz. As comunexes evoluídas são a matriz ou referência essencial das realidades avançadas inspiradoras das disciplinas, conteúdos, técnicas, vivências e desafios dos *Cursos Intermissivos* (CIs) e, por consequência, das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) e da Conscienciologia (KLEIN, 2017; p. 97).

Estratégia. Além do autoconfrontamento a partir da cosmoética destrutiva, a estratégia educacional essencial dos *Cursos Intermissivos* (CIs) para a melhoria da pensenidade dos participantes foi apresentar a teoria inicial da maturidade consciencial, ou seja, explicar as bases da Cosmoeticologia e da Evoluciologia, organizadas em aulas, disciplinas teóricas, vivências, laboratórios e diversos outros recursos transcendentes (VIEIRA, 2014; p. 880).

Comunexologia. Os conteúdos teáticos dos CIs avançados são apresentados pelos professores, despertos, teleguiados autocríticos, evoluciólogos e até serenões. As lições tratam das realidades naturais às comunexes evoluídas, onde a Conscienciologia é transcendida ao modo de vida natural das consciexes residentes, de nível evolutivo similar aos dos professores titulares dos *Cursos Intermissivos* (CIs) avançados, ou seja, os Evoluciólogos (VIEIRA, 2014; p. 173).

Parapedagogiologia. Os processos educacionais vivenciados nos *Cursos Intermissivos* (CIs) são a Parapedagogiologia intermissiva. A Conscienciologia utiliza a Parapedagogiologia possível na intrafisicalidade, sem os recursos avançados dos CIs, por exemplo, as parexcursões interplanetárias ou as vivências retrocognitivas da parapsicoteca.

Conscienciologia. Até certo ponto a Conscienciologia na intrafisicalidade é a tentativa de paracaptação e organização dos conhecimentos inspirados pelos professores e disciplinas dos *Cursos Intermissivos* (CIs) avançados. Porém, não se reduz a isso.

Reurbex. Logo, é possível inferir serem os *Cursos Intermissivos* (CIs) e as *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs), consequência direta dos trabalhos de reurbanização extrafísica planetária inspiradas pelo Ser Serenão Reurbanizador, líder da reurbex na Terra e da equipe de evoluciólogos e serenões dedicados à empreitada (VIEIRA, 2014; p. 173 e 1.104).

Parapedagogia. A partir do exposto, é possível inferir que muitos dos atuais voluntários e professores das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) seriam ex-alunos dos *Cursos Intermissivos* (CIs) avançados. Nesse sentido, Vieira (2023) ressalta:

> "Quem concluiu o Curso Intermissivo pode se considerar ser extraterrestre, ou esdrúxulo, nesta dimensão, neste Século XXI, devido à microminoria de consciexes com tal expressiva conquista evolutiva. Isso significa, portanto, superresponsabilidade cosmoética, evolutiva, assistencial." (VIEIRA, 2023; p. 12.183).

Dessimetriologia. Os professores das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) vivem o desafio natural de lecionar os conteúdos avançados da Conscienciologia na dessimetria entre as realidades intrafísicas e as pararrealidades dos *Cursos Intermissivos* (CIs) avançados.

Professores. Inclusive a dessimetria evolutiva entre as conscins professoras de Conscienciologia, vivendo em sua maioria a pré-desperticidade, e as consciexes professoras dos Cursos Intermissivos, a maioria já Evoluciólogos.

IV. REFLEXÕES, DEDUÇÕES E INFERÊNCIAS

Hipóteses. A articulação entre a experiência projetiva e a fundamentação teórica deste trabalho permite formular respostas hipotéticas para as perguntas da seção Projeciocrítica.

01. **Conhecimento.** Como tomaram conhecimento e qual o interesse das consciexes amparadoras de Puerto Rico nas atividades para formação de professores de Conscienciologia?

Amparologia. Os amparadores podem ter aproveitado a atividade presencial em Puerto Rico para reunir consciências predispostas aos trabalhos assistenciais da reurbex, inclusive quanto aos preparativos relacionados à organização de *paracampus* de *Curso Intermissivo* (CI) avançado na região, tema tratado na palestra extrafísica.

Organização. Tal realidade indicaria a existência de organização prévia mais ampla, capaz de reunir as consciências no evento extrafísico.

02. **Terra.** Quantos outros locais da Terra podem estar se organizando para receber *paracampi* de CIs?

Premissa. Considerando que (1) apenas microminoria de consciexes concluiu o *Curso Intermissivo* (CI) neste Século XXI (VIEIRA, 2023; p. 12.183) e (2) o processo de reurbex está em andamento, impac-

tando milhões de consciências na baratrosfera, é lógico/é possível inferir que também os *paracampi* de *Cursos Intermissivos* (CI) são novidade e podem estar sendo planejados e implementados às dezenas em curto prazo e talvez centenas a longo prazo.

CIs. Vale lembrar, os CIs estão localizados em comunexes avançadas, ainda minoria na Terra. Nesse contexto, Vieira (2014) descreve a comunex Interlúdio da seguinte forma:

> "Interlúdio é comunex interassistencial maior, recente, mais evoluída; *campus* do CI pré-ressomático; [...] paralocal de abertura para o avanço da Reurbex da Terra, com interrelação maior com os eventos e realizações da Neociência Conscienciologia. A comunex Interlúdio foi criada pela assistência de um pugilo de consciexes mais evoluídas, derivadas do Pombal. Na raiz principal das orientações estava, e ainda está (Ano-base: 2013), o Serenão Reurbanizador." (VIEIRA, 2014; p. 1.158)

03. **Comunexes.** O experimento projetivo indica ineditismo do paradigma consciencial também para determinadas comunidades extrafísicas?

Ineditismologia. Sim, pois os próprios *Cursos Intermissivos* (CIs) são novidade e tudo indica serem as comunexes evoluídas em menor número na Terra se comparadas às comunexes baratrosféricas e de transição.

04. **Paralocalização.** Onde ocorreu o certame extrafísico?

Maestro. Não recebi informações extrafísicas sobre o local. No entanto, ao chegar na sala onde seria o curso e observar o nome do Hospital ao qual a sala está anexada, *El Maestro* (O Professor), tive repercussão energética lembrando da experiência fora do corpo.

Reflexão. Poderia ser uma indicação de a projeção ter acontecido no ambiente extrafísico ligado ao hospital ou à sala de aula.

05. **Função.** As atividades parapedagógicas das ICs cumprem um duplo papel? Além de divulgar, na dimensão intrafísica, ideias avançadas inspiradas extrafisicamente, também auxiliam a divulgar tais ideias na extrafisicalidade?

Interaciologia. A comunex Interlúdio — sede de *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático — surgiu em função das atividades conscienciológicas na Cognópolis Foz do Iguaçu, evidenciando a profunda conexão entre as instalações conscienciológicas intrafísicas e o surgimento de comunexes avançadas e os *Cursos Intermissivos* (CIs).

Questionologia. Funcionariam as sedes dos Centros Educacionais das ICs, por exemplo, da Reaprendentia em Puerto Rico, como pontos intrafísicos predisponentes às instalações de novos *paracampi* de *Cursos Intermissivos* (CIs)?

06. **Intermissiologia.** Onde os professores de Conscienciologia nativos de Puerto Rico fizeram seus *Cursos Intermissivos* (CIs)?

Parageopoliticologia. Assim como centenas dos atuais intermissivistas ressomados no Brasil fizeram seus cursos intermissivos na comunex Pombal, área paratroposférica da região de Tintagel, Inglaterra, devem existir centenas ou milhares de intermissivistas ressomados em outros países, tendo vivenciado a

intermissão em comunexes localizadas até mesmo em continentes diferentes do local de sua ressoma (VIEIRA, 2014; p. 1.158).

07. **Acesso.** Os eventos da projeção indicam que, em certos casos, consciências aptas ao *Curso Intermissivo* (CI) precisarão esperar décadas pela oportunidade por falta de acesso?

Hipoteticologia. É possível presumir o esforço dos líderes da reurbex para equilibrar os resgates nas baratrosferas da Terra, os encaminhamentos das consréus e a organização dos *Cursos Intermissivos* (CIs), para receber aquelas consciências mais aptas a realizar atividades em tais CIs avançados.

Oportunidade. Por outro lado, assim como intermissivistas ressomados de hoje (Ano-base: 2025) já estiveram no aguardo de sua oportunidade para frequentar o CI, é razoável supor que existam consciexes aptas aguardando a sua vez de ser aluno de CI.

08. **Assistenciologia.** Qual seria hoje o percentual de cidades e países recebendo conscins ex-alunas de *Cursos Intermissivos* (CIs) avançados?

Grupocarmologia. Questão difícil de se responder por falta de informações estatísticas da parageografia terrestre. É possível supor que os intermissivistas renascem globalmente para vivenciar, em seu Curso Grupocármico, as etapas de recomposição e libertação. O objetivo é atender antigas vítimas, reparar danos passados e, assim, aliviar as pressões assediadoras, conscienciais e seculares que os oprimem (VIEIRA, 2013; p. 626).

Maximecanismo. Onde há desmandos, os intermissivistas ressomados precisarão atuar assistencialmente, junto aos amparadores extrafísicos, em alguns casos a partir de suas tenepes e ofiex, somando ao *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial.*

09. **Quantidade.** Quantos são e onde se localizam os *campi* do CI pré-ressomático?

Estatisticologia. Não existem dados estatísticos sobre tal realidade. É possível destacar certas comunexes com evidências de sediarem *Curso Intermissivos* (CIs) (VIEIRA, 2014; p. 1.158; AZEVEDO, 2025; p. 9.595):

A. **Ascensão:** comunex interassistencial menor**.** Área paratroposférica municipal da cidade de Patrocínio, Estado de Minas Gerais, interior do Brasil. Foi paraprocedência de intermissivistas e os parafatos indicam que continua sendo (Ano-base: 2014).

B. **Pombal:** comunex interassistencial maior, histórica, antiga**.** Região paratroposférica de Tintagel, Reino Unido**.** Paralocal dinâmico de interassistencialidade à Ressomatologia. No holopensene extrafísico do Pombal predominam a paratelepatia, a volitação e consciexes administrativas de consciência contínua.

Origem: o nome Pombal remete ao aspecto arquitetônico e funcional da comunex; opera ao modo de grande hospital ou enfermaria extrafísica (para-ambulatório). Local de recuperação de boa parte dos ex-intermissivistas da CCCI. Especialidades: Parambulatoriologia, Dessomatologia e Reurbexologia.

C. **Interlúdio:** comunex interassistencial maior, recente, mais evoluída**.** *Campus* do CI pré-ressomático. Área paratroposférica do Parque Nacional do Iguaçu**.** Paralocal de abertura para o avanço da reurbex da Terra. Possui interrelação maior com os eventos e realizações da Neociência Conscienciologia. Especialidades: Paraconscienciologia, Parapedagogiologia, Ressomatologia e Reurbexologia.

D. ***Empathium*:** comunex situada na paratroposfera do continente europeu**.** Assistência à União Europeia atua na intercompreensão entre as conscins e consciexes ligadas ao holopensene deste continente. Especialidades: Megafraternologia, Parapoliticologia, Reurbexologia.

E. **Jardins da Luz Perpétua:** comunex antiga e de alta expressão, localizada nos sítios extrafísicos da França**.** Descrita na obra pangráfica Cristo Espera Por Ti. Tem profunda raiz na holobiografia de alguns integrantes da CCCI. Especialidades: Ressomatologia, Intermissiologia, Reurbexologia.

F. **Concha Acústica:** comunex em formato de enorme concha acústica com abertura da cúpula para o espaço, voltada a sítios mais evoluídos**.** Funciona como antena de captação de energias de comunex de CLs e irradiação assistencial aos demais níveis inferiores.

Acesso. Com acesso seletivo, faz assistência por atacado e serve ao modo de central deliberativa da reurbex. Especialidades: Cosmovisiologia, Evoluciologia, Reurbexologia.

10. **Proéxis.** Os eventos relatados indicam responsabilidades dos atuais intermissivistas ressomados?

Maxiproexologia. A experiência projetiva, somada às informações apresentadas nas seções anteriores deste artigo, indicam as responsabilidades proexológicas dos atuais intermissivistas ressomados, notadamente quanto à criação e desenvolvimento das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) e suas relações com os *Cursos Intermissivos* (CIs).

Relevância. Em síntese, Vieira (2014) destaca a relevância evolutiva dos Cursos Intermissivos:

> "Encontre algo melhor para evolução do que o CI. É de uma lógica imensa. Por isso, a Conscienciologia, representando o CI nesta dimensão, é a Ciência das Ciências, e ponto pacífico. O CI é pluricultural, paracultural, multidimensional, transnacional, evolutivo, cosmoético e universalista. A Conscienciologia é o presente valioso, de caráter evolutivo, para os intermissivistas hoje e para o resto da Humanidade amanhã." (VIEIRA, 2014; p. 73)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projeciologia. A projeção consciente demonstra constituir importante método de pesquisa e autopesquisa de campo na Projeciologia e Conscienciologia, assim como é praticamente indispensável à vivência do *princípio da descrença* (PD).

Docenciologia. O experimento projetivo relatado reforça o aspecto/caráter assistencial avançado da docência conscienciológica itinerante, assim como o papel do professor na condição de arauto dos *Cursos Intermissivos* (CIs).

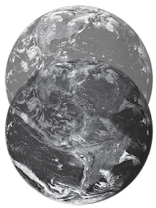
Intermissiologia. A expansão dos *Cursos Intermissivos* (CIs) indica a expansão dos trabalhos da reurbex e do alcance das verdades relativas de ponta da Conscienciologia, realidades que vieram para ficar e tendem a se consolidar.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, Eduardo; *Comunidade Extrafísica*; In: VIEIRA, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); &

Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 9590-9597; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 14/10/2025.
2. KLEIN, William; *Interação CI–IC*; revista de Parapedagogia; V. 7; N. 7; Foz do Iguaçu, PR; out.; 2017; páginas 95-104.
3. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
4. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
5. VIEIRA, Waldo; *Curso Intermissivo;* In: VIEIRA, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 12182-12187; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 14/10/2025.
6. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 244-245.

William Klein, licenciado em Física pela UFPR; Especialista em Neurociências do Comportamento Humano; Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia; Psicologia da Educação; Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global; doutorando em Epistemologia e História da Ciência; atua no voluntariado conscienciológico desde 1992; professor de Conscienciologia desde 2000; verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia; Presidente fundador da Reaprendentia.
E-mail: k.william@me.com



Análise Projeciológica do Livro "A Cidade das Mulheres" de Christine de Pizan

Análisis Proyecciológico del Libro "La Ciudad de las Damas" de Christine de Pizan

Projectiological Analysis of the Book "The City of Ladies" by Christine de Pizan

Andrêssa Lima, Caroline Bicalho, Fernanda Espanhol, Michelle Hirata, Silvia Muradás

Resumo

Este artigo apresenta a análise projeciológica da obra *A Cidade das Mulheres,* de Christine de Pizan (1364-1430), sob a ótica do paradigma consciencial, investigando a hipótese da interpretação textual enquanto relato projetivo. A metodologia se constituiu de leituras e releituras do livro, extração de trechos relacionados a fenômenos projeciológicos e aplicação da técnica da *reperspectivação textual conscienciológica,* estabelecendo investigação sistemática da obra. O cotejo técnico evidenciou elementos compatíveis com estados alterados de consciência, parapercepções, presença de possíveis amparadoras e descrição de ambientes extrafísicos, usando linguagem simbólica própria do contexto medieval. Conclui-se, em consonância ao *Princípio da Descrença,* a possibilidade de classificação da narrativa enquanto projeção consciente, podendo preceder investigações interdisciplinares no âmbito da Ginossomatologia.

Palavras-chave: amparadoras extrafísicas; comunex; Ginocomunexologia; Ginossomatologia; projeção.

Resumen

Este artículo presenta el análisis proyecciológico de la obra La Ciudad de las Damas, de Christine de Pizan (1364-1430), bajo la óptica del paradigma conciencial, investigando la hipótesis de ser un relato proyectivo bajo la interpretación textual. La metodología se constituyó de lecturas y relecturas del libro, extracción de fragmentos relacionados a fenómenos proyecciológicos y aplicación de la técnica de la reperspectivación textual concienciológica, estableciendo uma investigación sistemática de la obra. La comparación técnica evidenció elementos compatibles con estados alterados de conciencia, parapercepciones, presencia de posibles amparadoras y descripción de ambientes extrafísicos, usando lenguaje simbólico propio del contexto medieval. Se concluye, en consonancia con el Principio de la Descreencia, la posibilidad de clasificación de la narrativa como proyección consciente, pudiendo preceder investigaciones interdisciplinares en el ámbito de la Ginosomatología.

Palabras clave: *amparadoras extrafísicas; comunex; Ginocomunexología; Ginosomatología; proyección.*

Abstract

This article presents a projectiological analysis of the work The Book of the City of Ladies by Christine de Pizan (1364–1430), from the perspective of the consciential paradigm, investigating the hypothesis of textual interpretation as a projective account. The methodology consisted of repeated readings of the book, extraction of passages related to projectiological phenomena, and application of the conscientiological textual re-perspectivization technique, establishing a systematic investigation of the work. The technical comparison revealed elements compatible with altered states of consciousness, paraperceptions, the presence of possible extraphysical helpers, and descriptions of extraphysical environments, expressed through symbolic language characteristic of the medieval context. In accordance with the Principle of Disbelief, it is concluded that the narrative may be classified as a conscious projection, potentially preceding interdisciplinary investigations within the scope of Gynosomatology.

Keywords: *extraphysical community; extraphysical helpers; Extraphysical Gynosomatocommunitology; Gynosomatology; projection.*

INTRODUÇÃO

Contextualização. Durante apresentação de trabalhos na *XII Semana Paracientífica da Conscienciologia,* de 21 a 27 de julho de 2025, as pesquisadoras do *Colégio Invisível da Ginossomatologia* (CIG) tiveram repercussões e sincronicidades envolvendo a personalidade Christine de Pizan, motivando o estudo da obra para a edição seguinte deste evento científico.

Pergunta. Partindo da premissa de algumas obras literárias conterem vivências autobiográficas projetivas, a exemplo de Honoré de Balzac (1799-1850) prenunciando neociência para estudar a condição de *homo duplex,* na novela *Louis Lambert* (VIEIRA, 2009; p. 67), pode-se elaborar a seguinte pergunta de pesquisa: *seria o livro "A Cidade das Mulheres" um relato projetivo?*

Objetivo. Este artigo tem por finalidade apresentar estudo projeciológico do livro "*A Cidade das Mulheres*", reperspectivando o texto a partir do paradigma consciencial. Para tal, são elencados os seguintes objetivos secundários: (i) apresentar a resenha da obra, divulgando o livro para a comunidade conscienciológica; (ii) analisar a obra sob a ótica da Projeciologia e da Conscienciologia, com fenômenos correlatos e ambientes extrafísicos.

Delimitação. O artigo circunscreve a obra ao universo projeciológico contemporâneo, investigando a possibilidade de constituir relato projetivo do período medieval. Não é foco deste trabalho aprofundar aspectos sociológicos, filosóficos, literários e históricos, podendo a quem interessar consultar e pesquisar outras fontes.

Metodologia. As pesquisadoras realizaram leitura individual da obra *A Cidade das Mulheres*, registrando anotações pessoais. Posteriormente, foram relacionados, agrupados e analisados trechos da obra à Projeciologia, Extrafisicologia e parafenômenos correlatos, aplicando a técnica da *reperspectivação textual conscienciológica* (VERNET, 2023; p. 29.046).

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções:

I. Resenha de "A Cidade das Mulheres".

II. Mapeamento Projeciológico da Obra "A Cidade das Mulheres".

III. Análise Projeciológica e Conscienciológica da Obra.

I. RESENHA DE "*A CIDADE DAS MULHERES*"

Descrição. O livro "*A Cidade das Mulheres*", traduzido por "*O Livro da Cidade das Senhoras*" ou "*A Cidade das Damas*", decorrente do título original em francês "*La Cité des Dames*", escrito por Pizan entre 1404 e 1405, é considerado clássico da literatura ocidental amplamente divulgada na época.

Edição. Foi selecionada a publicação intitulada "*A Cidade das Mulheres*" lançada no Brasil em 2024. Essa edição contempla introdução esquadrinhando a natureza atual da obra e a caracterologia da personalidade da autora.

Minibiografia. Christine de Pizan (1364–1430) destacou-se enquanto intelectual de formação incomum da época, com amplo acesso a obras clássicas, filosóficas e teológicas. A produção revela domínio da escrita alegórica e capacidade de elaboração simbólica complexa, características favorecedoras da construção de narrativas estruturadas a partir de experiências subjetivas profundas.

Estrutura. O livro inicia a partir do encontro de Christine, no escritório pessoal, com 3 senhoras, autointituladas Razão, Retidão e Justiça, encarregando-a da missão de construir cidade murada para receber as mulheres de mérito, sendo local de defesa contra agressores. A obra é dividida em 3 partes, narrando a construção da cidadela por Pizan com o auxílio das senhoras.

Temas. Eis listagem de 32 temas debatidos na obra por meio de perguntas e respostas entre Christine e as senhoras, com casuísticas, organizados nas 3 partes do livro, dispostas em ordem sequencial:

1. **A mulher justificada pela Razão:** a misoginia; as intenções e motivações dos caluniadores; os vícios atribuídos; a ordem política; as mulheres guerreiras; a aptidão para as ciências; as mulheres eruditas; as mulheres fundadoras do saber; o elogio da escrita e da sociedade civilizada; a capacidade de julgamento; as mulheres políticas; a igualdade dos sexos.
2. **A mulher justificada pela Retidão:** as profetisas; a piedade filial; a refutação da corrente antimatrimonial; a conduta indigna de determinados esposos; os bons casamentos; as esposas fiéis; a discrição; as mulheres conselheiras; os benefícios das mulheres para a sociedade humana; as mulheres pacifistas; a castidade; o estupro; a fraqueza de caráter; as mulheres célebres; o coquetismo; a avareza; as mulheres generosas; as mulheres virtuosas da nobreza da França e outros locais.
3. **A mulher justificada pela Justiça:** as mulheres santas e mártires; a exortação à virtude.

Representantes. Ao longo dos capítulos, são apresentadas mais de 150 biografias de mulheres notáveis da história - nos campos da estratégia militar, política, ciência, arte, religião - e da mitologia. Essas mulheres, exemplaristas em virtudes, seriam as neo-habitantes da cidadela.

Síntese. O livro constitui compilado de personalidades notórias ajudando a estabelecer a defesa de "ser mulher" com dignidade, inclusive em papeis diplomáticos e de liderança.

Literalidade. Existem variadas maneiras de se fazer leitura, interpretação e análise de obras escritas. Neste caso, foi escolhido o sentido literal para análise do livro, gerando a hipótese original de relato projetivo, detalhada na seção seguinte. "A conscin **leitora inteligente** busca as *pérolas negras* conteudísticas no texto" (VIEIRA, 2019; p. 1.155).

II. MAPEAMENTO PROJECIOLÓGICO DA OBRA "*A CIDADE DAS MULHERES*"

Analogia. Após leitura do livro "*A Cidade das Mulheres*" e parapercepções, buscou-se fazer análise projeciológica da obra, fundamentando a hipótese de projeção lúcida (PL) enquanto fenômeno inerente à manifestação da consciência, havendo ao longo da história humana diferentes narrativas, sejam literais, simbólicas ou alegóricas.

Cronologia. A obra é publicada no período esotérico da Projeciologia – ocorrido entre os séculos XV a XIX, segundo Vieira (2009; p. 59). Entretanto, a sistematização da neociência é recente, justificando o uso de alegorias enquanto estratégia de comunicação frente ao contexto sócio-cultural. "Neste período, naturalmente, quem produzia a experiência de projeção consciencial lúcida, em muitos casos sofria a pressão do fanatismo vigente [...]" (VIEIRA, 2009; p. 58).

Diálogo. A ausência de terminologia projeciológica, não invalida a hipótese de tais experiências terem sido vivenciadas e comunicadas no modo aceito na época.

Narrativa. Nesse contexto, este livro de Pizan pode ser considerado possível registro literário de vivências extrafísicas, representando referenciais culturais e religiosos do período medieval. Tal abordagem busca investigar a compatibilidade fenomenológica entre os elementos descritos na obra e os parafenômenos estudados na Projeciologia.

Descrenciologia. Este artigo busca apresentar possível reperspectivação da obra sob o paradigma consciencial, sem caráter persuasivo, alinhado ao Princípio *da Descrença.*

Cotejo. Utilizou-se a *técnica da reperspectivação textual conscienciológica* no cotejo técnico entre os termos literários de Pizan com a terminologia projeciológica atual. Este procedimento metodológico foi empregado também por Vieira (2009; p. 69) no cotejo de 16 expressões do livro "*Louis Lambert*" citado na introdução.

Técnica. Este procedimento metodológico "é o reposicionamento do foco hermenêutico durante a leitura de obra por meio do destaque a passagens consideradas relevantes e o respectivo mapeamento em conceitos da Conscienciologia, guarnecendo os trechos assinalados com anotações marginais pessoais" (VERNET, 2023; p. 29.046).

Conceitos. Sob a ótica da *Terminologia,* eis 26 conceitos projeciológicos identificados no livro "*A Cidade das Mulheres*", em ordem alfabética:

01. **Abordagem extrafísica.**
02. **Acoplamento áurico.**
03. **Amparadores extrafísicos.**
04. **Ampliação de lucidez projetiva.**
05. **Autoconfirmação projetiva.**
06. **Autoluminosidade extrafísica.**
07. **Autopermeabilidade extrafísica.**
08. **Blindagem energética.**
09. **Catalepsia projetiva.**
10. **Comunidade extrafísica (comunex).**

11. **Despertamento extrafísico.**
12. **Dimensão extrafísica.**
13. **Euforia extrafísica.**
14. **Evocação extrafísica.**
15. **Iluminação do ambiente extrafísico.**
16. **Invisibilidade extrafísica.**
17. **Locais extrafísicos interditados.**
18. **Mentalsoma.**
19. **Morfopensene.**
20. **Percepções extrafísicas.**
21. **Procedência extrafísica.**
22. **Projeção consciente (PC).**
23. **Refazimento energético.**
24. **Translocação extrafísica.**
25. **Utilidade da projeção consciente.**
26. **Visão extrafísica.**

Reperspectivação. Constituindo mapeamento exaustivo dos conceitos acima, fundamenta hipótese de relato projetivo a partir de 30 trechos originais do livro, na ordem narrativa, e respectiva associação à conceitos projeciológicos do tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano* (VIEIRA, 2009):

Tabela 1 - Extração de trechos do livro "A Cidade das Mulheres" e reperspectivação textual projeciológica

N.	Expressões Literárias (PIZAN, 2024)	Mapeamento Projeciológico (VIEIRA, 2009)
01.	"Estava tão intensa e profundamente imersa em tais pensamentos, tristes que me pareceu ter caído num estado de catalepsia." (Parte I, Cap. I, p. 22)	Catalepsia projetiva (p. 130) / Projeção consciente (p. 1.109)
02.	"[...] quando subitamente desceu sobre o meu peito um raio de luz, como se o sol atingisse aquele ponto - embora o meu quarto de estudo seja escuro e o sol não o penetrasse nessas horas [...]" (Parte I, Cap. II, p. 24)	Iluminação do ambiente extrafísico (p. 536)
03.	"[...] e me surpreendi como se despertasse de um sonho profundo." (Parte I, Cap. II, p. 24)	Despertamento extrafísico (p. 526)
04.	"[...] vislumbrei diante de mim três Senhoras coroadas, de estirpe altiva" (Parte I, Cap. II, p. 24)	A coroa pode ser interpretada enquanto halo energético do coronochacra expandido das Senhoras, configurando a autoluminosidade extrafísica (p. 615) / Visão extrafísica (p. 565)

N.	Expressões Literárias (PIZAN, 2024)	Mapeamento Projecioló-gico (VIEIRA, 2009)
05.	"O esplendor que manava dos seus rostos refletia em mim e banhava todo o cômodo." (Parte I, Cap. II, p. 24)	Expansão da psicosfera das Senhoras, indício da condição de amparadoras extrafísicas (p. 688)
06.	"[...] as três Senhoras entraram, estando as portas fechadas." (Parte I, Cap. II, p. 24)	Autoconfirmação projetiva (p. 773) / Autopermeabilidade extrafísica (p. 617)
07.	"Tivemos piedade do teu desespero e queremos te livrar dessa ignorância, que te cega a tal ponto que rejeitas o que sabes com toda certeza para te aliares a uma opinião que não acreditas, não conhecer e que fundamentas apenas na acumulação dos preconceitos alheios." (Parte I, Cap. II, p. 24)	Abordagem extrafísica de esclarecimento (p. 675)
08.	"Não sei qual dos meus sentidos foi o mais requisitado pela sua presença: minha audição, ao ouvir suas dignas palavras, ou minha visão ao vislumbrar a sublime beleza do seu rosto, a suntuosidade dos seus trajes e a distinção soberana." (Parte I, Cap. III, p. 27)	Hiperacuidade das percepções extrafísicas (p. 562)
09.	"[...] pela terceira, que, embora não tivesse menor em autoridade, tinha um semblante tão altivo que ninguém conseguia mirá-la nos olhos, por mais ousado que fosse, sem temer ser fulminado, de tão ameaçadora que ela parecia para os criminosos." (Parte I, Cap. III, p. 27)	Indicador de nível evolutivo avançado da 3ª Senhora (p. 690)
10.	"Estava de pé perante elas, em sinal de respeito, olhando-as em silêncio, como que em êxtase." (Parte I, Cap. III p. 27)	Euforia extrafísica (p. 636)
11.	"Mas a Senhora luminar, que havia falado, lia os meus pensamentos com enorme clarividência, e sem que perguntasse, respondeu às minhas interrogações." (Parte I, Cap. III, p. 27)	Telepatia extrafísica (p. 194)
12.	"[...] apesar da nossa origem celestial [...]" (Parte I, Cap. III, p. 27)	Existência multidimensional (p. 237)
13.	"No que a mim se refere, tenho por missão corrigir os homens e as mulheres nos seus erros, e orientá-los a seguir a via certa; caso se percam, mas o seu entendimento percebe as razões, atinjo de maneira sigilosa as suas mentes, admoesto-os e aconselho-os a perceberem os seus erros, esclarecendo as suas causas, e ensino-lhes a praticar o bem e evitar o mal." (Parte I, Cap. III, p. 27 e 28)	Atribuições do amparador extrafísico (p. 687)-
14.	"[...] não tenho como emblema o cetro, mas um espelho brilhante que levo na mão direita." (Parte I, Cap. III, p. 28)	Morfopensene (p. 604)
15.	"[...] não frequentamos qualquer lugar [...]" (Parte I, Cap. III, p. 28)	Locais extrafísicos interditados (p. 663)

N.	Expressões Literárias (PIZAN, 2024)	Mapeamento Projecioló-gico (VIEIRA, 2009)
16.	"[...] nem nos revelamos perante qualquer um, mas tu, querida Christine, devido ao grande amor que dedicaste à procura da verdade em teu longo e contínuo estudo, que te afastara do mundo e fez de ti um ser solitário, te revelaste digna da nossa visita e mereceste a nossa amizade [...]" (Parte I, Cap. III, p. 28)	Invisibilidade extrafísica (p. 621)
17.	"[...] És a eleita para erguer, com nossa ajuda e conselhos, as paredes de tal cidadela. Hão de habitá-la apenas damas ilustres e mulheres dignas, porque aquelas que forem desprovidas de tais qualidades terão as portas cerradas de nossa Cidade." (Parte I, Cap. III, p. 29)	Blindagem energética de comunex resultante do nível de Cosmoética (p. 354) dos habitantes
18.	"[...] sobre ti, entre todas as mulheres, recai o privilégio de edificar e levantar a Cidade das Mulheres. Para concluir tal obra, como de uma fonte limpa, hás de tirar água de nós, as três Senhoras." (Parte I, Cap. IV, p. 30)	Analogia água-energia para explicar o efeito do acoplamento áurico (p. 681)
19.	"Assim a tua Cidade conquistará a beleza sem par, e perdurará para sempre." (Parte I, Cap. IV, p. 30)	Categoria da comunex (p. 551)
20.	"Mas eu, a verdadeira Sibila, anuncio-te que a Cidade que hás de fundar com a nossa ajuda nunca será uma ruína [...]." (Parte I, Cap. IV, p. 30)	Consciex com raiz parapsíquica (p. 799)
21.	"Meu nome é Retidão. A minha morada é mais celeste que terrena, em mim cintila a luz da benevolência divina, da qual sou mensageira." (Parte I, Cap. V, p. 32)	Procedência extrafísica (p. 913)
22.	"Como cetro, trago na mão direita este bastão fulgurante que mede o bem e o mal, o justo e o injusto; quem o seguir não há de se extraviar." (Parte I, Cap V p. 32)	Morfopensene (p. 604)
23.	"Esta taça de ouro que vês em minha mão direita, de bom tamanho, [...] para devolver a cada um aquilo que lhe é devido." (Parte I, Cap. VII, p. 33)	Morfopensene (p. 604)
24.	"Escutara as três Senhoras com atenção, e o desânimo abandonara-me." (Parte I, Cap. VII, p. 35)	Refazimento energético extrafísico, utilidade terapêutica da projeção consciente (p. 847)
25.	"[...] ergui-me célere, porque o seu poder devolvera-me a energia e a rapidez." (Parte I, Cap. VIII, p. 36)	Ampliação de lucidez projetiva (p. 534)
26.	"Pega a enxada da tua inteligência e cava fundo." (Parte I, Cap. VIII, p. 36)	Soltura do mentalsoma na dimensão extrafísica (p. 314)
27.	"Ela seguira à frente, guiando-me até o Campo das Letras [...]" (Parte I, Cap. VIII, p. 36)	Translocação extrafísica (p. 625)

N.	Expressões Literárias (PIZAN, 2024)	Mapeamento Projecioló-gico (VIEIRA, 2009)
28.	"[...] será habitada por mulheres de grande mérito [...] Não hão de temer serem expulsas pelos exércitos estrangeiros, porque a obra que levantamos possui a propriedade peculiar de ser inexpugnável. [...] Quem vier agora, viverá nesta Cidade para sempre." (Parte II, Cap. XII, p. 139)	Características da comunex (p. 548)
29.	"[...] vós que estais mortas, vós que viveis ainda e vós que haveis de viver no futuro, alegrai-vos todas e desfrutai de nossa nova Cidade [...]." (Parte II, Cap. LXIX, p. 238)	Comunidade extrafísica, frequen-tada por consciexes e conscins pro-jetadas (p. 550)
30.	"Que venham, portanto, as princesas, damas e mulheres de todas as classes e condições, para receber com honra e devoção aquela que não é apenas sua rainha [...]." (Parte III, Cap. I, p. 241)	Evocação extrafísica (p. 691)

III. ANÁLISE PROJECIOLÓGICA E CONSCIENCIOLÓGICA DA OBRA

Parapsiquismo. Com efeito, a obra extrapola o âmbito da alegoria literária, assumindo caráter esclarecedor e desassediador das ocorrências parafenomenológicas e projeciológicas.

Projeção. Sob essa perspectiva, a aparição das senhoras pode corresponder à fase hipnagógica descrita no tratado *Projeciologia* (VIEIRA, 2009; p. 744) com episódios de clarividência, expansão para-perceptiva e contato com consciências extrafísicas. Christine descreve essa vivência nos seguintes termos:

> "Abatida por esses tristes pensamentos, baixara a cabeça, envergonhada, os olhos cheios de lágrimas, sentara-me em minha cadeira, o rosto apoiado na mão, quando subitamente desceu sobre o meu peito um raio de luz, como se o sol atingisse aquele ponto, embora o meu quarto de estudo seja escuro e o sol não o penetrasse nessas horas, e me surpreendi como se despertasse de um sonho profundo. Ergui a cabeça para olhar de onde partira a luz e vislumbrei diante de mim três Senhoras coroadas, de estirpe altiva. O esplendor que manava dos seus rostos refletia em mim e banhava todo o cômodo. Escusado será explicar o meu sobressalto, já que as três Senhoras entraram, estando as portas fechadas. Assustara-me de tal maneira que me benzera, a temer que tal acontecimento fora causado por algum demônio". (PIZAN, 2024; p. 24)

Inferência. Segundo a *Projeciologia,* esse relato permite inferir a aquisição de lucidez extrafísica, expressa em linguagem simbólica. O temor inicial da autora quanto à natureza demoníaca da experiên-cia reflete os condicionamentos do medievo, reforçando caráter espontâneo, inesperado e impactante do episódio.

Indicadores. Para fins de organização analítica, destacam-se 4 elementos recorrentes da narrativa, sustentadores da hipótese projeciológica, em ordem alfabética:

1. **Ambiente.** Descrição de ambiente não físico, dotados de luminosidade própria, estruturados simbolicamente a partir dos atributos da consciência.

2. **Conteúdo.** Ampliação da lucidez projetiva favorecedora de cosmovisão e vivências terapêuticas, descritas pela narradora.

3. **Paracompanhias.** Presença de figuras alegóricas dialogando telepaticamente com a narradora, apresentando esclarecimentos de caráter didático.

4. **Xenofrenia.** Estado alterado de consciência, devido ao transe intelectual induzido, sugerindo episódios de expansão paraperceptiva e cognitiva.

Sistematização. A partir destes indicadores, a experiência relatada pode ser classificada tal qual projeção consciente assistida, pois as senhoras auxiliam na ampliação de lucidez de Christine e a orientam no trabalho de construção da cidadela extrafísica. Segundo Vieira (2009; p. 468), nesse tipo de experiência fora do corpo, o projetor se vê assistido ou comandado de modo direto por um amparador ou amparadora.

Paravisual. Cabe esclarecer o fato de, embora a consciência não tenha sexo somático, a diferença didática quanto ao paravisual, de amparador ou amparadora, decorre das atribuições interassistenciais (VIEIRA, 2023; p. 1.180).

Atribuições. No estudo da *Amparologia,* identificam-se 4 funções extrafísicas, dentre 30 tipos de paratarefas do amparador extrafísico de função (VIEIRA, 2023; p. 25.396), em ordem alfabética, na manifestação das 3 senhoras, seguida da descrição da paratarefa e respectiva justificativa, organizadas na Tabela 2:

Tabela 2 - Paratarefas do amparador extrafísico identificadas no livro "*A Cidade das Mulheres*"

N.	Paratarefa	Descrição da paratarefa (VIEIRA, 2023; p. 25.396)	Justificativa/Casuística
1.	Coprojeciologia	*"Amparo nas projeções lúcidas, assistidas, das conscins."*	As 3 Senhoras atuam na ampliação da lucidez projetiva de Christine.
2.	Extrapolacionismologia	*"Promoção interassistencial de extrapolacionismos energéticos e parapsíquicos das conscins sensitivas."*	Por exemplo, quando as Senhoras promovem refazimento energético em Christine.
3.	Holopensenologia	*"Manutenção dos nichos, oásis ou holopensenes interassistenciais de neoideias cosmoéticas."*	Nas respostas às perguntas de Christine, quando transmitem ideias igualitárias a respeito dos gêneros humanos.
4.	Parapreceptoria	*"Interassistência parapreceptora [...]."*	Pela utilização da técnica de perguntas e respostas, levando Christine a desconstruir crenças sobre as mulheres.

Religião. Há de se observar a presença de expressões religiosas e evocações de mulheres santas e mártires ao longo dos capítulos. Contudo, não é possível afirmar se foi em função do contexto religioso da época para criar *rapport* com os leitores, ou do pensamento da própria autora, ou ainda se de fato fazia parte da manifestação das senhoras.

Ressalva. Amparadores não são seres dogmáticos nem doutrinadores religiosos. Apesar das funções extrafísicas interassistenciais identificadas na manifestação das senhoras e na defesa de ideias igualitárias entre os gêneros, não se têm elementos neste livro para admitir ou refutar a hipótese das 3 senhoras serem amparadoras extrafísicas.

Incumbência. As senhoras solicitam à Christine construir ambiente extrafísico onde somente mulheres meritórias possam ter uma cidadela para se defender de agressores e detratores, conforme a autora relata: "[...] És a eleita para erguer, com nossa ajuda e conselhos, as paredes de tal cidadela. Hão de habitá-la apenas damas ilustres e mulheres dignas, porque aquelas que forem desprovidas de tais qualidades terão as portas cerradas de nossa Cidade" (PIZAN, 2024; p. 28 e 29).

Ginocomunex. O cotejo com os conceitos projeciológicos indicam a cidadela em construção poder ser entendida enquanto comunidade extrafísica, composta apenas por mulheres projetadas e paramulheres, caracterizando ambiente extrafísico específico aqui denominado *ginocomunex.* A especialidade Ginocomunexologia foi proposta em quadro sinóptico da Ginossomatologia (PIRES *et al.*, 2025; p. 254).

Definição. A partir da definição de comunex proposta por Vieira (2009; p. 548), estende-se o conceito para *ginocomunex* ou *comunidade extrafísica ginossomática,* sendo campo de energia consciencial formado pelo conglomerado dos morfopensenes grupais de consciexes mulheres ou de mentalidade feminina, afins, coesas através dos vínculos de autointeresses profundos, complexos e permanentes.

Classificação. Consoante à *Extrafisicologia,* as pesquisas bibliográficas conscienciológicas apontam 2 tipos de ambientes extrafísicos frequentados exclusivamente por consciexes com paravisual feminino e ginossomas projetadas, classificados quanto à higidez consciencial, dispostos em ordem alfabética:

1. **Nosográfico.** A comunidade extrafísica paratroposférica interprisional. Por exemplo, aquela observada em dinâmica parapsíquica em assistência a consciexes, ex-freiras, em paraclausura, levando à proposição da Síndrome de Godot. "Os paraclaustros são bolsões extrafísicos de isolamento parassocial frequentado por ex-religiosos dessomados, os quais mantêm os mesmos costumes e comportamentos de devoção divina, aguardando a salvação da alma, em pleno estado de parapsicose pós-dessomática" (LEITE, 2011; p. 210).

2. **Homeostático.** A comunex de transição e/ou avançada. Por exemplo, a comunex transicional de consciexes mulheres especializadas na recuperação de sítios extrafísicos degradados por meio da maternidade, conforme Vieira (2013; p. 107 e 108) relata:

> **"Relato.** No recinto imenso, fazendo lembrar limpíssima enfermaria de teto elevado e alvos leitos, dezenas de "mulheres" começaram a entoar adorável cântico de júbilo [...]. Enfim, havia somente consciexes mulheres, ou de mentalidade feminina, no grande coro, numa confraternização das mães que vão receber as filhas que, por sua vez, também serão *heroínas da maternidade* em futuro próximo. A organização trabalha recuperando os sítios sombrios das dimensões extrafísicas involuídas, preparando ao mesmo tempo, seriéxis próximas."

Categoria. No âmbito da *Comunexologia*, pode-se categorizar a cidadela descrita no livro "*A Cidade das Mulheres*" utilizando a taxologia proposta por Azevedo (2023; p. 9.594), em 3 grupos de categorias, dispostas em ordem alfabética:

1. **Evoluciologia:** comunex de transição, pelos elementos arquitetônicos similares à condição humana. Pode-se aventar tratar-se de comunex transicional superior considerando requisito de virtude para residência: "Hão de habitá-la apenas damas ilustres e mulheres dignas, porque aquelas que forem desprovidas de tais qualidades terão as portas cerradas de nossa Cidade" (PIZAN, 2024; p. 29).

2. **Paracronologia:** à época da escrita da obra poderia ser considerada neocomunex. Não há elementos para afirmar se ainda está ativa (Ano-base: 2025). Contudo, não parece ter sido criada para fins temporários, conforme a seguinte passagem da obra: "Assim a tua Cidade conquistará a beleza sem par, e perdurará para sempre" (PIZAN, 2024; p. 30).

3. **Paraelencologia:** composta por consciexes mulheres pararresidentes e projetoras, explicitado pelo seguinte trecho: "[...] vós que estais mortas, vós que viveis ainda e vós que haveis de viver no futuro, alegrai-vos todas e desfrutai de nossa nova Cidade [...]" (PIZAN, 2024; p. 238).

Efeito. Os indícios projetivos foram recorrentes em toda a obra. A análise projeciológica contribuiu para ampliar a omnileitura deste livro medieval.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusão. A análise dos dados permite sustentar a interpretação de *A Cidade das Mulheres*, sob o paradigma consciencial, ser relato projetivo medieval, cuja repercussão ultrapassa o campo literário e alcança dimensões projeciológicas, historiográficas e interassistenciais. Infere-se, sob influência de amparo extrafísico, a atuação da obra enquanto campo de qualificação holopensênica e de inspiração paraperceptiva à autora, hipótese sustentada pela recorrência de descrições de estados alterados da consciência, percepções extrassensoriais, interlocução com figuras extrafísicas e ampliação da lucidez cognitiva.

Síntese. Em consonância com o *Princípio da Descrença,* os resultados visam oferecer reinterpretação do livro. Nesse sentido, os objetivos propostos foram atendidos ao se apresentar a resenha técnica da obra, proceder o mapeamento por meio da *reperspectivação textual conscienciológica*, seguido de análise projeciológica.

Contribuição. O artigo permite ampliar a compreensão da obra no contexto da Projeciologia e da pesquisa consciencial multidimensional, configurando abordagem inédita dentre os amplos estudos sobre Pizan e sua obra. Por hipótese, demonstra tares e legado multissecular da autora, enquanto abridora de caminhos, descortinadora de pararrealidades homeostáticas.

Efeitos. A proposta do termo *ginocomunex* mostrou-se pertinente enquanto hipótese conceitual para a classificação da cidadela descrita, ampliando as pesquisas em Comunexologia e Ginossomatologia.

Fecho. Finalmente, recomenda-se a ampliação desse tipo de análise para outras obras históricas e pesquisas sobre comunidades extrafísicas temáticas. Tais investigações podem contribuir nas interfaces entre Projeciologia, Ginossomatologia, Comunexologia e Conscienciologia.

A ANÁLISE PROJECIOLÓGICA DE OBRAS LITERÁRIAS RELEVANTES CONTRIBUI PARA O DESLINDE DE PROJEÇÕES E PESQUISAS CONSCIENCIOLÓGICAS, FAVORECENDO REPERCUSSÕES PROEXOLÓGICAS A PARTIR DA OMNILEITURA.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, Eduardo; *Comunidade Extrafísica*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 26.12.2025; página 9.594.

2. LEITE, Hernande; *Proposta de Descrição e Caracterização da Síndrome de Godot;* revista Conscientia; Vol. 15; N. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 210.

3. PIRES, Adriana Z.; & *et al.*; *Proposta de Quadro Sinóptico da Ginossomatologia: Construção Colaborativa;* revista Conscientia*;* Vol. 29; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2025; página 254.

4. PIZAN, Christine de; *A Cidade das Mulheres (La Cité des Dames)*; Editora 34*;* São Paulo, SP; 2024; páginas 7-303.

5. VERNET, Oswaldo; *Reperspectivação Textual Conscienciológica*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 15.10.2025; página 29.046.

6. VIEIRA, Waldo; *Amparador Extrafísico; Paratarefa do Amparador Extrafísico*; Verbetes; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponíveis em <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 22.12.2025; páginas 1.180 e 25.396.

7. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 1.155.

8. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 58, 59, 67, 69, 130, 194, 237, 314, 354, 468, 526, 534, 536, 548, 550, 551, 562, 565, 604, 615, 617, 621, 625, 636, 663, 675, 681, 687, 688, 690, 691, 744, 799, 847, 913, 1109.

9. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 107 a 109.

Andrêssa Lima, engenheira de produção; mestre em Logística; voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS), pesquisadora do Colégio Invisível da Ginossomatologia (CIG); voluntária da Conscienciologia desde 2012; docente de Conscienciologia desde 2013.

Caroline Bicalho, graduada em Arte e Educação; estudante; voluntária do CEAEC e pesquisadora do Colégio Invisível da Ginossomatologia (CIG); voluntária da Conscienciologia desde 2018; docente de Conscienciologia desde 2023.

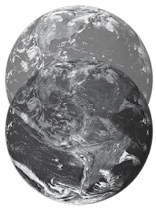
Fernanda Espanhol, graduada em Biologia e Pedagogia; mestra em Educação, voluntária da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX) desde 2023; pesquisadora do Colégio Invisível da Ginossomatologia (CIG) desde 2024.

Michelle Hirata, graduada em Economia; pós-graduada em Planejamento Tributário e em Psicologia Positiva e Coaching; empreendedora; voluntária da Conscienciologia desde 2021; voluntária do CEAEC desde 2022; pesquisadora do Colégio Invisível da Ginossomatologia (CIG) desde 2024; docente de Conscienciologia desde 2025.

Silvia Muradás, graduada em Psicologia; professora; pesquisadora do Colégio Invisível da Ginossomatologia (CIG); voluntária da Conscienciologia desde 2000; docente de Conscienciologia desde 2006.

E-mail: ginossomatologia@colegiologia.org


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Metodologia Parafenomenológica: Teoria Geral e Aplicação em Projeciologia

Metodología Parafenomenológica: Teoría General y Aplicación en Proyecciología

Paraphenomenological Methodology: General Theory and Application in Projectiology

Ulisses Schlosser

Resumo

A Metodologia Parafenomenológica serve ao propósito de qualificar projetores, sensitivos e cursos em Conscienciologia por priorizar a cientificidade no desenvolvimento e nas pesquisas teóricas e práticas da projetabilidade e do autoparapsiquismo, fundamentadas no paradigma consciencial, utilizando inovações de procedimentos detalhados em Parafisiologia e Parafenomenologia. A Metodologia Parafenomenológica foi proposta em 2009, na Revista Conscientia e na III Jornada de Parapercepciologia e segue desenvolvimento prático em cursos na ASSIPI, em protocolo de pesquisa e apresentações em eventos nacionais e internacionais. O artigo objetiva informar o histórico e o trabalho de aplicação da Metodologia Parafenomenológica em Projeciologia. Os recursos metodológicos para construir o artigo incluem conceituação, cronograma do histórico de trabalho, método estruturalista para apresentação da metodologia e de nova hipótese para aproveitamento científico da aprendizagem em Projeciologia. Em resultado, espera-se oferecer visão atualizada sobre esse movimento de pesquisa. Em síntese, parece haver sinais promissores para instalar uma teoria geral do método, útil à pesquisa de fundamentos e aplicações em Projeciologia.

Palavras-chave: experiência fora do corpo; fenômeno parapsíquico; parafenômeno; pesquisa da projeção consciente; pesquisa parapsíquica; projeção consciente.

Resumen

La Metodología Parafenomenológica tiene como objetivo cualificar a proyectores, sensitivos y cursos de Concienciología, priorizando el rigor científico en el desarrollo y la investigación teórica y práctica de la proyectabilidad y el autoparapsiquismo, fundamentados en el paradigma conciencial, mediante procedimientos innovadores detallados en Parafisiología y Parafenomenología. La Metodología Parafenomenológica fue propuesta en 2009 en la Revista Conscientia y en la III Conferencia de Paraperceptiología, y continúa desarrollándose en la práctica a través de cursos en ASSIPI, protocolos de investigación y presentaciones en eventos nacionales e internacionales. Este artículo pretende informar sobre la historia y la aplicación

de la Metodología Parafenomenológica en Proyecciología. Los recursos metodológicos para la elaboración de este artículo incluyen la conceptualización, una cronología de la historia del trabajo, un método estructuralista para presentar la metodología y una nueva hipótesis sobre el uso científico del aprendizaje en la Proyecciología. En consecuencia, se espera ofrecer una perspectiva actualizada sobre este movimiento de investigación. En resumen, existen indicios prometedores para el establecimiento de una teoría general del método, útil para la investigación de los fundamentos y aplicaciones de la Proyecciología.
Palabras clave: *experiencia fuera del cuerpo; fenómeno parapsíquico; investigación parapsíquica; investigación sobre proyección consciente; parafenómeno; proyección consciente.*

Abstract
The Paraphenomenological Methodology serves the purpose of qualifying projectors, sensitives, and courses in Conscientiology by prioritizing scientific rigor in the development and theoretical and practical research of projectability and self-parapsychism, grounded in the consciousness paradigm, using innovative procedures detailed in Paraphysiology and Paraphenomenology. The Paraphenomenological Methodology was proposed in 2009 in the Conscientia Journal and at the III Paraperceptiology journey, and continues to be developed in practice through courses at ASSIPI, research protocols, and presentations at national and international events. This article aims to inform readers about the history and application of the Paraphenomenological Methodology in Projectiology. The methodological resources for constructing this article include conceptualization, a timeline of the work's history, a structuralist method for presenting the methodology, and a new hypothesis for the scientific use of learning in Projectiology. As a result, it is expected to offer an updated perspective on this research movement. In summary, there seem to be promising signs for establishing a general theory of the method, useful for research into the foundations and applications of Projectiology.
Keywords: *conscious projection; out-of-body experience; paraphenomenon; parapsychical phenomenon; parapsychical research; research on conscious projection.*

INTRODUÇÃO

Atualização. O presente artigo consiste em prestação de contas do trabalho de proposição e desenvolvimento da Metodologia Parafenomenológica. O objetivo é atualizar a proposta metodológica, incluindo histórico e plano de desenvolvimento.

Definição. A *Metodologia Parafenomenológica* é o estudo teático, técnico e de aplicação do conjunto sistemático de procedimentos científicos para tratar experimentos parapsíquicos nas relações multidimensionais e, em especial, com os amparadores extrafísicos (SCHLOSSER, 2021; p. 194).

Fundamento. A Metodologia Parafenomenológica foi concebida com a finalidade de construir fundamentos em Projeciologia e Parapsiquismologia.

Requisitos. O domínio energético básico e a habilidade de descoincidência no holossoma são apenas pré-requisitos em relação aos procedimentos previstos no método, em busca de manejos mais precisos para alcançar nitidez e duração com os fenômenos projetivos e parapsíquicos.

Etapas. O método está organizado em etapas para categorizar processos parafisiológicos, procedimentos técnicos e neoconceitos parafenomenológicos úteis em discriminações mais precisas de protocolos, projetos de pesquisa e na redação de textos científicos.

Inovação. Até o momento, a investigação com o novo método trouxe diversos procedimentos inovadores, e estão relacionados no Dicionário Neológico de Parafenomenologia (SCHLOSSER, 2021).

Parapercepto. A etapa central investiga o conjunto de procedimentos para sintonizar parafenômenos, traz inovações técnicas e epistemológicas, e propicia classificar o método na categoria de teoria geral devido à qualidade transversal do parapercepto como fundamento.

Benefícios. Diversos problemas de pesquisa podem ser abordados em relação ao domínio de parafenômenos, a exemplo de saber como fazer, saber explicar e saber ensinar. Há mais resultados interessantes nos campos da investigação e superação de autoenganos parapsíquicos, na diminuição das contaminações da parapercepção pela imagística e na superação de bloqueios energéticos, entre outros.

Orientação. A aplicação da Metodologia Parafenomenológica segue orientação para, inicialmente, pesquisar parafenômenos simples, utilizando procedimentos consistentes, diferentemente de pesquisar parafenômenos complexos com metodologia defeituosa.

Método. O artigo segue método estruturalista, pela explicitação dos procedimentos nas etapas componentes da proposta.

Estrutura. O texto está estruturado em:

I. Concepção e Histórico da Metodologia Parafenomenológica.

II. Estruturação da Metodologia Parafenomenológica.

III. Perspectivas de Aplicação em Projeciologia.

I. CONCEPÇÃO E HISTÓRICO DA METODOLOGIA PARAFENOMENOLÓGICA

A. Propósitos e Contribuições

Propósito. Dentre os principais propósitos, tentativas e contribuição em Conscienciologia, o trabalho com a Metodologia Parafenomenológica inclui os 7 itens abaixo, ordenados didaticamente:

1. **Geral.** Propiciar consistência à pesquisa parafenomenológica em Projeciologia e Parapsiquismologia, caracterizando aspecto amplo da metodologia na condição de teoria geral do método.

2. **Fundamento.** Fundamentar o método na existência e no funcionamento de elementos concretos da parafisiologia da consciência, os chamados táxons paraepistêmicos (SCHLOSSER, 2011). O principal fundamento decorre das implicações do parapercepto na parafisiologia projetiva e parapsíquica.

3. **Aprendizagem.** Demonstrar a possibilidade de aprendizado de parafenômenos na condição de fundamento epistemológico.

4. **Projetabilidade.** Propiciar autodesenvolvimento projetivo e parapsíquico.

5. **Protocolos.** Sistematizar pesquisas projeciológicas e parapsíquicas, priorizando o aspecto prático facilitador da organização de protocolos de pesquisa por meio de método de aplicação de sequências de procedimentos e técnicas.

6. **Autoenganos.** Diminuir ou eliminar autoenganos nas atribuições aos parafenômenos.

7. **Diálogo.** Desenvolver campo metodológico compreensivo ao diálogo científico aberto.

B. **Histórico de Desenvolvimento**

Origem. De onde se originou e como se desenvolveu a Metodologia Parafenomenológica? A verdadeira origem da metodologia remonta aos métodos trazidos no livro Projeciologia (VIEIRA, 1986) e nos cursos do Instituto Internacional de Projeciologia, desde 1988.

Ciclo. O ciclo composto por oferecer informação, induzir relaxação psicofisiológica, propiciar ocorrência de parafenômenos com exercícios energéticos e de descoincidência no holossoma, promover reflexões posteriores ao experimento, e perspectivar aplicações desses experimentos em práticas interassistenciais e autoevolutivas, representa o padrão nas partes práticas das aulas de Projeciologia. E retrata muito bem a noção atual de Metodologia Parafenomenológica.

Ajustes. O trabalho deste autor tem sido sistematizar a abordagem original referida acima, acrescentando fundamentos, detalhes de procedimentos e novas etapas para atender maior rigor na pesquisa científica.

Autopesquisa. As contribuições pessoais deste autor se originaram de atividades de iscagem interassistencial lúcida e de investigação prática em experiências projetivas, principalmente em consciência contínua, desenvolvidas desde 1988 até a atualidade, com ênfase no período entre 1995 e 2003.

Busca. Em meio aos experimentos, surgia necessidade de buscar solução para enigmas e lacunas de conhecimento parafenomenológico, para em seguida buscar detalhar descrições nos registros e formular hipóteses em parafisiologia.

Chave. A prática projetiva pessoal culminou com experimentos-chave conduzidos com amparadores extrafísicos, coordenados pela então consciex de Hans Driesh (1867-1941), nos laboratórios do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC. Driesh foi biólogo e metodólogo alemão, inclusive presidindo a *Society for Psychical Research* (SPR) em 1926.

Laboratório. No Laboratório da Imobilidade Física Vígil, os principais experimentos tiveram lugar e deram origem ao artigo precursor da proposta da Metodologia Parafenomenológica (SCHLOSSER, 2007). Hoje, as equipes de trabalho estão renovadas intra e extrafisicamente.

C. **Histórico de Comunicações e Publicações**

Referências. Segue a listagem das 4 principais referências, realizadas por este autor, sobre a Metodologia Parafenomenológica, em ordem cronológica:

1. Artigo descritivo do experimento gerador da problemática metodológica: *Técnica para o Ajustamento Parafisiológico da Sintonia Visual na Clarividência*; Revista Conscientia (SCHLOSSER, 2007).

2. Artigo propositivo: *Metodologia Parafenomenológica: Proposta de Estruturação Científica*; Revista Conscientia (SCHLOSSER, 2009).

3. Comunicação em evento de referência internacional: *Paraphenomenological Methodology: Proposal of Foundation for Investigations Resources and Self-development Operant on Psychic Phenomena; Toward a Science of Consciousness*; Helsinque (SCHLOSSER, 2015).

4. Registro lexicográfico: Dicionário Neológico de Parafenomenologia (SCHLOSSER, 2021).

II. ESTRUTURAÇÃO DA METODOLOGIA PARAFENOMENOLÓGICA

A. **Estrutura e Análise das Etapas da Metodologia Parafenomenológica**

Definição. A Metodologia Parafenomenológica é o estudo teórico e prático – teático, técnico e de aplicação do conjunto sistemático dos procedimentos científicos para tratar os experimentos parapsíquicos e projetivos, relativos às vivências dos parafenômenos por meio das parapercepções, nas relações multidimensionais e, em especial, com os amparadores extrafísicos (SCHLOSSER, 2021; p. 194).

Analítica. Eis as 9 etapas estruturantes da Metodologia Parafenomenológica apresentadas, em ordem funcional, por meio das variáveis analíticas de: 1. Descrição resumida. 2. Diferencial em relação às concepções metodológicas anteriores em Conscienciologia. 3. Procedimentos gerais. 4. Contribuição esperada.

1ª Etapa: **Atitude Parafenomenológica:** atitude paracientífica, paraperceptora e cosmoética.

Descrição:

Abordagem. A primeira etapa consiste em abordar detalhes dos componentes da atitude da consciência para desencadear a pesquisa parafenomenológica.

Componentes. Os componentes são:

1. A atitude paracientífica em valorizar o fundamento do conteúdo do conhecimento parapsíquico.
2. A atitude paraperceptora em se interessar pela realidade multidimensional.
3. A atitude cosmoética em qualificar as interações interassistenciais e evolutivas.

Diferencial:

Repertório. Diferentemente dos paradigmas não conscienciológicos, a abordagem pela busca da consciência integral inclui os componentes prévios do próprio pesquisador no conjunto de variáveis e determinantes nos procedimentos de pesquisa e desenvolvimento pessoal.

Qualificação. Mesmo em métodos já utilizados em Conscienciologia, se a primeira etapa não incluir itens práticos referentes à qualificação da atitude do autopesquisador, os procedimentos e a análise dos resultados deixarão de considerar o referencial inicial da autopesquisa.

Procedimento:

Atitude. O autopesquisador passa a mobilizar a atitude parafenomenológica na sua intraconsciencialidade e interfere, de fato, nos procedimentos metodológicos e nos respectivos resultados, principalmente, por meio:

1. Do discernimento sobre o aprofundamento dos fundamentos utilizados no método.
2. Do manejo de variáveis por meio de parapercepções.
3. Da qualificação cosmoética dos pensenes e, especificamente, das vinculações com os amparadores extrafísicos e das energias conscienciais capazes de produzir efeitos de maior rendimento projetivo e autoevolutivo no aproveitamento dos experimentos.

Contribuição:

Integração. A integração entre os 3 componentes propostos não se mostra tão simples de ser obtido e, portanto, exige qualificação autêntica do autopesquisador.

Efeito. Quando esta etapa é bem-sucedida, o resultado repercute transversalmente ao longo de todas as outras etapas da aplicação metodológica e pode propiciar alto nível de vinculação com a equipe de amparadores extrafísicos rumo à gescon com potencial em Neoverponologia.

2ª Etapa: **Apassivação Imagística.**

Descrição:

Receptividade. A segunda etapa consiste em deixar a mente mais livre e receptiva, por meio da diminuição da produção imagística, seja livre de pensenes e outras imagens mentais capazes de interferir e prejudicar a percepção dos parafenômenos.

Diferencial:

Paracerebralidade. A apassivação é manejada em meio à transferência de operações mentais para o paracérebro, aumentando seu percentual de uso e tornando o procedimento útil em qualquer dimensão.

Depuração. Nesta etapa, diminui-se significativamente as ativações cerebrais, permitindo o fluxo da natureza extrafísica do parafenômeno.

Lacuna. Atualmente, nas práticas em aulas de Projeciologia, praticamente não há detalhamento de manobras para promover aumento lúcido do percentual de uso do paracérebro.

Procedimento:

Hipnagogia. Por meio de exercícios de pensenização em retornos cíclicos da entrada em hipnagogia, é possível avançar no grau de descoincidência, mantendo-se a operação dos parafenômenos juntamente com os amparadores extrafísicos (SCHLOSSER, 2021; p. 348).

Profilaxia. Com tal protocolo, erros de interpretação e atos prejudiciais ao processo de decolagem lúcida pelo psicossoma podem ser evitados.

Treino. Tais procedimentos requerem treinamento para estabilizar circuito neurológico específico.

Contribuição:

Descontaminação. A apassivação imagística propicia tecnicidade para descontaminar conteúdos de parapercepção por meio da redução ou eliminação de conteúdos imagísticos.

Foco. Na projeção de autoconsciência contínua, contribui e determina a manutenção do foco operativo nos procedimentos para decolagem e nas parapercepções laterais.

Emocionalidade. Também contribui para ajustar ou eliminar estados emocionais não favoráveis à projeção lúcida.

3ª Etapa: **Ativação Imagética.**

Descrição:

Surgimento. A terceira etapa corresponde ao momento do surgimento do parafenômeno para a consciência, ativando as imagens mentais resultantes exclusivamente da parapercepção.

Diferencial:

Especificidade. Ativação imagética traz paratecnologia inovadora por meio da definição de procedimentos específicos para propiciar surgimento de parafenômenos e identificação de detalhes parafisiológicos de parafenômenos já conhecidos.

Procedimento:

Operações. A ativação imagética pode ser acionada pela operação de pelo menos 7 funções mentaissomáticas paraperceptoras passíveis de aplicação conjunta ou seletiva, a saber:

1. *Vontade paraperceptora*. Não é da categoria do desejo. É vontade aplicada sobre processos parafisiológicos específicos, de modo a não prejudicar o experimento, operada pelo paracérebro evitando aumentar fluxo sanguíneo no cérebro (SCHLOSSER, 2021; p. 288).

2. *Mobilização do foco pensenedor consciencial*. Pelo exercício do atributo da penetrabilidade consciencial, aplica-se a técnica de direcionar o foco de autolucidez para as funções de captar pensenes pela parapercepção (SCHLOSSER, 2021; p. 346).

3. *Atenção parapsíquica*. Atua com a mente relaxada, evitando o hábito de manter o corpo físico estimulado desnecessariamente para não inibir minidescoincidências paracerebrais (SCHLOSSER, 2021; p. 244).

4. *Expansão da autolucidez imagética*. Efeito de surgimento de imagens mentais resultantes da ação do atributo da penetrabilidade consciencial sobre a parapercepção antes não detectada suficientemente (SCHLOSSER, 2021; p. 261).

5. *Identificação do substrato imagético*. O suposto conteúdo constitutivo das imagens mentais enquanto ente de existência concreta no mentalsoma e aguardando investigação científica para ter a própria natureza questionada. (SCHLOSSER, 2021; p. 448).

6. *Rastreamento imagético*. Operação de busca voluntária por sinais do surgimento de parafenômeno, em campo supostamente conhecido da dimensão intra ou extraconsciencial em questão (SCHLOSSER, 2021; p. 273).

7. *Sondagem imagética*. Operação de busca por paraperceptos, mesmo antes do surgimento dos primeiros sinais de suposto parafenômeno, em campo desconhecido da dimensão intra ou extraconsciencial em questão (SCHLOSSER, 2021; p. 287).

Contribuição:

Recursos. A ativação imagética tem potencial para tornar o surgimento da parapercepção de parafenômenos algo mais compreensível e trazer recursos iniciais para instalar linha específica de investigação sobre tal problemática.

Decolagem. Em especial, durante as manobras para obter decolagem lúcida pelo psicossoma, os procedimentos de ativação imagética mostram potencial promissor para a detecção de detalhamentos parafisiológicos novos, ao modo de novos miniparafenômenos.

4ª Etapa: **Desativação da Tensão Imagística.**

Descrição:

Interferências. A quarta etapa desenvolve as possibilidades de desativar fontes intraconscienciais de interferências indesejáveis do ego sobre a percepção do parafenômeno, com a finalidade de aprofundar e prolongar a vivência do experimento parapsíquico ou projetivo.

Diferencial:

Descondicionamento. Esta etapa prevê a possibilidade de elevação em altos níveis de descondicionamento do projetor lúcido quanto às interferências internas provocadas por ele mesmo.

Reeducação. A reeducação mentalsomática aprofundada e disciplinada para não produzir conteúdos pensênicos de forma indisciplinada constitui diferencial único na Metodologia Parafenomenológica e gera efeito de aproximação da pensenidade do projetor, ou do sensitivo parapsíquico, ao nível mais próximo possível da elevada qualificação da mentalidade semelhante a quando a mesma consciência estava no período intermissivo.

Procedimento:

Apassivamento. Apassivar voluntariamente a produção autopensênica capaz de contaminar as parapercepções não é tão difícil, isso consegue-se na apassivação imagística.

Retorno. A dificuldade está em resolver o problema de refluxos da autopensenidade involuntária.

Recurso. Logo, surge a necessidade de se criar uma etapa metodológica para reeducar a consciência para evitar contaminações autopensênicas sobre as parapercepções, diminuindo a ocorrência de autoenganos sobre os conteúdos percebidos.

Recins. A desativação da tensão imagística é desenvolvida, a médio e longo prazos, por meio de reciclagens intraconscienciais profundas para alcançar estados conscienciais com menos probabilidade de produção de conteúdos pensênicos involuntários e indesejáveis.

Objetivos. Dentre os principais objetivos, encontram-se a eliminação de conflitos emocionais, pendências de toda natureza e o melhor nível possível de pacificação íntima.

Contribuição:

Intraconsciencialidade. Esta etapa coloca em evidência a necessidade de qualificação intraconsciencial do projetor lúcido para revolver o problema de contaminações autopensênicas indesejáveis, principalmente nas fases da decolagem lúcida pelo psicossoma ou pelo mentalsoma.

Desempenho. Os resultados bem-sucedidos, obtidos nesta etapa, podem contribuir não apenas em desempenhos parafenomenológicos imediatos, mas também gerar benefícios para a manifestação consciencial de elevado valor autoevolutivo e de caráter permanente no mentalsoma.

5ª Etapa: **Sintonização do Parapercepto.**

Descrição:

Ajuste. A quinta etapa é composta do conjunto de manejos e técnicas para ajustar a sintonia da parapercepção e permitir o domínio do trânsito interdimensional de modo lúcido durante a investigação e a vivência central do parafenômeno.

Diferencial:

Método. Diferentemente dos paradigmas não conscienciológicos e de procedimentos utilizados anteriormente em Conscienciologia, esta etapa define de modo preciso o objeto da aplicação metodológica e o conjunto de procedimentos e manobras a serem utilizados para acessar determinado parafenômeno.

Efemeridade. Com procedimentos apropriados, o parafenômeno deixa de ser efêmero, e poder ser examinado com nitidez e duração maiores do que em ocorrências espontâneas.

Decolagem. Quando aplicada sobre a decolagem de autoconsciência contínua, a sintonização do parapercepto mostra potencial para aumentar a precisão e o domínio de manobras projetivas, notadamente quando operadas em conjunto com amparador extrafísico.

Procedimento:

Etapas. Esta etapa pode ser operada sob o conjunto de 8 procedimentos básicos, listados, a seguir, em ordem funcional:

1. Ajustamento da autolucidez.
2. Manejo da descoincidência.
3. Sintonização energética.
4. Instalação de campo energético.
5. Exteriorizações de energias conscienciais.
6. Sintonização pensênica.
7. Transferências operatórias para o paracérebro.
8. Estado de descoincidência operatória.

Fonte. Cada um desses procedimentos requer instrução técnica específica, de acordo com registro formal possível de ser verificado no Dicionário Neológico de Parafenomenologia (SCHLOSSER, 2021).

Contribuição:

Protocolos. Além do efeito no desempenho parafenomenológico, há a possibilidade de criar protocolos específicos de investigação em função de cada um dos 8 procedimentos componentes.

Operatividade. Os procedimentos de sintonização do parapercepto permitem tratar o contato com parafenômenos de modo operativo nas relações parapsíquicas com amparador extrafísico.

6ª Etapa: **Reverificação do Parapercepto.**

Descrição:

Repetição. A sexta etapa consiste na repetição dos procedimentos anteriores com a finalidade de amadurecer parapercepções, confirmar verificações e validar a experimentação da autopesquisa.

Diferencial:

Certificação. A reverificação do parapercepto prevê a possibilidade de tentativa de repetição da apreciação de determinado parafenômeno com finalidade de certificar determinado dado científico e para atender avanços no autodesenvolvimento projetivo.

Procedimento:

Reiteração. A etapa da reverificação do parapercepto consiste basicamente na repetição dos procedimentos da etapa anterior de sintonização do parapercepto.

Contribuição:

Campos. Há 2 campos principais de contribuições:

1. Na autocientificidade, em resultado das certificações e aquisições pessoais com aprendizados e consistência na autopesquisa.

2. Na cientificidade conscienciológica em geral, devido à possibilidade de oferecer recurso metodológico de reverificações sobre experimentos parapsíquicos e projetivos, até então tratados com baixa sistematização.

7ª Etapa: **Análise** e **Hermenêutica Holopensênicas.**

Descrição:

Proveitos. A sétima etapa inclui procedimentos de análise e interpretação, os quais ocorrem, após a vivência central do parafenômeno e buscam extrair proveitos intelectuais com objetivo de identificar padrões pensênicos dos conteúdos dos experimentos parafenomenológicos, para processamento mental-somático associativo, cosmoanalítico e cosmovisiológico no estudo e interpretação da vivência parapsíquica.

Diferencial:

Neoconceitos. Esta etapa traz possibilidade de novos dados de observação e novas interpretações a partir de teorias emergentes no campo da Paracogniciologia, da Imageticologia, da operatividade parapsíquica, além dos avanços em Paraepistemologia Constitutiva.

Terminologia. Novas experiências podem ser mais bem analisadas e traduzidas se houver conceitos e terminologias ajustadas aos novos achados.

Procedimento:

Base. Segue-se a base de registro de experiências, análise e interpretação dos registros.

Contribuição:

Categorização. Talvez a principal contribuição seja a perspectiva em difundir novas categorias de análise originais dos fundamentos adstritos à Metodologia Parafenomenológica.

8ª Etapa: **Sincronização Interassistencial.**

Descrição:

Convergência. A oitava etapa consiste no procedimento de convergir conjunto de ações e utilidades interassistenciais.

Diferencial:

Aplicabilidade. As possíveis aplicações interassistenciais podem ser previstas a qualquer tempo ao longo da aplicação do protocolo de hetero ou autopesquisa.

Procedimento:

Heteropesquisa. As aplicações interassistenciais das investigações parafenomenológicas necessitam ultrapassar a interpretação de registros e proceder à coleta de novos dados conscienciométricos e consciencioterápicos, também envolvendo outras consciências extra e intrafísicas.

Contribuição:

Assistencialidade. No campo da Ciência em geral, a tentativa de mensurar efeitos de natureza assistencial e incluí-los em protocolo de pesquisa integra as iniciativas conscienciológicas ao ideal de a Ciência levar benefícios a maior coletividade possível.

9ª Etapa: **Sincronização Autoevolutiva.**

Descrição:

Evolutividade. A nona etapa é o procedimento de convergir, ou atualizar mutuamente ações intraconscienciais, com vistas ao resultado de proveito evolutivo do parafenômeno para o autopesquisador e os demais envolvidos, incluindo mudanças e transformações pessoais ocorridas a partir da vivência parapsíquica.

Diferencial:

Aplicabilidade. As mesmas observações do item anterior.

Procedimento:

Aquisição. As análises e aplicações autoevolutivas dos resultados das investigações parafenomenológicas necessitam ultrapassar a análise e interpretação de registros e proceder à coleta de dados envolvendo aquisições e mudanças experimentadas ao longo da investigação.

Contribuição:

Difusão. No campo da ciência conscienciológica, mostra-se promissor o procedimento de associar ganhos evolutivos com a aplicação de metodologias específicas. A difusão de resultados neste sentido carrega valor intrínseco por difundir provável benefício multiplicador.

B. **Plano de Desenvolvimento e Aplicação da Metodologia Parafenomenológica**

Plano. Eis 7 etapas do atual plano de trabalho de desenvolvimento da Metodologia Parafenomenológica, enumeradas em ordem cronológica:

1. **Livro: Metodologia Parafenomenológica.** Iniciado em 2007. Em fase de amadurecimento para publicação. Previsão: 2028.

2. **Cooperação especializada entre projetores e autopesquisadores independentes da Metodologia Parafenomenológica.** Trata-se dos diversos diálogos e intercâmbios ocorridos desde as primeiras comunicações sobre a Metodologia Parafenomenológica ocorridas em diversas instituições, no Brasil e no exterior.

3. **Livro: Dicionário Neológico de Parafenomenologia.** Publicado em 2021. Iniciado em 2009. Serve para: 1. Formalizar propostas de conteúdos metodológicos. 2. Organizar programas de pesquisa e estudos. 3. Propiciar interlocução entre pesquisadores.

4. **Programa de Pesquisa em Projeciologia.** Proposição e aplicação prática em parceria entre Instituições Conscienciocêntricas, Universidades e centros de pesquisa.

Parceria. Desenho ideal de parceria: IIPC, CPCONS (Centro de Pesquisas dos Fenômenos da Consciência / ASSIPI), universidade no Brasil, universidade no exterior.

Etapas. O primeiro passo é detectar interesse de universidade no Brasil. A previsão de duração do programa completo de pesquisa é de 1 a 2 anos. A primeira testagem piloto para aplicação do programa de pesquisa ocorreu no ano de 2023, na ASSIPI.

5. **Grupos de estudos.** Em 22 de agosto de 2025, teve início o Grupo de Estudos e Práticas do Dicionário Neológico de Parafenomenologia (GEP-DNP), também divulgado sob o nome Vivências Parapsíquicas II, na ASSIPI.

Previsão. A previsão de duração do grupo de estudos é em torno de 2 anos, com 54 encontros quinzenais.

Cerne. A atividade central do grupo de estudos é aplicar a Metodologia Parafenomenológica para gerar benefício direto no desenvolvimento parapsíquico e projetivo dos mais de 100 participantes em diferentes turmas.

Amadurecimento. Com as experiências de aplicações e testagens, espera-se obter amadurecimentos a serem reproduzidos na aplicação futura do programa de pesquisas.

6. **Livro: Programa de Pesquisa em Projeciologia.** Iniciado em 2014. Atualmente em fase final de organização para encaminhamento para editora. Previsão: 2026.

7. **Revisão de conteúdos e didática dos cursos de Projeciologia e de parapsiquismo.** Há esperança em contribuir com a revisão de conteúdos e com a didática de desenvolvimento de aprendizados parafenomenológicos nos cursos de Projeciologia.

III. PERSPECTIVAS DE APLICAÇÃO EM PROJECIOLOGIA

Proposição e Desenvolvimento da Categoria Paraepistemológica da Aprendizagem:

1. **Aprendizagem Constitui Episteme**

Episteme. O desenvolvimento da aprendizagem surge com novo potencial no campo da epistemologia, para indicar se certo conhecimento é verdadeiro, em resultado de prováveis e incessantes relatos factuais de novas aquisições por parte de praticantes.

Prioridade. A ocorrência metódica do aprendizado de parafenômenos pode alcançar status de fundamento científico para evidenciar benefícios evolutivos para as pessoas, desse modo tornando secundário o problema de provar a existência do fenômeno, ou o problema de prevalências na população.

Parafenomenologia. O mesmo raciocínio se aplica ao extenso campo parafenomenológico em Projeciologia a partir da possibilidade da aprendizagem sistemática de parafenômenos.

2. **Pesquisa da Aprendizagem**

Otimização. Estabelecidos os parâmetros para protocolos de pesquisa com a Metodologia Parafenomenológica, resta o problema prioritário de como desenvolver e otimizar as experiências de aprendizagem em Projeciologia.

Problema. Seguindo-se a presente proposição, as autopesquisas e as pesquisas em geral podem assumir a diretriz prioritária dos protocolos em torno do *problema da aprendizagem,* diferentemente dos empreendimentos em torno dos *problemas da existência e da prevalência* de parafenômenos.

Obsolescência. Em Epistemologia, um conhecimento verdadeiro pode ser buscado provando-se a existência de determinado fenômeno. Também pode ser buscado em estudos de ocorrência do fenômeno na população. Na proposta atual, tanto o *problema da existência,* quanto o *problema da prevalência,* podem ser superados pelo *problema da aprendizagem.* Se é possível todos aprenderem, os dois problemas anteriores tornam-se obsoletos, e a aprendizagem pode ganhar status de episteme.

3. **Proliferação de Protocolos de Pesquisa**

Originalidade. A categoria de teoria geral do método, ao qual a Metodologia Parafenomenológica se candidata, tem parte da sustentação advinda de raízes profundas de fundamentação, em base da investigação e uso de táxons paraepistêmicos, as unidades elementares de existência concreta, tomadas por referência e situadas na base de um sistema de classificação em Verponologia e Paraepistemologia. (SCHLOSSER, 2011; 2015; 2021).

Multiplicador. Tal condição tem o potencial de propiciar a geração de infindáveis multiplicações e ramificações de criações de novos métodos, com respectivos protocolos, estimulando surgimento de procedimentos originalíssimos em Projeciologia, justificando, desse modo a presente proposição da categoria de "metodologia".

4. **Autopesquisa Originária**

Origem. A Metodologia Parafenomenológica surge para o campo geral da pesquisa em ciência na condição de recurso originário em Conscienciologia.

Paradigma. Trata-se de metodologia própria do paradigma consciencial, sem a necessidade de recorrer a recursos inadequados da ciência convencional para a pesquisa da consciência.

Potencial. Ao contrário, a Metodologia Parafenomenológica mostra potencial promissor para exportar recursos do campo conscienciológico para outros campos de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concretude. O presente artigo não trata de idealização apenas, mas sim de trabalho real, com história e movimento, entrando em fase de agregar pesquisadores nos atuais empreendimentos e com as próximas etapas projetadas no cenário interinstitucional para avançar com a integração da pesquisa projeciológica no contexto mais amplo da Ciência.

Método. Todo o trabalho está desenhado na categoria do método, sendo colocado em prática nos dias atuais. Em sua maior parte, não se trata de afirmações de conteúdos ou proposições conclusivas, mas

sim consiste em procedimentos, construídos em base de fundamentos, para serem aplicados e testados, pretendendo assim avançar em consistência.

Perspectivas. Algumas perspectivas para aplicação de protocolos em base da Metodologia Parafenomenológica poderiam ser por meio de:

1. Protocolo para pesquisa de aprendizagem de parafenômenos em curso de entrada.

2. Protocolo para pesquisa de aprendizagem de parafenômenos sob aplicação da Metodologia Parafenomenológica, comparando-se grupo de interessados negacionistas com grupos de participantes em cursos de entrada em Conscienciologia.

3. Protocolos de autopesquisa com aplicação da Metodologia Parafenomenológica para o aprendizado de parafenômenos específicos.

REFERÊNCIAS

1. SCHLOSSER, Ulisses; *Categorização Paraepistemológica dos Táxons da Imageticologia na Clarividência: Parapercepto, Percepto, Paraimago, Imago, Paraconstructo, Constructo;* revista Conscientia; II Congresso Internacional de Verponologia; V. 15; N. 1; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jan./mar; 2011; páginas 195-207.

2. SCHLOSSER, Ulisses; *Dicionário Neológico de Parafenomenologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021.

3. SCHLOSSER, Ulisses; *Metodologia Parafenomenológica: Proposta de Estruturação Científica;* revista Conscientia; V. 13; N. 4; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; out./dez.; 2009; páginas 307-319.

4. SCHLOSSER, Ulisses; *Paraphenomenological Methodology: Proposal of Foundation for Investigations Resources and Self-development Operant on Psychic Phenomena*; Book of Abstracts of the Toward a Science of Consciousness 2015; University of Helsinki; Helsinki; jun.; 2015; páginas 79, 349-350 e 411.

5. SCHLOSSER, Ulisses; *Técnica para o Ajustamento Parafisiológico da Sintonia Visual na Clarividência;* revista Conscientia; V. 11; N. 3; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul./set. 2007; páginas 167-177.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

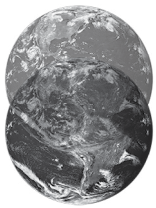
1. SCHLOSSER, Ulisses; *Consciousness's Epistemic Categories: A Perspective to Understand the Phenomenology of the Integration of Knowledge in the Consciousness*; Book of Abstracts of The Science of Consciousness 2018; The University of Arizona, Center for Consciousness Studies; Tucson; abr.; 2018; páginas 30, 76-77 e 231.

2. SCHLOSSER, Ulisses; *Projeção de Autoconsciência Contínua: Técnicas Específicas;* revista Conscientia; V. 6; N. 2; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abr./jun.; 2002; páginas 43-55.

3. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 77, 158, 215, 226, 327, 352, 375, 385, 530 e 607.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 35, 37-43, 122, 133-139, 154-156, 166-174, 199, 224-225, 237-343, 538-539, 584-594. 750-756, 761-763 e 925-931.

Ulisses Schlosser, graduado em Psicologia; mestrado em Integração Contemporânea na América Latina; psicólogo no sistema penal do Estado do Paraná; voluntário em Conscienciologia desde 1989; atualmente voluntário na ASSIPI e no IIPC.
E-mail: ulisses.schlosser@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



A Imagística na Aprendizagem da Projeção Consciente

La Imagística en el Aprendizaje de la Proyección Consciente

Imagistics in Learning Conscious Projection

Luciana Gusmão de Souza Gouvêa

Resumo

Este artigo examina o papel da imaginação na aprendizagem da projetabilidade lúcida, articulando as contribuições da Imagética Motora, amplamente estudada pelas neurociências, e da Imagística Projetiva, apresentada na Enciclopédia da Conscienciologia. A partir da revisão teórica das técnicas apresentadas no Tratado Projeciologia, analisa-se como a simulação mental pode atuar ao modo de recurso técnico para a indução, o treino e a qualificação das vivências projetivas. A imaginação, quando aplicada de modo lúcido e direcionado, pode favorecer a soltura holossomática e criar condições melhores para a decolagem do psicossoma. Além disso, vislumbra-se a utilização da Inteligência Artificial (IA) como recurso inovador, capaz de gerar vídeos detalhados baseados em relatos de projetores lúcidos, ilustrando visualmente as alterações fisiológicas e energéticas associadas à descoincidência e à saída do corpo físico. Conclui-se que a aprendizagem da projetabilidade lúcida pode ser potencializada pela prática sistemática da imagística projetiva, confirmando que a aplicação técnica da simulação mental é recurso eficaz no treino da descoincidência e da decolagem psicossomática, fortalecendo o desenvolvimento do projetor.

Palavras-chave: imagética motora; imagística; imagística projetiva; inteligência artificial; projeção consciente.

Resumen

Este artículo examina el papel de la imaginación en el aprendizaje de la proyectabilidad lúcida, articulando las contribuciones de la Imagética Motora, ampliamente estudiada por las neurociencias, y de la Imagística Proyectiva, presentada en la Enciclopedia de la Conscienciología. A partir de la revisión teórica de las técnicas presentadas en el tratado Projeciología , se analiza cómo la simulación mental puede actuar a modo de recurso técnico para la inducción, el entrenamiento y la cualificación de las vivencias proyectivas. La imaginación, cuando es aplicada de modo lúcido y direccionado, puede favorecer la soltura holosomática y crear mejores condiciones para el despegue del psicósoma. Además, se vislumbra la utilización de la Inteligencia Artificial (IA) como recurso innovador, capaz de generar videos detallados basados en relatos de proyectores lúcidos, ilustrando visualmente las alteraciones fisiológicas y energéticas asociadas a la descoincidencia y a la salida del cuerpo físico. Se concluye que el aprendizaje de la proyectabilidad lúcida puede ser potenciado por la práctica sistemática de la imagística proyectiva, confirmando que la aplicación técnica de la simulación mental es un

recurso eficaz en el entrenamiento de la descoincidencia y del despegue psicosomático, fortaleciendo el desarrollo del proyector.
Palabras clave: *imagética motora; imagística; imagística proyectiva; inteligencia artificial; proyección consciente.*

Abstract
This article examines the role of imagination in the learning of lucid projectability, articulating the contributions of Motor Imagery, widely studied by the neurosciences, and Projective Imagistics, presented in the Encyclopedia of Conscientiology. Based on the theoretical review of the techniques presented in the Projeciology treatise, it is analyzed how mental simulation can act as a technical resource for the induction, training, and qualification of projective experiences. Imagination, when applied in a lucid and directed manner, can favor holosomatic loosening and create better conditions for the takeoff of the psychosoma. In addition, the use of Artificial Intelligence (AI) is envisioned as an innovative resource, capable of generating detailed videos based on reports of lucid projectors, visually illustrating the physiological and energetic alterations associated with the discoincidence and the exit from the physical body. It is concluded that the learning of lucid projectability can be enhanced by the systematic practice of projective imagistics, confirming that the technical application of mental simulation is an effective resource in the training of discoincidence and psychosomatic takeoff, strengthening the development of the projector.
Keywords: *artificial intelligence; conscious projection; imagistics; motor imagery; projective imagistics.*

INTRODUÇÃO

No Tratado Projeciologia (VIEIRA, 2008), o autor apresenta cerca de 40 técnicas projetivas, a maioria delas com base em recursos da imaginação, seja pela visualização, pela autoimagem em projeção ou pela simulação de sensações de descoincidência do psicossoma ou do mentalsoma. Isso demonstra que a imagística constitui a espinha dorsal do treinamento projetivo.

O objetivo deste artigo é analisar o papel da imaginação como fator de aprendizagem da projetabilidade lúcida, correlacionando a Imagética Motora (IM), validada pelas neurociências como recurso para aprendizagem e plasticidade neural e a Imagística Projetiva (IP), apresentada na Enciclopédia da Conscienciologia como facilitadora das experimentações parafisiológicas das minidescoincidências e da projeção lúcida, a partir de uma abordagem teórico-comparativa entre a IM e a IP.

A metodologia utilizada baseia-se na revisão bibliográfica de técnicas projetivas descritas no Tratado Projeciologia (VIEIRA, 2008), bem como de literatura correlata da Conscienciologia e das neurociências, especialmente no campo da Imagética Motora, com o intuito de identificar convergências, interfaces e possibilidades de aplicação na aprendizagem da projetabilidade lúcida.

Para tanto, o texto está organizado em 6 seções: *1. Imagética Motora e Neurociências*; *2. A Imagística na Conscienciologia*; 3. *Interfaces entre IM e IP*; 4. *Aprendizagem da Projeção Consciente via Imagística Projetiva*; 5. *Inovação: Inteligência Artificial Aplicada à Imagística*; e 6. *Limites da Imagística Projetiva*.

I. IMAGÉTICA MOTORA E NEUROCIÊNCIAS

A Imagética Motora (IM) é definida como a simulação mental de uma tarefa sem execução física, ou seja, "um processo mental dinâmico no qual um sujeito simula uma tarefa motora sem que ocorra o movimento de quaisquer segmentos corporais associados a esta tarefa" (STECKLOW, INFANTOSI & CAGY, 2007; p.1084).

Estudos demonstram que tanto a imaginação quanto a percepção ativam redes neurais semelhantes, permitindo o treino mental de movimentos e habilidades ainda não realizadas. Aplicada em contextos esportivos, terapêuticos e educacionais, a IM potencializa a neuroplasticidade, reforça a aprendizagem de novas tarefas e favorece a memória cinestésica.

Esses efeitos fornecem base empírica sólida para sua transposição ao campo da Conscienciologia, onde a imaginação pode ser usada para ensaiar vivências parapsíquicas.

Não se trata apenas de imaginação visual, nem simplesmente de percepção, muito menos de alucinação. Na prática mental da IM os executantes treinam pensando sobre os aspectos simbólicos ou processuais de determinada habilidade motora, contudo, abstém-se do movimento observável respectivo.

A principal função da IM é gerar previsões específicas baseadas em experiências passadas de criação e recriação mental – experimentações auditivas, visuais, táteis, olfatórias, cinestésicas, gustativas, orgânicas que possam demonstrar de maneira explícita e acessível o desenvolvimento e as consequências de uma ação específica, caracterizada pela ativação tanto da representação das percepções, quanto dos sistemas cerebrais da efetiva percepção (KOSSLYN, 2013).

Uma percepção é informação registrada diretamente pelos sentidos que, quando acessada através da memória, pode gerar imagem mental.

A chave da IM está relacionada com o ensaio da percepção e os sistemas da percepção que originaram a informação inicial de percepção, além dos sistemas motores.

A ativação das áreas cerebrais via IM pode favorecer a execução da ação correspondente à ação ensaiada mentalmente, contribuindo, nas mais variadas formas de aprendizagem motora, tais quais:

1. Melhorar a performance de atletas ou de músicos profissionais.
2. Na abordagem terapêutica, nos casos de reabilitação para reaprendizagem de funções motoras porventura comprometidas por doenças ou acidentes.
3. Nas diferentes formas de treinamento em habilidades sociais, formadoras do elo entre o indivíduo e o seu ambiente, tais como a aprendizagem das melhores estratégias interpessoais relativas ao desempenho emocional e ao bom rendimento intelectual.

São 2 as modalidades da IM: a *cinestésica*, que leva em conta as sensações do sujeito – ele "deve sentir" como se o seu próprio corpo estivesse em movimento, e a *visual*, correspondente à simulação mental – ele "deve observar" como se estivesse assistindo um vídeo mental (STECKLOW, INFANTOSI & CAGY, 2010).

Desses 2 tipos, a cinestésica é a modalidade responsável por produzir a mais forte ativação das áreas motoras relacionadas, porque desenvolve a experiência de "sentir" usando a 1ª pessoa, enquanto na modalidade visual se usa a 3ª pessoa para "observar" a ação.

Em se tratando de habilidades motoras simples, mesmo pequenas etapas de prática mental da IM podem ser suficientes para melhorar a ação que se propõe aperfeiçoar (KREMER, *et al.*, 2009).

Entretanto, faz-se necessário considerar alguns aspectos que podem interferir na prática da IM:

1. A habilidade do indivíduo no uso da IM que pode ser verificada com a aplicação de questionários: *Vividness of Motor Imagery Questionary* (VMIQ), *Kinesthetic and Visual Imagery Questionnaire* (KVIQ) ou *Movement Imagery Questionnaire* (MIQ) (HOLPER & WOLF, 2009).
2. A automotivação.
3. A baixa ansiedade e a facilidade de lidar com o processamento da memória de trabalho, já que o ensaio mental da IM deverá ser mantido e repetido na manipulação visual e/ou cinestésica.

Há evidências de reorganização neural, ou seja, plasticidade, como resultado da IM. Inclusive, há estudos demonstrando mapeamento de alteração cortical de indivíduos após a ocorrência de derrame, através de treinamento via IM (PAGE, *et al.*, 2009).

Nos casos de simulação de tarefas complexas via IM por indivíduos que não têm experiência na sua realização, é demandado esforço maior cognitivo acarretando ativação de regiões corticais em ambos os hemisférios cerebrais para auxiliar o processo de aprendizagem (STECKLOW, INFANTOSI & CAGY, 2007).

Nesses casos de aquisição de novas habilidades, a prática da IM visual e cinestésica funcionará utilizando diferentes imagens que irão centrar a atenção sobre algumas pistas mais adequadas para serem usadas nas primeiras tentativas de se imaginar a nova tarefa, propiciando a propriedade de encaminhar o sujeito a descobrir por si mesmo o que precisa saber para realizar a tarefa até então desconhecida.

Dessa forma, sabendo dos indícios de que o treinamento mental induz ao aprendizado de habilidades motoras, a prática da IM para facilitar a modelagem dos aspectos determinantes da projetabilidade e consequente aprendizagem dessa manobra parapsíquica pode representar estratégia útil encontrada nas técnicas elencadas no Tratado Projeciologia.

II. A IMAGÍSTICA NA CONSCIENCIOLOGIA

Na Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2007), a Imagística é definida como "a área científica aplicada ao estudo do poder do atributo consciencial da imaginação, ou da inventividade, dentro do universo da Heuristicologia", ou seja, voltada à análise do processo de descobertas e da capacidade de transformar visualizações internas em recursos cognitivos.

No âmbito da projetabilidade, a Imagística Projetiva corresponde ao uso técnico da imaginação para simular e treinar experiências paraperceptivas, favorecendo a descoincidência e a decolagem do psicossoma.

Além disso, distingue-se da Imagética, compreendida na Enciclopédia da Conscienciologia como "área científica aplicada ao estudo das imagens, em geral, dentro do universo da Cosmovisiologia", relacionada às imagens mentais registradas, sendo "o substrato imagético, suposto elemento constitutivo do fenômeno geral da imagem mental, (...) reconhecido e correspondente a ente de existência multidimensional concreta." (SCHLOSSER, 2021; p. 448).

Há ainda, na Enciclopédia da Conscienciologia, a Técnica da Visualização Parapsíquica, procedimento de criação de imagens na tela mental aplicada à mobilização de recursos multidimensionais, no intuito de solucionar e ampliar a compreensão sobre alguma circunstância crítica.

De acordo com Oliveira (2015; p. 32.220) dentre as 26 possibilidades de utilização da técnica da visualização parapsíquica, ela pode "predispor a vários fenômenos" e "melhorar o desempenho de alguma atividade pessoal".

Assim, verifica-se que o conceito de IM, restrito na ciência convencional, é integrado e ampliado na Enciclopédia da Conscienciologia, dentro de estrutura neocientífica mais abrangente, que estuda a consciência em sua totalidade e múltiplas manifestações.

Apesar da diferença terminológica, tanto na Imagística quanto na IM, a repetição dos ensaios mentais promove a consolidação de sinapses e paraneossinapses, predispondo a consciência às vivências práticas, à modelagem dos fatores determinantes da projetabilidade e à aprendizagem de manobras parapsíquicas.

No Tratado Projeciologia, Vieira (2008) descreve diferentes técnicas com esse fundamento: concentração mental em vela, autoimagem projetiva, visualização de portas, repetição projetiva, imagens projeciogênicas, entre outras, utilizando da simulação das imagens como catalisador para a saída lúcida do corpo.

Além do Tratado Projeciologia (Vieira, 2008), a vasta literatura indicativa de técnicas para exercitar a projeção consciente (BUHLMAN, 1998; HARARY & WEINTRAUB, 1993, etc), também apresenta conteúdos relacionados ao treinamento mental obtido através da IM cinestésica e visual, responsável por melhorar a disposição do sistema de aprendizagem motora, através da ação de focar a atenção nas pistas mais adequadas usadas nos primeiros ensaios da tarefa mental (FÉRY, 2003).

Vale conferir algumas das técnicas:

a) Técnica da Concentração Mental (VIEIRA, 2008; p.434): essa técnica se baseia na concentração fixa em um objeto simples, que leva a pessoa a se desligar de tudo à sua volta até que o seu psicossoma se desencaixe do corpo físico. O objeto sugerido é uma vela acesa, pela sua simplicidade e capacidade de fixar a atenção. As etapas da técnica são:

01. Isole-se em um ambiente fechado onde não será perturbado durante a prática.

02. Coloque uma vela acesa em um prato grande, sobre uma mesa, longe de cortinas ou outros objetos (a fim de evitar acidentes), em um dos cantos do ambiente.

03. Feche as janelas para evitar o vento.

04. Sente-se em uma poltrona ou cadeira confortável no outro extremo do ambiente, a aproximadamente 3 metros da vela.

05. Escureça completamente o ambiente, deixando apenas a luz da vela.

06. Fixe a sua atenção na chama da vela, afastando outros pensamentos até que chegue ao ponto em que, para si mesmo, só existam você e a vela.

07. Durante a técnica, evite devaneios, pois os mesmos distrairão sua atenção e prejudicarão a sua saída do corpo físico.

08. Ao perceber um estado de leveza, de descoincidência, busque dirigir-se até a vela com o seu outro corpo, o psicossoma, deixando seu corpo físico na poltrona.

09. Ao atingir a projeção, busque manter a lucidez e sair para outro ambiente.

10. Após a experiência, registre todas as suas percepções e vivências.

b) Visualização Facilitada (BUHLMAN, 1998; p. 190): o segredo da exploração corpórea é você centrar e manter a sua atenção completamente fora do corpo físico ao cair no sono. "Fixe a atenção em uma pessoa, um lugar, um objeto localizado a certa distância de você. Pode ser um ente querido de quem você está separado, seu lugar preferido de férias, ou um presente que tem significado especial para você. Seja o que for, deve ser físico e real e você deve conhecer. ... Prossiga com a visualização até quando for possível, deixando seu corpo físico relaxar completamente e cair no sono".

c) Através do Espelho (HARARY & WEINTRAUB, 1993; p. 20): "siga para a frente de um espelho, feche os olhos e, devagar, inspire profundamente. Lembre-se da sua aparência no espelho. Inspire novamente, abra os olhos e enquanto solta o ar, observe seu reflexo. Feche novamente os olhos e volte a lembrar da sua aparência refletida no espelho. Abra os olhos, olhe para o espelho e repare o deslocar da realidade para o seu reflexo no espelho quando coloca a sua atenção lá. Depois transfira a atenção para dentro de você novamente e perceba o deslocar da realidade. Repare como o seu sentido de si mesmo e da realidade parecem deslocar simultaneamente quando você volta a sua atenção externamente para o seu reflexo e depois, internamente para a imagem mental do seu corpo. Este exercício não deve demorar mais do que 20 ou 30 minutos."

III. INTERFACES ENTRE IM E IP

A relação entre Imagética Motora e Imagística Projetiva pode ser sintetizada em 3 aspectos:

1. Mecanismos comuns: ambas acionam os mesmos circuitos neurais de percepção e antecipação sensório-motora.

2. Aprendizagem de habilidades inéditas: assim como a IM facilita aprendizagem de movimentos novos, a IP ensina o projetor iniciante a reconhecer e ensaiar sinais da descoincidência.

3. Treino sistemático: a prática da IP ou da IM, quando reiterada, aumenta a autoconfiança e prepara o campo bioenergético, reduzindo ansiedades e bloqueios como a projeciofobia.

Do ponto de vista bioenergético, a imaginação lúcida, doravante denominada simplesmente imagística, favorece práticas a exemplo da instalação do estado vibracional (EV) e a soltura energossomática, criando condições propícias à decolagem do psicossoma.

Nessa perspectiva, a imagística não incide apenas sobre o cérebro, mas sobre o holossoma em sua totalidade.

IV. APRENDIZAGEM DA PROJEÇÃO CONSCIENTE VIA IMAGÍSTICA PROJETIVA

Pesquisas em neurociência indicam que a prática da imagística induz reorganização neural e estimula a plasticidade cerebral (DICKSTEIN, 2007).

Em tarefas complexas, a exemplo da aprendizagem da projetabilidade lúcida, conscins inexperientes demandam esforço cognitivo maior, o que resulta na ativação bilateral de regiões corticais e no fortalecimento dos processos de aprendizagem.

A prática da imagística projetiva favorece 3 categorias de cognição parapsíquica:

1. Descoincidência: habilidades sensório-motoras e perceptivas relativas à soltura holossomática, identificação das etapas do desacoplamento e busca da forma ideal de obtenção da descoincidência.

2. Decolagem: parapercepções ligadas ao soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma durante a saída do corpo físico.

3. Autoconscientização multidimensional (AM): percepção ampliada da própria condição consciencial em atuação multidimensional.

Pelos critérios da Imagisticologia, a autopensenização pró-projetiva pode ser maximizada mediante 3 recursos funcionais:

1. Foco: aplicação de exercícios de imaginação dirigidos ao deslocamento do ponto de consciência para fora do corpo, favorecendo a autoconscientização da atuação extrafísica.

2. Prática: desenvolvimento sistemático das memórias perceptivas: visual, proprioceptiva, auditiva, somática, tátil, olfatória e gustativa, ampliando o repertório imagético e fortalecendo o ensaio mental projetivo.

3. Técnicas: uso de métodos projetivos fundamentados em imagística, sobretudo nas modalidades cenestésica e visual, em coerência com as propostas apresentadas no Tratado Projeciologia.

A imagística projetiva constitui processo mentalsomático de simulação da projeção consciente, sem ocorrência imediata da saída do corpo físico.

Por meio de previsões perceptivas e paraperceptivas recriadas mentalmente, o ensaio com visualização criativa treina simultaneamente cérebro e paracérebro, preparando-os para a prática efetiva da projeção lúcida.

O Tratado Projeciologia (VIEIRA, 2008) apresenta mais de 40 técnicas projetivas e, entre elas, destacam-se 17 métodos com forte caráter de visualização e simulação:

01. Técnica da abertura de porta.
02. Técnica da autoimagem projetiva.
03. Técnica da autovisualização com pálpebras descerradas.
04. Técnica da concentração mental.
05. Técnica da contagem de passos.
06. Técnica da projeção consciente através dos sonhos.
07. Técnica da projeção pela sede.
08. Técnica da repetição projetiva.

09. Técnica da transferência da consciência.
10. Técnica da visualização projetiva.
11. Técnica das fugas imaginativas.
12. Técnica das imagens projeciogênicas.
13. Técnica das massagens e visualizações projetivas.
14. Técnica das músicas e visualizações projetivas.
15. Técnica do fator projecional.
16. Técnica dos condicionamentos psicológicos.
17. Técnica dos objetos-fatores desencadeantes.

A chave da imagística projetiva é o ensaio mental: a simulação da projeção, mesmo sem a descoincidência efetiva dos veículos.

Esse processo prepara a consciência tanto para o deslocamento propriamente dito, a projeção lúcida, quanto para a autoconscientização multidimensional, permitindo reconhecer quando já se encontra em atuação no extrafísico.

V. INOVAÇÃO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À IMAGÍSTICA

Uma perspectiva inovadora para o aprimoramento das técnicas de desenvolvimento da imagística consiste na utilização da Inteligência Artificial (IA) na condição de recurso de apoio pedagógico e experimental.

O emprego da IA permitirá gerar vídeos ou simulações visuais com base em relatos detalhados de projetores lúcidos, representando passo a passo as fases da descoincidência, do estado vibracional e da saída do corpo físico. Essa possibilidade tecnológica teria ao menos 3 efeitos:

1. Redução da barreira inicial: iniciantes em projetabilidade muitas vezes encontram dificuldade em conceber mentalmente o processo projetivo. A visualização assistida por recursos audiovisuais poderia oferecer modelos concretos a serem utilizados como referência no ensaio mental.

2. Potencialização da imagística projetiva: ao observar vídeos que representam as etapas da projeção consciente, o praticante teria facilitada a criação de imagens mentais claras e consistentes, favorecendo a eficácia da prática da imagística.

3. Ferramenta complementar de autopesquisa: a IA não substituiria a experiência direta do projetor, mas atuaria como instrumento didático e experimental, capaz de apoiar o autopesquisador na sistematização, no registro e no treinamento das técnicas.

Sob a hipótese de que o mental pode influenciar o material, evidenciada em pesquisas neurocientíficas que demonstram reorganizações fisiológicas induzidas por treino assistido e estimulação, pode-se inferir que a imagística, enquanto treino mental, é capaz de "preparar" fisiologia e parafisiologia para as vivências projetivas.

Nesse sentido, em tarefas complexas, a exemplo da aprendizagem da minidescoincidência, do balonamento, dos sons intracranianos, da vibração energética dos veículos de manifestação afrouxando

as conexões soma-psicossoma, da transposição dos pensamentos do cérebro para o paracérebro, até a decolagem propriamente dita, a utilização de imagens criadas por IA que mostrem a parafisiologia da ação projetiva poderá facilitar a ocorrência do fenômeno, ao fornecer ao praticante um modelo visual preciso e potencializador de sua simulação mental.

VI. LIMITES DA IMAGÍSTICA PROJETIVA

Apesar de sua aplicabilidade comprovada, a prática da imagística projetiva exige discernimento. O tema do verbete Imagística (VIEIRA, 2007) é neutro, tratando também que, "sob a ótica da Parapatologia, a Imagística, quando descontrolada, pode ser extremamente danosa exigindo pesquisas acuradas e mais aprofundadas em favor de todos".

O emprego descontrolado da fantasia mental pode gerar distorções perceptivas, confusão de conteúdos e aprisionamento egóico nas próprias criações mentais, em detrimento da função evolutiva e assistencial da consciência

Mas, Vieira também indica no mesmo verbete: "a falta de imaginação mantém a conscin na mediocridade sob a influência nociva da robéxis".

Desse modo, para mitigar os riscos de autossugestão, de fantasia compensatória ou ilusão perceptiva é importante usar autocrítica, registro técnico e análise comparativa das experiências.

A prática sadia da imagística projetiva requer intencionalidade lúcida, autopesquisa contínua e observação criteriosa dos resultados, de modo a transformar o potencial criativo da consciência em recurso evolutivo e não em fuga da realidade consciencial.

CONCLUSÃO

A imagística projetiva e os recursos imaginativos aplicados à projeção consciente envolvem o uso da imaginação intencional para desencadear sensações, criar impressões sensoriais, representar percepções internas de forma lúcida e controlada, gerando aprendizagem.

O processo inclui visualização criativa, atenção dividida, memorização das percepções e parapercepções, favorecendo o desenvolvimento das potencialidades cerebrais ainda pouco exploradas que, com foco pesquisístico, podem direcionar o potencial criativo da consciência à evolução pessoal e interassistencial, evitando o descontrole desse atributo mentalsomático.

A prática da imagística promove ativação bilateral dos hemisférios cerebrais, integração multissensorial e plasticidade neural, permitindo modelar os aspectos determinantes da descoincidência psicossomática.

Assim, a vontade, a repetição do ensaio mental, associadas ao autorrelaxamento, autoesforço e autodeterminação consolidam o aprendizado projetivo.

Ao mobilizar recursos mentaissomáticos, a imagística favorece a soltura energossomática, a transição funcional do cérebro para o paracérebro e o refinamento dos parassentidos, ampliando a parapercebilidade e a atenção extrafísica, formando neorredes paraneurais relacionadas à paraneuroplastici-

dade e à paraneurocognição, evidenciando o papel da imagística projetiva na construção da sinalética energética e parapsíquica pessoal.

A projeção lúcida estimulada pela imaginação e pela simulação mental propicia o desenvolvimento da inteligência multidimensional interassistencial, além de favorecer recuperação de cons, amparo de função e extrapolacionismos parapsíquicos.

Nesse contexto, a Inteligência Artificial aplicada à Imagística surge como possibilidade inovadora para o futuro da Projeciologia. A criação de vídeos e simulações baseadas em relatos de projetores lúcidos, ilustrando a parafisiologia da descoincidência e da decolagem psicossomática pode potencializar o treino mental, facilitar a visualização dirigida e aprofundar a autopesquisa consciencial.

Conclui-se que a projetabilidade lúcida pode, de fato, ser aprimorada pela prática sistemática da imagística. Waldo Vieira já havia antecipado esse princípio no Tratado Projeciologia, ao estruturar grande parte das técnicas projetivas em recursos de visualização e simulação.

Portanto, a Imagética Motora, validada pelas neurociências, e a Imagística Projetiva, sistematizada pela Conscienciologia, convergem no reconhecimento de que a imaginação, quando aplicada de modo lúcido, é instrumento eficaz de aprendizagem parapsíquica, com impacto direto no desenvolvimento cognitivo da coerência multidimensional.

REFERÊNCIAS

01. BUHLMAN, William; *Aventuras Além do Corpo: Como Experimentar Viagens Fora do Horizonte da Realidade Cotidiana*; Ediouro; Rio de Janeiro, RJ; 1998.

02. DICKSTEIN, Ruth; & DEUTSCH, Judith E.; *Motor Imagery in Physical Therapist Practice*; revista Physical Therapy; V. 87; N. 7; 2007; páginas 942–953.

03. FÉRY, Yves-André; *Differentiating Visual and Kinesthetic Imagery in Mental Practice*; disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12674365/>; acesso em 25/03/2026.

04. GOUVÊA, Luciana Gusmão de Souza; *Imagística Projetiva*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2018; disponível em <https://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 12/10/2025.

05. HARARY, Keith; & WEINTRAUB, Pamela; *Experiências Extracorpóreas em 30 Dias*; Ediouro; Rio de Janeiro, RJ; 1993.

06. HOLPER, Lisa; & WOLF, Martin; *Motor Imagery in Response to Fake Feedback Measured by Functional Near-Infrared Spectroscopy*; 2009; disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20026278/> ; acesso em 12/10/2025.

07. KOSSLYN, Stephen Michael; GANIS, Giorgio; & THOMPSON, William L.; *Neural Foundations of Imagery*; revista Nature Reviews Neuroscience; V. 2; N. 9; 2001; páginas 635–642.

08. KREMER, Peter; *et al.*; *Amount of Mental Practice and Performance of a Simple Motor Task*; 2009; disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20037987/>; acesso em 12/10/2025.

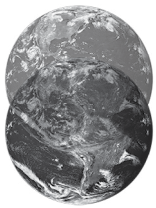
09. OLIVEIRA, Mário; *Técnica da Visualização Parapsíquica*; Verbete; In*:* VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2015; disponível em <https://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 12/10/2025.
10. PAGE, Stephen J.; *et al.*; *Cortical Reorganization Following Motor Imagery Training After Stroke*; 2009.
11. SCHLOSSER, Ulisses; *Dicionário Neológico de Parafenomenologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021.
12. STECKLOW, Márcio Venício; INFANTOSI, Antonio Fernando Catelli; & CAGY, Maurício; *Alterações na Banda Alfa do Eletroencefalograma durante Imagética Motora Visual e Cinestésica*; revista Arquivos de Neuropsiquiatria; V. 65; N. 2B; 2007; páginas 1084-1088.
13. STECKLOW, Márcio Venício; INFANTOSI, Antonio Fernando Catelli; & CAGY, Maurício; *EEG Changes During Sequences of Visual and Kinesthetic Motor Imagery*; 2013; disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20730309/>; acesso em 25/03/2026.
14. VIEIRA, Waldo; *Imagística*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2007; disponível em <https://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 12/10/2025.
15. VIEIRA, Waldo; *Imagética*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2007; disponível em <https://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em 12/10/2025.
16. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. PEARSON, Joel; & KOSSLYN, Stephen Michael; *Frontiers Copyright Statement*; Frontiers Media SA.; 2013; disponível em <https://www.frontiersin.org/files/EBooks/188/assets/pdf/Mental%20Imagery.pdf>; acesso em 12/10/2025.
2. TREVISAN, Cláudia Morais; & TRINTINAGLIA, Vagner; *Efeito das Terapias Associadas de Imagem Motora e de Movimento Induzido por Restrição na Hemiparesia Crônica: Estudo de Caso*; 2010; disponível em <https://revistas.usp.br/fpusp/article/view/12207>; acesso em 25/03/2026.
3. UGRINOWITSCH, Herbert; & Benda, Rodolfo Novellino; *Contribuições da Aprendizagem Motora: A Prática na Intervenção em Educação Física*; 2011; disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000500004>, acesso em 25/03/2026.

Luciana Gusmão de Souza Gouvêa, graduada em Direito; pós-graduada em Neurociências Aplicadas à Aprendizagem e em Finanças com Ênfase em Gestão de Investimentos; advogada desde 1989; voluntária no IIPC desde 1998; voluntária desde 2020 nas Coordenações Jurídicas do IIPC e da COMUNICONS; pesquisadora do Colégio Invisível da Experimentologia desde 2024.
E-mail: lugg88@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Relação da Projeciologia com a Para-Hermenêutica: Proposta Técnica de Análise Interpretativa das Experiências Projetivas Conscientes

Relación de la Proyecciología con la Para-Hermenéutica: Contribuciones Metodológicas para el Análisis Interpretativo de las Proyecciones Conscientes

The Relationship between Projectiology and Para-Hermeneutics: Methodological Contributions to the Interpretive Analysis of Conscious Projections

Nadjanaira Costa

Resumo

O artigo investiga a para-hermenêutica enquanto contribuição metodológica aplicada à Projeciologia, voltada à interpretação técnica das experiências projetivas conscientes. Sustenta a relação entre esses campos ao propor a leitura em camadas dos relatos projetivos, fundamentada no ciclo projetivo, na análise técnica de excertos e em procedimentos de autoavaliação consciencial aplicados às vivências extrafísicas. A abordagem visa qualificar a projeciocrítica, ampliando a atribuição de sentido evolutivo e o rigor científico das autovivências projetivas. O estudo fundamenta-se no diálogo com os verbetes conscienciológicos de Waldo Vieira (1932–2015) e Oswaldo Vernet (1964–) e com a hermenêutica filosófica de Paul Ricoeur (1913–2005), cujos aportes interpretativos são mobilizados para a análise simbólica no contexto da autopesquisa consciencial.

Palavras-chave: autoconscienciometria; hermenêutica; para-hermenêutica; projeção consciente; Ricoeur.

Resumen

El artículo examina la para-hermenéutica como contribución metodológica aplicada a la Proyecciología, orientada a la interpretación técnica de las experiencias conscientes fuera del cuerpo. Propone una lectura en capas de los relatos proyectivos, fundamentada en el ciclo proyectivo, en el análisis técnico de fragmentos vivenciales y en los procedimientos de autoevaluación conciencial aplicados a las vivencias extrafísicas. El enfoque busca cualificar la projeciocrítica, ampliando el sentido evolutivo y el rigor científico de las autovivencias proyectivas. El estudio se apoya en el diálogo con los verbetes concienciológicos de Waldo

Vieira (1932–2015) y Oswaldo Vernet (1964–) y con la hermenéutica filosófica de Paul Ricoeur (1913–2005), cuyos aportes interpretativos sustentan el análisis simbólico en el contexto de la autopesquisa conciencial.
Palabras clave: *autoconscienciometría; hermenéutica; para-hermenéutica; proyección consciente; Ricoeur.*

Abstract
This article examines para-hermeneutics as a methodological contribution applied to Projectiology, focused on the technical interpretation of conscious out-of-body experiences. It proposes a layered reading of projective reports grounded in the projective cycle, technical analysis of experiential excerpts, and procedures of self-evaluative consciousness research applied to extraphysical experiences. The approach aims to qualify projective criticism by enhancing the evolutionary meaning and scientific rigor in projective self-experiences. The study is grounded in dialogue with the conscientiological entries of Waldo Vieira (1932–2015) and Oswaldo Vernet (1964–), and with the philosophical hermeneutics of Paul Ricoeur (1913–2005), whose interpretive contributions support symbolic analysis within consciential self-research.
Keywords: *conscious projection; hermeneutics; para-hermeneutics; self-conscientiometry; Ricoeur.*

INTRODUÇÃO

Autovivências. A proposta da para-hermenêutica emerge a partir de pesquisas iniciadas em 2018, relacionadas à aplicação do ciclo projetivo e de procedimentos de autoavaliação consciencial na análise projeciocrítica de relatos autovivenciais. Entre 2019 e 2025, essa abordagem foi aplicada ao exame de 52 relatos projetivos autoprogramados, evidenciando a recorrência de símbolos, parapercepções e dificuldades interpretativas por parte da autora, não plenamente contempladas pelos recursos tradicionais da projeciocrítica. A partir desse percurso empírico e do diálogo com pesquisadores da Conscienciologia, delineou-se a necessidade de explicitar e sistematizar uma *tecnicidade interpretativa específica*, aqui denominada para-hermenêutica, compreendida como tecnicidade interpretativa aplicada à Projeciologia, em estágio pré-especialidade.

Sistematização. A presente proposta insere-se no contexto do desenvolvimento das especialidades da Conscienciologia, visando explicitar e organizar contribuição metodológica aplicada à Projeciologia, antecedente ao surgimento de eventual neologia. Conforme assinala Zaslavsky (2023), as especialidades da Conscienciologia desenvolvem-se de modo processual, consensual e grupal, a partir de sucessivas proposições teóricas, experimentações práticas e validações intersubjetivas. Portanto, visa apresentar, por ora, um eixo-temático fundante de debate que possibilite, por meio de proposições técnicas, estruturar novos caminhos de aprimoramento das pesquisas conscienciológicas no que tange à projeção consciente.

Convergência. A para-hermenêutica é aqui tratada enquanto recurso metodológico aplicado à Projeciologia, situado em estágio pré-subespecialidade, visando explicitar, sistematizar e qualificar procedimentos interpretativos já implícitos na prática da projeciocrítica. Tal posicionamento converge com a afirmação de Vieira (1999; p. 105) de que a fundamentação teática das especialidades conscienciológicas constitui tarefa proexológica de longo prazo, dependente de aprofundamento técnico, maturação conceitual e debate coletivo.

Tecnicidade. No âmbito da Conscienciologia, a técnica de pesquisa conscienciológica corresponde à aplicação sistemática de procedimentos voltados à produção e análise de dados sobre a consciência, com base no Paradigma Consciencial (Zaslavsky, 2019). Nesse sentido, a projeciografia e o diário projetivo configuram-se como instrumentos de registro e investigação das vivências extrafísicas. A para-hermenêutica propõe-se, portanto, a atuar enquanto técnica interpretativa aplicada a esses registros, organizando e qualificando a leitura analítica dos conteúdos simbólicos, paraperceptivos e experienciais deles derivados.

Contribuição. Para situar essa contribuição metodológica no contexto teórico adequado, torna-se necessário, inicialmente, examinar a relação entre a Projeciologia e a hermenêutica. Tal aproximação permite compreender de que modo a interpretação — tradicionalmente desenvolvida no campo filosófico — pode oferecer aportes conceituais para a análise das vivências projetivas, especialmente diante dos desafios inerentes à rememoração, à linearização e à atribuição de sentido às experiências extrafísicas. É nesse horizonte que se estabelece a interface discutida nas seções aqui propostas.

Objetivo. O principal objetivo é analisar as contribuições metodológicas da para-hermenêutica na interpretação de fatos, parafatos, percepções e parapercepções presentes nas projeções conscientes, qualificando a projeciocrítica e favorecendo a transformação de vivências subjetivas em hipóteses evolutivas passíveis de análise técnica no contexto da autopesquisa consciencial.

Justificativa. A proposição da para-hermenêutica, enquanto recurso interpretativo aplicado à Projeciologia, responde às limitações recorrentes na análise dos relatos projetivos, especialmente quanto à rememoração, à linearização temporal e à atribuição de sentido às experiências extrafísicas. A sistematização dessa leitura busca ampliar a consistência da projeciocrítica e favorecer a transformação das vivências em material analisável, sem a pretensão de instituir subespecialidade formal, mas contribuindo para o amadurecimento teórico-metodológico dos estudos sobre a projeção da consciência para fora do corpo.

Metodologia. Foram analisados 52 relatos projetivos mediante recortes em excertos correspondentes às etapas do ciclo projetivo, possibilitando a identificação de símbolos, padrões paraperceptivos e conteúdos conscienciais associados a cada fase da experiência. A partir desse procedimento, aplicou-se a para-hermenêutica com a função de camada interpretativa complementar à projeciocrítica, articulada a recursos de autopesquisa, incluindo procedimentos de autoavaliação consciencial aplicados às vivências projetivas.

Estrutura. Este artigo está estruturado em 4 seções, considerando as seguintes abordagens:

I. **Relação da Projeciologia com a Hermenêutica.** Interface entre os campos filosófico e conscienciológico, aproximando a hermenêutica clássica da análise projeciocrítica das experiências fora do corpo.

II. **Proposição da Para-Hermenêutica enquanto Contribuição Metodológica aplicada à Projeciologia.** Delimitação da tecnicidade interpretativa aplicada às vivências projetivas, com ênfase na interpretação em camadas dos relatos, visando qualificar e ampliar a projeciocrítica.

III. **Análise Conceitual Comparativa dos Verbetes de Vieira e Vernet.** Exame dos enfoques evolutivo e autovivencial da hermenêutica no contexto conscienciológico, destacando aportes conceituais que fundamentam a proposta metodológica da para-hermenêutica.

IV. **Relato Projetivo em Campo Grupal no *Projetarium*: Ambientex em Construção.** Exemplificação da aplicabilidade da para-hermenêutica enquanto tecnicidade interpretativa, por meio da análise de um relato projetivo da pesquisadora.

I. RELAÇÃO DA PROJECIOLOGIA COM A HERMENÊUTICA

Aportes. A hermenêutica, enquanto campo filosófico dedicado à interpretação de textos, símbolos e sentidos, oferece aportes conceituais relevantes para a análise de experiências humanas que não se apresentam de maneira direta ou imediatamente acessível. Ao lidar com narrativas, símbolos e vivências subjetivas, a hermenêutica busca mediar a passagem entre a experiência vivida e sua compreensão, reconhecendo a necessidade de interpretação para a atribuição de sentido.

Cronêmica. A Projeciologia, por sua vez, enfrenta desafios interpretativos análogos ao investigar as vivências projetivas extrafísicas. As projeções conscientes envolvem experiências não cronêmicas, parafenômenos, parapercepções e conteúdos simbólicos que precisam ser traduzidos, linearizados e registrados no cérebro físico por meio da projeciografia. Nesse processo, a projeciocrítica assume papel fundamental ao buscar conferir clareza, coerência e valor científico às experiências fora do corpo.

Interface. É nesse ponto que se estabelece interface conceitual entre a hermenêutica e a Projeciologia. Ambas operam sobre conteúdos subjetivos, simbólicos e não imediatamente verificáveis, exigindo procedimentos interpretativos para transformar vivências em compreensão. Tal aproximação não implica a transposição direta de modelos filosóficos para o campo conscienciológico, mas permite identificar convergências metodológicas que contribuem para qualificar a análise das experiências projetivas, conforme destacado na Tabela 1.

Tabela 1 – Interface conceitual entre hermenêutica filosófica e Projeciologia

Hermenêutica (Ricoeur)	Projeciologia (Vieira)
Interpretação de símbolos e sentidos	Interpretação de parafatos e parapercepções
Experiência vivida transformada em narrativa	Vivência projetiva transformada em relato projeciográfico
Mediação entre tempo vivido e tempo narrado	Linearização do tempo não cronêmico no cérebro físico
Símbolo enquanto portador de múltiplos sentidos (“o símbolo dá que pensar”)	Parafenômenos que portam sentido evolutivo
Necessidade de interpretação para revelar significados ocultos	Necessidade de projeciocrítica para qualificar a experiência

Fonte: a autora

Desafios. A Tabela 1 evidencia que tanto a hermenêutica quanto a Projeciologia lidam com o desafio comum de interpretar conteúdos subjetivos, simbólicos e não imediatamente acessíveis. Em ambos os campos, a interpretação atua enquanto ponte entre a vivência e sua compreensão, seja no âmbito existencial, seja no evolutivo-multidimensional.

Qualificação. Apesar dessa convergência conceitual, a prática projeciográfica ainda enfrenta dificuldades metodológicas que limitam a qualificação científica das experiências extrafísicas, conforme observados na Tabela 2.

Tabela 2 – Gargalos interpretativos na análise das experiências projetivas

Dificultador	Impacto na Projeciografia
Linearização do tempo extrafísico	Perda de informações relevantes
Simbolismo não interpretado	Redução do valor evolutivo do relato
Apriorismos e fantasias	Contaminação da análise crítica
Linguagem imprecisa	Baixa replicabilidade
Descrição sem interpretação	Limitação científica da experiência

Fonte: a autora

Contribuição. Esses gargalos evidenciam a necessidade de maior tecnicidade interpretativa aplicada às vivências projetivas, especialmente no que se refere à leitura dos símbolos, parapercepções e conteúdos extrafísicos rememorados. Essa constatação abre espaço para a proposição de uma contribuição metodológica específica, aqui denominada para-hermenêutica, voltada à qualificação da análise interpretativa das projeções conscientes, conforme desenvolvido na seção seguinte.

II. PROPOSIÇÃO DA PARA-HERMENÊUTICA ENQUANTO CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA APLICADA À PROJECIOLOGIA

Definição. A para-hermenêutica, aplicada à projeção consciente, constitui abordagem metodológica interpretativa no âmbito da Projeciologia, voltada à análise técnica das vivências projetivas rememoradas. Essa abordagem propõe a leitura em camadas dos relatos projetivos, considerando as etapas do ciclo projetivo, os símbolos emergentes, as parapercepções e recursos de autopesquisa, com vistas à qualificação da projeciocrítica e à atribuição de sentido evolutivo às experiências extrafísicas.

Prefixo. Na Conscienciologia, o prefixo *para* indica o caráter extrafísico e multidimensional dos fenômenos estudados. Ao empregar o termo para-hermenêutica, a autora delimita o campo metodológico de interpretação aplicado às vivências projetivas, distinguindo-o da hermenêutica clássica, tradicional-

mente voltada à interpretação de textos e produções humanas intrafísicas, e direcionando-o à análise de fatos, parafatos e parapercepções associados às projeções conscientes.

Tecnicidade. A para-hermenêutica é aqui apresentada enquanto contribuição metodológica com potencial de aplicação no âmbito da Projeciologia, por introduzir tecnicidade interpretativa voltada às vivências extrafísicas. Inicialmente, apresentam-se os eixos estruturantes da para-hermenêutica enquanto técnica de pesquisa aplicada à análise projeciográfica**.**

Tabela 3 – Fundamentação da para-hermenêutica enquanto especialidade

Eixo	Contribuição da para-hermenêutica
Objeto	Interpretação de símbolos, imagens, parapsicodramas, parafatos e parapercepções
Finalidade	Ampliação da cognição consciencial e *insights* pró-evolutivos
Aplicabilidade	Qualificação da Projeciografia e da Projeciocrítica
Metodologia	Critérios de coerência, repetibilidade e correlação vivencial
Epistemologia	Aproximação entre vivência subjetiva e experimentação técnica
Instrumentalidade	Uso em pesquisas comparativas e seriadas
Interassistencialidade	Ampliação da confiabilidade dos relatos
Limites	Reconhecimento e redução de interferências imaginativas

Fonte: a autora

Recursos. Em seguida, são elencados os principais recursos técnicos empregados na interpretação para-hermenêutica das experiências projetivas.

Tabela 4 – Recursos técnicos da para-hermenêutica

Recurso	Finalidade
Contraponto projetivo	Identificar padrões e reduzir distorções
Correlação paraperceptiva	Validação por múltiplos indicadores
Repetibilidade técnica	Verificação de consistência das experiências
Registro imediato	Redução da interferência da memória física
Análise simbólica	Evitar leituras literais
Cotejo intersubjetivo	Ampliação da objetividade interpretativa

Fonte: a autora

Procedimentos. Por fim, descreve-se o procedimento metodológico associado à aplicação da para-hermenêutica, organizado em etapas sequenciais.

Tabela 5 – Procedimento de interpretação pela para-hermenêutica

Etapa	Descrição
Identificação	Registro do símbolo, imagem ou parapsicodrama predominante
Contextualização	Análise do contexto extrafísico, emocional e circunstancial da vivência
Interpretação	Leitura simbólica orientada por critérios técnicos, sem apriorismos
Correlação	Cotejo com outras vivências projetivas e dados da autopesquisa
Qualificação	Avaliação do valor pesquisístico do relato

Fonte: a autora

Instrumentos. Concluída a etapa interpretativa, torna-se necessário avaliar os efeitos cognitivos e evolutivos decorrentes da experiência projetiva analisada. Desse modo, recursos de autoavaliação consciencial, inspirados na Conscienciometria, são empregados enquanto instrumentos complementares à interpretação, permitindo mensurar qualitativa e quantitativamente os impactos da vivência e de sua análise sobre a autoconsciência, ampliando o rigor da autopesquisa e favorecendo a replicabilidade dos resultados.

Autoconscienciometria Projetiva e Para-Hermenêutica

Definição. A autoconscienciometria, técnica derivada da especialidade Conscienciometrologia, voltada ao estudo e identificação de traços-força (trafor), traços-fardo (trafar) e traços-faltantes (trafais), pode ser aplicada ao contexto das vivências extrafísicas, qualificando a autoexperimentação projetiva. Assim sendo, a expressão *autoconscienciometria projetiva* é utilizada neste estudo para designar o emprego da técnica autoconscienciométrica no âmbito das projeções conscientes, atuando na função de recurso auxiliar da para-hermenêutica ao transformar rememorações projetivas em indicadores evolutivos.

Integração. A interpretação para-hermenêutica de símbolos, imagens e parapercepções pode ser correlacionada à análise autoconscienciométrica, permitindo identificar padrões de trafores, trafares e trafais manifestados durante as projeções conscientes. Essa integração evidencia que a autoconscienciometria aplicada às vivências projetivas não constitui prática isolada, mas desdobramento da Conscienciometria quando empregada no campo da Projeciologia, integrando estas duas especialidades.

Mensuração. A para-hermenêutica possibilita correlacionar conteúdos simbólicos a indicadores conscienciométricos, favorecendo diagnósticos evolutivos e direcionando reciclagens intraconscienciais.

Essa abordagem associa interpretação simbólica e mensuração autopesquisológica, ampliando a objetividade da análise das vivências projetivas, as quais podem ser organizadas em camadas interpretativas progressivas, conforme o ciclo projetivo.

Indicadores. A sistematização das interpretações para-hermenêuticas permite utilizar símbolos e parapercepções como indicadores evolutivos. Parte-se do princípio de que um indicador isolado não valida uma experiência projetiva; é a convergência de múltiplos indicadores que sustenta a construção de hipóteses autopesquisológicas mais consistentes.

Consolidação. A autoexperimentação consciencial, conforme discutida por Zaslavsky (2019), constitui base metodológica para a consolidação de práticas científicas no Paradigma Consciencial, ao enfatizar a necessidade de critérios, replicabilidade e autopesquisa. A aplicação da autoconscienciometria às vivências projetivas, quando integrada à para-hermenêutica, dialoga com essa fundamentação ao associar interpretação simbólica e mensuração conscienciométrica.

Camadas. A integração entre para-hermenêutica e autoconscienciometria aplicada às projeções conscientes amplia a objetividade da projeciocrítica e fortalece a autopesquisa evolutiva. Sua aplicabilidade, organizada em camadas interpretativas, é demonstrada na seção IV por meio do relato projetivo analisado.

III. ANÁLISE CONCEITUAL COMPARATIVA DOS VERBETES DE VIEIRA E VERNET

Cotejo. Esta seção dedica-se à análise comparativa dos enfoques hermenêuticos presentes nos verbetes conscienciológicos de Waldo Vieira (1932-2015) e Oswaldo Vernet (1964 -), com ênfase nos aspectos evolutivo e autovivencial. Busca-se evidenciar de que modo cada autor amplia a hermenêutica clássica no contexto conscienciológico e, a partir desse cotejo, delimitar o diferencial da para-hermenêutica ao delimitar o escopo interpretativo às vivências projetivas extrafísicas, ampliando a aplicabilidade técnica da projeciocrítica.

Propositivo. O verbete *Hermenêutica da Evoluciologia*, de Vieira (2005) apresenta caráter propositivo e experimental, em consonância com a primazia da autoexperimentação na Conscienciologia, não se configurando como revisão historiográfica da hermenêutica filosófica. Nessa abordagem, a hermenêutica passa a constituir ferramenta operativa da Evoluciologia, voltada à interpretação dos processos evolutivos da consciência, independentemente da citação explícita de autores clássicos.

Autovivencial. Já o verbete *Hermenêutica Autovivencial* de Vernet (2013) enfatiza a interpretação sistemática das experiências pessoais enquanto recurso de autopesquisa, priorizando o exame minucioso dos registros vivenciais e a identificação de padrões evolutivos decorrentes da autoanálise continuada.

Ferramenta. Em ambas as abordagens, a hermenêutica é apropriada como instrumento operativo: em Vieira, orientada à leitura evoluciológica dos parafatos; em Vernet, direcionada à análise técnica das autovivências e à qualificação da autopesquisa.

Epistemológico. O presente artigo não busca suprir lacunas referenciais, mas estabelecer diálogo epistemológico posterior, cotejando as proposições conscienciológicas com aportes da hermenêutica filo-

sófica — especialmente a de Paul Ricoeur (1913-2005) — com vistas à qualificação técnica da interpretação das vivências projetivas.

Mediação. A análise dos verbetes *Hermenêutica da Evoluciologia* (Vieira) e *Hermenêutica Autovivencial* (Vernet) evidencia que ambos deslocam a hermenêutica do campo filosófico para o campo conscienciológico. Enquanto em Paul Ricoeur (1994), a hermenêutica do símbolo atua na mediação entre experiência e sentido, nos verbetógrafos conscienciológicos se configura enquanto ponte entre cérebro e paracérebro, fatos e parafatos, dimensões intrafísica e extrafísica. Em consonância com Ricoeur (2013), para quem o símbolo constitui elemento provocador da interpretação, as imagens e parapercepções projetivas podem ser compreendidas ao modo de signos operacionais de autopesquisa, demandando leitura interpretativa para além do registro literal da experiência.

Perspectiva. A partir desse cotejo, a para-hermenêutica é analisada sob três perspectivas técnicas, que evidenciam seu potencial na contribuição metodológica aplicada à Projeciologia:

1. **Função técnica.** Utiliza a análise interpretativa para aproximar a experiência subjetiva da experimentação técnica, visando maior clareza, replicabilidade e atribuição de sentido evolutivo às vivências projetivas.

2. **Expansão da hermenêutica.** Enquanto Ricoeur (2013) afirma que o símbolo diz mais do que pode ser dito, ou seja, "o símbolo dá que pensar", a para-hermenêutica aplicada às projeções conscientes evidencia que símbolos e paracenários expressam conteúdos que excedem a linguagem intrafísica, mas que podem ser organizados, analisados e sistematizados enquanto material paradidático e interassistencial. Essa expansão torna-se progressivamente replicável à medida que projetores realizam análises comparativas, individuais ou grupais, das vivências projetivas.

3. **Paradidática evolutiva.** Diferentemente da hermenêutica autovivencial, centrada prioritariamente na autoanálise individual, a para-hermenêutica aplicada à Projeciologia favorece a produção de leituras interpretativas compartilháveis, capazes de transformar vivências projetivas em insumos técnicos para pesquisa, ensino e debate multidimensional. Nessa perspectiva, os relatos ultrapassam o caráter exclusivamente pessoal e passam a constituir material paradidático, passível de cotejo intersubjetivo e reaplicação em contextos formativos, voltados à aprendizagem consciencial, e interassistenciais, direcionados à qualificação da assistência multidimensional.

Eixo. Ao reconhecer que Vieira e Vernet ampliam a hermenêutica clássica em direções complementares, observa-se que a para-hermenêutica, tal qual aqui discutida, emerge na função de eixo metodológico integrador no âmbito da Projeciologia. Essa contribuição possibilita articular símbolos, fatos e parafatos em leitura multidimensional das vivências projetivas, favorecendo a formulação de hipóteses evolutivas fundamentadas na correlação entre registros cerebrais e paracerebrais. Tal articulação prepara o terreno para o cotejo aplicado apresentado na seção seguinte.

Tabela 6 - Cotejo entre as abordagens hermenêuticas conscienciológicas e para-hermenêutica

Aspecto	Hermenêutica da Evoluciologia (Waldo Vieira)	Hermenêutica Autovivencial (Oswaldo Vernet)	Para-hermenêutica
Definição	Ciência ou técnica aplicada à interpretação racional dos princípios e mecanismos multiculturais, multidimensionais, multiexistenciais e holocármicos da evolução continuada das consciências.	Interpretação exaustiva dos relatos pessoais, buscando interconectar fatos e parafatos, detectar padrões e inferir conclusões autoesclarecedoras e recicladoras.	Interpretação das vivências projetivas, transformando imagens, símbolos e parapercepções subjetivas em hipóteses objetivas de autopesquisa, aproximando relato e experimentação técnica.
Especialidade	Evoluciologia.	Autopesquisologia.	Projeciologia (tendo a para-hermenêutica enquanto técnica para análise projetiva com foco interpretativo, em camadas, ou a Para-Hermeneuticologia, que poderá ser subespecialidade da Projeciologia, cuidando das análises interpretativas das projeções conscientes).
Objeto de análise	Princípios e mecanismos da evolução consciencial em múltiplas dimensões e existências.	Relatos pessoais e anotações de experiências vividas pela conscin.	Relatos projetivos e suas rememorações, com ênfase em símbolos e ambientexes extrafísicos.
Método	Interpretação racional fundamentada na Descrenciologia.	Interpretação exaustiva, lógica e comparativa de experiências pessoais.	Análise interpretativa simbólica e técnica, visando clareza, replicabilidade e sentido evolutivo.
Finalidade	Ampliar compreensão da evolução continuada das consciências.	Promover autopesquisa, reciclagens e autoesclarecimento.	Transformar vivências projetivas em material paradidático e hipóteses objetivas de autopesquisa. Constituise em hermenêutica avançada (para-hermenêutica), na perspectiva da análise projeciológica, que no futuro pode contar com a subespecialidade Para-Hermeneuticologia.

Fonte: Enciclopédia da Conscienciologia e autora

Hipóteses. A síntese do cotejo possibilita considerar que toda para-hermenêutica é autovivencial, por estar fundamentada na experiência direta do projetor; contudo, nem toda hermenêutica autovivencial alcança caráter paradidático. A para-hermenêutica distingue-se justamente por transformar símbolos, imagens e parapercepções extrafísicas em hipóteses interpretativas de autopesquisa, passíveis de cotejo intersubjetivo, debate técnico e aplicação em contextos formativos e interassistenciais. Desse modo, consolida-se enquanto tecnicidade interpretativa aplicada às vivências projetivas, ao integrar hermenêutica, projeciografia, projeciocrítica e procedimentos de autoavaliação consciencial, preparando o terreno metodológico para a análise prática apresentada na seção seguinte.

IV. RELATO PROJETIVO EM CAMPO GRUPAL NO *PROJETARIUM*: AMBIENTEX EM CONSTRUÇÃO

No dia 6 de agosto de 2025, às 19h45, durante a Dinâmica do Projetarium do IIPC, em Foz do Iguaçu (PR), no Discernimentum, participei de campo energético grupal voltado à consolidação do ambientex extrafísico do Projetarium em construção. Desde o deslocamento físico até o local, mantive o Estado Vibracional contínuo, associado à intenção clara de saída projetiva com alvo definido.

Após a mobilização energética e a energização individual aplicada pelo epicon, instalou-se forte sensação de descoincidência lúcida, seguida de relaxamento somático e projeção vertical consciente. Coloquei o Projetarium enquanto alvo na tela mental e percebi a elevação do psicossoma de modo suave e contínuo.

No extrafísico, paravisualizei o terreno do Projetarium, com destaque para amplo jardim formado por estruturas cristalinas, semelhantes a árvores rasteiras e arbustos translúcidos, emitindo feixes de luz lilás-azulada. O ambientex apresentava aspecto organizado e em processo de construção. Diversas consciexes operárias, sem forma humanoide definida, deslocavam-se rapidamente, algumas aparentando transportar estruturas energéticas de grande porte.

Próximo às formações cristalinas, percebi consciências em postura de cuidado e cultivo, tal qual jardineiras, agachadas junto às mudas luminosas. As estruturas emitiam sons sutis e harmônicos, compondo padrão ambiental coeso e homeostático. Mantive lucidez contínua, com sensação de pertencimento ao campo e clareza observacional.

O retorno ao soma ocorreu de maneira sincronizada com o encerramento da dinâmica, após o chamado do epicon. Houve rememoração em bloco, com fixação das imagens na tela mental. Posteriormente, compartilhei a experiência com o grupo, formado por 9 pessoas. Outras duas participantes do grupo relataram percepções convergentes do ambiente extrafísico do Projetarium, caracterizando paravisão compartilhada.

A. **Ficha Técnica da Projeção**

- **Tipo de projeção:** Projeção consciente em campo energético grupal assistido.
- **Data:** 6 de agosto de 2025.
- **Local intrafísico:** Dinâmica do *Projetarium* – Sala do IIPC, no *Discernimentum*, em Foz do Iguaçu (PR).

• **Alvo projetivo:** *Projetarium* extrafísico em construção.

• **Grau de lucidez:** alto.

• **Rememoração:** em bloco, com paravisão compartilhada.

• **Parafenômenos predominantes:** EV contínuo, descoincidência lúcida, paravisão, percepção de ambientex, cotejo intersubjetivo.

• **Validação intersubjetiva:** confirmação de indicadores por outros dois projetores participantes da dinâmica.

Enquadramento. Com base na ficha técnica apresentada, a experiência é analisada a seguir segundo o Ciclo Projetivo proposto por Vieira, permitindo situar cada excerto do relato em sua respectiva fase técnica. Esse enquadramento favorece a correlação entre vivência, técnica projetiva e análise para-hermenêutica subsequente.

Tabela 7 – Aplicação do ciclo projetivo (Vieira) ao relato projetivo 51

Fases do ciclo projetivo	Descrição técnica	Excerto do relato (ajustado)
1. Vigília Física Anterior	Preparação energética consciente e intenção projetiva definida	"Saí do trabalho já iniciando o Estado Vibracional."
2. Fase de Exteriorização	Sustentação do EV e energização grupal	"Após a energização, senti forte descoincidência."
3. Período Extrafísico da Consciência	Lucidez extrafísica e observação do ambientex	"Paravisualizei o jardim de cristais e consciexes operárias."
4. Fase de Interiorização	Redução gradual da lucidez e retorno sincronizado	"O epicon nos chamou de volta."
5. Vigília Física Posterior	Retorno ao soma com rememoração em bloco	"Ainda via tudo claramente na tela mental."

Fonte: a autora.

B. **Técnicas Aplicadas**

• Mobilização Básica das Energias (MBE) intensificada.

• Estado Vibracional (EV) sustentado previamente à decolagem projetiva.

• Evocações de energias imanentes por meio de imagens naturais (Cataratas do Iguaçu e ondas oceânicas).

• Aplicação da técnica da tábula rasa.

• Sustentação pensênica pela conexão com padrões imagéticos e cósmicos.

C. **Questões Para-Hermenêuticas para Estudo**

• **Ambientex em construção:** quais indicadores diferenciam ambientes extrafísicos estruturais de cenários oníricos simbólicos?

• **Cristais extrafísicos:** quais critérios técnicos ou paratecnológicos podem ser atribuídos às estruturas cristalinas observadas?

• **Consciexes operárias:** como interpretar a atuação não humanoide e funcional das consciências percebidas?

• **Validação intersubjetiva:** de que modo a paravisão compartilhada qualifica a confiabilidade do relato?

• **Rememoração em bloco:** qual o impacto desse fenômeno na objetividade da projeciocrítica?

D. **Aplicação para Didática**

Oficina de Ambientex Projetivo Assistencial

• **Protocolo:** aplicação de EV e mentalização de alvo coletivo durante campo energético grupal.

• **Sustentação:** manutenção da atenção projetiva em ambientes extrafísicos específicos.

• **Registro:** anotação imediata de imagens, estruturas e parapercepções.

• **Análise:** discussão para-hermenêutica dos indicadores observados, em cotejo intersubjetivo entre os participantes.

E. **Aplicação da Autoconscienciometria Projetiva**

Relato-base: *Relato Projetivo em Campo Grupal no Projetarium: Ambientex Extrafísico em Construção.*

Tabela 8 - Escala autoconscienciométrica projetiva (0–5)

Indicador	Avaliação	Observações técnicas
Grau de lucidez	5	Lucidez contínua durante toda a experiência.
Clareza da intencionalidade	5	Alvo projetivo bem definido.
Interação com consciexes	4	Observação técnica de consciexes operárias.
Reações emocionais	4	Encantamento sereno e estabilidade emocional.
Identificação de trafares e trafores	4	Trafores: disciplina energética e estabilidade projetiva.
Grau de rememoração	5	Rememoração em bloco com imagens vívidas.
Postura interassistencial	4	Inserção em campo grupal assistido.

Fonte: a autora

F. **Análise Qualitativa Autoconscienciométrica**

• **Traços conscienciais evidentes:** estabilidade energética, disciplina projetiva, capacidade de observação técnica, homeostase pensênica.

• **Trafores mobilizados:** sustentação do EV, foco no alvo projetivo, paravisão estruturada.

• **Trafares manifestos:** baixa interação direta com consciexes, mantendo-se na posição de observadora.

• **Reciclagem intraconsciencial sugerida:** ampliação da atuação interassistencial ativa em campos grupais extrafísicos.

• **Avaliação interassistencial:** elevada, em função da inserção em ambientex assistido e validação intersubjetiva.

G. **Camada Para-Hermenêutica – Leitura Simbólica e Técnica do Relato**

Interpretação. A análise para-hermenêutica do relato estrutura-se na interpretação técnica de símbolos, paracenários e funções extrafísicas, compreendidos enquanto signos operacionais de autopesquisa e cotejados com indicadores projeciológicos, de modo a qualificar a projeciocrítica e evitar tanto leituras literais quanto reduções imaginativas.

1. **Jardim de cristais (signo ambiental):** estruturas vegetais cristalinas emissoras de luz e som sutil, interpretadas para-hermeneuticamente enquanto representação simbólica de processos de consolidação energética e organização paratecnológica em ambientes extrafísicos em construção, compatíveis com contextos interassistenciais grupais observáveis por múltiplos indicadores projetivos.

2. **Luz lilás-azulada (signo cromático):** indicador de padrão pensênico homeostático e especializado, sugerindo ambiência extrafísica estável, coerente com atividades assistenciais organizadas e com alto nível de sustentação energética.

3. **Consciexes operárias (signo funcional):** presença de consciências extrafísicas em atividade laborativa, indicando divisão funcional de tarefas e organização interassistencial, afastando a hipótese de elaboração onírica ou fabulação imaginativa.

4. **Rememoração em bloco compartilhada (signo mnemônico-interassistencial):** elemento-chave de validação intersubjetiva, evidenciado pela convergência de percepções entre projetores distintos, fortalecendo a hipótese de replicabilidade e a objetividade relativa da análise projetiva.

Paradidática. Assim, a para-hermenêutica evidencia sua função técnica ao converter símbolos ambientais e parapercepções extrafísicas em hipóteses interpretativas estruturadas, qualificando a projeciocrítica e ampliando a dimensão paradidática das vivências projetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Critérios. Este estudo demonstra que a interpretação das vivências projetivas pode ser sistematizada por meio de uma contribuição metodológica aplicada à Projeciologia, aqui denominada para-hermenêutica. A leitura interpretativa em camadas, com critérios técnicos definidos, amplia a consistência

da projeciocrítica e favorece a transformação de vivências subjetivas em hipóteses qualificadas de autopesquisa.

Tecnicidade. A análise conceitual comparativa dos verbetes conscienciológicos, em diálogo com a hermenêutica filosófica de Paul Ricoeur (1997), permitiu situar a interpretação consciencial em um *continuum* teórico-metodológico. Waldo Vieira (2005) aplica a hermenêutica à Evoluciologia, enquanto Oswaldo Vernet (2013) aprofunda sua utilização no âmbito da autopesquisa. A para-hermenêutica dialoga com ambos ao direcionar a tecnicidade interpretativa especificamente às vivências projetivas extrafísicas.

Sistematização. Diferentemente da Hermenêutica da Evoluciologia, de escopo macroevolutivo, e da Hermenêutica Autovivencial, centrada prioritariamente na autoanálise individual, a para-hermenêutica, enquanto sistematização de método, estabelece um recorte técnico específico aplicado às projeções conscientes, operando por meio de leitura interpretativa em camadas.

Autovivência. Tal delimitação amplia a tecnicidade da análise das experiências fora do corpo, aproximando o relato subjetivo da experimentação técnica, sem descaracterizar a autovivência, e favorecendo o cotejo intersubjetivo dos indicadores projetivos.

Contribuição. Conclui-se que a para-hermenêutica constitui contribuição metodológica consistente aplicada à Projeciologia, ao transformar vivências projetivas em material paradidático passível de sistematização, replicação e debate técnico. A análise de relatos ocorridos em ambientexes interassistenciais estruturados, com validação por pares, reforça seu potencial como técnica de pesquisa, ampliando as possibilidades de compreensão, ensino e investigação das experiências projetivas no contexto da multidimensionalidade, em alinhamento com os fundamentos epistemológicos da Conscienciologia.

REFERÊNCIAS

01. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2022.

02. RICOEUR, Paul; *A Simbólica do Mal*; Edições 70; Lisboa; 2013; páginas 13-14.

03. RICOEUR, Paul; *Tempo e Narrativa*; Tomo I; WMF Martins Fontes; São Paulo, SP; 1994; páginas 30–35.

04. RICOEUR, Paul; *Tempo e Narrativa*; Tomo II; WMF Martins Fontes; São Paulo, SP; 1995; páginas 125–129.

05. RICOEUR, Paul; *Tempo e Narrativa*; Tomo III; WMF Martins Fontes; São Paulo, SP; 1997; páginas 131–137.

06. VERNET, Oswaldo; *Hermenêutica Autovivencial*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; disponível em <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 26/06/2024.

07. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

08. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

09. VIEIRA, Waldo; *Hermenêutica da Evoluciologia*; Verbete; In: VIEIRA, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; disponível em <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 26/06/2024.
10. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 38-53, 59-84, 85-105, 106-123 e 124-205.
11.VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1986.
12. ZASLAVSKY, Alexandre; *Autoexperimentação Consciencial: o Método Científico Conscienciológico*; revista Conscientia; V. 23; N.3; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul./set; 2019; páginas 147–158.
13. ZASLAVSKY, Alexandre; *Autoexperimentação Conscienciológica: Métodos dos Autotestes Experienciais, Pró-evolutivos e Multidimensionais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2024.
14. ZASLAVSKY, Alexandre; *Programas de Pesquisa das Especialidades Conscienciológicas*; revista Conscientia; V. 27; N. 3; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul./set; 2023; páginas 271–281.

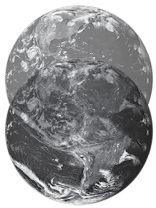
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. CESAR, Constança Marcondes; *A Ontologia Hermenêutica de Paul Ricoeur*; revista Jurídica; V. 14; 1988; Campinas, SP; páginas 34-55.
2. CORREIA, Mário; *Paul Ricoeur e a Hermenêutica – Uma Introdução*; revista Poiesis; V. 27; N. 2; 2024; disponível em <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/poiesis/article/view/7612>; acesso em 12/03/2026.
3. GOMES, Manuel Tavares; *Paul Ricoeur e um Novo Conceito de Interpretação: da Hermenêutica dos Símbolos à Hermenêutica do Discurso*; Ekstasis - Revista de Hermenêutica e Fenomenologia; V. 7; N. 1; Rio de Janeiro, RJ; 2018; páginas 34-55.
4. MEDEIROS, Jonas Torres; *A Hermenêutica dos Símbolos como Aporte para uma Fenomenologia da Imaginação em Paul Ricoeur*; Ipseitas; V. 4; N. 1; São Carlos, SP; jan./jul.; 2018; páginas 101-130.

Nadjanaira Costa, Mestre em Comunicação Social; jornalista; professora universitária e estrategista de marketing em agência de comunicação; voluntária do IIPC desde 2018; docente de Conscienciologia desde 2021; verbetógrafa.
E-mail: nadjanairabh@gmail.com

PAINÉIS


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Achados da Projeciocrítica: Perfil Pós-Dessomático da Consciex Infante

Thaiane Sanzon

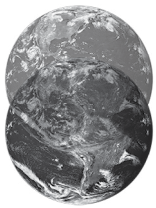
Resumo

Esta pesquisa investiga o apoio extrafísico a consciências dessomadas na fase inicial da vida intrafísica, condição marcada por restringimento mentalsomático e dependência assistencial. O objetivo é correlacionar fatos e parafatos de relatos autoexperimentais com o *corpus* teórico da Conscienciologia, visando identificar informações que possam qualificar a tarefa do esclarecimento (tares) perante consciexes infantis. A metodologia aplicada foi a Autoexperimentografia Projeciológica (Sivelli & Gregório), centrada na análise crítica de três experiências fora do corpo documentadas pela autora em 2023. A relevância da projeciocrítica destaca-se neste estudo por permitir o refino técnico das vivências, transformando o relato bruto em neo-hipóteses sobre a parapsicose pós-dessomática da consciência infante. Os resultados obtidos indicam a recorrência de consciexes que mantêm o paravisual de crianças e baixa lucidez. Os grupos abordados apresentavam incompreensão sobre a dessoma e dificuldades variadas para o descarte do energossoma. Identificou-se que a atuação nos resgates extrafísicos a esses grupos exige preparo, tanto para realizar as intervenções quanto para manejar assediadores extrafísicos que buscam capturar consciências infantilizadas. Observou-se que a assistência eficaz a este nicho requer do projetor não apenas domínio energético, mas sensibilidade paradidática e uso de recursos lúdicos para facilitar o *rapport* e a transmissão de informações. Conclui-se que a reciclagem do medo e o abertismo consciencial são variáveis decisivas para a qualificação do projetor responsável por resgatexes e encaminhamento dessas consciências às equipexes amparadoras, otimizando os processos reurbexológicos.

Palavras-chave: assistência projetiva; infante; resgate extrafísico; reurbanização.

Thaiane Sanzon, Pedagoga; tecnóloga em Gestão de Pessoas; pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional; voluntária do IIPC Belo Horizonte desde 2023; docente de Conscienciologia desde 2024; verbetógrafa desde 2025; pesquisadora e coordenadora do Colégio Invisível da Projeciologia (2020-2021). *E-mail*: thaianesanzonmk@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Achega Projetiva no Desenvolvimento do Dicionário de Gênias da Humanidade: Caso Margaret Burbidge

Caroline Bicalho

Resumo

Este estudo analisa, sob perspectiva projeciológica, experiência extrafísica ocorrida durante a elaboração do Dicionário: Gênias da Humanidade (DGH), projeto do Colégio Invisível da Ginossomatologia (CIG). Em 15 de maio de 2023, a autora vivenciou projeção consciente lúcida em ambiente parapedagógico, caracterizada por diálogo telepático com consciência feminina abordando relações entre cosmologia e cosmoética. No dia subsequente ocorreu sincronicidade informacional envolvendo referência direta à astrofísica *Margaret Burbidge (1919–2020)*, personalidade até então desconhecida pela pesquisadora e posteriormente incluída no projeto.

Objetiva-se avaliar a hipótese de achega assistencial associada à produção intelectual interassistencial caracterizada como *gescon atratora*, bem como suas implicações metodológicas para a especialidade Ginossomatologia.

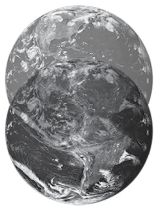
A metodologia baseia-se em autopesquisa projeciológica qualitativa, incluindo registro da experiência, análise do conteúdo informacional, verificação da sincronicidade subsequente, revisão biográfica da personalidade identificada e correlação entre dados extrafísicos e intrafísicos.

Os resultados indicam convergência temática entre conteúdo projetivo, sincronicidade intrafísica e trajetória científica de Burbidge, especialmente quanto à nucleossíntese estelar e à metáfora "poeira de estrelas" utilizada na projeção. A coerência do diálogo, o caráter didático da interação e a confirmação informacional posterior sugerem ocorrência de interação extrafísica informativa não aleatória. A análise comparativa com precedentes históricos de captação não ordinária de ideias reforça a plausibilidade da projeção consciente como recurso heurístico.

Conclui-se que gescons atratoras podem atuar como focos de convergência informacional entre consciências afins, favorecendo achegas parapedagógicas durante a produção intelectual. Os resultados possuem caráter exploratório e requerem replicação e ampliação casuística, mas indicam aplicabilidade metodológica da Projeciologia na qualificação da autopesquisa e no desenvolvimento da Ginossomatologia.

Palavras-chave: amparadoras extrafísicas; Colégio Invisível da Ginossomatologia; relato projetivo; sincronicidade.

Caroline Bicalho, graduada em Arte Educação; estudante; voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e pesquisadora do Colégio Invisível da Ginossomatologia (CIG); voluntária da Conscienciologia desde 2018; docente de Conscienciologia desde 2023.
E-mail: ginossomatologia@gmail.com



Análise Projeciocrítica Auxiliada por Inteligência Artificial: Estudo Comparativo Exploratório

Cesar de Souza Machado

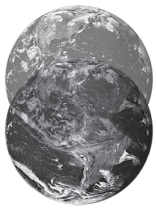
Resumo

A projeciocrítica constitui etapa essencial da autopesquisa projeciológica, permitindo transformar vivências projetivas em conhecimento qualificado por meio da análise racional, do controle de vieses e da distinção entre fenômeno e interpretação. Com o advento das inteligências artificiais generativas, surge a possibilidade de empregar esses sistemas como ferramentas auxiliares para ampliar o rigor, a sistematização e a replicabilidade da análise projeciocrítica. O objetivo deste estudo foi investigar o uso da inteligência artificial como instrumento auxiliar na análise de relatos projetivos, avaliando seu impacto na qualidade metodológica e no valor autopesquisístico dos resultados. A metodologia adotada foi qualitativa, exploratória e comparativa, caracterizada como estudo de caso, envolvendo a submissão de relatos projetivos do autor a dois sistemas de inteligência artificial: ChatGPT (https://chatgpt.com/) e NotebookLM (https://notebooklm.google.com/), sob três condições distintas: análise sem viés definido, análise orientada pelo Tratado Projeciologia e análise fundamentada em verbetes técnicos da Enciclopédia da Conscienciologia. Os resultados indicaram que análises orientadas por referenciais técnicos conscienciológicos apresentaram maior rigor projeciocrítico, melhor controle do viés confirmatório e maior clareza na distinção entre valor experimental, comprobatório e evolutivo das experiências. Com base nos achados, propõe-se a Análise Projeciocrítica "Padrão-Ouro", integrando referenciais técnicos e um Protocolo Anti-Viés, com vistas a qualificar a análise e preservar a autonomia crítica do autopesquisador. Conclui-se que a inteligência artificial, quando utilizada com critérios metodológicos explícitos, não substitui o discernimento consciencial, mas pode atuar como ferramenta qualificadora da projeciocrítica, ampliando o rigor analítico, a clareza interpretativa e o valor evolutivo da autopesquisa projeciológica.

Palavras-chave: autopesquisa; inteligência artificial; projeção da consciência; Projeciologia.

Cesar de Souza Machado, Tecnólogo; Mestre em Engenharia da Produção; pós-graduado em Engenharia de Software, Filosofia e Psicanálise; Analista de TI; Escritor; voluntário da Extracons desde 2020; professor de Conscienciologia desde 1993.
E-mail: bsbcesar@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Autocomprovação Projetiva: Acesso à Interlúdio e *Projetarium*

Carla Rocha Bernardes da Silva

Resumo

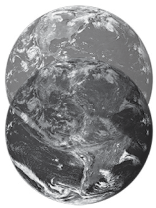
Este trabalho aborda vivências projetivas da autora durante o experimento *Fly-in* realizado no curso Projeciologia & Reurbex (novembro de 2021). As experiências permitiram a identificação do objeto-alvo do curso, bem como o acesso à comunex Interlúdio, ao *Campus* de Projeciologia e ao laboratório *Projetarium*, por hipótese, em funcionamento no extrafísico. As projeções foram profundamente impactantes, gerando reflexões significativas, autocomprovações e acesso a neoideias: a interconexão da Interlúdio com *Pacificarium*, *Campus* de Projeciologia e *Projetarium,* e a sinergia dos trabalhos interassistenciais. Destaca-se a compreensão do papel estratégico do laboratório *Projetarium* na ampliação da massa crítica de projetores lúcidos no planeta. A neoideia, acessada do "Mecanismo Ortopensenizante" como base das comunexes avançadas, mostrou-se indiscutível para a autora, bem como o entendimento de que para atuar na Interlúdio é preciso trabalhar a ortopensenidade. A metodologia fundamentou-se na auto-observação e na aplicação de técnicas energéticas e projetivas, com o objetivo de vivenciar a experiência da projeção lúcida da consciência e acessar os alvos mentais propostos no curso. A identificação do objeto-alvo do experimento *Fly-in* contribuiu para autocomprovação do fenômeno da projeção consciente e fortalecimento da autoconfiança parapsíquica. O presente trabalho também enfatiza a importância da projeciografia como ferramenta científica essencial para a Projeciologia, para o desenvolvimento pessoal e da projetabilidade lúcida. E, com base na casuística da autora, propõe-se demonstrar que a vivência da experiência fora do corpo é autoconfirmadora, inquestionável, esclarecedora e essencial para a autoconscientização multidimensional.

Palavras-chave: autocomprovação; Interlúdio; projeção; projeciografia; Projeciologia; *Projetarium*.

Carla Rocha, graduada em Tecnologia da Informação pela PUC-RJ; MBA em Gestão de Negócios; especialização em Gestão de Projetos - PMI e Liderança Executiva - YALE University; consultora empresarial com atuação em gestão de negócios e projetos; pesquisadora da Conscienciologia e voluntária do IIPC desde 2003; docente de Conscienciologia desde 2010; verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia desde 2013.

E-mail: carlaroc@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Autovivências Autoconsciencioterápicas nos Atendimentos Projecioterápicos

Gabriel Lara Weigert

Resumo

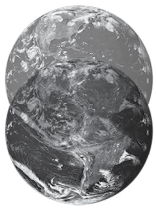
Este resumo apresenta descrição projetiva e aprendizados de autopesquisa teática sobre autovivências autoconsciencioterápicas no contexto dos atendimentos projecioterápicos, visando aprimorar a autoconsciencioterapia e a atuação interdimensional. A metodologia focou na experimentação direta, unindo teoria e prática para o desenvolvimento e capacitação interassistencial. O autor experimentou projeção lúcida, com grau de lucidez entre 70% e 75% na escala projetiva, vivenciada em um sábado de manhã, no ano de 2019, partindo de São Paulo. Após exercícios energéticos, percebeu-se volitando sobre a Avenida Goethe, em Porto Alegre-RS, sob tempo ensolarado. Prontamente, percebeu um aporte energético intenso na região dorsal, com repercussões na paracabeça, e a presença de um amparador que, telepaticamente, o instruiu a ir à casa de um conhecido. Mentalizando o local, experimentou o clássico "efeito túnel" – um percurso de aproximadamente 5 km percorrido em segundos, acompanhado de uma breve perda transitória de lucidez – materializando-se em seguida na sala da residência. Ali, o autor foi comunicado, por meio de informação em bloco, que a "turma do Bezerra de Menezes" iria coordenar os trabalhos de paracirurgia no quarto. Embora impedido de adentrar o cômodo por questões desconhecidas, o autor exteriorizou intensamente suas energias para o ambiente do atendimento, mantendo plena ciência do foco do trabalho extrafísico. Essa vivência gerou profundas reciclagens intraconscienciais para este autor, promovendo maior realismo quanto à complexidade da interassistência multidimensional, reforçando a interconfiança na equipex e aumentando a autorresponsabilidade. Além disso, ampliou a visão policármica pessoal, atuando como um poderoso dessacralizador e desdogmatizador de preconceitos. Conclui-se que a experiência expandiu a compreensão de parafenômenos, fomentou a autoconscientização multidimensional e contribuiu significativamente para a holomaturidade e a atuação do autor na condição de minipeça nos atendimentos projecioterápicos vindouros.

Palavras-chave: Autoconsciencioterapeuticologia; autovivência; consciencioterapia; parapercepções; Projeciologia; teática.

Gabriel Lara Weigert, graduado em Psicologia; técnico em Turismo; MBA em Finanças; voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Consciencioterapeuta; docente de Conscienciologia desde 2011; autor do livro *Autoconfiança Parapsíquica* (2022).

E-mail: gabriel_laraw@hotmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Lucidez nas Interações Multidimensionais em Ambiente de Dinâmica Parapsíquica

Jaciara Clarice Krummenauer

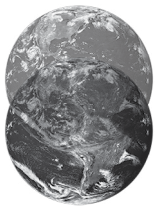
Resumo

A Lucidez nas Interações Multidimensionais é a capacidade da consciência em buscar e manter a clareza quanto às parapercepções vivenciadas, utilizando o discernimento, atenção, juízo crítico, raciocínio lógico, associação de ideias e foco, ao interagir com consciências intra ou extrafísicas (conscins ou consciexes), enquanto projetada. O presente trabalho fundamenta-se em experiências projetivas ocorridas em dinâmicas parapsíquicas conscienciológicas realizadas no *Campus* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). A autopesquisa da autora na condição de monitora dessas atividades deu-se no período de abril de 2022 a março de 2025. O estudo objetivou analisar autoexperimentos projetivos, a fim de evidenciar a possibilidade de interações lúcidas com outras dimensões. Também identificar características facilitadoras, dificultadoras e apresentar técnicas projetivas afins. A metodologia utilizada na autopesquisa foi a da autoexperimentação, com a utilização do método qualiquantitativo e descritivo, alicerçado no uso de técnicas energéticas, técnicas projetivas e registros de autovivências. Aspectos projetivos experimentados, tais como a interação com o campo instalado a partir do epicon, identificação do padrão das bioenergias, parapercepções de ambientes extrafísicos, formas de translocação observadas, técnicas projetivas afins, reciclagem de traços conscienciais e posicionamentos pró-evolutivos, culminaram com a oportunidade de vivenciar as experiências de clarividências, projeções lúcidas e projeções de consciência contínua. A hipótese trabalhada infere que o nível de lucidez alcançado em projeções nos campos da dinâmica parapsíquica evidencia a possibilidade do projetor(a) interagir lucidamente com a multidimensionalidade, quando investe recursos conscienciais ao modo de meta evolutiva prioritária, especialmente em ambientes preparados para esse fim, a exemplo do CEAEC.

Palavras-chave: autopesquisa; dinâmica parapsíquica; lucidez extrafísica; projeção de consciência contínua.

Jaciara Clarice Krummenauer, enfermeira; especialização em Enfermagem de Saúde Pública e Enfermagem Dermatológica em Queimaduras e Feridas; voluntária do IIPC Foz do Iguaçu desde 2004**;** docente do IIPC desde 2013; atualmente uma das coordenadoras do *Projetarium* do IIPC.
E-mail: jaciarakrummenauer@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Projeção de Consciência Contínua como Profilaxia de Dúvidas Paralisadoras

Jacques Sanfilippo

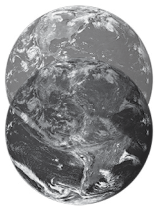
Resumo

Este trabalho apresenta autopesquisa acerca da vivência de projeção de consciência contínua como parte da aquisição da autoconscientização multidimensional (AM) e consequente mitigação de dúvidas paralisadoras. Após vivenciar experiência de projeção de autoconsciência contínua durante Curso Integrado de Projeciologia, seguiram-se reflexões analíticas ao longo do tempo sobre como tal autoprova evitou possíveis desvios maiores de proéxis oriundos de traços-fardos identificados, como da contrapensenidade patológica e das dúvidas paralisadoras. Isso contribuiu para o desenvolvimento da autoconscientização multidimensional e, consequentemente, o desenvolvimento de autocosmoética necessária para superar as dúvidas causadas por autoargumentações sofismólatras. Para consecução da pesquisa, foram utilizadas técnicas da projeciografia, da projeciocrítica e das manobras energéticas. Destas análises, se consolidaram reciclagens. Durante a escrita, foram vivenciadas sincronicidades que validaram a presente autopesquisa, demonstrando a necessidade do próximo passo: a autoconscientização assistencial. Da mesma forma que a projeção de autoconsciência contínua deu ao autor autoconfiança para não se perder em futilidades da socin (sociedade intrafísica), a autoconscientização multidimensional pôde proporcionar autoconfiança para o cumprimento de proéxis.

Palavras-chave: contrapensenidade; decolagem lúcida; dúvida; projeção consciente; sincronicidade.

Jacques Sanfilippo, graduado em Licenciatura em Artes Visuais; servidor da Educação; professor; especialista em Transtorno do Espectro Autista e em Educação Ambiental.
E-mail: jacs3981@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Projeciologia e Seriexologia: Paralelos Científicos e Conceituais

Alexandre Daibert

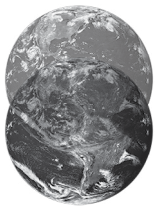
Resumo

O trabalho se propõe comparar o histórico do avanço de 2 especialidades: a Projeciologia e a Seriexologia. Tomando a Projeciologia enquanto especialidade basilar da Conscienciologia, calcada no pilar paradigmático da multidimensionalidade, traça-se comparativo analógico-conceitual com a Seriexologia, especialidade fundamentada no pilar da multiexistencialidade e cujo desenvolvimento é mais recente. O recorte de estudo é uma análise dos conceitos da Projeciologia passíveis de analogia com a Seriexologia, sendo organizados em tabela-síntese. Percebe-se elevado nível de paralelismo conceitual entre a Projeciologia e a Seriexologia, permitindo traçar comparativos e raciocínios didáticos no entendimento da serialidade existencial. Tal fato possui relevância pedagógica no contexto atual, dado que elevada proporção de conscienciólogos tem o arcabouço conceitual projeciológico bem consolidado. Além da função pedagógica, o exercício ajuda a identificar lacunas conceituais pouco exploradas ou ainda inexploradas no estudo da Seriexologia. Surge, assim, o apontamento de linhas de pesquisa ao modo de temas verbetáveis e possíveis propostas neoconceituais, sugestivas de neoverpons. Nesse âmbito, destacam-se os seguintes conceitos: *retrocognição onírica; retrocognição compartilhada; escala de lucidez retrocognitiva; escala de continuidade holomnemônica; seriexoterapia* e *retrocognição vexaminosa.* Sugere-se o desenvolvimento dos constructos citados em trabalhos posteriores.

Palavras-chave: analogias conceituais; interrelações interdisciplinares; projeção consciente; retrocognição.

Alexandre Daibert, Engenheiro Mecânico-Aeronáutico; voluntário da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS); voluntário da Conscienciologia desde 2011. *E-mail*: alexandredaibert@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Relato Projetivo: Atributos Amparológicos Interassistenciais

Maryana Cavalcanti Nunes

Resumo

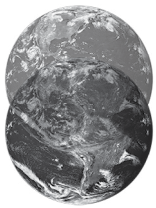
Esta pesquisa, baseada em relato projetivo, analisa o estudo dos atributos empregados pelos amparadores de função em assistências extrafísicas. O trabalho aborda uma projeção consciente durante contexto pessoal de extrapolacionismos parapsíquicos e busca identificar atributos interassistenciais aplicados por amparadores. A metodologia adotada conta com a análise dos parafatos assistenciais observados e pesquisa bibliográfica. Durante a experiência, foram reconhecidos quatro atributos predominantes: autocentragem consciencial, flexibilidade pensênica, adaptabilidade assistencial e benignidade. Cada atributo manifestou-se em diferentes momentos das assistências, revelando coerência funcional e elevado nível de cosmoética por parte da consciex auxiliadora em questão. A identificação desses atributos contribui para o reconhecimento extrafísico de amparadores e para compreensão dos padrões conscienciais necessários à qualificação da interassistencialidade. O estudo destaca a relevância do investimento pessoal na autoconscientização multidimensional (AM) e no desenvolvimento desses atributos para ampliar a afinidade com equipes extrafísicas e favorecer atuações interassistenciais lúcidas.

Palavras-chave: amparador; atributos; flexibilidade; interassistência; projeção consciente.

Maryana Cavalcanti Nunes, graduada em dança; pós-graduada em yoga; atualmente professora de inglês; voluntária da Conscienciologia desde 2023, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e na União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN); docente de Conscienciologia desde 2024.

E-mail: nunesmaryana23@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa



Uso da Tecnologia Móvel no Desenvolvimento do Aplicativo “Relatos EFC” para Projeciografia e Projeciocrítica

Eric Scardino

Resumo

Esta pesquisa exploratória e aplicada apresenta o desenvolvimento do aplicativo móvel “Relatos EFC”, concebido como ferramenta de apoio às subespecialidades projeciológicas: Projeciografia e Projeciocrítica. O objetivo é demonstrar como a tecnologia móvel pode potencializar o registro sistemático, a análise crítica e o compartilhamento das experiências fora do corpo (EFC), qualificando a autopesquisa conscienciológica e ampliando a autoconscientização multidimensional (AM). O método articula a autopesquisa projeciológica, com base em registros contínuos das vivências projetivas, com a prototipagem iterativa de *software*, resultando em um protótipo funcional em uso pelo pesquisador-autor. O aplicativo organiza o registro projetivo em cinco agrupamentos principais: relato, contexto, eventos, autocrítica e socin (sociedade intrafísica), permitindo estruturar de modo integrado o ciclo projeciográfico-projeciocrítico. Entre as funcionalidades, destacam-se: registro e edição de relatos, organização digital com filtros de busca, exportação para PDF e interação social opcional por meio de curtidas e comentários. Os resultados preliminares indicam incremento da disciplina projetiva, redução da amnésia projetiva pelo registro imediato, enriquecimento da descrição das experiências e fortalecimento da reflexão crítica sobre os relatos, tanto através da autocrítica quanto pela heterocrítica fundamentada de outros pesquisadores. As perspectivas futuras incluem a incorporação de análises estatísticas, integração com outras especialidades da Conscienciologia, consolidação de rede colaborativa de projetores-pesquisadores, aprimoramento da segurança e privacidade dos dados, incorporação de gravação de áudio vinculada aos registros e internacionalização da ferramenta. Conclui-se que o aplicativo “Relatos EFC” representa inovação tecnológica aplicada à Projeciologia, qualificando o registro, a análise e a troca interconsciencial sobre as EFCs, fomentando a autoconscientização multidimensional.

Palavras-chave: aplicativo; autopesquisa; projeciocrítica; projeciografia; Projeciologia; registros.

Eric Borges Scardino, analista de sistemas; engenheiro ambiental; MBA em gestão empresarial; analista do executivo do Governo do Estado do Espírito Santo; voluntário do IIPC desde fevereiro de 2024 e da Editares desde abril de 2024.

E-mail: ericscardini@gmail.com


IIPC
INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA
Educação e Pesquisa

PROGRAMAÇÃO
VII CIPRO / XIII SEMANA PARACIENTÍFICA

6ª feira – 17/07
17h-18h
Welcome Coffee

18h-18h30
Abertura - *Tertuliarium*

18h30-20h
Conferência 1
Autoprojeciometrologia: Análise de 40 Anos (1986–2026) da Projetabilidade na Autoproéxis e a Hipótese de Megaparavinco Intermissivo - Pedro Fernandes

20h-20h45
Lançamento Documentário: 40 anos do Tratado Projeciologia

Sábado – 18/07
8h45-10h45
Mesa de debates 1
Experimentação Projeciológica
Arquitetura Interdimensional – Parapercepções na elaboração do projeto do *Campus* IIPC de Projeciologia - Sandra Mello
Experimento Interdisciplinar de Projeção Consciente com EOG: Relatos de Três Projetores e Análise Neurocientífica Internacional - George Rabelo, Nadjanaira Costa, Flávia Ceccato, Marina Weiler
Laboratório Individual de Projeção Consciente no IIPC Rio de Janeiro – Da Concepção aos Resultados - Luiz Henrique Ejzemberg

11h-12h
Apresentação – *Projetarium*

14h30-15h30
Sessão de Painéis

15h30-17h

Conferência 2

Condições para a Projeciocracia e Repercussões Parapolíticas - Ana Seno, Aride Guinalli, Marcelo Rouanet, Sheila Aver, Thiago Cunha

Domingo – 19/07

8h45-10h45

Mesa de debates 2

Prospectiva da Projeciologia

Tratado Projeciologia*:* Base Cognitiva Pró-Automultidimensionalidade Lúcida - Adriana Lopes

Quadragenário Projeciológico: Autoevolução Através da Ciência Interdimensional - Cirlei Gurgel

Diagnóstico e Perspectivas da Produção Científica em Projeciologia em Laboratórios Conscienciológicos - Deborah Leite, Lenemar Pedroso

11h-12h

Sessão de painéis

14h30-16h30

Mesa de debates 3

Projeciometrologia

Decodificação de Experiências Multidimensionais - Adriana Busquets

Autoinventariograma Projeciométrico - Nelson Marinho

Indicadores Quantitativos Projeciológicos Aplicados à Autopesquisa Consciencial - Wagner Jorcuvich

17h-19h

Talk Show

Holomemória do Tratado Projeciologia - Málu Balona e convidados

2ª feira – 20/07

8h30-10h30

Minicurso: Exoprojeciologia

Almir Wisniewski, Cesar Machado, Rosana Deise de Cunha, Daniela Aguirre, Jörn Schmidt (Extracons)

10h30-12h30

Mesa de debates 4

Extraterrestriologia Projetiva

Projeção Consciente em Campo Grupal e Hipóteses de Comunex Interplanetária - Eduardo Ezagui

Experimento Projetivo Grupal na Semana da Invéxis 2024 - Lucimara Ribas Frederico

Investigação sobre a Extraterrestriologia através da Teática Projetiva – Susana Krieger Freiberger, Oscar Nihei, Daniela Aguirre, Simone Zanella

15h-17h

Mesa de Debates 5

Interassistenciologia Projetiva

Aprofundamento Temático em Projeciologia (ATP): Proposição e Estudo Piloto - Isabel Fernandes, Alessandra Nascimento

Teática da Interassistência Projetiva - Betânia Ferreira de Abreu

Projecioterapia e Autopesquisa: Vivência Pessoal do Sinergismo Projetabilidade Lúcida-Conscienciote-rapia - Carina Freire

3ª feira – 21/07

8h30-10h30

Minicurso: Autoinventariograma Projeciométrico

Nélson Marinho (IIPC)

10h30-12h30

Mesa de debates 6

Paradiplomaciologia

PC e Parapreceptoria Epicentrológica: Perspectivas da Conscienciologia em Portugal - Karina Eliachar

Projeção Consciente Paradiplomática e os Cursos Intermissivos - William Klein

Análise Projeciológica do Livro "A Cidade das Mulheres" de Christine de Pizan - Andressa Lima, Caroline Bicalho, Fernanda Espanhol, Michelle Hirata, Silvia Muradás

15h-17h

Minicurso: Colégios Invisíveis - O Método Projeciológico nas Especialidades

Ana Seno, Roberto Almeida

17h30-19h
I Fórum de Laboratoriologia

4ª feira – 22/07
8h30-10h30
Minicurso: Projeção Consciente e os Rituais de Cura na Grécia Antiga
Andressa Lima (Consecutivus)
10h30-12h30

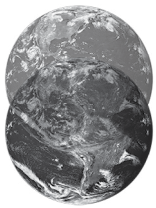
Mesa de debates 7
Paraepistemologia
Metodologia Parafenomenológica: Teoria Geral e Aplicação em Projeciologia - Ulisses Schlosser
A Imagística na Aprendizagem da Projeção Consciente - Luciana Gusmão Gouvea
Relação da Projeciologia com a Para-hermenêutica: Proposta Técnica de Análise Interpretativa das Experiências Projetivas Conscientes – Nadjanaira Costa

15h–17h
Minicurso: Séries Harmônicas e Prática do Estado Vibracional
Wanderlúcio Andrade (OIC)

5ª feira – 23/07
8h30–10h
Minicurso: História da Projeciologia: Contribuições Históricas para a Compreensão da Experiência Fora do Corpo
Leonardo Schneider (ASSIPI)

10h-12h
Conferência de Encerramento
Contribuições da Interação Científica e Metodológica para a Conscienciologia - Giuliano Ginani, Leonardo Paludeto, Marina Weiler

12h-12h30
Encerramento



Revista *Homo projector*

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, fundamentado no Paradigma Consciencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia, à Paciologia e à Conscienciologia em geral.

II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar, especialmente, pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC, Projeciologia e Paciologia, além de outras especialidades da Conscienciologia.
2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.
3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias; etc), da Paciologia (Paz; Pacifismologia; etc) e da Conscienciologia em geral.
2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias; etc) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis; autopacificação; pacificação grupal; etc).
3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no planeta.
4. **História da Paz:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento da paz no planeta.
5. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; pacifistas; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; dentre outros).
6. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos, da paz e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.

7. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Paciologia, preferencialmente, devido à experimentação e especialização no tema.
8. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa Conscienciológica (GPC) do IIPC.
9. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

Tamanho, Estrutura e Estilo

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os relatos). Este total compreende todas as seções, os resumos e a bibliografia.
2. A primeira página deve iniciar com: título do artigo e nome(s) do(s) autor(es), seguidos por breve resumo, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões) e relação de 3 a 6 palavras-chave (em ordem alfabética). Título, resumo e palavras-chave deverão ser escritos nos idiomas português, espanhol e inglês.
3. Os *artigos técnicos* precisam estar fundamentados no *Paradigma Consciencial* e devem conter, **obrigatoriamente**, as seguintes seções, **nesta sequência**: *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em *seções numeradas*, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (relacionando sinteticamente ao objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item "Referências", abaixo).
4. Os *relatos* (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter, **obrigatoriamente**, as seguintes seções, **nesta sequência**: *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, e outros, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciológicos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o *significado* da experiência, a recin ou aprendizado alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item "Referências", abaixo).
5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico, contendo: nome completo, graduação, área de atuação na socin, se voluntário especificar CEA e docência.
6. Solicita-se enviar o artigo formatado em tamanho carta, fonte Times New Roman 12, justificado, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

Referências

1. A bibliografia deverá ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, de acordo com as normas da ABNT.
2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesquisador(es) no qual a ideia foi inspirada.
3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: "Autor (data; página)" ou "(AUTOR, data; página)". Exemplo: Vieira (2012; p. 89) ou (VIEIRA, 2012; p. 89).
4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.
5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

Para quem enviar?

Os trabalhos deverão ser submetidos no site da revista, em <homoprojector.iipc.org/index.php/homoprojector/about/submissions>, ou enviados para o *E-mail:* homoprojector@iipc.org.

VI. DIREITOS AUTORAIS

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

VII. AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao materpensene da revista (Projeciologia e Paciologia, preferencialmente) e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teaticidade.

VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA

Editores: Joseane Vezaro e Maurício Salles

Site: www.homoprojector.iipc.org

Endereços do IIPC: ver www.iipc.org



Não acredite em nada,
nem mesmo no que lhe informarem no IIPC.
EXPERIMENTE.
Tenha as suas experiências pessoais.

Don't believe in anything,
not even in what you are informed at the IIPC.
EXPERIMENT.
Have your own experiences.

No crea en nada,
ni siquiera en lo que le informen en el IIPC.
EXPERIMENTE.
Tenga sus experiencias personales.